UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

PROFESSOR ANTÔNIO MARIA MOREIRA CARDOSO JÚNIOR: DA BIOGRAFIA DE UM HOMEM À PEDAGOGIA DE UM MESTRE

Júlio Ricardo de Barros Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza

Coorientador: Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl

RECIFE

2025

JÚLIO RICARDO DE BARROS RODRIGUES

PROFESSOR ANTÔNIO MARIA MOREIRA CARDOSO JÚNIOR: DA BIOGRAFIA DE UM HOMEM À PEDAGOGIA DE UM MESTRE

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito final para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de Pesquisa: Identidades e Memórias.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza

Coorientador: Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Rodrigues, Júlio Ricardo de Barros.
Professor Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior: da biografia de um homem à pedagogia de um Mestre / Júlio Ricardo de Barros Rodrigues. - Recife, 2025.
425f.: il.

Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.
Orientação: Edilson Fernandes de Souza.
Coorientação: Henrique Gerson Kohl.

1. Educação Física e Esportes/ Basquetebol; 2. Biografização; 3. Focalização progressiva. I. Souza, Edilson Fernandes de. II. Kohl, Henrique Gerson. III. Título.

UFPE-Biblioteca Central

Júlio Ricardo de Barros Rodrigues

PROFESSOR ANTÔNIO MARIA MOREIRA CARDOSO JÚNIOR:

DA BIOGRAFIA DE UM HOMEM À PEDAGOGIA DE UM MESTRE

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito final para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de Pesquisa: Identidades e Memórias.

Aprovado em: 13/10/2025

Banca Examinadora

_____

Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza
Universidade Federal de Pernambuco (PPGE/UFPE)
Orientador

_____

Profa. Dra. Aurenéa Maria de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco (PPGE/UFPE)
Avaliadora Interna

_____

Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl
Universidade Federal de Pernambuco (DEF/UFPE)
Avaliador Externo

_____

Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFPB)
Avaliador Externo

_____

Profa. Dra. Magda Carmelita Sarat Oliveira
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGB)
Avaliadora Externa

Dedicatória (ou “Fundamentos”):

Dedico esta tese à memória do Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior e à minha família, em especial aos meus fillhos Júlia Rodrigues e Kawhi Rodrigues, com os votos de que o amor que sentem pelo basquetebol lhes seja retribuído em aprendizagens de ferramentas morais-éticas, cognitivas, motoras e emocionais consistentes, duradouras e resistentes ao tempo e às circunstâncias; ferramentas que os sustentem e os orientem por toda a vida.

AGRADECIMENTOS (ou “Escalação inicial”)

Agradeço primeiramente a Deus pelas oportunidades de estudo, de trabalho, de aprendizagem e de crescimento pessoal e profissional com que têm presentrado a minha família e a mim ao longo de nossas vidas; à minha família pelo amor, compreensão, paciência e encorajamento que sempre me devotam – a vocês, minhas mais sinceras desculpas pelos momentos de ausência prolongada que pervagaram os últimos anos -, aproveitando também para agradecê-los, minha esposa, Paula Fernanda Silva de Barros e meus filhos, Júlia Fernanda Silva de Barros Rodrigues e Kawhi Silva de Barros Rodrigues, pela preciosa contribuição quanto à leitura prévia dos manuscritos e a realização de algumas traduções necessárias à reconstituição, à contextualização e, assim, à construção da narrativa biográfica (autorreferenciada) que constitui esta tese.

Agradeço ao Prof. Esp. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior por tudo aquilo que me ensinou e que me possibilitou aprender sobre Educação Física, sobre o Basquetebol e sobre o ser professor. É sempre com muita honra e extremo compromisso que acolho as referências feitas ao que com ele aprendi e que abraço as oportunidades que me surgem de perpetuar o seu legado pedagógico. Espero ter sabido e ter conseguido honrar dignamente esta oportunidade de sistematizar ainda que tardiamente a sua “forma própria” de exercer a docência da qual tanto se orgulhava e tanto respeitava. O reconhecimento mais amplo de seu trabalho como parâmetro de profissionalidade e de eticidade é demonstração cabal daquilo que eu sempre soube.

Agradeço ao Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza (Orientador) e ao Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl (Coorientador) pelo apoio, incentivo e pela oportunidade de trazer para o âmbito científico da Educação algumas das questões e das reflexões historicamente presentes ao Basquetebol, especialmente em sua vinculação com a Educação Física; projeto pessoal de longa data dadas as origens e vicissitudes que vinculam um à outra nos âmbitos do conhecimento científico e dos saberes pedagógicos; ao Prof. Dr. Ricardo de

Figueiredo Lucena, que assim como o Prof. Antônio Maria, segue contribuindo enormemente com minha formação acadêmico-científica e profissional nos âmbitos do Esporte e da Educação Física – ao senhor muito obrigado por participar de mais esta etapa de minha formação que tem a sua figura como um dos parâmetros nortedores.

Agradeço a todos os depoentes pela disposição de participar e contribuir com a realização desta pesquisa; ao Prof. Frederico “Fred” Augusto de Lira Cruz e ao técnico João Francisco Damásio Filho, primeiros professores de basquetebol de quem meu irmão e eu tivemos o privilégio de ser alunos; aos amigos Sr. Cláudio Monteiro da Silva, atual Presidente da Federação Pernambucana de Basketball (FPB), Sr. Luiz “Pezão” Morais, atleta da Associação de Veteranos de Basketball de Pernambuco (AVB-PE) e aos professores Maria Creuza de Farias (viúva do Prof. Antônio Maria), Natalia Gabriela da Silva, Jamesson Marcelino da Silva e Lúcio Beltrão Neto (atual Presidente do Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco – CREF-12/PE) pelo apoio materializado na consecução de fontes de pesquisa que seriam para mim inacessíveis sem suas respectivas intervenções; e às instituições nas quais exerço minha profissionalidade e professoralidade há quase vinte e oito anos, particularmente à Profª Drª Ana Coêlho Vieira Selva e às professoras Rosinete Salviano Feitosa e Thaís Maria Cecília da Paes Soares pela empatia quanto aos eventuais choques de horário ocorridos entre o Curso de Doutorado e minhas atribuições junto à Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEDE/ SEE-PE). À Profª Ana Selva, devo ainda agradecer pelo acolhimento de meu Projeto de Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Pernambuco, projeto fundamentado na produção teórica do Prof. Antônio Maria que resultou de sua aplicação nos processos de construção e de implementação do Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental: Componente Curricular Educação Física (CPE-EF/EF, 2019). Este documento é considerado referência nacional, tendo recebido o Prêmio Redator Nota 10 oferecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Agradeço também ao Centro Comunitário da da Paz – COMPAZ Ariano Suassuna, através da pessoa da Srª Jackeline de Fatima Azevedo de Oliveira, pelo acolhimento de minha modesta proposta de Ação Extensionista intitulada “Basketball no Centro do Triângulo” mediante articulação com o Laboratório de Sociologia do Esporte da Universidade Federal de Pernambuco, que, como inciativa pedagógica constante das ações desenvolvidas pelo Programa Educacional Ensinando Basquetebol (PEEB), assim denominado em homenagem à última publicação do Prof. Antônio Maria (em 1998) e fundamentada em sua obra, que, por sua vez, conquistou, no ano de 2023, junto à Rede Internacional de Basquetebol Educativo (RIBE) o Prêmio Quixote de Ouro - RIBE Brasil e, posteriormente, representando o nosso país, o Prêmio Quixote de Ouro – RIBE Global de Honra ao Mérito Pedagógico e Esportivo.

A todos vocês os meus MAIS SINCEROS AGRADECIMENTOS!

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Fotografia do Prof. Antônio Maria – Galeria dos Presidentes do "Geraldão".....62

Imagem 02: Diagrama do Constructo do "eu" fonte 169

Imagem 03: Fotografia do Primeiro Livro de Regras Oficiais do Basketball....182

Imagem 04: Fotografia do Primeiro Livro de Regras Oficiais do Basketball....182

Imagem 05: Fotografia do Primeiro jogo de Basketball.....182

Imagem 06: Intervenções biográficas iniciais: fotografia do Prof. Antônio Maria.....196

Imagem 07: Intervenções biográficas iniciais: fotografia da capa do livro "Basquetebol Básico – Técnica Individual" (1985).....196

Imagem 08: Intervenções biográficas iniciais: fotografia da contracapa do livro "Basquetebol Básico – Técnica Individual" (1985).....196

Imagem 09: Fotografia do Prof. Antônio Maria: primeiros passos como atleta de basquetebol do Clube Náutico Capibaribe.....198

Imagem 10: Fotografia do Prof. Antônio Maria: primeiros passos como atleta de basquetebol do Clube Náutico Capibaribe.....198

Imagem 11: Fotografia do Prof. Antônio Maria: primeiros passos como professor de basquetebol do Clube Náutico Capibaribe.....198

Imagem 12: Fotografia do Prof. Antônio Maria em viagem à Boston (1995).....200

Imagem 13: Fotografia do Prof. Antônio Maria: divulgação do livro "Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais" (1998)...200

Imagem 14: Fotografia do Prof. Antônio Maria ensinando basquetebol no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2004).....201

Imagem 15: Fotografia do Prof. Antônio Maria ensinando basquetebol no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2004).....201

Imagem 16: Fotografia (“print”) da matéria do Jornal *InCampus*-UFPE (2004).....203

Imagem 17: Fotografia da linha do tempo da estruturação do Sistema CONFEF/ CREFs (1998-2023).....208

Imagem 18: Fotografia da linha do tempo da estruturação do Sistema CONFEF/ CREFs em suas implicações sobre a história do CREF-PE (1998-2023).....214

Imagem 19: Fotografia de homenagem prestada à memória do Prof. Antônio Maria pela UFPE.....218

Imagem 20: Fotografia de homenagem prestada à memória do Prof. Antônio Maria pela Federação Pernambucana de Basketball (FPB).....218

Imagem 21: Fotografia de homenagem prestada à memória do Prof. Antônio Maria pelo CREF-12/PE.....218

Imagem 22: Fotografia da capa do livro “Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais” (1998).....230

Imagem 23: Organização da dinâmica interna do Programa Educacional Ensinando Basquetebol (PEEB).....233

Imagem 24: Elementos determinantes da intervenção pedagógica em relação à organização da dinâmica interna do PEEB.....234

Imagem 25: Divulgação do livro “Basquetebol é muito, muito mais!” (2023-2024).....237

Imagem 26: Divulgação do livro “Basquetebol é muito, muito mais!” (2023-2024).....237

Imagem 27: Divulgação do livro “Basquetebol é muito, muito mais!” (2023-2024).....237

Imagem 28: Divulgação do livro “Basquetebol é muito, muito mais!” (2023-2024).....238

Imagem 29: Fotografia da entrega simbólica do livro “Basquetebol é muito, muito mais!” (2023-2024) a seus colaboradores.....239

Imagem 30: Logo do PEEB.....239

Imagem 31: Mascote do PEEB.....239

Imagem 32: Divulgação do PEEB.....239

Imagem 33: Divulgação do Prêmio Quixote de Ouro RIBE Brasil - 2023.....239

Imagem 34: Divulgação do Prêmio Quixote de Ouro RIBE Global - 2023.....239

Imagem 35: Homenagem feita pela FPB ao PEEB em 22 de dezembro de 2023.....240

Imagem 36: Homenagem feita pela FPB ao PEEB em 22 de dezembro de 2023.....240

Imagem 37: Certificação do Prêmio Quixote de Ouro RIBE Global – 2023.....241

Imagem 38: Excertos de algumas comunicações realizadas através das redes sociais da Rede Internacional de Basquetebol Educativo (RIBE) acerca dos Prêmios Quixote de Ouro conquistados.....242

Imagem 39: Excertos de algumas comunicações realizadas através das redes sociais da Rede Internacional de Basquetebol Educativo (RIBE) acerca dos Prêmios Quixote de Ouro conquistados.....242

Imagem 40: Excertos de algumas comunicações realizadas através das redes sociais da Rede Internacional de Basquetebol Educativo (RIBE) acerca dos Prêmios Quixote de Ouro conquistados.....242

Imagem 41: Fotografia da participação do PEEB no “I Festival do Basketball Pernambucano” (em 16 de março de 2019).....243

Imagem 42: Fotografia da participação do PEEB no “I Festival do Basketball Pernambucano” (16 de março de 2019).....243

Imagem 43: Fotografia de minha participação em um dos eventos constantes da construção do Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental (CPE-EF).....245

Imagem 44: Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental (CPE-EF).....245

Imagem 45: Fotografia do momento de premiação dos “Redatores Nota 10” do Componente Curricular Educação Física.....247

Imagem 46: Fotografia do momento de premiação dos “Redatores Nota 10” do Componente Curricular Educação Física.....247

Imagem 47: Fotografia do momento de premiação dos “Redatores Nota 10” do Componente Curricular Educação Física.....247

Imagem 48: Fotografia do momento de socialização de experiências dos “Redatores Nota 10” do Componente Curricular Educação Física.....248

Imagem 49: Fotografia do momento de socialização de experiências dos “Redatores Nota 10” do Componente Curricular Educação Física.....248

Imagem 50: Fotografia do momento de socialização de experiências dos “Redatores Nota 10” do Componente Curricular Educação Física.....248

Imagem 51: Fotografia do momento de socialização de experiências dos “Redatores Nota 10” do Componente Curricular Educação Física.....248

Imagem 52: Ingresso no Curso de Educação Física da UFPE (1996.2).....257

Imagem 53: Declarações de Monotoria das Disciplinas Basketball I e Basketball II.....257

Imagem 54: Participação em equipes de basquetebol da UFPE.....258

Imagem 55: Participação em equipes de basquetebol da UFPE.....258

Imagem 56: Participação em equipes de basquetebol da UFPE.....258

Imagem 57: A ‘Pirâmide do Êxito” proposta pelo Prof. Jonh Wooden.....278

Imagem 58: A ‘Pirâmide do Êxito” proposta pelo Prof. Jonh Wooden.....278

Imagem 59: A ‘Pirâmide do Êxito” proposta pelo Prof. Jonh Wooden.....279

LISTA DE ESQUEMAS GRÁFICOS

Esquema 1: Modelo preliminar de percurso metodológico.....85

Esquema 2: Configuração preliminar da base conceitual norteadora.....98

Esquema 3: Configuração ulterior da base conceitual norteadora.....99

Esquema 4: Configuração da base conceitual norteadora das relações de interdependência existentes entre as quatro Dimensões Configuracionais Constituintes do processo de biografização do Prof. Antônio Maria.....100

Esquema 5: Itinerário de projeção biográfica sob a ótica dos leitores da tese..123

Esquema 6: Itinerário analítico heterobiográfico de viabilização da autoria da tese.....123

Esquema 7: Itinerário heterobiográfico regressivo sob a ótica da autoria da tese.....123

Esquema 8: Base teórica fundamental da formulação do PEEB como Programa Educacional (2024).....231

Esquema 9: Perspectivas de intervenção pedagógica do PEEB derivadas da base teórica fundamental.....233

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização quantitativa da aplicação do dispositivo analítico.....97

Tabela 2: Listagem de itens do acervo bibliográfico do Prof. Antônio Maria (Parte 1).....138

Tabela 3: Listagem de itens do acervo bibliográfico do Prof. Antônio Maria (Parte 2).....152

Tabela 4: Itinerário de planejamento do processo de construção do CPE-EF/EF.....252

Tabela 5: Fundamentação teórica dos documentos norteadores do CPE-EF/EF.....254

Tabela 6: Caracterização epistemológica matricial do Método Pedagógico Antônio Maria.....297

Tabela 7: Sistematização do Método Pedagógico Antônio Maria.....301

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1: Caracterização conceitual dos documentos norteadores do CPE-EF/EF 253

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMESG– Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana

AVB-PE – Associação de Veteranos de Basketball de Pernambuco

AVC – Acidente Vascular Cerebral

CAp-UFPE – Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco

CEF-UFPE – Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco

CNC – Clube Náutico Capibaribe

COMPAZ – Centro Comunitário da Paz

CONFEF – Conselho Federal de Educação Física

CPE-EF – Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental

CPE-EF/ EF – Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental: Componente Curricular Educação Física

CREF-12/PE – Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco

DEF-UFPE – Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco

FASNE – Faculdade Salesiana do Nordeste

FESP/UPE – Fundação de Ensino Superior de Pernambuco/ Universidade de Pernambuco

FPB – Federação Pernambucana de Basketball

IFPE – Insituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

LDB – Lei de Diretirzes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MVP – Most Valuable Player

NBA – NationaL Basketball Association

NEFD/ UFPE – Núcleo de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Pernambuco

OTM – Orientações Teórico-metodológicas

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PEBPE – Parâmetros para a Educação Básica de Pernambuco

PEEB – Programa Educacional Ensinando Basquetebol

PPGEdu-UFPE – Programa de Pós-Graduação em Educação da **COMPAZ –** Centro Comunitário da Paz

RIBE – Rede Internacional de Basquetebol Educativo

SCR – Sport Club do Recife

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

UNINASSAU – Centro Universitário Maurício de Nassau

UNISÃOMIGUEL – Centro Universitário São Miguel

UPE – Universidade de Pernambuco

RESUMO

A construção desta tese, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEdu-UFPE) através do Núcleo de Identidades e Memórias, tem como gênese fundamental a continuidade dos estudos e pesquisas realizados quando da construção de minha dissertação de mestrado, no sentido de investigar e de sistematizar a história da Área do Conhecimento Educação Física na UFPE, notadamente entre os anos de 1971 e 2004. Nesse sentido, a perspectiva de vinculação histórica entre os dois estudos reside na articulação entre a história do Componente Curricular Educação Física no Colégio de Aplicação da UFPE (CAp-UFPE), no primeiro momento (mestrado), entre os anos de 1971 e 2001; e a história do Curso de Educação Física da UFPE (1972-2004) através da biografia de um de seus fundadores, em função do reconhecimento notório de suas contribuições para esta Área do Conhecimento à luz das especificidades de sua formação e intervenção profissional-docente (Pesquisa Biográfica): o Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior (1936-2004). Diante disto, e em virtude do caráter de continuidade que a norteia como justificativa, esta tese tem por objetivos: (1) Geral: construir uma narrativa biográfica referente à história de vida do Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior; e (2) Específicos: (2.1) desenvolver uma descrição cronológica de sua biografia relacionando suas contribuições ao processo de desenvolvimento da Educação Física como Área do Conhecimento, mediante sua atuação como professor, pesquisador, gestor e técnico esportivo; (2.2) determinar as condições de possibilidade e as implicações de sua prática profissional sobre a formação inicial em Educação Física, dada sua contribuição quanto à formação dos estudantes e à história do Curso Educação Física da UFPE; (2.3) determinar a incidência das condições de possibilidade e os efeitos de sentido delas decorrentes sobre a construção da profissionalidade em Educação Física com relação a seus alunos da UFPE entre os anos de 1972 e 2004. O atingimento destes objetivos compreendeu a contemplação de aspectos particulares e decorrentes da biografia do Prof. Antônio Maria (focalização progressiva), que constitui o arcabouço teórico-metodológico norteador inicial deste estudo. Esta estruturação consolida, portanto, a perspectiva que contemplei quanto à compreensão simultânea de sua biografia tanto como conteúdo, quanto como método; o que, em termos de sistematização deste estudo, significa que a formulação das Dimensões Constituintes de sua biografia potencializa e permeia essa mesma contemplação através da consideração e do enfoque das (inter)relações as condicionam em função da abordagem de sua trajetória de vida como uma biografia cientificamente resultante de seu aporte como um discurso pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física e Esportes/ Basquetebol; biografização; focalização progressiva; discurso pedagógico; profissionalidade docente.

ABSTRACT

The construction of this thesis, linked to the Postgraduate Program in Education of the Federal University of Pernambuco (PPGEdu-UFPE) through the Center for Identities and Memories, has as its fundamental genesis the continuity of the studies and research carried out during the construction of my master's dissertation, in order to investigate and systematize the history of the Area of Knowledge Physical Education at UFPE, notably between the years of 1971 and 2004. In this sense, the perspective of historical link between the two studies resides in the articulation between the history of the Physical Education Curricular Component at the UFPE Application College (CAp-UFPE), in the first moment (master's), between the years of 1971 and 2001; and the history of the Physical Education Course at UFPE (1972-2004) through the biography of one of its founders, due to the notable recognition of his contributions to this Area of Knowledge in light of the specificities of his training and professional-teaching intervention (Biographical Research): Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior (1936-2004). In view of this, and due to the character of continuity that guides it as justification, this thesis has the following objectives: (1) General: construct a biographical narrative regarding the life story of Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior; and (2) Specific: (2.1) develop a chronological description of his biography relating his contributions to the process of development of Physical Education as an Area of Knowledge, through his performance as a teacher, researcher, manager and sports coach; (2.2) determine the conditions of possibility and the implications of his professional practice on the initial training in Physical Education, given his contribution to the professional training of students and the history of the Physical Education Course at UFPE; (2.3) determine the incidence of the conditions of possibility and the effects of meaning resulting from them on the construction of professionalism in Physical Education in relation to its students at UFPE between the years 1972 and 2004. Achieving these analytical objectives involved considering specific and consequential aspects of Prof. Antônio Maria's biography (progressive focusing), which constitutes the initial theoretical-methodological framework guiding this study. This structuring, therefore, consolidates the perspective I have considered regarding the simultaneous understanding of his biography as both content and method. In terms of systematizing this study, this means that formulating the Constituent Dimensions of his biography enhances and permeates this same contemplation through the consideration and focus on the (inter)relations that condition them, based on the approach to his life trajectory as a biography scientifically resulting from its contribution as a pedagogical discourse.

KEYWORDS: Physical Education and Sports/Basketball; biography; progressive focus; pedagogical discourse; teaching professionalism.

ABSTRACTO

La construcción de esta tesis, vinculada al Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Federal de Pernambuco (PPGEdu-UFPE) a través del Centro de Identidades y Memorias, tiene como génesis fundamental la continuidad de los estudios e investigaciones realizadas durante la construcción de mi disertación de maestría, en el sentido de investigar y sistematizar la historia del Área de Conocimiento Educación Física en la UFPE, notablemente entre los años 1971 y 2004. El logro de estos objetivos, a su vez, requiere la construcción del dispositivo analítico, que incluyó la consideración de aspectos específicos derivados de la biografía del Prof. Antônio Maria (enfoque progresivo), como característica metodológica principal. Esto constituye el marco teórico-metodológico inicial que guía este estudio. En este sentido, el mapeo resultante de estos procedimientos me permitió planificar, a priori, el contacto con el conjunto de potenciales deponentes a partir de la formalización de subgrupos estructurados según el nivel de cercanía derivado de las relaciones sociales establecidas/existentes entre ellos y el Prof. Antônio Maria. Esta estructuración, por lo tanto, consolida la perspectiva que he considerado respecto a la comprensión simultánea de su biografía como contenido y método. Esto, en términos de sistematización de este estudio, significa que la postulación y formulación de las Dimensiones Constitutivas de la biografía del Prof. Antônio Maria enriquece e impregna esta misma perspectiva de contemplación mediante la consideración y el enfoque en las (inter)relaciones existentes entre ellas como condiciones a partir de las cuales la historia de vida que experimentó podría convertirse en una biografía científicamente elaborada y sistematizada, bajo los auspicios de su contribución como discurso pedagógico arraigado en ellas.

PALABRAS CLAVE: Educación Física y Deportes/Baloncesto; biografización; focalización progresiva; discurso pedagógico; profesionalismo docente.

- Sumário (ou "*Pré-jogo*") –

- DEDICATÓRIA – "FUNDAMENTOS"

- AGRADECIMENTOS – "ESCALAÇÃO INICIAL"

- RESUMO

- ABSTRACT

-ABSTRACTO

- INTRODUÇÃO: "BOLA AO ALTO" (OU *"EU SOU SIM UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SIM!"*).....25

PARTE I – "*1º Tempo*": caracterizando a investigação.....44

Capítulo 1 – "1º Quarto":

Situando o (sujeito-)objeto de estudo.....46

1.1. O método (ou *"Para aonde você está indo?"*) as relações constituintes:....46

1.1.1. Reflexões preliminares acerca das pesquisas biográficas em Educação.....46

1.1.2. Da noção de cientificidade como interseção tópica entre biografia e biografado.....56

1.1.3. Das ponderações iniciais acerca do(s) silenciamento(s) constatado(s).....63

1.1.4. Das implicações auto/biográficas do(s) silenciamento(s) sobre a construção da narrativa à luz da noção de cientificidade.....71

1.1.5. Da caracterização original do método ao redimensionamento do caminho metodológico a ser percorrido: a delimitação das Dimensões

Configuracionais Constituintes do processo de biografização do Prof. Antônio Maria.....90

1.1.6. Das primeiras aproximações entre a biografização do Prof. Antônio Maria e o Diagrama do Constructo do "eu" fonte: estruturando as condições de possibilidade de uma narrativa biográfica autorreferenciada.....164

1.2. *"Primeiro Tempo Técnico":* considerações acerca do Basquetebol como objeto (identitário) de ensino, aprendizagem e estudo (biográfico).....178

Capítulo 2 – "2º Quarto":

O Professor Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior (ou, *"No Basquetebol é preciso saber jogar em todas as posições."*):.....195

2.1. De *Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior* à "*Tonho Maria*", de "*Tonho Maria*" à "*Prof. Cardoso*", de "*Prof. Cardoso*" à "*Prof. Antônio Maria*".....195

2.2. *"Intervalo de Jogo":* contextualizando o (sujeito-)objeto de estudo.....217

PARTE II: "*2º Tempo*": sistematizando a investigação.....224

Capítulo 3 – "3º Quarto":

Reconhecendo as condições de possibilidade rumo à sistematização do método pedagógico (ou *"O Basquetebol requer rapidez mental!")*.....226

3.1. Apontamentos sobre as produções teórico-metodológicas do Professor Antônio Maria (ou, *"Não se pode perder tempo!")*.....226

3.2. *“Segundo Tempo Técnico”*: Ponderações acerca do ensinar a ensinar: o Basquetebol Educacional e a Educação Física Escolar como objetos (de conhecimento científico em regime) de ensino-aprendizagem (ou *“Não existe ‘meio certo...’”*).....228

3.2.1. O Programa Educacional Ensinando Basquetebol – PEEB (desde 2002/2014 até os dias de hoje).....229

3.2.2. O Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental: Componente Curricular Educação Física - CPE-EF/EF (2019).....243

Capítulo 4 – “4º Quarto”:

À guisa de conclusão: o discurso pedagógico do Professor Antônio Maria (ou *“É possível driblar em excesso. É possível passar em excesso. É possível arremessar em excesso. Mas, é impossível rebotear em excesso.”*).....256

4.1. *“Momento decisivo”:* Sobre o que aprendi com o Prof. Antônio Maria (ou *“O que é o ensino...”*).....256

4.2. A Pedagogia do Professor Antônio Maria: perspectivas, possibilidades, aplicações e implicações quanto ao ensino de Educação Física e Esportes/ Basquetebol (ou *“Todos podem!”)*.....271

4.3. Conclusões (ou *“Tudo é trabalho!”*).....279

- APÊNDICES – *“PRORROGAÇÃO”*.....305

- REFERÊNCIAS – *“ESCALAÇÃO FINAL.....327*

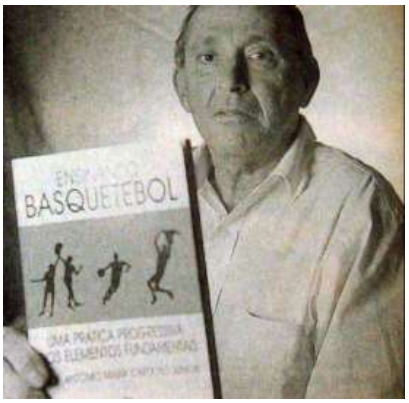
- ANEXOS – *“PÓS-JOGO”.....338*

INTRODUÇÃO - "BOLA AO ALTO"

(OU "EU SOU SIM UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SIM!):

"Cada um lê com os olhos que tem e interpreta de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto."

(Leonardo Boff)



- Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior (01/10/1936-02/03/2004) –

O Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior faleceu no dia 02 de março de 2004. Vítima de um ataque cardíaco fulminante, curiosamente, feneceu da forma que sempre dissera que aconteceria, por considerá-la a mais justa e coerente pelo modo que viveu e para o quê viveu: na quadra – sua sala de aula, como sempre dizia - ensinando basquetebol aos estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nasceu em Recife, em 01 de outubro de 1936, filho do Sr. Antônio Maria Moreira Cardoso (despachante aduaneiro), de quem herdou o nome, e da Sra. Selina Cardoso (dona de casa); e irmão (do meio) dos senhores Paulo Cardoso (primogênito) e Geraldo Cardoso (caçula). O primeiro, já falecido, graduou-se em Medicina; e o último, reside em Nova Iorque, nos Estados Unidos, desde os dezoito anos de idade, tendo pouca aproximação com a família.

Conhecê-lo e, principalmente, trabalhar com ele foram as experiências pedagógicas mais enriquecedoras que tive em minha formação inicial. Experiências que me permitiram construir uma identidade profissional radicada na docência em Educação Física; identidade a partir da qual pude planejar e percorrer meu próprio caminho, mas, sem nunca me distanciar de tudo o que com ele aprendi em nossos sete anos de convivência. Conhecemo-nos pessoalmente no dia 13 de agosto de 1997. Como praticante do basquetebol, já ouvira falar dele anteriormente. Inclusive, fui aluno/ atleta de um de seus atletas: João Francisco Damásio Filho (1942-1998), no Sport Club do Recife (SCR), equipe em que treinei e pela qual joguei desde a iniciação esportiva, fato que, acredito, potencializou nossa aproximação de certa forma, tanto pelo amor ao basquetebol, quanto pelos valores dele derivados, internalizados como aprendizagem e transpostos para a Educação Física que compartilhávamos.

Naquela época, eu cursava o terceiro período de Educação Física e ainda era atleta de basquetebol. A rotina era difícil e conciliar as atividades do Curso às esportivas era um desafio diário. Curiosamente, fui alertado por alguns colegas, um em especial, o João Lucas Amorim, que jamais dissesse ao Professor que era atleta de basquetebol, "para não ser perseguido", segundo eles. Entretanto, no primeiro dia de aula da disciplina *Basketball I*, este mesmo colega adentrou à sala de aula e, disse ao Professor que naquela sala existia um atleta de basquetebol (e, para evidenciar a informação, apontou o dedo indicador direito na minha direção). A sala foi tomada por um completo silêncio – em verdade, devido à rotina intensa que vivia, meus colegas de turma praticamente não me conheciam para além do nome; o mesmo podendo ser dito a respeito do João Lucas, o colega insurrecto. Em resposta, o Professor olhou para mim, e me perguntou: *"Você é praticante de basquetebol?"*. Sem saber o que dizer, enquanto fulminava meu delator com os olhos, apenas aquiesci com a cabeça, para o que ele sorriu e comentou antes de prosseguir com a aula: *"Tá certo. Tá bom..."*

Aquele foi um momento de grande constrangimento para mim, pois, nunca fui afeito à exposições, principalmente a respeito de minha vida pessoal, que era como eu considerava a prática do basquetebol naquela época; e a despeito da gargalhada de meu colega-delator ao sair da sala, olhando para mim pela janela

enquanto eu lhe dizia por gestos que posteriormente “conversaríamos” a respeito do que acabara de acontecer - do que ele acabara de fazer, melhor dizendo -, percebi de imediato que não seria perseguido. Não por ser ou não ser praticante do basquetebol, mas porque ele não me pareceu, nem naquele primeiro momento, nem em qualquer outro momento de nossa convivência, ser capaz ou nutrir algum interesse por perseguir alguém por qualquer motivo. Esse tipo de atitude simplesmente não fazia parte de sua índole, ou de seu perfil profissional-docente.

A forma inusitada e relativamente cômica com que nos conhecemos confirmou a impressão primeira que tive; obviamente, não sem momentos de dúvida (minha) e de aparente reflexão (dele) acerca do suposto “perfil de perseguição a ‘praticantes’ do basquetebol” que ingressavam no Curso. Confesso que, em alguns desses momentos, me senti exposto e desafiado, até desnecessariamente, mas, nunca me senti perseguido por ele. Gosto de pensar que se a “alegoria da perseguição” um dia foi verdadeira, que comigo tenha se encerrado devido ao fato de ele talvez ter reconhecido em mim, como “praticante” um resultado de seu trabalho docente, como “um aluno/ atleta de seu aluno/ atleta”, por assim dizer; ou seja, como uma materialização de sua pedagogia que ele sequer sabia da existência e que, de forma transfiguracional, lhe chegou inadvertidamente. Digo isso porque, meses depois de nosso primeiro encontro, quando eu já pensava que nós nunca teríamos essa conversa, ele me perguntou em que equipe eu jogava e quem era o meu treinador.

Hoje, é interessante perceber, sob o viés de uma relação estabelecida com o tempo, o quanto nós, seus ((ex)-alunos) com ele aprendemos. É também interessante pensar, ainda sob este mesmo viés, o da relação com o tempo, que, sob tais termos, meu doutoramento teve início antes mesmo que eu concluísse minha graduação; e é nesse exato sentido que busco evidenciar o quanto nós com ele aprendemos e do quanto esse aprendizado resultou de sua intervenção como uma consequência (biográfica) de sua própria vida. Busco mostrar que por trás de tudo o que nos foi ensinado e de como nos foi ensinado existia um método pedagógico que, radicado no basquetebol, foi transposto para a prática profissional em Educação Física, da qual a formação era um pressuposto fundante; transposto, portanto, de uma perspectiva e de uma meta pedagógica

intencional dirigida ao ensino e ao treinamento do Basquetebol como um saber profissional-docente, para as demais outras instâncias inerentes ao exercício da profissionalidade em Educação Física de forma inintencional.

O reconhecimento deste método, por seu turno, encontra na ausência de sua sistematização mais criteriosa sob os termos ora apontados (de vez que, no que se refere ao Basquetebol, a sistematização de sua perspectiva didático-pedagógica está devidamente documentada em suas produções científicas, bibliográficas e técnicas), um aspecto característico à sua biografização. Tal se dá, sobretudo, naquilo que se encontra arraigado à sua personalidade reservada, disciplinada e profundamente centrada no que se dispôs a realizar: contribuir com a formação acadêmico-profissional em Educação Física a partir da abordagem do Basquetebol como um conhecimento inerente e necessário à sua prática profissional.

A compreensão pedagógica que ele nos trazia, dos aspectos atinentes ao ensino do Basquetebol sob a perspectiva educacional, hoje considerada natural e constituinte do Esporte como fenômeno sociocultural (Tubino, 1992 e 2011), teve nele um de seus precursores no Brasil e, certamente, o principal deles em Pernambuco. Desse modo, é possível depreender que a transposição do método pedagógico por ele desenvolvido e dirigido ao Basquetebol para a prática profissional em Educação Física como um todo, ocorreu de forma natural e paulatina, ainda que não planejada, sendo mediada pelo coeficiente de apropriação potencializado pelo produção epistemológica e acadêmico-científica e pelas demandas sociais e culturais da Educação Física como Área do Conhecimento ao longo de sua história (profissionalidade); e , por extensão, pelos níveis de apropriação – pessoais, particulares e interindividuais - de ordem operativa características a cada uma das especialidades de intervenção profissional associadas aos respectivos perfis individuais e profissionais que cada um de nós, seus ex-alunos, construímos e incorporamos às nossas respectivas práticas profissionais (professoralidade).

Esta tese tem como objetivo, portanto, a reconstrução da biografia do Prof. Antônio Maria, no sentido de identificar em que medida sua biografização fundamenta um discurso pedagógico subjacente à constituição de um método próprio construído e consolidado no/ para o processo de ensino-aprendizagem-

treinamento do Basquetebol como prática corporal/ Esporte, intencionalmente; e, a partir deste, ampliado para o processo de formação inicial e continuada de profissionais/ professores de Educação Física. Obviamente, a constatação do método antecede sua sistematização de modo a ratificar o caráter marcadamente discursivo ora atribuído à sua biografia e, assim, característico ao processo de biografização que empreendi. Nesse sentido, e no decorrer da realização da pesquisa, algumas distinções terminológicas e digressões contextuais fizeram-se necessárias, notadamente em virtude do cariz discursivo, ou melhor dizendo, biográfico-discursivo que o processo de reconstituição de sua história de vida requereu, vinculadamente às condições mesmas da reconstituição empreendida (condições de possibilidade); condições estas que, ao mesmo tempo, ofereceram possibilidades alternativas de concretizá-la à luz dos objetivos delimitados para a realização deste estudo, como "promessas a serem honradas", como diria o Professor.

No tocante às distinções terminológicas estabelecidas, no transcurso da narrativa, tornou-se necessário diferenciar algumas apropriações feitas, ora por mim, ora pelo Prof. Antônio Maria, ora por ambos, de termos que no cerne da discussão que entabulei poderiam resultar em incompreensões ou mesmo em equívocos frente ao teor (e ao seu sentido e significado) daquilo que realmente pretendi explicar. Muito embora algumas das distinções feitas possam vir a parecer inócuas, posso assegurar que foram necessárias tendo em vista a diversidade de interpretações e de direcionamentos que sua apropriação desavisada, "inadvertida", como ele diria, deles poderia advir.

Nesse caso, o parâmetro que tomei como referência foi o das vicissitudes que demarcam a Área da Educação no qual esta tese se insere, e, partindo deste pressuposto, as principais distinções nominativas presentes à narrativa que desenvolvi foram as seguintes: (1) a utilização do termo "tese" quando referi-me ao relatório resultante da pesquisa realizada, e de "Tese", quando a referência se dirigia à proposição estrutural que norteou sua realização, qual seja, a de que a prática profissional-docente do Prof. Antônio Maria materializava a constituição de um método pedagógico, como um "modo propriamente seu de trabalhar", método até então reconhecido pelos diferentes públicos aos quais se dirigia, mas não sistematizado e que tinha como fundamento subjacente os itinerários

biográficos por ele percorridos ao longo de sua história de vida (focalização progressiva); (2) a utilização do termo “basquetebol” dirigida ao seu aporte como prática corporal de caráter esportivo em relação a “Basquetebol” como designação do objeto de estudo/ conhecimento ao qual o Prof. Antônio Maria se dedicou a aprender e a contribuir com o desnevolvimento sob perspectiva marcadamente científica (“cientista do basquetebol”); (3) a utilização do termo “autobiográfico(a)”, nas elucidações dirigidas e/ou decorrentes de meus depoimentos e de minhas reminiscências com vistas à potencializar o processo de sistematização metodológica que, por sua vez, consubstanciou o processo de biografização do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico; de “(auto)biográfico(a)”, quando referi-me às possibilidades biográficas ou autobiográficas de interpretação, apropriação e/ ou de materialização, uma vez que os saberes e experiências nos quais os processos, procedimentos e produtos aqui envolvidos referem-se convergentemente a relações de ensino e aprendizagem, a despeito de terem ou não sido reconhecidas/ concretizadas/ relatadas; e de “auto/biográfico(a)”, quando a referência se dá em relação a objetos de análise que cumpriam simultaneamente as duas funções no interior da narrativa (autorreferenciada) que construí.

Ainda quanto a isso, é igualmente importante destacar que à mesma medida em que a realização deste estudo não cumpriu intuito panegírico, não buscou atingir qualquer escopo meramente descritivo no tocante a memórias recuperadas e/ou a fatos rememorados sequenciadamente à luz dos depoimentos obtidos. Com isso quero dizer que o estabelecimento de uma estrutura narrativa radicada no equilíbrio da busca constante por sua resconstituição e preservação entre a subjetividade e a objetividade sempre presentes em pesquisas biográficas, por sua vez, materializados em aspectos absolutamente intrínsecos e imanentes à história de vida do Prof. Antônio Maria foi fundamental ao envide da pesquisa como um todo (Dimensões Configuracionais Constituintes de seu processo de biografização); (4) a utilização do termos “silenciamento(s)” a partir da relação existente entre as possíveis motivações e intenções individuais que os materializaram conjuntamente (incluindo o silenciamento inaugural promovido pelo próprio Prof. Antônio Maria em virtude de sua discrição), de um lado, e suas respectivas

consequências materiais frente à concretização desta tese à luz de seus objetivos constituintes em relação ao itinerário planejado no projeto e o que foi percorrido durante a realização da pesquisa; (5) a utilização do termo "(ex-) alunos(as)" em referência ao teor heterobiográfico das memórias e dos depoimentos cotejados (incluindo os meus, evidentemente), uma vez que alguns entrevistados colocaram-se de uma (como "ex-alunos(as)") ou de outra ("alunos(as)") forma, no sentido de categorizá-los indistintamente; e (6) a utilização de "história de vida" como o conjunto dos fatos que constituem/ podem constituir uma narrativa biográfica; de "trajetória de vida", como o percurso de vida transcorrido por uma pessoa e, assim, passível de biografização, e de "biografia" como o resultado material do processo de biografização em termos de sistematização e inteligibilidade de sua respectiva construção e constituição.

"Não se pode perder tempo!". O Professor repetia esta frase com relativa frequência em suas aulas, sempre em referência ao respeito moral-ético de seu cumprimento (honesto) na efetivação do trabalho pedagógico; sem "enrolações" nem tomadas de tempo desnecessárias. A sua relação com o tempo era algo peculiar e considerada por alguns, como decorrente das circunstâncias inerentes ao jogo de basquetebol. Assim como suas exigências com relação ao cumprimento de normas, do uso de uniformes, etc. Algumas pessoas atribuíram seu respeito profundo, inclusive como aspecto relevante/ constituinte de seu método como aqui o concebo, a uma suposta herança militar sua. Na verdade, como se poderá verificar, sua postura e atuação profissionais decorriam dos valores éticos a partir dos quais ele se constituiu como indivíduo, como ser humano (Conduta Ética), e, a partir dos quais, empreendeu sua (re)leitura do mundo, do Basquetebol, da Educação Física e do ser professor(a) (instâncias de materialização de seu método pedagógico).

Sempre me impressionei com o fato de ele nunca se importar com nada do que diziam a seu respeito ("*gossips*"), incluindo aqui a suposta resistência à presença de praticantes do basquetebol em suas aulas. Na verdade, com nossa convivência, pude perceber que ele se divertia com isso e essa diversão, sim, tornou-se mais visível não apenas para mim, mas, para o conjunto de seus alunos, com o passar do tempo; em especial, a partir de 1998-99, quando ele passou a incorporar com propriedade, os novos referenciais teórico-

metodológicos que se anunciavam à Educação Física e Esportes, sem, contudo, se distanciar do horizonte acadêmico-científico que sempre norteou o seu trabalho (princípios pedagógicos): a Pedagogia Tecnicista. O que evidenciou a sistematicidade subjacente ao método que utilizava, como um passo definitivo rumo à transposição deste do (processo de ensino-aprendizagem-treinamento do) Basquetebol para o processo de formação acadêmico-profissional (inicial e continuada) em Educação Física e Esportes (processo de mobilização de saberes).

Em outra ocasião, ainda na perspectiva de "não se perder tempo", lembro-me do dia em que o almoxarife do Departamento de Educação Física (DEF-UFPE), Washington de Lima, se atrasou e, assim, atrasou também a organização do material didático destinado à realização de sua aula (a organização bastante antecipada da logística das aulas sempre foi um aspecto muito importante à sua rotina profissional). Neste dia, no horário de início da aula e mediante contextualização da situação, destacando que a pontualidade, assim como o uso do uniforme, se referia ao cumprimento de um contrato didático estabelecido, ele solicitou que todos os alunos (gênero masculino) retirassem suas camisetas e, enquanto eu, como monitor da disciplina, auxiliaria Washington, que havia chegado à UFPE àquela altura, na organização tardia do equipamento, ele daria início à vivência do conteúdo previsto ("Passes") utilizando as camisetas como substitutas das bolas que estavam a caminho. Este momento é frequentemente lembrado pelos alunos do Curso até os dias de hoje.

Um outro momento semelhante, sob este mesmo tópico – sua retomada era relativamente recorrente em virtude dos questionamentos dos(as) alunos(as) – ele respondeu a um outro colega, Emerson Melo, que a pontualidade era um aspecto importantíssimo do profissionalismo. Emerson respondeu dizendo que sabia disso (era Sargento da Polícia Militar à época), e, em tom de brincadeira, disse que tinha ajustado o seu despertador como sempre fazia, mas que, naquele dia, não tinha funcionado. Então, retomando uma situação que vivenciou nos Estados Unidos, em uma de suas viagens para aprofundamento científico na qual participara de um evento que nunca me disse qual foi, o Prof. Antônio Maria disse que, nas noites anteriores a cada dia de atividades, ele ouvia a previsão do tempo pelo rádio. Desse modo, ele tomou conhecimento de uma

nevasca e, saindo mais cedo do que pretendia, não se atrasou para o evento. Emerson, por seu lado, não se deu por vencido e disse que, pelo esforço e pela imprevisibilidade da situação, ele estaria pelo menos "meio certo". O Professor nos olhou fixamente e, disse para ele: *"Meu filho, preste bastante atenção desde já para uma coisa muito importante que lhe será útil em toda a sua vida: não existe 'meio certo'. Por definição* [em referência à noção de moralmente correto do ponto de vista da Conduta Ética]*, se você não está totalmente certo, você está errado. E, quanto ao seu despertador, se ele não for confiável, penso que você deveria ter dois."* Bateu em nossos ombros e foi embora sorrindo.

Todavia, e a despeito das reiteradas recordações destes fatos, durante a construção desta tese, foram constatados alguns silenciamentos havidos no decorrer da pesquisa que suscitaram conjecturas afeitas especificamente a duas possibilidades motivadoras: de um lado, (1) o respeito à sua personalidade reservada e aqui considerada como um "silenciamento original/ inaugural" (fundamentado em sua discrição característica, mesmo entre os familiares e amigos próximos e estendida aos ambientes profissionais pelos quais circulou, sem que se deixasse conhecer ou mesmo descobrir, dada a centralidade de seus esforços e de sua atenção no trabalho que tinha a/ decidiu realizar); de outro, (2) a substancial mudança de perspectiva e de relação com o conhecimento considerado necessário ou suficiente ao trabalho com o (ensino e o treinamento do) Basquetebol (radicado na busca constante pelos conhecimentos específicos e pelo aprofundamento destes potencializada/ legitimada pela graduação em Educação Física em caráter de cientificidade, em oposição ao viés propriamente empírico que norteava essas ações à época de suas primeiras intervenções e incursões neste âmbito). Fato é que, a despeito de qualquer das duas possibilidades verificadas/ consideradas, os silenciamentos identificados redundaram em uma relativa invisibilização de sua figura, de suas produções e realizações, e, assim, de sua relevância para a Educação Física e Esportes/ Basquetebol em Pernambuco (processo de transmigração configuracional).

Desse modo, a partir da constatação do(s) silenciamento(s) e a despeito de suas respectivas e/ou potenciais motivações, sua consideração como dado

relevante tornou-se inevitável ao processo de biografização[1] que empreendi. Sendo abordado(s) como aspecto(s) inerente(s) à biografia do Prof. Antônio Maria, sobretudo no que se refere ao viés discursivo objetivado (discurso pedagógico materializado na construção/ constituição de um método próprio para o ensino de/ formação em Educação Física a partir do Basquetebol), a abordagem do(s) silenciamento(s) passou a incorporar as finalidades deste estudo; não naquilo que pudesse se refeirir à identificação e/ou ao julgamento de suas motivações, mas, prioritariamente, quanto às suas implicações e repercussões acerca da circulação de suas ideias e elaborações e, assim, da consolidação/ reconhecimento de seu método, como tal; inclusive, pelo próprio Prof. Antônio Maria, que, pela centralidade absoluta no trabalho que realizava e pela postura reservada que lhe caracterizavam, também contribuiu, em certa medida, com a instauração desse(s) silenciamento(s) como mecanismo – em caráter original/ inaugural, por assim dizer – de interdição de seu próprio discurso pedagógico.

Assim, como materialização de sua discrição, e isso eu pude presenciar repetidamente, ele nunca se mostrou incomodado pelo que aqui denominei de invisibilização relativa que se lhe impunha. Além de o reconhecimento de seu trabalho efetivamente existir – e os documentos e constatações aqui reunidos e analisados conferem materialidade a isso -, mesmo que de uma forma superficial, a meu ver, pelo desconhecimento das comunidades de um (do Esporte/ basquetebol) e de outra (da Educação Física),a sua atuação totalmente centrada no trabalho pedagógico que realizava aliada ao seu perfil reservado, parece ter potencializado e até mesmo incentivado a consolidação desta

[1]Para Passeggi, Nascimento e Oliveira (2016, p.114):

> As pesquisas que estamos desenvolvendo se situam no âmbito da pesquisa (auto)biográfica em educação, cujo objeto é explorar os processos de gênese e devir dos indivíduos, investigando como dão forma a suas experiências e sentido à existência. Nesse sentido, convoca as complexas relações que o indivíduo estabelece com representações, crenças e valores que circulam em seu entorno, mediante uma infinidade de narrativas, que lhes são transmitidas e as que ele próprio elabora sobre o que acontece e o que lhe acontece. [...] Essa atividade de *biografização* (...) se realiza graças a capacidade que têm os indivíduos de se situarem entre o presente, o passado e o futuro.

invisibilização, sejam quais fossem as motivações subjacentes aos envolvidos (mecanismos de interdição discursiva).

Nesse sentido, me parece pertinente retomar uma outra situação vivenciada com o Professor que ratifica a centralidade no trabalho pedagógico dirigido à formação inicial de futuros(as) profissionais/ professores(as) como critério fundamental tanto para a sua atuação profissional-docente, quanto para as repercussões dela decorrentes: certa vez, na comemoração do Natal, não me recordo com certeza se no ano de 1999, 2000 ou 2001, o Prof. Antônio Maria telefonou para a minha casa, por volta das 20h, 20h30, para me felicitar pela data. Assim como ele, sempre fui muito formal nas relações sociais que mantive, de maneira que, depois de nossa rápida conversa, talvez a única não necessariamente referente ao trabalho que desenvolvíamos – na verdade, que ele me permitia desenvolver consigo -, me senti autorizado a retribuir a gentileza na comemoração do *Réveillon* do mesmo ano. Quando telefonei, por volta das 20h30, 21h, sua esposa, a Profª Maria Creusa Xavier de Farias, atendeu e, depois de nos cumprimentarmos, ela me disse que ele estava no escritório, estudando, e que lhe levaria o telefone. Assim que ele atendeu, obviamente, desejei-lhe felicitações pelo Ano Novo que chegava e ele imediatamente respondeu: *"Certo. Obrigado. Nós precisamos conversar sobre o redimensionamento de nossos planejamentos para as disciplinas a partir do primeiro semestre letivo. Continuarei trabalhando aqui e depois conversaremos."*. Ele verdadeiramente não podia perder tempo. A busca persistente pelo aprofundamento de seus conhecimentos era proporcional ao desejo de ensiná-los; um sempre retroalimentando o outro.

O que pude perceber de imediato foi a sua total devoção ao trabalho docente que realizava. Com o passar do tempo, pude compreender como ele via o mundo, como se via no mundo e do que se propunha a fazer em função disso. Pude entender principalmente suas filiações teóricas e a compreensão que tinha do Basquetebol e da Educação Física; o entendimento das interseções e articulações existentes/ reconhecidas através das lentes daquelas filiações e, assim, a cientificidade atrelada ao exercício da docência no tocante ao ensino do Basquetebol na Educação Física como o resultado de um conjunto de

conhecimentos construídos dos quais ele buscava se apropriar incessantemente.

A centralidade de suas ações, motivações e intenções dirigidas ao trabalho pedagógico era mesmo admirável. A busca incessante pelo conhecimento atrelada à sua necessidade por empreendê-lo o mais atualizada e adequadamente possível, para que nós, seus (ex-)alunos, pudéssemos também dele nos apropriar faziam com que a relação teoria-empiria alcançasse entre/ para nós um nível de significância característico e inversamente proporcional ao distanciamento costumeiramente discutido neste binômio no que se refere à construção/ consolidação – e, agora, também à sistematização – de seu método pedagógico.

Sendo assim, o que acabou se evidenciando com o passar dos anos quanto a atividade de biografização sob a qual se funda esta tese (e, assim, também a narrativa autorreferenciada que a caracteriza), foi que a inteligibilidade de suas palavras, ações e intenções pedagógicas, antes ocultadas e subsumidas à materialização do método, como é também escopo desta tese delimitar e sistematizar como seu método, passa a lhe conferir esta identidade – "cientista do basquetebol"[2] – mediante incorporação desses elementos ao discurso pedagógico inerente e coerente à sua prática profissional. Passou, assim, a conferir significado ao que ensinava e auferir significado por parte de quem aprendia a partir da consideração dos processos intelectivos subjacentes e através dos quais o resultado observável materializava-se nas aulas que vivenciávamos.

Esta materialização, que sempre lhe foi muito cara em função dos referenciais teóricos nos quais se baseava para concretizá-las, encontrou nos aspectos "não-observáveis" e inerentes à sua elaboração, a base na qual o seu método passou a ser enunciado, formulado como um discurso pedagógico sobre si ao enfatizar as possibilidades de articulação daquele resultado observável – a materialização de cada aula – como uma consequência possível e direta das filiações teóricas e das opções metodológicas que fez como aspectos

[2] Jornal InCampus (edição de março de 2004) Jornal InCampus (março de 2004): http://www3.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=10373:&catid=5&Itemid=78 (acesso em: 14/08/2023).

integrantes e importantes do exercício da docência e, desse modo, de sua “forma própria” de ensinar ao compreendê-los e mobilizá-los também como saberes inerentes à prática docente que fizeram dele o profissional que foi à mesma medida que faria/ poderia fazer de nós, seus (ex-)alunos, *mutatis mutandis*, em nossas respectivas escolhas, os profissionais/ professores que seríamos/ poderíamos ser.

Considerar cada um destes aspectos, seja de forma isolada, seja de forma articulada, particularmente a partir da perspectiva relacional que a segunda posibilidade representou e que, assim, preponderou como norteadora da abordagem que fiz da história de vida do Prof. Antônio Maria, suscitou, de minha parte, a relização de uma leitura problematizada (parametrizada em minhas memórias que, progressivamente, tiveram sua relevância e abrangência redimensionadas ao longo do processo de investigação científica em virtude da rarefação das fontes), problematização que, por sua vez, trouxe à tona questões determinantes que se tornaram essenciais à compreensão (em primeiro lugar) e à sistematização (em segundo lugar) inteligíveis do processo de biografização que empreendi com vistas à formalização e à formulação de sua biografia como um discurso pedagógico. Tal se deu, por fim, a partir da formulação de questões norteadoras, das quais as respostas asseguraram a inteligibilidade almejada em paralelo à fidedignidade às reflexões requeridas para que o processo reconstitutivo – ou os processos reconstitutivos, da história de vida do Prof. Antônio Maria e de alguns âmbitos de sua intervenção dos quais a indisponibilidade de acesso às fontes preponderou – que, também em razão da escassez/ impossibilidade de acesso das fontes de pesquisa, por vezes exigiu a reconstituição de contextos como digressões estrategicamente necessárias ao entendimento da discursividade de sua biografia e da sistematização metodológica oriunda de sua biografização que esta tese teve por propósito documentar.

Então, refletir sobre determinadas questões tornou-se imperioso à teleologia da tese frente à “encruzilhada biográfica” que me foi imposta pelo(s) silenciamento(s) e às condições de possibilidade de estruturação de uma narrativa biográfico-discursiva dirigida à sistematização de um método pedagógico dela resultante. Seguem as questões problematizadoras/

balizadoras consideradas: em que medida a história de vida do Prof. Antônio Maria fez dele um exemplo tão marcante para seus (ex-)alunos a ponto de mesmo em uma Área do Conhecimento com campos de atuação tão diversos, encontraram nele um polo identitário comum às suas diferentes profissionalidades? De que maneira esses aspectos se manifestavam em suas rotinas diárias ao ponto de serem não apenas incorporados às identidades de seus (ex-)alunos, mas, principalmente reconhecidas nelas?

Quais aspectos de sua trajetória docente, como um resultado de suas atuações, mantêm-se presentes nas rotinas profissionais e institucionais de seus (ex-)alunos como um legado profissional-pedagógico? Ou seja, de que maneira(s), ao longo de sua vida, o Prof. Antônio Maria contribuiu para a formação profissional em Educação Física e Esportes/ Basquetebol em Pernambuco, em especial, para os alunos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (CEF/UFPE) por ele fundado em 1972 e no qual faleceu exercendo seu trabalho em 2004?

Responder distanciadamente a estes questionamentos estruturantes em função da perspectiva problematizada (envolvida) que norteou suas formulações requereu, por seu turno, a delimitação dos seguintes objetivos para este estudo: (1) Geral: construir uma narrativa biográfica referente à história de vida do Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior; e (2) Específicos: (2.1) desenvolver uma descrição cronológica de sua biografia relacionando suas contribuições ao processo de desenvolvimento da Educação Física como Área do Conhecimento, mediante sua atuação como professor, pesquisador, gestor e técnico esportivo; (2.2) determinar as condições de de possibilidade e as implicações de sua prática profissional sobre a formação inicial em Educação Física, dada sua contribuição quanto à formação profissional dos estudantes e à história do Curso Educação Física da UFPE; (2.3) determinar a incidência das condições de possibilidade e os efeitos de sentido delas decorrentes sobre a construção da profissionalidade em Educação Física com relação a seus (ex-)alunos da UFPE entre os anos de 1972 e 2004.

Todavia, o densenvolvimento do processo de pesquisa sofreu alterações significativas, como alternativas metodológicas ao(s) silenciamento(s) com o(s) qual(ais) me deparei, resultantes da escassez das fontes que, em verdade quando da elaboração do Projeto de Pesquisa que deu origem à esta tese, dado

o que até então conhecia dos contextos envolvidos, eu não supunha que aconteceria. Este reconhecimento, tanto quanto a convicção de que não poderia e nem deveria recuar ou me permitir alterar os objetivos propostos em função da "encruzilhada biográfica" - ou do "engaiolamento" - que representava me permitiu enxergar sua constatação como uma valiosa oportunidade de sua superação como um "obstáculo biográfico", isto é, potencialmente comum a tantos outros estudos biográficos semelhantes a este, via preenchimento de uma lacuna histórica premente e, desse modo, também constituinte da trajetória de vida do Prof. Antônio Maria; como um desiderato intrínseco à pesquisa biográfica de cunho não descritivo e não panegírico, ou seja, ao seu processo de biograficação que me propus realizar.

Estas circunstâncias e a avaliação igualmente problematizada que delas fiz, levaram-me à refeitura de todos os passos trilhados até ali; ao reestudo de todo o projeto que o empreendimento envolvia, desde as ideias iniciais até a sua formalização, seguindo em direção ao texto preliminar submetido ao Exame de Qualificação realizado no dia 12 de abril de 2024. "Voltar aos fundamentos quantas vezes forem necessárias" é uma das "regras tácitas" do basquetebol. É uma rotina atitudinal que comumente internalizamos com o tempo de vivência e com o tipo de relação que estabelecemos com a modalidade, mas que, como tudo o que envolve o processo de ensino-aprendizagem, depende em muito da predisposição individual para aprender com a recursividade e a paciência que cada retomada representa.

Revisar cada etapa do processo de forma retroativa com fins projetivos fez-me ponderar sobre um outro aspecto constituinte do universo e da cultura cestobolística: a relação com o tempo. A partir destas ulteriores ponderações relacionais foi para mim possível identificar tópicos comuns, convergentes em relação à teleologia e à metodologia considerando a nova realidade que emergira do processo de investigação científica. Realidade que, diferentemente do que pretendia incialmente, demandou meu autorreconhecimento como principal fonte de pesquisa, para além das problematizações originais mencionadas precedentemente.

Percebi que o reconhecimento como "eu" fonte (incluindo também a escrita em primeira pessoa do singular), com a devida atenção e fundamentação, repercutiria de forma determinante em minha autoria, como pesquisador-

biógrafo e como testemunha-depoente, mas não a ponto de me desviar das promessas assumidas quando da formalização do Projeto e, assim, comprometer os resultados da pesquisa (leitura de jogo); reverberaria, assim, na dimensão metodológica sem incidir sobre a dimensão teleológica (tomada de decisão) que era o meu propósito primeiro ao me deparar e decidir superar a "encruzilhada biográfica" na qual me encontrava no momento ("engaiolamento").

Sendo assim, e tendo em vista o processo de (re)construção narrativa daí decorrente, optei por manter itinerário partindo do envolvimento (inicial/ original) em direção a um distanciamento (final/ intencional), mas que, permeado pelo reconhecimento de minha construção/ constituição como ("eu") fonte, nos termos de uma narrativa biográfica autorreferenciada que dele resultou, exigiu, para tanto, o estabelecimento de uma dupla temporalidade discursivo-narrativa que estivesse radicado na abordagem estruturada na vinculação de uma escrita retroativa/ envolvida, oriunda da e articulada às minhas memórias frente à sua (re)contextualização (promovida por um processo reconstitutivo de reminiscências, de contextos e de circunstâncias que integraram a trajetória de via do Prof. Antônio Maria, no sentido mesmo de explorar ao máximo as fontes que consegui obter e, assim, ressignificar quanto à própria ausência delas), em direção à uma leitura progressiva/ distanciada dos fatos narrados, que denominei de abordagem narrativa "des-envolvida" (como instância operativa e eminentemente narrativa situada entre o envolvimento inicial e o distanciamento final).

Como é possível presumir, a mudança de perspectiva resultante destas reflexões incidiu grandemente sobre a estrutura narrativo-discursiva do texto. Estrutruração que referenciada no transcurso de um jogo de basquetebol, tem em conta o seguinte direcionamento: na Primeira Parte/ "Primeiro Tempo", constituído, por sua vez, pelo primeiro e pelo segundo quartos de jogo, discuto a caracterização do estudo, delineado a partir dos acontecimentos que integram a história de vida do Prof. Antônio Maria e das perspectivas e possibilidades de reconstituição, interpretação e abordagem suscitadas. Neste sentido, no primeiro capítulo ("primeiro quarto") primeiro capítulo ("primeiro quarto"), abordo as delimitações de natureza teórico-metodológica demarcadores de uma/ desta pesquisa biográfica à luz da noção de cientificidade como ponto de convergência entre o processo desenvolvido (pesquisa biográfica em Educação) e o

biografado (professor/ “cientista do basquetebol”). Este capítulo é seguido pela primeira digressão reconstitutiva (“Primeiro Tempo Técnico”), resultante de uma produção técnica de minha autoria, como procedimento constante da prática pedagógica do Prof. Antônio Maria, que aqui teve o seu conteúdo redimensionado com o intuito de contextualizar o espaço biográfico circunscrito por sua trajetória de vida docente.

No segundo capítulo (“segundo quarto”), apresento e contextualizo os dados biográficos que consegui reunir acerca da história de vida do Prof. Antônio Maria, ensejando as primeiras postulações a respeito dos processos de transposição didática, de mobilização de saberes e de transmigração configuracional que comporão as reconstituições subsequentes. Este capítulo, por sua vez, é seguido pela segunda digressão reconstitutiva (“Intervalo de jogo”), na quial sistematizo as caracterizações identitárias que demarcaram sua história de vida mediante revisitação das diferentes formas pelas quais o Prof. Antônio Maria fora (re)conhecido nos âmbitos nos quais atuou, ensejando, desta vez, as influências exercidas pelos comentários que as sucederam frente ao(s) silenciamento(s) como resultados das condições de possibilidade de circulação de seu discurso biográfico-pedagógico.

Na Segunda Parte/ “Segundo Tempo”, abordo a sistematização do processo de investigação como método intrinsecamente constituído, apontando, no terceiro capítulo (“terceiro quarto”) da pesquisa, as implicações das condições de possibilidade da biografzação do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico derivado da delimitação das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes – Relações Sujeito-objeto, Envolvimento-distanciamento, Teoria-prática e Estabelecido-outsider - postuladas a partir da correlação estabelecida entre as contribuições de Norbert Elias (1897-1990) e as produções advindas de uma coletânea de pesquisas qualitativas em Educação voltadas para a relevância das pesquisas biográficas para o desenvolvimento deste campo do conhecimento científico. Em seguida, na terceira digressão reconstitutiva (“Segundo Tempo Técnico”), aludo às circunstâncias e as condições a partir das quais os processos de transposição didática, de mobilização de saberes e de transmigração configuracional corroboram a Tese norteadora deste estudo no que se refere à existência até então não sistematizada de um método de trabalho pedagógico biograficamente desenvolvido pelo Prof. Antônio Maria a partir do

ensino e do treinamento do Basquetebol, que teve seu escopo teleológico paulatinamente expandido para as demais outros horizontes epistemológicos e interventivos e públicos-alvos através de sua vinculação à Educação Física (passagem do basquetebol para o Basquetebol nos termos aqui aplicados).

Em seguida, chego às conclusões, tópico especificamente dedicado à sistematização do Método Pedagógico Antônio Maria e, assim, à argumentação derradeira acerca da Tese norteadora deste estudo. Retorno e ressignifico os aspectos e dimensionamentos biográficos, auto/biográficos e heterobiográficos derivados da interpretação, abordagem e contextualização realizadas ao longo do processo de pesquisa com vistas a estruturar, também em termos relacionais, as Dimensões Acadêmico-científica, Teórico-metodológica e Didático-pedagógica que assim o constituem; como o resultado material do conjunto de reflexões, análises, ponderações e postulações realizadas em direção à sistematização do legado pedagógico reconhecido por seus (ex-)alunos e, agora, finalmente registrado como tal.

Por último, procedo à apresentação das referências (“Escalação final”) junto com os Apêndices e Anexos (respectivamente, “Prorrogação” e “Pós-jogo”), que se mostraram de grande valia para a contextualização das digressões reconstitutivas e das reconstituições contextuais propriamente ditas que foram realizadas. Através destes, foi para mim possível “trazer para o jogo” algumas comparações e comprovações complementares acerca de determinados acontecimentos e circunstâncias que direta ou indiretamente incidiram sobre a caracterização e a concretização desta tese. Tese através da qual busquei também evidenciar a relevância contributiva de biografias docentes para a Área da Educação, tanto quanto para a de Educação Física pelo viés de cientificade pedagógica que as une; a relevância do desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas sobre trajetórias de vida de docentes como parte integrante da História da Educação, bem como da importância quanto ao resguardo, à preservação e ao acesso a fontes de pesquisa. Espero, assim, ter contribuído/ retribuído com a sugestão de possibilidades intrínsecas (inerentes ao objeto de estudo, a partir de seus elementos constituintes) de busca por alternativas metodológicas de realização de pesquisas semelhantes quando as circunstâncias para sua realização não forem favoráveis; alternativas que, por vezes, podem superar silenciamentos, invisibilizações, interdições e

apagamentos e; ou seja, superar o esquecimento ao elucidar (literalmente “lançando luzes” sobre) histórias de vida de docentes que, como discursos biográfico-pedagógicos valorosos não podem nunca ser esquecidos.

O desenvolvimento desta tese biográfica envolveu, portanto, elementos heterobiográficos inesperados ao mobilizar, nuances auto/biográficas inesperadas sobretudo no que se refere às implicações teórico-metodológicas e, assim, narrativas, que o(s) silenciamento(s) dos potenciais depoentes que delimitei no Projeto de Pesquisa impuseram à sua concretização. Para tanto, foi necessário realizar alguns procedimentos como requisitos para tornar a redação o mais didática e inteligível possível em virtude do conjunto de procedimentos teórico-metodológicos que empreendi e que denominei de dupla temporalidade narrativa frente ao estabelecimento de uma relação/ abordagem “des-envolvida” situada entre a escrita regressiva (decorrente do envolvimento inicial materializado na estruturação do projeto de pesquisa) e a leitura progressiva (distanciamento necessário à construção do conhecimento científico que caracteriza sua elaboração) da reconstituição da história de vida do Prof. Antônio Maria que me propus realizar.

Parte I - “1º Tempo”:
Caracterizando a investigação:

A primeira etapa desta narrativa biográfico-pedagógica destinou-se ao estabelecimento dos parâmetros teórico-metodológicos que balizaram seu desenvolvimento como tal com vistas ao atingimento do escopo teleológico da Tese que norteia sua formulação. Para tanto, sua elaboração objetivou explicitar a perspectiva de abordagem relacional que o estabeleci entre o Método Biográfico (procedimento) e a Pesquisa Biográfica (conteúdo), mais detidamente do primeiro em relação à segunda, acerca da história de vida (dados biográficos e memorísticos acerca) do Prof. Antônio Maria; tomando como ponto de interseção existente entre estes dois polos estruturais a noção de cientificidade.

***Capítulo 1 - "1º Quarto"*: situando o (sujeito-)objeto de estudo**

"Não deixe o que você não pode fazer interferir no que você pode fazer."

(John Wooden, 1910-2010)

1.1. O método (ou "*Para aonde você está indo?*"):

1.1.1. Reflexões preliminares acerca das pesquisas biográficas em Educação:

A abordagem da história de vida docente ora proposta requer, à luz das perspectivas teórico-metodológicas oferecidas pelas pesquisas biográficas, a consideração de determinados pressupostos que, atinentes às particularidades do objeto de estudo e do contexto histórico, social e cultural ao qual se refere, potencializam um viés também específico; tanto para a materialização desta abordagem, quanto, anteriormente, à interpretação da historicidade da biografia em questão. Nesse sentido, um aspecto emerge como fundante e precípuo, precedente à toda a delimitação teórico-metodológica que constitui a realização do estudo propriamente dita, desde seu vislumbre ainda como ideia e, em seguida, como projeto formalizado, até a compreensão do biografado não apenas como objeto de estudo, mas, também como sujeito do conhecimento.

É possível que, à primeira vista, esta perspectiva pareça não representar peso relevante, mas, quando, a partir desse entendimento, estabelecem-se não apenas os aspectos formais que costumeiramente constituem um projeto de investigação científica – tais como tema, título, objetivos, justificativa, método, etc.... -, mas, sobretudo os recortes contextuais (temporais, espaciais, institucionais, culturais, sequenciais, relacionais...), as circunstâncias da ordem da história de vida individual que tornaram possível tanto sua construção quanto sua abordagem sob tais termos; que possibilitaram, assim, uma delimitação particular dentre tantas outras possíveis e, então, resultante do olhar problematizado do pesquisador sobre essa mesma história, as repercussões operativas (de planejamento, desenvolvimento e avaliação constante) do estudo

são indesviáveis quanto à sua relevância acadêmica. Evidentemente, a ênfase então atribuída ao viés interpretativo demanda, por seu turno, um detalhamento e uma adequação teórico-metodológica suficientemente capazes de garantir a confiabilidade do estudo. Requer, assim, a consideração de um gradiente de subjetividade-objetividade da abordagem que se mostre significante e pertinente à realização do estudo que assegure de forma operativa a relevância das contribuições resultantes de seu empreendimento para a(s) área(s) do conhecimento a(s) qual(ais) se destina (Rezende, 1990; Severino, 2007).

Nesse sentido, e tendo em conta o conjunto dessas nuances frente à convicção de que não tenho a pretensão de retratar *ipsis litteris* neste estudo a história biográfica do Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior – doravante, Prof. Antônio Maria -, visto ser esta reprodução linear impossível em virtude dos mesmos aspectos apontados até o momento, busquei, na verdade, sistematizar minha interpretação a respeito de sua biografia; minha leitura dos aspectos já conhecidos frente aos que serão desvelados; a consideração dos vieses que articulam os fatos entre si e que, sob minha perspectiva (acadêmico-científica) constituíram em um dado recorte temporal a caracterização de sua biografia como um discurso. Mais precisamente, como um discurso pedagógico. Esta sistematização, por sua vez, exigiu de mim, antes de mais nada, a estruturação metodológica que sustentou e que norteou a delimitação dos critérios analíticos que caracterizaram a (re)leitura/ interpretação que fiz dos fatos constituintes de sua história de vida sob os termos narrativos de um discurso pedagógico histórica e contextualmente constituído.

Desse modo, para que fosse possível desenvolver o estudo nos termos ora propostos, foi preciso que, primeiramente, eu delimitasse os aspectos que me permitiram idealizá-lo; que circundaram sua formalização como conhecimento a ser construído e sistematizado. Que tornaram possível seu vislumbre, nortearam, sua organização interna e que delinearam todo o processo interpretativo-narrativo que culminaram em sua formulação como projeto de pesquisa[3], e, posteriormente, em seu desenvolvimento como processo de investigação científica. Em outras palavras, como um primeiro passo rumo à

[3] Ver Anexos.

formalização da abordagem ora proposta da história biográfica do Prof. Antônio Maria, fez-se necessário caracterizar do ponto de vista teórico-metodológico com base em quais aspectos e sob quais contornos sua biografia assim se me configurou (como um discurso pedagógico), em decorrência da relação polar, ou seja, não linear, por mim estabelecida, nos seguintes termos: objeto de estudo-sujeito do conhecimento.

Um primeiro aspecto a ser realçado é, então, a realização deste estudo biográfico como o resultado de um reconhecimento e da valorização das contribuições de pesquisas qualitativas para o campo da Educação:

> O desenvolvimento de abordagens qualitativas nas Ciências Sociais e na Educação pode ser entendido como um processo internacional que ocorreu praticamente de forma simultânea em distintos países e que apresenta atualmente diferentes referenciais analíticos, conceitos filosóficos, experiências e práticas distintas. Embora esse movimento tenha ocorrido durante o século XX em contextos nacionais específicos, alguns debates epistemológicos, reflexões metodológicas e conceitos ganharam reconhecimento e visibilidade internacional, servindo como referência no desenvolvimento de novas abordagens científicas. Essas influências internacionais podem ser observadas sobretudo em relação ao Interacionismo Simbólico, à Fenomenologia Social e à Sociologia do Conhecimento, bem como no tocante a algumas tradições de pesquisa, tais como a Escola de Chicago, a Etnometodologia, os Estudos Culturais ou a História Oral. [...] No que diz respeito às experiências de cooperação entre o Brasil e a Alemanha no campo da pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais e na Educação, observa-se que as mesmas constituem uma tradição recente, mas que vêm crescendo e apresentando contribuições significativas. (Weller e Pfaff In Weller e Pfaff, 2010, p.12-13).

Para as autoras, as perspectivas e possibilidades atribuídas/ atribuíveis e resultantes das pesquisas biográficas no que se refere à produção de conhecimento científico decorrem de um processo histórico extenso e de um conjunto de contextos e de conjunturas que confluem para sua consolidação. Em Educação, as possibilidades teórico-metodológicas daí decorrentes para a construção em curso de uma abordagem científica recente, mas, crescente e ampla em termos de abrangência em virtude dos referenciais radicados nas

Ciências Humanas e Sociais que são passíveis de auspiciosa mobilização de tradições de pesquisa científica (Weller e Pfaff, 2010).

Isso significa dizer que os novos olhares sobre a (história da) Educação decorrem de uma perspectiva interdisciplinar e interrelacional de compreensão dos fenômenos aos quais as pesquisas educacionais, especialmente as articuladas às Ciências Humanas e Sociais, referem-se/ podem referir-se. Neste âmbito, e, considerando as especificidades deste estudo, destaco como um resultado relevante deste processo, a realização de estudos em História Oral, a Etnometodologia, os Estudos Culturais e, sobretudo, perspectivas hermenêuticas de abordagem metodológica, que, de acordo com Weller e Pfaff (2010), em Educação, originam-se de estudos sobre processos educacionais desenvolvidos em escolas europeias no iníco do Sécculo XIX. Nesse sentido, em "*Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática*" (2010), as autoras destacam a emergência das Ciências da Educação como um promissor campo de estudos em países de língua alemã, no Século XVIII.

Esta emergência consolidou sua relevância e proficuidade através da sistematização de uma abordagem inovadora, socialmente fundamentada, contraposta à visão marcadamente quantitativa derivada das Ciências da Natureza, sendo fortalecida pelos contributos da Hermnêutica, da Fenomenologia e da Sociologia do Conhecimento e da Interacionismo advindos daqueles países, como também dos Estados Unidos. Com base nesses pressuopostos, Weller e Pfaff (2010) afirmam ser hoje a etnografia, a históira oral e a análise biográfica as três principais perspectivas de abordagem qualitativa aplicadas em Educação; destacando que, no Brasil, pontificam estudos dirigidos à profissão, profissionalização e identidade docentes.

> Assim, as pesquisas chamadas de qualitativas vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/ formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. Essa modalidade de pesquisa veio com a proposição de ruptura do círculo protetor que separa pesquisador e pesquisado, separação que era garantida por um método rígido e pela clara definição de um objeto, condição em que o pesquisador assume a posição de "cientista', daquele que sabe, e os pesquisados se tornam dados – por seus

> comportamentos, suas respostas, falas discursos, narrativas etc. traduzidas em classificações rígidas ou números -, numa posição de impessoalidade. Passa-se a advogar, na nova perspectiva, a não neutralidade, a integração contextual e a compreensão de significados nas dinâmicas histórico-relacionais. (Gatti e André In: Weller e Pfaf, 2010, p.29-30).

As pesquisas educacionais com foco em estudos biográficos e em história oral decorrem, portanto, de uma tradição recente de pesquisas educacionais que tem origem em contextos europeus (Alemanha, Reino Unido e França) e norte-americano de materialização e de análise; e, a partir de uma perspectiva interdisciplinar de abordagem e de interpretação dos fenômenos aos quais se refere. Nesse sentido, e mais uma vez considerando as particularidades do enfoque biográfico e do recorte temporal delimitados em minha proposta de investigação, evidenciei uma questão central à caracterização das pesquisas biográficas como perspectiva material e substantiva de contribuição para o campo educacional oriunda de métodos qualitativos também no que se refere à relação teoria-prática:

> As questões postas pelos pesquisadores ao pensar em estudos desta natureza diziam respeito a se é possível o conhecimento sobre o humano-social, o humano-educacional, sem um mergulho em interações situacionais nas quais os sentidos são produzidos e procurados, e os significados são construídos. Assume-se, nesta perspectiva, que destes sentidos e significados é que se alimenta nosso conhecer e são eles que traduzem as mudanças dinâmicas no campo social, no campo educacional, cuja compreensão pode trazer uma aproximação do real mais condizente com as formas humanas de representar, pensar, agir, situar-se etc. (Gatti e André In: Weller e Pfaff, 2010, p.29-30).

> O que tem mobilizado os pesquisadores nesta vertente é o fato de que consideram o momento de formação inicial e continuada um dos elementos essenciais para a construção da identidade profissional, o que leva à hipótese de que o processo de formação deixa marcas fundamentais na história de vida dos indivíduos, na qual o método de narrar cumpre alguns papéis importantes, seja enquanto método de pesquisa, na construção de fontes, seja na autorreflexão sobre a própria formação em andamento. (Souza, 2020a, p.779).

Este estudo, tendo em vista a história de vida do Prof. Antônio Maria, a perspectiva de abordagem de sua biografia que ora apresento e o viés acadêmico-científico que a caracteriza, refere-se, e, em grande medida, origina-se de suas repercussões sobre a formação profissional em Educação Física; notadamente, na e a partir da área/ campo específico de atuação dirigida/o aos esportes através da intervenção profissional voltada para o estudo e aplicação dos processos de ensino e de treinamento do Basquetebol. Neste âmbito, dois aspectos são dignos de realce para a configuração e caracterização de minha investigação em virtude do direcionamento epistemológico, heurístico, hermenêutico e teórico-metodológico que buscarei delimitar, consolidar e explicitar nas próximas páginas à guisa do estabelecimento do caminho científico que percorri com vistas a alcançar – via consideração e garantia de um gradiente relacional entre formalidade e informalidade que se me anunciou desde o início do processo como necessário e fundamental – a configuração da suprarreferida relação sujeito-objeto do conhecimento.

O primeiro aspecto, a relação formalidade-informalidade, consiste na consideração das particularidades do contexto pernambucano, em seus contornos, características, tradições e inovações, no que se refere à Educação Física e Esportes/ Basquetebol e que, assim sendo, influenciaram grandemente a trajetória de vida do Prof. Antônio Maria. O segundo aspecto, decorrente do primeiro - a relação sujeito-objeto do conhecimento -, referiu-se às implicações contextuais sobre a sua formação e atuação profissional-docente materializada fundamentalmente na busca constante por conhecimentos fora do Brasil ((auto)formação profissional); na internalização, (re)dimensionamento e implementação de processos pedagógicos deles derivados, tanto no âmbito acadêmico-científico (de fundamentação teórico-metodológica), quanto no didático-pedagógico (de cariz projetivo-deliberativo). Em outros termos, foi a partir da confluência desses dois aspectos frente à sua intervenção na formação e na prática profissional-docente que se deu o delineamento do arcabouço teórico-metodológico norteador da abordagem sistematizadora que fiz da biografia do Prof. Antônio Maria, conforme dito, como um discurso propriamente pedagógico; configurando, constituindo e consolidando, desta forma, também a dimensão da continuidade almejada com sua concretização no que se refere à

história da Área do Conhecimento Educação Física na UFPE, então iniciado com minha dissertação de mestrado[4].

A reconstituição histórica longitudinal ora realizada, com a articulação dos dois estudos tem, então, no período compreendido entre os anos de 1971 e 2004, que se evidenciou como fundamental à Área do Conhecimento Educação Física, tanto no Brasil, quanto no mundo. As implicações deste contexto sobre a e a partir da Educação Física Escolar analisadas em minha dissertação de mestrado (1971-2001), mormente no que tange à sua materialidade na UFPE a partir da prática pedagógica desenvolvida no/ pelo Componente Curricular Educação Física no Colégio de Aplicação desta instituição (CAp-UFPE), quando associada ao presente estudo (1972-2004), dirigido sobretudo no que se refere ao viés histórico imanentemente vinculado à relação que, em Educação Física, faz-se paradigmática entre métodos de pesquisa/ procedimentos científicos de naturezas qualitativa e quantitativa, teve, neste caso, na articulação entre a Educação Física e as Ciências do Esporte o mote fundamental no que se refere, precipuamente, à pertinência, à relevância e à consideração dos aspectos que incidiram tanto na formação acadêmico-científica e profissional, quanto na intervenção profissional-pedagógica propriamente dita, e, desse modo, na essência da atuação do Prof. Antônio Maria no decorrer desta história; história que, sob tais termos, trata, em seu conjunto, da articulação da história das disciplinas escolares à história da formação de professores a partir de uma história de vida particular.

> Por essas razões, a escuta sensível do outro fundamenta-se no reconhecimento de sua historicidade e de seu pertencimento social, com base na hipótese de que o ato de narrar as histórias por ele experienciadas está na origem do conhecimento de si. Finalmente, nessa modalidade de pesquisa qualitativa os processos reflexivos e de ressignificação das experiências são importantes, tanto para a pessoa que narra, tanto para quem as escuta, incluindo o pesquisador, que se forma com a pesquisa e

[4] RODRIGUES, Júlio R. de Barros. **A educação física como disciplina escolar... que história é essa?** – a construção do componente curricular educação física no colégio de aplicação da universidade federal de Pernambuco no período entre 1971 e 2001. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. Recife, 2009.

> com quem dela participa. (Passeggi, Nascimento e Oliveira, 2016, p.115).

Portanto, é diante deste horizonte epistemológico de abordagem e de interpretação da história biográfica do Prof. Antônio Maria que o contexto paradigmático estabelecido entre os procedimentos científicos de natureza qualitativa e os de natureza quantitativa tomaram forma. Originado na Área das Ciências da Saúde e com perspectivas epistemológicas e acadêmico-científicas e didático-pedagógicas de intervenção profissional dirigidas também para as Ciências Humanas e Sociais, a Educação Física, como Área do Conhecimento, assume contornos cada vez mais específicos de compreensão e de atuação junto a seu(s) objeto(s) e objetivo(s) de estudo.

A intervenção profissional, como um saber aplicado, em suas diferentes especialidades/ especificidades contextuais de manifestação demanda, por sua vez, um redimensionamento da formação acadêmico-profissional que seja capaz de acompanhar essas mudanças que, conforme dito, são contextuais em termos de tempo (histórico) e espaço (sociocultural). O epicentro dessas mudanças e redimensionamentos, bem como das relações de reciprocidade e retroalimentação existentes entre eles, sob os termos até aqui elencados (históricos e acadêmico-científicos, fundamentalmente) tiveram no recorte temporal considerado como nuclear aos dois estudos em questão (1971-2004) o período de maior efervescência das reflexões e discussões referentes a essas questões - às questões voltadas para o reconhecimento e a validação do estatuto e da identidade epistemológicos - da Educação Física.

Em meu estudo de mestrado, as repercussões dessas questões, em especial no que tange à relação estabelecida entre a Área do Conhecimento Educação Física e sua prática profissional-pedagógica dirigida à especialidade voltada para a intervenção pedagógica em instituições escolares denominada de Educação Física Escolar, foram evidenciados (Rodrigues, 2009), restando-me, agora, analisar em que medida essas repercussões resultam/ podem resultar da materialização desses mesmos aspectos no âmbito da formação (acadêmico-profissional) inicial, que, inapelavelmente, passa pela forma com que esses aspectos foram internalizados pelos professores universitários que se viram

diretamente envolvidos na já referida efervescência do período e, desse modo, também em seus efeitos.

Sendo assim, e para além das questões derivadas da relação professor-alunos que originaram a estruturação, construção e formalização deste estudo biográfico, a análise das relações, das implicações e das repercussões desses aspectos - históricos e acadêmico-científicos – sobre a formação e a intervenção profissional-pedagógicas do Prof. Antônio Maria a partir e, principalmente, como dimensão fundamental de sua história de vida me remeteu aos processos pelos quais sua trajetória de vida redundou em contribuição relevante para a história da Educação Física na UFPE. Minha análise tem em conta, portanto, a abordagem de sua trajetória de vida nesse contexto como o resultado do conjunto de circunstâncias e de configurações (condições de possibilidade) que delinearam sua história de vida como um discurso propriamente pedagógico; relevante a partir de sua formação (também familiar) e intervenção profissionais e acadêmico-científicas situadas no e devidamente derivadas do epicentro das questões paradigmais suprarreferidas por ele vivenciadas – quais e de que maneira suas implicações mantiveram-se presentes ao seu cotidiano? Quais delas foram incorporadas às suas rotinas? - e que permanecem presentes até os dias de hoje nas discussões sobre a(s) identidade(s) epistemológica(s) da Educação Física como Área do Conhecimento – inclusive como um aspecto constituinte/ característico deste seu estatuto identitário.

Tornou-se evidente, portanto, que fosse esclarecido o processo pelo qual a ideia original do estudo formalizou-se em projeto de investigação científica, e, em seguida, em pesquisa científica propriamente dita. Foi, então, nesse sentido que busquei evidenciar o delineamento dos horizontes visualizados e dos contornos estabelecidos pela história de vida do Prof. Antônio Maria, em especial, sobre a perspectiva interpretativa à luz da e materializada na caracterização metodológica norteadora da abordagem empreendida e a partir da relação sujeito-objeto do conhecimento, na qual, conforme dito anteriormente, o aporte então proposto trouxe como destaque o enfoque narrativo de sua biografia como (sujeito de) um discurso pedagógico dirigido à formação e à intervenção acadêmico-científica e profissional em Educação Física e Esportes/ Basquetebol com vistas à inauguração de uma verdadeira tradição teórico-

metodológica não devidamente reconhecida em virtude do desconhecimento de sua materialidade e de sua amplitude. Tal desconhecimento que, ao que tudo indica, parece decorrer, dentre outros aspectos, de sua discrição no que se refere às suas elaborações teórico-metodológicas e, assim, também da divulgação de seus resultados – que, em grande medida, foi deixada a cabo de reconhecimentos e de leituras pessoais das mesmas, conforme veremos ao longo do texto; e que, nesse sentido, delinearam o percurso metodológico traçado, *a priori*, para a sistematização de seu entendimento e abordagem como um discurso (propriamente pedagógico).

Nesse sentido, é possível destacar mais uma vez a centralidade de suas ações, motivações e intenções dirigidas ao trabalho pedagógico (lembro-me de que, motivado por nosso rápido diálogo no *réveillon*, pus-me também a trabalhar no texto preliminar de minha monografia de gradução, no sentido de torna-la útil de alguma forma ao redimensionamento das disciplinas que ele havia mencionado). A busca incessante pelo conhecimento atrelada à sua necessidade por empreendê-lo o mais atualizada e adequadamente possível, para que nós, seus (ex-)alunos, pudéssemos também dele nos apropriar faziam com que a relação teoria-prática alcançasse entre/ para nós um nível de significância característico e inversamente proporcional ao distanciamento costumeiramente discutido neste binômio no que se refere à construção/ consolidação – e, agora, também à sistematização – de seu método pedagógico; conforme é possível observar em excerto oriundo de publicação do Editorial InCampus, da UFPE, em março de 2004[5]:

> Na manhã do dia 2 de março, o professor Antônio Maria Cardoso Júnior, 67 anos, faleceu vítima de um ataque cardíaco, enquanto ministrava aulas no Departamento de Educação Física e Desportos. Formado em Direito e Letras, optou pela educação física, especializando-se em basquete. Foi ex-treinador de basquetebol do Sport, Náutico, Santa Cruz e da seleção Pernambucana, tendo contribuído com o decacampeonato masculino do Sport, na década de 70, como técnico. Cardoso publicou três livros sobre basquete, tendo sido um dos primeiros professores e organizadores do curso de Educação Física da

[5] http://www3.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=10373:&catid=5&Itemid=78 (acesso em: 14/08/2023).

> UFPE, onde também foi coordenador da graduação e chefe do departamento. CIENTISTA – Chamado de Tonho Maria pelos amigos, o professor era reverenciado pela sua dedicação irrestrita ao esporte. “Ele vivia o basquetebol o tempo todo, seja nas quadras, seja com os livros, sempre seguindo uma filosofia de muita autodeterminação. Tenho certeza de que não haverá outro igual”, afirma o professor Jorge Rocha. Carlos Falcão, membro do Panatlon Club, conheceu o amigo no Náutico, em 1952. “Perdemos um cientista do basquetebol e um estudioso dedicado”, lamenta. Representando os estudantes, o ex-aluno Júlio Rodrigues ressalta o caráter generoso do professor. “Exigente e atencioso para com os alunos, sabia diferenciar bem o lado profissional do lado pessoal. Sua presença espiritual permanecerá na instituição”, acredita. Antônio Cardoso, que não teve filhos, deixa viúva, Creusa Xavier Farias, com quem foi casado durante 36 anos.

Vê-se, assim, que o trabalho pedagógico desenvolvido pelo Prof. Antônio Maria mantinha vinculação profunda com o conhecimento científico. O excerto trazido da publicação póstuma publicada pelo Jornal *In*Campus aaassssevera este aspecto de sua prática profissional ao mesmo tempo em que traz a lume um importante elemento norteador, que permeou a abordagem que fiz d esua biografia frente aos pressupostos do Método Biográfico, a noção de cientificidade, noção central às discussões acerca do próprio Método Biográfico, e, como se viu, da forma particular com que o Prof. Antônio Maria, compreendia, abordava e ensinava o Basquetebol. Estes aspectos constituem o conteúdo da próxima seção.

1.1.2. Da noção de cientificidade como interseção tópica entre biografia e biografado:

A formação acadêmica do Prof. Antônio Maria, diversificada e ampla, consubstanciada pela busca constante pelo aprofundamento e aperfeiçoamento que o caracterizaram como pessoa e como profissional foi, em termos de construção de sua intelectualidade, tão relevante proporcionalmente, quanto a sua capacidade de mobilizar os saberes delas advindos para o trabalho pedagógico ao qual, dentre eles e suas respectivas possibilidades, se propôs a

fazer no/ para o Basquetebol e, através deste, na/ para a Educação Física. Como um resultado de sua dedicação (ao conhecimento), as graduações em Filosofia, Direito e Educação Física, complementadas pela Especialização em Línguas Neolatinas[6], constituiu seu universo epistêmico de referência a partir do qual lhe foi possível delimitar tanto o campo quanto a base teórica de intervenção que nele passaria a utilizar e, assim, a construir seu próprio método de trabalho. O método que, com o passar do tempo, das experiências que viveu e suscitou e com os resultados que obteve com a materialização de seu trabalho/ obra pedagógica - em termos de reconhecimentos e valorização, mas também, de (tentativas de) silenciamento/ interdição e de apagamento/ invisibilização.

A formação academicamente multirreferenciada, atrelada à ampliação que lhe foi possível a partir da especialização em Línguas Neolatinas, lhe permitiu acessar, com autonomia e propriedade, uma gama de conhecimentos em uma época na qual sua circulação não era tão comum e global quanto nos é hoje em dia. Desse modo, ele foi o primeiro professor atuante no âmbito do basquetebol pernambucano, e, assim, um dos primeiros do Brasil, também em Educação Física, a considerar em seu trabalho, referenciais estrangeiros acessados em suas versões originais (não traduzidas para o português). O enriquecimento epistemológico e teórico-metodológico derivado deste contexto era visível e condizente com o que ele costumava dizer acerca da própria relação por ele estabelecida com o conhecimento, principalmente ao destacar a vinculação (a) entre ensino e pesquisa, (b) entre teoria e prática e (c) entre moral e ética: *"O meu compromisso com vocês aqui* [nas aulas das disciplinas que ministrava] *é sempre o de trazer hoje os conhecimentos de ontem."*

Desse modo, a relação com o conhecimento e com a docência pontificaram em sua trajetória como instâncias de materialização do norte moral-

[6] Aqui reside uma incongruência com relação à matéria do Jornal InCampus suprarreferida, que traz sua formação como sendo em Direito e em Letras. Os dados que aponto neste parágrafo resultam de conviersas informais que tive com a Profª Creusa Farias, viúva do Professor, pelo WhatsApp, dos quais a única comprovação que me foi fornecida refere-se à graduação em Direito, pela UFPE, em 1969; além, é claro, da graduação em Educação Física, pela Universidade de Pernambuco (UPE), obtida um ano depois (1970) e comprovada pelo Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco (CREF-12/PE), como se verá mais adiante. Comprovações e informações fornecidas sem aprofundamento e evidências documentais profusas e suficientes para os objetivos deste estudo, para além do significado dos registros que representam, que considerei como parte e/ ou como resultado do(s) silenciamento(s) que constitue(m) o processo de biografização do Prof. Antônio Maria ora empreendido.

ético derivado e constituído de sua formação multidisciplinar. Em outros termos, sua atuação profissional ao longo da vida, construindo e vivenciando simultaneamente o seu método, foi, erigida, na verdade, como elaboração interdisciplinar sua, derivada de sua leitura daquela formação, como o amálgama da relação que mantinha com o Basquetebol a partir das lentes que a Filosofia, o Direito, a Educação Física e as Linguagens lhe ofereceram, através da ética, para ler o mundo.

Álvaro Vieira Pinto (1969) aponta o rigor científico como principal característica e pressuposto fundante da produção do conhecimento notadamente científico, enfatizando sua variabilidade em função de contextos históricos, sociais e culturais que o condicionam circunstancialmente.[7] Em "*Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*" (1969), o autor vincula sua relevância conceitual à linguagem como instância eminentemente necessária à disseminação do conhecimento científico; disseminação que se afigura como uma demanda imanente a esta modalidade de conhecimento. Para Álvaro Pinto (1969):

> Nada há de mais variado e menos rigoroso do que o rigor. [...] Este conceito é uma função das exigências do conhecimento e por isso está naturalmente dependente da natureza do objeto, do fenômeno, do processo material que se trata de exprimir rigorosamente. [...] Não queremos dizer que não exista o problema da linguagem e do rigor expressivo no trabalho de criação da ciência, de sua sistematização e exposição. A ciência tende para as formulações cada vez mais rigorosas, mas êste fato é originariamente de natureza social e histórica, pertence ao domínio da comunicação, tem por correlato objetivo a natureza do ser ou ente, real ou ideal, estudado, sempre na dependência do grau de penetração em que, para cada época, a humanidade o percebe, explora e utiliza. (Pinto, 1969, p.81).

Ainda a respeito da relevância conferida à noção de cientificidade frente ao empreendimento deste estudo, notadamente no que tange à dinâmica interna e imanente à história de vida do Prof. Antônio Maria – "Cientista do Basquetebol" -, ou seja, como conteúdo; bem como à própria demanda por caracterização e validação das pesquisas biográficas como produções científicas (Passeggi, 2016 e Souza, 2020a e 2020b), ou seja, como procedimento, faz-se mister referir que,

[7] Para os fins desta tese, ver anexo sobre a Pedagogia Tecnicista.

sendo a produção do conhecimento científico reconhecida como um trabalho social da humanidade (Pinto, 1969 e Severino, 2007) assegurar a consideração da cientificidade como noção fundante e intrínseca, tanto de forma conteúdica quanto de forma procedimental, tornou-se essencial à construção desta tese dadas as demandas referentes ao campo das pesquisas biográficas em Educação, já aludidas, e, também, à própria caracterização do processo de biografização que a sua narrativa, como um resultado material deste processo, enseja. Neste particular, sobreleva a figura do pesquisador como responsável pelo desenvolvimento do processo de investigação científica ao qual se propõe concretizar, particularmente naquilo que norteia o olhar problematizado que oferece ao objeto de investigação.

No âmbito das pesquisas biográficas, este aspecto cumpre papel relevante, o que demanda adequada rigidez no tocante ao estabelecimento de critérios objetivos que norteiem o seu aporte sob viés científico. Nesse sentido, e tendo em vista a relevância que esta perspectiva confere ao estudo biográfico em apreço, a dimensão da autoria se destaca pela compreensão conjunta destes aspectos (Relação Sujeito-Objeto como Dimensão Biográfica Constituinte correspondente) frente aos demais outros componentes relacionais que, em seus respectivos binômios estruturantes, contemplam a unicidade narrativa que busquei empreender ao longo de todo o texto (Souza, 2020b).

Em "*Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*", Álvaro Cardoso Pinto (1969) destaca o exercício profissional do pesquisador como principal manifestação material-objetiva da ciência como empreendimento humano-social dirigido à compreensão da natureza do conhecimento sistemático das propriedades das coisas. Para ele:

> Cabe ao homem de ciência cultivar esta noção capital: a de que o trabalho que executa se processa em dois planos, o da generalidade abstrata, da ciência enquanto tal, e o da singularidade concreta, da ciência em que se especializa. Pelo primeiro, seu trabalho consiste por essência em contribuir para a solução da contradição objetiva fundamental do homem, o que opõe, como ente racional, à natureza bruta, que deve submeter pelo conhecimento. Pelo segundo, enquanto trabalhador de um ramo específico de investigação do mundo, sua finalidade tem de ser a de dirigir o curso do estudo, a marcha da reflexão e a

> fabricação dos bens resultantes das técnicas no sentido de realizar, no particularismo do setor da realidade que ela incumbe manejar, os propósitos abstratos que pertencem à ciência por essência. (idem, p.279-280).

Foi a partir da sistematização do pensamento formal, que é apontada pelo autor como a solução para esta contradição que passei a considerar a noção de cientificidade como um elemento fundamental à realização deste estudo da forma que eu o havia planejado (primeiro plano apontado); desde que, para tanto, também a considerasse como uma interseção (auto)biográfica em virtude das implicações conceituais que oferecia como conteúdo e como procedimento, conforme dito anteriormente (segundo plano apontado); e em virtude das características da trajetória de vida do biografado (Professor de Educação Física), novamente “Cientista do Basquetebol” (profissionalidade), em regime de prática docente (professoralidade). Esta perspectiva me permitiu visualizar no entrecruzamento existente entre as formações acadêmicas em Direito e em Educação Física, em um primeiro momento, como um itinerário biográfico seu (história de vida); e entre a Educação Física e a Educação, em um segundo momento, como um itinerário de sua biografização (escrita desta tese) o cerne da estruturação narrativa que tinha empreender, e que esta estruturação narrativa tinha no Basquetebol o ponto fulcral da materialidade biográfica que a noção de cientificidade necessariamente exigia.

O cariz científico que lhe fora atribuído, em verdade, nos principais grupamentos pelos quais transitou em razão dos itinerários supracitados e que tinham no (ensino/ treinamento do) basquetebol seu ponto de convergência, derivou da busca constante pelo conhecimento que sempre o caracterizou – notadamente em uma época em que se considerava a experiência esportiva como suficiente, em termos de saberes, à outorga do direito ao desenvolvimento de atividades que a ela se referissem. Era, portanto, uma época em que a preponderância do saber-fazer era indiscutível - e, em certa medida ainda o é -, mas que, para o Prof. Antônio Maria, não se fez suficiente, de maneira que, ao buscar os conhecimentos científicos que julgava necessários à realização do trabalho pedagógico que se propunha desenvolver, o diferencial de sua relação com o conhecimento, atrelado à estrutura material que a tornava possível,

fizeram com que sua prática profissional se diferenciasse do padrão característico ao contexto de então.

O fato de não condicionar ou subsumir seu exercício profissional às suas experiências esportivas resultou no primeiro passo rumo ao estabelecimento de seu “modo próprio” de compreender o Basquetebol ; levando-o a ingressar no Curso de Educação Física da UPE na década de 1970 e, daí em diante, segui trilhando o caminho da ciência iniciado no campo do Direito – UFPE, na década de 1960 – que o empirismo que marcava aquele período do basquetebol pernambucano (décadas de 1950, 1960 e 1970) não lhe permitiam alcançar (Vidal e Carvalho, 2023). Nunca o vi fazer qualquer referência à sua experiência esportiva pregressa, ainda que os valores sociais/ contextuais da época lhe concedessem “autoridade pedagógica” decorrente delas. Nem como atleta, nem com treinador. E este é um silenciamento seu que é bastante válido destacar. “Cada palavra tem a sua consequência, cada silêncio também”, como diria Jean-Paul Sartre (1905-1980); perspectiva que, como se tem visto, é bastante pertinente à realização desta tese e tanto quanto os dos depoimentos que consegui colher, também os seus próprios foram aqui considerados. Nas aulas de Basketball I e de Basketball II a centralidade de sua fala sempre circundou o âmbito formativo-interventivo do professor/ profissional de Educação Física, de forma mais ampla, à luz de tudo aquilo que fazia do Basquetebol um saber e um âmbito interventivo relevante ao seu exercício do qual a experiência esportiva, tanto quanto a falta dela, não era determinante se não estivesse imbuída de rigorosos compromisso e disciplina de estudos; ou seja, a cientificidade que lhe era intrínseca.

Tudo o que sobre ele descobri de forma paulatina, ocasional e intencional se deveu a oportunidades que me advieram e/ou das experiências que tive como cestobolista ou de minha prática profissional neste âmbito. Oportunidades que, à época, resultaram em questionamentos que lhe fiz (como, por exemplo, acerca de sua relação como o eu treinador de então, o ex-atleta João Damásio) e em reconhecimentos inusitados de sua atuação profissional (como fora, por exemplo, quando tomei conhecimento de sua passagem como Superintendente do “Geraldão”, ao ver sua foto no mural dos gestores quando lá atuei como

docente do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, promovido pela Prefeitura do Recife, entre os anos de 2002, 2004 e 2005, aproximadamente).

- Imagem 01: Fotografia do Prof. Antônio Maria exposta na Galeria de Presidentes do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães ("Geraldão")[8] -

Como tenho dito, sua discrição, como um silenciamento inaugural, aliada aos demais silenciamentos com os quais me deparei no decorrer da pesquisa, restringiram consideravelmente o escopo do que planejava realizar, mas, por outro lado, ofereceram-me oportunidades valorosas de atingir os objetivos que propus a despeito deles. Permitiram-me, por exemplo, compreender que tais silenciamentos advieram, em parte, da cientificidade que o caracterizou em regime de retroalimentação, fazendo com que, com o passar do tempo, ele passasse a ser considerado como "professor demais" para atuar no contexto do treinamento de onde veio; e como "treinador demais" para atuar em Educação Física. Estas eram designações que comumente circulavam quando seu nome era mencionado nestes âmbitos pelos quais, por ocasião das interseções biográficas que compartilhamos, eu também transitava.

[8] Prefeitura do Recife, 2011; Lago e Medeiros, 2022.

A análise e interpretação das circuntâncias e, a partir delas, das implicações dos silenciamentos constatados quando da realização deste estudo serão discutidas nas seções seguintes.

1.1.3. Das ponderações iniciais acerca do(s) silenciamento(s) constatado(s):

Confesso que nunca entendi os argumentos que sustentavam ou motivavam os comentários feitos a respeito do Prof. Antônio Maria, pois, o viés acadêmico-científico que norteava a sua prática pedagógica no tocante não só à busca, mas também, à transmissão do conhecimento mais aprofundado e atualizado de seu principal foco de interesse dentro da Educação Física; qual seja, o (ensino e o treinamento do) Basquetebol, sempre foi notório para mim. É possível, entretanto, que as experiências e valores que compartilhamos tenham naturalizado as constatações que tornaram este entendimento natural; mas, seja como for, o público discente também mostrou-se partidário desta minha interpretação, como é possível observar, por exemplo, tanto nos depoimentos que consegui colher, quanto mesmo antes disso; no fato de os depoimentos dos discentes terem preponderado massivamente dentre os que consegui obter:

> Minha relação com o Professor Antônio Maria foi de aluna e Professor. Infelizmente não tive o prazer de ser colega de trabalho, mas posso dizer que tive a honra de ser sua aluna por 1 ano e meio, fui reprovada em Basquete 1, porque desisti da disciplina no primeiro momento, mas contudo, eu o admirava por sua competência, responsabilidade, pontualidade, disciplina, seu vasto conhecimento e atualização anual que ele fazia questão de ir para o berço do basquetebol e trazer novidades para alunos de Educação Física da UFPE. Posso dizer com todas as letras que ele foi o meu MELHOR professor em minha licenciatura. (Profª Carina Monteiro).
>
> Nesse período mantivemos contatos frequentes, inclusive na residência dele no Espinheiro, quando tive acesso ao acervo bibliográfico que, diga-se de passagem, era muitíssimo maior que o meu e me foi de grande valia [...] Quando fui aprovado no concurso público para a cadeira de basquete na ESEF-UPE em 1989, além de encontros eventuais, passamos a nos encontrar nos cursos, congressos, simpósios e similares realizados diversas vezes em Recife ao longo dos anos até o seu

> falecimento. Também estivemos juntos quando do lançamento do meu livro “Superbasquetebol (1991), bem como, quando do lançamento de livros dele. Inclusive, como professor da ESEF-UPE fui convidado pela UFPE como parecerista externo, para opinar sobre a pertinência de um livro que ele estava escrevendo (Obs. Ainda não encontrei o documento que trata sobre o assunto. Obviamente, o parecer foi favorável!). Indiscutivelmente, o nome de Tonho Maria deve ser louvado pela indiscutível contribuição que ele deu ao nosso basquete. (Prof. Dr. Raul Lopes).

O reconhecimento manifesto pelos pares com os quais compartilhou espaços de intervenção, mediante inúmeras demonstrações de respeito, é importante referir, recorria a rotulações contraditoriamente dirigidas também ao estabelecimento de limites fronteiriços ao trabalho realizado pelo Professor e não apenas ao próprio reconhecimento respeitoso. Tal se deu de maneira que, apesar das designações superlativas terem apontado para direções opostas, repercutiram fortemente na delimitação de seu *lócus* interventivo em um contexto muito característico, e sim, fronteiriço, situado entre os dizeres, os quereres e os fazeres que os rótulos então citados lhe impuseram em termos de itinerários; resultando na consolidação: (a) da universidade/ academia como espaço de atuação profissional-pedagógica dirigida à formação de profissionais/ professores de Educação Física; e (b) do Basquetebol campo de estudo/ objeto de conhecimento acadêmico-científico norteador e legitimador do exercício da docência.

Seja como for, as rotulações e silenciamentos que respectivamente testemunhei e me deparei a ponto de incorporar à “trama narrativa” ora traçada, impuseram-me, conforme dito, limites severos em um primeiro momento, mas, também, posteriormente, ofereceram-me possibilidades e oportunidades importantes de atingimento dos objetivos almejados quando da construção do projeto de pesquisa que resultou na elaboração desta tese. Ao fazer isso, foi para mim possível não apenas superar os limites erigidos por estas e também por outras instâncias de interdição de fontes de pesquisa, mas, também e a partir destas, contribuir com a apresentação de alternativas teórico-metodológicas radicadas no próprio método biográfico para solucionar problemas semelhantes aos que encontrei no que se refere ao acesso a fontes (orais, documentais,

iconográficas, etc.) que certamente comprometem o desenvolvimento de pesquisas biográficas.[9]

Entretanto, é necessário ponderar sobre mais um aspecto de natureza metodológica que demarcou este estudo no que se refere à sua caracterização: a solução encontrada quanto à "encruzilhada biográfica" na qual me vi imerso, bastante semelhante à uma situação tática defensiva do basquetebol denominada de "engaiolamento"[10] fez-me vislumbrar também um caminho para o cumprimento da hipótese (tese) que fundamenta a realização deste estudo; qual seja, a de que o Prof. Antônio Maria elaborou um método próprio que materializava a sua trajetória de vida como discurso pedagógico. O primeiro vislumbre que esta perspectiva intrínseca de solução da "encruzilhada" ou do "engaiolamento" em que me encontrava me apresentou foi o de me utilizar, a partir da constituição de procedimentos biográficos passíveis de empreendimento derivado do processo de focalização progressiva[11]; notadamente daquilo que constituía o processo de biografização do Prof. Antônio Maria mediante sistematização interseccional - e não mais apenas de um ponto de vista pontual – das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes de sua biografia. Ou seja, foi a possibilidade de fazê-lo a partir dos pressupostos norteadores deste seu método entendendo-o como mais uma materialização daquilo que com ele aprendi em regime de cientificidade.

---

[9] Ver Apêndice respectivo.

[10] Ação tática fundamentada na relação tempo-espaço legitimada pelas Regras Oficiais do Basquetebol que incidem sobre o tempo de posse de bola (24 segundos) e, dentro deste, o tempo de passagem da bola (transição ofensiva) da quadra de defesa (*back court*) para a quadra de ataque (*front court*), 8 segundos. Após a passagem, é terminantemente proibido retornar para a quadra de defesa, de modo que, a ação do "engaiolamento" se constitui na realização de uma pressão defensiva exercida sobre o(a) possuidor(a) da bola ("*double team*" ou "dobra na marcação") com o intuito de encurralá-lo contra o limite de espaço (interseção existente entre a linha central e uma das linhas laterais da quadra) e o tempo restante para a concretização da ação ofensiva – tempo restante dos 24 segundos de posse de bola – e o tempo de manutenção de sua posse sem a execução do fundamento drible, que é de 5 segundos. Trata-se de uma armadilha, portanto, sendo assim definida no âmbito do basquetebol ("trap"). O termo "engaiolamento" resulta de uma apropriação que, inclusive, me foi apresentada pelo próprio Prof, Antônio Maria, em aula. Optei por não utilizar o significado literal do termo em virtude do sentido propriamente intencional que sua reprodução poderia atribuir aos silenciamentos, referindo-se, assim, a um potencial ou eventual julgamento de intenções não condizente com a realidade do trabalho que realizei.

[11] Processo a partir do qual o estabelecimento do percurso reconstitutivo resulta da própria dinâmica interna da história de vida do personagem biográfico.

Sendo assim, a própria identificação com a situação de “engaiolamento” já me apontou, de antemão, para as possibilidades de interpretação narrativa e de exploração das (poucas) fontes de que dispunha que esta perspectiva de abordagem me oferecia, de vez que um aspecto importante e característico ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento do basquetebol, sobre o qual e ele e eu conversávamos bastante e diariamente, é a relação existente entre os processos de leitura de jogo e de tomada de decisão. Para os fins específicos desta tese e, mais detidamente deste tópico de discussão, resumidamente, os dois processos materializam os progressos alcançados em função das possibilidades que os conteúdos que foram internalizados (aprendidos ou aprimorados) oferecem ao praticante (aluno(a)/ atleta) em termos de critérios e de perspectivas, para que se possa ler (reconhecer) uma dada situação/ realidade no sentido de problematizá-la (interpelá-la) com vistas a identificar (interpretar) possibilidades de solução (intervenção); obviamente, a partir do reconhecimento daquilo que dentro do escopo de solução verificado é possível realizar.

Se é verdade o que dizem com o adágio “o risco é o preço da oportunidade”, posso dizer que nesta situação em especial a solução se me apresentou também como uma oportunidade de não apenas comprovar a minha hipótese de trabalho, principalmente, de fazer dela a própria comprovação em caráter material. Uma oportunidade singular de mobilização de saberes e experiências que com ele aprendi em direção à sua própria sistematização interna; como mais um contorno peculiar ao processo de biografização que empreendi em função da focalização progressiva que me foi possível envidar, acessar e considerar acerca da história de vida do Prof. Antônio Maria.

Este momento transportou-me para mais uma situação didática que vivenciamos, salvo engano, em uma das aulas da disciplina Basketball I, na qual eu já atuava como monitor. Naquela ocasião, abordando o fundamento rebote[12] acerca de suas possibilidades de realização ofensiva (rebote ofensivo), que decorriam de sua correta realização – exemplo notório da relação pedagógica

[12] “O rebote é uma manobra defensiva quando se busca recuperar a bola e ofensiva quando se tenta outros arremessos, após o lançamento falho do adversário no primeiro caso e do próprio companheiro, no segundo; em ambos, as oportunidades de intervenção e o posicionamento são mais importantes do que a estatura do jogador.” (Cardoso Júnior, 1998, p.133).

existente entre a leitura de jogo e a tomada de decisão mencionada a pouco -, ele nos disse a todos que, na noite anterior, enquanto fazia suas pesquisas rotineiras, deparou-se com um exercício de alta complexidade que estava buscando possibilidades de aplicar na formação de professores, mas que, dada a emergência da situação, não tinha tido esta oportunidade. Dito isso, em resposta à curiosidade de todos, inclusive minha, ele explicou rapidamente a ação na qual consistia o exercício, bem como os elementos que deveriam ser considerados (tais como espaçamento, amplitude e posição de movimentos, por exemplo, etc.) para que sua execução se desse da forma mais segura possível.

Lembro-me de que sua descrição nos deixou a todos bastante curiosos e que a despeito de sua própria curiosidade, ele não considerava prudente que nós o tentássemos realizar uma vez que se tratava de um exercício que ainda não havia sido testado por ele a ponto de promover uma adaptação à necessidades e características do púbico em questão: estudantes do Curso de Graduação em Educação Física, não praticantes de basquetebol. Os colegas de curso que compunham a turma insistiram muito a ponto de convencê-lo a me perguntar se eu gostaria de tentar executá-lo. Percebi nele uma curiosidade e um interesse genuínos por “ver acontecer”; por ver com aquele exercício se desenvolveria no ambiente de aula (não no de treinamento de onde advinha) e aquela foi a primeira vez que o vi integrar ao seu planejamento algo que não previra fazer, algo do qual não havia avaliado previamente as possibilidades pedagógicas (um risco e uma oportunidade, portanto).

Concordei um tanto quanto ressabiado, mas, como todos, vencido pela curiosidade e, obviamente, impelido por uma motivação intrínseca de saber se eu seria ou não capaz de executá-lo daquela forma; como um desafio pessoal (situação bastante comum ao ambiente de treinamento esportivo, mas, não tanto no pedagógico). Ele, então, refez a descrição do procedimento, que envolvia a realização de um lançamento da bola em direção à tabela partindo de uma posição em que eu estaria de costas para ela, seguido de uma corrida na direção oposta, um salto para recuperar a sua posse no ar finalizando com a realização de um arremesso antes de voltar ao solo.

O Professor e mais alguns colegas da turma me perguntaram se eu já havia realizado aquele exercício. Eu disse que não, pois, de fato, nunca o tinha

vivenciado. Porém, confesso que a situação de exposição me incomodava muito mais do que a possibilidade de não conseguir realizá-lo. Quando tracei mentalmente os passos da execução, percebi que, naquele momento, o maior risco que eu corria como praticante era o de não consegui realizar os movimentos requeridos e não o de me machucar, diferentemente do que talvez pudesse vir a acontecer com um dos colegas não praticantes ali presentes. Por outro lado, a despeito da relativa segurança que aquela avaliação me oferecia, obviamente, eu também queria descobrir se era capaz de concretizar o exercício.

Felizmente, consegui realizá-lo, mas, por algum tempo, com a impressão de que o fizera de forma muito mais intuitiva e resultante das condições que o regime de treinamento ao qual me submetia me proporcionaram do que propriamente pela consciência do exercício, dado o incômodo que sentia pela exposição do momento. E este era um pensamento que também me incomodava; como algo que deveria saber. Como uma certeza que deveria ter como um resultado daquela experiência. Diante deste conflito, após a aula, sozinho, fiz algumas repetições do mesmo para que pudesse de fato ter domínio de sua execução (certamente eu não conseguiria realizá-lo hoje) e, assim, ter a certeza que buscava, e, quando o concluí, percebi que o Prof. Antônio Maria me observava atentamente à distância (da “Cantina do Bigode”), sorrindo.

Não tenho, é claro, como saber o que ele estava pensando. Nunca lhe perguntei e nós nunca conversamos sobre isso – aparentemente, tínhamos também nossos próprios silenciamentos, como acordos tácitos comuns à cultura esportiva -, mas, no qu se refere a mim, percebi naquela aula que minha perspectiva de atleta/ praticante já não era mais a mesma que me motivou a ingressar no Curso de Educação Física; não era mais (apenas) a curiosidade que me movia. Percebi que já estava começando a desenvolver – ou cultivar – uma perspectiva docente, e, hoje, acredito que ele também tenha percebido, ou melhor, reconhecido isso; como uma transmigração permeada pela mobilização de saberes (biográficos) intrínsecos pela qual ele mesmo tinha passado.

Com mais este relato, ao mesmo tempo (auto)biográfico e heterobiográfico, busco evidenciar que os processos de transmigração configuracional, como mudança de configuração social (Souza, 2020a e 2020b) e de transposição didática, como mobilização de saberes (Tardif, 2014)

decorrente da mudança anterior, no tocante à passagem de um *habitus* esportivo para um *habitus* docente, requereu de nós dois o estabelecimento de uma relação específico com o conhecimento (científico) que tangenciava os dois âmbitos. Nesse sentido, para os fins desta tese, sistematizar as bases sobre as quais se deu este estabelecimento no que se refere à biografia/ biografização do Prof. Antônio Maria, tornou-se o primeiro passo rumo à sistematização de seu método pedagógico próprio, como reflexo mesmo desta imbricação processual-biográfica (transmigração configuracional/ transposição de saberes) em direção à sua transmissão para nós, seus (ex-)alunos (e aqui refiro-me à experiência que acabo de relatar e a demais outras semelhantes que experimentei, testemunhei e me têm sido relatadas ao longo dos anos por colegas com quem me encontro fortuitamente), para além do Basquetebol, mas, a partir deste, para as diferentes especialidades de intervenção profissional em Educação Física nas quais cada um de nós viéssemos a atuar.

O que quero dizer com isso é que a forma com que os saberes inerentes à esta relação foram mobilizados em direção ao exercício profissional da docência (Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária) emergiu como passo subsequente à sistematização; e que foi neste momento que a perspectiva moral-ética oriunda de sua passagem pelo Direito, atrelada ao *habitus* esportivo já mencionado (igualmente eivado de forte viés moral-ético e disciplinar hoje denominado de “mentalidade” no jargão esportivo) e à perspectiva acadêmico-científica radicada na Pedagogia Tecnicista sobreveio como norte teórico-metodológico intrínseco ao Basquetebol e à Educação Física de forma suficientemente compartilhada entre ele e eu a ponto de potencializar e de subsidiar a dupla temporalidade narrativa que a abordagem “des-envolvida” materializada em uma narrativa autorreferenciada de sua biografia me permitiu desenvolver não apenas em resposta, mas, também como uma solução à situação de “encruzilhada biográfica” ou de “engaiolamento” em que me encontrava devido aos silenciamentos com os quais me deparei, novamente, aqui compreendidas como partes integrantes de sua biografização (processo de focalização progressiva). Desse modo, a perspectiva de compreensão e de abordagem que me foi oferecida pela constatação da relevância do *habitus* esportivo precedente à constituição de sua professoralidade levou-me

considerar, também, as implicações deste mesmo *habitus* sobre o(s) silenciamento(s) referente(s) a possíveis fatos que poderiam corresponder a este recorte de sua história de vida.

A incidência de questionamentos referentes à dimensão competitiva tidas como naturais a este âmbito, tanto em relação a mim, como pesquisador-biógrafo (por vezes, o acesso a algumas fontes bibliográficas e documentais, por exemplo, me foi negado imediatamente após minha trajetória como ex-atleta ser reconhecida ou revelada, o mesmo acontecendo com alguns depoimentos), quanto com o próprio Prof. Antônio Maria, centro da discussão em apreço; seja no âmbito esportivo, seja no âmbito acadêmico ou mesmo âmbito gestor - quando as rotulações que lhe foram atribuídas de parte a parte beiraram à materialização como mecanismos de interdição discursiva (Foucault, 2007[13]) impregnados de um misto de perseverança de crença e de viés de confirmação. De todo modo, pelo que me foi possível ponderar a respeito das implicações desses elementos como aspecto inerente ao duplo processo de transmigração configuracional/ transposição didática, e, assim, também à sua biografização, compreendi que:

> Normalmente, um estudo com as características (auto)biográficas pretende verificar a relação do indivíduo com os diferentes grupos sociais em que houve uma interdependência funcional, buscando compreender em que condições as tensões o conflitos sociais e individuais foram resolvidas. Porém, a partir de um estudo dessa natureza, também é possível a compreensão do modelo de sociedade que forja indivíduos com diferentes características ao resolverem seus problemas de uma maneira em detrimento de outras e como esse agente se percebe no processo de objetivação e subjetivação em seu tempo histórico (Souza, 2020b, p.391).

Portanto, foi ao finalmente reconhecer-me como principal fonte narrativa, e, a partir disso, postular um delineamento narrativo situado entre o envolvimento inicial/ originário da pesquisa e o distanciamento necessário à sua concretização científica, que se tornou possível para mim descobrir as origens de algumas

[13] FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no collège de france, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

escolhas por ele tomadas, de suas principais filiações e referenciais teóricos e das experiências que levaram o Prof. Antônio Maria a tornar-se o profissional que se tornou; a partir da pessoa/ indivíduo/ cidadão que era e das relações sociais e epistemológicas que

manteve. Relações estabelecidas e mantidas a ponto de tornar possível a formulação da hipótese norteadora deste estudo, voltada para a constatação e a posterior sistematização de sua profissionalidade como um método pedagógico delas derivado, e, ao mesmo tempo, a despeito das implicações político-ideológicas, morais-éticas, acadêmico-científicas e didático-pedagógicas que permearam a temporalidade histórica de sua formação profissional.

Nas próximas páginas, (re)traçarei as implicações deste reconhecimento em relação às perspectivas e possibilidades de abordagem narrativa da biografia do Prof. Antõnio Maria como um discurso pedagógico a partir do dimensionamento do processo de focalização progressiva.

1.1.4. Das implicações (auto)biográficas do(s) silenciamento(s) sobre a contrução da narrativa à luz da noção de cientificidade: o processo de focalização progressiva:

A convivência consigo entre os anos de 1997 e 2004, da qual os meus registros memorísticos passaram da periferia conteúdica para a centralidade do projeto narrativo que tinha em mente, estando associados às descobertas que fiz durante a realização da pesquisa, em termos biográficos, em permitiu conhecê-lo um pouco mais do que ambos nos permitimos à época; para além do Basquetebol e da Educação Física como polos convergentes de nossas biografias. Em termos heterobiográficos, por outro lado, tornou possível a constatação de que as interseções biográficas que compartilhamos eram mais presentes do que eu supunha, e, em termos autobiográficos, que apesar das similitudes e aproximações existentes entre elas, guardadas as devidas idiossincrasias de nossas trajetórias de vida, tudo o que com ele aprendi, assim

como meus colegas de formação/ graduação, seus (ex-)alunos, era sim passível de uma sistematização científica como era um dos objetivos desta tese verificar. Sistematização não apenas possível mas também necessária dada a demanda pela superação do(s) silenciamento(s) evidenciado(s).

Ainda quanto a isso, o itinerário biográfico delimitado e percorrido foi suficientemente adequado à perspectiva de superação da interdição que os silenciamentos impunham ao seu discurso pedagógico; obstáculos, em parte, erigidos por ele mesmo, da mesma forma que é, *mutatis mutandis*, corriqueiro às histórias de vida de boa parte de todos nós, professores e professoras deste país. A demarcação bipolar dos espaços de transmigração configuracional em relação às suas respectivas condições de transposição de saberes então mediada pelo Basquetebol teve por característica, também, a materialização de conflitos que podem responder pelo menos uma pequena parte daquilo que ocasionou os silenciamentos verificados no decorrer da realização deste estudo a ponto de serem incorporados à própria razão biográfica do Prof. Antônio Maria (Souza, 2020b). A forma com que as rotulações que lhe foram atribuídas, de um lado (o do Esporte/ basquetebol) como “professor demais” e de outro (o da Universidade/ Educação Física), como “técnico demais” aponta não para uma diferenciação que se buscava estabelecer entre o (conhecimento) novo, no primeiro caso, e o (perfil) antigo, no segundo, ambos permeados por valorações opostas que lhe foram atribuídas pela cientificidade que representava de parte a parte; mas, para a reflexão acerca das circunstâncias que as geraram e de suas respectivas repercussões sobre a sua trajetória de vida.

No primeiro aspecto, a novidade que ele trazia ao ambiente no qual a experiência da prática esportiva era suficiente representava um incômodo proporcional à perspectiva acadêmico-científica que fundamentava o seu trabalho no segundo, a ponto de, entre a evitação, no primeiro caso e a superação, no segundo, a receptividade de suas ideias encontrar obstáculos ideológicos severos; mesmo que o respeito em ambas os contextos de intervenção fosse notório. Norbert Elias e John Scotson (2000), ao analisar a essência deste tipo de relação, perceberam que as disputas por imposições de autoridade e de poder encontravam em mecanismos um tanto quanto prosaicos ferramentas importantes de consolidação e de fortalecimento dos valores

(sociais, culturais, etc.) que regiam as crenças, as atitudes e os interesses de determinados grupamentos sociais. Em "*Os Estabelecidos e os Outsiders*", os autores destacam que figurações polares constituídas entre membros autorreconhecidos/ autoproclamados como naturalmente superiores a outros e, a partir disso, das relações por eles mantidas com estes outros encontram nas fofocas - valorativas (*praise gossip*), no primeiro caso e depreciativas (*blame gossip*), no segundo – um valioso mecanismos de auto e também de heterodeterminação dos papéis sociais a serem exercidos por uns e por outros rumo ao equilíbrio da equação figuracional denominada de figuração estabelecidos-outsiders.

Em seu estudo, Elias e Scotson (2000) analisam o peso exercido pelo grau de coesão interna existente entre os grupos em razão desta estigmatização, que, na comunidade por eles denominada de Winston Parva, baseou-se unicamente no tempo de residência dos moradores, classificados em função disso como "famílias antigas" (*establishment/ established*) e os "de fora" ou "recém-chegados" (*outsiders*). No caso do Prof. Antônio Maria, diferentemente e conforme dito acima, o respeito existente era nítido, inclusive dada sua atuação na própria história dos espaços pelos quais circulava; mas, era também e proporcionalmente alvo de rotulações que, em caráter de diferenciação, muito facilmente assumiam cariz depreciativo. Tal se dava especialmente a partir de uma perspectiva centrada em algo que lhe faltava atingir ou alcançar, dizer ou fazer – como outsider – para que pudesse ser reconhecido, aceito ou visto como "um igual" – como estabelecido; algo que pela diferenciação intencional que se buscava delimitar com os rótulos – *gossips* -, o isolava tanto em um quanto em outro âmbitos de intervenção, ainda que com base em comentários paradoxalmente opostos e marcados por viés potencialmente valorativo, mas, contextualmente deslocado.

Correlacionando novamente ao estudo de Elias e Scotson (2000, p. 20-22), usar...

> uma pequena unidade social como foco de investigação de problemas igualmente encontráveis numa grande variedade de unidades sociais, maiores e mais diferenciadas, possibilita a

> exploração desses problemas com uma minúcia considerável – microscopicamente, por assim dizer. [...] Ao mesmo tempo, ali se podiam ver as limitações de qualquer teoria que explique os diferenciais de poder tão-somente em termos de posse monopolista de objetos não humanos, tais como armas ou meios de produção, e que desconsidere os aspectos figuracionais dos diferenciais de poder que se devem puramente a diferenças no grau de organização dos seres humanos implicados. [...] Assim, a exclusão e a estigmatização dos outisders pelo grupo estabelecido eram armas poderosas para que este último preservasse sua identidade e afirmasse sua superioridade mantendo os outros firmemente em seu lugar."

Então, refletir constante e recorrentemente sobre as implicações desta dinâmica relacional sobre a história de vida e, assim, também sobre o processo de biografização do Prof. Antônio Maria levou-me não apenas a considerar os silenciamentos de sal superação como partes integrantes desta, mas, também, a pensar em que medida a figuração estabelecido-outsider que os caracteriza flutuava nos/ entre os âmbitos do Esporte e da Universidade, de como o Basquetebol como conhecimento inerente e interseccional às relações existentes se encaixava nesta equação biográfica e no quanto esta equação, esta dinâmica relacional, estava representada nos fatos que consegui reconstituir e no conteúdo dos depoimentos que consegui coletar; como se verá advindos de esmagadora maioria de (ex-)alunos que sequer trabalham com Basquetebol em suas práticas profissionais. As implicações do(s) silenciamento(s) evidenciado(s) quando da realização deste estudo e que, marcaram fortemente o decurso de seu empreendimento, paralelamente, representam o contexto no qual as relações do/ no Esporte se dão; seja interna, seja externamente.

Em "*Como é possível ser esportivo?*", Pierre Bourdieu (1978) anuncia (ou denuncia) as excentricidades do Esporte como um campo social dentre as quais, na perspectiva biográfica ora desenvolvida, destaco as relações de oposição que delas decorrem – e, tendo vista o conjunto de circunstâncias que permearam a realização deste estudo, repercutindo inclusive no ponto vista autobiográfico e heterobiográfico – ao materializarem-se não apenas nos silenciamentos

constatados, mas, também, no cariz testemunhal-vivencial-memorístico[14] promovido, nas rotulações supracitadas que, novamente, *mutatis mutandis*, ainda hoje mantêm-se passíveis de atribuição e de reverberação nas configurações sociais nas quais sua circulação se faz conveniente, à mesma medida do que ocorreu/ ocorria nas circunstâncias vividas pelo Prof. Antônio Maria há 60, 70 anos, como manifestação e consolidação idiossincrática de uma figuração estabelecido-outsider particularmente nuançada por contextos, valores, interesses e motivações muito específicos, conforme previsto por Elias e Scotson (2000).

No que concerne às particularidades do caso do Prof. Antônio Maria, é possível inferir que a dimensão interventiva decorrente da relação por ele mantida com o Basquetebol (prática corporal/ conhecimento/ saber mobilizado), seja em um plano interpessoal precedente à sua profissionalização/ transmigração (Esporte-Educação Física), seja no plano interinstitucional subsequente à sua profissionalização/ transmigração (Educação Física-Universidade), as rotulações – *gossips* – que lhe foram atribuídas de parte a parte ("professor demais" e "técnico demais", respectivamente), ratificadas pelos silenciamentos de seus pares e de alguns de seus (ex-)alunos e refutadas por considerável parcela dos últimos – parcela que, como se viu, abarcou a quase totalidade dos depoimentos que obtive -, como dinâmica relacional intrínseca à sua biografização (focalização progressiva), pode ter repercutido também sobre

[14] Transitando pelos mesmos contextos e ambientes (esportivo e acadêmico) que o Prof. Antônio Maria, por vezes, foi para mim possível testemunhar a enunciação de comentários pertencentes/ decorrentes desta figuração; fato que também tornou para mim possível reconhecê-la ao tratar-se de minha própria história de vida (heterobiografia), então vinculada à sua, quando, por exemplo, até hoje, no âmbito de minhas intervenções profissionais, sou caracterizado (rotulado) como "profissional atuante ou com perfil de licenciatura" (isto é: "professor demais") no tocante ao Esporte/ Basquetebol; e como "profissional atuante ou com perfil de bacharelado (em esportes)" (isto é: "´técnico demais"), no tocante à Educação Física Escolar; tanto nos espaços específicos em que essas intervenções se dão, quanto na atuação em Instituições de Ensino Superior, que lhes dão fundamento.

Ainda sobre isso, é importante referir que, a expressão correta e correntemente utilizada quando das rotulações atribuídas ao Prof. Antônio Maria que pude testemunhar era "treinador demais" e não "técnico demais". Entretanto, diferentemente do contexto histórico por ele vivido, a nomenclatura atual em Esportes compreende Treinadores como uma categorização profissional que engloba duas espacialidades de atuação, quais sejam: professores de esportes e técnicos esportivos. Sendo assim, para garantir a fidedignidade do sentido imprimido à esta rotulação em particular e em função da relação de oposição representada por ambas frente à sua trajetória de vida, optei por manter a expressão "técnico demais", que também foi proferida eventualmente.

os silenciamentos concernentes ao arquivo pessoal/ familiar proposto por Souza (2020a e 2020b) em seu “Diagrama do Constructo”; tanto quanto incidiu no processo de formulação/ abordagem das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes de sua biografização que aqui postulei, quando de sua incorporação – dos silenciamentos – como aspecto constituinte e característico à reconstituição da história de vida do Prof. Antônio Maria (espaço biográfico[15] e razão biográfica[16]). A consideração destes elementos, em perspectiva de conjunto, e em razão da teleologia desta tese, incidiram determinantemente sobre o processo de sistematização de seu método pedagógico.

O reconhecimento, por vezes tácito, por vezes explícito do estatuto de cientificidade atribuído pelo próprio Prof. Antônio Maria e, a partir dele, pela UFPE, ao trabalho pedagógico que desenvolvia enaltece não apenas o papel por ele conferido ao pensamento científico na sistematização do conhecimento com o qual tratava, como "o reconhecimento do conhecimento", por assim dizer, mas, também e talvez principalmente da relação que ele estabelecia com este conhecimento em função do direcionamento e da intencionalidade com os quais este conhecimento era trabalhado (processo de mobilização dos saberes que o costituem). Em "*Saberes Docentes e Formação Profissional*", Maurice Tardif (2014) delimita estas questões frente ao exercício docência, questões estas que serão aprofundadas em suas particularidades quanto à prática profissional-docente do Prof. Antônio Maria mais adiante, quando da abordagem da Relação Teoria-Prática como uma de suas Dimensões Configuracionais Constituintes, ao relacionar estes saberes - os saberes da docência - aos conhecimentos científicos que lhe dão fundamento; estando assim, estreitamente vinculados aos processos de mobilização de caráter didático com propóstio de sistematização e de pedagogização de um determinado conhecimento (Esportes/ Basquetebol) com vistas à viabilização de seu ensino e aprendizagem para um público determinado (estudantes e profissionais/ professores de Educação Física) (Graça, 1997 e Tardif, 2014).

[15] Aqui compreendido como um ponto de partida estabelecido para a delimitação de um contexto e a delimitação de percurso a ser cumprido para a concretização do processo de biografização.
[16] Aqui compreendida como o estabelecimento de uma abordagem metodológica adequada à reconstituição da história de vida de um indivíduo. No caso do Prof. Antônio Maria.

Para André Demambre Bacchi (2024), a relevância do pensamento científico extrapola o âmbito acadêmico ao oferecer à humanidade oportunidades de tomada de decisão sobre os mais diversos tópicos de forma criteriosa e objetiva. Assume assim valor ético e democrático que, em função das especificidades deste estudo, assume contornos específicos em suas inter-relações com a ética (profissional), o Esporte (basquetebol) e a Educação Física (formação acadêmico-científica) como aspectos imanentes à prática profissional-pedagógica desenvolvida pelo Prof. Antônio Maria que, resultou de sua internalização no transcurso de sua história de vida e, assim, consolidada em sua prática profissional como um modo próprio e característico de exercê-la independentemente do âmbito ao qual se referisse (Arfuch 2010, Graça, 1997 e Tardif, 2014).

O estatuto de cientificidade, tão caro ao Prof. Antônio Maria em virtude e em função das relações biográficas por ele estabelecidas com o conhecimento com o qual trabalhava e a partir dele, com as instituições nas quais atuou, é assim caracterizado por referir-se à formulação de representações da realidade que, ao fim e ao cabo, assemelham-se aos propósitos característicos e norteadores da construção desta tese. Sendo assim, em ambos os casos, o estudo de cientificidade reside na compreensão e na delimitação da narrativa como explicação plausível da(s) representação(ões) formulada(s) à luz dos direcionamentos e intencionalidades que, por sua vez, delinearam os seus respectivos objetos e processos de representação (Terra e Terra, 2023).

Para Terra e Terra (2023), a compreensão das narrativas como explicações plausíveis, as relações estabelecidas tanto com o conhecimento científico quanto com as instituições nas quais se busca aplicá-lo, demanda sua correta caracterização para que, a despeito de noções como "verdadeiro" e/ou "falso" se busque enfatizar a dimensão representacional do objeto de estudo científico que se almeja explicar. No primeiro caso, o da abordagem científica característica ao trabalho realizado pelo Prof. Antônio Maria ao longo de sua vida, o entendimento representacional por ele empreendido acerca do Basquetebol, sob forte viés axiológico, encontrou em uma narrativa marcadamente propedêutica sua principal possibilidade de desenvolvimento e

de consolidação (narrativa consolidada na consideração de suas aulas e na Organização do Trabalho Pedagógico empreendido para seu desenvolvimento como sua principal produção científica). Por outro lado, no que se refere à construção desta tese e das discussões reinantes a respeito da cientificidade das/ nas pesquisas biográficas, a narrativa resultante como explicação representacional (primeiro caso) cumpre também função mediadora tanto da narrativa original constituída pelo biografado, quanto do aspecto reconstitutivo de sua elaboração (segundo caso); o que, nos dois casos, requer o equilíbrio objetivo, coerente e sistemático do aspecto intelectivo-interpretativo em relação ao memoristico-testemunhal que o viés autorreferenciado caracterizador e norteador da narrativa preconiza.

Então, dada a relevância conteúdica e procedimental da noção de cientificidade então referendada em ambos os aspectos contemplados neste estudo, caracterizar os elementos através dos quais busquei estabelecer nexos relacionais - relações (auto)biográficas com o(s) conhecimento(s) do método biográfico em suas implicações sobre uma biografia em particular então irmanados pelo viés científico característico a seus processos, procedimentos e produtos – tornou-se necessário, seja pela incidência, em termos de sentido e de significado, do estatuto de cientificidade sobre a identidade profissional do Prof. Antônio Maria (aspecto biográfico-relacional e de produção do conhecimento científico existente entre a Educação Física e o Esporte/ Basquetebol), no segundo caso; seja pelas implicações geradoras desta incidência sobre as contribuições de caráter científico oriundas de pesquisas biográficas e autobiográficas (reconhecimento do contributo acadêmico de pesquisas biográficas para o campo da produção do conhecimento científico em Educação), no primeiro.

Sendo assim, com o intuito de evidenciar os aspectos que, sob os auspícios da noção de cientificidade, respectivamente, justificam e caracterizam o presente estudo, centrei a articulação entre os dois aspectos na contextualização interseccional da terminologia fornecida pela Filosofia da Ciência. Em "*Filosofia da Ciência: fundamentos históricos, metodológicos, cognitivos e institucionais*", Walter Terra e Ricardo Terra (2023) destacam que a

importância de se discutir a terminologia das proposições científicas reside nas repercussões de sua utilização tanto em contextos científicos quanto em contextos não científicos, e que, é com base na vinculação existente entre os dois contextos que se encontra a relevância fundamental de seu estabelecimento e de sua aplicabilidade suficientemente abrangente no que se refere á totalidade dos campos científicos.

De antemão, é possível verificar neste argumento preliminar que a imbricação existente entre as relações biográficas estabelecidas com o conhecimento, notadamente com a produção do conhecimento como aspecto interseccional mais marcante, encontra, (a) no viés do reconhecimento das pesquisas biográficas mediante consolidação do método biográfico, no que se refere às perspectivas norteadoras da construção desta tese no âmbito da Educação e (b) no viés da história de vida do Prof. Antônio Maria, como um critério norteador de seu trabalho, ao mesmo tempo, inicialmente autoproclamado e autojustificado ("identidade-eu") e posteriormente reconhecido pelas comunidades/ figurações pelas quais circulava e para as quais se dirigia ("identidade-nós") os principais vetores de discussão e também de potencialização daqueles contributos, de vez que referem-se, como se disse, ao estabelecimento e monitoramento dos processos, dos procedimentos e dos produtos deles resultantes em função da intencionalidade (pedagógica/ acadêmico-científica) que lhe é/pode ser conferida em virtude do cumprimento dos requisitos considerados necessários ao reconhecimento e à validação do estatuto de cientificidade ora aludido (Elias e Scotson, 2000).

Então, de acordo com Terra e Terra (2023), uma proposta terminológica de caráter abrangente frente aos vários campos epistêmicos que constituem os campos do conhecimento científico devem dar conta de alguns aspectos através dos quais, a partir e a despeito das diferentes dinâmicas internas existentes e norteadoras de cada campo, seja também suficientemente abrangente para assegurar o estatuto de cientificidade, neste caso, do biografado ("Cientista do Basquetebol") e do próprio processo de construção desta tese (Método Biográfico). Nesse sentido, os autores, deslindam algumas terminologias marcadamente científicas que, do ponto de vista da vinculação ora identificada e que busquei estabelecer e aprofundar entre conteúdo e método (sujeito e

objeto) a partir da noção de cientificidade, interseccionam o caráter substantivo da justificativa inicial e do objetivo final deste estudo; quais sejam: a caracterização da história de vida do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico então sistematizado em um método próprio. São elas: (a) *Lei científica* (compreendia como uma regularidade inescapável verificada na realidade e passível de análise e sistematização); (b) *Princípio* (característica da realidade que se verifica como verdadeira e das quais é possível projetar consequências determinadas); (c) *Conceito* (entendido como uma noção abstrata através da qual é possível delimitar e categorizar as características imanentes a um determinado dado científico); e (d) *Teoria* (como o resultado conjunto de leis e princípios científicos a partir dos quais é possível estabelecer procedimentos e realizar predições de eventos).

A elaboração criteriosa de representações da realidade mediante descrições explicativas dos eventos analisados constituem-se em prerrogativas fundamentais ao pensamento científico. Desse modo, cumprir tal desiderato à luz dessas terminologias e em virtude das especificidades construtivas e constitutivas da produção do conhecimento científico que se almeja ter em conta, obviamente, a lógica de organização interna do campo específico ao qual o conhecimento produzido se dirige. A esse respeito, André Demambre Bacchi (2024) alude que a noção de lógica se refere à utilização coerente do raciocínio considerado válido em diversas atividades. Em "*Afinal o que é ciência?... e o que não é*", o autor discorre sobre os atributos constituintes do conhecimento científico supramencionado, ratificando a relevância contextual da apropriação que busquei concretizar com a abordagem do estatuto de cientificidade nos contextos do reconhecimento das pesquisas de natureza biográfica e do perfil profissional-docente do Prof. Antônio Maria constituído ao longo de sua história de vida.

Em "*Introdução à Sociologia*" (1980) e "*Teoria Simbólica*" (1994), Norbert Elias evidencia a relevância da consideração de um fundo social de conhecimento a partir do qual novas elaborações, em caráter de continuidade, são possíveis. Desse modo, ao ressituar a partir de Auguste Comte o papel social exercido pelo sujeito (filosófico) do conhecimento, nos aponta um viés representacional que, neste caso em particular, ressignifca e contextualiza as

implicações e repercussões biográficas do trabalho desenvolvido por um docente-pesquisador como a materialização de um percurso/ discurso próprio, científica e pedagogicamente constituído a partir e através de um objeto de estudo particular que está estreitamente ligado à sua história de vida.

A inauguração de uma tradição metodológica anteriormente referida, por seu turno, tomada como uma expressão que, à primeira vista, assume um tom um tanto quanto peculiar, talvez até pitoresco, em certa medida, na verdade, refere-se à articulação dos contextos (sociais, culturais, acadêmico-científicos, etc.) pelos quais o Prof. Antônio Maria circulava e nos quais atuava, ora como *estabelecido*, ora como *outsider*, como condições de possibilidade, em suas respectivas implicações sobre o viés interpretativo a partir do qual seu trabalho se viu pautado. O uso aparentemente apriorístico desta expressão resulta, portanto, do vislumbre hodierno, em determinadas configurações socioculturais derivadas desta tradição, de desconhecimentos e ineditismos por parte de alguns de seus/ suas integrantes, que dela fazem parte desconsiderando intencionalmente ou não (viés do qual decorre sua flutuação como *estabelecido* e/ou *outsider* dentre as diferentes configurações socioculturais pelas quais circulava e, por vezes, dentro de uma mesma configuração em momentos distintos) a sua própria consolidação como tradição (aspecto que, de acordo como o que foi verificado, tem sua gênese em termos de sistematização afirmativa e material na reconstituição da biografia do Prof. Antônio Maria; em especial, no deslindamento dos aspectos que tornaram possível - condições de possibilidade, como acontecimento/ fenômeno e de produção como discurso - sua intervenção nesses campos de forma independente do reconhecimento externo de seus resultados - efeitos de sentido/ silenciamento(s)).

Este contexto, como constatação do empreendimento desta pesquisa, reforça a demanda premente e óbvia pela sistematização de minha perspectiva de investigação científica quanto à biografia do Prof. Antônio Maria em sua discursividade pedagógica dados os parâmetros (científicos, históricos, culturais, sociais, pedagógicos e analíticos) que nos aponta; sobretudo no que se refere à sua correlação com o enfoque histórico da Educação Física na UFPE (em

relação à minha dissertação de mestrado[17]), mas, principalmente, naquilo que configura a especificidade deste estudo naquele contexto. Anuncia, nesse aspecto, o aporte epistemológico e teórico-metodológico que a história de vida do Prof. Antônio Maria nos permite compreender acerca das implicações das relações sujeito-objeto, teoria-prática e de causa e efeito, como parâmetros analíticos derivados e, ao mesmo tempo, inculcados em contextos/ figurações diversas e interseccionais não apenas a partir das quais seu discurso pedagógico foi construído e proferido, mas, principalmente sob as circunstâncias nas quais se deu sua enunciação (condições de possibilidade).

Sendo assim, e em virtude dos obstáculos teórico-metodológicos resultantes da consolidação das pesquisas qualitativas dirigidas a contextos educacionais, como também, à abordagem e à validação/ reconhecimento de pesquisas biográficas daí decorrentes diante dos aspectos particulares que tenho citado até o momento no que se refere à biografia do Prof. Antônio Maria, verifiquei na construção de um dispositivo analítico de caráter interdisciplinar que articule o desenvolvimento de um estudo reconstitutivo em regime de focalização progressiva[18] - baseado, portanto, em um rigor acadêmico adequado e suficiente à garantia de confiabilidade e de fidedignidade científicas, mas, não demasiado a ponto de engessar sua leitura, interpretação e registro – o primeiro passo que se fez prioritariamente necessário ao estabelecimento de critérios analíticos pertinentes e coerentes com a caracterização/ reconstituição do(s) contexto(s) investigado(s). Então, reiterei a relevância desses aspectos para que não haja, uma formalização excessivamente rígida, *a priori*, capaz de, inadvertidamente, limitar, desviar, ou mesmo conduzir os regimes discursivos referentes aos fatos (históricos e estóricos) na flexibilidade fenomênica que constitui a constitui como objeto de investigação, e que, assim, deve também integrar sua reconstituição; em especial sob o viés acadêmico-científico no qual me propus abordá-la.

> Uma revalorização das significações de uma construção discursiva se opõe à sua desvalorização. É necessário, então,

[17] Op.Cit.

[18] Perspectiva a partir da qual a projeção do estudo tem em conta a flexibilidade e a imprevisibilidade necessárias à consideração das particularidades e das peculiaridades da história de vida do biografado se sobrepõe ao estabelecimento de um plano ou roteiro fixos, a serem seguidos de forma predeterminada.

> romper com a ideia segundo a qual o saber deve ser purificado ou, antes, isolado de seu caráter de irracionalidade. Em lugar de considerar a negatividade de uma construção discursiva para suprimi-la do conhecimento científico, é preciso estar atento a seu núcleo positivo de modo a mostrar que ela pertence à história da formação do saber. [...] Em seguida, o projeto de estabelecer filiações se traduz pela localização de pressentimentos e de antecipações. Donde uma história contínua que pressupõe a delimitação de um terreno teórico sem ruptura: nenhuma linha de clivagem, mas ligações e encadeamentos. (Delaporte In: Portocarrero, 2002, p.25-27).

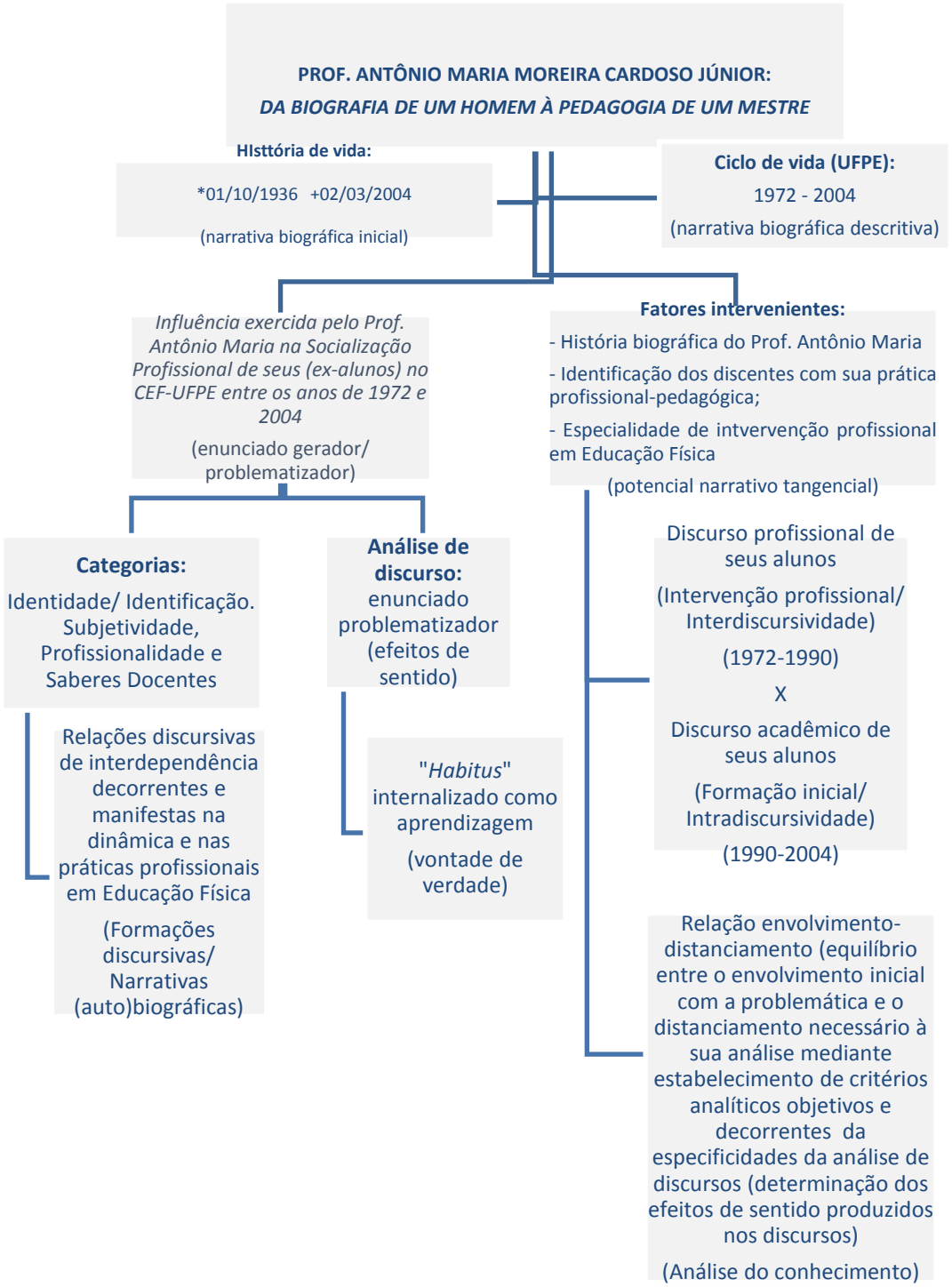
Com isso quero dizer que, para tanto e sob tais aspectos, fez-se mister um esforço explicativo preliminar que, dessa forma, configurasse e garantisse a cientificidade almejada e necessária à realização da investigação científica em Educação desenvolvida em função dos conhecimentos que sua abordagem demandou e mobilizou e que, sob tais termos, se me impuseram como absolutamente necessários e imprescindíveis.

É, então, nesse sentido – o da Educação -, que o cariz pedagógico da conformação da biografia do Prof. Antônio Maria se constitui, neste estudo, em um discurso. Discurso resultante de fatores fundamentais, característicos e peculiares à sua história de vida (nos diferentes recortes relacionais, temporais, institucionais e configuracionais) que incidiram direta e indiretamente, como condições de possibilidade suficientes e norteadoras de sua constituição e de sua enunciação materializadas na prática profissional-pedagógica por ele desenvolvida. Prática profissional-pedagógica constituída e aqui compreendida e abordada como discurso pedagógico situado em determinados contextos e momentos (epistemológicos, científicos, profissionais, sociais e culturais) que incidiram sobre sua formulação, sua disseminação, sua assimilação/ interpretação e sua repercussão nos contextos diversos, tangentes e interdependentes pelos quais circulava, notadamente no que se refere à Educação Física e ao Esporte/ Basquetebol.

Emerge daí, nesse caso, um primeiro aspecto relevante a ser considerado quando do vislumbre do(s) horizonte(s) de minha investigação, qual seja: em que medida sua biografia, no tocante à delimitação das condições de possibilidade/ produção de seu discurso pedagógico-biográfico, relaciona esses aspectos e

fatores a ponto de incidir determinantemente na história da Educação Física na UFPE, e, assim, da Educação Física e Esportes/ Basquetebol em Pernambuco? Em que medida sua leitura, posicionamento e intervenção incidiram sobre os processos pelos quais passavam os campos de atuação em Educação Física (pesquisa e ensino/ treinamento) em cada recorte temporal, e, desse modo, na repercussão sobre a tradição profissional-pedagógica que, de forma intencional – que ele chamaria de "deliberada" -, mas, não planejada, não preditiva de um ponto de vista mais teleológico, e, talvez por isso, pouco (re)conhecida, ele inaugurava em Educação Física e Esporte em Pernambuco - de forma mais marcada no/ a partir do Basquetebol – em virtude dos contornos decorrentes e característicos à convergência/ confluência desses processos que ele (res)significava e materializava/ tentava materializar em sua prática profissional cotidiana?

Foram precisamente esses os primeiros questionamentos, fundamentais em sua essência e auspiciosos em suas possibilidades de desdobramento (focalização progressiva) que me forneceram um horizonte preliminar do percurso a ser trilhado no tocante à construção do aparato metodológico (teórico-conceitual, e operativo-procedimental) que, a partir das particularidades da história de vida do Prof. Antônio Maria viabilizassem a construção/ reconstituição de sua biografia à luz das prerrogativas científicas concernentes ao Programa de Pós-Graduação em Educação; Linha de Pesquisa: Identidades e Memórias. Este foi, portanto, o primeiro aspecto a ser considerado quando da idealização de meu estudo acerca da história biográfica do Prof. Antônio Maria como um discurso propriamente pedagógico; e foi com base nesse mesmo horizonte inicial, sob os termos descritos até o momento, que os itinerários deste percurso metodológico singular foram vislumbrados e esboçados em sua estrutura de funcionamento interno, conforme esquema a seguir:



Esquema 1 – Modelo preliminar do percurso metodológico frente à perspectiva de focalização progressiva (recortes e figurações passíveis de aprofundamento em regime de interdependência)

A busca pela compreensão e sistematização das implicações da história de vida do Prof. Antônio Maria sobre sua atuação acadêmico-profissional, que, em uma perspectiva de conjunto, consubstanciam-se no estudo de sua biografia que me propus realizar, assume, assim, também um aspecto intercambiante no que se refere à vinculação de sua biografia (pesquisa biográfica) e sua formulação como um discurso pedagógico (Teoria do Discurso) conforme tenho anunciado ao longo do texto, prioritariamente em função de uma articulação metodológica particular entre o dito e o não-dito. Assume, nesse sentido, uma perspectiva de compreensão de abordagem, de leitura, e de interpretação dos processos pessoais, intelectivos, éticos e intersubjetivos que, ao longo do tempo, foram construindo e constituindo sua personalidade, sua subjetividade, e, assim, sua profissionalidade e sua professoralidade. Construção/ constituição que, em Educação Física e Esportes/ Basquetebol, resultou em uma construção pedagógica e docente inovadora no que se refere à epistemologia de sua produção[19] com dinâmica própria e profícua o suficiente para superar os pretensos limites fronteiriços que poderiam segmentar em termos de alcance os campos específicos de intervenção profissional nos quais ele atuava (Ponciano e Santos, 2022; Souza, 2020b).

Com isso quero dizer que, a exemplo da consideração dos elementos constituintes de sua biografia e que, assim, tornaram possível sua constituição como um discurso pedagógico (condições de possibilidade fenomênica e de produção discursiva), foi-me também relevante considerar este(s) mesmo(s) princípio/ elementos sob um ponto de vista metodológico - como instância de materialização da focalização progressiva, portanto – para a construção desta tese. Guardadas as devidas particularidades (inter)individuais que, dentre seus alunos/ atletas e colegas de trabalho, seu discurso tenha encontrado ecos diversos em virtude das individualidades (biográficas e também intencionais e vocacionais no que se refere à adesão/ interesse pela formação acadêmica e pela atuação profissional em Educação Física, conforme constatado quando da

[19] Produções científicas oriundas do e dirigidas ao desenvolvimento de suas aulas, como suas principais elaborações acadêmicas, que, em virtude da dinâmica recursiva constante, aponta a vinculação sistemática entre a teoria e a prática como um pressuposto fundamental, necessário e característico à consubstanciação de seu método, como um modo próprio de intervir pedagogicamente nas esferas profissionais nas quais atuava (“internacionalização” com vistas à atualidade do conhecimento como requisito/ compromisso procedimental norteador).

elaboração do projeto de pesquisa do qual resultou o presente estudo). Em outras palavras:

> Contrariamente à pesquisa quantitativa, a abordagem qualitativa não está orientada por um modelo linear de investigação que estuda o mundo real por meio da validação de hipóteses operacionais tomadas a partir de assunções teóricas. A pesquisa qualitativa percebida como forma de descoberta de teorias em formação raramente segue um modelo de pesquisa no qual a coleta de dados, a interpretação e o conhecimento resultante da análise estejam totalmente interligados. A busca de novos dados só termina quando uma saturação teórica das constatações sobre o tema da investigação é atingido. No entanto, ainda que a pesquisa qualitativa abdique da formulação de hipóteses preliminares, as questões de pesquisa precisam estar claramente definidas a fim de que as decisões sobre a amostra, métodos de pesquisa e estratégias de análise possam ser tomadas. (Heinz-Hermann Krüger In: Weller e Pfaff, 2010, p.44).

O entendimento da relevância deste aspecto, tanto no que se refere à perspectiva de reconstituição da biografia do Prof. Antônio Maria que nos oferece (viés conteúdico/ relação sujeito-objeto), quanto no que tange à delimitação e caracterização dos grupos de depoentes em função das peculiaridades de cada recorte como contextos aos quais seus respectivos depoimentos se atêm (viés metodológico/ relação teoria-prática) surgiram como cruciais à estruturação do processo de investigação e análise realizados; sobretudo quando dimensionados em função da relação sujeito-objeto a partir da qual estabeleci a abordagem de sua biografia, como um discurso pedagógico. O potencial interpretativo dele resultante, pensando a partir das possibilidades teórico-metodológicas emergentes e circunscritas à pesquisa qualitativa, me apontou caminhos interessantes e enriquecedores em termos de sentido(s), significado(s), pertinência e relevância da narrativa de reconstituição (estudo reconstitutivo) que almejava concretizar (Merleau-Ponty, 2006; Portocarrero, 2002; Rezende, 1990).

A caracterização do método decorrente destas ponderações, frente ao respeito às particularidades do fenômeno estudado mediante rigidez e

objetividade quanto ao estabelecimento de critérios procedimentais e de referencial teórico adequado e norteador tornou-se fundamental à perspectiva de investigação em apreço, dada a proposta de abordagem biográfica que delineei como uma teoria em formação (Portocarrero, 2002), em virtude dos mesmos critérios – e da qual alguns procedimentos metodológicos derivados das aproximações teóricas que estabeleci lhe atribuem aspecto característico/ identitário (Deleuze e Guattari, 1992; Descartes, 2010; Severino, 2007 e Thomas, Nelson e Silverman, 2007). Para Heinz-Hermann Krüger (In: Weller e Pfaff, 2010, p.44-45:

> Atualmente, ao se falar sobre métodos de coleta de dados, enfrenta-se uma enorme variedade de procedimentos que podem ser brevemente distinguidos em três tipos. O primeiro tipo está relacionado aos procedimentos denominados de "não reativos", no qual o pesquisador não produz dados próprios, mas trabalha com materiais existentes. No campo da Educação a utilização, por exemplo, de coleções de diários, autobiografias ou ensaios têm uma longa tradição. O segundo tipo de coleta de dados inclui formas diferentes de observação pelo pesquisador; ele deve acessar o campo, deve assumir um certo papel e coletar as informações. Os diversos procedimentos de observação se diferem no que diz respeito à pré-estruturação, à proximidade ou distância do investigador em relação ao campo de observação. Um terceiro tipo de coleta de dados inclui diferentes formas de entrevista que partem de uma intensa cooperação entre o pesquisador e um ou mais indivíduos no campo. Por um lado, existem diferentes técnicas de entrevista que também são divergentes em relação à pré-estruturação das questões e da situação.

Sendo assim, e tendo em vista, por exemplo, a análise categorial do conteúdo dos depoimentos; e de discurso do(s) silenciamento(s) a partir das configurações que integram a biografia do Prof. Antônio Maria, sejam afetivamente mais próximos (familiares e amigos), sejam profissionalmente mais próximos (colegas de trabalho atuantes em Educação Física e Esportes/ Basquetebol), o respeito, a consideração e a análise criteriosa dos limites de cada depoimento, sua(s) devida(s) contextualização(ões) e o valor contributivo de seu(s) conteúdo(s) encontram-se imanentemente atrelados à sua correta categorização. Então, um procedimento adequado à viabilização desta categorização criteriosa por mim desejada requereu e previu a constituição dos

grupos de depoentes a partir de “amostragem teórica” (“*theoretical sampling*”)[20] mediante “entrevista narrativa”[21]; procedimentos desenvolvidos, respectivamente, por Glaser e Strauss (1967) e Fritz Schütze (1976), citados por Heinz-Hermann Krüger (In Weller e Pfaff, 2010, p.44-45)[22].

Considerando que as pesquisas biográficas têm por características fundamentais (1) a centralidade em determinados ciclos de vida que, por sua vez, encontram-se devidamente situados em (2) determinados contextos socioculturais, com suas respectivas dinâmicas e regimes de interdependência com outros grupamentos sociais que lhes constituem, caracterizam e, assim, lhes atribuem sentido(s) (intencionalidade/ direcionamento) e significado(s) (representação/ manifestação) no que se refere às particularidades e peculiaridades de uma determinada biografia então situada na história, é imperioso, indispensável e indesviável, inclusive de forma constante (quanto ao método e às relações sujeito-objeto e teoria-prática estabelecidas) e quanto à imersão/ interpretação do conteúdo (relações sujeito-objeto e envolvimento-distanciamento dela derivada) que a narrativa biográfica (re)construída constitui-se, na verdade, em uma releitura criteriosa dos fatos sob um viés particular (Elias, 1998; Rezende, 1990; Portocarrero, 2002). Tal se dá, portanto, sob o viés da ética de quem a realiza à luz dos critérios estabelecidos com base na dinâmica existente e delimitada a partir das relações supracitadas com vistas à construção de uma narrativa o mais objetiva e fidedigna possível (Deleuze e Guattari, 1992; Elias,1994c; Portocarrero, 2002; Severino, 2007).

A seguir, tratarei dos redimensionamentos que se fizeram necessários ao desenvolvimento da pesquisa em decorrência dos silenciamentos constatados - em sua relação com os conteúdos dos depoimentos coletados – e de sua

[20] As decisões quanto ao estabelecimento e delimitação de amostras decorrerão do andamento do processo de investigação em função dos contextos identificados, de sua relevância e significação diante das filiações e articulações teóricas norteadoras a serem desenvolvidas.
[21] Busca a produção de uma história de vida, quer em sua globalidade, quer em relação a um recorte temporal específico e referente ao conteúdo temático de uma biografia.
[22] “Outra abordagem pertencente a esse conjunto de estratégias é a análise estrutural de narrativas desenvolvida por Fritz Schütze (1976; 1983), na qual as narrativas biográficas não são analisadas com o intuito de reconstruir a interpretação subjetiva do narrador sobre sua biografia, mas, de se identificar as estruturas processuais que estão por detrás da biografia.” (Heinz-Hermann Krüger In Weller e Pfaff, 2010, p.45-46).

compreensão, abordagem e interpretação como parte constituinte do processo de biografização do Prof. Antônio Maria que empreendi.

1.1.5. Da caracterização original do método ao redimensionamento do caminho metodológico a ser percorrido: a delimitação das Dimensões Configuracionais Constituintes do processo de biografização do Prof. Antônio Maria:

A delimitação do caminho metodológico mais adequado, coerente e condizente com as especificidades da biografia em questão conferiram-lhe, assim, uma identidade e uma autonomia caracteristicamente próprias, irrepetíveis e indesviáveis em sua singularidade[23] e indispensáveis como aspectos que, sob a perspectiva pedagógica a partir da qual tencionei desenvolvê-la, exige uma gama de desdobramentos igualmente específicos, particulares, peculiares, que garantiram, em suas respectivas digressões[24], o devido respeito à sua identidade e autenticidade. Os processos de construção e de implementação de um mecanismo analítico pertinente e adequado à abordagem de uma história de vida sob esses termos demandou, portanto, um mergulho no universo acadêmico-científico e teórico-metodológico que fosse capaz de me fornecer os elementos suficientes para responder às questões iniciais dirigidas à sua formulação e, também, às questões contingenciais decorrentes de sua viabilização rumo ao desenvolvimento da investigação de acordo com os objetivos propostos para a sua realização. Em outras palavras...

> Na pesquisa biográfica no campo das Ciências Sociais predomina o interesse pelo ciclo de vida de grupos etários de uma dada sociedade (coortes) de grupos de pessoas (agregados sociais) com determinadas características sociais (por exemplo: mulheres de classes populares). É evidente que essa concepção não apreende o que o portador individual da

[23] Refiro-me aqui à perspectiva de abordagem dos silenciamentos como (a interdição de) um discurso diante da possibilidade de desconsiderá-lo como dado relevante em sua materialidade.
[24] A caracterização e a contextualização de alguns recortes configuracionais (histórico-temporais e espaciais/ socioculturais) tornaram-se necessários para potencializar a compreensão, a pertinência e a articulação entre sua materialização/ repercussão e localização como um resultado de suas condições de possibilidade (como fenômeno/ acontecimento) e de produção (como discurso). Essas digressões foram devidamente detalhadas e aprofundadas nos tópicos "Tempo Técnico", "Intervalo de jogo" e "Apêndices" deste estudo.

> biografia experimenta como seu destino pessoal. Contudo, não se pode partir do princípio de que tudo o que esteja relacionado com o destino pessoal seja irrelevante para a teoria sociológica. Eventos negativos, como tornar-se desempregado, alcoólatra ou paciente psiquiátrico, não são compreensíveis para além da circunstância de que eles afetam de modo central a identidade do portador da biografia, agindo eficazmente sob o efeito de um destino pessoal. Muito, e por vezes tudo, depende da forma como o portador da biografia experiência o encadeamento negativo de eventos e como ele o processa teoricamente. [...] As categorias teóricas, com as quais as estruturas processuais dos cursos de vida podem ser descritas de modo estrutural, existem somente em parte na pesquisa biográfica no campo das Ciências Sociais, pela mesma estar largamente orientada para as macroestruturas. (Schütze In: Weller e Pfaff, 2010, p.210).

Desse modo, o conhecimento e respeito às estruturas processuais dos cursos de vida como caracteres (epistemológicos) identitários às biografias como um conjunto, por assim dizer, não excluem, a, meu ver, o mesmo respeito e reconhecimento às particularidades que definem, caracterizam e, em última instância, personalizam uma biografia dentre as demais. Tal aspecto se evidencia, por exemplo, na identificação de grupamentos constituintes de uma biografia em particular, como dimensão de conjunto; e na análise das dimensões interna (específica às relações que se estabelecem no interior de cada grupamento) e externa (das relações de interdependência existentes entre o conjunto dos grupamentos) frente à perspectiva de narração fática que se me apresentou a partir das especificidades do viés e do construto teórico-metodológico a ser percorrido para sistematizá-la como narrativa biográfica. Em outros termos, quero dizer que as particularidades identitárias de cada biografia, nos aspectos que as definem/ definirem são evidenciadas nos caminhos metodológicos que sua natureza fática oferecem/ oferecerem aos pesquisadores e que, desse modo, também as materializam por delas decorrerem, ao mesmo tempo, como processo e como produto eminentemente relacional (neste caso, sujeito-objeto, envolvimento-distanciamento, tempo-espaço, teoria-prática, estabelecido-outsider, etc...).

Os grupamentos ou ciclos constituintes de uma biografia assumem, assim, função central à própria leitura, interpretação e (re)construção da biografia. Realçam o potencial identitário contido em cada história de vida como possível de ser revelado, aprofundado, contextualizado, enaltecido e até

(des)centrado em virtude e em função dos princípios, critérios e procedimentos teórico-metodológicos que dela resultam como fatos, evidências e consequências promovidos por seus acontecimentos considerados de forma isolada e/ou encadeada entre si; seja como fatos observáveis simplesmente descritos, seja como manifestações resultantes de (inter)ações desenvolvidas em contextos culturais determinados (como um *habitus* internalizado e imanentemente ligado à personalidade e à identidade do(a) biografado(a)). Nesse sentido, traçar o caminho metodológico a ser percorrido com o intuito de reconstituir/ reconstruir a biografia do intelectual Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior significou refletir sobre os acontecimentos em sua história de vida que, de forma pedagogicamente relevante, incidiram sobre suas ações, intervenções e produções na/ para a Educação Física e Esporte/ Basquetebol na UFPE, em Pernambuco e no Brasil. Ou seja:

> Portanto, é fundamental ter em vista, desde o início, a estrutura temporal e sequencial da história de vida do portador da biografia. A história de vida é uma sedimentação de estruturas processuais maiores ou menores, que estão ordenadas sequencialmente, e, que, por sua vez, estão ordenadas sequencialmente entre si. Com a mudança da estrutura processual dominante no decorrer do ciclo de vida, altera-se também a respectiva interpretação da história de vida como um todo por parte do portador da biografia. Mesmo assim, deveria ser possível apreender, por meio de métodos de pesquisa apropriados, as estruturas processuais sedimentadas a partir das mudanças de análise. O resultado é um texto narrativo que apresenta e explicita de forma continuada o processo social de desenvolvimento e mudança de uma identidade biográfica, isto é, sem intervenções ou supressões decorrentes da abordagem metodológica ou dos pressupostos teóricos do pesquisador. (Schütze In: Weller e Pfaff, 2010, p.211-213).

Então, retomando a consideração de que as pesquisas biográficas têm por características fundamentais a centralidade em determinados ciclos de vida, que, por sua vez, encontra-se devidamente situada em um determinado contexto sociocultural, com suas respectivas dimensões e regimes de interdependência com os grupamentos sociais que lhe constituem, caracterizam, e, assim, lhes atribuem sentido (intencionalidade/ direcionamento) e significado (representação/ manifestação) no que se refere às particularidades de uma determinada história de vida assim situada na história, é imperioso e

indispensável ter em conta, inclusive de forma constante (quanto à relação sujeito-objeto estabelecida) e recorrente (quanto à imersão/interpretação do conteúdo (relação envolvimento-distanciamento dela derivada) que a narrativa biográfica (re)construída constitui-se, na verdade, em uma releitura criteriosa dos fatos sob um viés particular; sob a ótica (subjetiva) de quem a realiza a partir dos critérios (objetivamente) estabelecidos com base na dinâmica existente e delimitada a partir das relações supracitadas com vistas à construção de uma narrativa mais objetiva e fidedigna possível. Desse modo, conforme tenho dito, a determinação do caminho metodológico mais adequado e condizente com as especificidades da biografia em questão conferem-lhe, então, uma identidade e uma autonomia que lhes são caracteristicamente próprias e irrepetíveis como aspectos que, sob a perspectiva pedagógica a partir das qual busquei desenvolvê-la, exige, por seu turno, uma gama de desdobramentos igualmente específicos, particulares, peculiares que garantam o respeito devido à sua identidade e autenticidade.

Os processos de construção e de viabilização de um mecanismo analítico pertinente, adequado e suficiente à abordagem de uma biografia, aqui resumidamente concebida como a narrativa de uma vida historicamente situada, sob tais termos, demanda, portanto, um mergulho no universo acadêmico-científico e teórico-metodológico que seja capaz de responder adequadamente às questões iniciais dirigidas à sua formulação (próprias à totalidade das pesquisas biográficas) e, também, às questões contingenciais (próprias às particularidades de uma biografia específica) que decorrem de sua implementação rumo ao desenvolvimento da investigação de acordo com os objetivos aos quais sua realização se dirige.

A consideração desses elementos repercute no estabelecimento do(s) itinerário(s) teórico-metodológico(s) a serem trilhados por terem como ponto de partida, tanto de um ponto de vista analítico, quanto descritivo e discursivo, a demanda por identificar os elementos e mecanismos que, derivados de sua história de vida, fossem também essenciais à sua biografização, a ponto de, através da narrativa autorreferenciada que empreendi, alcançar o máximo possível de congruência factual decorrente da confrontação entre os acontecimentos e as impressões a respeito deles. Foi precisamente neste

aspecto, o da correlação, que residiu o estabelecimento de nexos e de critérios de que fossem suficientes para dimensionar um sequenciamento analítico, em termos mesmo de identificação temporal de “antes e depois”, como reconhecimento das condições de possibilidade dos rumos por ele escolhidos e trilhados, que fosse ao mesmo tempo teoricamente congruente com sua história de vida (processo de focalização progressiva) e metodologicamente pertinente à perspectiva e à proposta de construção narrativa autorreferenciada entabulada pelos objetivos norteadores da construção desta tese (processo de biografização propriamente dito).

Com isso, a construção do dispositivo analítico compreendeu a contemplação de aspectos particulares e decorrentes da biografia do Prof. Antônio Maria, cumprindo, assim, requisito importante à noção de focalização progressiva ao qual já me referi, inclusive como dimensão característica à relação sujeito-objeto, também já referida anteriormente, e que, juntamente com as relações envolvimento-distanciamento e teoria-empiria, constitui o arcabouço teórico-metodológico norteador inicial deste estudo. Nesse sentido, e voltando à caracterização metodológica, planejei, *a priori*, contatar o conjunto dos possíveis depoentes a partir da formalização de subgrupos estruturados em função do nível de aproximação derivado das relações sociais estabelecidas/ existentes entre eles e o Prof. Antônio Maria. Com isso, cheguei à seguinte estruturação dos subgrupos: (a) Grupo 1: familiares e amigos(as); (b) Grupo 2: Colegas de trabalho; e (c) Grupo 3: (Ex-)alunos(as) e (Ex)-atletas.

Foi com base nesta estruturação que parti para o primeiro contato, que, por se tratar de um momento preliminar - no qual realizei o convite a participar deste estudo, apresentando, para tanto, sua intencionalidade e direcionamento -, materializou-se em um texto comum disponibilizado ao conjunto dos(as) depoentes[25]. A perspectiva inicial era, a partir deste contato preliminar, realizar mais dois ou três momentos subsequentes, a depender da natureza e do gradiente de contribuição de cada subgrupo – e dos conteúdos dos próprios relatos fornecidos - quanto à constituição conjunta dos depoimentos, de maneira que, a realização deste primeiro contato teve por objetivo precípuo caracterizar

[25] Ver anexos.

as normativas (dinâmica discursiva interna) de cada subgrupo mediante contextualização de suas respectivas contribuições para a reconstituição da biografia do Prof. Antônio Maria.

Como critério metodológico de viabilização, estabeleci a realização de duas tentativas nesta etapa, que ocorreu entre os meses de maio de 2022 e fevereiro de 2023. Neste período, de 226 contatos imediatos, buscados diretamente (mensagens de texto enviadas por *e-mail*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*/ *Messenger*)[26] obtive um total de 19 (dezenove) depoimentos (8,5%), dos quais 13 (treze) depoimentos (68,5%) foram fornecidos na primeira tentativa e 6 (seis) depoimentos (31,5%), na segunda. Do total de depoimentos coletados nesta etapa, 3 (três) corresponderam ao Grupo 1 (15,8%); 2 (dois) depoimento (10,5%) corresponderam ao Grupo 2; e 14 (quatorze) depoimentos (73,7%) corresponderam ao Grupo 3. Dois aspectos merecem destaque quanto à relevância (conceitual) e à representatividade (procedimental) metodológicas oferecidas como resultado da participação dos depoentes: (1) o contingente exíguo de participantes dos grupos 1 e 2 (15,8% e 10,5%, respectivamente), sobretudo daqueles de quem naturalmente se esperava uma maior contribuição, tanto pelos laços de amizade (alguns dos quais tive a oportunidade de testemunhar em outros momentos através de declarações de respeito, amizade, reconhecimento, companheirismo e compromisso profissional recíprocos) e (2) o elevado contingente de participantes do Grupo 3 (73,7%). Ainda neste grupo, composto, como se viu, por (ex-)alunos(as) e (ex-)atletas formados pelo Prof. Antônio Maria, é importante destacar um outro dado qualitativo relevante: a totalidade dos depoimentos coletados me foi oferecida por (ex-)alunos(as) - estudantes/ professores(as) oriundos(as) - do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFPE.

Como é possível verificar na tabela abaixo, a constatação imediata, ainda desprovida da realização de qualquer análise, dos dados obtidos evidenciou, por seu turno, em outro aspecto relevante a ser considerado para a construção de meu dispositivo analítico, e, assim, para a realização/ concretização desta

[26] Alguns contatos foram repassados a grupos de WhatsApp, o que tornou impossível quantificar ou mesmo estimar o alcance do convite realizado.

pesquisa; qual seja: o(s) silenciamento(s)[27] dos(as) demais convidados(as) a participar da pesquisa como uma representação da totalidade de depoentes potenciais contatados diretamente (91,5%)[28], como um dado relevante naquilo que me foi possível entender como um resultado material de sua discrição característica (materializada, por exemplo, na preservação de sua vida pessoal, por parte de integrantes do grupo 1, e de sua vida profissional por parte dos integrantes dos grupos 2 e 3). Uma outra possibilidade verossímil e também potencialmente articulada à primeira seria a consideração das configurações sociais atinentes aos contextos acadêmico-científicos e, assim, também profissionais importantes para o Prof. Antônio Maria no que se refere à Educação Física e aos Esportes/ Basquetebol; sobretudo a partir da década de 1970, período no qual algumas convergências entre esses dois campos epistêmicos (nos quais ele atuava e pelos quais suas ideias circulavam) passaram a ser discutidas chegando mesmo a significar divergências paradigmáticas no tocante à formação e à intervenção profissional em Educação Física (Cisneiros, 2002; Daolio, 1997 e Rodrigues, 2009).

[27] No singular, como aspecto (a ser) considerado na dinâmica discursiva proposta para formalização da biografia do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico; dinâmica que, por sua vez, sustenta a tese de que este discurso pedagógico, mediante processo de socialização profissional, materializou-se em um *habitus* profissional-pedagógico internalizado por seus alunos como um método de trabalho fundado na apropriação e transposição de valores éticos que superou os limites dos campos epistêmicos de intervenção ao qual sua prática pedagógica se dirigia.

[28] O texto-convite padrão foi encaminhado por mim para alguns(mas) depoentes com os(as) quais tive a oportunidade de interagir através de contatos pessoais e de redes sociais como *e-mails*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*/ *Messenger* – os depoentes puderam escolher o meio pelo qual poderiam participar/ contribuir com a pesquisa, considerando, para tanto, dois formatos: (1) mensagens de texto; (2) mensagens de áudio -, conforme dito anteriormente, em virtude do contexto pandêmico derivado da disseminação do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) frente à faixa etária dos(as) depoentes contemporâneos ao Prof. Antônio Maria, com aproximadamente 80 anos de idade; dadas as configurações sociais que até hoje compartilhamos, como um resultado de nossas aproximações decorrentes da e situadas na Educação Física e Esportes/ Basquetebol; e que, de forma natural, foi por eles(as) repassado/ replicado de forma a não mais me permitir ter o controle quantitativo de sua divulgação, de seu alcance.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DEPOIMENTOS COTEJADOS			
Grupo	Quantitativo		Análise quantitativa dos depoimentos
	Total por grupo	Percentual	
Grupo 1 (Familiares e amigos)	3	15,8%	- 13 obtidos no primeiro contato realizado (68,5%); - 06 obtidos no segundo contato realizado (31,5%); - 207 não concretizados/ respondidos (91.5%)
Grupo 2 (Colegas de trabalho)	2	10,5%	
Grupo 3 (Ex-alunos(as) e Ex-atletas)	14	73,7%	
Totalização	19 depoimentos obtidos de 226 tentados	8,5%	

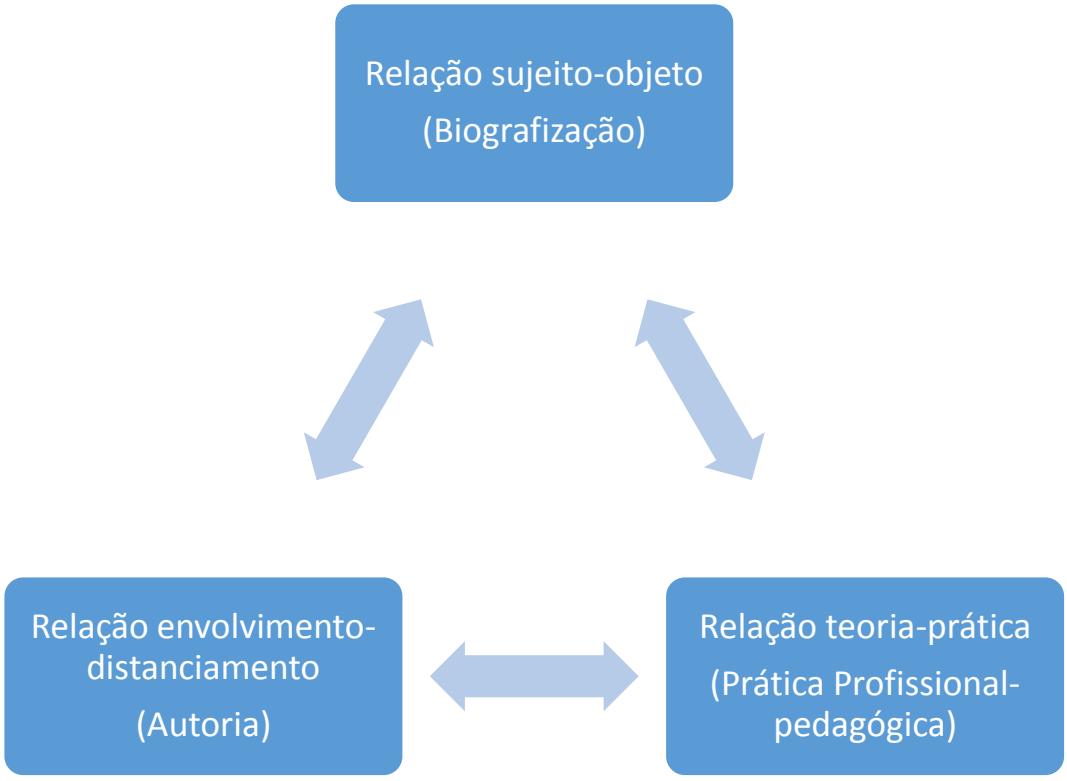
- **Tabela 1:** Caracterização quantitativa de aplicação do dispositivo analítico orginalmente proposto -

Neste momento, a consideração desses aspectos em relação ao(s) silenciamento(s)[29] constatado(s) frente às três dimensões/ relações fundamentais, norteadoras das compreensão, da reconstituição e da abordagem da biografia do Prof. Antônio Maria que tencionava realizar, quais sejam: (1) a relação sujeito-objeto; (2) a relação envolvimento-distanciamento; e (3) a relação teoria-empiria, em suas interações, interseções e entrelaçamentos, contingenciais e/ou constituintes (Esquema 2), demandaram, para a correta e mais completa realização deste estudo, a consideração de uma quarta dimensão/ relação que, desse modo, consolidaria a materialidade de sua biografia como um discurso pedagógico: (4) a relação estabelecido-outsider[30] (Esquemas 3 e 4). A partir deste redimensionamento, trago a seguir os esquemas de interpretação, compreensão, e organização de sua biografia que postulei no primeiro e no segundo momentos; ou seja, antes e depois da constatação da relevância do(s) silenciamento(s) discursivo(s) como aspecto

[29] No plural, como aspecto referente às motivações interindividuais, algumas das quais apresentadas extraoficialmente, dos(as) potenciais depoentes e que constituíram um elemento à parte do processo analítico que busquei empreender.

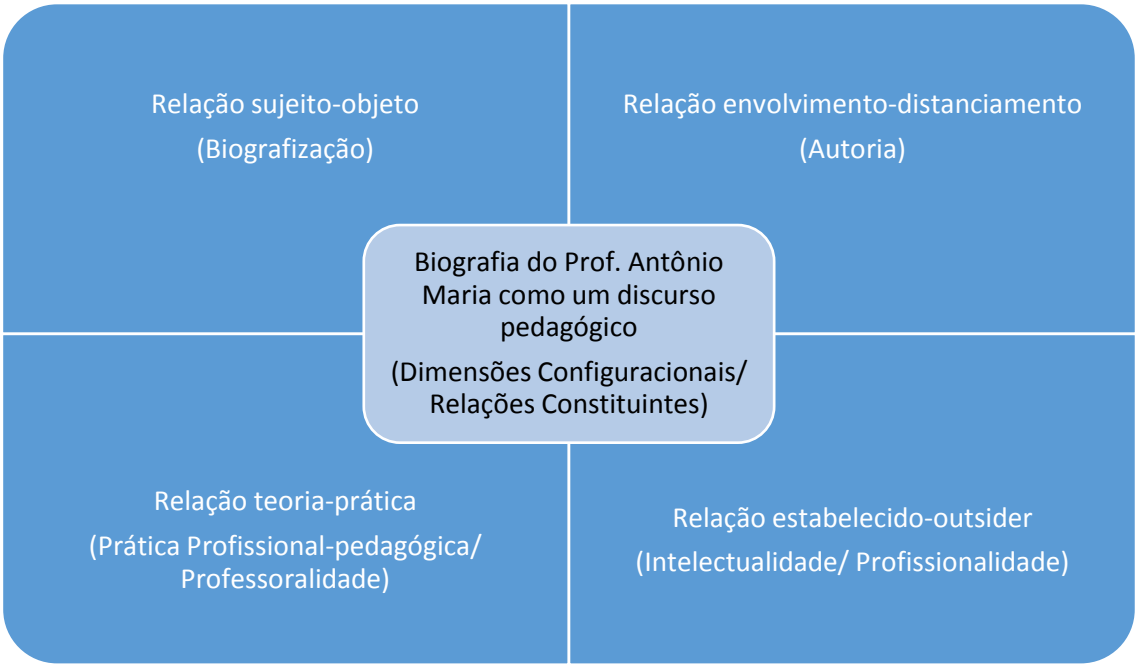
[30] Esta relação tem em conta a recepção configuracional de suas ideias, de sua intelectualidade, em uma perspectiva de interdependência com as três relações anteriores e em função da horizonte espaço (institucional)-tempo (histórico) que lhe confere sentido (biográfico).

característico à sua biografização em função das quatro Dimensões Configuracionais Contituintes, abordadas em seguida:



Esquema 2 - Configuração preliminar da base conceitual norteadora (anterior à constatação do(s) silenciamento(s))

Esquema 3 - Configuração ulterior da base conceitual norteadora posterior à constatação do(s) silenciamento(s)



Esquema 4 - Configuração da base conceitual norteadora com foco nas relações de interdependência existentes tanto entre as Dimensões, quanto em sua totalidade frente à perspectiva discursiva de abordagem da biografia do Prof. Antônio Maria: constituição do dispositivo analítico

1. Da Relação Sujeito-Objeto: o dimensionamento das quatro relações identificadas como constituintes do processo de biografização que esta tese materializa teve em conta a constatação de determinados aspectos constantes da história de vida do Prof. Antônio Maria, de suas implicações e, assim, da demarcação dos ciclos de vida que a compuseram, das repercussões das escolhas, das incursões e das produções que direcionaram a singularidade de sua história de vida e, evidentemente, das possibilidades de sistematização que me foram oferecidas como um resultado de sua consideração em virtude de meu olhar problematizado/ problematizador; que, por sua vez, constituiu-se dos pontos de interseção radicados no basquetebol e na Educação Física que compartilhávamos. Esta perspectiva, a perspectiva que atribuí à biografização em questão, tem portanto, nos sete anos que convivemos, o cerne das reflexões iniciadas, aprofundadas como confirmação e denegação de impressões que tinha, de discursos que me foram passados anteriormente ao nosso encontro; (re)conhecimentos que fiz acerca da veracidade ou da pertinência do que ouvi

diante do que vi e do que com ele pude vivenciar acerca dos contextos nos quais sua reputação e sua profissionalidade foram forjadas.

Do ponto de vista da realização de uma pesquisa científica, como primeira relação a ser considerada e que, assim sendo, me parece ser inevitável como ponto de partida para a realização de um estudo biográfico sob esses termos – sob uma perspectiva marcadamente metodológica, sendo então diferenciado do viés contextual e idiossincrático da singularidade de cada história de vida (conteúdo) -, a relação sujeito-objeto se apresenta como uma primeira demanda demarcatória, por assim dizer, dos passos a serem trilhados com vistas à sua concretização. Em se tratando do processo de biografização de um professor/ acadêmico/ cientista "do basquetebol"[31], o conjunto de suas elaborações como conhecimentos produzidos, sistematizados e implementados na e com a sua prática pedagógica em relação aos referenciais teóricos norteadores de seu trabalho, especialmente no maior e no menor nível de aproximação mantido pelo Prof. Antônio Maria em relação eles, acaba por representar muito sobre tudo aquilo que caracterizou a sua trajetória vida entre o pessoal/ familiar e o profissional-docente em termos de crenças, de propósitos e de perspectivas construídas ao longo do processo.

Ele sempre fora muito criterioso. Aspecto importante de sua prática docente e com o qual me identifiquei prontamente, pois, dada sua formação em Direito e sua paixão pela ética profissional, sempre nos alertava que o estabelecimento de critérios objetivos nos auxiliaria quanto à prevenção de – "inadvertidamente", como ele diria - cometer injustiças em nossa prática profissional. É então com base neste escopo que a relação sujeito-objeto passa a tomar forma neste estudo, uma forma um tanto quanto peculiar dadas as especificidades da história de vida em apreço, mas que, em uma perspectiva de conjunto, junto às demais relações identificadas, mostra-se fundante à constituição desta tese.

Desse modo, como Dimensão Configuracional Constituinte do processo de biografização do Prof. Antônio Maria, a relação sujeito-objeto surge não como

[31] Jornal *InCampus*-UFPE (2004).

uma possibilidade de situá-lo como pesquisa[32], mas sim, como perspectiva de compreendê-lo na pesquisa. Em outras palavras, na perspectiva da dinâmica interconfiguracional que denominei e estabeleci como critério objetivo para construção, análise e sistematização de sua biografização, a relação sujeito-objeto assume, dentro do escopo e seguindo os pressupostos deste estudo, função de delimitação de seu posicionamento ao mesmo tempo como sujeito (biografado, pesquisador com foco no exercício da docência como manifestação fundamental de sua profissionalidade e de sua professoralidade) e como objeto do conhecimento (suas elaborações teórico-metodológicas, derivadas de sua intelecção, de livros a textos técnicos que tinham em suas aulas sua principal produção científica e, assim, como instância precípua de materialização de seu método através da socialização profissional). É nesse sentido, portanto, que a Relação Sujeito-Objeto assume contornos específicos e particulares à abordagem que fiz da biografia do Prof. Antônio Maria; qual seja: das implicações da relação por ele mantida com o conhecimento do qual tratava sobre sua relação consigo mesmo no tocante à forma com que essa relação se materializava; como aspecto inerente à narrativa biográfica que fiz.

O estabelecimento de nexos entre os conhecimentos “de ontem” que buscava em suas incursões - que como característica sua, passou a constituir sua reputação e, desse modo a dar sentido à dinâmica interconfiguracional ora estabelecida – e a forma com que os contextualizava em suas produções ensaísticas, técnicas, bibliográficas e discursivas sempre chamou minha atenção no que se refere à forma com que ele reorganizava os conhecimentos construída a partir do estudo das mais variadas fontes e dos mais diversos modelos teórico-metodológicos do (ensino-treinamento do) basquetebol mundial. Quais seriam os critérios que ele tinha em conta para esta reorganização e como ele os vislumbrava como saberes docentes a serem tematizados em suas aulas, por vezes como currículo oculto? Quando, em 1997, ele me fez o convite para trabalhar com ele, como monitor das disciplinas *Basketball I* e *Basketball II*, passei a observar mais atentamente estas questões e, assim, a internalizar um

[32] Esta perspectiva será abordada mais adiantem quando da contextualização da segunda Dimensão Configuracional Constituinte identificada: a Relação Envolvimento-distanciamento.

pouco do que, mais tarde, entendi como minha passagem paulatina de atleta para docente (processo de transmigração configuracional[33]).

De fato, foi como atleta e envolto nos valores que esta condição me ofereciam, que me interessei por cursar Educação Física, mas, nunca pretendi atuar como técnico, atuar no Esporte de Rendimento. Não obstante "minha origem no rendimento", como costumamos dizer, sempre pensei em trabalhar com Iniciação Esportiva e com Esporte Educacional (o que consegui de forma mais recente e paulatina, pois, sempre atuei no âmbito da Educação Física Escolar, e, em (auto-)análise recente que fiz, quando de minha chegada à Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação (SEDE/ SEE-PE), em 2015, mas, principalmente a partir do trabalho que desenvolvi na construção do Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental (entre os anos de 2018 e 2019), quando também analisei retrospectivamente os pouco mais de vinte anos (à época), que percebi que o trabalho que tenho desenvolvido em todos os âmbitos em que atuo, inclusive o do Ensino Superior, têm como norte aspecto teórico-metodológico criterioso que com ele aprendi, ainda que a epistemologia dos saberes envolvidos possa se dar através de referenciais distantes ou diferentes dos dele.

De cariz fortemente radicada na ética herdada de sua graduação em Direito, sua prática pedagógica é até hoje atribuída a um suposto militarismo que eu particularmente nunca testemunhei e, tampouco, constatei nos estudos que resultaram nesta tese. Seja do ponto de vista esportivo, seja do ponto de vista acadêmico, os princípios éticos que norteavam seu trabalho, norteavam também sua relação com o conhecimento fundamentador de sua prática profissional. Não foram raras as vezes em que ele citou, por exemplo, o livro "*Values of the Game*" (1979)[34], do ex-senador norte-americano Bill Bradley. Como ex-atleta da National Basketball Association (NBA), Bill Bradley sistematizou em sua publicação os valores morais que internalizou durante sua passagem pelo New York Knicks e a partir dos quais sedimentou sua carreira profissional como atleta, mas, também e, no contexto da obra, principalmente, sua carreira política.

[33] Souza, 2020a e 2020b.
[34] BRADLEY, Bill. **Values of the game**. New York: Brodway Books, 1998.

No mesmo sentido e citando com mais frequência e ênfase (diria ainda que com certa admiração), o livro "*Basket: la technique, la tactique, l'entreînement*" (1978)[35], de Jacky Chazalon, neste caso referindo-se ao disciplinamento e à constante busca por superação como aspectos necessários à evolução sistemática em quaisquer âmbitos da vida profissional. Acredito que o motivo do estabelecimento de um uniforme para o Curso de Educação Física advenha também deste viés moral-ético que lhe era característico e que é muito tradicional ao Esporte; e, novamente, não do suposto militarismo ao qual me referi acima (entretanto, a escolha das cores do uniforme, vermelho e branco, deveu-se à sua paixão pelo Clube Náutico Capibaribe, seu time do coração). Quanto a isso, é possível que a suposta vinculação resulte de sua identificação com a Pedagogia Tecnicista da Educação Física[36]; vinculação linear muito comum, mas que nem sempre se refletia como verdadeira.

Nesse sentido, é preciso ver também as primeiras articulações do que chamei aqui de dinâmica interconfiguracional centrada nas relações existentes entre as quatro Dimensões Configuracionais Constituintes da biografia do Prof. Antônio Maria, particularmente no que se refere à recepção de suas ideias mediante julgamentos feitos acerca de sua intelectualidade. Refiro-me aqui particularmente à vinculação entre as relações Sujeito-Objeto e Estabelecido-Outsider em sua incidência sobre as relações Teoria-Prática (prática pedagógica centrada na Organização do Trabalho Pedagógico e no desenvolvimento de suas aulas como principal produção acadêmico-científica) e Envolvimento-Distanciamento (implicações sobre a organização e sistematização dos conhecimentos com vistas à estruturação e construção desta tese).

A relação Sujeito-Objeto nos termos aludidos nesta tese tem em conta, então, a relação estabelecida pelo Prof. Antônio Maria com os conhecimentos que nortearam sua intervenção profissional-pedagógica de forma identitária em sua potencialidade com a dinâmica interconfiguracional estabelecida/ existente entre as Dimensões Configuracionais Constituintes de sua biografia; ou seja, com o objetivo de nortear o estudo reconstitutivo do qual resulta o processo de biografização que desenvolvi. A pertinência desta caracterização reside,

[35] CHAZALON, Jacky. **Basket**: la tchnique, l'eentreînement. Paris: Éditions Robert Laffont, 1978.
[36] Ver Apêndice respectivo.

portanto, na relevância de sua consideração frente ao enfoque atribuído às inter-relações existentes entre as quatro dimensões que constituem a biografia do Prof. Antônio Maria a partir da dinâmica e da organização interna de cada uma delas como materialização do processo de focalização progressiva que empreendi.

O estudo constante e aprofundado do Basquetebol em sua metodologia do ensino e do treinamento, articulado a uma perspectiva autônoma de Organização do Trabalho Pedagógico radicada na ética, como foi dito acima, resultou em uma perspectiva de compreensão e abordagem um tanto quanto peculiar; inovadora, para o momento histórico e o contexto epistemológico da Educação Física e dos Esportes, de então. Isso se deveu ao fato de, com o passar do tempo e a partir das experiências internalizadas pelo Prof. Antônio Maria nos diferentes âmbitos nos quais atuou, ter-se consolidando o vislumbre cada vez mais ampliado do Basquetebol como conhecimento, como objeto de estudo e de ensino, como um importante *lócus* de intervenção profissional-pedagógica, para além de uma prática esportiva unicamente vinculada à noção de atividade física. Este vislumbre foi tomando corpo quando de sua intervenção na UFPE, com foco na formação de professores, materializando-se no entendimento de que, como modalidade esportiva, o basquetebol não se resumia à prática rendimental e, desse modo, ao treinamento de seus componentes técnicos e táticos para este fim; mas sim e principalmente, deveria ter em conta, os diferentes públicos e suas respectivas intencionalidades que, por sua vez, exigiriam do profissional/ professor de Educação Física um amplo "repertório de conhecimentos", como ele costumava dizer, para que a sua aprendizagem fosse efetiva.

Esta perspectiva de compreensão que lhe foi surgindo paulatinamente como resultado de sua prática docente cotidiana e de seu disciplinamento quanto à busca constante pelos conhecimentos "de ontem", particularmente a partir dos estudos que desenvolveu sobre a Metodologia dos Esportes Coletivos, lhe surgiu como uma demanda necessária pela caracterização muito bem demarcada dos elementos que são identitários ao basquetebol como modalidade esportiva coletiva. É daí, então, que, coadunando com o viés tecnicista de sua prática docente, advém o enfoque nos componentes técnicos e táticos do basquetebol;

como uma demanda reconhecida como necessária à formação profissional em Educação Física, como um saber profissional-docente inerente ao exercício da profissão e que, como tal, deveria ser aprendido em sua essência nas disciplinas correspondentes: *Basketball* I e *Basketball II*.

A relevância por ele atribuída a estes saberes e, por extensão, às disciplinas no currículo de formação do Curso de Educação Física era visível e não são poucas as histórias que comprovam isso. Vários testemunhos de estudantes e funcionários, comentados e disseminados à época no *campus* do CEF/ UFPE, alguns dos quais relatados neste estudo, dão conta disso. Sendo todos voltados para o âmbito das aulas, convém então mencionar alguns da ordem de seu planejamento, uma vez que, como temos vistos, suas aulas (cada uma delas) consistiam em suas principais produções científicas, também como um resultado da compreensão ampliada do Basquetebol como conhecimento citada nos parágrafos precedentes.

Um desses acontecimentos, a propósito, já mencionei na Introdução desta tese, ocorrido entre as comemorações do Natal e do *Réveillon*, no início dos anos 2000. Mas, demais outras situações ocorreram, consolidando tanto o reconhecimento desta relevância quanto sua internalização na rotina acadêmico-científica e didático-pedagógica mantida pelo Professor. Certa vez, não tenho certeza se em 1998 ou 1999, ele precisou se ausentar por uma semana. Fui informado pelo Sr. Júlio Tadeu Cardoso da Silveira (“Bigode”, proprietário da cantina que funcionava nas dependências do Departamento de Educação Física – DEF/UFPE), que fora a primeira (e a última) vez que isso acontecera. Em 1997, quando recebi o convite do próprio Prof. Antônio Maria para atuar como monitor das disciplinas que lecionava, e, confesso, ainda sem saber o real significado desta proposta, foi o mesmo Bigode que me disse que, aquela fora a primeira vez desde a fundação do CEF em 1972, que ele requereria a colaboração de um monitor.

Continuando, o vislumbre daquela ausência o preocupou bastante, uma vez que o cumprimento do planejamento (de seus horários e cronograma) significava para ele o “cumprimento de um contrato estabelecido entre professor e alunos”; de maneira que o planejamento daquelas aulas (de revisão de conteúdos com vistas à preparação para as provas que se aproximavam) tomou

conta de nossas reuniões nas duas semanas que as precederam, inclusive por telefone. Neste momento, e particularmente a partir dele, pude perceber não apenas o que o movia em relação ao desenvolvimento do seu trabalho, mas, mais detidamente como determinados aspectos o moviam. Como ele atribuía valor, atenção e cuidado a aspectos da rotina docente que passavam quase que invisíveis, pelo menos para mim, que estava em um franco processo de transição de praticante/ atleta para estudante/ professor/ pesquisador. Pude então entender de forma material e substantiva o significado do que em Educação é definido por Organização do Trabalho Pedagógico; não apenas como ato, mas, como compromisso ético.

Como era de se esperar, alguns colegas do curso, alunos matriculados nas disciplinas, não dedicaram a devida atenção às aulas que planejamos e que foram deixadas a cargo de um colega estudante de graduação. Ao final do dia, conversamos rapidamente por telefone e eu me comprometi a lhe entregar um relatório do desenvolvimento das aulas, muito mais no sentido de tranquilizá-lo pela ciência do cumprimento do planejamento do que pelo prosseguimento de um protocolo que nem fora estabelecido antecipadamente.

Naturalmente, com o mesmo intuito, não mencionei a desatenção demonstrada por alguns dos colegas nem em nossa conversa por telefone, nem no relatório (com teor mais voltado para o cumprimento do planejamento possível), ainda que pretendesse comentar consigo pessoal e brevemente. Entretanto, nada disso foi necessário, pois, nas aulas seguintes, ele reuniu as turmas em questão, iniciando suas aulas citando o fato, assegurando para todos – para mim, inclusive – que ficou sabendo do ocorrido não por mim, destacando o desrespeito do ponto de vista ético-profissional e solicitando-lhes/nos que refletissem(os) sobre as implicações deste tipo de atitude quando do exercício profissional, de vez que a Educação Física já sofria tantos preconceitos e considerando que não caberia a nós alimentá-los.

Os discursos foram rápidos, pois, existia a urgência da retomada das aulas e do desenvolvimento de seus conteúdos (afinal de contas, “*não se pode perder tempo*!”), mas, para além dos pedidos de desculpas – que foram vários, inclusive por parte da maioria dos colegas que participaram ativamente das aulas -, percebi uma mudança nas turmas tanto entre si, quanto em relação à ele, que

repercutiu no Curso como um todo e, como um feedback, repercutiu nele também (a construção dos novos planejamentos e do desenvolvimento das aulas foi assumindo novos contornos, com mais reflexões, mais ludicidade, mais elaborações técnicas e sugestões de leitura não necessariamente atinentes à sua perspectiva teórica). Penso que muito disso possa ter advindo desta viagem (nunca lhe perguntei do que se tratou, não sei mesmo se se tratou de uma questão de saúde, de uma oportunidade de estudo ou se ambas as coisas), pois, sua predisposição para aprender era proporcional à suas convicções ideológicas e acadêmicas. De minha parte, a sequência destes eventos deixou nítida a importância de sua ausência na rotina do curso, pela atenção desencadeada pelos espectadores externos às mesmas (muito perceptível, de fato), assim como também deixou nítido o compromisso para com os alunos, a instituição e com a manutenção de sua rotina a despeito de qualquer alternativa mais cômoda ou conveniente que se lhe surgisse (a possibilidade de cancelar as aulas nunca lhe passou pela cabeça. Ele nunca mencionou estra possibilidade em nenhuma de nossas reuniões de planejamento, nem na reunião de avaliação das mesmas[37])

Sendo assim, e com base nas situações que descrevi acima em relação ao que venho demonstrando ao longo do texto, a relação mantida com o conhecimento do qual trabalhava em regime de ensino-treinamento, pesquisa e gestão, requeria do Prof. Antônio Maria uma mobilização de saberes e um disciplinamento metodológico que não lhe escapavam como compromisso. Pelo contrário. Ao enfatizar estes aspectos como absolutamente necessário á pratica profissional em Educação Física como um todo e ao demonstrá-lo a partir de sua materialização frente ao ensino do Basquetebol com vistas à formação de

[37] Na reunião de avaliação, realizada após suas aulas em retorno da viagem, ele destacou o fato de já esperar pelos acontecimentos, que foi importante para ele poder se desapegar um pouco da condução das aulas e por poder ter tido a oportunidade de discutir as questões éticas que buscava tematizar a partir de um fato concreto. Disse que foi importante para nós, como estudantes/ professores em formação termos passado pela experiência e que, neste sentido, para mim, como monitor/ pesquisador/ futuro professor, o foi também pela perspectiva de antever situações desafiadoras já no momento do planejamento. Verdadeiramente, com base nesta experiência e a partir da convivência com o Professor, a elaboração do planejamento assumiu papel fundamental em minhas intervenções, totalmente diversa do aspecto meramente burocrático que comumente se atribui. O planejamento me parece ser o aspecto mais identitário e, aproveitando o ensejo, mais biográfico (fonte de estudo e de análise) da prática docente de um(a) professor(a), pelo componente pessoal, ideológico, político, cultural e epistemológico que contempla.

profissionais/ professores de Educação Física, ele acabou incorporando tais demandas à sua prática docente, como uma característica própria, identitária e que, assim sendo, por vezes, chegava a se sobressair ao conteúdo que ensinava – Basquetebol. Isso acontecia porque a maioria de seus alunos não pretendia trabalhar com a modalidade – e, é claro, ele tinha total ciência disso -, mas, como pode ser comprovado nos depoimentos coletados[38], a despeito das diferentes áreas de interesse dos alunos que cursavam *Basketball I* e *Basketball II* como disciplinas obrigatórias, o reconhecimento das aprendizagens construídas com ele era efetivo.

Para os alunos que, como eu, tinham como o escopo o trabalho com o Basquetebol (não necessariamente em sua dimensão rendimental que se evidencia categoricamente), ou que, mesmo que não tivessem este interesse, tinham alguma proximidade com a modalidade e, assim, com o conhecimento que ela representava para sua formação (entre atletas, praticantes espontâneos, esporádicos ou, como ele diria, aficionados(as)). A ciência do alcance, ou melhor, das possibilidades do alcance de seus ensinamentos frente a um público tão diverso em termos de interesses (des)semelhantes no que toca à intencionalidades e à itinerários próprios aliada ao reconhecimento dos alunos, no mais das vezes posterior à formação, nos primeiros contatos com as dinâmicas profissionais almejadas/ alcançadas, mas, também, muitas vezes manifestadas ainda no próprio curso, durante a vivência das disciplinas, demonstram a gênese de seu método; como os primeiros passos da sistematização que busquei desenvolver nesta tese como o estudo reconstitutivo que é.

Ainda sobre isso, e particularmente em respeito ao vislumbre que acabo de mencionar, é preciso dizer ainda que, nos primeiros dois ou três semestres em que trabalhei na monitoria das disciplinas lecionadas pelo Professor, e tendo em vista o conjunto dos comentários que circulavam sobre sua personalidade e perfil profissional (conforme aludi no tópico “Introdução” desta tese) em correlação com o contexto de efervescência epistemológica e discursiva que a crise de paradigmas da Educação Física instaurava, circunstâncias que nos

[38] Ver Anexos.

faziam, como alunos, tecer impressões prévias não apenas sobre ele, mas, sobre todos os professores, alguns colegas chegaram a me dizer que ele não era o que se dizia dele e/ou que ele tinha mudado bastante. De forma silogística, eu suponho, eles atribuíram o motivo dessas constatações à minha (modesta) participação em sua (nova) rotina de trabalho. De minha parte, não acredito nisso. Nem naquela época, nem muito menos agora.

Pessoalmente, diante de tudo o que vi, ouvi, testemunhei e compartilhei com ele, particularmente no que se refere ao escopo deste tópico, qual seja: sua relação de simultaneidade como sujeito e objeto do/ com o conhecimento do qual tratava e com o qual trabalhava, entendo que a minha chegada como seu primeiro monitor em quase trinta anos, se deveu exatamente às reflexões que ele sempre fazia acerca destes conhecimentos, acerca do Basquetebol e da (formação profissional em) Educação Física. O convite que ele me fez foi, talvez, o primeiro passo observável dos redimensionamentos que ele sempre buscava trazer com os estudos que fazia (retomo aqui, mais uma vez, ao episódio de nosso diálogo telefônico em meio à comemoração do *Réveillon*). Nesse sentido, é igualmente importante registrar que, embora fosse afeito à realização criteriosa de redimensionamentos que se mostrassem pedagogicamente interessantes, ainda mais em meio a tantas proposições teóricas emergentes à época, o Prof. Antônio Maria nunca se distanciou/ desacreditou da Pedagocgia Tecnicista, fato que, a despeito dos redimensionamentos que fazia em virtude dos referencias amplos com os quais contava, em sua maioria discretos e passíveis de constatação a partir de acompanhamento do processo de planejamento (por mim, por exemplo) e da vivência do aporte feito entre um semestre letivo e outro e, por vezes, dentro de um mesmo semestre letivo (por todos nós que, na condição de alunos/ futuros professores, cursávamos as disciplinas por ele lecionadas) e não a partir de uma observação pontual; conforme são/ devem ser, as análises feitas acerca de todas as filiações teóricas que porventura se almeje realizar.

Certa vez, na disciplina *Basketball II*, ele propôs aos alunos que, a partir de um material extra que trouxera, elaborassem em grupos uma movimentação ofensiva, que a discutissem, a descrevessem, a sistematizassem e a apresentassem aos demais grupos; levando em conta, para tanto, tudo o que se

tinha estudado até então (incluindo, é claro, os conteúdos estudados em *Basketball I*). Nesta ocasião, eu ainda não era monitor das disciplinas. Na verdade, estava cursando Basketball II como aluno, a seu pedido, para que, no semestre letivo seguinte (1997.2), pudesse assumir a função, como ele dizia, "de acordo com o que prevê o Regimento Interno da instituição".

Esta foi uma situação muito interessante e inovadora, tanto para os alunos e alguns colegas professores que, a exemplo do que viria a acontecer meses depois, ficaram observando à distância o que "se processava", como ele costumava dizer, quanto para mim e para os colegas que, como eu, chegavam às aulas de *Basketball II* logo após terem cursado *Basketball I*. A experiência pedagógica foi muito enriquecedora e, como fato, ratifica meu posicionamento, seja quanto à minha chegada como monitor das referidas disciplinas (como um resultado de sua busca constante pelo conhecimento e pelo estudo sistemático de seus pressupostos norteadores em função disso), seja quanto à sua fidelidade à Pedagogia Tecnicista (como filiação teórica consciente, e não conveniente, radicada em valores e critérios próprios por ele reconhecidos como presentes aos procedimentos característicos à esta abordagem pedagógica e em virtude do processo de mobilização de saberes que sempre caracterizaram a sua prática docente, repito, dificilmente perceptíveis a partir da simples observação da forma com que suas aulas eram conduzidas, sem uma detalhada contextualização destas frente à dinâmica cotidianamente empreendida para seus respectivos planejamentos).

Então, é sob este viés, o da relação mantida pelo biografado, como um professor, com o conhecimento ao qual se dedicou a aprender e a ensinar; dos processos e rotinas estabelecidos/ envolvidos e mantenedores desta relação que, como conjunto, assumem valor biográfico para a realização deste estudo, que se trata este tópico. Da contemplação desta relação como Dimensão Configuracional Constituinte inerente à sua biografia e, desse modo, à sua biografização. Ou seja, relação que dimensiona a reconstituição, a mobilização e a sistematização dos fatos e dos saberes que tornaram possível a construção desta tese. Dimensão na qual seu trânsito era constante, intenso e circular e que, ainda quando construía o projeto de pesquisa, constatei que sob o viés tradicionalmente metodológico, por assim dizer, seria inadequado enquadrá-lo.

2. Da Relação Envolvimento-Distanciamento: a possibilidade de realização de uma pesquisa biográfica sobre o Prof. Antônio Maria me apresentou desde o início um desafio estrutural a seu envide materializado fundamentalmente na delimitação de mecanismos através dos quais fosse possível para mim estabelecer limites concretos entre os componentes subjetivo e objetivo de sua formulação. Então, tendo em vista este horizonte frente à oportunidade de abordar temas que sempre lhe foram tão importantes através de sua biografização e, dentre eles, apresentar o Basquetebol como um objeto/ campo de investigação e de intervenção propriamente pedagógico e, assim, vinculado de forma imanente à história de vida de um docente que fez deste aporte o cerne de sua trajetória profissional, tornou este intento uma construção eivada de sentidos e significados dos quais o aporte criterioso fez-se medida absolutamente essencial.

A nossa relação com o Basquetebol, relação que permeou nossas histórias de vida individuais, tangenciando e interseccionando nossos respectivos caminhos até que nos conhecêssemos na UFPE naquele longínquo 13 de agosto de 1997, sob a perspectiva de uma pesquisa científica, me fez refletir sobre como o meu processo formativo, humano e profissional, em termos de oportunidade e de autoconstrução, me permitiu vislumbrar a possibilidade concreta de realizá-la a partir de minha perspectiva, desde que os pressupostos e requisitos de idoneidade e de isonomia fossem devidamente assegurados. Desse modo, a construção desta tese teve como seu ponto de partida este posicionamento e a busca pela preservação deste posicionamento, de maneira que é possível dizer que foi a partir desta Dimensão Configuracional Constituinte, a Relação Envolvimento-Distanciamento, que o reconhecimento das demais outras pôde ser considerado como resultado categorial do processo de focalização progressiva que norteou sua construção.

Nesse sentido, é possível dizer que, em sua dinâmica epistemológica interna, esta tese contou e, na verdade, exigiu, já desde a formulação de seus objetivos e, a partir deles, da caracterização do método, que buscasse equilibrar minha intervenção, interpretação e autoria, entre processos de envolvimento e de distanciamento no que se tange à organização dos conhecimentos dos quais trata. Sendo o distanciamento o aspecto mais característico ao desenvolvimento

de minha autoria, como estratégia metodológica adequada a seu envide frente ao estabelecimento de uma dinâmica equilibrada com o outro polo relacional, o envolvimento, parti para a compreensão e abordagem mais distanciada como um “des-envolvimento” frente ao objeto de minha investigação, qual seja, o processo de biografização do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico.

É possível que, em um primeiro momento, tal perspectiva não pareça oferecer grande contribuição, soando como uma mera formalidade ou mesmo verborragia, uma vez que manter-me distanciado de um objeto de investigação eivado de componentes que me são tão próximos seria antes de tudo um dever e um compromisso inerentes; mas, em um plano mais operativo, a implementação ou tomada de posição distanciada compreendida como um “des-envolvimento”, como um passo atrás no mecanismo gerador do próprio estudo, requereu de minha parte buscar o reconhecimento dos motores, dos vetores, dos patamares, das interações e das interseções existentes entre cada aspecto constituinte do envolvimento inicial, a fim de desconstruí-lo e, assim, não apenas me permitir, mas, também e principalmente, me oferecer um “olhar de fora” derivado mas vinculado às mesmas dimensões relacionais constituintes do processo de focalização progressiva que norteou a biografização do Prof. Antônio Maria.

Com outras palavras, como processo reorganizativo interno, a compreensão e abordagem do distanciamento como uma operação intencionalmente inversa, como medida necessária, mas, ainda assim, atrelada ao envolvimento gerador de sentido, funcionando como um binômio estruturante vinculado aos demais outros pressupôs não apenas o estabelecimento de um procedimento metodológico extrinsecamente necessário como um “manter-me distante do que me é tão próximo”, mas sim, a consideração sob as circunstâncias enunciadas, distanciar-me não seria suficiente ou tão producente quanto seria “deixar de envolver-me”, como uma postura intrinsecamente adotada em relação ao conhecimento, aos propósitos da pesquisa e aos rumos que esta tese poderia e deveria tomar; ou seja, como binômio relacional estruturante e visceralmente articulados aos outros três e que deveria ser suficientemente capaz de articular nossas histórias de vida que resultasse em uma narrativa “auto-biográfica”, autorreferenciada, da história de vida do Prof.

Antônio Maria a partir de meu ponto de vista testemunhal. A partir do que fui capaz de aprender com ele, em nossas concordâncias e discordâncias, pois, a despeito do que se possa supor a partir da proposta de construção desta tese e ainda que houvesse muito mais aproximações que distanciamentos entre nós, de maneira extremamente respeitosa, estes últimos também estavam lá.

O que quero dizer com isso é que, a constatação de meu processo individual de “des-envolvimento”, como um resultado e uma descoberta material do binômio envolvimento-distanciamento então necessários à própria concretização da tese, repercutiram grandemente sobre o aporte das demais outras dimensões constituintes e, assim, na própria leitura que fiz de minha participação e de minha atuação no processo de biografização do Prof. Antônio Maria. Dos itinerários enunciativos que identificaram o caminho a ser trilhado, que reconheceram as vicissitudes do percurso narrativo traçado e vislumbraram com bastante clareza, cientificidade e fidedignidade os aspectos, elementos, processos, procedimentos, produtos, princípios e conceitos através dos quais me foi possível dimensionar a narrativa de sua biografia como a formulação/ enunciação de um discurso pedagógico.

Sendo assim, a centralidade no processo de focalização progressiva que empreendi para realizar a reconstituição da biografia do Prof. Antônio Maria, através de minha perspectiva de aluno materializada na narrativa autorreferenciada me fez constatar que, não obstante nossa proximidade fosse patente, existiam ainda muitos fatos que eu desconhecia; tanto "fatos brutos", como acontecimentos, quanto em sua correlação com demais outros acontecimentos, conhecidos e desconhecidos por mim, mas que, na conjuntura biográfica em apreço, eram substanciais.

A discrição que ambos sempre compartilhamos acerca de nossas vidas privadas então atrelada à paixão que tínhamos pelo basquetebol e pela Educação Física, à mesma medida em que foi profícua quanto ao aprofundamento dos estudos e pesquisas dela resultantes, também, acabou por restringir sua amplitude ao domínio acadêmico-científico-profissional e a tudo o que dele viesse a decorrer. Desse modo, e retomando às implicações do processo de focalização progressiva sobre a delimitação e caracterização das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes, de maneira geral, e, mais

especificamente, da relação envolvimento-distanciamento, ora discutida, tornou-se necessário para mim distinguir dentro desta polarização distanciamento (referente ao domínio do desconhecimento, das descobertas feitas a despeito de nossa proximidade - envolvimento gerador) de "des-envolver" (voltado para o domínio do conhecimento parcial/ desarticulado do contexto biográfico mais amplo, que antes fora suficiente, mas que, agora, carecia de contextualização derivada do envolvimento original). A relevância desta distinção, como uma derivação de binômio eliasiano (Elias, 1998) dirigido à superação da relação sujeito-objeto do conhecimento com vistas à construção de um processo de biografização o mais congruente possível com a realidade me permitiu reconhecer o valor narrativo existente entre o saber/ conhecer e o não-saber/ não-conhecer totalmente os fatos narrados, estabelecendo nexos entre ambos e potencializando a construção de novos conhecimentos, problematizando, apontando e potencializando descobertas que superassem o suposto viés subjetivo-descritivo de uma simples transcrição de um relato memorístico, quanto aos conhecimentos dos quais trata (menos congruente com a realidade), vez ou outra atribuídos à pesquisas biográficas.

Então, considerar esta derivação como consequência desta relação com um resultado inerente ao processo de biografização do Prof. Antônio Maria, me permitiu, como pesquisador-biógrafo, aprender novos conhecimentos não apenas sobre o método biográfico, mas, também e principalmente, sobre o biografado, ao potencializar essas duas possibilidades de compreensão como saberes resultantes do processo empreendido, e, dessa forma incidindo determinante e interativamente sobre as outras três dimensões que, no caso do Professor, o constituem: (1) demarcação dos saberes inerentes à constatação e concatenação dos fatos biográficos conhecidos e desconhecidos sobre a construção da narrativa (Relação Sujeito-objeto); 2. ampliação das possibilidades de compreensão de sua perspectiva de profissionalidade e de professoralidade para além de minhas experiências como, à época, atleta, aluno, monitor, pesquisador, então materializadas no aporte das aulas como suas principais produções científicas (Relação Teoria-Prática); (3) maior entendimento das variáveis intervenientes nos processos relacionais implicados no reconhecimento e na receptividade de sua intelectualidade apesar e a partir dos silenciamentos evidenciados nos depoimentos (não) cotejados em função

dos contextos e dinâmicas internas pelos quais circulava (Estabelecido-Outsider).

Esta sutil distinção oriunda de um envolvimento inicial, entre conhecimentos relativamente novos, dos quais não me cabia conhecer mesmo que vivenciasse suas circunstâncias (por exemplo, as decisões tomadas quando assumiu a coordenação do Curso de Educação Física, em 2000-2001; das quais sempre fiz absoluta questão de me manter alheio), aqui caracterizados como saberes propriamente distanciados; e os conhecimentos oriundos de envolvimento, mas que, por sua parcialidade e descontextualização temporal-momentânea frente ao universo biográfico ora abordado, careciam de maior aprofundamento dentro desta construção narrativa e que, para isso, seria necessário que eu deles tratasse sem, no entanto, me deixar de envolver/ manter-me minimamente envolvido (conhecimentos resultantes de uma perspectiva "nuançada", não marcada ou caracteristicamente distanciada) sob pena de prejudicar o coeficiente relacional estabelecido entre as quatro Dimensões Configuracionais Constituintes (como, por exemplo, quando, aproximadamente na mesma época do exemplo anterior, ele flagrou um aluno colando em uma de suas provas, recolheu-a e, após isso, precisou ser socorrido no setor da Escolaridade do Curso, por ter sofrido um pico de pressão motivado pela decepção gerada pelo descumprimento do componente ético que sempre buscou edificar). Esta caracterização evidencia, por tanto, a relevância desta polarização no tocante à identificação e abordagem das particularidades existentes em cada biografia, de maneira geral, e da demarcação necessária à minha narrativa sobre a história de vida do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico materializado em um método pedagógico próprio que, para tanto, teve em conta essas mesmas particularidades para a sua sistematização nesta tese.

A emergência da noção de "des-envolvimento" como instância intencional de estabelecimento, ou, melhor dizendo, de delimitação de minha(s) relação(ões) com o(s) conhecimento(s) atinentes à história de vida do Prof. Antônio Maria, constitui-se e justifica-se, assim, como aspecto relevante através do qual tornou-se possível situar-me e acerca dos fatos e dos saberes a eles referentes (auto/biografia como narrativa autorreferenciada); quer daqueles já conhecidos total ou parcialmente e/ou oriundos das interseções existentes entre

nossas respectivas histórias de vida (envolvimento inicial necessário, mas, passível de afastamento(s) momentâneos, a ponto de não tornar-se distanciamento - "des-envolvimento" como possibilidade redução operacional do nível de envolvimento, mas, sem que assim, o descaracterizasse com tal em virtude da relevância gerativa do estudo, tanto como origem quanto como função norteadora da narrativa autorreferenciada - a fim de ampliar o potencial analítico do estudo através de sua recontextualização), quer daqueles por mim desconhecidos, isto é, daqueles tornados conhecidos através do desenvolvimento desta pesquisa (distanciamento).

O reconhecimento da necessidade de redimensionar minha relação com o conhecimento tratado neste estudo, auxiliou no estabelecimento de uma relação que pudesse contemplar uma possibilidade situada entre o envolvimento (original e característico) e o distanciamento (intencional e necessário) em suas implicações com as demais outras Dimensões Configuracionais Constituintes aqui instituídas em seus aspectos inerentes possibilitou, na verdade, incrementou, ainda como um resultado da (nova) relação estabelecida com esse conhecimento, a delimitação de critérios mais objetivos para a descrição e análise que compõem a narrativa autorreferenciada (radicada na dinâmica interna existente/ mantida entre esses domínios do conhecimento que dispunha em relação aos que passei a dispor) ora traçada. Delimitação que repercutiu nas inter-relações mantidas com as demais outras instâncias/ dimensões ao incidir diretamente e à guisa de sistematização desses conhecimentos rumo à formação dos pressupostos do "Método Pedagógico Antônio Maria" na Dimensão Sujeito-objeto, que, conforme dito anteriormente, teve sua formulação dirigida à materialização de minha autoria (como auto/biografia autorreferenciada) frente à sistematização reconstitutiva do discurso pedagógico ao qual me propus elaborar biograficamente e sistematizar metodologicamente.

Retomando as contribuições de Leonor Arfuch (2010), que buscou a partir da noção de espaço biográfico proposta por Phelippe Lejeune em "*O pacto autobiográfico*" (1980)[39], apontar possibilidades superação do entendimento da (auto)biografia como um gênero literário, principalmente ao estabelecer em sua apropriação parâmetros que ultrapassassem a mera narração das vidas de

[39] LEJEUNE, Philippe. **Le pacte autobiographique**. Paris: Seuil, 1975 [*O pacto autobiográfico*. Trad. Jovita Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008].

figuras ilustres. Para tanto, destaca a espacialização como marco conceitual através do qual lhe foi possível dimensionar dessemelhanças na formulação das narrativas (auto)biográficas que não se desatrelavam do sequenciamento temporal que lhes era característico e que, assim sendo, lhes atribuía significado intersubjetivo[40]. Para a autora, através da formulação deste conceito – o de espacialização – tornou-se-lhe possível determinar "onde confluíam num dado momento formas dissimilares suscetíveis de serem consideradas numa interdiscursividade sintomática, por si só, significantes, mas sem renunciar a uma temporalização, a uma busca de heranças e genealogias, a postular relações de *presença* e *ausência*." (Arfuch, 2010, p.22).

Com base nessas constatações e postulações, pude ratificar a pertinência da abordagem "des-envolvida" que vislumbrei, verificada mais detidamente no entrelaçamento das perspectivas de escrita (regressiva) em direção à leitura (progressiva) deste texto como mais um resultado da imbricação das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes da biografização do Prof. Antônio Maria que ela oferecia, como possibilidade de materializar as idiossincrasias de sua história de vida de forma adequadamente situada aos propósitos e prerrogativas acadêmico-científicas norteadores de sua elaboração. Sendo assim, a partir das mesmas idiossincrasias, nas quais foram consideradas as presenças (memórias envolvidas) e ausências (histórias distanciadas) como elementos de sua imanência, foi possível, partindo desta compreensão, delinear os caminhos pelos quais os quatro momentos evidenciados pela relação memória-história - como possibilidade articuladora ao mesmo tempo sincrônica e diacrônica (Arfuch, 2010) -, reconstituídos e sistematizados sob a égide de um discurso pedagógico; e não como "mais uma narrativa apologética", como talvez se poderia supor[41]. Para Arfuch (2010, p.27): "na medida em que as formas que podem ser incluídas no *espaço biográfico* oferecem, segundo minha hipótese,

[40] Marco conceitual resultante da compreensão do espaço biográfico como instância de articulação de uma variedade de relatos e de formas de registro com possibilidade de agregá-las a outras formas de representação comunicacional decorrentes de avanços tecnológicos, como, por exemplo, as que utilizei na coleta dos relatos (redes sociais) frente aos arquivos bibliográficos, técnicos e iconográficos dos quais me utilizei no trajeto reconstitutivo que percorri.
[41] "O retorno a essas 'fontes' do eu, a essas retóricas e valores talvez reconhecíveis, não só envolveu uma perspectiva histórica e sociológica, que recolhia também ecos de ancestrais mais remotos, mas também abriu uma vertente dupla de análise crítica para meu trabalho: 1) as conceitualizações filosófico-políticas clássicas em torno das esferas do público e do privado e 2) as da crítica literária sobre as valências particulares desses gêneros, sua distinção possível dos considerados "ficcionais" e a sobrevivência nas formas contemporâneas." (Arfuch, 2010, p.28).

uma possibilidade articuladora sincrônica e diacrônica, impõe-se uma busca genealógica que – sem pretensão de “essência” ou de verdade – torna inteligível seu devir atual.”

A relação então estabelecida com os saberes a serem mobilizados para a construção desta tese encontrou na formulação da noção de “des-envolvimento” a maneira mais coerente e adequada de: (1) garantir a coesão necessária da investigação científica empreendida frente ao processo de focalização progressiva no conjunto das etapas e de tópicos constituintes de sua elaboração, incluindo a superação do(s) silenciamento(s) constatado(s), à medida em que me permitiu (2) coadunar e correlacionar os conhecimentos derivados de experiências de que dispunha (memória como conjunção de saberes mais envolvidos e, assim, supostamente menos congruentes com a totalidade de sua biografia dada sua parcialidade e restrição a apenas uma parcela da história de vida do Prof. Antônio Maria: a prática docente na UFPE) àqueles que me surgiram como descobertas resultantes da realização da pesquisa (história como concatenação de saberes mais distanciados e, assim, supostamente, mais congruentes com a totalidade de sua biografia como condições de possibilidade precedentes às experiências que vivenciei: sua história de vida anterior, até o momento em que nos conhecemos, no dia 13 de agosto de 1997) e que, (3) como perspectiva de materialização em termos de exercício de minha autoria, tornasse possível, mediante atribuição de (novos) significados, redimensioná-los, recontextualizando-os, como participante/ autor/ pesquisador na construção de uma narrativa que os contemplasse em função dos quatro momentos biográficos ora evidenciados; quais sejam: (1) Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior ; (2) Tonho Maria; (3) Prof. Cardoso e, finalmente, (4) Prof. Antônio Maria.

Esta estruturação decorreu, por seu turno, de minha perspectiva dimensionada também em quatro momentos/ espaços autobiográficos: (1) basquetebolista ou praticante de basquetebol, como ele preferia referir; (2) aluno/ estudante do Curso de Educação Física da UFPE; (3) monitor das disciplinas Basketball I e Basketball II; e (4) pesquisador, tanto no que se refere aos procedimentos rotineiros e dirigidos ao planejamento de suas aulas (ao longo de todo o trabalho realizado na monitoria), quanto nos trabalhos de

conclusão de cursos de Graduação (2002) e de Especialização (2004), realizados sob sua orientação.

A respeito do último momento/ espaço autobiográfico identificado, é importante dizer que sua consideração contemplou também a elaboração desta tese em virtude da mesma relação de envolvimento-distanciamento ora evidenciada e que, tem no "des-envolvimento" um marco conceitual imperioso que possibilitou situar-me, frente à relação que estabeleci com o conhecimento que a constituiu; fundamentalmente entre o envolvimento (inicial-experiencial/ memorístico e menos congruente com a totalidade objetiva dos fatos atinentes à história de vida do Prof. Antônio Maria ao limitar-se quase que exclusivamente a este seu momento/ espaço biográfico) e o distanciamento (procedimental-conteúdico/ histórico e mais congruente com a totalidade objetiva dos fatos atinentes à sua história de vida) ao encontrar no processo de ressignificação de um em relação ao outro sob esses termos, elementos suficientes para o estabelecimento de critérios objetivos que fossem capazes de potencializar o equacionamento dos dois polos relacionais delimitados por este binômio a ponto de assegurar com cientificidade a maior congruência possível com a realidade biográfica (distanciamento teórico-metodológico) dirigido ao conteúdo originalmente proposto (envolvimento).

Ao discutir as relações potencialmente estabelecidas entre o real e o ficcional, Júlio Pimentel Pinto (2024) aponta as características existentes entre a escrita e a leitura que demarcam as sutilezas desta relação. Para tanto, em "Sobre literatura e história" (2024), o autor aborda, como exemplo, o gênero poema no sentido de evidenciar a diversidade funcional do leitor em virtude da estabilidade da leitura e em razão da intencionalidade criativo-interpretativa da escrita. Para Júlio Pinto (2024, p.17), "o leitor considera a representação feita pelo poeta [escritor] como parte do mundo, marca de uma experiência talvez vivida, mas, alheia, e dela se apropria, metamorfoseando-a. Em outras palavras, ele lê "de fora', distanciado, e altera, continua, desenvolve."

Este entendimento relacional ratifica o movimento de busca desencadeado a despeito dos obstáculos encontrados, interpretados e enfrentados como aspectos inerentes à biografização do Prof. Antônio Maria, que, por sua vez, redundou no que aqui denominei de "perspectiva 'des-

envolvida'"; perspectiva que, como tenho dito, encontra-se materializada no plano do empreendimento teórico-metodológico da dupla temporalidade característica à narrativa autorreferenciada que precisei estabelecer ao me reconhecer como principal fonte auto/biográfica da sistematização pedagógica que me propus a realizar[42]. Sendo marcada por uma escrita regressiva com vistas à promoção de uma leitura progressiva, e estando permeada pela polaridade relacional identificada/ estabelecida entre ambas através da análise igualmente autorreferenciada que fiz das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes que considerei para a biografização do Prof. Antônio Maria, a dupla temporalidade narrativa em questão traz a lume a reconstituição/ rememoração de minhas experiências acerca de suas relações constituintes frente aos conhecimentos e descobertas dos quais precisei dar conta ao longo do processo de investigação científica que empreendi, como "uma espécie de caminho de volta do representado para o vivido, embora outro vivido, por outra pessoa, em outro tempo e lugar." (Pinto, 2024, p.17).

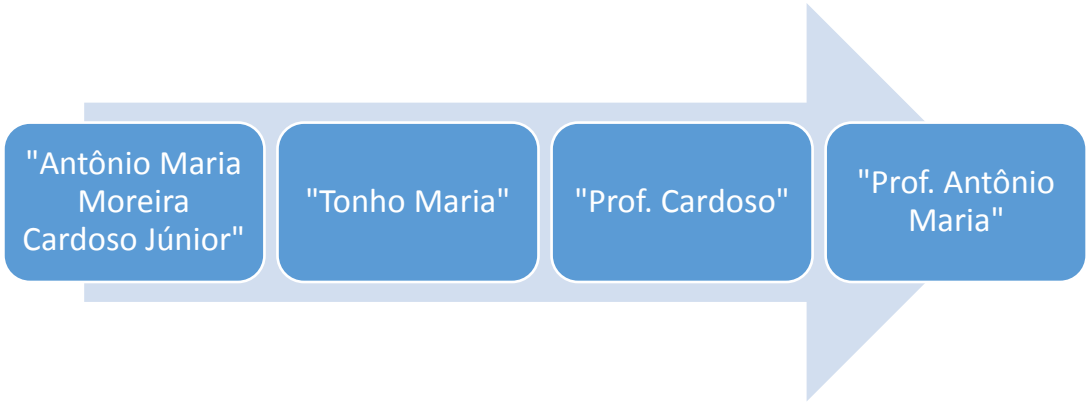
Para tanto, o aporte "des-envolvido" desses elementos exigiu, de antemão, que, na escrita, eu tomasse uma postura inversa à da leitura diante do processo de focalização progressiva empreendido. Com isso, considerando os quatro momentos/ espaços biográficos evidenciados pelas fontes consultadas em sua correlação com as quatro Dimensões Configuracionais Constituntes frente aos quatro momentos/ espaços autobiográficos de materialização de minha autoria (Relação Sujeito-Objeto), o critério metodológico norteador do equacionamento relacional buscado, e que, assim, mostrou-se matricial em sua operacionalidade foi a estruturação regressiva de minha abordagem diante da cronologia dos acontecimentos. Ou seja, diferentemente do que os leitores desta tese farão, para consolidação de minha autoria distanciada, o principal procedimento de caráter "des-envolvido" foi a análise dos conteúdos biográficos

[42] Desse modo, a dupla temporalidade estabelecida tem em conta, como resultado de minha compreensão/ constituição como "eu" fonte, o entendimento de que

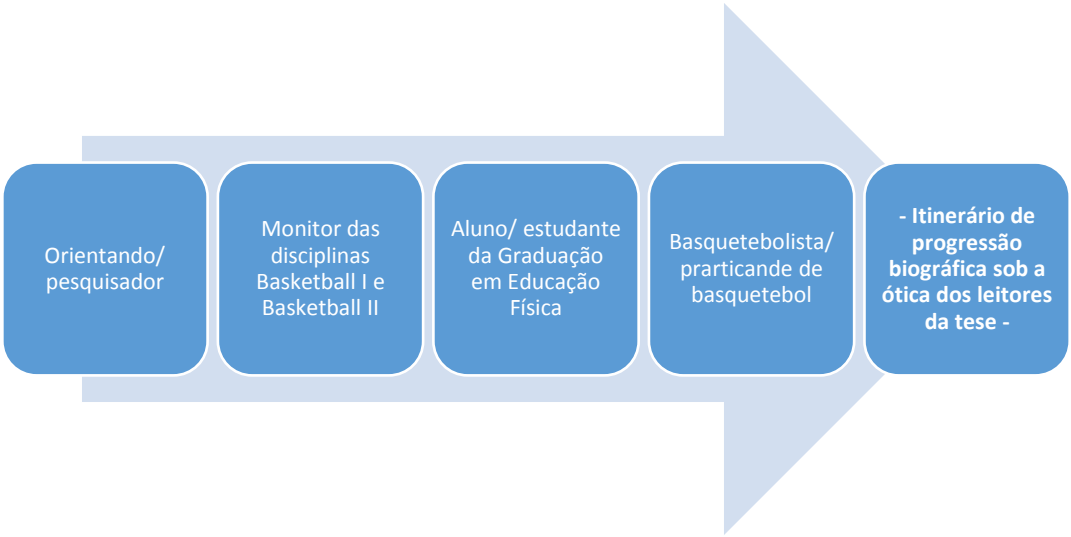
> o trabalho de escrita é uma experiência [regressiva] de referência [memorística, envolvida] ao real e, simultaneamente, de distanciamento em relação a ele; [e de que] o trabalho de leitura é uma tentativa [progressiva, distanciada] de reaproximação [inteligível] do real, mas essa reaproximação é sempre mediada e sempre relativa ["des-envolvida"], inclusive porque a leitura jamais é uma, jamais é fixa." (Pinto, 2024, p.17).

dos quais tratei partindo de meu ponto de vista como aluno/ monitor/ orientando do Prof. Antônio Maria, portanto, estritamente vinculados ao seu momento/ espaço biográfico radicado no exercício da docência na UFPE (“Prof. Antônio Maria”), então entendida como uma perspectiva caracterizada por um maior envolvimento (memórias), para, em seguida, abordar os demais momentos/ espaços biográficos de sua história de vida (regressivamente: Prof. Cardoso, Tonho Maria e Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior), perspectiva caracterizada por um maior distanciamento (história) por advirem dos procedimentos de investigação científicos que empreguei e não das experiências diretamente resultantes de nossa convivência; tendo como aspecto metodológico relevante ao processo de ressignificação, as implicações da última (histórica) sobre a primeira (memorística). Essas implicações tornaram-se, então, o principal resultado do “des-envolvimento” pela delimitação metodológica do aporte regressivo (como procedimento)/ invertido (como perspectiva), como critério objetivo do ponto de vista da escrita e da leitura como um saber metodológico-operativo vinculado à focalização progressiva e, desse modo, do qual não me distanciei como conteúdo biográfico decorrente de nossa convivência, se não para trabalhar na formulação do mecanismo de equacionamento entre estes e os conhecimentos oriundos direta e unicamente da realização da pesquisa, a ponto de também garantir sua ressignificação como (um segundo) critério de cientificidade e de equacionamento.

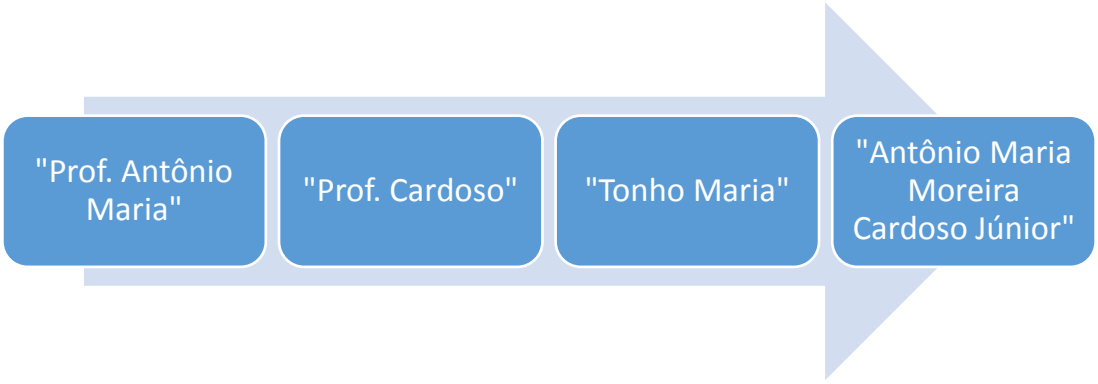
Foi diante das três estruturações quádruplas acima descritas que tornou-se possível também identificar o itinerário através do qual o processo de sistematização do “Método Pedagógico Antônio Maria” foi consolidado como objetivo ulterior deste estudo, uma vez que estando assegurado o equacionamento da relação envolvimento-distanciamento em termos de busca por uma maior congruência possível com a realidade biográfica almejada, tornou-se mais evidente o direcionamento intencional-pedagógico das intervenções protagonizadas a despeito de sua não-sistematização; sobretudo no que se refere ao gradiente de interseções (hetero)biográficas existentes entre esta as demais outras Dimensões Configuracionais Constituintes de seu processo de biografização:



Esquema 5- Itinerário de projeção biográfica sob a ótica dos leitores da tese



Esquema 6 - Itinerário analítico heterobiográfico para viabilização da autoria da tese



Esquema 7 - Itinerário heterobiográfico regressivo sob a ótica da autoria da tese

O estabelecimento deste mecanismo regressivo de equacionamento da relação envolvimento-distanciamento imensamente desafiador à elaboração de qualquer trabalho biográfico significou, em primeiro lugar, reconhecer que existem aspectos intrínsecos à realização deste estudo dos quais, seria não só impossível, mas também, contraproducente me distanciar, dada sua própria construção, o envolvimento característico à sua origem/ formulação como ideia e como projeto, conforme referido anteriormente. Desse modo, ressignificar a relação de envolvimento a partir de um "des-envolvimento", como uma "redução de meu nível de envolvimento sem contudo deixar de permanecer envolvido ou de me me permitir/ compelir a distanciar" - como um envolvimento secundário (e Leão e Landini, 2002) - requereu um passo rumo ao distanciamento que fosse, ao mesmo tempo, suficiente para me posicionar de forma o mais objetiva possível, localizando-me entre o envolvimento original (com o conteúdo) e o distanciamento necessário à concretização da pesquisa (com o método e tendo o texto final da tese como distanciamento consolidado); o que, diante das particularidades deste estudo (focalização progressiva) levou-me a considerar a ressignificação de um e de outro polo relacional como possibilidade substantiva de seu equacionamento (procedimento metodológico heterobiográfico).

Verifica-se, assim, a relevância do caráter relacional explicitado quando da formulação das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes do processo de biografização do Prof. Antônio Maria; tanto em si mesmas, quanto nas interseções existentes. Interseções que, neste caso em particular, vinculam minha autoria (narrativa biográfica autorreferenciada) frente à elaboração da tese propriamente dita (perspectiva auto/biográfica de escrita e de leitura). A correlação existente entre a abordagem regressiva dos acontecimentos, do ponto de vista da redação da tese; e a recepção progressiva do ponto de vista de seus leitores reflete um resultado marcadamente distanciado de uma proposição orginalmente envolvida que, mediante constatação distanciada da existência de aspectos dos quais seria impossível me afastar, consubstanciou-se em uma ressignificação fundamentada nas especificidades da biografia reconstituída (focalização progressiva) para instituir um dispositivo analítico próprio que viabilizasse o atingimento de seu propósito ("des-envolvimento" como resultado do reconhecimento da perspectiva aproximada da qual não

poderia abrir mão sob pena de descaracterizar a essência da narrativa autorreferenciada com vistas ao aporte da história de vida do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico materializado no método homônimo que, até então, não fora sistematizado).

Então, foi abordando o percurso de sua biografia de forma regressiva, isto é, partindo de meu universo conhecido, dos saberes e valores oriundos de nossa convivência, para o domínio das descobertas problematizadas, resultantes deste estudo e em perspectiva de (re)contextualização (envolvimento), que, em seguida, e no exercício da autoria ("des-envolvimento"), me foi possível ressignificar os primeiros em razão dos últimos (distanciamento). Dito isso, foi partindo de minha perspectiva de orientando/ pesquisador/ monitor/ aluno/ basquetebolista que, retroativamente, migrei de um conhecimento mais aprofundado e norteador derivado da experiência de convivência (como, por exemplo, os referentes à sua intelectualidade e, assim, vinculados aos "comos" e aos "porquês" de sua prática docente), para o aporte de conhecimentos menos aprofundados, por vezes, oriundos de um "ouvir falar", como aqueles característicos ao meu momento/ espaço autobiográfico como basquetebolista, por exemplo, conforme visto, certamente marcado pelos silenciamentos constatados neste estudo.

A abordagem "des-envolvida" que empreendi levou-me, portanto, a seguir de minhas memórias em direção às histórias que permeavam o espaço biográfico do Prof. Antônio Maria. Isso significou partir do conhecimento que tinha de sua professoralidade como docente da UFPE, quando e onde o conheci pessoalmente, em direção ao seu passado, do qual tinha conhecimento superficial de algumas histórias, mas que, diante do que se fzia necessário à (re)constituição de uma tese, estavam descoladas de um fio narrativo sequencial como o que busquei tecer neste estudo, por estar profunda e diretamente radicado no "ouvir falar" de nossa figuração cestobolística primeira (nuidade na dispersão).

No livro "*Basquetebol do Náutico: histórias e estórias*", de 2008, encontrei a delimitação mais adequada de três dos quatro momentos/ lugares biográficos que minha perspectiva "des-envolvida" me oferecera objetivamente, isto é, com foco na busca pelas condições biográficas de possibilidade responsáveis pela

(auto)construção do docente que conheci. Sendo um livro composto de depoimentos fornecidos por personagens da história do Departamento de Basquetebol do Clube Náutico Capibaribe (CNC), vários deles se reportavam às contribuições do Prof. Antônio Maria para seu desenvolvimento. Sempre em parceria com o amigo de infância, Fernando "Pixoto" Azevedo, irmão de um dos organizadores da publicação, o Sr. Luciano Azevedo, e autor dos depoimentos mais diretivos e detalhados da participação do Prof. Antônio Maria nas histórias e estórias transcritas.

Neste ponto, é importante relatar as circunstâncias eminentemente causais de meu contato com o Dr. Fernando, e, assim, também com o livro em questão. Conforme dito precedentemente, o Dr. Fernando Azevedo, médico pediatra aposentado, é paciente de minha esposa, Fgª Paula Fernanda Silva de Barros, e, de forma fortuita, nossas interseções figuracionais foram reconhecidas a partir de comentários feitos por ele, em um momento de anamnese. Muito solícito, o Dr. Fernando, logo se prontificou a contribuir com a pesquisa sobre "seu melhor amigo", como referiu. Uma de suas grandiosas contribuições foi informar-me da existência da publicação em questão, pois, em se tratando de uma elaboração de caráter celebrativo, teve uma tiragem muito restrita, dirigida exclusivamente aos participantes das histórias e estórias que contava sobre o basquetebol alvirrubro.

Sendo assim, eu não possuía e nem tinha conhecimento da existência do livro e passei a procurar por ele por onde e da forma que pude. Através do Dr. Fernando, tentei fazer contato com algumas pessoas que pudessem me ajudar a adquiri-lo (através de chamadas telefônicas e/ou envio de mensagens em redes sociais), mas, não obtive sucesso, em virtude dos silenciamentos já aludidos, que, neste caso particular, resultaram de um obstáculo que muitos consideram comum ao âmbito esportivo: a rivalidade entre clubes. Nos pouquíssimos contatos estabelecidos que resultaram em resposta, duas perguntas ecoavam e, a partir das duas respostas que lhes forneci, resultavam inapelavelmente em mais silêncio ou em um sonoro "não tenho como ajudar". As perguntas eram: (1) "Você é (ex-)atleta de basquetebol? E, em consequência da reposta positiva, (2) "Jogou pelo Náutico?" A reposta à esta questão, que de maneira alguma poderia se limitar a um "não" tinha como complemento: "Joguei

pelo Sport"; o que mostrou ser suficiente para interromper a continuidade dos diálogos.

Tentei adquirir o livro pela Internet, através de alguns sites de compra. Além da repetição das dificuldades, eu acabei caindo em um golpe que resultou na compra do livro do Náutico e na entrega de um catálogo de compras. Depois de mais algum tempo tentando, em um encontro igualmente fortuito com alguns membros da Associação de Veteranos de Basketball de Pernambuco (AVB-PE) - com a qual o Prof. Antônio Maria também contribuiu significativamente e da qual, hoje, além de atleta, atuou como membro da Comissão de Ética -, conversei com o Sr. Luiz Morais, mais conhecido como "Pezão", seu apelido no meio esportivo (prática comum ao meio do basquetebol); atleta (e torcedor alvirrubro) renomado de Pernambuco que, assim como o Prof. Antônio Maria, atuou no Náutico e no Sport, que me disse que tinha o livro, mas, que não se lembrava exatamente de onde o havia guardado. Disse também que procuraria por ele e que me avisaria quando o encontrasse.

Aproximadamente, quatro ou cinco meses depois, após lembrar-se de que o livro estava em uma propriedade sua que frequentava sazonalmente, encontrou-o e me entregou em um novo encontro com o grupo de veteranos do qual participei (isso aconteceu entre os anos de 2021 e 2022, se me lembro bem).,À demarcação dos tempos/ espaços biográficos do Prof. Antônio Maria fornecidos pelo livro - "*Tonho Maria*", "*Prof. Cardoso*" e "*Prof. Antônio Maria*" -, acrescentei a perspectiva biográfica formalmente característica e referente ao seu nascimento, denominando este tempo/espaço biográfico não contemplado na publicação de "*Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior*", conforme escrito em seus documentos oficiais.

Foi também através da leitura daquela publicação que verifiquei algumas lacunas - biográficas, não necessárias ao escopo do livro - no que se refere à sua intervenção como docente de Ensino Superior; espaço/ tempo biográfico no qual o conheci e do qual regressivamente decidi partir para "des-envolver" minha abordagem rumo à sua biografização. E esta constatação, da existência de lacunas entre as figurações sociais pelas quais circulava em termos de aprofundamento mesmo, ainda que as inter-relações entre umas e outras fossem bastante evidentes (a comunidade do basquetebol pouco sabia sobre

sua atuação no Ensino superior e vice-versa), se anunciou como uma das características de sua história de vida, como uma condição de possibilidade de constituição e de formulação de seu discurso pedagógico.

Ainda em relação a este tópico, entre os anos de 2022 e 2023, através do Prof. Dr. Raul Siqueira Lopes, conhecedor de minha pesquisa biográfica, fui convidado pelo Prof. Dr. Luiz Vidal Gomes a participar de seu projeto de elaboração de um livro que contasse a história do basquetebol pernambucano entre os anos de 1955 e 1985. Fui incumbido de contribuir com informações sobre o Prof. Antônio Maria, e, dentre elas, de forma mais detida, com "informações novas", pouco conhecidas pela figuração cestobolística, que tratassem de sua atuação no Ensino Superior. O título do livro, que constitui uma das referências bibliográficas desta tese tanto pelos conhecimentos que traz, quanto por ser dos estudos aqui realizados um resultado ou, pelo menos, uma consequência é: "*Basquetebol é muito, muito mais!*" (2024); e, seu conteúdo, ainda que de forma mais sutil que na publicação citada anteriormente, é possível verificar os quatro momentos/ espaços biográficos aqui referidos, aprofundados e correlacionados.

3. Da Relação Teoria-Prática: a prática profissional-docente do Prof. Antônio Maria, centrada no planejamento, desenvolvimento e avaliação de suas aulas tidas como sua principal produção acadêmico-científica tinha como pressupostos fundantes algumas precondições que, arraigadas ao seu *modus operandi*, materializavam suas filiações teóricas, seu posicionamento acerca do Basquetebol (Esporte) e da Educação Física (Área do Conhecimento) e demarcavam sua atuação como um resultado da confluência das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes de sua biografia, como tenho dito ao longo deste estudo.

A dinâmica interconfiguracional a qual tenho me referido, como um movimento conciliatório constante capaz de, mediante reconhecimento de suas respectivas características, reconhecer também suas funcionalidades singulares (internas a cada uma das Dimensões/ Relações binárias identificadas) e concatenadas (decorrentes das inter-relações globais – entre todas as Dimensões – e contingenciais – entre algumas delas em contextos específicos) reforça o viés derivado da focalização progressiva ora empreendida, sobretudo

em suas possibilidades de articulação ao *"Diagrama do Constructo do 'Eu' Fonte"* como procedimento metodológico estruturante da narrativa que construí. Em outras palavras e tendo em conta esta perspectiva de compreensão, análise e interpretação, de um ponto de vista teórico-metodológico vinculado a consideração e constituição de cada uma das quatro Dimensões Configuracionais em função da vinculação existente ente elas, a Relação Teoria-Empiria assume o papel de instância de materialização biográfica em caráter observável do conjunto das aprendizagens por ele construídas e, assim, transpostas para a sua prática profissional-docente, como o resultado mesmo de sua autoconstrução humana.

É possível, então, que se pergunte o motivo de eu tê-la denominado como "Relação Teoria-Empiria" e não "Teoria-Prática", como talvez o próprio Prof. Antônio Maria o fizesse em uma hipotética perspectiva autobiográfica. No entanto, tendo em vista as perspectivas de que tenho trazido ao longo do texto de maneira geral, e da caracterização de cada uma das Dimensões Constituintes e, evidentemente, também da dinâmica interconfiguracional que as une, a perspectiva trazida pela denominação "Empiria" traz um caráter particular aos aspectos mais observáveis de sua prática, sobretudo no que se refere à Organização do Trabalho Pedagógico que lhe era subjacente, especialmente diante daquilo que "não se podia ver" acerca disso, por fazer parte da imensa parte do trabalho de todos os docentes que correspondia à "parte submersa do *iceberg*"; qual seja: a base fundamental e norteadora do que se nos estava à vista.

Este entendimento, por seu turno, levou-me de imediato a ponderar sobre as implicações dos contextos por ele vivenciados no Esporte/ Basquetebol e na Educação Física, nas diferentes leituras e interpretações feitas sobre o seu trabalho nos dois âmbitos, derivadas de juízos de valor diversos, e de como, no conjunto das aprendizagens construídas, aquelas advindas de sua formação familiar e, a partir dela, da ética, como instâncias independentes, por assim dizer, das outras duas em que atuava e na qual se encontrava intrinsecamente envolvido, me pareceu ter norteado suas escolhas (como exercício de sua autonomia intelectual), seus posicionamentos (como resultado característico a este exercício, mas, materializado de forma singular, como uma prerrogativa

também dele derivada) e, assim, sua identidade pessoal e profissional ("*Eu sou sim um professor de Educação Física, sim!*"). Como vislumbre inicial destas questões identitárias, basta mencionar duas situações iniciais presentes nos dois contextos e que, a despeito de referirem-se a períodos históricos e a contextos socioculturais um tanto quanto distintos entre si, demonstram uma interligação importante entre si que não pode ser negligenciada, principalmente em se tratando de um estudo biográfico como este.

Resumidamente, no contexto esportivo vivenciado pelo Prof. Antônio Maria, particularmente nas décadas de 1950-60, o basquetebol surge como uma "novidade" onde modalidades como o futebol e o remo já pontificavam, inclusive como distintivo social. Este é um momento no qual o rendimento esportivo, como uma lógica autossuficiente, funcionava como principal prova de notoriedade e, assim de autoridade para atuação em outros âmbitos que não necessariamente o da prática competitiva como atleta. O saber-fazer constituía-se em prova cabal de domínio dos saberes atinentes à pratica esportiva, sobretudo quando vinha acompanhado de conquistas decorrentes de disputas em honra ao mérito esportivo.

De outro lado, no contexto universitário, considerando mais detidamente o período atinente à crise de paradigmas da Educação Física, ocorrida principalmente nos anos de 1980-90, algumas proposições teóricas surgiram como inovadoras e, vinculadas ao momento político recente (passagem do governo militar para a instauração documentada da democracia), traziam alternativas para as propostas norteadoras que lhes precediam. Sob forte carga crítica radicada no viés político mas não restrita a ele, questões de natureza ideológica passaram a ser amplamente discutidas e, a despeito de eventuais dissensos, havia em comum o consenso de superação de tudo o que viesse a se referir ao contexto político e ideológico (ditatorial) anterior. Em Educação Física, isso significou uma franca oposição à Pedagogia Tecnicista e a seus signatários e, sem qualquer interesse ou pretensão de discutir e/ou pôr em dúvida quaisquer argumentos de um lado ou de outro, uma vez que não é este o objetivo deste estudo, é preciso, neste sentido, relacionar estes acontecimentos ao contexto biográfico ao qual me referir agora, a título de

exemplo, de suas (possíveis) implicações sobre a biografia do Prof. Antônio Maria; como o farei a seguir.

Fato é que, de forma sintética, a consideração deste dois contextos repercutiu sobremaneira na prática profissional-docente do Prof. Antônio Maria, uma vez que, no primeiro momento apontado acima, não obstante a autoridade conferida ao praticante sobre o saber ser considerada suficiente para a sua atuação também nos âmbitos do ensino-treinamento e da gestão, ele buscou o aprofundamento científico que considerou necessário, cursando Educação Física, trazendo para a prática esportiva em que atuava também o *habitus* e o conhecimento acadêmico que acessara (então radicado na Pedagogia Tecnicista) e, assim, passando a ser visto como "professor demais para ser técnico/ treinador". Por outro lado, no segundo momento, e novamente considerando o contexto histórico por ele vivenciado em função de sua história de vida como atleta e profissional/ professor formado naquele período, fizeram com que fosse visto como "técnico-treinador de mais para ser professor". Estes aspectos como também a relação existente entre eles constitui o cerne da quarta e última Dimensão Configuracional Constituinte e emergente dos procedimentos derivados do processo de focalização progressiva que nortearam a construção desta tese, qual seja: a Relação Estabelecido-Outsider.

No tocante à delimitação dos saberes docentes, e, mais incisivamente no que se refere à sua investigação científica, Maurice Tardif (2014) afirma ser absolutamente necessária a seu empreendimento a consideração de dois excessos que lhes parecem marcar o desenvolvimento de pesquisas sobre este tópico: (1) "o professor é um cientista" (ênfase na compreensão do docente como um sujeito epistêmico em sua essência); e (2) "tudo é saber" (reconhecimento do coeficiente de derivação ou de imprecisão da noção de saber, seja em uma perspectiva simbólica, seja sob um viés discursivo como uma demanda recorrente em sua carência por demarcação e, assim, também por caracterização dela resultante de demais outros tópicos constituintes da prática docente, como o são, por exemplo, as designações "saber-fazer", "saber-conhecer" e "saber-ser"). Estes elementos, como excertos inerentes aos estudos sobre saberes docentes, assumem contornos muito específicos quando aludem ao enfoque biográfico de sua cientificidade e aplicabilidade, uma vez que

tangenciam, do ponto de vista dos conhecimentos dos quais tratam e aos quais se referem, contextos espaço-temporais que se fazem definidores das relações que com eles estabelecem em virtude das circunstâncias experienciadas.

No caso específico do Prof. Antônio Maria é para mim possível verificar a pertinência da recursividade destes aspectos, sobretudo quando se tem em conta os resultados do disciplinamento de suas intervenções, não como excessos potencialmente comprometedores dos resultados da pesquisa, mas sim, como aspectos imanentes à sua reconstituição. Tal se dá precisamente pelas nuances que envolvem as relações por ele mantidas com o conhecimento científico e pedagógico com os quais trabalhou ao longo de sua vida em correlação com as instituições e instâncias sociais, culturais e educacionais para as quais os saberes oriundos de suas apropriações condicionadas de forma idiossincrática pelas condições espaço-temporais de possibilidade de que dispunha, pavimentando os caminhos através dos quais pôde trilhar, tendo a ética geral e profissional (como critério de cientificidade), o Direito (Advocacia) e a Educação Física (Educação e Esportes/ Basquetebol).

A despeito desta pequena objeção, é também possível verificar nas palavras do mesmo autor, sua validade como dado concreto, tendo em vista o viés biográfico ora empreendido; de vez que, através das vicissitudes que circunscrevem a reconstituição de uma história de vida individual, de forma mais ampla, e desta história de vida em particular, de forma mais restrita, é possível verificar que:

> as pesquisas sobre os temas aqui abordados [saberes docentes] resultam hoje numa verdadeira profusão de concepções do saber e do ator, de suas competências e de sua perícia. A nosso ver, é impossível tentar produzir uma noção que seja bastante precisa e bastante operatória ao mesmo tempo, para suportar as investigações empíricas. [...] Contudo, não se pode ocultar que esse empreendimento é cheio de armadilhas! Na verdade, ninguém é capaz de produzir uma definição do saber que satisfaça todo o mundo, pois ninguém sabe cientificamente, nem com toda a certeza, o que é um saber. Devemos, então, contentar-nos com uma definição de uso restrito, decorrente de certas escolhas e de certos interesses, principalmente daqueles ligados à nossa pesquisa. O importante aqui é estarmos conscientes dessas escolhas e desses interesses e compreendermos seu caráter relativo, discutível e, por conseguinte, revisável. (Tardif, 2014, p.192-193).

Participando da fundação do Curso de Educação Física da UFPE (CEF/ UFPE) e nem atuando como docente, como pesquisador e como gestor, manteve em suas respectivas intervenções a centralidade na noção de ética profissional então herdada, conforme visto anteriormente, de sua passagem pelo Curso de Direito da mesma instituição, como aspecto característico. A fidelidade aos princípios éticos, muitas vezes confundida e/ ou atribuída a uma suposta vinculação sua ao militarismo comumente associado à perspectiva tradicional/ tecnicista na qual fundamentava seu trabalho funcionava como a base teórico-metodológica fundamental em tudo o que fazia.

É de fácil verificação, nos estudos realizados e nas consultas feitas acerca de sua história de vida, que foi da profunda identificação com os preceitos éticos vivenciados em sua cultura familiar (instituição social) e principalmente em sua vivência do basquetebol (prática social) que resultou seu interesse pelo Direito, em um primeiro momento, e pela Educação Física, em segundo. A transposição dos valores morais-éticos que sempre o moveram para esferas acadêmicas mediante sistematização dos mesmos impulsionaram e consolidaram sua prática profissional de forma identitária; tanto quanto sua rigorosa fidelidade poderia fazê-lo. Foi a afinidade a estes preceitos, absolutamente presentes e necessários à materialização de tudo aquilo em que acreditava no trabalho pedagógico que desenvolvia/ buscava desenvolver em todas as funções que assumiu, que fez com que o Prof. Antônio Maria delimitasse os valores, os caminhos e as possibilidades de desenvolvê-los sem deles se distanciar, como critérios fundamentadores de quaisquer variações, adaptações e atualizações que se fizessem necessárias - e de fato, ocorreram muitas, promovidas tanto por ele quanto por seus alunos, conforme pode ser verificado nos depoimentos transcritos e na própria narrativa desta tese como um todo. Isso significa dizer que é a partir do reconhecimento, da sistematização e da contextualização dos valores morais-éticos que reside o alicerce do que chamo de "Método Pedagógico Antônio Maria"; como um resultado material até então não sistematizado de sua história de vida que, neste estudo, foi abordada como um discurso pedagógico mediante processo de biografização.

Sua intervenção profissional, ainda que fundamentalmente radicada no exercício da docência, não se restringiu a ela. Em verdade, é possível dizer que

a operacionalidade de suas intervenções, como um marco biográfico seu, identitário e característico, fundamentou-se e consolidou-se na mobilização dos saberes docentes que construiu ao longo do tempo rumo aos demais outros desafios que lhe sugiram, particularmente no âmbito da gestão.

De fato, foi durante a realização deste estudo e já em caráter de distanciamento, uma vez que a correlação de saberes envolvia a descoberta, a interpretação e a contextualização de acontecimentos e nuances que desconhecia, que pude identificar os primeiros aspectos que sustentaram o meu propósito de sistematizar os procedimentos de sua prática profissional como um método. Tal se deu, assim e fundamentalmente, quando da constatação de que o mesmo caráter que sempre fora atribuído por outrem à sua trajetória docente, positiva ou negativamente, conforme tenham sido as experiências que os originaram, foram também reconhecidos e considerados quando de sua participação, por indicação ou convite, nas instâncias sociais de caráter gerencial nas quais atuou. Verifica-se, então, que a postura docente constante e profundamente associada às convicções de caráter moral-ético - que em sua prática profissional (aqui entendida como não diretamente dirigida às ações de ensino/ treinamento), consistia no principal aspecto norteador e dinamizador das ações que desenvolvia e, desse modo, nas transmigrações funcionais/ sociais que enfrentou sustentado, motivado e encorajado por elas -, e à cientificidade metódica com a qual buscava dar conta das demandas que lhe surgiram. Sendo estes aspectos inerentes ao seu método, e, assim, denotando que tão importante quanto o compromisso moral-ético com o exercício profissional, também o é/ deveria ser, em complemento, a relação estabelecida com o conhecimento necessário ao correto exercício profissional.

Esta constatação, por sua vez, me trouxe à memória alguns outros momentos nos quais o viés moral-ético que norteava se e fez evidente. Por exemplo, não era incomum ouvi-lo falar, notadamente sobre o tópico da ética profissional como parte imanente do exercício profissional com absoluto profissionalismo, ou seja, da profissionalidade como um aspecto ético balizador do que se deveria e do que não se deveria fazer no exercício da profissão. Distinguir o certo do errado era um tema recorrente quando se tratava deste tópico e, também, inserido de forma presente no cotidiano de sua prática. Para

além das exigências com relação à pontualidade como atitude profissional ligada à confiabilidade, tanto quanto o é a organização e apresentação estética sob os mesmos auspícios e que assim materializavam-se na cobrança do cumprimento dos horários de suas aulas, no uso do uniforme e na gestão dos 25% de falta que todos os alunos dispunham como direito como aspectos constantes do contrato didático apresentado e discutido nas primeiras aulas semestrais de cada uma de suas disciplinas.

Importante dizer que, junto ao contrato didático, eram também disponibilizados aos estudantes o planejamento semestral e o cronograma de atividades a serem desenvolvidas. Como parte do contrato bilateral, dizia ele que, aquela era a forma correta e através da qual tanto ele quanto nós, seus alunos, poderíamos nos avaliar em termos de cobrança das promessas, como compromissos assumidos quando daquele momento inicial, de apresentação/ discussão dos termos do acordo. E foi nessas lembranças, dos momentos em que os questionamentos feitos e as respostas devolvidas foram, com o passar do tempo, se tornando mais evidentes para mim no tocante à importância de se abordar/ considerar como parte de seu método, para além do conteúdo pedagógico previsto para o ensino sobre o ensino do Basquetebol, os aspectos normativos de caráter ético eram-lhe tão importantes, pois, eram transversais a qualquer âmbito ligado à prática profissional em Educação Física em função daquilo que a sociedade dela esperava; como é possível verificar na totalidade dos depoimentos de ex-alunos que foram coletados para a realização desta tese.

> Eu jogava [basquetebol] na AABB [Associação Atlética Banco do Brasil] e fazia natação lá, e comecei com Roberto [não mencionou o sobrenome], que era o técnico da AABB, Roberto, eu e Pezão inclusive. Aí, a gente foi pro Sport, e, quando a gente entrou lá, era o meu último ano de Infantil. Quando eu passei para o juvenil no ano seguinte, eu já encontrei Antônio Maria. Uma figura extraordinária. Supercompanheiro, não dava muito esporro, era um camarada muito dedicado a ensinar principalmente os fundamentos do basquete e... era uma pessoa extraordinária. (Otávio Rosa Borges).

> Chegou Basquetebol 2 e com ela outra greve (havíamos passado pela maior de todos os tempos) e o professor Antônio Maria (apelidado por nós carinhosamente e em segredo como “Toinho Malvadeza”) pergunta para a turma: “Vocês virão? Eu continuarei dando aula” e assim aconteceu. Como não havia

> ninguém nem para pegar o material da aula, ele mesmo comprou cerca de 10 bolas de basquete, deixava o carro estacionado fora da UFPE (pois as entradas estavam bloqueadas) e vinha para a quadra feliz para no dar aula. Nesse momento conhecemos o outro lado do professor, aquele que também é amigo. Certa vez uma aluna foi perguntada por ele porque não estava fardada ela o respondeu que era porque só tinha uma (havia usado no dia anterior) e não estava com dinheiro para comprar outra. Na mesma hora ele: "vá ali, peça uma à Bigode e diga que ponha em minha conta". E em cada momento como esse ele mostrava seu lado amigo, mas sempre mostrando que tudo que fazíamos havia consequências boas ou ruins, tudo dependeria do quanto nos dedicávamos e sem dúvidas nenhuma fazia o que amava na instituição que tinha enorme orgulho. (Suellen Oliveira).

A título de exemplo das reminiscências que me surgiram, lembro da ocasião em que um aluno do curso, em uma das apresentações do contrato didático, lhe procurou privativamente para perguntar se haveria problema de ele chegar às 8h30, mesmo que as aulas começassem às 8 horas, pois, ele não tinha como estar presente às mesmas pontualmente. Ele lhe respondeu que aquilo não seria possível pois a pontualidade é o primeiro e mais básico compromisso profissional, comum a todas as profissões: "Oito horas não é oito e um, nem oito e dois, nem oito e três... Oito horas são oito horas!". Disse também que, estando ciente desta impossibilidade, deveria ele – o aluno – ter reconsiderado a efetivação da matrícula na disciplina, pois, também a matrícula por parte dos alunos, assim como a disposição da disciplina nos dias e horários estabelecidos, por parte dos professores, são contratos estabelecidos interindividualmente. São compromissos firmados que asseguram que ambas as partes se comprometem, salvo imprevistos (e, para isso, o Regimento Interno prevê os 25% de faltas como um direito discente), a estar nos locais, nos dias e horários que forem designados. Sugeriu ao aluno que ponderasse sobre a permanência ou trancamento de sua matrícula na disciplina em questão – *Basketball I* -, e, optando pelo segundo por realmente não ser possível cumprir o esperado, buscasse organizar-se para que o fosse no futuro, tendo em vista a exigência deste cumprimento.

Para mim, em seguida, já após a conclusão da aula, ele disse que aquele era o tipo de situação profissional em que é preciso ter absoluta consciência do que é certo e do que é errado. "*Não existe 'meio certo'*." Disse que não é possível

perder de vista que se está formando professores, cidadãos, que não seria justo fazer àquela concessão a um aluno e não aos demais; que aquilo tornaria impraticável a dinâmica e a relação pedagógica inclusive porque a realidade externa às aulas é complexa quanto a esse tipo de exigência, e, sobretudo porque, como profissional-docente da Universidade, era seu dever cumprir o regimento institucional. Com isso, e retornando aos auspícios deste estudo, como resultado da ênfase na dimensão moral-ética de sua professoralidade, é possível caracterizar a distinção ou, melhor dizendo, a capacidade desenvolvida mediante estudo de distinguir procedimentalmente o certo do errado como um dos aspectos norteadores mais característicos à sistematização de seu método pedagógico.

Com o objetivo de identificar os referenciais teóricos a partir dos quais o Prof. Antônio Maria erigiu sua profissionalidade, para que, assim, fosse possível sistematizá-la como um método, conforme aponta um dos objetivos desta tese, procedi à elaboração de uma listagem das publicações que recebi da Profª Creuza Farias, mas não sem antes certificar-me de que havia recebido a maior parte dos itens constantes de seu acervo pessoal, que compõem sua renomada biblioteca. Tão logo iniciei este procedimento, percebi que seria necessário, pelos mesmo motivos citados acima, estabelecer critérios para determinar a classificação de cada um dos itens; tano para que seu registro se desse de forma organizada, quanto para que seu aporte contextual frente à narrativa biográfica que constituí fosse inteligível no tocante à otimização do alcance dos objetivos de pesquisa delimitados.

Sendo assim, a classificação de cada uma das publicações por categorias radicadas em sua origem, finalidade, forma delimitação temática mostrou-se mais adequada à visualização tanto mais explícita quanto possível do viés de inteligibilidade que os unia rumo à construção da prática pedagógica e científica que nortearam sua intervenção profissional nos diferentes campos/ espaços institucionais nos quais atuou à luz da formação acadêmica que recebeu.

A materialização destas categorias também levou em conta, evidentemente, o reconhecimento literal e/ou procedimental dos conteúdos de cada publicação que reconheci como presentes em suas aulas (planejamento/ fundamentação, desenvolvimento/ condução e avaliação/ monitoramento), suas

produções bibliográficas (livros, traduções e produções técnicas) e nas reuniões e diálogos que tivemos (como aluno de graduação, como monitor e como orientando de pesquisas desenvolvidas na Graduação e na Especialização).

Sob estes termos e com base na consideração destes aspectos, cataloguei as publicações herdadas do acervo bibliográfico do Prof. Antônio Maria nas tabelas 2 e 3, a seguir[43]:

PUBLICAÇÕES CATALOGADAS – Parte 1: Basquetebol/ Educação Física			
Sequência catalográfica:	***Título/ autoria da publicação:***	***Tipo/ forma:***	***Intervenção/ contribuição:***
001	"The art of Basketball Officiating" – John W. Bunn. Springfield/ Estados Unidos: Editora The Pond-Ekberg Co., 1948	Livro	Fundamentação teórica
002	"Rupp's Championship Basketball: for player, coach and fan" – Adolph F. Rupp. New York/ Estados Unidos: Editora Prentice Hall, 1948	Livro	Fundamentação teórica
003	"Basketball Methods" – John W. Bunn. New York/ Estados Unidos: Editora Macmillan Company, 1957	Livro	Fundamentação teórica (livro traduzido pelo Prof. Antônio Maria)
004	"Basketball Methods" – John W. Bunn. New York/ Estados Unidos: Editora Macmillan Company, 1957 (título, autoria, ano e editoração da publicação não identificados)	Livro/ encadernação em capa dura (cor verde)	Tradução de livro para fundamentação teórica
005	"Educação Física, Recreação e Jogos" – Inezil Penna Marinho. São Paulo/ Brasil, 1957	Livro	Fundamentação teórica

[43] Listagens organizadas a partir dos temas aos quais os 133 itens se referem - respectivamente, Basquetebol/ Educação Física (115 itens) e Ética Profissional/ Filosofia (18 itens); à tipologia e ao ano das publicações. Ainda quanto a isso, é necessário dizer que, em virtude dos critérios biográfico-discusivos decorrentes dos processos de biografização e de focalização progressiva que empreendi, conforme se verá no Capítulo 4 desta tese, tornou-se necessário incluir o livro "*Values of The Game*", de Bill Bradley (1998), nas duas categorias delimitadas.

006	“Basquetebol: metodologia do ensino e do treinamento” – Moacyr Daiuto. São Paulo: Editora Esporte Educação, 1960	Livro	Fundamentação teórica
007	“Basketball’s Shuffle Offense: a versatile pattern for victory” – Joel Eaves. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice-Hall, 1960	Livro	Fundamentação teórica
008	“Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser” (3ª edição) – Fernando de Azevedo. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1960	Livro	Fundamentação teórica
009	“Baloncesto: manual de entrenamiento para principiantes” – P. Tsetlin. Tradução: A. Uson. Moscou/ Rússia: Ediciones em Lenguas Extranjeras, 1961	Livro	Fundamentação teórica
010	“The Basketball Coach: guide to success” – John W. Bunn. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice-Hall, 1961	Livro	Fundamentação teórica (livro traduzido pelo Prof. Antônio Maria)
011	“The Basketball Coach: guide to success” – John W. Bunn. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice-Hall, 1961 (título, ano e editoração da publicação não identificados)	Livro/ encadernação em capa dura (cor vermelha)	Tradução de livro para fundamentação teórica
012	“Cincinnati Power Basketball” – Ed Jucker. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice-Hall, 1962	Livro	Fundamentação teórica (livro traduzido pelo Prof. Antônio Maria)
013	“Cincinnati Power Basketball” – Ed Jucker. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice-Hall, 1962 (título, ano e	Livro/ encadernação em capa dura (cor vermelha)	Tradução de livro para fundamentação teórica

	editoração da publicação não identificados)		
014	“Basketball’s Rotation Offense” – William Albert Healey. Danville/ Estados Unidos: Editora The Interstate Printers and Publishers, 1964	Livro	Fundamentação teórica
015	“Basketball Techniques and Team Play” – John W. Bunn. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice-Hall, 1964	Livro	Fundamentação teórica (livro traduzido pelo Prof. Antônio Maria)
016	“Basketball: Técnicas e Jogo de Equipe” – Jonh W. Bunn (ano e editoração da publicação não identificados)	Livro/ encadernação (cor vermelha)	Tradução de livro parta fundamentação teórica
017	“Basketball’s Stunting Defenses” – Wayne Dobbs e Garland F. Pinholster. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice-Hall, 1964	Livro	Fundamentação teórica (livro traduzido pelo Prof. Antônio Maria)
018	“Basketball’s Stunting Defenses” – Wayne Dobbs e Garland F. Pinholster. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice-Hall, 1964 (autoria, ano e editoração da publicação não identificados)	Livro/ encadernação em capa dura (cor vermelha)	Tradução de livro para fundamentação teórica
019	“Jubileu de Diamante di Basquetebol: 1891 – 1966”. Mocayr Daiuto (Supervisor). Associação Cristã de Moços de São Paulo, 1966	Panfleto	Fundamentação teórica
020	“Best of Basketball from the Coaching Clinic: compiled by the Editors of The Coaching Clinic. New York/ Estados Unidos: Editora Parker Publishing Company, 1966	Livro	Fundamentação teórica
021	“Best of Basketball from the Coaching Clinic: compiled by the Editors	Livro/ encadernação	Tradução de livro para

	of The Coaching Clinic. New York/ Estados Unidos: Editora Parker Publishing Company, 1966 (título, ano e editoração da publicação não identificados)	em capa dura (cor azul)	fundamentação teórica
022	“Baloncesto auténtico” – Fernando Fenoll. Madri, Escuela Nacional de Preparadores, 1967	Livro	Fundamentação teórica
023	“Le Basket-ball: évolution, technique, pédagogie” – Lucien Herr. Paris/ França: Éditions Bornemann, 1967	Livro	Fundamentação teórica
024	“Championchip-Tested Offesive and Defensive Basketball Strategy” – Bill D. Harrell. New York/ Estados Unidos: Editora Parker Publishing Company, 1967	Livro	Fundamentação teórica (livro traduzido pelo Prof. Antônio Maria)
025	“Championchip-Tested Offesive and Defensive Basketball Strategy” – Bill D. Harrell. New York/ Estados Unidos: Editora Parker Publishing Company, 1967 (título, autoria, ano e editoração da publicação não identificados)	Livro/ encadernação em capa dura (cor vermelha)	Tradução de livro para fundamentação teórica
026	“Mejore su Basquetbol” – The Athletie Institute, Chicago, Illinois. Consultores: Forrest C. Allen, Harold E. Foster e Edward S. Hieckey, 1968	Livro	Fundamentação teórica
027	Coleção Herakles: “El baloncesto: tecnica e estrategia” – Everett Dean. Editorial Hispano Europea, Barcelona/ Espanha, 1968	Livro	Fundamentação teórica
028	“Mini-basket” – Gerardo Asin. Editorial Sintes, Barcelona/ Espanha, 1969	Livro/ encadernação em capa dura (cor marrom)	Fundamentação teórica

029	“The best in Basketball from Scholastic Coach” – Scholastic Coach Athletic Services. New York/ Estados Unidos, 1970	Livro	Fundamentação teórica (livro traduzido pelo Prof. Antônio Maria)
030	“The best in Basketball from Scholastic Coach” – Scholastic Coach Athletic Services. New York/ Estados Unidos, 1970 (título, ano, editoração e organização da publicação não identificados)	Revista Scholastic Coach / encadernação em capa dura (cor verde)	Tradução para fundamentação teórica
031	“Basquetbol a Présion” – Jack Ramsay. Buenos Aires/ Argentina: Editora Delta, 1970	Livro	Fundamentação teórica
032	“Basketball” – Irene Köhler. Berlin/ Alemanha: Editora Schülersport, 1971	Livro	Fundamentação teórica (livro traduzido pelo Prof. Antônio Maria)
033	“El baloncesto” - Robert “Bob” M. Knight. Edição: Comissão Técnica da Federação Espanhola de Basquetebol, 1971	Livro/ encadernação em capa dura (cor bege com borda vermelha)	Fundamentação teórica
034	“Pedagogia del Baloncesto” Rafael Peyró e Javier Sampedro. Valladolid/ Espanha: Editorial Minon, 1971	Livro	Fundamentação teórica
035	Coleção Herakles: “Baloncesto de ataque: las mejores tecnicas de juego ofensivo” – William A. Healey e Joseph W. Hartley. Editorial Hispano Europea, Barcelona/ Espanha, 1972	Livro	Fundamentação teórica
036	“Basquetbol para el jugador, el aficionado e el entrenador” – Arnold “Red” Auerbach. Editorial Diana, México, 1972	Livro	Fundamentação teórica
037	“Cómo se hace un jugador de baloncesto” – Jofre Forquet. Barcelona/	Livro	Fundamentação teórica

	Espanha: Editorial Sintes, 1972.		
038	“Basket – la difesa”. Giancarlo Primo. Roma: Edizioni Mediterranee, 1972	Livro	Fundamentação teórica
039	Coleção Herakles: “Manual del entrenador e jugador de los deportes de equipo” – Gerardo Lopez-Cuadra Ejarque. Editorial Hispano Europea, Barcelona/ Espanha, 1973	Livro	Fundamentação teórica
040	“Asi es el baloncesto” – Delegacion Nacional de Educacion Fisica e Deportes. Madrid/ Espanha, 1973	Livro	Fundamentação teórica
041	“Basquetebol: metodologia do ensino” – Moacyr Daiuto. São Paulo: Editora Esporte Educação, 1974	Livro	Fundamentação teórica
042	“O Fenômeno Desportivo e as Relações de Produção” – Arnaldo Pereira. Lisboa/ Portugal, 1974	Livro	Fundamentação teórica
043	“Coaching Basketball’s Combination Defenses” – Bob Abelsett. New York/ Estados Unidos: Editora Parker Publishing Company, 1976	Livro	Fundamentação teórica
044	“Encyclopedia of Basketball Drills” – Wayne Dobbs. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice-Hall, 1977	Livro	Fundamentação teórica
045	“Teaching Basketball Fundamentals” – Dick Shilts. Michigan/ Estados Unidos, 1977	Livro	Fundamentação teórica
046	“Baloncesto: tecnica de entrenamiento y direccion de equipo” – Federacion	Livro	Fundamentação teórica

	Española de Baloncesto. Escuela Nacional de Preparadores. Madri, 1977		
047	“L’entraîneur de basket-ball: connaissances techniques, tactiques et pédagogiques” – Gerard Bosc e Bernard Grosgeorge. Paris/ França: Editions Vigot, 1978	Livro	Fundamentação teórica (livro traduzido pelo Prof. Antônio Maria)
048	“Basket à ma façon: la technique, la tactique, l’entraînement” – Jacky Chazalon. Paris: Éditions Robert Laffont, 1978	Livro	Fundamentação teórica
049	“O treinador de basketball: conhecimentos técnicos, táticos e pedagógicos” – Gerard Bosc e Bernard Grosgeorge, (ano e editoração da publicação não identificados)	Livro/ encadernação em capa dura (cor verde)	Tradução de livro para fundamentação teórica
050	“Como praticar o Basketball” – Confederação Brasileira de Basketball (CBB). Brasil, 1979	Panfleto/ síntese dos fundamentos do basquetebol	Fundamentação teórica
051	“Cultura intelectual y cultura física” – José Maria Cagigal. Buenos Aires/ Argentina: Editorial Kapelusz, 1979	Livro	Fundamentação teórica
052	“Cultura intelectual y cultura física” – José María Cagigal. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1979	Livro	Fundamentação teórica
053	“Caderno Técnico-didático Basquetebol - Coletânea” – Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília/ Brasil: Departamento de Documentação e Divulgação, 1980	Livro	Fundamentação teórica

054	“Caderno Técnico-didático Basquetebol” – Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília/ Brasil: Departamento de Documentação e Divulgação, 1980	Livro	Fundamentação teórica
055	“Progressions for Teaching Basketball” – Mel Hankinson. Cleveland/ Estados Unidos, 1980	Livro	Fundamentação teórica
056	Colecção Educação Física e Desporto – “Olhares Novos sobre o Desporto” – J. Dumazedier, M. Baquet, A. Bazin, P. Bellugue, R. Berthoumieu, R. Boisset, G. Cousin, F. Ferlet, Y e E Fournout, J. Guimier, R. Hostyn, M. Riondet, Risset, Schmitt, R, Vimard. Lisboa/ Portugal, 1980	Livro	Fundamentação teórica
057	“Stretching: for everyday fitness and for running, tennis, basquetball, cycling, swimming, golf, and others sports” – Bob Anderson. California/ Estados Unidos: Shelter Publications, 1980	Livro	Fundamentação teórica
058	“Basquetebol na Escola” – Antônio Maria M. Cardoso Júnior. Secretaria de Educação de Pernambuco – Diretoria de Servições Educacionais – Departamento de Educação Física e Desportos. Recife, 1980	Livro	Produção bibliográfica
059	“Olhares novos sobre o desporto” – J. Dumazedier, M. Buquet e colaboradores. Lisboa: Compendium, 1980	Livro	Fundamentação teórica

060	“História da Educação Física no Brasil” – Inezil Penna Marinho. São Paulo: Companhia Brasil Editora, 1980	Livro	Fundamentação teórica
061	“Educação Física: recreação e jogos” – Inezil Penna Marinho. São Paulo: Companhia Brasil Editora, 1981	Livro	Fundamentação teórica
062	“Basquetebol: manual do técnico” – Moacyr Daiuto. São Paulo/ Brasil, 1981	Livro	Fundamentação teórica
063	“Spiel-und Übungsformen im Basketball” – Peter Vary, Barbara Nüesch, Andreas Rütti, Christian Scholz, Erwin Sebestyén e Reto Stocker. Alemanha: Editora Verlag Hoffmann Schorndorf, 1982	Livro	Fundamentação teórica
064	“200 neue Basketball-Drills” – Dieter Niedlich e Arnd Krüger. Schorndorf: Verlag Hoff Mann, 1982.	Livro	Fundamentação teórica
065	“Basquetebol português e alta competição”. Jorge Miguez Araújo. Lisboa: Editorial Caminho, 1982	Livro	Fundamentação teórica
066	Coleção Educação Física - Prática 12: “Basquetebol: sua prática na escola e no lazer” – Gerhard Stöcker e colaboradores. Tradução: Profª Hildgunde Schauss. Rio de Janeiro/ Brasil, 1983	Livro	Fundamentação teórica
067	“Basquetebol” – Wolfgang Hercher. Lisboa: Editora Estampa, 1983	Livro	Fundamentação teórica
068	Coleção Educação Física - Prática 14: “Esportes aeróbicos para todos: corrida, natação, ciclismo, canoagem, remo ginástica” – Bernd	Livro	Fundamentação teórica (exemplar presenteado pelo revisor técnico da

	Grünewald e Franz Wölzenmüller. Tradução: Profª Gabriela Elisabeth Annerl Silveira. Rio de Janeiro/ Brasil, 1984		publicação, Prof. Dr. Jürgen Dieckert, conforme texto manuscrito na dedicatória)
069	Coleção Educação Física - Prática 10: "Ensino de Jogos Esportivos" – Albert Heinz. Tradução: Profª Gabriela Elisabeth Annerl Silveira. Rio de Janeiro/ Brasil, 1984	Livro	Fundamentação teórica
070	"Problemas de Teoria e Metodologia dos Jogos Desportivos" – Leon Teodorescu. Lisboa: Livros Horizonte, 1984	Livro	Fundamentação teórica
071	"Basquetebol Básico – Técnica Individual" – Antônio Maria M. Cardoso Júnior. Tipografia Liceu. Recife, 1985	Livro	Produção bibliográfica
072	"Basketball: the NBA Coaches Handbook" – Edição: Giorgio Gandolfi e Gerald Cuzens. New Jersey/ Estados Unidos: Editora Prentice Hall, 1986	Livro	Fundamentação teórica
073	"Mini-basketball: in der Schule und in Verein" – Ursula Vogt. Alemanha: Editora Verlag Hoffmann Schorndorf, 1986	Livro	Fundamentação teórica
074	"Baloncesto – El ataque" – Giancarlo Primo. Roma: Martinez Roca, 1986.	Livro	Fundamentação teórica
075	"Basquetebol - Técnicas e Táticas: uma abordagem didático-pedagógica". Aluísio Ferreira e Dante De Rose Junior. São Paulo: EDUSP, 1987	Livro	Fundamentação teórica
076	"Five-Star" Basketball Drills. Howard Gerfinkel	Livro	Fundamentação teórica

	(Editor). Indianápolis, 1987,1988.		
077	“1000 Exercices et Jeux de Basket-Ball” – Peter Vary. Editions Vigot, 1988	Livro	Fundamentação teórica
078	“Practical Modern Basketball” – John R. Wooden. Needham Heights, 1988	Livro	Fundamentação teórica
079	“Históira da Educação Física e do Esporte”. Giampiero Grifi. Porto Alegre: 1989	Livro	Fundamentação teórica
080	“1990 NCAA men’s and women’s basketball rules and interpretations” – National Colegiate Athletic Association. Estados Unidos da América, 1989	Livro	Fundamentação teórica
081	“Baloncesto: la direccion del equipo” – Alexander Gomelski. Barcelona: Hispano Europea, 1990	Livro	Fundamentação teórica
082	“O Basketball da Scholastic Coach – 1982-83 – vários autores/ treinadores universitários de basquetebol/ Editoração: Scholastic Inc. (ano e organização da publicação não identificados)	Revista Scholastic Coach/ encadernação em capa dura (cor cinza com borda vermelha)	Tradução para fundamentação teórica e divulgação
083	“O Basketball da Scholastic Coach – 1984-86 – vários autores/ treinadores universitários de basquetebol/ Editoração: Scholastic Inc. (ano e organização da publicação não identificados)	Revista Scholastic Coach/ encadernação em capa dura (cor cinza com borda vermelha)	Tradução para fundamentação teórica e divulgação
084	“O Basketball da Scholastic Coach – 1987-88 – vários autores/ treinadores universitários de basquetebol/ Editoração: Scholastic Inc. (ano e organização	Revista Scholastic Coach/ encadernação em capa dura (cor marrom	Tradução para fundamentação teórica e divulgação

	da publicação não identificados)	com borda vermelha)	
085	“O Basketball da Scholastic Coach – 1989, 1992, 1994” – vários autores/ treinadores universitários de basquetebol (ano, editoração e organização da publicação não identificados)	Revista Scholastic Coach/ encadernação em capa dura (cor marrom)	Tradução para fundamentação teórica
086	“Basquetebol: origem e evolução”. Moacyr Daiuto. São Paulo: Iglu Editora, 1991	Livro	Fundamentação teórica
087	“Des Clés Pour Le Basket” – Gérard Bosc e Thierry Poulain. Paris/ França: Éditions Vigot, 1991	Livro	Fundamentação teórica
088	“Basketball: skills and drills” – Jerry V. Krause. Champaing/ Estados Unidos: Editora Leisure Press, 1991	Livro	Fundamentação teórica
089	"Superbasquetebol” – Raul Siqueira Lopes. Recife, 1991	Livro	Fundamentação teórica (exemplar presenteado pelo autor da publicação, Prof. Raul Siqueira Lopes, conforme texto manuscrito na dedicatória)
090	“Aprendizagem e Competição Precoce: o Caso do Basquetebol” – Roberto Rodrigues Paes. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992	Livro	Fundamentação teórica
091	“O Basketball da Scholastic Coach – 1995-1996-1997” – vários autores/ treinadores universitários de basquetebol (ano, editoração e organização da publicação não identificados)	Revista Scholastic Coach/ encadernação em capa dura (cor azul)	Tradução para fundamentação teórica e divulgação

092	“Basket” – Hannes Newmann. Hachette – Pratiques Par L’Image, 1994	Livro	Fundamentação teórica
093	“Fiches Techniques de Basket-Ball” – Jean-Pierre de Vincenzi. Paris: Editions Vigot, 1994	Livro	Fundamentação teórica
094	“John Sinln’s Winning Edge – A Basketball Coach’s for Producing Championship Teams” - Jonh Silan. Wernersville, 1994	Livro	Fundamentação teórica
095	“Basketball Offensive Sets” –Tom Reiter. Indianapolis: Masters Press, 1995	Livro	Fundamentação teórica
096	“Basketball Post Play” – Peter Newell e Tom Newell. Idianapolis, Masters Press, 1995	Livro	Fundamentação teórica
097	“Basketball’s Balanced Offense” – Jim Harrick. Idianapolis, Masters Press, 1995	Livro	Fundamentação teórica
098	“Basketball’s Half-Court Offense” – Jonh Calipari. Indianapolis, Masters Press, 1996.	Livro	Fundamentação teórica
099	“Basketball for Women” – Nancy Liebermann-Cline e Robin Roberts. Champaign, 1996	Livro	Fundamentação teórica
100	“Basketball Stars”. Nick Dolin, Chris Dolin e David Check. Nova Iorque: Back Dog & Leventhal Publishers, 1997	Livro	Fundamentação teórica
101	“O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo no Ensino do Basquetebol”. Amândio Graça. Universidade do Porto, 1997	Tese de Doutorado	Fundamentação teórica, desenvolvimento e orientação de pesquisas
102	“Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais” – Antônio Maria M. Cardoso Júnior.	Livro	Produção bibliográfica

	Editora Universitária UFPE. Recife, 1998.		
103	“Values of The Game” – Bill Bradley. Nova Iorque: Brodway Books, 1998	Livro	Fundamentação teórica
104	“Ensinando Basquete” – Marcelo Almeida. São Paulo: Ícone Editora, 1999.	Livro	Fundamentação teórica
105	“Baloncesto - Bases para el Alto Rendimento: entrenamiento, preparacion física, fundamentos individuales ofensivos y defensivos, planificación” – Francis Jordane e Josep Martin. Paris: Editorial Hispano Europea, 1999.	Livro	Fundamentação teórica
106	“Basketball: coaching for success – A `hilosphy of Basketball and the Drills to Implement It” – Bob Hill. Champaign, 1999.	Livro	Fundamentação teórica
107	“Playing for Keeps: Miachael Jordan and the world he made” - David Halberstam. Nova Iorque: Random House, 1999	Livro	Fundamentação teórica
108	“Ensinando Basquetebol para Jovens” – American Sport Education Program, 2000.	Livro	Fundamentação teórica
109	“WBCA’s Offensive Basketball Drills” – Women’s Basketball Coaches Asociation. WBCA’s: Human Kinetics, 2000	Livro	Fundamentação teórica
110	“Basquetebol: sistemas de ataque e defesa” – Walter Carvalho. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	Livro	Fundamentação teórica
111	“101 jugadas para sacar de fonddo y banda em Baloncesto”. George Karl, Terry Stots e Price	Livro	Fundamentação teórica

	Johnson. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001		
112	"Basketball Digest" – Estados Unidos: Editora Century Sports Network, edição de janeiro de 2002, volume 29, nº3.	Revista	Fundamentação teórica
113	Colecção Prática Desporto – "Basquetebol" – Venda Nova/ Portugal: Editorial Globo. Não datado	Livro	Fundamentação teórica
114	"Basketball – Fundamentos" – Renato Brito Cunha. Patrocínio Grupo Pão de Açúcar. Não datado	Livro	Fundamentação teórica
115	"Mini-basquetebol: regras oficiais" - Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. Confederação Brasileira de Basquetebol. Não datado	Livro	Fundamentação teórica

Tabela 2: Listagem dos itens do acervo bibliográfico do Prof. Antônio Maria recebidas da Profª Creuza Farias e do próprio Professor (Parte 1: Basquetebol/ Educação Física)

PUBLICAÇÕES CATALOGADAS – Parte 2: Ética Profissional/ Filosofia			
Sequência catalográfica:	***Título/ autoria da publicação:***	***Tipo/ forma:***	***Intervenção/ contribuição:***
01	"O que é Ética"- Àlvaro L. M. Valls. São Paulo: Brailiense, 1994	Livro	Fundamentação teórica
02	"A Ética e a Moral Social através do esporte" – Heron Beresford. Rio de Janeiro: Sprint, 1994	Livro	Fundamentação teórica
03	"Conversando sobre Ética e Sociedade" – Jung Mo Sung e Josué Cândido da Silva. 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995	Livro	Fundamentação teórica
04	"O que é a Filosofia?" – Gilles Deleuze e Féliz Guatarri. Tradução: Bento Prado Junior e	Livro	Fundamentação teórica, desenvolvimento

	Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1997		e orientação de pesquisas
05	“Comunicação e Transgressão no Esporte” – José Maurício Capinussú. São Paulo: IBRASA, 1997	Livro	Fundamentação teórica
06	“Sociologia do Direito: uma visão substantiva” – Cláudio Souto e Solange Souto. 2ª edição. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1997	Livro	Fundamentação teórica
07	“Crítica da Razão Pura” – Immanuel Kant. 4ª edição. Tradução: Manuela Pinto dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997	Livro	Fundamentação teórica
08	“Values of The Game” – Bill Bradley. Nova Iorque: Brodway Books, 1998	Livro	Fundamentação teórica
09	“Pensamento ético contemporâneo” – Jacqueline Russ. 2ª edição. São Paulo: Paulus, 1999	Livro	Fundamentação teórica
10	“Fundamentos de ética geral e profissional” – Marculino Camargo. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999	Livro	Fundamentação teórica
11	“Ética e Competência” – Terezinha Azerêdo Rios. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2001	Livro	Fundamentação teórica
12	“Ética Social: o que é, como se faz” – Enrico Chiavacci. São Paulo: Edições Loyola, 2001	Livro	Fundamentação teórica
13	“Ética Profissional” – Antonio Lopes de Sá. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2001	Livro	Fundamentação teórica
14	“Ética, Ciência e Saúde: desafios da bioética” – Marisa Palácios, André Martins e Olinto A.	Livro	Fundamentação teórica

	Pegoraro (Organziadores). Petrópolis: Vozes, 2002		
15	"Ética" – Adolfo Sánchez Vázquez. 22ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002	Livro	Fundamentação teórica
16	"Ética, Caráter e Persolnalidade: consciência individual e compromisso social" – Vicente Masip. São Paulo: E.P.U., 2002	Livro	Fundamentação teórica
17	"Fronteiras da Ética" – José Ávila Coimbra (Organizador). São Paulo: Editora SENAC, 2002	Livro	Fundamentação teórica
18	"Estatuto do Torcedor" – Senador José Jorge. Brasília, 2003	Livro	Fundamentação teórica

Tabela 3: Listagem dos itens do acervo bibliográfico do Prof. Antônio Maria recebidas da Profª Creuza Farias e do próprio Professor (Parte 2: Ética Profissional/ Filosofia)

A prática pedagógica desenvolvida pelo Prof. Antônio Maria, permeada por um forte viés ético resultante de sua formação acadêmica primeira em Direito representava, na verdade, a materialização de sua história de vida como um todo (Benício e Azevedo, 2008). Sendo este o argumento gerador da abordagem narrativo-descritiva ora desenvolvida, cabe agora deslindar em que medida esta representação se construiu biograficamente e sob quais circunstâncias os contornos particulares à sua história de vida foram se constituindo e se consolidando como prática profissional-pedagógica, desde a escolha pelo campo específico de intervenção até a formalização do como concretizá-la como tal, passando, obviamente, pela identificação das referências teóricas norteadoras por ele consideradas para estruturar a Organização do Trabalho Pedagógico que desenvolveu nos diferentes âmbitos em que atuou; inclusive os de natureza não marcadamente pedagógica, como, por exemplo, os cargos de gestão desempenhados na UFPE e no "Geraldão".

4. Da Relação Estabelecido-Outsider: no contexto do conjunto das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes, a relação *Estabelecido-Outsider* tem

em conta o potencial de receptividade das produções do Prof. Antônio Maria junto aos públicos aos quais se destinavam, em virtude de suas filiações teóricas e autonomia intelectual quanto à apropriação delas advindas em relação às vicissitudes dos contextos nos quais atuava. Neste aspecto, sua discussão se dirige à análise e sistematização de sua intelectualidade, mais precisamente do exercício de sua autonomia intelectual em termos de intencionalidade pedagógica e de disciplina acadêmico-científica derivadas dos conhecimentos, das experiências, dos valores que vivenciou e acumulou como aprendizagens em regime de (auto)formação humana e professional-docente.

A análise desta relação tem por objetivo aprofundar não apenas o que seria o alcance do "produto final" de suas elaborações teórico-metodológicas, mas, também as implicações deste alcance em suas nuances, interpretações, entraves, reconhecimentos, interdições e reformulações como expressão material de sua história de vida. Baseiam-se, assim, nas implicações resultantes da socialização de suas produções frente aos diferentes grupos e à luz dos diferentes valores (sentidos e significados) que circulavam naquele momento em suas respectivas dinâmicas internas; quais sejam: (a) a Educação Física (Área do Conhecimento) e (b) o Basquetebol (Esporte) como espaços nos quais sua intervenção profissional-pedagógica mobilizava não apenas (a construção de) saberes, mas também e simultaneamente, o compartilhamento e a compartimentação desses saberes como resultado do exercício de sua profissionalidade e de sua professoralidade.

Nas décadas de 1950-60, o cenário cestobolístico pernambucano referia-se fundamentalmente às grandes escolas privadas e, por extensão, aos principais clubes esportivos do Recife. Este contexto contava com esta demarcação institucional como característica marcante do basquetebol local e tinha nos aspectos práticos de sua experiência o principal vetor de sua manifestação. De fato, as experiências "de quadra" pontificavam à medida que sua vinculação interinstitucional entre escolas e clubes ampliavam de forma material e simbólica tanto o tempo destinado/ dedicado à realização dessas experiências, quanto sua significação para as instituições e para os indivíduos que delas faziam parte.

> Naquela época [décadas de 1960 e de 1970], como havia carência de profissionais para atuar na área, alunos da graduação eram contratados com o claro intuito de, paulatinamente, substituir as pessoas sem formação.
> Vale ressaltar que nos idos de 1970 em Pernambuco, técnicos de basquete com formação universitária eram raros. Naquele momento, o nome mais importante com essa característica era Tonho Maria. Alguns professores com formação universitária "quebravam o galho" como técnicos, mas lhes faltava vocação ou interesse pela função. (Prof. Dr. Raul Lopes).
>
> Fernando Azevedo, "Pixoto", assumiu como diretor de basquete e convidou Antônio Maria Cardoso Júnior – Tonho Maria -, ex-atleta do Náutico, e que se tornou professor da Universidade Federal de Pernambuco na Escola de Educação Física, para desenvolver um trabalho junto aos jovens que quisessem iniciar-se na prática do basquete. (Benício e Azevedo, 2008, p.28).

A vinculação (inter)institucional dos praticantes de basquetebol ponticava como aspecto identiário tanto quanto possível; desde a prática esportiva em si (no mais das vezes, os(as) "basquetistas" prarticavam outras modalidades como o voleibol e o futebol além do basquetebol, até a representatividade que esta prática assumia e/ou que lhe era circunstancialmente atribuída, espeicalmente em se tratando do viés competitivo presente, quer em termos das instituições envolvidas (como disse acima, escolas e clubes esportivos de renome no cenário local), que em termos de reprensentações do estado em competições locais, nacionais e internacionais. Foi neste contexto de emergência do basquetebol como modalidade esportiva recém-chegada que os primeiros passos do Prof. Antônio Maria foram dados, tanto nas instituições (Colégio Nóbrega e no CNC), quanto nas experiências e decisões individuais (ingresso nos cursos de Direito da UFPE e de Educação Física na FESP/UPE); seja do ponto de vista da prática esportiva como atleta, seja como, e a partir desta, como professor/ treinador da modalidade, como possibilidades indissociáveis de atuação então permeadas unicamente pelas experiências advindas "da quadra" e pelo diletantismo de sua transmissão a praticantes iniciantes/ menos experientes.

No final da década de 1970, mas, principalmente, nas décadas de 1980-90, novas reflexões emergiram de estudos radicados nas Ciências Humanas e Sociais sobre a constituição da Educação Física como Área do Conhecimento, seu objeto de estudo e seus conhecimentos norteadoress, até então fundamentados precipuamente na Área da Saúde em suas ramificações junto

aos saberes esportivos. Neste panorama, a Educação Física confundia-se com os esportes sob vários aspectos[44], especialmente para aqueles que como o Prof. Antônio Maria identificavam-se com determinadas modalidades esportivas, funcionando, no mais das vezes, como instância de materialização (prática) dos conhecimentos (teóricos) que a constituíam. Neste contexto, um contexto de Esportivização da Educação Física, o tecnicismo, como movimento pedagógico então crescente na Educação como um todo, assumiu, na Educação Física, uma dinâmica própria e atintente à noção de eficiência comumente atrelada ao ensino da técnica em sua relação com a tática que caracterizava o trabalho pedagógico, seja no ensino, seja no treinamento; seja dentro da escola, seja fora dela[45].

Obviamente, esta perspectiva trouxe suas próprias compreensões acerca do processo de ensino-aprendizagem, que, com o passar dos anos, fez do tecnicismo uma tradição hegemônica que só passou a ser questionada com o advento das reflexões oriundas das Ciências Humanas e Sociais acerca da organização interna dos conhecimentos da Educação Física (décadas de 1980-90) que mencionei. A reformulação, crise ou mudança de paradigmas, como se prefira denominar, teve como um núcleo comum a superação do tecnicismo e para tanto, os diferentes referenciais norteadores desses estudos (antropologia, filosofia, história, pedagogia, psicologia, sociologia, etc.) apontavam em suas respectivas propostas, possibilidades de redimensionamento/ "superação" do tecnicismo; e esses apontamentos evidentemente partiam dos limites então verificados à luz daquilo que cada referencial afirmava acerca do tecnicismo.

As filiações teóricas possíveis em Educação Física tornaram-se assim – e o são até hoje - um ponto bastante delicado da formação inicial e continuada de seus profissionais/ professores. Naquele momento, assim como o tecnicismo, seus adeptos eram também apontados (ainda que não nomeados) e reconhecidos (refiro-me ao episódio do encontro com o Prof. Moacyr Daiuto, que

[44] "*Como tantas vezes acontece nos primeiros estágios de uma linha de desenvolvimento, a diferenciação e a especialização dos estágios posteriores estavam ausentes ou não muito nítidas*." (ELIAS, 2022, p.226).

[45] O trato com o conhecimento Basquetebol expresso nos conteúdos dos livros "*Basquetebol na Escola*" (1980) e "*Basquetebol Básico – Técnica Individual*" (1985), do Prof. Antônio Maria expressam a materialidade pedagógica deste horizonte ao dimensionar os mesmos saberes para âmbitos distintos uma vez que a centralidade do aporte estava naquilo que constituía o basquetebol como esporte, como uma modalidade esportiva dentre as demais como um reconhecimento identitário necessário e suficiente.

abordarei mais adiante) em suas abordagens, como exemplos de “práticas pedagógicas tecnicistas” e como parâmetros norteadores de sua pretensa mudança/ “superação”[46]. E como é possível depreender, o Prof. Antônio Maria foi um destes casos.

A título de exemplo destas referências, considerando para tanto o contexto de origem (Pernambuco, UFPE) e o trato com o conhecimento mencionado (basquetebol, aulas de Educação Física), o livro “*Metodologia do Ensino de Educação Física*”, tanto em sua primeira edição (1992)[47], quanto na segunda (2009)[48], originado no documento elaborado em Pernambuco intitulado “*Contribuição ao debate do Currículo em Educação Física: uma proposta para a escolas pública*” (1989)[49], é possível constatar estas referências, feitas em regime de análise comparada, na qual, a prática pedagógica, ou, melhor dizendo, a leitura que se fez da prática pedagógica – como também alguns dos estigmas que foram/ são comumente atribuídos à Pedagogia Tecnicista em relação às aproximações existentes entre o tecnicismo e o militarismo, por exemplo -, neste caso, à luz dos pressupostos do materialismo histórico-dialético como base teórica fundamental da Abordagem Crítico-superadora que se anunciava nas duas primeiras publicações e se reafirmava na terceira:

> Por exemplo, o professor vê no basquete um evento, mais do que lúdico, de luta entre duas equipes das quais uma será naturalmente a ganhadora. A equipe que ganha o faz porque é

[46] Em “*Filosofia da Ciência: fundamentos históricos, metodológicos, cognitivos e institucionais*” (2023, p.77-88), Walter Terra e Ricardo Terra comparam os mecanismos de evoluções biológicas (mutações de DNA) aos de evoluções socioculturais (inovações culturais), afirmando que, nos últimos, o processo compreende três possibilidades de manifestação: (a) a cultura evocada (manifesta em comportamentos reativos observáveis); (b) a cultura transmissível (materializada no processo de ensino-aprendizagem compreendido como transmissão da cultura); e (c) a ação política (manifestada em ações deliberadas de transformação da ordem social). A segunda possibilidade, de caráter didático-pedagógico, entretanto, é, segundo os autores, caracterizada pela possibilidade da invenção, que pode resultar, por exemplo, na criação de um novo método para se fazer, produzir ou realizar algo. É nesta possibilidade, portanto, que a contextualização ora apresentada do posicionamento e das intervenções do Prof. Antônio Maria podem ser situadas de maneira a fundamentar a tese ora defendida através da sistematização de seu método pedagógico.

[47] SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

[48] CASTELLANI FILHO, Lino; SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; ESCOBAR, Micheli; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de educação física**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2009.

[49] PERNAMBUCO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Micheli Ortega Escobar (Coord.). **Contribuição ao debate do currículo em educação física**: uma proposta para a escola pública. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989.

> mais forte, mais hábil, tem mais garra, mais técnica etc. Por esse motivo, para o professor, driblar, correr, passar, fintar etc. devem ser executados sem erros. Isso justifica sua ênfase no treino dessas técnicas. Ele dá ao jogo um sentido quase de um trabalho a ser executado com perfeição em todas as suas partes para obter o sucesso ou prêmio, que até pode ser um salário. (Soares et. al., 1992, p.62)[50].

Neste breve excerto, dois aspectos são perceptíveis: (a) a síntese do que caracteriza o foco do processo de ensino-aprendizagem da Pedagogia Tecnicista como materialização pedagógica do Processo de Esportivização - Esportivização da Educação Física -, qual seja, a centralidade no ensino das técnicas esportivas como caráter identitário e definidor da especificidade de uma modalidade esportiva dentre as demais (tendo em conta que, à época, décadas de 1960, 1970 e início da década de 1980, sob este pressupostos, ensinar esportes significava ensinar Educação Física, confirmando o contexto de Esportivização da Educação Física como a etapa constituinte do Processo de Esportivização ao qual este breve recorte temporal se refere)[51]. Entretanto, (b) também é possível verificar a presença de uma interpretação da intencionalidade e do direcionamento pedagógicos (incluindo mesmo a inexistência destes dois aspectos, o que é inverídico) unicamente fundamentada nos referenciais norteadores da proposta pedagógica então apresentada/ defendida, e, assim, com sua intencionalidade e seu direcionamento respectivos, notadamente no que tange às relações de poder e de trabalho.

No tocante às impressões apontadas a respeito da Pedagogia Tecnicista, pelo menos diante do que pude verificar no trabalho desenvolvido pelo Prof. Antônio Maria, apresentam, para utilizar uma expressão eliasiana, pouca congruência com a realidade, dadas as menções feitas à intencionalidade e ao direcionamento pedagógico desenvolvidos, por vezes até como sugestão ou suposição de inexistência destas (bem como as atribuições de sentido e de significados delas decorrentes). Estas (relações de poder e de trabalho) são questões que não são centrais à Pedagogia Tecnicista de então, pelo menos

[50] Conforme dito em parágrafo precedente, o mesmo texto se mantém na segunda edição da publicação, inclusive com a mesma paginação.
[51] Cf. González e Fensterseifer, 2005.

não diretamente, uma vez que, tomando o Prof. Antônio Maria como exemplo, o principal objetivo pedagógico, ratificado em vários momentos inclusive, sempre foi a "massificação da prática do basquetebol"; ou seja, a diversificação e a socialização de oportunidades de seu acesso em virtude de suas origens nacionais e locais como prática elitizada.[52]

Em nossa convivência, no meu caso, tanto como aluno quanto como monitor e orientando, pude perceber a veracidade deste propósito, bem como da fundamentação teórica subjacente, quando de nossas reuniões de planejamento e de orientação. A ênfase quanto ao trabalho era verdadeira, mas, de minha parte, pude entender, com o passar do tempo e de minhas próprias perspectivas de interpretação (eu ainda era atleta naquela época e o viés rendimental da prática do basquetebol incidia sobre minhas possibilidades de compreensão e de interpretação, ao que parece, tanto quanto os pressupostos do materialismo histórico-dialético incidiram sobre a análise interpretativa presente no trecho citado acima) que o destaque dado ao trabalho como dimensão pedagógica, por assim dizer, dirigia-se às nuances que compõem a prática profissional-docente em Educação Física e não praticante em formação ou atividade. De todo modo, com o passar do tempo, o aprofundamento que me foi necessário realizar para dar conta das atribuições que o trabalho desenvolvido com o Prof. Antônio Maria me exigia – exigências muito superiores à experiência esportiva, como talvez se pudesse imaginar como critério para minha atuação como monitor – pude perceber toda a organização e sistematização que subsidiava o trabalho pedagógico por ele desenvolvido.

Em verdade, é dessa organização e dessa sistematização subjacentes e fundamentadoras de sua intervenção que sua apropriação da Pedagogia Tecnicista resultava, pois, era disso mesmo que se tratava, uma vez que sua intervenção pedagógica se dirigia precipuamente à formação de professores de Educação Física, ao seu futuro exercício profissional e aos valores éticos, compromisso e responsabilidade pedagógica necessários ao norteamento da prática profissional: "*Tudo é trabalho!*". Também de forma contraditória à citação,

[52] Para maiores aprofundamentos sobre esta questão, sugiro a leitura de minha monografia de graduação, orientada pelo Prof. Antônio Maria, "*Histórico do Basketball: de Massachusetts à Pernambuco*" (2002) e o livro "*Basquetebol do Náutico: histórias e estórias*" (2008), no qual sua atuação como atleta, professor e técnico são abordadas ao longo do texto.

nunca o vi ou ouvi fazer menção ou direcionamento especial ao processo de treinamento do basquetebol (com fins de rendimento e com foco absoluto na vitória a qualquer custo de modo a privilegiar alguns em detrimento da maioria por questões de habilidades e/ ou atleticismo, por exemplo, muito menos com fins de prática esportiva profissional dos que a ele se submetessem)[53]. Pelo contrário. No que pude observar ao longo dos anos em que trabalhamos juntos, a centralidade de suas intervenções sempre residiu no ensino do Basquetebol (para todos), fato comprovável tanto nos planejamentos que elaborou frente à abordagem dos conteúdos que selecionou e, principalmente, nos livros e textos (técnicos, dirigidos à formação de professores, portanto) que traduziu e escreveu: "*Todos podem!*".[54]

Sendo assim, a consideração das/ articulação entre as Dimensões Constituintes como componentes que, tanto de forma isolada, quanto em suas diversas possibilidades de interseção, formalizam contornos (sociais, culturais, temporais, institucionais, axiológicos e epistêmicos) nos quais a biografização do

[53] Ainda a título de exemplo, página 75 da mesma publicação (a paginação também se mantém a mesma na segunda edição), no tópico especificamente dirigido ao Basquetebol, é possível ler que: "[a perspectiva pedagógica então apresentada traz] *formas possíveis de abordar o esporte numa perspectiva pedagógica; não se trata, porém, em momento algum, de levar a uma especialização precoce de posição ou função dentro de um jogo, ou o uso de sistemas táticos complexos que não se ajustem ao estágio de desenvolvimento dos alunos*." (Soares et. al., 1992). Diante do que foi dito até o momento acerca das interpretações acerca da Pedagogia Tecnicista em termos de intencionalidade e direcionamento e, mais especificamente frente às apropriações feitas pelo Prof. Antônio Maria em sua prática pedagógica, posso dizer que a adequação do conteúdo e dos procedimentos de ensino às características do público-alvo ao qual as ações pedagógicas se dirigiam sempre foi um critério importante para a Organização do Trabalho Pedagógico que aplicava e que nos propunha como seus alunos. Exemplo disso e da perspectiva que trabalho que realizava, são duas publicações que ele me sugeriu tanto a realização do trabalho de monitor, quanto para fundamentação de minhas monografias de Graduação (2002) e de Especialização (2004), que foram por ele orientadas. São elas: "*O Conhecimento Pedagógico dos Conteúdos no Ensino do Basquetebol*" (Tese do Prof. Amândio Braga dos Santos Graça, 1997) e "*Aprendizagem e Especialização Precoce: o caso do basquetebol*" (livro do Prof. Rodrigo Paes, 1992).

[54] Entre os anos de 1999 e 2000, nós conversamos bastante sobre a possibilidade de oferecer aos estudantes do CEF, como disciplina optativa, "Basketball III", que teria seu conteúdo, direcionamento e dinâmica de organização e funcionamento dirigida para as questões atinentes ao processo de treinamento a partir das duas disciplinas obrigatórias, então dirigidas ao processo de ensino-aprendizagem, para dar conta de uma demanda crescente dos estudantes, em sua maioria praticantes do basquetebol, que demonstraram interesse por este aprofundamento. Infelizmente, a proposta não seguiu adiante por motivos que eu desconheço (acredito que em virtude de alguns problemas de saúde que ele mencionou rapidamente – e que eu não quis aprofundar por questões de respeito à sua intimidade, mas, que exigiram dele uma redução drástica de sua carga de trabalho, incluindo assunção de cargos administrativos e sua participação em reuniões departamentais, pois, sob este auspício, ele optou por concentrar-se no desenvolvimento de suas aulas de *Basketball I* e *Basketball II* -, ainda que seu projeto e seu planejamento já estivessem praticamente formalizados.

Prof. Antônio Maria tornou-se possível, e, nesse sentido, contornos a partir dos quais a sua biografia pôde ser sistematizada. Esta constatação consolida, portanto, a perspectiva que tenho contemplado quanto à compreensão simultânea de sua biografia tanto como conteúdo, quanto como método; o que, em termos de sistematização deste estudo, significa que a postulação e a formulação das Dimensões Configuracionais Constituintes da biografia do Prof. Antônio Maria potencializa e permeia essa mesma perspectiva de contemplação através da consideração e do enfoque das (inter-)relações existentes entre elas como condições a partir das quais a história de vida por ele vivenciada pôde tornar-se uma biografia cientificamente elaborada e sistematizada sob os auspícios de seu aporte como um discurso pedagógico nelas radicado.

A pesquisa biográfica tem por finalidade abordar singularidades, individualidades em contextos (sociais, culturais, políticos, econômicos, educacionais, esportivos, etc.) específicos (Souza, 2020a e 2020b). Tem, por isso, na temporalidade e na experiência/ vivência individual o seu ponto fundante. Em *"Abordagens metodológicas na Pesquisa Biográfica"*, Christine Delory-Momberger (2012) destaca a relevância da consideração de determinados aspectos como fundamentais à formalização e realização de uma pesquisa biográfica. São eles: (1) a "compreensão do indivíduo como ser social singular" (estabelecimento das interfaces existentes entre o indivíduo e a sociedade como componentes de uma biografia); (2) "a temporalidade da experiência" (consideração do tempo, como temporalidade biográfica, como aspecto fundante à própria caracterização da pesquisa biográfica, em suas particularidades contextuais e intercambiantes como expressão/ narrativa de uma história de vida individual devidamente situada); (3) "a biografização da experiência" (entendimento ou leitura da biografia como um processo e não como um dado fixo, estanque ou engessado; compreensão de sua constituição sobretudo a partir de um viés hermenêutico no que se refere à sua fenomenalidade).

Já em "*A Condição Humana*", ao analisar sucintamente o sentimento alemão quanto à sua pretensa superioridade e os malogrados resultados obtidos pelas guerras disputadas em nome da "embriaguez hegemônica" dela resultante, Norbert Elias (1985) destaca o "encobrimento da realidade" como um

mecanismo importante para os alemães perante a visão que tinham de si mesmos frente aos outros povos e as consequências efetivas, também para si e para os outros povos, de tais pretensões. Segundo sua análise, este mecanismo garante à auto-imagem da nação alemã beligerante, no que toca à sua suposta superioridade natural aos demais povos e, assim, à sua autoproclamada destinação ao domínio em escala global mediante atribuição dos fracassos obtidos em seus intentos à uma suposta subversão oriunda dos judeus ("por tudo o que fizeram ao Filho de Deus") e aos negros ("como raça naturalmente inferior"); desse modo potencializando toda a ideologia narcisista e beligerante da II Segunda Guerra Mundial.

Nos estudos e pesquisas aqui desenvolvidos, pude verificar o mesmo mecanismo de encobrimento da realidade, desta vez radicado no e impelido pelo Esporte em sua competitividade inerente – melhor dizendo, pelas formas mais características presentificadas nas interpretações ou leituras (inter)individuais que lhes são possíveis tecer a partir do senso comum - como principal vetor das vaidades que dele decorrem e, desse modo, também o envolvem, quanto ao reconhecimento do valor contributivo do trabalho de outrem, para sua socialização e disseminação como conhecimento, como prática e como parte de sua historicidade e sistematicidade. Isso significa que, também a mobilização/ manipulação interpretativa dos acontecimentos em ternos de conveniência e vaidade faz-se intrínseca em demais outros âmbitos de socialização e interação humanas dos quais a Educação e o Esporte não estão isentos.

As implicações deste encobrimento, materializadas tanto no(s) silenciamento(s) de entrevistados, quanto em negativas dadas à solicitações de acesso a documentos, por exemplo, resultaram em desdobramentos que redimensionaram este estudo no sentido de também considerar as implicações desses mecanismos sobre a biografia do Prof. Antônio Maria como aspecto inerente à sua biografização. Ao centrar esforços nos aspectos atinentes à caracterização de sua biografia como um discurso pedagógico, este redimensionamento asseverou a relevância das relações/ cadeias de interdependência por ele mantidas/ vivenciadas seja no âmbito do Esporte/ Basquetebol, seja no âmbito pedagógico/ acadêmico dele decorrente consolidou a viabilidade do referencial teórico eliasiano para seu desenvolvimento.

É nesse sentido que, na próxima seção, abordarei as circunstâncias e os resultados de minha assunção e de minha constituição como principal fonte de pesquisa.

1.1.6. Das primeiras aproximações entre o processo de biografização do Prof. Antônio Maria e o Diagrama do Constructo: estruturando as condições de possibilidade de uma narrativa biográfica autorreferenciada:

Em "*À luz do candeeiro e o Constructo do 'Eu' Fonte: Educação pela Arte, Ciência e Política*", Edílson Fernandes de Souza (2020a) destaca que todas as histórias de vida contemplam este tipo de circunstâncias - nossas experiências (inter)individuais, partilhadas ou não, remontam momentos importantes enfrentados que exigiram de nós, a certa altura, uma tomada de decisão (para utilizar um termo cestobolístico) como uma atitude em resposta adequada à essas circunstâncias que, ora podem funcionar como uma tentativa de estímulo/ reconhecimento, ora como uma tentativa de desestímulo/ apagamento, por exemplo -, fato que enseja/ ensejou a reflexão sobre a pertinência e a relevância destes acontecimentos, ou, pelo menos de alguns deles, para o estabelecimento de uma dada trajetória de vida e, assim, para sua biografização. Nos termos que norteiam esta tese biográfica, estes acontecimentos, considerados em regime de conjunto, ratificam o caráter discursivo marcadamente pedagógico que delimita sua realização como estudo reconstitutivo, uma vez que realça os caminhos (re)traçados pelo biografado que o levaram progressivamente a construir e assumir um perfil profissional-docente que lhe conferiu uma (ou diferentes) "identidade(s) biográfica(s)", por assim dizer, resultante(s) do caminho por ele percorrido desde o seu nascimento, em 1936, como "*Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior*", e daí, concatenou as diferentes etapas de seu reconhecimento, como "*Tonho Maria*", "*Prof. Cardoso*" e, finalmente, como "*Prof. Antônio Maria*", quando da consolidação de seu trabalho no Ensino Superior até o seu falecimento em 2004.

Nesse caso, o primeiro conceito decorrente de seus estudos que me permitiu vislumbrar as possibilidades "des-envolvidas" de exercício de minha

autoria como resultado (ou consequência) da aproximação intencional com o processo de minha autoconstrução como ("eu") fonte foi o de razão narrativa (Souza, 2020b, p.781-782). Em "*Tese Autobiográfica: os procedimentos para o Constructo do "eu" fonte"*, Souza (2020a) aponta a relevância da razão narrativa como processo de estruturação/ interpretação das recordações como episódios memorísticos elencados pelo pesquisador.[55] Partindo desta compreensão, surgiu-me como possibilidade material de exercício autônomo e "des-envolvido" de minha autoria com vistas á (re)significação do envolvimento original ao estudo frente à construção distanciada da Tese propriamente dita; ou seja, como instância propriamente (auto)narrativa potencializadora da relação envolvimento-distanciamento, como Dimensão Configuracional Constituinte da biografização do Prof. Antônio Maria.

> Assim, só me dou conta agora de que um autor, ou seja, um constructo do "eu' fonte, também se constitui a partir de autores. Então, (...), é essa perspectiva autor-fonte em que vou me constituindo e redefinindo trajetórias teóricas além de redefinir e ressignificar os sentidos da própria escrita. [...] Então, a percepção que tenho dessa fonte que constituo é composta por um amálgama e recorrência; amálgama pelo resultado dos pequenos registros da minha trajetória [em relação à história de vida do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico], que dão um sentido mais geral do que foi dito ou escrito. E recorrência é onde a própria autonarrativa tem reaparecimento episódico; ou melhor, o próprio contexto da autonarrativa, para ser compreensível em sua temporalidade (auto)biográfica, faz aparecer momentos significativos com certa frequência. Afinal, sempre haverá uma história contada por fios de outras histórias." (Souza, 2020b, p.381-382).

Esta compreensão significou, por sua vez, um redimensionando, em virtude das circunstâncias características à sua realização e empreendida no sentido de cumprir seus objetivos a despeito das implicações que esse mesmo empreendimento desvelou como característica até então desconhecida – descobertas ou achados biográficos, portanto – acerca do processo de sua

[55] "Logo, um projeto autobiográfico como o que aqui estou a desenvolver, o pesquisador deve ficar atento para o fato de que o indivíduo recorda sua trajetória a partir e conjuntamente de um lugar e uma relação com pessoas, objetos e imagens. [...] Nessas situações de contar a história, o tempo é precioso, o tempo leva aos desfechos das experiências porque abrimos e fechamos cenas, que aparentemente estão desconexas por ocorrerem em momentos diferentes, mas estão irremediavelmente conectadas, mesmo com o espaçamento da lembrança, e da própria experiência física" (Souza, 2020a, p.786-789).

biografização. Então, estando assim a razão narrativa materializada nos registros possíveis das recordações que a norteiam, tanto a ampliação quanto o aprofundamento das relações Sujeito-Objeto, Envolvimento-Distanciamento, Teoria-Prática e Estabelecido-Outsider como Dimensões Configuracionais Constituintes da biografização do Prof. Antônio Maria tornaram-se evidentes à mesma medida que os cuidados dedicados à narrativa autorreferenciada não se tornasse um discurso panegírico; fato que, com toda certeza, descaracterizaria a funcionalidade da perspectiva "des-envolvida" no que se refere à sistematização objetiva e imparcial da dupla temporalidade estabelecida e realizada em seu processo de redação.

Sendo, então, neste estudo, a razão narrativa constituída fundamentalmente de minhas recordações e da contextualização das circunstâncias que as tornaram pessoais - como um resultado do processo de investigação científica que empreendi -; estando, desse modo, devidamente reconstituídas e sistematizadas na dupla temporalidade narrativa que dela decorreu, passei a analisar as possibilidades de apropriação do "Constructo do 'Eu' fonte", postulado por Souza (2020b)[56]. Esta opção metodológica se deveu, portanto, à necessidade de pavimentar o melhor possível o(s) caminho(s) pelo(s) qual(ais) o processo de biografização do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico; com o objetivo de estruturá-lo conforme previra no texto do projeto submetido ao processo de seleção que deu origem à esta tese.

Este é um outro aspecto digno de nota (aspecto de ordem disciplinar conforme será aprofundado mais adiante, nas conclusões), pois, em nossas reuniões, tanto de planejamento de aulas quanto de orientação de pesquisas, o Prof. Antônio Maria sempre enfatizava a relevância da elaboração de

[56] "Desse modo, o constructo do 'eu' fonte serve a um dos aspectos importantes dos processos sociais, das transformações e mudanças, pois é nele que está contida a memória à espera de recordação. Digo isso porque guardamos e recordamos aquilo que para nós tem um significado especial, o que é singular e plural ao mesmo tempo, aquilo que desejamos que os outros indivíduos possam um dia usufruir como exemplo. E a liberação do que está guardado nos porões dessa memória só é possível mediante o despertar do indivíduo para sua própria existência, firmando-se e sua subjetividade ou no seu constructo. Destarte, o constructo do 'eu' fonte são descobertas que precisam ser operadas, escarafunchadas entre os objetos dispersos que precisam manter-se protegidos e guardados. Ao operar o que está disperso, organiza-se de outra maneira a dispersão para lhe conferir sentido." (Souza, 2020b, p.383).

planejamentos, sempre repetia que sua formulação materializava promessas assumidas e que, assim sendo, deveriam ser honradas acima de tudo, como parâmetro de confiabilidade. Realizar este estudo segundo os preceitos que nortearam sua prática profissional-pedagógica foi um critério metodológico-atitudinal que adotei tacitamente; tanto pela perspectiva identitária que representa frente à temática da qual trata (sentido e significado), quanto pela possibilidade mesma de ser esta tese também (mais) um resultado material (da consolidação/ perpetuação) de seu método ao imiscuir-se dos elementos que sempre e reconhecidamente caracterizaram sua profissionalidade e sua professoralidade de forma marcante.

De volta ao "Constructo do 'eu' fonte", o Diagrama do Constructo proposto por Souza (2020a e 2020b) é um artefato teórico-metodológico que, baseado em uma estrutura material de caráter autobiográfico[57], fez-se extremamente adequado[58] e eficaz ao redimensionamento narrativo que precisei desenvolver em consequência dos silenciamentos enfrentados quando da realização da pesquisa. Suas contribuições foram, então, incorporadas ao processo de focalização progressiva que empreendi tornando-se parte integrante da biografização do Prof. Antônio Maria nos termos aqui arrolados, sistematizados, aprofundados e contextualizados a ponto de superar a perspectiva de abrangência inicialmente traçada para a sua aplicação até então circunscrita ao único capítulo marcadamente autobiográfico previsto, intitulado "Sobre o que aprendi com o Prof. Antônio Maria".

É também importante caracterizar que, em suas diferentes relações interdependência, que são aqui evidenciadas em sua importância diante desta

[57] "O constructo do "eu" fonte é modelado pelo conjunto de documentos que são mobilizados na compreensão de um indivíduo na sua relação com os diferentes grupos sociais. Essa individualidade, singularidade constitutiva do "eu" fonte, tem uma relação direta com os diferentes grupos e instituições. Mas essa modelagem do próprio constructo é fundamentalmente carregada de muitas ações anteriores sob as quais reside a evidência da própria singularidade." (Souza, 2020b, p.365).

[58] Para os fins deste estudo e em razão das circunstâncias que permearam seu desenvolvimento, considerando a amplitude das contribuições do "Constructo do 'eu' fonte" ora referidas, a relação teleológico-metodológica que estabeleci entre a adequação e a eficácia, no tocante à abundância e à abordagem das fontes, assume contorno singular, inerente e imanente ao processo de biografização do Prof. Antônio Maria; particularmente no que se refere ao escopo de problematizações e de elucidações que portencializa ao tornar possível no interior de um ponto de vista "des-envolvido" ponderar de forma relacional sobre "a quantidade e a qualidade [de cada] fonte [em função de suas respectivas capacidades] de responder a números razoáveis de perguntas na representação espaço-temporal." (Souza, 2020a, p.793).

reconstituição biográfica/ estudo científico, tais demarcações idiossincrásicas foram também relevantes, para além de seu valor conteúdico, para a caracterização do método, sobretudo no que se refere à constituição do grupo e dos subgrupos dos participantes em seus relatos (e nas ausências destes), como também da própria ambientação, demarcação e (re)contextualização do recortes temporais e sociais norteadores do processo de biografização que foi aqui desenvolvido. Para tanto, recorri, mais uma vez à Souza (2020b), que, ao postular o Diagrama do Constructo, apontou possibilidades de caminhos metodológicos a partir dos quais me foi possível (a) assegurar as especificidades inerentes a um estudo biográfico (garantindo suas características epistemológicas e científicas), (b) respeitar as particularidades biográficas da articulação existente entre os ciclos de vida do Prof. Antônio Maria (delimitação das relações biográficas/ Dimensões Configuracionais Constituintes decorrentes da focalização progressiva, inclusive potencializando-a como regime de abordagem adotado, conforme se verá no quarto capítulo desta tese), e (c) estabelecer os critérios e processos norteadores do viés autorreferenciado atribuído à narrativa biográfica de abordagem que desenvolvi; sobretudo quando da construção do Capítulo IV.

Imagem 02 – Diagrama do Constructo proposto por Souza, 2020a (p.792) e 2020b (p.385)

Desse modo, foi na compreensão do Diagrama do Constructo como possibilidade de materialização da narrativa autorreferenciada derivada do processo de focalização progressiva, estruturados, por sua vez, na dupla temporalidade constituinte de minha autoria, resultante de meu (auto)reconhecimento como ("eu")fonte, que pude vislumbrar a materialidade da perspectiva "des-envolvida" que me surgiu simultaneamente como consequência do e como solução ao "dilema (auto)biográfico" no qual me encontrava imerso ("engaiolamento"), por assim dizer - entre a busca teleológica pelo maior distanciamento possível e a demanda metodológica por um envolvimento estruturalmente superior ao que pretendia considerar -, com o qual me deparei quando o(s) silenciamento(s) foi/ foram se consolidando mais decisivamente. Como o artefato teórico-metodológico visualizei, o Diagrama do Constructo (Imagem 02) compreende uma estrutura sêxtupla de arquivos autobiográficos que, de acordo com a dinâmica interna à história de vida - como a dispersão da evidência da trajetória de vida do autobiografado (Souza, 2020a, p.792) –

permitem-lhe constituir-se de forma material (sistemático-objetiva) como sua principal fonte de investigação científica.

Segundo Souza (2020b) as seis possibilidades de arquivo que compõem o Diagrama do Constructo são: (1) o Arquivo vivo (referente à fala do próprio (auto)biografado, ou de pessoas próximas, a seu respeito); (2) o Arquivo Pessoal (composto por dados individuais do/ sobre o (auto)biografado); (3) o Arquivo da família ou amigos (respeitante às impressões de pessoas próximas/ participantes da história de vida reconstituída); (4) o Arquivo Institucional (constituído de registros referentes à prática profissional do (auto)biografado elaboradas pelas instituições nas quais atuou); (5) o Arquivo On-line (referente às evidências encontradas a respeito da atuação profissional do (auto)biografado); e (6) o Arquivo Científico (constituído pelas produções do (auto)biografado em razão de sua prática profissional e do exercício de sua intelectualidade). A perspectiva de abordagem "des-envolvida" da biografia do Prof. Antônio Maria, como unidade da dispersão da evidência de sua trajetória de vida (Souza, 2020a), portanto, reside na compreensão da estrutura sêxtupla que compõe o Diagrama do Constructo aplicada às vicissitudes de sua história de vida na qual o que aqui denominei de "des-envolvimento" narrativo autorreferenciado aponta para o centro do Diagrama; onde se encontra

> a própria fonte que impulsionou as evidências, e sua trajetória é representada pelo tempo (auto)biográfico inicial – os primeiros episódios [concernentes às circunstâncias de seu nascimento e do estabelecimento de sua relação com a prática corporal basquetebol, e, em seguida, com o conhecimento Basquetebol] -, depois, as transmigrações, que demarcam as mudanças de território, da trajetória e enfoque acadêmico-científico e, finalmente, o tempo (auto)biográfico final, a delimitação que encerra a trama tecida. (Souza, 2020a, p.793).

Nesse sentido, e retomando a caracterização teleológica de uma pesquisa biográfica, dados os elementos estruturantes da biografia do Prof. Antônio Maria, então tomados como centrais e devidamente alinhados às diretrizes do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de

Pernambuco (PPGE-UFPE)[59] e da Linha de Pesquisa Identidades e Memórias[60], busquei delinear os percursos e procedimentos através dos quais me foi possível determinar a entrevista de pesquisa biográfica como um elemento adequado à sua realização a partir de seu entendimento como a expressão material da individualidade marcadamente almejada pelo seu estudo. A consideração da entrevista confere, assim, individualidade também à própria construção do aparato metodológico que lhe dá sentido. Confere-lhe identidade ao mesmo tempo fenomênica, epistêmica e teórico-metodológica próprias.

> O fato de esta fala (e a experiência que relata) ser atravessada pela história, pelo social, pelo político, de ser em grande parte feita de representações, crenças coletivas, de discursos alheios, em suma, o fato de ela ser uma fala de sua época e de sua sociedade é plenamente reconhecido pela pesquisa biográfica que vai mais além: faz dela uma dimensão constitutiva da individualidade. Em decorrência disso, o investigador em pesquisa biográfica deve ter o conhecimento mais preciso possível do campo e dos contextos em que desenvolve sua observação: não com o objetivo de distinguir, na fala dos seus entrevistados, o que seria da ordem do coletivo e o que seria da ordem do individual, para distinguir e separar o que seria exterioridade social e interioridade pessoal, e sim para darem-se os meios de apreender e compreender as biografias individuais, isto é, os espaços-tempos singulares que cada um configura a partir da conjugação de sua experiência (e da historicidade de sua experiência) e dos mundos-de-vida, dos mundos de pensar e agir comuns de que participa. O devir biográfico é sempre o produto de uma interação entre a ação dos indivíduos e o determinismo das estruturas. (Delory-Momberger, 2012, p.526).

[59] O Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE, criado em 1978 com o Curso de Mestrado e passando a integrar em 2002 o Doutorado, tem por finalidade contribuir para o entendimento e melhoria da educação brasileira, a partir da realização de estudos, pesquisas e abordagens teóricas que influenciam no debate acadêmico e nas práticas educativas nas escolas e nos demais espaços educativos.

O objetivo geral do Programa é proporcionar a formação de pessoal de alto nível acadêmico. Essa formação requer uma articulação curricular entre as atividades de ensino, pesquisa e orientação, e está direcionada a uma atuação crítica na sociedade, especialmente no setor educacional, com vistas ao fortalecimento do processo de democratização da educação e da sociedade brasileira. (https://www.ufpe.br/ppgedu, acessado em: 18 de abril de 2023).

[60] As pesquisas dessa linha destacam questões relacionadas à constituição de identidades, memórias e desigualdades sociais, estas últimas analisadas sob vários âmbitos. Neste aspecto, busca-se ampliar os limites da compreensão tradicional de Ciência, combatendo o eurocentrismo epistemológico; para tal, os estudos teóricos e empíricos abrangem temáticas subalternizadas, enfatizando no campo educacional a compreensão tanto dos processos de produção de desigualdades, quanto de iniciativas eficazes na promoção de equidade. (https://www.ufpe.br/ppgedu, acessado em: 18 de abril de 2023).

Desse modo, a localização, busca, estruturação, organização e interpretação dos relatos considerados, frente aos contextos, tempos, espaços, culturas e configurações que respectivamente as compõem, teve em conta, ainda segundo Delory-Momberger (2012), a consolidação de um processo de *enredamento*. Segundo a autora, o enredamento, conforme formulado por Paul Ricoeur (1983-1985)[61], constitui-se, por sua vez, de três características fundamentais. A primeira característica é a *configuração*, que se refere ao encadeamento dos fatos, acontecimentos, estórias que, organizadas de forma sucessiva, compõem uma história (Esquema 2). Neste estudo, a consideração desta ("grande") configuração teve em conta a sua compreensão como um resultado de outras ("pequenas") configurações que, dentro de seu universo fático, integram a biografia do Prof. Antônio Maria (Esquemas 1 e 3).

Com isso, a delimitação dos subgrupos de depoentes, como se viu, foi a seguinte: (a) familiares/ amigos; (b) (ex-)alunos e (ex-)atletas; e (c) (ex-)colegas de trabalho. Esta delimitação representa o contexto configuracional de articulação e inter-relação social e cultural (em Elias) e de entrelaçamento fático (em Ricoeur (1983-1985) citato por Delory-Momberger (2012)) quanto à constituição de sua biografização dirigida à busca e à identificação das condições de possibilidade de construção de sua profissionalidade, e, assim, também como suas condições de produção como um discurso pedagógico materializado em um método (derivado de sua professoralidade).

A segunda característica apontada por Ricoeur (1983-1985) é a *síntese do heterogêneo*, que, como uma consequência da característica anterior – a configuração -, resulta da concatenação de elementos, por vezes díspares, da biografia (relação entre a narrativa biográfica inicial e a narrativa biográfica tangencial), tais como formação familiar, formações acadêmicas, referenciais morais-éticos/ axiológicos e teórico-metodológicos/ acadêmico-científicos, característicos a cada grupamento social que, neste estudo, situam-se nos subgrupos de depoentes em sua relação com as configurações socioculturais das quais o Prof. Antônio Maria fazia parte e, obviamente, também acerca do

[61] Ricoeur, Paul. **Temps et récit**. Paris: Seuil, 3 tomos, 1983-1985.

como ele delas fazia parte, de maneira a conferir sentido ao objetivo de constituir caráter pedagógico-discursivo à esta narrativa biográfica.

O direcionamento tanto hermenêutico, quanto narrativo então resultante deste "objetivo mais genérico" que, como tal, norteia a realização desta pesquisa biográfica materializa-se, portanto, na terceira característica sinalizada por Ricoeur (1983-1985), à medida em que, também, aponta os pressupostos de ordem estrutural que, por sua vez, delineiam os caminhos teórico-metodológicos ora delimitados; de conceitos a procedimentos; de procedimentos a critérios analíticos considerados adequados e coerentes à perspectiva de focalização progressiva a partir da qual me propus abordar a biografia do Prof. Antônio Maria. Diante disso, o *círculo hermenêutico*, emerge como terceira característica do enredamento, atuando como formalização funcional em termos de sentido (relevância/ direcionamento) e de significado (representatividade), sobretudo no que tange à articulação entre as quatro relações postuladas como fundamentais/ basilares - como Dimensões Configuracionais Constituintes de sua biografia como um discurso pedagógico – à esta narrativa, em função do(s) conteúdo(s) dos depoimentos colhidos e do(s) discurso(s) presentificado(s) pelo(s) silenciamento(s) manifestado(s); tanto do ponto de vista contextual (no interior de cada subgrupo de depoentes), quanto do ponto de vista conjuntural (em perspectiva de conjunto – "depoentes" – frente ao conteúdo de suas respectivas contribuições)[62] à luz das particularidades, das interseções e das interdependências existentes no interior e entre cada uma das Dimensões Configuracionais Constituintes como indicadores ou instâncias de materialização situados(as) entre o "ato de viver" e o "ato de contar" (relação sujeito-objeto) (Delory-Momberger, 2012, p. 529-530):

> Enquanto operação constitutiva do relato, o enredamento tem, portanto, uma dimensão performativa. Ele age e produz ação, e a ação que produz se exerce sobre o texto enquanto forma, mas se exerce também sobre o agir humano a que se refere o texto. As duas dimensões de formatação textual e de configuração da ação são consubstanciais. O relato, então, não é somente o produto de um "ato de contar", ele tem também o poder de produzir efeitos sobre aquilo que relata. É nesse "poder de agir" do relato que se baseiam, aliás, as propostas de formação que se valem das "histórias de vida" para dar início a processos de

[62] O mesmo direcionamento foi atribuído à consideração do(s) silenciamento(s), como veremos mais adiante.

> mudança e de desenvolvimento nos sujeitos. [...] O enredamento, de fato, não tem apenas a dimensão de organização da ação no tempo, ele transforma as sequências de ação em sequências argumentativas que implicam uma posição enunciativa e avaliativa do autor – posição esta relativa, ao mesmo tempo, ao lugar que ele se atribui e às figuras que dá a ver de si mesmo, aos objetivos e às finalidades que persegue, às crenças e valores que são os seus, aos meios de que dispõe e aos obstáculos que encontra etc. O que o relato enreda é o mundo da intencionalidade, que é próprio do agir humano e nunca redutível a uma pura causalidade antecedente. [...] É esse "trabalho do sujeito", apreendido no que tem de irredutivelmente singular, que a pesquisa biográfica pretende atingir a fim de constituir uma compreensão e um conhecimento geral dos processos de biografização.

Com isso, é importante que seja dito, a Dimensão Configuracional Constituinte deste estudo biográfico voltada para a relação sujeito-objeto tem em conta, em especial, a busca pelo desvelamento das questões educacionais que promoveram e que decorreram dinamicamente da prática profissional-docente do Prof. Antônio Maria (relação profissionalidade-professoralidade[63]). Refere-se, portanto, à relevância por ele atribuída ao Basquetebol e, através dele, à Educação Física; à sua perspectiva peculiar derivada de sua formação familiar, de sua formação escolar, de sua formação esportiva e de sua formação acadêmica – processo de biografização - com vistas às perspectivas de materialização de suas contribuições para a Área do Conhecimento que deu fundamento à esta prática, sem contudo, desconsiderar os demais elementos (relações, conhecimentos/ saberes, experiências, etc.) que as tornaram possível como apropriação e como produção elaborada ao longo de sua vida (de "Antônio Maria" para "Tonho Maria"; de "Tonho Maria" para "Prof. Cardoso"; e, de "`Prof. Cardoso" para "Prof. Antônio Maria").

A questão de validade da pesquisa, dos dados obtidos, das interpretações de seu teor e da sistematização de seu conteúdo, torna-se, assim, fundamental à realização deste estudo, uma vez que, sob os termos de confiabilidade e de veracidade, tem como base a articulação entre os resultados deles decorrentes em regime de correlação com o referencial teórico norteador de sua concretização (Silva, Ribeiro e Oliveira, 2018). Nesse sentido, a correlação entre

[63] Ver Ponciano e Santos, 2022.

o método (triangulação/ enredamento metodológico que permitiu a formulação das quatro dimensões fundamentais à reconstituição e a interpretação da biografia do Prof. Antônio Maria) e o conteúdo (a biografia propriamente dita do Prof. Antônio Maria como uma representação sincrética das quatro relações que dimensionam sua formulação como narrativa biográfica) evidenciam a busca e o apego pela validade, novamente, como critério de confiabilidade, de veracidade e de cientificidade presentes em todas as etapas desta pesquisa.

O que quero dizer com isso é que, a busca pela caracterização da biografia do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico por excelência é, para além de uma homenagem, de um reconhecimento mais do que merecido por quem tanto fez pela Educação Física e Esportes/ Basquetebol em Pernambuco e, assim, também no Brasil; é, talvez e antes de mais nada – digo isso em virtude de toda a caracterização, o planejamento, a formalização e o empreendimento do qual esta tese resulta -, a materialização paradigmática no que se refere à constituição em caráter marcadamente acadêmico-científico e pedagógico da possibilidade de construção subjetiva de conhecimento propriamente científico não apesar de suas idiossincrasias, mas, principal e essencialmente a partir delas.

As nuances desta construção eminentemente subjetiva (processo de subjetivação), por seu turno, têm em conta uma série de elementos que, de forma sincrética, denotam a história de uma vida dentre as demais, mas que, de certa forma e sob determinados critérios analíticos, apontam/ podem apontar aspectos consideráveis, passíveis de cientificidade no que tange às circunstâncias que a originaram, em suas interdependências com outras histórias de vida, outras circunstâncias e configurações que, ao fim e ao cabo, lhe conferem/ podem conferir sentidos e significados ao mesmo tempo singulares e representativos dos dados da(s) realidade(s) que se nos apresenta(m) cotidianamente. Sentidos e significados interseccionados que carecem e exigem uma abordagem, um aprofundamento e (a busca por) uma explicação específica e suficiente (relação sujeito-objeto como articulação entre a subjetividade da vida do biografado e a subjetividade interpretativa do pesquisador).

Isso me remete, por exemplo, à consideração do(s) silenciamento(s) encontrado(s), na verdade, erigido(s), quando da realização da coleta dos depoimentos preliminares quanto ao reconhecimento da relevância das contribuições promovidas pelo Prof. Antônio Maria, muito mais por parte de seus (ex-)alunos da UFPE do que propriamente por seus contemporâneos e colegas de trabalho (fato que constatei vividamente, como uma percepção pessoal mesmo, na cerimônia de seu funeral). Entretanto, este(s) silenciamento(s) não se deu/ deram a partir de fontes extrínsecas, ironicamente. Pude constatar isso de forma mais presente também na construção deste texto; quando percebi que a discrição que lhe caracterizava e que fundamentava a modéstia e a humildade com que ele sempre norteou suas ações, acabou por constituir-se também em um – talvez no primeiro, por, de certa forma, "autorizar" os demais, como um "silenciamento original" – mecanismo de autossilenciamento, de silenciamento intrínseco, inaugural, de quem se concentrava tanto no trabalho que tinha a fazer e que amava fazer, que não se preocupou de forma equitativa com sua divulgação; mesmo diante das possibilidades (não sei se ele chamaria de oportunidades...) que o ambiente acadêmico no qual vivia e que norteava sua atuação, representatividade, reconhecimento e receptividade como um todo, lhe oferecia para isso (aspecto constatável, inclusive e a título de exemplo, no fato de não ter cursado mestrado e doutorado ainda que tivesse todas as condições de fazê-lo dentro ou fora do país, em termos de conhecimento acumulado, recursos e estrutura; uma vez que seu foco era lecionar onde estava e para quem lá estivesse).

Essas questões em seus respectivos exemplos, justificam a centralidade do(s) silenciamento(s) para a abordagem e (busca pela) compreensão das intersecções que, como categorias analíticas fundamentais residem nas quatro Dimensões Configuracionais Constituintes. Ou seja, é sempre a partir do(s) silenciamento(s) que busco desvelar as questões que emergem da reconstituição biográfica porque foi com vistas à superação dele(s) que este trabalho passou a ser desenvolvido. Uma superação definitiva e minimamente justa.

Nesse sentido, retomo mais uma vez a relevância tanto do estabelecimento e da delimitação das Dimensões Configuracionais Constituintes

da biografia do Prof. Antônio Maria, quanto da compreensão da dinâmica existente entre elas; a percepção e o entendimento da vinculação que as caracteriza e singulariza como um estudo biográfico e como um estudo biográfico específico – materializada nas interseções e interdependências que articulam e significam essa mesma dinâmica, a qual chamei de interconficuracional, como uma representação interpretativa, narrativa e verossímil de que “o todo é maior do que a soma de suas partes”. Com isso quero dizer que a identificação e sistematização das Dimensões Configuracionais Constituintes da biografia do Prof. Antônio Maria, associadas à constatação das inter-relações existentes entre elas, à luz dos objetivos, critérios e referenciais teórico-metodológicos que nortearam a realização desta tese, estando assim, subjacentes à abordagem (interpretação, sistematização e narrativa dos fatos) discursiva de sua biografia encontram na relação com o conhecimento ora produzido (relação sujeito-objeto) o pressuposto e também o resultado de sua vinculação com as aproximações e distanciamentos fáticos e axiológicos que sedimentaram o seu empreendimento (relação envolvimento-distanciamento).

Então, é com base nas implicações resultantes das elaborações, intervenções e posicionamentos do Prof. Antônio Maria em função deles (relações teoria-empiria e estabelecido-outsider) que a materialização de sua produção e a recepção inter e/ou transfiguracional de sua intelectualidade circunscreveram todo o processo de elaboração desta tese: de ideia à projeto de pesquisa, passando pela elaboração preliminar e, finalmente, chegando à elaboração do texto final. Circunscreveram, assim, a compreensão e a abordagem de sua biografia como um discurso pedagógico que transcende os campos específicos de atuação de seu autor, e, assim, a própria intencionalidade primeira de sua formulação/ enunciação. Esta tese se refere, portanto, à sistematização de uma relação com o conhecimento do qual trata como uma materialização discursiva criteriosa deste mesmo conhecimento (biografização) e da posterior constituição de um *habitus* docente próprio que dela resulta como consequência da socialização profissional que protagonizava através de sua prática pedagógica e acadêmico-científica (Souza, 2020a e 2020b).

Na próxima seção, realizarei a primeira digressão reconstitutiva, referente à caracgterização do Basquetebol como espaço biográfico precípuo da trajetória

de vida do Prof. Antônio Maria. Sua elaboração tem por objetivo promover uma maior familiarização com os âmbitos nos quais ele circulava, como também, com os saberes com os quais trabalhava.

1.2. "Primeiro Tempo Técnico": considerações acerca do Basquetebol como objeto (identitário) de ensino, aprendizagem e de estudo (biográfico):

Considerando a relevância biográfica do Basquetebol para a perspectiva reconstitutiva desta tese, e, considerando ainda o compartilhamento desta relevância biográfica como aspecto de mediação da convivência mantida entre o Prof. Antônio Maria e eu , nas próximas páginas, farei uma breve digressão; breve, mas, necessária ao deslindamento de algumas elaborações e inter-relações constantes do processo de biografização (discursiva do ponto de vista pedagógico) em tela, inclusive no que se refere à perspectiva autorreferenciada da narrativa construída. Diante disso, esta primeira digressão traz a lume alguns registros da história do Basquetebol, de sua origem e consolidação como prática corporal/ dado cultural, sistematizados a partir de alguns referencias e fontes de pesquisa que me foram fornecidas pelo próprio Prof. Antônio Maria quando da elaboração de minhas monografias de Graduação e de Especialização, ambas sob a sua orientação, e, evidentemente, a partir também de seus respectivos conteúdos resultantes dos processos de investigação científica que desenvolvemos. Nesse sentido, é importante referir que o texto a seguir resulta também de algumas produções que fiz, de caráter técnico, para o desenvolvimento de minhas aulas de "Metodologia do Basquetebol", disciplina lecionada por mim na Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana (AMESG), na Faculdade Salesiana do Nordeste (FASNE), no Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL) e no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), a exemplo do que o Prof. Antônio Maria fazia na UFPE, e que, como se verá ao longo da tese, resultante dos contornos decorrentes de minha própria formação em relação ao coeficiente de variação contido em seu método pedagógico a partir da relação com o conhecimento ("de ontem" e "de hoje") por ele mantida.

Ainda sobre isso, é válido reportar mais um momento de diálogo entre nós que se faz bastante elucidativo desta e de demais outras breves – por vezes não tão breves - digressões feitas neste texto, mas, que são importantes também como perspectiva de contextualização do mundo vivido pelo Prof. Antônio Maria em suas nuances, naquilo que lhe era caro como pesquisador e docente; como aspectos a partir dos quais sua história de vida foi-se delineando e, mais particularmente aos aspectos constituintes desta tese, como contexto por nós compartilhado, que, assim, tornou-se possível vislumbrar não apenas como possibilidade de sua elaboração (como ideia, como projeto e, finalmente, como tese), mas, também e principalmente como uma pesquisa biográfica em Educação (biografização como abordagem de sua história de vida como um discurso pedagógico). Refiro-me, neste momento, a uma conversa rápida que tivemos em uma quarta-feira, entre suas aulas de *Basketball I* e *Basketball II*, salvo engano, no ano de 1998, quando ele me falou de suas escolhas metodológicas, mais detidamente sobre a importância de fazê-las de forma crítica e criteriosa. Conversávamos sobre as relações existentes entre a técnica, a tática e a regulamentação como dimensões constituintes dos Esportes Coletivos e suas implicações sobre as perspectivas e possibilidades teórico-metodológicas de seu ensino que se faziam presentes na delimitação e no aporte dos conteúdos propostos para cada uma dessas disciplinas à luz da fenomenalidade do basquetebol como prática corporal.

Naquela época, eu ainda atuava como atleta profissional e lhe tinha dito que a defensiva individual voltava a ser hegemônica dentro do repertório técnico-tático do basquetebol mundial; pensando em como isso repercutia grandemente no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, e, desse modo, repercutia igualmente no processo de formação de professores. Aquiescendo com a cabeça, lembro-me de ele me ter dito que as opções teórico-metodológicas – hoje percebo que ele se referia ao reconhecimento e a valorização do exercício deste direito; do respeito à autonomia intelectual-docente - são um passo decisivo e um aspecto dos mais relevantes à pratica profissional-pedagógica, particularmente em Educação Física, dadas suas diferentes especialidades de intervenção e seus respectivos referencias acadêmico-científicos

(fundamentação teórica) e socioculturais (teórico-metodológicos) frente às instituições sociais e público-alvo aos quais se destinam (didático-pedagógico).

Lembro-me também de, ao contextualizar este pressuposto à realidade do basquetebol que iniciou nosso diálogo, vê-lo referir-se à importância, em perspectiva de conjunto (de conteúdo como fundo social de conhecimento historicamente construído), das contribuições de professores/ técnicos/ pesquisadores brasileiros quanto à construção de conhecimentos sobre o "nosso" basquetebol. Dentre eles, o Prof. Moacyr Brondi Daiuto (1915-1994); que dentre várias contribuições para a modalidade – dentre as quais a conquista da primeira medalha olímpica do Brasil em esportes coletivos com o bronze nos Jogos de Londres, 1948 - e para a Educação Física, inclusive do ponto de vista da história da Educação Física e dos Esportes, escreveu o livro *"Basquetebol – Metodologia do Ensino"* (1974), uma das primeiras iniciativas exitosas quanto à sistematização pedagógica do Brasil, e que, por isso, tornou-se o grande clássico dos estudos sobre o basquetebol, servindo de referência para pesquisas científicas até os dias de hoje.

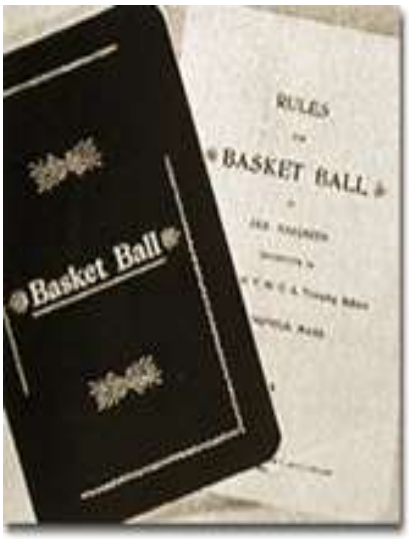
Naquele momento, ele me dizia, já dirigindo-se aos alunos para dar início à sua aula, com satisfação notória, como disse antes, que, certa vez, o encontrara em um evento de pesquisadores/ professores universitários (pelas circunstâncias do momento, não nos foi possível entrar nas minudências da ocasião do encontro) e, que, ao apresentá-lo a outros participantes do encontro – salvo engano, o Prof. Daiuto tinha concluído uma palestra, dada sua representatividade tanto como docente universitário, quanto como técnico esportivo -, como "O Moacyr Daiuto do Nordeste". Naquele momento, pude perceber que o Prof. Daiuto era uma referência sua, que tinha o seu respeito e que também o respeitava; e, naquele mesmo dia retomei a leitura de sua principal publicação; desta vez, tentando empreender um "olhar de professor" e buscando reconhecer no texto suas contribuições para a prática profissional-pedagógica do Prof. Antônio Maria, com o objetivo de, assim, poder auxiliá-lo da melhor forma possível como monitor das disciplinas. Foi a partir deste momento que pude perceber de forma mais concreta a real importância de se estabelecer e também de se reconhecer o referencial teórico norteador da relação a ser estabelecida com o conhecimento por um docente e, no caso dele, de ver em

que medida, de que maneiras e sob quais auspícios ele se apropriou de suas elaborações (e, também, das elaborações de demais outros professores/ técnicos/ pesquisadores nas quais se aprofundou, de novo, como fundo social de conhecimento e a partir das quais, exercendo sua autonomia intelectual, elaborou suas próprias produções e intervenções que sempre tiveram no basquetebol seu tema central).

O basquetebol foi criado no dia *21 de dezembro de 1891* pelo professor de Educação Física canadense *James Naismith* que, então, atuava na Associação Cristã de Moços (YMCA[64]) de Springfield, Massachusetts, nos Estados Unidos. Sua criação se deveu basicamente à impossibilidade de praticar as modalidades esportivas mais populares àquela região e àquele período – baseball, futebol americano, rugby, lacrosse, etc. –, que, por se darem prioritariamente em campo aberto tornavam-se impraticáveis no inverno rigoroso.

Diante disso, o diretor da instituição, Dr. Luther Halsey Gullick, solicitou ao Prof. Naismith que criasse um novo jogo capaz de ser praticado em ambiente fechado, fato que fez com que o referido professor estabelecesse os primeiros princípios norteadores de seu "*Novo Jogo*": não utilização da força física e passível de ser praticado por todos não apenas no inverno. Com isso, e a partir da observação dos aspectos invariantes às demais modalidades existentes – objeto de disputa, meta, jogadores, espaço de jogo, etc. – em articulação aos princípios supracitados, Naismith estabeleceu que uma bola fosse disputada unicamente com as mãos em um espaço de jogo reduzido – em comparação aos campos das modalidades mais populares à época – tendo como alvo uma meta horizontal posicionada acima das cabeças dos jogadores (nesse sentido, utilizando-se do princípio de um jogo popular bastante conhecido naquela região, o "pato no rochedo") para coibir a realização de arremessos de natureza balística, sem o uso da força, como ocorre no handebol, por exemplo (Daiuto, 1991 e Rodrigues, 2002).

[64] Young Men's Christian Association.



- Imagens 03, 04 e 05 - Primeiro livro de regras oficiais e do Prof. James Naismith e seus alunos no primeiro jogo de basquetebol[65]

Então, partindo do princípio de que coisas novas nada mais são que combinações de coisas velhas, Naismith passou a estudar todos os jogos que conhecia, e percebeu que em todos eles a figura da bola se fazia presente; apenas com algumas variações de tamanho. Depois procedeu da mesma forma em relação aos gols. Com estas análises, concluiu que os jogos com bolas pequenas necessitavam do uso de tacos ou raquetes; e que o gol deveria ser colocado horizontalmente, para que assim fosse

[65] Equipe A: John J. Thompson, Eugéne S. Libby, Edwin P. Ruggles, William R. Chase, T. Duncan Patton, Finlay G. Mac Donald (capitão), William H. Daves, Tyman R., Archibald e Benjamin S. French; Equipe B: George R. Welles, Wilbert F. Carey, Erneste G. Hildner, Raymond P. Kaichn, Genzabaro sadakn Ishikawa, Franklin E. Barnes, George E. Day, Henry Gelan e Frank Mahan (capitão): "O jogo teve como placar final EQUIPE A 1X0 EQUIPE B, sendo este único gol feito por William R. Chase, que arremessou a bola do meio da quadra. James Naismith foi o juiz deste jogo." (Rodrigues, 2002, p.15).

> eliminada a necessidade de uso de força física dentro de um recinto fechado. (Rodrigues, 2002, p.14-15).

Com base nesses aspectos, foram estabelecidas as treze regras inaugurais da modalidade, das quais as únicas que se mantêm inalteradas como uma homenagem à criação do jogo são a proibição de se disputar a posse da bola utilizando-se de socos (com punhos cerrados) e a altura da cesta (3,05 cm do chão), mantida em referência às das cestas de pêssegos utilizadas como alvo a ser visado frente ao manuseio da bola de futebol (soccer) no jogo inaugural. As primeiras regras foram:

> **1** - A bola pode ser arremessada em qualquer direção com uma ou com ambas as mãos;
>
> **2** - A bola pode ser tapeada para qualquer direção com uma ou com ambas as mãos (nunca usando os punhos);
>
> **3** - Um jogador não pode correr com a bola. O jogador deve arremessá-la do ponto onde pegá-la. Exceção será feita ao jogador que receba a bola quando estiver correndo a uma boa velocidade;
>
> **4** - A bola deve ser segura nas mãos ou entre as mãos. Os braços ou corpo não podem ser usados para tal propósito;
>
> **5** - Não será permitido sob hipótese alguma puxar, empurrar, segurar ou derrubar um adversário. A primeira infração desta regra contará como uma falta, a segunda desqualificará o jogador até que nova cesta seja convertida e, se houver intenção evidente de machucar o jogador pelo resto do jogo, não será permitida a substituição do infrator.
>
> **6** - Uma falta consiste em bater na bola com o punho ou numa violação das regras 3, 4 e 5.
>
> **7** - Se um dos lados fizer três faltas consecutivas, será marcado um ponto a mais para o adversário (Consecutivo significa sem que o adversário faça falta neste intervalo entre faltas).
>
> **8** - Um ponto é marcado quando a bola é arremessada ou tapeada para dentro da cesta e lá permanece, não sendo permitido que nenhum defensor toque na cesta. Se a bola estiver na borda e um adversário move a cesta, o ponto será marcado para o lado que arremessou.
>
> **9** - Quando a bola sai da quadra, deve ser jogada de volta à quadra pelo jogador que primeiro a tocou. Em caso de disputa,

> o fiscal deve jogá-la diretamente de volta à quadra. O arremesso da bola de volta à quadra é permitido do tempo máximo de 5 segundos. Se demorar mais do que isto, a bola passará para o adversário. Se algum dos lados insistir em retardar o jogo, o fiscal poderá marcar uma falta contra ele.
> **10** - O fiscal deve ser o juiz dos jogadores e deverá observar as faltas e avisar ao árbitro quando três faltas consecutivas forem marcadas. Ele deve ter o poder de desqualificar jogadores, de acordo com a regra 5.
>
> **11** - O árbitro deve ser o juiz da bola e deve decidir quando a bola está em jogo, a que lado pertence sua posse e deve controlar o tempo. Deve decidir quando um ponto foi marcado e controlar os pontos já marcados, além dos poderes normalmente utilizados por um árbitro.
>
> **12** - O tempo de jogo deve ser de dois meio-tempos de 15 minutos cada, com 5 minutos de descanso entre eles.
>
> **13** - A equipe que marcar mais pontos dentro deste tempo será declarada vencedora. Em caso de empate, o jogo pode, mediante acordo entre os capitães, ser continuado até que outro ponto seja marcado.[66]

Como modalidade esportiva criada sob os auspícios dos processos de escolarização e esportivização decorrentes da Revolução Industrial, sobretudo em articulação com os Métodos Ginásticos Europeus, o basquetebol tornou-se uma das práticas corporais mais populares e, a partir de sua prática por mulheres e sua inserção no programa dos Jogos Olímpicos (em Berlin, 1936), tem acompanhado e, em alguns aspectos, materializado todos os processos pelos quais os Esporte como fenômeno sociocultural tem-se manifestado; sobretudo, como saber a ser ensinado e aprendido dentro e fora das escolas (Rodrigues, 2002 e 2004).

Sendo os fundamentos o conjunto específico de saberes dos quais é preciso dar conta minimamente para que se possa participar de um determinado jogo esportivo, estando assim intimamente relacionado às ações individuais e coletivas a serem realizadas na própria dinâmica de cada modalidade, o basquetebol compreende uma gama de ações atinentes aos seguintes fundamentos (Cardoso Júnior, 1980, 1985 e 1998): (1) Os Movimentos

[66] Fonte: http://www.cbb.com.br/PortalCBB/OBasquete/PrimeirasRegras (acesso em: 02 de março de 2017).

Individuais (também tratados como “controle do corpo”, “fundamental movements”, “trabalho de pés” ou “footwork”): (a) posturas; (b) parada brusca; (c) saída rápida; (d) giro; (e) finta; (f) deslize; (g) mudanças de direção. O controle do corpo é um aspecto essencial às possibilidades de atuação na dinâmica de um jogo de basquetebol. Os movimentos individuais realizados sob tais termos garantem o equilíbrio e o posicionamento necessários ao exercício das ações que deles decorrem.

> Um dos primeiros e mais importantes aspectos do ensino do basquetebol é o de como controlar o seu próprio corpo. Os movimentos fundamentais são também chamados de *bases* do basquetebol; são ferramentas essenciais para a aprendizagem de cada aluno(a) atleta. [..] O basquetebol é um jogo de rapidez (mãos e pés) e velocidade (movimentação global do corpo), desde que utilizadas adequadamente (Krause, 1991, p.03, tradução livre). [67]
>
> Partamos basicamente da consideração de que os movimentos do jogador devem ser surpreendentes, mormente quando este se encontra submetido à vigilância constante ou de posse da bola. Porém, aqui, nos ocupamos de suas ações, tanto ofensivas quanto defensivas, quando não possui a bola. Se um jogador tem bom jogo de pés para livrar-se de seu adversário, terá apenas que agir com habilidade e decisão para que obtenha êxito imediato. O defensor não pode sempre prever as ações de seu oponente. Por isso, para agir, o defensor deve perceber e determinar sua ação (Fenoll, 1967, p.22-23, tradução livre).[68]

Nos Esportes Coletivos a organização tática detém importância fundamental uma vez que, em função do domínio da técnica, garante a coletividade então característica às modalidades pertencentes a este grupo de práticas corporais por referir-se ao compartilhamento de objetivos individuais

[67] “One of your first and foremost is to teach players how to move and control their bodies. Fundamental movements are sometimes called the *basics* of basketball; they are essential tools for each of your players to learn. [...] Basketball is a game of quickness (hand and foot) and speed (overall body motion), used at the proper time.”

[68] “Partamos de la base de considerar que los movimientos del jugador deben ser sorpresivos, máxime cuando está sometido a vigilancia o cuando está em posesión de la pelota. Pero nos ocupamos aqui de sus acciones, tanto de ataque como de defensa, cuando no posee el balón. Si un jugador tiene buen juego de pies para librarse de su guardián sólo tendrá que actuar com habilidade y decisión para obtener éxito imediato. El defensor no puede siempre adivinar la acción de su oponente. Por lo tanto, para actuar, el defensor debe ver y determinar su acción.”

inerentes às respectivas dinâmicas de seus jogos. No caso do basquetebol, a organização tática – em situações de defesa, de contra-ataque e de ataque - trata da materialização de sua dinâmica original, qual seja: a de que o ataque é uma consequência da defesa (Rodrigues, 2004 e 2015).

> A tática no basquetebol aparece como uma forma de facilitar o objetivo do jogo utilizando-se a somatória das capacidades e habilidades individuais dos jogadores. A atuação individual passa a ser realizada em função da equipe, que para isso é previamente organizada, planejada e treinada. [...] Portanto, a tática vem a ser a utilização adequada e reacional dos fundamentos individuais de ataque e de defesa do basquetebol, aplicados numa situação de jogo. (Ferreira e De Rose Júnior, 1987, p.55).
>
> O treinador que analisa sua equipe durante os períodos de prática anteriores à temporada, deve, então, decidir o estilo de jogo que empreenderá. Deve analisar as capacidades e possibilidades de sua equipe, estudar a competência e, de pronto, ensinar o estilo de jogo mais adequado para a sua equipe. [...] O treinador inteligente empregará as melhores características de muitos sistemas distintos de jogo. Este é um dos segredos de um êxito constante." (Auerbach, 1972, p.110, tradução livre). [69]

No Basquetebol, a tática de jogo compreende aspectos de ordem ofensiva e defensiva. São os sistemas de jogo, que, desse modo, podem ser sistemas de defesa/ defensivos e sistemas de ataque/ ofensivos. (Cardoso Junior, 1998; Daiuto, 1960; Ferreira e De Rose Junior, 1987; Trius, 1962; Rodrigues, 2004 e 2015). Para Aluísio Ferreira e Dante De Rose Junior (1987, p.55), do ponto de vista do treinamento, a definição desses sistemas deriva dos seguintes fatores: (a) características físicas e técnicas dos(as) jogadores(as); (b) características da equipe adversária; (c) grau de habilidade dos(as) jogadores(as) da equipe; (d) situação momentânea da partida.

[69] "El entrenador que estudie su material durante los períodos de práctica anteriores a la temporada, debe decidir, entonces el estilo de juego que empleará. Debe analizar las capacidades y posibilidades de su equipo, estudiar la competencia y luego enseñar el estilo que sea más adecuado para su equipo. [...] Um entrenador inteligente empleará las mejores características de muchos sistemas distintos de juego. Este es uno de los secretos de um constante éxito."

> O estudo destas situações porá em evidências os problemas a resolver. A organização tática compreende o emprego de vários sistemas de jogo que correspondem a situações bem específicas. Cada sistema compreende esquemas complementares que precisam e exigem iniciativas e opções (Trius, 1962, p.167, tradução livre).[70]

Do ponto de vista da Metodologia do Ensino do Basquetebol, Moacyr Daiuto (1960) declara que o processo de ensino e aprendizagem deriva da consideração de três períodos que o constituem; quais sejam: (a) aprendizagem propriamente dita (aprendizagens construídas a partir da vivência/ experimentação mediata do movimento); (b) fixação e integração (internalização do movimento apreendido à luz do aprofundamento da mediação constituinte do processo de ensino e aprendizagem); (c) aperfeiçoamento (aumento dos níveis de desempenho decorrentes do processo de treinamento).

Em Basquetebol, a organização tática compreende o conjunto das ações técnicas (individuais e coletivas) e metodológicas; dos(as) jogadores(as) e da comissão técnica, necessárias à adaptação e à superação de determinadas situações decorrentes das diferentes possibilidades de interação com a equipe adversária na dinâmica do jogo. A materialização deste processo interativo decorre, por seu turno, da associação entre os componentes físico, técnico, tático e psicológico como tarefas a serem desenvolvidas tanto pelos(as) jogadores(as) quanto pela comissão técnica ao longo do processo de ensino-aprendizagem/ treinamento.

> Na táctica do basquetebol incluem-se todos os tipos de comportamento individual e colectivo, todas as actuações, métodos e medidas organizativas, que prossigam o objectivo de fazer intervir na luta com o adversário as suas próprias condições físicas e capacidades motoras, de uma forma tão orientada, metódica e doseada quanto possível, e de conseguir a vitória ou um resultado de jogo óptimo. A natureza da actuação táctica dos jogadores consiste na contínua resolução das contradições e tarefas resultantes da luta com o adversário e da constante alternância de situações, na realização dos objectivos

[70] "El estudio de estas situaciones pondrá em evidencia los problemas a resolver. La organización táctica comprende el empleo de varios sistemas de juego que corresponden a situaciones bien precisas. Cada sistema comprende esquemas complementarios que precisan y ordenan iniciativas e opciones."

> ofensivos e defensivos. [...] Os inúmeros métodos tácticos necessários para a organização eficaz do jogo tornam necessárias a sua divisão e sistematização [sistemas de defesa e de ataque]. Uma tal sistematização deve possibilitar uma visão geral, mas, simultaneamente, revelar a conexão global e as relações entre os diferentes elementos significativos para a compreensão da táctica global de jogo para a formação táctica do treino [e planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física]. (Hercher, 1983, p.149-150).

> Antes de se falar em sistemas defensivos individual e coletivo, é preciso que se analise a qualidade fundamental típica que deve possuir um(a) jogador(a) de basquetebol para tomar parte de um sistema defensivo. Trata-se de uma qualidade ou característica de natureza moral, física, técnica. A principal e mais importante questão, diria até de base, é a qualidade moral, entendida como prerrogativa à mentalidade defensiva. Para que se saiba defender, faz-se necessária esta mentalidade, no sentido de entender que o posicionamento defensivo é tão importante quanto o ofensivo." (Primo, 1986a, p.25, tradução livre).[71]

Sendo, no Basquetebol, a eficiência ofensiva um resultado direto da eficiência defensiva, faz-se mister contextualizar conceitualmente a relação existente entre ambas, no sentido de potencializar seu ensino/ treinamento em função dos aspectos elencados acima. Nesse sentido, Ferreira e De Rose Junior (1987) classificam os sistemas de defesa e de ataque da seguinte forma: (I) sistemas de defesa: (1) *Individual* (caracterizado pela delimitação de um(a) adversário(a) direto(a) para cada defensor(a): (a) simples (centrado no(a) adversário(a) direto(a) a ser marcado(a)); (b) visão orientada (centrado no acompanhamento da bola em função do(a) adversário(a) direto(a) a ser marcado(a)); (c) ajuda (olhar centrado na bola, no(a) adversário(a) direto(a) a ser marcado(a) e nas possibilidades de cobertura dos(as) adversários(as) diretos(as) dos(as) companheiros(as) de equipe); (d) flutuação (olhar centrado no deslocamento da bola e na possibilidade de coibir penetrações à cesta mediante ocupações da área central do garrafão, perdendo, assim,

[71] "Prima di parlare di gioco individuale e coletivo in difesa, è bene analizzare le qualità fondamentali tipiche che deve possedere um giocatore di basket per svolgere il gioco defensivo. Si tratta di qualità o caratteristiche di natura morale, fisica, tecnica. La principale tra queste tre, la píú importante, direi di base, è la qualità morale, intendendo per tale prerrogativa la mentalità difensiva. Per saperse difendere c'è bisogno di questa mentalità, capire che la posizione di difesa è importante quanto quella d'attacco."

momentaneamente o contato com o(a) adversário(a) direto(a) a ser marcado(a)); antecipação (consiste em coibir a recepção da bola por parte do(a) adversário(a) direto(a) a ser marcado(a), aproximando-se dele(a) o máximo possível enquanto estiver sem a posse da bola); (e) troca de marcação (possibilidade defensiva caracterizada pela mudança de adversário(a) direto(a) em virtude da impossibilidade de acompanha-lo(a) momentaneamente)[72].

> Jogar basquetebol defensivamente é otimizar suas habilidades quando o adversário estiver com a posse da bola, no sentido de recuperá-la de acordo com as regras, sem que se permita ao seu adversário uma boa oportunidade de pontuar; sendo assim, tão importante quanto sempre tentar pontuar quando estiver com a posse da bola (Wooden, 1987, p.241, tradução livre).[73]
>
> A defesa é um fator importante para o sucesso de uma equipe. Ela reforça a coesão, ela exige um espírito de colaboração e de solidariedade. Ela se constitui em um suporte moral necessário aos momentos mais críticos. [...] A defesa, em resposta [ao ataque], é a segurança. Nos jogos, é possível obter vitórias graças à defesa. [...] No basquetebol a defesa proporciona vantagens sem comparação a outros esportes coletivos." (Chazalon, 1978, p.85-86, tradução livre)[74].
>
> No basquetebol [a defensiva individual] adquire grande significado, desenvolvendo-se no sentido de um sistema defensivo preponderante. [...] Todos os passes e movimentos de corrida do atacante determinam novas tarefas para o defensor tanto no jogo de posição como nas actividades da defesa relativamente ao seu adversário e a todos os restantes atacantes. (Hercher, 1983, p.200).

Nos últimos 40-50 anos, no âmbito escolar, por exemplo, a prática pedagógico-docente da Educação Física tem sofrido mudanças significativas em

[72] Proposta defensiva arriscada uma vez que, dependendo do posicionamento na quadra de jogo e nas variáveis biotipológicas dos(as) jogadores(as) envolvidos, pode gerar situações defensivas desfavoráveis ("miss-matches").
[73] "Defensive basketball, or playing basketball to the best of your ability when your opponent has the ball in an effort to gain legal possession of the ball without permitting your opponent a good opportunity to score, is every bit as important as trying to score when you are in possession of the ball."
[74] "La défense est um important facteur de succés pour l'équipe. Elle renforce la cohésion, elle exige un esprit de coopération et de solidarité. Elle constitue à partir de lá un support moral dans les moments les plus critiques. [...] La défense, en revanche c'est la securité. Combien de matches sont gagnés grâce à la défense. [...] En basket-ball, la défense a un avantage sur certains autres sports colectifs."

suas bases teórico-metodológicas; dado, principalmente, o advento das contribuições das ciências humanas e sociais frente às compreensões e explicações do, para o e sobre o corpo humano em movimento. O conceito de cultura emerge como fundamental às compreensões sugeridas, de maneira que toda a relação do homem (ser humano) com seu próprio corpo foi sendo rediscutida e, assim, ressignificada, partindo de um monoculturalismo epistemológico para um multiculturalismo epistemológico e, desse modo, incidindo sobre a própria(s) formação profissional em Educação Física (Rodrigues, 2016).

Este redimensionamento resultou, por sua vez, na delimitação de conteúdos/ saberes escolares específicos à disciplina; que, por sua vez, demandaram procedimentos metodológicos de ensino e avaliação das aprendizagens (a serem) construídas igualmente específicos, adequados e coerentes às particularidades da mesma (Daolio, 1995, 1996 e 2010; Rodrigues, 2016).

Os referidos avanços foram reconhecidos e legitimados no texto da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96, Art. 26[75]) que a (re)define como Componente Curricular obrigatório da Educação Básica; e ratificados na elaboração de documentos oficiais (nacionais, regionais e locais) tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Teórico-metodológicas (OTM) que a situam na Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com o intuito de estabelecer um currículo minimamente delimitado, sob a égide do conceito de cultura, que contemple os saberes escolares característicos e identitários à prática pedagógica deste componente curricular.

> Assim, pode-se dizer que a Educação Física escolar não deve ter por objetivo o ensino de uma técnica considerada eficiente,

[75] **Art. 26.** Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

> já que, ao fazer isso, pode estar desconsiderando as formas culturais características do grupo alvo de um determinado programa, além de não estar levando em conta as diferenças individuais existentes entre os alunos. A função da Educação Física escolar, a nosso ver, não é ensinar o Basquetebol, ou o Voleibol, ou o Handebol, ou o Futebol, mas utilizar atividades valorizadas culturalmente num dado grupo para proporcionar um conhecimento que permita ao aluno, a partir da prática, compreender, usufruir, criticar e transformar as formas de ginástica, as danças, as lutas, os jogos e os esportes, elementos da chamada Cultura Motora (ou Corporal, ou Física) [ou, mais recentemente, da Cultura Corporal de Movimento] (Daolio, 1995, p.135).

Desse modo, a Educação Física é, resumidamente, o componente curricular que, na escola, é responsável pelo ensino das práticas corporais de movimento que, culturalmente elaboradas ao longo do processo histórico de civilização, são significativamente relevantes a um dado contexto. Sob tais auspícios, o conjunto de conhecimentos/ saberes escolares tematizados pelo componente curricular Educação Física em suas aulas é definido como Cultura Corporal de Movimento (Pernambuco, 2019).

> A Educação Física na escola deve ter como objetivo possibilitar aos estudantes o acesso ao rico patrimônio cultural humano, no que diz respeito à ginástica, à luta, à dança, ao jogo e ao esporte. Trata-se de ensinar práticas e conhecimentos construídos historicamente, de refletir sobre esse conjunto que merece ser preservado e transmitido às novas gerações. [...] A Educação Física visa contribuir para a apropriação do conhecimento, experimentação e elevação dos níveis de pensamento crítico dos estudantes, juntamente com as implicações fisiológicas, históricas e culturais das diferentes práticas corporais, para que possam agir autonomamente em relação às expressões da Cultura Corporal. (Pernambuco, 2013, p.25-36).

> Trata-se de um importante passo no sentido de enriquecer a concepção de mundo dos estudantes, uma vez que o acesso ao saber sistematizado sobre jogo, esporte, luta, dança e ginástica se constitui como elemento indispensável para a leitura dessa dimensão da realidade. (Pernambuco, 2013, p.17).

Dessa rediscussão/ ressignificação, uma nova gama de conhecimentos torna-se necessária à Educação Física - tanto como área do conhecimento, quanto como disciplina escolar – no sentido de se compreender e de compreender suas possibilidades de atuação (produção do conhecimento)

teórico-metodológica em suas várias especialidades/ campos interventivos, dos quais, aqui, destacaremos o âmbito escolar, notadamente no que se refere à prática docente no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (Rodrigues, 2015 e 2016).

Refletir sobre estas questões em Educação Física nos remete, inevitavelmente, à consideração da relação teoria-prática; questão que, em Educação Física, dado seu contexto histórico-cultural de constituição e legitimação epistemológica, assume contornos particulares no que se refere à formação e ao exercício da docência (Rodrigues, 2016). Estas reflexões, portanto, nos levam a situar a formação acadêmico-profissional em Educação Física, sobretudo, como uma formação docente, ou seja, de professores(as) que, como tais, dominam/ devem dominar uma gama de saberes assentes à sua área de atuação em particular, mas, devidamente contextualizada, inserida na área da Educação.

É precisamente nesta necessidade/ capacidade de contextualização que reside o cerne da relação teoria-empiria em Educação Física; notadamente porque

> se os(as) professores(as) são educadores(as), então a sua postura profissional é determinante, não só pelo que dizem mas também pelo que fazem, ou seja, a sua ação implica um "estar de acordo" com a especificidade da profissão. Para uma formação de professores assente em pressupostos éticos e balizada por um código deontológico explícito, é determinante um trabalho colaborativo e reflexivo, onde o professor tome a responsabilidade pela sua atuação ética e desenvolvimento ético dos seus alunos. Os professores de Educação Física (bem como todos os professores) ao clarificarem os seus princípios éticos e não apenas meramente técnicos (ou mesmo científicos), tanto dentro como fora do local da sua aula, estão também a clarificar as suas incumbências profissionais, ajudando a reconstruir um conceito de profissionalidade docente atual, no qual esteja legitimada a sua área específica. (Queirós In: Mesquita e Bento, 2014, p.55).

O reconhecimento da Educação Física como um componente curricular da Educação Básica com as mesmas demandas, responsabilidades e compromissos educacionais que os demais componentes curriculares da escolarização básica interage inegavelmente com a capacidade de discussão de

seus/ suas professores(as), de tratamento e de contextualização de seus conteúdos de ensino manifestos de forma sincrética como dados da cultura. Esta capacidade de mediação resulta do domínio do conhecimento pedagógico necessário a qualquer professor(a) acerca dos conteúdos da disciplina que leciona (Graça, 1997; Rodrigues, 2002, 2004 e 2015); e do quanto a estes conteúdos se pode atribuir significados por parte dos envolvidos com ele, professores e alunos, para que, enfim, estes possam realmente (re)conhecer o conhecimento então tratado como relevante ao processo de ensino e aprendizagem empreendido (Coll et al, 1998).

> A investigação sobre o ensino, qualquer que seja o seu modo de se posicionar ou a sua orientação conceptual ou metodológica, está intrinsecamente imbuída de interesse pela melhoria das práticas de ensino e aprendizagem, mesmo se esse interesse não se apresenta explicitamente declarado ou perspectivado para o imediato. [...] A ideia da excelência na acção educativa está presente nas sucessivas fases por que tem passado a investigação sobre a eficácia do ensino. [...] A afirmação veemente da natureza irredutivelmente complexa do processo de ensino-aprendizagem e o reconhecimento da insuficiência no entendimento do professor como um técnico que aplica com eficiência o *know how* do ensino aprofundam a perspectiva do professor com um profissional autónomo, tal como o médico, o advogado ou o arquiteto, e legitimam a reivindicação de *empowerment* do professor, ou do direito a ter voz , a ver considerada a sua perspectiva, o seu modo de ver as coisas nos seus próprios termos. (Graça, 1997, p.17-25).

Desta forma, entende-se que a relevância dos conteúdos referentes aos Jogos Esportivos/ Esportes Coletivos em geral e do Basquetebol (conteúdo de ensino) em particular, no que tange ao trato teórico-metodológico sob a perspectiva de formação acadêmico-profissional em Educação Física, consiste, na verdade, na identificação dos elementos constituintes e imanentes ao basquetebol (prática corporal) – “o que pertence ao basquetebol?” -, e, portanto, de conhecimentos e experiências indispensáveis ao trato pedagógico deste conteúdo – “o que se sabe sobre o basquetebol?” - situando-os, desta forma, no universo sociocultural então conhecido, tendo em vista uma constante associação deste com o Programa de Ensino do Componente Curricular

Educação Física, e, assim, o Projeto Político-pedagógico da escola (Rodrigues, 2004 e 2015).

> O principal fator desta identificação eminentemente didática é o potencial orgânico das construções intelectivas dela advindas tendo em vista a diversidade de elementos constituintes do processo ensino-aprendizagem, como, por exemplo, o coletivo nele envolvido (professores e alunos), a faixa etária dos alunos, os conhecimentos prévios destes acerca do referido conteúdo e o entendimento (ectos)semântico proveniente da atmosfera educativa proposta pelo Projeto Político-pedagógico e construída coletivamente através do estabelecimento de relações interpessoais entre integrantes do coletivo e destes com os conhecimentos construídos (...). Além deste valioso contributo cultural, é igualmente importante que apontemos o reconhecimento deste conteúdo dentro de suas especificidades e peculiaridades existenciais [de manifestação na cultura], isto é, dentro de suas próprias características que não devem, em nenhum momento, ser prescindidas nas construções interindividuais advindas do processo de ensino e aprendizagem escolar. (Rodrigues, 2004, p.60-61).

Tendo caracterizado o universo epistemológico a partir do qual o Prof. Antônio Maria desenvolveu o seu trabalho pedagógico, no próximo capítulo, tratarei das implicações e, principalmente, das apropriações feitas a partir do Método Biográfico para delimitar o caminho a partir do qual o processo de focalização progressiva potencializou a materialização das discursividade pedagógica da história de sua história de vida; constituinto, portanto, como um personagem biográfico caracterizado por sua “forma própria” de exercer a docência.

Capítulo 2 - "2º Quarto": *O Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior (ou "No Basquetebol é preciso saber jogar em todas as posições.")*:

"Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar."
(Carlos Drummond de Andrade, 1902-1987)

2.1. De Antônio Maria Cardoso Júnior à "Tonho Maria", de "Tonho Maria" à "Prof. Cardoso", de "Prof. Cardoso" à "Prof. Antônio Maria":

As primeiras informações autorais, sistematizadas que, incorporadas ao conhecimento precedente e derivado de minha relação compartilhada com o basquetebol (como prática corporal/ esporte, como cultura, como conhecimento e como objeto pedagogizável), sugerem muito mais questionamentos nas entrelinhas que as conectam como dados biográficos, do que esclarecimentos acerca de sua biografia daquilo que esses dados me permitiam entrever[76]. Os dados pontuais, elencados pelo próprio Prof. Antônio Maria em sua publicação "*Basquetebol Básico – Técnica Individual*" (1985)[77] configuram muito da discrição que o caracterizava como principal traço de sua personalidade, sobretudo no que se refere a falar sobre si.

[76] "ANTÔNIO MARIA MOREIRA CARDOSO JÚNIOR: Professor de Basquetebol da Universidade Federal de Pernambuco; Professor de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Técnico de Basquetebol; Bacharel em Direito".
[77] CARDOSO JÚNIOR, Antônio Maria Moreira. **Basquetebol básico**: técnica individual. Recife: Tipografia Liceu, 1985.

Imagens 06, 07 e 08 – Contextualização das informações biográficas iniciais

O aprofundamento desses dados, mediante mergulho nos eventos que permeiam essas entrelinhas, buscando preenchê-las para além da simples curiosidade no que pode também ser encarado como uma sistematização continuada e compartilhada de uma (auto)biografia iniciada há 39 anos me levou a refletir e a ponderar sobre as circunstâncias de sua história de vida através das

quais aquela descrição curricular tornou-se possível. Mais ainda: em que medida o conjunto dessas circunstâncias tornou possível a formalização daqueles dados curriculares como uma representação sintética/ sincrética de tudo aquilo que permeou esta mesma história de vida, conformando-a como um discurso (intelectual-)pedagógico situado na história da Educação Física e Esportes/ Basquetebol da UFPE, de Pernambuco e do Brasil.

Nas próximas páginas, detalharei e discutirei os principais aspectos que estruturaram a realização deste estudo nas dimensões epistemológica, acadêmico-científica e teórico-metodológica que lhe dão fundamento. Esta abordagem tem por intuito embasar suficientemente o olhar problematizado e problematizador que me propus empreender quanto ao encadeamento dos dados através dos quais busquei deslindar as entrelinhas iniciadas pelo próprio Prof. Antônio Maria, em 1985, da forma modesta e discreta de se dar a conhecer que lhe era peculiar. Desse modo, o presente texto traz o momento vivenciado na/ com a pesquisa desde seus primeiros passos rumo à construção e sistematização da perspectiva e do método biográficos através dos quais me proponho a abordar o discurso pedagógico de sua história de vida.

Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior nasceu no dia 01 de outubro de 1936. Cursou Direito na UFPE na década de 1960 e Filosofia na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), ao mesmo tempo em que, de forma fortuita, descobriu seu interesse pelo basquetebol, atuando na iniciação esportiva da modalidade no Clube Náutico Capibaribe, junto com o amigo de infância Fernando “Pixoto” Azevedo, com quem constituiu parceira também como atleta do mesmo clube na década de 1950. Com o tempo e a dedicação empreendida na intervenção e no ensino do Basquetebol, *“Tonho Maria”*, como era chamado, viu o interesse inicial transformar-se paulatinamente em paixão; que, por sua vez, transformou-se em um amor genuíno e incondicional, que o levou a cursar Educação Física na Fundação de Ensino Superior de Pernambuco (FESP), em 1970.

O ingresso no Curso de Educação Física resultou em ampliação intencional – ele diria “deliberada” - de seu tempo dedicado ao ensino do Basquetebol, como também, nos primeiros passos de sua principal característica, pela qual até os dias de hoje é lembrado pelos seus (ex-) alunos

e (ex-)atletas: a cientificidade. A disciplina acadêmica resultante das incursões decorrentes de sua tripla formação científica – era também Especialista em Línguas Neolatinas - pontificou no âmbito da ética, da pedagogia, da atuação e da formação de professores. Tendo atuado também como atleta do Clube Náutico Capibaribe entre os anos de 1950 e 1961, sendo 12 vezes campeão pernambucano pela equipe de aspirantes; e, entre os anos de 1952 e 1954, campeão pernambucano, campeão da I Olímpiada Infantil e campeão dos Jogos da Juventude. Já conhecido como *"Prof. Cardoso"*, foi ainda técnico do Sport Club do Recife, atuando, em especial, no histórico duodecacampeonato estadual; participou, como atleta, do Mundial Universitário de 1967, realizado em Tóquio, no Japão; foi gestor do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães ("Geraldão") e professor de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); obtendo, assim, importantes conquistas nos âmbitos do esporte e da Educação Física pernambucanos, seja formando atletas e revelando talentos esportivos, seja formando professores e treinadores.

Imagens 09, 10 e 11 – Primeiros passos como atleta (Imagem 09) e como professor de basquetebol no Clube Náutico Capibaribe (Imagens 10 e 11)[78]

[78] Imagens oriundas do acervo do Sr. Fernando "Pixoto" Azevedo, seu amigo de infância.

Em 1972, participou ativamente da fundação do Curso de Educação Física da UFPE, notabilizando-se também pela atuação na formação profissional em Educação Física e Esportes/ Basquetebol. Lá, lecionou as disciplinas *Basketball I*, *Basketball II* e *Ética Profissional*, além de atuar, também em cargos de gestão, sendo o último deles o de coordenador do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física no início da década de 2000.

Neste aspecto, é de especial relevância no que se refere à configuração deste contexto, a forma com que através do Basquetebol, o a partir de então (re)conhecido *"Prof. Antônio Maria"* influenciou determinantemente a Educação Física de Pernambuco. Sua abordagem, própria e prioritariamente científica, acadêmica e pedagógica do Basquetebol, radicada de forma peculiar na relação teoria-empiria (e na busca pela superação da perspectiva dicotômica que mesmo hoje é apresentada como característica no que se refere ao ensino e ao treinamento de modalidades esportivas) que já tinha obtido resultados relevantes, conforme dito acima, passou a compor, também, o ideário didático-pedagógico da Educação Física como Área do Conhecimento.

Desenvolveu e orientou pesquisas, das quais é válido mencionar como exemplos, no primeiro aspecto, o de pesquisas desenvolvidas, as produções *"Basketball fora do Quadrilátero"*[79] (1975) e *"A desmitificação do pontuador como 'o homem só' do basquetebol: retrospecto das performances e concepções filosóficas de alguns dos mais renomados jogadores e técnicos do mundo"*[80] (2001), e, no segundo, o de pesquisas orientadas, *"Histórico do Basketball: de Massachusetts a Pernambuco"*[81] (2002) e *"O Basquetebol como conteúdo para as aulas de Educação Física: uma proposição teórica"*[82] (2004).

---

[79] CARDOSO JÚNIOR, Antônio Maria Moreira. **Basketball fora do quadrilátero**. Ensaio publicado no Jornal do Commercio, edições dos dias 23 a 25 de março e 11 de abril de 1975 com a colaboração da Secção de Educação Física do Colégio da Polícia Militar. Recife: 1975.

[80] CARDOSO JÚNOR, Antônio Maria Moreira. **A desmitificação do pontuador como "o homem só" do basquetebol**: retrospecto das performances e concepções filosóficas de alguns dos mais renomados jogadores e técnicos do mundo. Produção técnica. Recife: Outubro de 2001.

[81] RODRIGUES, Júlio Ricardo de Barros Rodrigues**. Histórico do basketball**: de massachusetts à pernambuco. Monografia apresentada por Júlio Ricardo de Barros Rodrigues ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de concluir o curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física. Orientador: Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior. Recife: 2002.

[82] RODRIGUES, Júlio Ricardo de Barros Rodrigues. **O basquetebol como conteúdo para as aulas de educação física**: uma proposição teórica. Monografia apresentada por Júlio Ricardo

Imagem 12 - Em viagem à Boston (1995), ao lado da estátua de Arnold "Red" Auerbach, sempre buscando aprofundar seus conhecimentos[83]

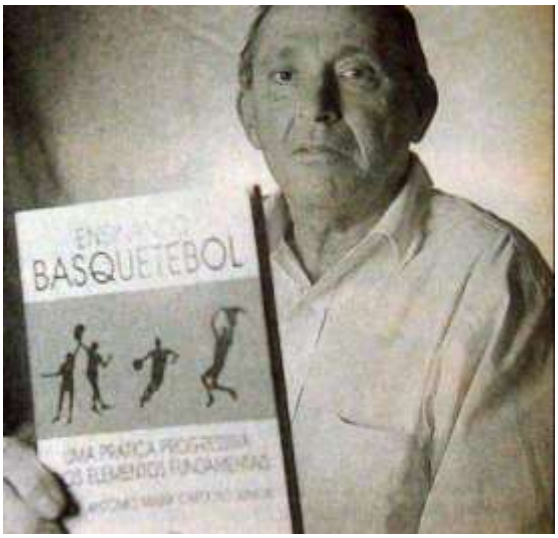


Imagem 13 – Lançamento de sua última publicação/ produção acadêmica em 1998[84]

Percebe-se, nos exemplos acima, a mobilização de saberes através da qual o contributo do Prof. Antônio Maria com relação à Educação Física e Esportes oriundo de suas experiências com o Basquetebol é grandioso e

de Barros Rodrigues ao Setor de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco como requisito final do Curso de Pós-graduação em Educação Física Escolar. Orientador: Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior. Recife: 2004.

[83] Imagem oriunda do acervo do próprio Prof. Antônio Maria e por ele utilizada como capa de sua elaboração intitulada "A desmitificação do pontuador como o 'homem-só' do basquetebol: retrospecto das performances e concepções filosóficas de alguns dos mais renomados jogadores e técnicos do mundo" (2001).

[84] Imagem oriunda do acervo do Jornal InCampus, da UFPE (2004).

profícuo; ou, melhor dizendo, de como sua atuação profissional e acadêmico-científica nas diversas instâncias e dimensões sociais de manifestação do Esporte e acompanhando e contribuindo para com a produção científica, tornou o Basquetebol importante para Área do Conhecimento Educação Física em Pernambuco. Através da mobilização de saberes, aprofundados pela disciplina e pelo rigor científicos por ele incorporados à sua rotina profissional, resultante dos estudos que realizou em especial nos campos das linguagens, da história, da ética, da didática da Educação Física e dos/ nos esportes e da metodologia do basquetebol, seu legado pedagógico consolidado no basquetebol granjeou um espaço mais amplo de alcance e de contribuição no tocante à formação profissional em Educação Física, nas mais diversas especialidades de intervenção nas quais seus conhecimentos, ensinamentos e experiências pudessem ser aplicados, transpostos, redimensionados e/ ou ressignificados[85].

Imagens 14 e 15 – Atuando na formação acadêmico-profissional de professores: ensinando basquetebol no Curso de Educação Física da UFPE (2004)[86]

[85] A mais recente prova material de seu legado pedagógico foi a construção do "Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental", pela Secretaria Estadual de Educação e Esportes de Pernambuco, em 2019, que traz em seu método de construção e de implementação uma base procedimental radicada na compreensão do basquetebol (prática corporal) como um conhecimento pedagogizável, reconhecido como referência curricular nacional deste Componente da Educação Básica; e a conquista dos Prêmios Quixote de Ouro RIBE Brasil (nacional) e RIBE Global (internacional) pelo Programa Educacional Ensinando Basquetebol (PEEB) em 2023, como se verá no tópico "2º Tempo Técnico" desta tese.

[86] Imagens oriundas do acervo da Profª Danielle Agda de Lima Pires. Foi enquanto ensinava para os alunos da imagem 15 que o Prof. Antônio Maria faleceu.

Em 1993, participa da fundação da Associação de Veteranos de Basketball de Pernambuco (AVB-PE, da qual recebeu o título de Benemérito em 1994), em 1999, da fundação do Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco (CREF-12/PE), e, ainda neste período – década de 1990 -, ocupou, conforme dito anteriormente, os cargos de Superintendente e Secretário de Esportes (Secretaria criada por ele, inclusive), do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães ("Geraldão"); ratificando sobretudo a importância transdisciplinar da dimensão ética, científica e pragmática de sua profissionalidade e intelectualidade então consolidadas no Basquetebol e reconhecidas para a Educação Física pernambucana como um todo. Seu amor pelo Basquetebol, pela Educação Física e pelo ensino eram de fato contagiantes. Por vezes, e não era mesmo incomum, ouvi-lo dizer que "morreria dando aula"... Ironicamente ou não, foi assim que aconteceu. O Prof. Antônio Maria sofreu um infarto fulminante no dia 02 de março de 2004, enquanto ensinava Basquetebol no curso de formação de professores que ajudou a fundar. Abaixo, trago matéria publicada à época no *Jornal InCampus*[87], da UFPE, e recuperada via celular, no dia 03 de abril de 2023, para fins de registro nesta tese:

[87] http://www3.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=10373:&catid=5&Itemid=78 (Acesso em: 03 de abril de 2023)

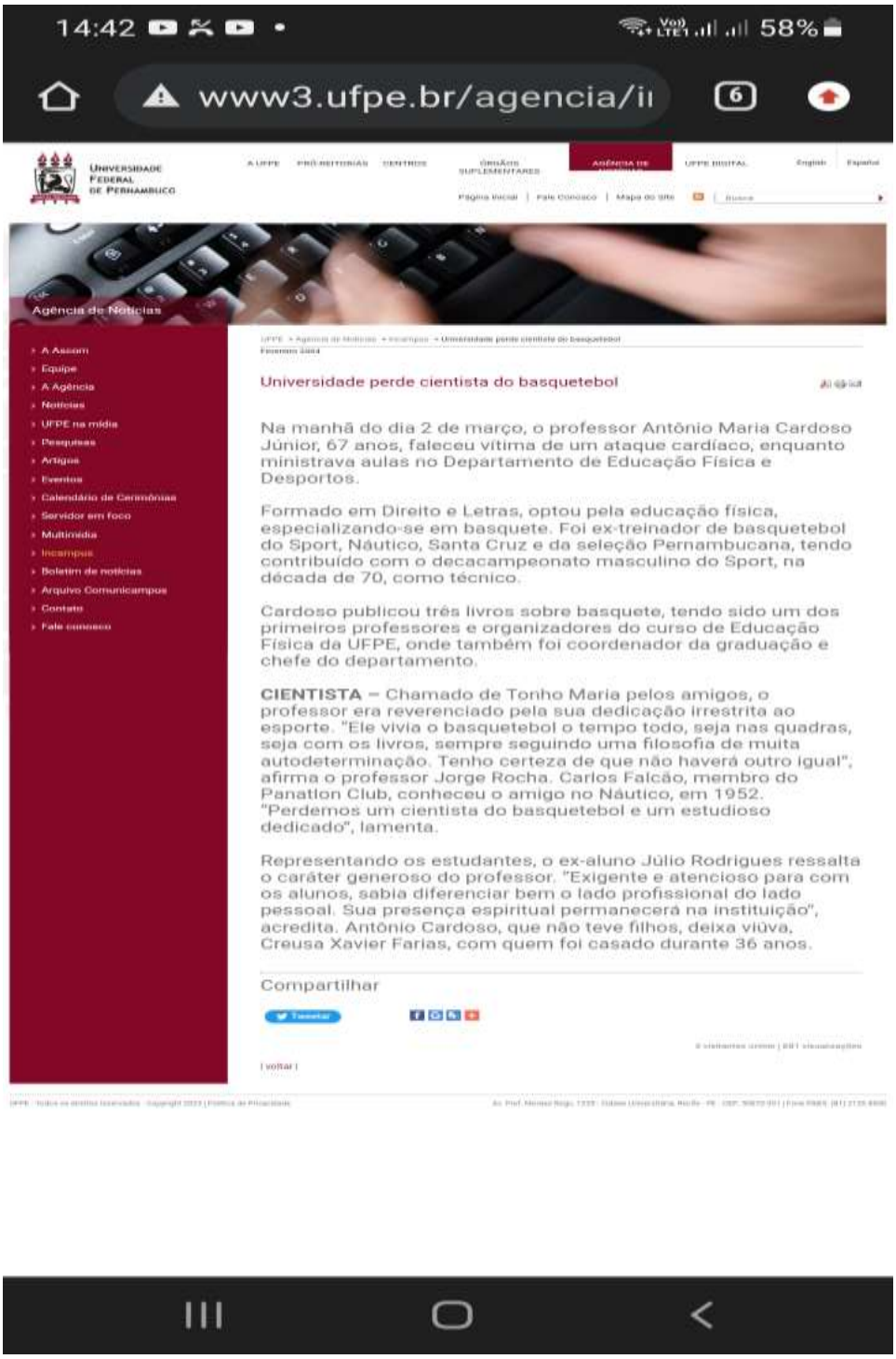


Imagem 16 – Matéria do Jornal *InCampus* (UFPE, 2004)[88]

88

http://www3.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=10373:&catid=5&Itemid=78

A respeito de sua atuação junto ao Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco (CREF-12/PE), de acordo com CONFEF (2018 e 2023), o processo de regulamentação da Educação Física brasileira teve início no ano de 1998, quando da promulgação da Lei Ordinária Nº 9.696[89], a partir da qual foram fundados o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), que, em seu conjunto, inauguraram o Sistema CONFEF/ CREFs. Com a publicação de "*Memórias, fatos e registros dos 20 anos da regulamentação da profissão de Educação Física no Brasil e da criação do Sistema CONFEF/ CREFs"* (2018), o CONFEF celebra os primeiros 20 anos de regulamentação da profissão destacando seu histórico então compreendido como parte do processo de associativismo que, em Educação Física, teve início com a criação das Associações de Professores de Educação Física (APEFs), iniciada, por sua vez, em 1935, com a criação da APEF de São Paulo. Em seguida, surgiram as APEFs do Rio Grande do Sul (1945) e do Rio de Janeiro (1946).

Da congregação das APEFs surgidas até aquele momento, foi fundada, também no ano de 1946, a Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física (FBAFEF), que tinha como principais objetivos: (a) congregar as APEFs de todo o Brasil; (b) oferecer aos associados atividades e inovações destinadas ao aperfeiçoamento de conhecimentos técnico-científicos; (c) melhorar as condições profissionais; (d) proporcionar intercâmbio cultural e desportivo entre as associações das entidades filiadas; (e) criar uma Ordem ou Conselho de Educação Física (CONFEF, 2018). Verifica-se, assim, que desde o início do processo associativista se vislumbrava a criação de uma entidade representativa da profissão nos moldes do que já existia exemplarmente em outras especialidades profissionais, tais como o Direito (Ordem dos Advogados do Brasil) e a Medicina (Conselhos Nacional e Regionais de Medicina), apontadas como profissões estatutariamente consolidadas quanto a este tópico específico e que, assim, serviram de modelo para as primeiras sistematizações rumo à criação da entidade correspondente no que concerne à profissão de Educação Física.

[89] "Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física" (ver Anexo respectivo).

Segundo CONFEF (2018, p.14), os primeiros passos dados nessa direção resultaram das discussões realizadas no III Encontro de Professores de Educação Física da Guanabara, realizado na cidade do Rio de Janeiro. Neste evento foi constatada pelos participantes a necessidade da existência de uma entidade representativa da Educação Física brasileira que, sob tais esses termos, fazia-se também necessário que se instituísse um Código de Ética Profissional que pudesse nortear as relações profissionais e, através delas, também o processo de regulamentação almejado.

Em meio a alguns avanços e retrocessos ocorridos quanto ao transcurso do trâmite, o processo de regulamentação profissional seguiu seu curso e encontrou na abertura política dos anos de 1980, e, principalmente, no aprofundamento de estudos e pesquisas realizados por universidades das quais o Curso de Educação Física figurava. A partir de então, a graduação em Educação Física passou a apresentar grande procura, que fora motivada, por sua vez, pelo maior aporte aos saberes referentes à Saúde e, dentre estes, o reconhecimento dos benefícios sobretudo de caráter preventivo da prática regular de exercícios físicos. Com isso, segundo CONFEF (2018 e 2023), os trâmites políticos, momentaneamente interrompidos, precisaram ser retomados.

O denominado "Movimento Nacional pela Regulamentação do Profissional de Educação Física" foi lançado oficialmente no dia 10 de janeiro de 1995, quando da abertura do 14º Congresso da Federação Internacional de Educação Física (FIEP), realizado em foz do Iguaçu, Paraná. No mesmo ano, o então Deputado Federal Eduardo Mascarenhas apresentou o Projeto de Lei nº 330/95[90], que versava sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e, também, sobre a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Educação Física, concebidas como as entidades que seriam responsáveis pela fiscalização das intervenções profissionais[91].

[90] Dispõe sobre a regulamentação do profissional de Educação Física, criando seus respectivos Conselhos Federal e Regionais. Discorre sobre normas, regulamentação, exercício profissional em Educação Física (competência, diplomação, Ensino Superior, registro, etc.); e, no tocante à criação dos Conselhos Federal e Regionais, discorre sobre sua constituição (membros, composição, etc.). Posteriormente, foi transformada na Lei Ordinária 9696/1998, conforme aludido acima) (Anexo 3.2.1 desta tese)..

[91] https://www.confef.org.br/confefv2/conteudo/16 (acesso em: 18 de novembro de 2024).

É válido destacar que durante o transcurso do trâmite político necessário ao processo de regulamentação, o movimento favorável à sua concretização recebeu, no ano de 1997, um segundo impulso relevante: a inclusão pelo Conselho Nacional de Saúde, da Educação Física no rol de profissões, através da Resolução Nº 218/97[92], mormente sob os auspícios e em consequência da compreensão emergente da saúde como um direito humano e um dever do Estado, que fora apresentado na 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada onze anos antes, em 1986. Com isso, no dia 13 agosto de 1998...

> O Projeto de Lei nº 330/95 foi incluído na ordem do dia do Senado Federal. Após alguns momentos de tensão, em razão da possibilidade de surgir emendas ao Projeto, das manifestações de parlamentares e de um brilhante discurso do Senador Francelino Pereira, o projeto foi aprovado por unanimidade e encaminhado à sanção presidencial. Com a sua aprovação em 1º de setembro de 1998, o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei 9696, publicada no Diário Oficial da União, e, 2 de setembro de 1998 (CONFEF, 2018, p.19).

Com isso, e tendo em vista as especificidades deste estudo, é possível verificar o forte viés social e culturalmente circunscrito à Área da Saúde como principal vetor de motivação e de transcurso do processo de Regulamentação da Profissão de Educação Física; o que significa que foi sob a égide das intervenções dirigidas mais detidamente a este campo de intervenção profissional que a regulamentação almejada teve seu início, ainda que não seja apenas a este campo em particular que as intervenções profissionais em Educação Física se restrinjam ou mesmo o único ao qual o argumento do direito social se vincule; fato reconhecível pela abrangência hodierna da atuação do Sistema CONFEF/ CREFs em correlação, por exemplo, aos textos da Carta Internacional da Educação Física e dos Desportos (UNESCO, 1976)[93] e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9394/ 1996)[94]; conforme

[92] "*Reconhece como profissional de saúde de nível superior as seguintes categorias: assistentes sociais, biólogos, profissionais de educação física, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, médicos veterinários, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais*" (Anexo 3.2.2 desta tese).

[93] A Carta original, elaborada em 1978, consolidou-se como um marco internacional ao definir o Esporte e a Educação Física como um direito de todos, mediante vinculação dos seus benefícios decorrentes de sua prática/ desenvolvimento nomeadamente no que tange à promoção da saúde.

[94] "*Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*". (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm, acesso em: 11 de novembro de 2024).

se verifica em Tubino (2011) e Rodrigues (2009), respectivamente. Sendo assim, foi sob as circunstâncias deste contexto que os Conselhos Regionais passaram a ser constituídos de forma paulatina e que, em Pernambuco, mesmo a despeito de não atuar diretamente em intervenções profissionais dirigidas à Área da Sáude, que o Prof. Antônio Maria, dentre outros profissionais que, como ele, exerciam a docência no Ensino Superior e atuando no âmbito do Esporte, integrou o grupo responsável pela criação de um Conselho Regional de Educação Física em Pernambuco.

Quanto a isso, a Edição Especial da Revista CONFEF de 2023, comemorativa dos 25 anos da Regulamentação Profissional, nas páginas 12 e 13, apresentou uma linha do tempo (disposta abaixo) correspondente ao transcurso do processo e da qual também constam informações a respeito da criação de cada Conselho Regional instituído de 1998 até então. Nesta retomada, é possível verificar que, em Pernambuco, o processo de Regulamentação mediante institucionalização de um Conselho Regional teve início no ano de 1999, através da criação do CREF-5 que, à época, abrangia todos os estados das Regiões Norte e Nordeste; e que, em 2003, foi criado o CREF-12, responsável pelos estados de Pernambuco e Alagoas. No ano de 2019, foi criado o CREF-19/ AL, desvinculando o Estado de Alagoas da estruturação anterior e redimensionando a circunscrição do CREF-12 ao Estado de Pernambuco: CREF-12/PE (CONFEF, 2023, p.12-13).

- Imagem 17: Linha do tempo da estruturação do Sistema CONFEF/ CREFs (1998-2023) (CONFEF, 2023 p.12-13) –

As ações realizadas pelo sistema CONFEF/ CREFs têm na elaboração do "Código de Ética do Profissional de Educação Física"[95] seu ponto fulcral, uma vez que o teor circunscreve a delimitação e a orientação preventiva das condutas socialmente esperadas do exercício profissional (profissionalidade) à mesma medida em que fundamenta e regulamenta as penalidades correspondentemente atribuídas e aplicadas ao seu descumprimento; perspectiva materializada na formulação documento "Código Processual de Ética do Conselho Federal de dos Conselhos Regionais de Educação Física"[96] por meio da Resolução número 264/2013[97]. De acordo com CONFEF (2018), a primeira Comissão Superior de Ética do CONFEF foi constituída em 1999, sendo composta por João Batista Andreotti Gomes Tojal, Alberto dos Santos Puga e Carlos Aberto Garcia.

Com o objetivo de elaborar o "Código de Ética do Profissional de Educação Física", em agosto do mesmo ano, foi realizado 1º Simpósio de Ética

[95] Anexo 3.2.8 desta tese.
[96] Anexo 3.2.6 desta tese.
[97] Anexo 3.2.5 desta tese.

da Atividade Física. O evento intitulado “Ética, Desporto e Atividade Física” aconteceu no Rio de Janeiro, na Universidade Castelo Branco, sob a condução dos professores João Batista Andreotti Gomes tojal, Alberto dos Santos Puga, Heron Beresford, Lamartine Pereira da Costa, Ubirajara Oro e Antônio Roberto Rocha Santos.

> A concepção do Código de Ética dos Profissionais de Educação Física foi orientada pela necessidade de definir princípios e normas de conduta consideradas as mais apropriadas, ou dignas de serem cumpridas pela categoria. A função básica do documento, visto como fundamental para fincar as bases e normatizar o exercício profissional e, todo o território nacional, foi a de pautar o comportamento dos profissionais em suas atividades de trabalho. (CONFEF, 2018, p.29).

Tendo em vista o destacado viés ético norteador da prática profissional-pedagógica do Prof. Antônio Maria, é possível depreender, por força da ausência de documentos comprobatórios, os motivos, valores e propósitos de sua participação e de sua atuação junto aos primeiros passos dados em direção à criação do Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco. A ênfase na ética profissional, herdada de sua formação em Direito e sempre tematizada em suas aulas como currículo oculto[98], contextualizado ou mesmo amalgamado ao ensino do basquetebol e, a partir dele, ampliado para as demais outras instâncias de atuação profissional em Educação Física, certamente permearam sua contribuição ao processo de criação da instituição.

Sob estes auspícios, lembro-me da constância e da recorrência com as quais ele sempre tangenciava e retomava essas questões frente aos conteúdos ensinados e constantes de seus planejamentos; sempre disciplinadamente datilografados como o contrato estabelecido que, já na primeira aula, ele abordava como formalização assumida entre as partes (professor e alunos) Suas digressões referiam-se, no mais das vezes, às questões mais triviais a qualquer rotina profissional e, obviamente, às suas implicações específicas com relação

[98] Compreende os saberes que extrapolam os conteúdos curriculares específicos e oficiais, e que se atêm a questões de valores, sentidos e significados atribuídos e expressos, por vezes de forma inconsciente/ internalizada, nos procedimentos metodológicos que são empreendidos para a viabilização do processo de ensino-aprendizagem dirigido aos saberes oficiais. (Goodson, 2010 e Tardif, 2014).

à prática profissional em Educação Física; tais como: pontualidade, organização, assiduidade, respeito, asseio; e às formalizações rígidas e criteriosas que implicavam como principal forma de se auferir o devido reconhecimento da sociedade à profissão; e, por extensão, aos seus/ suas profissionais, como se pode verificar nos depoimentos abaixo:

> Ele me ensinou isso, Júlio, que, até hoje, até hoje, depois daquelas aulas que era “oito [horas] e um [minuto: falta!”. “A aula é às oito. É pra você estar aqui às cinco para as oito.” Aquilo que ele ensinava pra a gente, dando falta pra a gente e sendo exigente como professor, me levou até hoje pra vida, Júlio, que, até hoje, eu não chego atrasado no trabalho. Todo mundo sabe: “Daniel sempre chega dez minutos antes. Daniel chegou de oito [horas], é oito e um, aconteceu alguma coisa com Daniel.” Porque isso eu levei pra vida. (Daniel Beltrão).
>
> O professor de basquete Antônio Maria foi uma pessoa incrível e admirada por muitos, entre os próprios colegas e alunos. Tinha um diferencial muito importante que era a pontualidade. Respeitava muito o horário e não admitia atrasos. Nem dele próprio e nem dos alunos. Durante quase trinta anos ele disse que faltou quatro ou cinco vezes. Durante a greve dos ônibus, ele deixou o carro na Escola Técnica (atual Instituto de Federal de Educação Tecnológica – IFPE) e veio a pé até a Universidade pra dar aula na quadra de basquete, de Educação Física. (Washington de Lima).
>
> Certa vez, chegava eu para a aula da disciplina basquete, marcada para as 8h. Dirigi-me ao grande grupo, já com a presença de Antônio, claro, sempre pontualíssimo, restando 5 minutos para o início da atividade prática. Avisei-o que iria ao vestiário colocar o uniforme. Ele sempre fazia a chamada nos primeiros momentos da aula e, para minha surpresa, quando voltei rapidamente e me apresentei para dar a presença, meu nome já havia passado e fiquei com falta, mesmo justificando e participando da aula normalmente. A aula se desenrolou na mais perfeita descontração, pois todos os momentos eram muito divertidos com ele, que era sempre muito engraçado dentro de sua “austeridade”. No início achei um pouco estranho, mas no fim das contas entendi que eu é que deveria ter me antecipado, e que ele estava cumprindo suas obrigações dentro do que compreendia da prática pedagógica. Cabia a mim aprender e entender as diferenças. (Edson Rodrigues).

Não foram raros os momentos que a demonstração, sempre contextualizada, desses aspectos, geraram dissabores e conflitos em suas

aulas. O choque de valores e de intencionalidades era para mim muito evidente, de certo modo, e, com o passar do tempo, foram se tornando ainda mais; fosse por seu propósito de ensinar o e através do basquetebol da melhor forma possível em termos de contribuição à formação profissional, fosse pela predisposição dos alunos em assim aprendê-lo.

Entretanto, foi também para mim perceptível que, com minha chegada como monitor das disciplinas que lecionava – que ele sempre deixou muito claro não ter nada a ver com minha atuação como atleta de basquetebol, mas sim, com minha atuação como estudante de Educação Física -, com a maior proximidade que o exercício desta função nos proporcionava e com a relação que eu mantinha com os colegas de curso, a compreensão que passei a ter do exercício ético da docência em geral e do dele em particular, fundamentalmente no que se refere à mobilização de saberes (e de valores) que me permitiu cumprir um papel de mediação entre as duas partes do acordo/ contrato firmado e que, assim, acabou por nos auxiliar a todos na condução, no desenvolvimento e na vivência do processo pedagógico então empreendido. Com isso, os conflitos foram-se tornando cada vez menos frequentes, até se extinguirem completamente até o final de minha passagem pela monitoria, em 2002. Na verdade, a ocorrência dos conflitos deu lugar a situações mais lúdicas e cômicas – também presentes até então, mas, em menor proporção - que, até onde soube, se perpetuaram até o seu falecimento, dois anos depois.

O papel de mediação ao qual me referi e que efetivamente fazia parte de minhas atribuições como monitor, não sendo assim nada demasiado ou extraordinário, é importante que se diga, consistia na verdade em ponderar, explicitar e equacionar de parte a parte as situações potencialmente conflituosas, caso não houvesse a adequada contextualização, compreensão e até mesmo antecipação daquilo que se pretendia alcançar no trabalho pedagógico realizado pelo Prof. Antônio Maria; quer do ponto de vista do ensino do Basquetebol na e para a Educação Física (perspectiva docente), quer do ponto de vista dos interesses e das motivações dos discentes que nem sempre convergiam com a prática curricular-pedagógica desenvolvida por já terem em suas mentes e em seus respectivos projetos de vida outros planos de atuação profissional que não o basquetebol, a escola, a pesquisa e/ou o Ensino Superior, por exemplo, para

os quais “apenas cursar” as disciplinas obrigatórias a ponto de nelas obter aprovação seria suficiente (o desafio da superação da “lei do menor esforço”, como ele costumava dizer). O reconhecimento das aprendizagens construídas pelos alunos, tanto do ponto de vista do conteúdo, quanto do do método, sempre dimensionados pelo viés moral-ético são evidenciados na totalidade dos depoimentos coletados.[99]

Neste aspecto, é também importante referir que tal reconhecimento se deu de forma tardia, posteriormente ao ingresso o mercado de trabalho, como se pode evidenciar quando da leitura dos relatos, o que faz deste um elemento importante tanto no que se refere ao papel mediador que modestamente desempenhei, quanto, e mais relevantemente, da atribuição de significado que, ainda que tardiamente, foi reconhecida/ identificada/ transposta como valorosa e verossímil por seus ex-alunos; particularmente por parte daqueles que não seguiram com o (ensino/ treinamento do) basquetebol ou mesmo com os esportes. Este fato ratifica a conciliação entre a intencionalidade pedagógica de sua prática docente e o alcance social-profissional e intersubjetivo de seus resultados ao longo do tempo, de forma mediata e independente do contexto e da especialidade de intervenção profissional à qual seus/ suas alunos(as) viessem a se dedicar.

Voltando à análise da atuação do Prof. Antônio Maria no CREF-12/PE, a criação do Conselho Regional de Educação Física, conforme dito acima, se deu em dois momentos: (a) o primeiro momento ocorrido em 1999, quando de sua vinculação ao CREF-5, com sede em Fortaleza, que, à época, abrangia todos os estados das regiões Norte e Nordeste e (b) o segundo, em 2003, quando de sua adesão ao CREF-12 junto com o estado de Alagoas[100], que, por sua vez, deixou esta circunscrição em 2016, com a criação do CREF-19 (CONFEF, 2018 e 2023 e Silva, 2023):

> Paralelamente [à criação dos CREFs 1, 2, 3 e 4], foram criados o Conselho Regional de Educação Física da 5ª Região – CREF5, abrangendo todos os estados das regiões Norte e Nordeste, e o Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região – CREF6, que congregou Minas Gerais, Paraná e os

[99] Ver Anexos.
[100] Resolução CONFEF nº61/2003 (Anexo 3.2.4 desta tese).

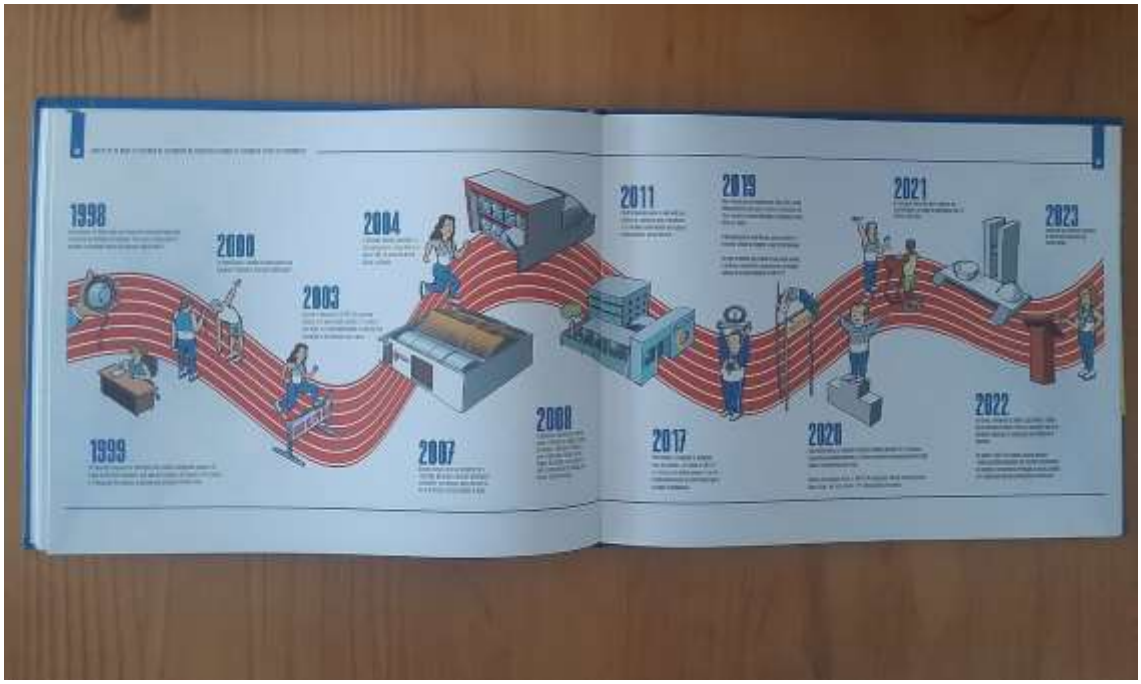
> estados da região Centro-Oeste. [...] No ano de 2003, dois novos CREFs foram criados: Conselho Regional de Educação Física da 12ª Região – CREF12, com abrangência nos estados de Pernambuco e Alagoas; e o Conselho Regional de Educação Física da 13ª Região – CREF13, com abrangência nos estados da Bahia e Sergipe. Desta forma, deixaram de existir as Seccionais Bahia e Pernambuco, que funcionavam vinculadas ao CREF5, enquanto a Seccional Alagoas passou a ser vinculada ao CREF12. Mais uma vez o CREF5 passou por alteração em sua estrutura e a sua área de abrangência ficou restrita aos estados do Ceará, Maranhão e Piauí. (CONFEF, 2018, p.26-34).

De acordo com Silva (2023), estas alterações culminaram na formação, entre os anos de 1999 e 2000, de uma equipe de trabalho que ficou responsável pela formalização da gestão conjunta das seccionais Pernambuco e Alagoas. Nesse sentido, o Prof. Antônio Maria (registro nº000146-G/PE), integrou um grupo de profissionais atuantes em diferentes âmbitos interventivos da Educação Física pernambucana. Esta equipe constituída de membros atuantes em diferentes segmentos de intervenção da Educação Física, era composta por:

> Edinilton Vasconcelos, Marcos Berenguer, Nadja Harrop, Janine Crasto, Fátima Holmes, Amara Araújo, Claudiomar Feitosa, Eliane Araújo, Martha Teles, Laurecy Santos, Rosângela Lindoso, Cesar Caldas, Manoel Costa, Gustavo Lucas, Luís Carlos Laranjeiras, Nairton Azevedo, Warlindo Carneiro, Antônio Maria, Cláudio Barnabé, José Pinto Lapa e Rosa Idalina. A existência de uma seccional voltada para Pernambuco não desacelerou o trabalho dos profissionais para a formalização do Conselho. Em 2003, por determinação do Conselho Federal, os pernambucanos gerenciavam também as ações no estado de Alagoas. Assim, com 2000 profissionais registrados, nascia o Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco./ Alagoas, o CREF12/PE-AL, marco para história. Somente em 2017, após muitas conversas, reuniões e definições, os estados conseguiram seus conselhos independentes. (Silva, 2023, p. 69, grifo meu).

A respeito de todo o transcurso de vinte e cinco anos de consolidação do CREF-PE, e em caráter de síntese ilustrativa, Silva (2023) traz, nas páginas 52 e 53 de sua publicação comemorativa, uma linha do tempo, denominada de “Pista do Tempo”, na qual, é possível visualizar localmente as implicações da linha do tempo apontada por CONFEF (2023), aludida até o momento, em função da recontextualização que empreendi e a partir da qual busquei sistematizar as informações pertinentes, como forma de identificar as condições de possibilidade

de participação do Prof. Antônio Maria no processo em tela, e, assim, vislumbrar entre as duas escalas, o passo a passo do processo em Pernambuco com vistas a dimensionar sua contribuição, a partir, também, da correlação com as informações que consegui obter a este respeito[101]:



- Imagem 18: Linha do tempo da estruturação do Sistema CONFEF/ CREFs em suas implicações sobre a história do CREF-PE (1998-2023) (Silva, 2023 p.52-53) -

Segundo Silva (2023), a atuação do Prof. Antônio Maria na criação do Conselho Regional de Educação Física em Pernambuco (CREF-PE) se deu de forma bastante pontual, como colaborador integrante da Equipe de Trabalho

[101] Sobre este tópico, mediante contato estabelecido com a Presidência do CREF-12/PE, Prof. Lúcio Beltrão, no dia 12 de novembro de 2024, consegui, no dia seguinte (13/11/2024) conversar com a Assessoria; de quem, em resposta aos questionamentos que fiz, recebi o seguinte: Informações cadastrais do Prof. Antônio Maria: "*Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior, natural de Recife, nascido em 01/10/1936, Licenciado/ Bacharel pela ESEF/ UPE, diplomado em 02/03/1970, CREF nº 000146-G/PE. Em, relação às atas anteriores [como registros de sua participação nas ações atribuídas à Equipe de Trabalho] não tenho informação específica mas no nosso site, na parte da história, menciona o Prof. Antônio como um dos membros em 99, da 2ª Seccional Nordeste Pernambuco, vinculada ao CREF5* (https://www.cref12.org.br/historia) *e temos o livro do CREF-12/PE que tem diversas informações sobre a história e criação do CRTEF-12/PE* (https://www.cref12.org.br/livro)." O livro ao qual a representante da Assessoria da Presidência se refere, é CREF-12/PE: a história de superação do Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco" de Marcelo Eduardo Cavalcante da Silva (2023), que me foi muito útil para a reconstituição de algumas das nuances às quais a intervenção do Prof. Antônio Maria estava condicionada; e, correspondentemente, às informações contidas no site, vinculadas às do livro, são as mesmas presentes na página 69 do livro e que foram transcritas como citação direta na página 110 do presente estudo.

formado em 1999 com a finalidade de consolidar a 2ª seccional do CREF-5, que, com sede em Fortaleza-CE, como se viu anteriormente, era responsável pelos estados das regiões Norte e Nordeste. A circunscrição desta seccional, sediada em Recife-PE, responsabilizar-se-ia pelos estados de Pernambuco e Alagoas, seria o primeiro passo dado em direção à formalização independente dos dois estados, que foi concretizada em 2003 (CREF-12/ PE-AL), e, depois, em 2016, com a criação do CREF-19/ AL; ficando, então, o CREF-12 especificamente circunscrito ao estado de Pernambuco (CREF-12/PE).

Neste ponto, é preciso fazer menção a um obstáculo materializado como mais um dos silenciamentos evidenciados com a realização do processo de investigação científica. Como Conselheiro do CREF-12/PE (registro nº 002337 – G/PE), tive, ou, pelo menos, pensei que teria oportunidade de aprofundar alguns aspectos de sua participação contactando outros participantes do processo que, para além de terem sido coparticipantes da suprarreferida Equipe de Trabalho, foram também indicadas pela Profª Maria Creuza Farias, viúva do Prof. Antônio Maria, como possíveis depoentes. Novamente, a não obtenção de respostas às tentativas de contato pontificaram. Uma das pessoas em especial chamou minha atenção como evidência/ emergência da conjugação de conjunturas que poderiam – não tenho comprovações disso também em virtude dos silenciamentos – incidir sobre a não participação daquelas pessoas.

Para além das rivalidades esportivas aludidas precedentemente, nas desventuras que antecederam a consecução da publicação do CNC, também as rivalidades de natureza política mostraram também ter sua própria parcela de incidência nas repercussões e no alcance quanto ao acesso a informações tão relevantes à realização deste estudo. Uma das pessoas indicadas, segundo me foi dito, pela Profª Maria Creuza e pelo Dr. Fernando Azevedo, amiga próxima do Prof. Antônio Maria e integrante da Diretoria do CREF-12/PE em gestões anteriores à minha chegada e de quem o filho, tive a oportunidade de conhecer a partir da prática do basquetebol na categoria Master, parece ter levado em conta as disputas políticas havidas quando das eleições, disputas das quais os detalhes eu desconhecia a existência, como mote para omitir-se quanto às suas

possibilidades de contribuição[102]. Registro aqui esta suspeita, como disse, sem comprovação graças ao próprio silenciamento, porque, em conversas com seu filho, meu companheiro de equipe na Seleção Pernambucana Master 45+, das quais os dois primeiros contatos foram bastantes favoráveis e promissores quanto à mediação do diálogo, foram seguidos de semanas sem qualquer resposta. Foi quando, compelido pelo tempo decorrido, precisei buscar um terceiro contato que resultou em silenciamento que perdura até os dias de hoje.

Com isso, se me tornou possível considerar que, assim como no âmbito da formulação das Dimensões Configuracionais do processo de biografização do Prof. Antônio Maria, também nas motivações geradoras do(s) silenciamento(s), e, particularmente nos mecanismos instituídos para sua materialização nos âmbitos que os anunciavam como contatos/ depoentes importantes, também as interseções e as interações conjunturais e relacionais entre seus aspectos caracterizadores - considerando aqui, também, aqueles relacionados às nossas biografias, como se pode observar – conferia peso considerável à negativa de participação; fato que reforçou minha busca e consecução de alternativas para a concretização do estudo redimensionando-o para a superação de cada um dos obstáculos como objetivos adicionais ao projeto inicial, por emergirem como resultados da realização do processo de pesquisa propriamente dito.

Na próxima seção, farei uma segunda digressão reconstituiva. Destarte, abordarei a relação mantida pelo Prof. Antônio Maria com o conhecimento científico. Para tanto, elucidarei a forma pela qual se dava a perspectiva de compreensão que norteava sua prática pedagógica que se fez extremamente relevante para a identificação das condições biográficas de possibilidade de formulação, de enunciação e de recepção de seu discurso pedagógico sobre e a partir do Basquetebol.

[102] De acordo com Silva (2023, p.80), o conflito “aconteceu de fato e trouxe rupturas na forma de gerir o Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco.”

2.2. “Intervalo de jogo”: Contextualizando o (sujeito-)objeto de estudo:

O Prof. Antônio Maria concentrava a cientificidade de sua produção intelectual e acadêmica na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas aulas. Desse modo, mesmo suas produções textuais, como livros e artigos – fez também muitas traduções com o intuito de socializar o acesso ao conhecimento - detinham um caráter prioritariamente técnico; como fundamentadoras e norteadoras de suas aulas. Sendo assim, esta centralidade radicada na compreensão de suas aulas como uma – a principal - produção científica atrelada à e decorrente do exercício da docência constitui-se, também, em um outro aspecto característico à construção e consolidação de seu método; do método por ele desenvolvido como uma pedagogia própria e decorrente de sua biografização, conforme busco comprovar e sistematizar nesta tese.

As implicações decorrentes de sua crença na Organização do Trabalho como expressão mais relevante de sua prática profissional-docente, que, nesse sentido, compreendia a prática e a produção científicas como aspectos que lhes eram imanentes (daí o foco na relação teoria-empiria como Dimensão Constituinte de sua biografização e, assim, de seu método pedagógico); imanentes e resultantes da mobilização dos saberes docentes que ele empreendia em um função do referencial teórico no qual fundamentava sua profissionalidade e sua professoralidade. A vasta biblioteca que possuía era fato conhecido tanto na figuração cestobolística/ esportiva quanto na acadêmica/ científica pelas quais circulava (sempre sob os auspícios da perspectiva pedagógica que empreendia e a partir da qual era reconhecido, seja com concordância, seja com discordância); sendo sua intelectualidade reconhecida nos dois âmbitos mesmo a despeito dos diferentes vieses e juízos de valor que norteavam suas respectivas dinâmicas internas (diferentes, mas, não divergentes; aspecto que, para o Prof. Antônio Maria, significou, como se verá mais adiante, uma concorrência/ simultaneidade e, sobretudo, uma convergência).

Sob este aspecto, faz-se mister considerar as implicações de sua formação acadêmica sobre as escolhas, as interpretações e, assim, sobre o rigoroso processo de mobilização de saberes que consubstanciavam sua

prática, dando-lhe sentido, significado, consistência e discursividade. Isso é necessário para que os critérios elegidos para as escolhas e posicionamentos que caracterizaram, como um resultado de sua biografia, o professor que se tornou e as produções que realizou nelas fundamentadas, como produções científicas que materializaram sua intelectualidade e cientificidade, como disse antes, através de sua profissionalidade e de sua professoralidade naquilo que para ele significava o maior empreendimento da profissão docente: a Organização do Trabalho Pedagógico; e que, no seu caso em particular, encontrou na metodologia do ensino e do treinamento do Basquetebol, o ponto de partida para a trajetória docente e para o conjunto de contribuições acadêmico-científicas, teórico-metodológicas e didático-pedagógicas que produziu também para os campos epistêmicos da Educação Física e dos Esportes a partir dela.

Imagens 19, 20 e 21 – Homenagens prestadas à memória do Prof. Antônio Maria pela UFPE, pela Federação Pernambucana de Basketball (FPB) e pelo CREF-12/PE, respectivamente

Um outro dado relevante e derivado desta perspectiva, é o fato de o seu compromisso com a atualidade do conhecimento, de sempre trazer para as suas aulas “de hoje” os conhecimentos “de ontem”, asseveram uma rotina intelectual que destaca um aspecto particular da relação que ele mantinha com o conhecimento, à qual me referi anteriormente como aspecto integrante de uma das Dimensões Constituintes de sua biografização, que é a fidelidade aos clássicos. Ou seja, o seu compromisso com a atualidade se dava não a partir da desconsideração dos saberes clássicos e a partir dos quais fundou sua perspectiva de trabalho, mas, em profunda articulação com estes como resultado

da compreensão da pesquisa como componente imanente ao ensino em termos de importância ao exercício da docência; fato facilmente verificável, por exemplo, no conteúdo de suas elaborações e de suas publicações frente às abordagens e complementações, inclusive textuais que ele fazia nas aulas, sempre contextualizando e articulando os conteúdos “de ontem” aos “de hoje”, sem contudo, nunca abandonar os primeiros em detrimento dos últimos.

Este é, na verdade, um aspecto particular de seu método, que será abordado e aprofundado mais adiante: a relação por ele mantida com o conhecimento, suas filiações teóricas, nacionais e internacionais, situadas entre o passado e o presente, potencializaram uma dinâmica de atualização constante que, ao contrário do que se comentava à época, não era estanque, de vez que se distanciava da suposta fixidez exatamente por prever essas possibilidade de atualização constante a partir de um norte acadêmico-científico matricial – radicado em princípios e pressupostos ético-morais -, como se pôde observar mais vividamente, por exemplo, quando da Crise de Paradigmas Epistemológicos da Educação Física, instaurada entre as décadas de 1980 e 1990, que repercutiu, inevitavelmente, também sobre os campos epistêmicos do Esporte, e, assim, também do Basquetebol; ou seja, em períodos e âmbitos nos quais conviveu e interviu ativamente.

Isso sugere que a construção e o estabelecimento de seu método pedagógico resultava de uma matriz teórico-metodológica clássica significada e ressignificada sob um viés acadêmico-científico dela derivado e, assim, materializada, didático-metodologicamente na Organização do Trabalho Pedagógico (processos de seleção, de organização e de sistematização do conhecimento), tanto no que se refere às suas aulas (ponto fulcral da materialidade de seu trabalho em termos de produção científica), quanto nas atividades de monitoria e de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que com ele desenvolvi, respectivamente na Graduação e na Pós-graduação e que, posso dizer, tornaram-se fundamentais, para além das questões de ordem profissional, para as experiências que tive em também em termos de Mestrado e de Doutorado. Ainda sobre isso, lembro-me agora de uma conversa que tivemos certa vez, em uma de nossas reuniões de orientação de pesquisa para a elaboração de meu TCC (monografia) de Graduação - realizada

nas dependências do Departamento de Educação Física da UFPE, em 2002, salvo engano -, na qual ele me disse que o caminho que escolheu e sua forma de trabalhar o haviam distanciado um pouco deste caminho, mas que esperava que minhas experiências e aprendizagens com ele me ajudassem a percorrê-lo, pois, ele gostaria muito que eu o fizesse e que, assim, um dia, pudesse dar continuidade ao seu trabalho.

Principalmente por questões de respeito e de admiração, nunca tive tal pretensão; tanto é assim que, curiosamente, apenas agora esta lembrança me veio à mente. Nunca me senti em condições de sucedê-lo, e esse sentimento não mudou com o passar dos anos e/ou com o seu falecimento. Entretanto, retomo esta recordação como parte de um aspecto que mencionei inicialmente, sobre a temporalidade de nossa convivência, na qual, penso o quanto curiosamente o meu doutoramento teve início antes da conclusão de minha graduação; e de como esta relação/ perspectiva temporal incidiu sobre a construção desta tese como um pesquisa biográfica materializada em uma narrativa autorreferenciada sobre a sua constituição como professor, consolidada, por sua vez, na construção de um método pedagógico próprio do qual as circunstâncias como condições de possibilidade, a elaboração concreta e a sistematização são uma meta de comprovação científica.

Pouco mais de três anos após sua morte, acredito que entre os meses de agosto e setembro de 2007, a Profª Maria Creuza Xavier de Farias, viúva do Prof. Antônio Maria, me chamou à suaresidência em que moravam – ela mesma não residia mais lá desde o falecimento do Professor -, para que pudesse me entregar alguns dos livros dele. Quando cheguei até lá, acompanhado de minha esposa, fiquei surpreso com o que encontrei: ela colocou à minha disposição grande parte dos livros da já mencionada biblioteca do Prof. Antônio Maria (dos livros referentes à temática do Basquetebol, da Educação Física e da Ética Profissional); dizendo que tanto ele quanto ela gostariam muito que aquelas obras ficassem comigo, e que, por isso, esperava que eu zelasse por eles com o devido cuidado. Transportei os que pude comigo, no momento, relembrando pela primeira e única vez até a redação destes parágrafos a conversa que tivemos naquela distante reunião de orientação e deixamos para que buscasse o restante em um momento posterior, pois, percebi que a Profª Creuza ficou

muito emocionada, de maneira que, minha esposa e eu tentamos mudar um pouco o foco do momento e só a deixamos quando percebemos que ela já havia se recuperado.

Ainda com este cuidado, retomei o contato por telefone apenas para agradecê-la mais uma vez, ao mesmo tempo em que tentava perceber como ela estava emocionalmente. No encontro que tivemos, minha esposa e eu percebemos que a doação dos livros a tinha deixado muito triste e pensativa; e, obviamente, eu não pretendia vê-la daquela forma novamente.

Porém, alguns meses depois, já em 2008, ela mesma telefonou para mim, marcou uma visita à minha casa e levou consigo o restante dos livros; ocasião em que conheceu também a minha filha, Júlia Fernanda Silva de Barros Rodrigues, nascida havia pouco tempo. Ainda sobre esta breve passagem familiar, posso dizer que uma verdadeira cultura cestobolística se estabeleceu em minha família, como um resultado não só de nossa prática compartilhada da modalidade, mas, fundamentalmente, como um resultado do trabalho, dos estudos e das pesquisas que internalizaram em todos nós, incluindo o meu filho caçula, Kawhi Silva de Barros Rodrigues uma relação particular entre nós e propriamente nossa com o Basquetebol; relação da qual resultou, por exemplo, a escolha de seu nome pela irmã.

A despeito da aparente discrepância entre o científico e o emocional, entre o profissional e o familiar – e já tomando o caminho de volta à discussão central, sem, contudo, desconsiderar ou sobrelevar o valor narrativo do breve fragmento auto/heterobiográfico[103] constante do parágrafo anterior -, nós professores

[103] Para Paiva e Lacerda (2002), a heterobiografia, entendida como o conjunto de impressões, de reflexões e de repercussões que o acesso à histórias de vida provoca, em termos de compreensão da dimensão autobiográfica - neste caso, de quem se propõe a desenvolver uma narrativa do fato biográfico ao qual esta tese se refere; qual seja: a constituição da biografia do Prof. Antônio maria Moreira Cardoso Júnior como um discurso pedagógico representada, consubstanciada e materializada na construção/ constituição de um método próprio e até então ainda não sistematizado -, compõe, junto com a biografia – que, resumidamente, baseia-se em um sistema interpretativo de significação de uma história de vida individual histórica, social e culturalmente situada – as dimensões constituintes das histórias de vida. Ou seja, segundo as autoras:

> A heterobiografia nos possibilita alcançar outros saberes de experiência, saberes esses que são oriundos da perspectiva do Outro e podem vir a somar ou a divergir com as perspectivas que possuímos. É através dela que também apreendemos o mundo e experimentamos, a partir da narrativa do material biográfico de outro sujeito da experiência, uma potencial formação de si. [...] É

percebemos as imbricações existentes entre essas dimensões como uma consequência do exercício da docência. São relações que que se constroem rotineira e cotidianamente, entre pessoas, com conhecimentos e experiências capazes de propor, promover e concretizar intentos científicos e profissionais-pedagógicos como os que Prof. Antônio Maria construiu, como os que foram construídos anonimamente a partir deles, incluindo esta tese.

Retomando o reconhecimento e identificação das filiações teóricas fundamentais ao trabalho pedagógico desenvolvido pelo Prof. Antônio Maria, seu detalhamento envolve a consideração de algumas categorias que, correlacionadas à delimitação temática supracitada, me forneceram elementos para, no interior do enfoque proposto nesta tese, sistematizar o conjunto de conhecimentos a partir dos quais ele fundamentou o seu método de ensino e de intervenção profissional-docente, e, assim, o seu trabalho pedagógico. São elas: (1) referenciais voltados para a formação humana e social (publicações radicadas prioritariamente no domínio da ética e da filosofia); (2) referencias voltados para a formação profissional em Educação Física e Esportes (publicações radicadas prioritariamente no domínio da Educação Física e das Ciências do Esporte); e (3) referenciais voltados para a prática profissional-docente quanto ao ensino/ treinamento do Basquetebol. O estabelecimento destas categorias fez-se relevante tanto para compreender a forma com que o Prof. Antônio Maria se relacionava com o(s) conhecimento do(s) qual(ais) tratava, como para visualizar mais claramente como esta relação se materializava em suas próprias produções; principalmente naquelas que mais lhe eram caras: as suas aulas; o mesmo podendo ser dito, no tocante à minha própria constituição como “eu” fonte, portanto.

Na próxima etapa da pesquisa, abordarei as questões atinentes Pa sua apropriação dos conteúdos de sua extensa biblioteca, detalhando e aprofundando os exemplares que a compõem e apontando suas respectivas

---

> por isso que (...) o contato com a narrativa do Outro desencadeia processo s de biografização, pois, nos colocamos como sujeitos protagonistas das nossa história quando buscamos compreender outros percursos formativos ao passo que pensamos sobre nossas próprias experiências e, por conseguinte, deliberamos sobre a (auto)formação. [...] A heterobiografia permite o movimento formativo humano, em qualquer lugar em que histórias de vida possam ser partilhadas. (Idem, p.90-94, grifos meus).

relações com as filiações teóricas por ele adotadas, e, assim, suas respectivas influências sobre as produções que elaborou, no sentido de evidenciar suas interpretações e os critérios por ele estabelecidos para norteá-las e direcioná-las quanto às internalizações, adaptações, ampliações e atualizações que fez como base teórica fundamental para a construção de seu método pedagógico. O enfoque por ele atribuído à totalidade dos conhecimentos contemplados no conjunto das obras, as perspectivas de interpretação, de abordagem e de transposição didática que realizou são, portanto, o núcleo material a partir do qual se deu o processo de sistematização da base teórica fundamental, e, assim, de seu método pedagógico; materializada, também, na relação estabelecida entre esses mesmos referencias/ filiações teóricas e suas próprias produções.

Parte II - “2º Tempo”:
Sistematizando a investigação:

A segunda etapa de minha narrativa teve por objetivo dimensionar os resultados das implicações do Método Biográfico sobre o processo de biografização do Prof. Antônio Maria. Desse modo, sua estruturação partiu da demarcação das perspectivas de apropriação que a sua trajetória de vida (prática profissional-pedagógica ao longo da vida) ensejou. Seguindo, então, caminho inverso à primeira etapa, mediante aprofundamento da perspectiva relacional nela discutida, chego à compreensão do Prof. Antônio Maria como um personagem biográfico resultante, portanto, das especificidades decorrentes do empreendimento que fiz do processo de focalização progressiva.

Capítulo3– "*3º Quarto*": *Reconhecendo as condições de possibilidade rumo à sistematização de seu método pedagógico ("O Basquetebol requer rapidez mental!"):*

"Faça o seu melhor quando o seu melhor é exigido. E seu melhor é exigido a cada dia."

(John Wooden, 1910-2010)

3.1. Apontamentos sobre as produções teórico-metodológicas do Prof. Antônio Maria (ou *"Não se pode perder tempo!"*):

Em *"Basketball fora do Quadrilátero"*, um ensaio jornalístico, o Prof. Antônio Maria traça um panorama dos processos de organização e gestão do basquetebol – voltado marcadamente para o aporte de aspectos extra-quadra/ quadrilátero, portanto - em Pernambuco, destacando alguns aspectos a considerar em uma perspectiva formativa e projetiva de gestão do Esporte aplicada à modalidade. Na segunda produção, *"A desmitificação do pontuador como 'o homem só' do Basquetebol: retrospecto das performances e concepções filosóficas de alguns dos mais renomados jogadores e técnicos do mundo"*, de caráter técnico, buscou a sistematização de conhecimentos mediante análise e discussão das principais concepções teórico-metodológicas norteadoras do ensino e do treinamento do basquetebol no que se refere à priorização de sua coletividade frente às tendências de centralização individual que se anunciavam à época, como subsídio para sua participação em *"O Grande Debate"*; temática que, em verdade, é ainda bastante presente em nossos dias. Para tanto, o Prof. Antônio Maria organizou e analisou dados coletados a partir de referências de diversos países do mundo, entre atletas e técnicos, no sentido de corroborar a dimensão coletiva como aspecto identitário fundante tanto à prática, quanto ao ensino e ao treinamento do basquetebol.

Além disso, traduziu, elaborou, organizou e publicou textos, produções técnicas, materiais didáticos e livros, dos quais, sob esses termos e a título de exemplos, é válido mencionar: (1) *"Basquetebol na Escola"* (1980, pela então Secretaria de Educação de Pernambuco, Diretoria de Serviços Educacionais, Departamento de Educação Física e Desportos); (2) "*Basquetebol Básico: técnica individual"* (1985, pela Tipografia Liceu) e (3) *"Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais"* (1998, pela Editora Universitária da UFPE).

Na primeira publicação – *"Basquetebol na Escola"*[104] -, o Prof. Antônio Maria aborda os elementos a partir dos quais é possível aos docentes da Escolarização Básica, ensinar o Basquetebol como um saber propriamente escolar; considerando-o em seus planejamentos e perspectivas teórico-metodológicas de ensino, aprendizagem e avaliação. Representa, assim, o Basquetebol em uma série de publicações elaborada pela Secretaria de Educação de Pernambuco sobre as modalidades esportivas e seus respectivos procedimentos de ensino na Educação Escolar. Em *"Basquetebol Básico: técnica individual"*[105], traz a lume um redimensionamento do conteúdo propriamente identitário do basquetebol abordado na publicação anterior, com um enfoque dirigido à formação e à atuação profissional em Educação Física. Publicação dirigida a professores (em formação e atuantes), o Prof. Antônio Maria discorre sobre o ensino dos fundamentos do basquetebol, absolutamente necessários à sua aprendizagem/ treinamento, à medida que os contextualiza à luz das perspectivas dos diferentes autores, pesquisadores, técnicos e professores que compõem seu extenso referencial teórico norteador. Na terceira publicação mencionada, *"Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais"*[106], o destaque encontra-se na perspectiva de progressão das aprendizagens, e, assim, no caráter propriamente pedagógico que dela decorre como um resultado da intencionalidade e da intervenção

[104] CARDOSO JÚNIOR, Antônio Maria Moreira. **Basquetebol na escola**. Secretaria de Educação de Pernambuco. Diretoria de Serviços Educacionais. Departamento de Educação Física e Desportos. Recife: 1980.
[105] CARDOSO JÚNIOR, Antônio Maria. **Basquetebol básico**: técnica individual. Recife: Tipografia Liceu, 1985.
[106] CARDOSO JÚNIOR, Antônio Maria. **Ensinando basquetebol**: uma prática progressiva dos elementos fundamentais. Recife: Editora Universitária – UFPE, 1998.

profissional com relação ao basquetebol como objeto de conhecimento, como saber.

3.2. "Segundo Tempo Técnico": ponderações acerca do ensinar a ensinar: o Basquetebol Educacional e a Educação Física Escolar como objetos (de conhecimento científico em regime) de ensino-aprendizagem (ou "*Não existe 'meio certo'...*"):

As experiências compartilhadas com o Professor, como aluno das disciplinas que lecionou, na monitoria das mesmas e, ainda, nos processos de orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação[107] e de Especialização[108] realçaram uma segunda perspectiva de identificação radicada entre nós a partir do basquetebol; qual seja: a de sua compreensão como objeto pedagogizável, ou seja, passível de ensino e de aprendizagem por excelência. A sistematização feita por ele em função de suas filiações teóricas e dos referenciais teórico-metodológicos delas derivadas, para além de apontar caminhos acerca do "como ensinar", expressam também o seu entendimento acerca da relevância pedagógica e, assim, do compromisso para com o seu ensino de forma fidedigna, sistemática, aprofundada, criteriosa e sempre devidamente fundamentada. A materialidade desses aspectos, como critérios da cientificidade que o caracterizou como profissional da Educação, remontam fatos e conhecimentos que articulam a origem do basquetebol (radicada e situada fenomenicamente no Esporte então manifesto em regime de Jogo, conforme nos indica Ricardo Lucena (2001[109] e 2009[110]) à sua evolução (pedagógica) em

[107] Op. cit.

[108] Op. cit.

[109] LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

[110] LUCENA, Ricardo de Figueiredo. Norbert elias: educação e processos civilizadores. In: **Temas Contemporâneos em Educação**. Ricardo Lucena, Swamy Soares e Erenildo Carlos (Orgs.). João Pessoa: Editora da UFPB, 2009, pp.159-174.

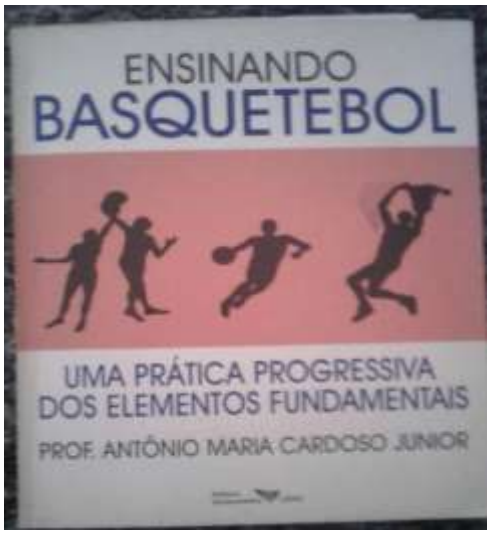
virtude das particularidades de cada uma de suas dimensões socioculturais de manifestação (Tubino, 1992).

Sua sistematização como saber, já apontada no “Primeiro Tempo Técnico”, também dirigido à elucidação do caráter de identificação/ aproximação que sempre norteou nossa relação pedagógica, encontra neste segundo momento exatamente o viés mais flexível e abrangente a partir do qual os aspectos identitários foram anteriormente delimitados. Em outras palavras, ainda sob um viés identitário, este Segundo Tempo Técnico” traz a lume os aspectos preliminares de sua pedagogia, potencializares de uma transposição didática decorrente, por exemplo, da consideração de diferentes filiações teóricas, de diferentes referenciais teórico-metodológicos, ou ainda, de diferentes interpretações dos mesmos referenciais teóricos. O estabelecimento desses aspectos em uma perspectiva de conjunto e a partir das finalidades desta tese, encontra mais uma vez no estatuto atribuído ao basquetebol como conhecimento/ saber em função da identidade epistemológica da Educação Física e do Esporte (Reis, 2002) o elemento fundamental para a construção, o desenvolvimento, a sistematização, a materialização e a consolidação de seu método pedagógico.

Desse modo, nas próximas páginas, apresentarei, o segundo aspecto de ordem epistemológica referente à abordagem do Basquetebol frente à Educação Física como ponto central da relação pedagógica que estabeleci com o Prof. Antônio Maria: as possibilidades teórico-metodológicas de sua compreensão como objeto de investigação científica, de ensino, de aprendizagem/ treinamento. Tal se dará mediante sistemtização d eduas experiências/ evidências materiais decorrentes de minha prática profissional-docente (em Basquetebol e em Educação Física Escolar, ambas com vistas também à formação acadêmico-científica e profissional em Educação Física e Esportes), como um resultado daquilo que com ele aprendi.

3.2.1. O Programa Educacional Ensinando Basquetebol – PEEB (desde 2002/2014 até os dias de hoje):

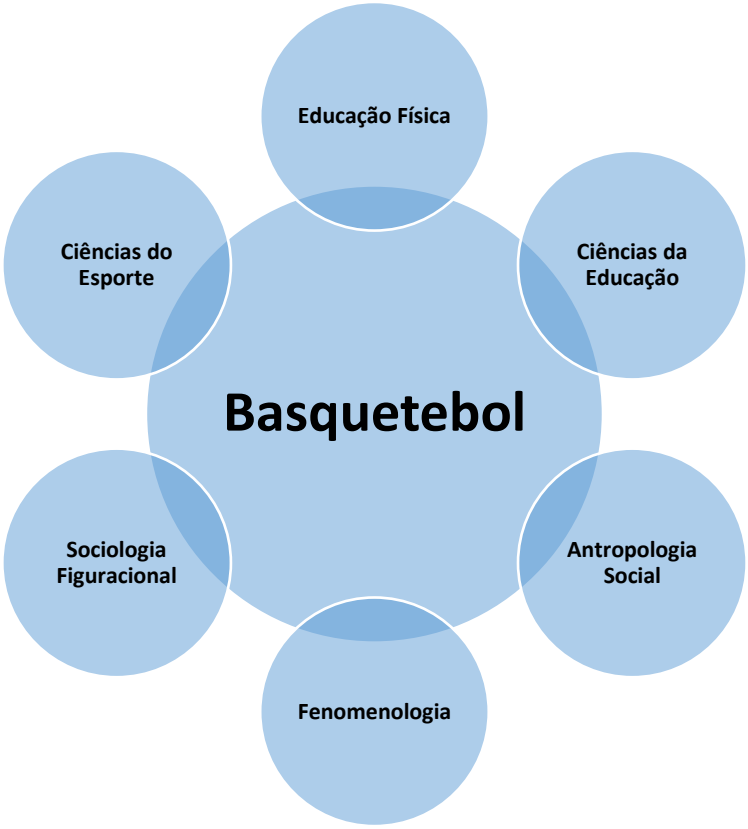
O *Programa Educacional Ensinando Basquetebol* (PEEB) é uma iniciativa pedagógica que tem como objetivo fundamental o ensino desta prática corporal como cultura. Apesar de ter-se consolidado como programa - e não mais como projeto - no ano de 2014, teve seus primeiros passos, como ideia e como projeto, iniciados entre os anos de 1998 e 2002, na cidade do Recife, Pernambuco, Região Nordeste do Brasil; ainda quando eu cursava a graduação em Educação Física e atuava como atleta semiprofissional. Radicado na produção acadêmico-científica do Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior (1936-2004) – é assim nomeado em homenagem à ultima publicação produzida pelo Prof. Antônio Maria, o livro *"Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais"*[111], publicada em 1998 pela Editora Universitária da UFPE -, como tenho evidenciado, renomado treinador, professor universitário e pesquisador pernambucano da modalidade, sua base teórica fundamental tem em conta a articulação interdependente dos seguintes campos epistêmicos: (1) a Metodologia do Basquetebol; (2) a Educação Física; (3) as Ciências da Educação; (4) as Ciências do Esporte e (5) a Sociologia Figuracional.



- Imagem 22: registro fotográfico da última produção bibliográfica do Prof. Antônio Maria (imagem oriunda de meu acervo bibliográfico pessoal) -

[111] CARDOSO JÚNIOR, Antônio Maria. **Ensinando basquetebol**: uma prática progressiva dos elementos fundamentais. Recife: Editora Universitária – UFPE, 1998.

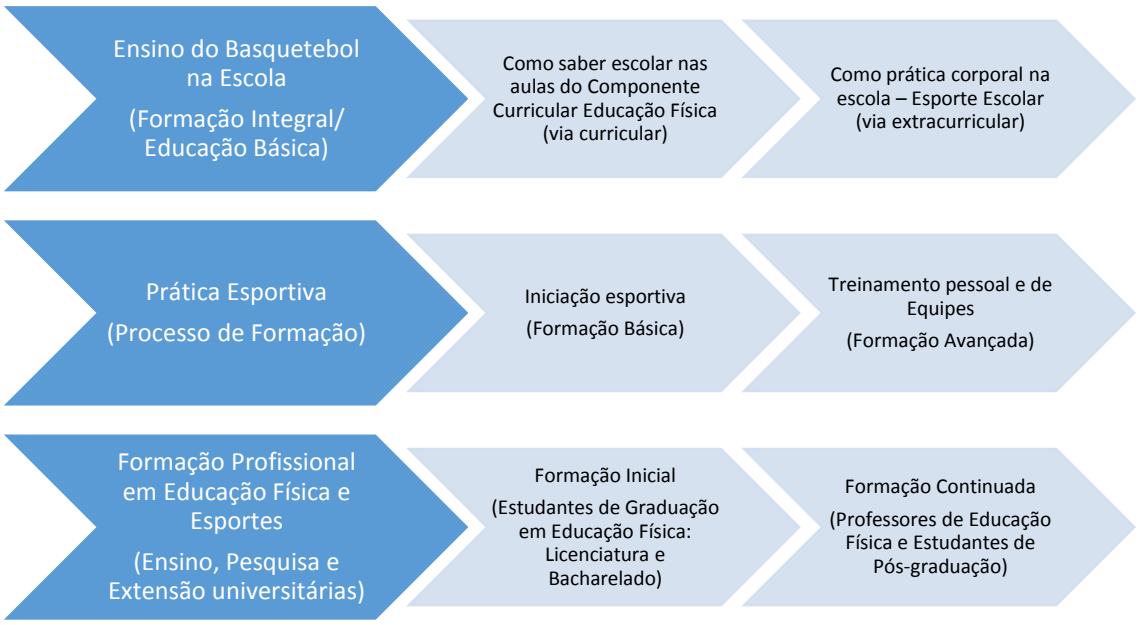
A partir destes referentes, a perspectiva pedagógica norteadora das ações desenvolvidas pelo PEEB tem como foco o acesso ao basquetebol como um direito humano-social assegurado pela Carta Internacional da Educação Física/ UNESCO (1978), o que realça, por sua vez, a centralidade das intervenções desenvolvidas no Esporte Educacional, sem, contudo, desconsiderar suas inter-relações com as demais dimensões fenomênicas de manifestação do Esporte/ Basquetebol como dado da cultura.



- Esquema 8: base teórica fundamental da formalização do PEEB como Programa Educacional (a partir do ano de 2014) resultante da viabilização do "Método Antônio Maria" (Fonte: Material didático original do PEEB) –

Desse modo, a compreensão fenomênica do Esporte dirigida às especificidades do basquetebol possibilita ao PEEB o atingimento, o aprofundamento, a sistematização, a materialização e a mobilização de uma gama de saberes que, quando contextualizados às respectivas dinâmicas envolvidas, resultam na construção significativa de aprendizagens do, sobre o e a partir do basquetebol em sua inteireza. Com vistas à construção contínua de conhecimentos através da ressignificação contextual da relação teoria-prática, o

processo de ensino-aprendizagem empreendido no PEEB baseia-se, portanto, na articulação em regime de interdependência de cinco dimensões pedagógicas fundamentais que, com base na transversalidade existente entre as ações norteia, assim, os cinco vieses formativos que lhes são correspondentes e para os quais o PEEB se volta. São eles: (1) Formação humana-cidadã (abordagem do basquetebol como prática esportiva social e culturalmente situada); (2) Formação profissional inicial (abordagem do basquetebol como saber profissional necessário à formação qualificada de profissionais de Educação Física, tanto em Licenciatura quanto em Bacharelado); (3) Formação continuada de professores de Educação Física (abordagem do basquetebol como saber docente necessário à atuação dos professores do Componente Curricular Educação Física atuantes na Rede Pública Estadual de Pernambuco, através da sistematização e das contribuições junto aos processos de construção e de implementação do documento “Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental: Componente Curricular Educação Física”); (4) Formação do(a) praticante do basquetebol (abordagem do basquetebol como um direito, como um direito de aprendizagem a partir de diferentes intencionalidades e possibilidades de vivência qualificada delas decorrentes); e (5) Formação acadêmico-cientifico (abordagem do basquetebol como objeto de pesquisa científica – e nível Escolar, de Graduação e de Pós-graduação – e, assim, de investigações e de reflexões constantes, retroalimentadas e norteadoras das perspectivas anteriores em decorrência de seu caráter eminentemente transversal devidamente materializado em produções e publicações científicas e técnicas).



- Esquema 9: perspectivas de intervenção pedagógica do PEEB derivadas da base teórica fundamental estabelecida (Fonte: Material didático original do PEEB) –

- Imagem 23: organização da dinâmica interna do PEEB derivada das perspectivas de intervenção pedagógica estabelecidas (Fonte: Material didático original do PEEB) -

- Imagem 24: consideração dos elementos determinantes da intervenção pedagógica à luz da Metodologia do Basquetebol (Fonte: Material didático original do PEEB) -

A consideração sistêmica destes aspectos nas rotinas cotidianas de cada uma das ações desenvolvidas materializa a vinculação da proposta de intervenção pedagógico-esportiva do PEEB aos Pilares da Rede Internacional de Basquetebol Educativo (RIBE) por ela considerados; quais sejam: (1) Criatividade e Inovação e (2) Excelência e Equidade (materializados na estrutura, no sistema e na dinâmica de funcionamento do PEEB no tocante ao aporte qualificado do basquetebol como saber cultural dirigido à formação humana de seus praticantes (atletas e não-atletas, iniciantes e iniciados), na Formação Profissional e científica em Educação Física, na Escolarização Básica, na prática esportiva, no Lazer, Saúde e Qualidade de vida); (3) Inclusão no Esporte, (4) Desporto para a Saúde e Educação para a Paz (materializados no acesso qualificado ao basquetebol como direito social e de aprendizagem buscando sua garantia através da ampliação qualitativa de oportunidades diante formação inicial e continuada de profissionais e do atendimento a alunos que, indistintamente desejem aprender e compartilhar das experiências pedagógicas

desenvolvidas e consolidado em parceria interinstitucional estabelecida junto ao Projeto de Voleibol para Surdos).

Em suas ações, o PEEB tem atendido sistematicamente a 526 professores do Componente Curricular Educação Física atuantes na Rede Pública Estadual de Educação de Pernambuco (Ensino Fundamental) - qualificando o ensino do basquetebol tanto como saber escolar, quanto como esporte escolar -, e, ao longo do ano de 2023, foram atendidos 50 alunos de iniciação esportiva e 120 estudantes de graduação e de pós-graduação de cursos de formação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) de universidades públicas e privadas. Os resultados alcançados a partir da realização concomitante e interseccionada destas atividades, à luz dos princípios, critérios e aspectos aqui aludidos, culminam na reflexão constante acerca do acesso qualificado ao basquetebol como uma consequência do aprofundamento sistemático de metodologias específicas ao seu ensino e treinamento. Resultados verificáveis nas ações desenvolvidas junto aos alunos/ atletas de basquetebol e aos estudantes e profissionais/ professores de Educação Física pernambucanos, participantes das diversas intervenções pedagógicas e interseccionais então desenvolvidas.

São vivências que derivam, portanto, das valiosas parcerias interinstitucionais estabelecidas com a Secretaria Estadual de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE), com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o Conselho Regional de Educação Física de Pernambuco (CREF-12/ PE), com o Centro Comunitário da Paz Escritor Ariano Suassuna (COMPAZ), com a MM Esportes, com a Associação de Veteranos de Basketball de Pernambuco (AVB-PE), com a Federação Pernambucana de Basketball de Pernambuco (FPB) e com o Projeto Voleibol de Surdos, dentre outros, no acesso qualificado à prática do basquetebol e estendido - também em termos quantitativos, de oportunidades oferecidas - aos alunos e atletas nas aulas de Educação Física, de basquetebol e nos projetos dos professores que participam das ações formativas desenvolvidas rotineiramente pelo PEEB.

Recentemente, o PEEB recebeu dois prêmios anuais outorgados pela Rede Internacional de Basquetebol Educativo (RIBE) - instituição que congrega, em regime de associação civil sem fins lucrativos, profissionais do esporte e da

educação -, um nacional, outorgado pela RIBE Brasil, e outro internacional, outorgado pela RIBE Global, em honra ao mérito pedagógico e esportivo materializados nas ações desenvolvidas. O primeiro, denominado “Prêmio Quixote de Ouro RIBE Brasil – 2023”, foi entregue no dia 20 de outubro de 2023 e qualificou o PEEB a disputar o segundo, representando o Brasil na categoria “Projetos”. O “Prêmio Quixote de Ouro RIBE Global – 2023” foi conquistado no dia 05 de março de 2024, sendo entregue formalmente três dias depois, no dia 08 de março de 2024. Em uma perspectiva de conjunto decorrente da breve descrição feita nos parágrafos precedentes, sobretudo no que se refere à própria história do PEEB, iniciada no ano de 2002, em um primeiro movimento de apropriação e de sistematização do que denominei aqui de “Método Antônio Maria”, chegando até o ano de 2014 – mais precisamente, no dia 20 de março de 2014 -, quando lhe foi conferido o caráter de Programa como resultado do aprofundamento e da sistematização dos conhecimentos derivados daquele primeiro movimento realizado naquele longínquo ano de 2002 e ainda sob o viés de estruturação do “Método Antônio Maria”.

Além disso, através do conjunto das ações desenvolvidas junto ao PEEB, no dia 05 de abril de 2023, também em virtude das ações desenvolvidas junto ao PEEB, fui convidado pelo Prof. Dr. Raul Siqueira Lopes e pelo Prof. Dr. Luiz Vidal Gomes a contribuir com a elaboração do livro “*MCLC: Mil cento e cinquenta e cinco ou Basquetebol é muito, muito mais!*”(2024)[112], que trata da história do basquetebol pernambucano entre os anos de 1940 e 1970. Neste projeto, minha participação materializou-se mais detidamente na apresentação e contextualização das contribuições (de ordem biográfica, esportiva, bibliográfica, acadêmico-científica e gerencial-gestora) do Prof. Antônio Maria para o basquetebol e, através dele, também para a Educação Física de Pernambuco e Brasil dada a dificuldade encontrada pelos autores de superar os silenciamentos quanto a fontes e evidências já apontados nesta tese.

[112] GOMES, Luiz Vidal; CARVALHO, Marcus. **MCLV: mil cento e cinquenta e cinco ou basquetebol é muito, muito mais!**. Recife: Triquetra, 2024.

- Imagens 25, 26 e 27: divulgação do livro "Basquetebol é muito, muito mais!" (2023-2024) (fornecidas pelo Prof. Dr. Luiz Vidal Gomes) -

Ainda que conste de sua ficha catalográfica a datação de 2024, esta publicação foi lançada no dia 2 de novembro de 2023, no " V Encontro do Basquetebol Pernambucano", encontro anual realizado nas instalações do Clube Português do Recife. Infelizmente, não me foi possível participar do evento de (pré-)lançamento devido a um problema de saúde, fato que resultou na realização da entrega simbólica de meu exemplar no hospital em que estava internado, conforme imagem abaixo:

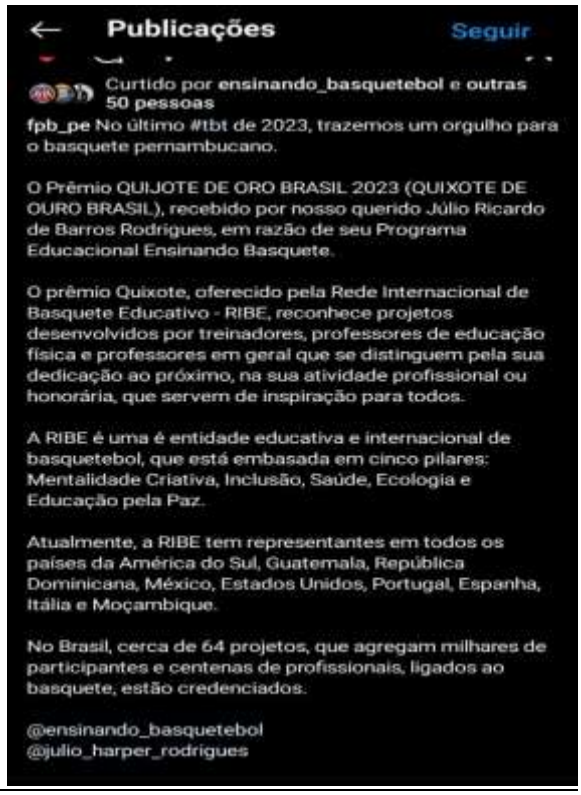
- Imagem 28: divulgação do livro "Basquetebol é muito, muito mais!" (2023-2024) (fornecida pelo Prof. Dr. Luiz Vidal Gomes) -

- Imagem 29: entrega simbólica do livro "Basquetebol é muito, muito mais!" (2023-2024) realizada pelo Prof. Marcus Carvalho (á direita) (fornecidas pelo Prof. Marcus Carvalho) -

A seguir, trago alguns registros imagéticos referentes às ações desenvolvidas pelo PEEB conforme menção feita precedentemente e em sua relação com as premiações de honra ao mérito pedagógico e esportivo recebidas:

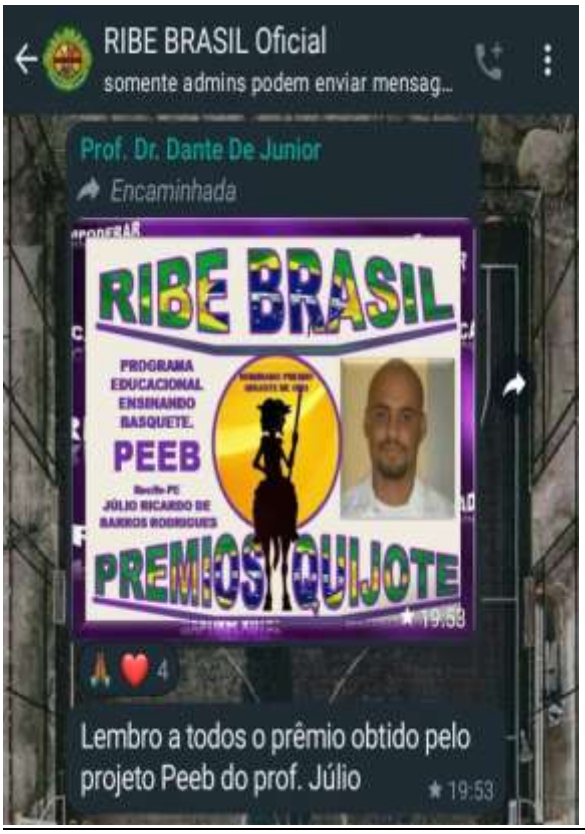
- Imagens 30, 31 e 32: Logo e mascote do PEEB e caricatura para divulgação elaboradas pelo Sr. Sérgio Lins -

- Imagens 33 e 34: divulgação dos Prêmios Quixote de Ouro - RIBE Brasil e Global conquistados/ outorgados em 2023 e 2024, respectivamente (fornecidas pelo Prof. Dr. Dante de Rose Junior, então Vice-presidente da RIBE Global e Presidente da RIBE Brasil) -



- Imagens 35 e 36: homenagem feita pela Federação Pernambucana de Basketball (FPB) em sua rede social *Instagram* no dia 28 de dezembro de 2023 em virtude da conquista do "Prêmio Quixote de Ouro RIBE Brasil – 2023", dois meses antes (fornecida pelo Sr. Cláudio Marcos Monteiro, Presidente da FPB e da Associação de Veteranos de Basketball de Pernambuco – AVB-PE) -

- Imagem 37: certificação do Prêmio Quixote de Ouro - RIBE Global 2023 conquistado/ outorgado em 2024 (fornecida pelo Prof. Hector Coco Zambra, Presidente da RIBE Uruguai) -



- Imagens 38, 39 e 40: excertos de comunicações realizadas nos e a partir dos grupos de *WhatsApp* da RIBE acerca do andamento dos processos de avaliação dos prêmios nacionbal e internacional outorgados pela instituição (obtidas a partir dos próprios grupos a partir da realização de *prints* de tela) -

- Imagens 41 e 42: exemplo de participação do PEEB em ação realizada pela FPB: "I Festival de Basketball Pernambucano" realizado no dia 16 de março de 2019 nas instalações do Colégio Salesiano do Sagrado Coração, Recife - PE (registros fotográficos realizados pela Comissão Organizadora do evento) -

3.2.2. O Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental: Componente Curricular Educação Física – CPE-EF/EF (2019):

Entre os anos de 2017 e 2019, iniciou-se um movimento nacional de organização curricular que, a partir da elaboração do documento intitulado "Base Nacional Comum Curricular" (BNCC) norteou a construção de currículo estaduais e, hoje, com base nessa construção, mantem-se vivo em suas etapas posteriores e atinentes à implementação desses currículos em seus respectivos estados. Em Pernambuco, no mês de novembro – salvo engano, realizada no dia 7 de novembro de 2017 -, participei de uma breve reunião realizada na sede da Secretaria Estadual de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE) na qual o processo de construção do Currículo de Pernambuco (CPE)[113] se anunciava. Esta reunião teve por objetivo, portanto, conscientizar seus participantes, que, como eu, atuavam na Gerência de Políticas Educacionais para os Anos Finais do Ensino Fundamental (GEPAF) da Secretaria Executiva

[113] PERNAMBUCO. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Currículo de Pernambuco – ensino fundamental**. Recife: A Secretaria, 2019.

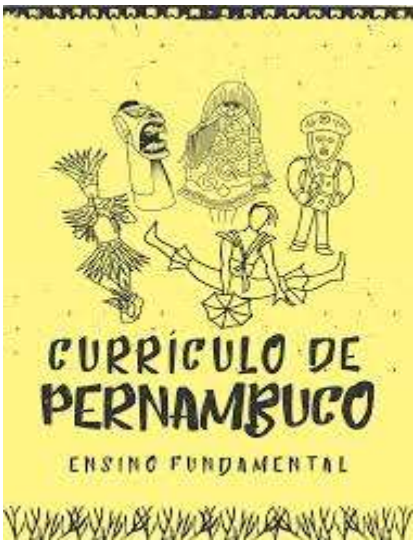
de Desenvolvimento da Educação (SEDE), do trabalho a ser feito a partir do ano de 2018.

Neste mesmo dia, dei início à elaboração de um planejamento/ plano de trabalho preliminar e ao estudo aprofundado dos aspectos que se tornariam relevantes em seu empreendimento, iniciando pela análise do documento da BNCC (2015)[114] e dos "Parâmetros Curriculares para a Educação Básica de Pernambuco" (PEBPE)[115], documento curricular elaborado em 2013 e em vigência à época. Nas semanas que se seguiram e com o aprofundamento dos estudos, foi para mim possível estabelecer os critérios, procedimentos e produtos a serem empreendidos para a viabilização do processo de construção coletiva do currículo do Componente Curricular Educação Física para o Ensino Fundamental (considerando, para tanto, não apenas as particularidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Etapa da Escolarização Básica pela qual eu estava diretamente responsável, mas considerando também sua relação com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e com a Educação Infantil, retroativamente; e com o Ensino Médio, projetivamente); providência que tornou possível à Educação Física iniciar os trabalhos quando da constituição da equipe de forma mais estruturada e assertiva.[116]

[114] BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2015.

[115] PERNAMBUCO. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. **Parâmetros na sala de aula – educação física**: ensino fundamental e médio. Recife, 2013.

[116] Lembro-me agora de que, para tanto, revisitei também a estrutura histórico-conceitual de minha dissertação de mestrado, construída, também, à luz dos procedimentos do "Método Antônio Maria" no que se refere à relação estabelecida com o conhecimento, especialmente no que tange ao respeito à identidade epistemológica do objeto de estudo e à autonomia quanto à produção do conhecimento como materialização da dimensão moral-ética que o constitui: RODRIGUES, Júlio R. de Barros. **A educação física como disciplina escolar... que história é essa?** – a construção do componente curricular educação física no colégio de aplicação da universidade federal de Pernambuco no período entre 1971 e 2001. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. Recife, 2009.



- Imagens 43 e 44: respectivamente, registro fotográfico de minha participação em um dos eventos preparatórios para as ações de construção do CPE-EF (em 23 de maio de 2018, no Centro de Convenções de Pernambuco) e da capa do documento já construído em 2019 (acervo fotográfico próprio) -

Conforme dito anteriormente, foi no desenvolvimento das primeiras ações dirigidas à construção do "*Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental: Componente Curricular Educação Física*" (CPE-EF/EF), que as circunstâncias norteadoras da elaboração do Projeto de Pesquisa que resultou na elaboração desta tese me surgiram como um vislumbre atualizado das implicações daquilo que já conhecia e praticava (no PEEB e nas aulas que realizava nas escolas e faculdades nas quais lecionei) a respeito do "Método Antônio Maria", para além de um "modo seu de fazer as coisas", por assim dizer. Assim como no PEEB, foi na elaboração de um planejamento detalhado em suas ações e derivada da Organização do Trabalho Pedagógico (radicada, por sua vez, na seleção, organização e sistematização dos conhecimentos que seriam necessários para seu envide) e em sua subsequente implementação que a materialidade do/ como método ampliado para além do Basquetebol foi reconhecida ou, pelo menos, apontada por outras pessoas; pelos participantes das ações, colegas de graduação com quem tive a oportunidade de me reencontrar e que unanimemente referiam-se às suas lembranças sobre o Prof. Antônio Maria, tanto ao me ver, quanto ao me ouvir tratando da forma com que o processo de construção do CPE-EF/EF fora perspectivado à luz dos saberes que, para isso, foram mobilizados.

Estes saberes mobilizados, por seu turno, abrangeram referenciais de natureza epistemológica, metodológica, legal e moral-ética; traduzindo-se em uma apropriação mediante estabelecimento de nexos históricos, conceituais e procedimentais concernentes à Educação Física Escolar como campo específico de estudo e de intervenção profissional-pedagógica da Área do Conhecimento Educação Física. Desse modo, no que se refere à relação estabelecida com o conhecimento e, a partir dela, como um resultado do processo sistemático e criterioso de mobilização de saberes que culminou na construção do CPE-EF/EF, pude evidenciar que, assim como o fizera linearmente no âmbito do Basquetebol e do Ensino Superior, no âmbito da (Gestão da) Educação Física Escolar, os contributos do Prof. Antônio Maria faziam-se também relevantes; particularmente em seu potencial de ressignificação e de materialização como saber profissional-docente capaz de transcender sua teleologia original exatamente pela perspectiva de abordagem que foi oferecida por ele aos seus alunos.

De forma semelhante ao PEEB, *mutatis mutandis*, o projeto de construção do CPE-EF/EF resultou em reconhecimento externo à Educação Física e em caráter nacional. A proposta desenvolvida foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como referência nacional para a elaboração dos Currículos Estaduais de Educação Física, de forma compartilhada com a proposta elaborada pela Profª Luciana Pegoraro, do estado de Tocantins; ambas recebendo o “Prêmio Redator Nota 10” em 13 de junho de 2018, por suas respectivas elaborações e implementações em nossos estados. A premiação contou com a socialização de nossas experiências a partir de nossas respectivas realidades culturais e escolares, seguida de um momento de apreciação dos consultores do MEC elegidos para o acompanhamento das ações em Educação Física: o Prof. Dr. Edson de Jesus Manoel e a Profª Drª Isabel Filgueiras.

- Imagens 45, 46 e 47: premiação dos "Redatores Nota 10" do Componente Curricular Educação Física – professores Júlio Rodrigues (PE) e Luciana Pegoraro (TO) sob a moderação dos consultores do MEC, Prof. Dr. Edson de Jesus Manoel e Prof. Drª Isabel Filgueiras (registros fotográficos feitos pela Coordenação do Estado de Pernambuco) -

- Imagens 48, 49, 50 e 51: socialização das experiências dos "Redatores Nota 10" do Componente Curricular Educação Física – professores Júlio Rodrigues (PE) e Luciana Pegoraro (TO) sob a moderação dos consultores do MEC, Prof. Dr. Edson de Jesus Manoel e Prof. Drª Isabel Filgueiras (registros fotográficos feitos pela Coordenação do Estado de Pernambuco) --

A proposta que elaborei para Pernambuco, como objeto de estudo aprofundado dedicado a seu processo de implementação, tem resultado em produções posteriores, das quais as mais recentes foram as publicações científicas intituladas "*Práticas corporais como linguagem: ponderações preliminares acerca da organização do componente curricular educação física no ensino fundamental*" (2022)[117] e "*Sobre o ensino de Educação Física: das*

[117] SOUZA, Edilson Fernandes de; KOHL, Henrique Gerson; RODRIGUES, Júlio R. de B. **Práticas corporais como linguagem: ponderações preliminares acerca da organização do componente curricular educação física no ensino fundamental.** Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar Mossoró, v.8, n.25, janeiro/ 2022, p.164-171

práticas corporais como saberes escolares derivados da cultura no Currículo de Pernambuco" (2025)[118]. A seguir, trago a síntese dos aspectos aqui apontados devidamente contextualizados na dinâmica do processo desenvolvido, no sentido de otimizar a visualização da correlação estabelecida entre os aspectos elencados sob o viés específico da Educação Física Escolar.

Conforme dito anteriormente, nos últimos 40-50 anos a prática pedagógico-docente da Educação Física tem passado por reflexões e mudanças significativas em suas bases teórico-metodológicas; derivadas, principalmente, da emergência das contribuições das ciências humanas e sociais para a compreensão fenomênica do corpo humano em movimento. Como resultado dessas reflexões a discussão da relevância do conceito de cultura torna-se preponderante, em especial no que se refere às ponderações e proposições acerca de sua pertinência para a Organização do Trabalho Pedagógico em Educação Física Escolar.

Com isso, toda a relação estabelecida pelo homem (ser humano) com seu próprio corpo passou a ser rediscutida e, assim, ressignificada a partir da perspectiva de superação de um monoculturalismo epistemológico em virtude do reconhecimento de um multiculturalismo epistemológico que se faz característico à prática pedagógica em Educação Física, desse modo, incidindo marcadamente sobre a formação de seus profissionais (Rodrigues, 2009a e 2016). Sendo assim, e, resumidamente, Educação Física é o componente curricular que, na escola, é responsável pelo ensino das práticas corporais de movimento humano que, culturalmente elaboradas ao longo do processo histórico de civilização, são significativamente relevantes a um dado contexto. Sob tais auspícios, o conjunto de conhecimentos/ saberes escolares tematizados pelo Componente Curricular Educação Física em suas aulas é definido como Cultura Corporal de Movimento.

(http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/issue/view/215 acesso em: 02 de janeiro de 2024).

[118] SOUZA, Edilson Fernandes de; KOHL, Henrique Gerson; RODRIGUES, Júlio R. de B.; GONDIM, Denis Foster. **Sobre o ensino de Educação Física: das práticas corporais como saberes escolares derivados da cultura no Currículo de Pernambuco**. In: Educação Física Escolar fora da caixa: práticas e releituras. Rafael Morcazel (Org.). Vassouras: Universidade de Vassouras, 2025, p.54-74.

O processo de construção do CPE-EF/EF, teve em conta dois aspectos centrais e presentes nas discussões e no ideário pedagógico e teórico-metodológico da Educação Física Escolar; quais sejam: Cultura e Linguagem. A observância destes conceitos, por seu turno e a partir das proposições trazidas pela BNCC, suscitou o dimensionamento de um outro conceito central às discussões em Educação Física Escolar: o conceito de Práticas Corporais. A articulação destes conceitos à prática pedagógica da Educação Física em Pernambuco, pressupõe sua vinculação fundamentada ao redimensionamento do currículo preexistente quanto às proposições trazidas pela BNCC; destacando, assim, a relação existente entre ambos à luz de seus conceitos estruturantes.

Conforme dito acima, o processo de construção do currículo de Educação Física, em Pernambuco, teve em conta um processo constituído por três dimensões essenciais à sua elaboração não apenas democrática, mas também robustamente fundamentada no que tange à extensa produção teórica da Educação Física Escolar brasileira elaborada no decorrer das últimas décadas. A partir deste pressuposto, a construção do Currículo de Pernambuco para a Educação Física compreendeu as seguintes dimensões: (1) a *dimensão acadêmico-científica* ou *epistemológica*; (2) a *dimensão teórico-metodológica* ou *projetiva*; e (3) a *dimensão didático-pedagógica* ou *deliberativa*.

A primeira dimensão, a acadêmico-científica ou epistemológica, consistiu da análise crítica dos documentos norteadores em suas teorias fundamentadoras e seus respectivos pressupostos teórico-metodológicos de viabilização. Foram considerados, para tanto, os *Parâmetros para a Educação Básica de Pernambuco* (PEBPE) e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e centrados esforços na identificação, na caracterização, na apropriação e na contextualização dos conceitos estruturantes constantes dos respectivos referenciais teóricos constituintes de cada um dos documentos à luz da história da Educação Física Escolar brasileira.

A segunda dimensão, teórico-metodológica ou projetiva, fundamentou-se, como uma extensão da dimensão anterior, na consideração das Unidades Temáticas elencadas pela BNCC como representações de práticas corporais construídas e manifestas como produções/ dados da cultura. Com isso, cada uma das Unidades Temáticas propostas pela Base foi devidamente considerada

como um campo de estudo da Educação Física, que, como cultura, possui uma identidade e uma dinâmica próprias e que os caracterizam não apenas como produções, mas, como saberes culturais (Carvalho e Rubio, 2001; Daolio, 2004). Diante disso, foram estabelecidos os pressupostos para a viabilização da terceira dimensão.

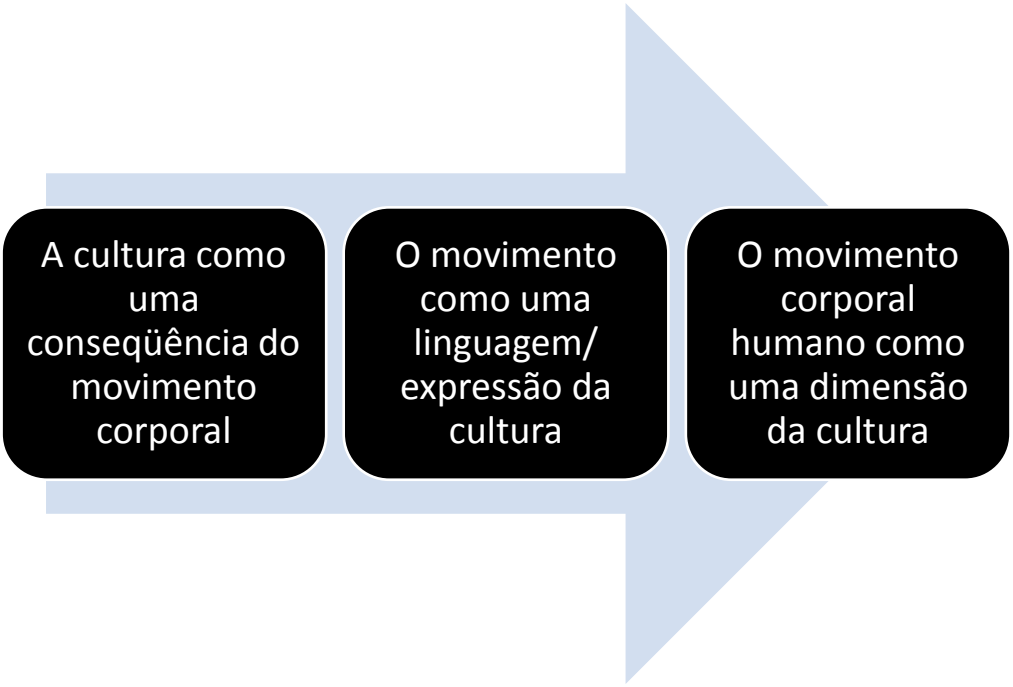
Na dimensão didático-pedagógica ou deliberativa, foram constituídas as equipes de Colaboradores de Currículo, que, correspondentes a cada Unidade temática delimitada, foram compostas de profissionais atuantes no ensino e/ou na investigação científica das mesmas. Esta dimensão também compreendeu a elaboração, por parte dos Redatores de Currículo, de protocolos específicos sistematização das ações desenvolvidas por ambas as equipes – Redatores e Colaboradores de currículo – para a organização das habilidades em regime de complementação, de contextualização e de aprofundamento, para posterior consulta pública frente o colegiado de profissionais-docentes atuantes em Pernambuco.

Desse modo, é possível constatar que o desenvolvimento das ações atinentes à primeira dimensão foi essencial para a realização das demais. Para tanto, o conhecimento acerca da história da Educação Física Escolar no Brasil e, assim, das principais abordagens pedagógicas propostas em seu decorrer despontaram como fulcrais para a compreensão das mesmas e de sua relevância no que se refere à fundamentação teórica dos documentos norteadores analisados, quais sejam, os PEBPE (2013) e a BNCC (2017), respectivamente.

Com essa caracterização, é possível visualizar os aspectos centrais à análise conceitual empreendida na dimensão epistemológica do trabalho construtivo do currículo pernambucano de Educação Física, bem como da influência desta dimensão sobre as outras a partir deles. A discussão destacada no ideário científico da Educação Física Escolar brasileira acerca das contribuições oriundas das ciências humanas e sociais, e, a partir delas, do (re)dimensionamento do conceito de cultura no que se refere à compreensão e ao ensino das práticas corporais (Cultura Corporal de Movimento) é explicitada no diagrama e exemplificado na tabela dispostos a seguir:

Itinerário de planejamento do processo de construção do Currículo de Pernambuco (Rodrigues, 2017)	
Viés acadêmico-científico ou epistemológico	Elaboração da fundamentação teórica norteadora da proposta de ações coletivas
Viés teórico-metodológico ou projetivo	Planejamento das ações coletivas à luz da fundamentação teórica e diante das especificidades pedagógicas do processo
Viés didático-pedagógico ou deliberativo	Realização das ações coletivas de acordo com o planejamento proposto tendo em vista a materialização do Currículo de Educação Física para Pernambuco

- Tabela 4: delimitação do itinerário proposto para a construção do CPE-EF/EF -



- Diagrama 1: Caracterização conceitual dos documentos norteadores: PEBPE e BNCC (Rodrigues, 2009a e 2017) -

Documento/Perspectiva Pedagógica	Autor(es)	Objeto pedagogizável	Ano de apresentação
PCEBPE-EF/Abordagem Crítico-superadora (compreensão da cultura corporal como expressão da linguagem)	Coletivo de Autores (Materialismo histórico-dialético)	A Expressão Corporal como linguagem ("Cultura Corporal")	1992 "Metodologia do Ensino de Educação Física"
BNCC-EF/Abordagem Sistêmica (articulação entre teorias psicológicas e sociológicas para explicar a construção humana da vida social)	Mauro Betti (Sociologia Sistêmica)	Saber corporal ("Cultura Física" e "Cultura Corporal de Movimento")	1991 "Educação Física e Sociedade"
BNCC-EF/ Abordagem Cultural (compreensão das práticas corporais como construções humanas elaboradas culturalmente no decorrer do processo histórico de civilização)	Jocimar Daolio (Antropologia Social)	Práticas corporais como saberes derivados da "Cultura Corporal de Movimento"	2004/ 2005 "Educação Física e o conceito de Cultura" "Da Cultura do Corpo"

- Tabela 5: Fundamentação teórica dos documentos norteadores: PEBPE e BNCC (Rodrigues, 2009b e 2017) -

Com base nos dados descritos acima, é possível verificar que a inserção paradigmática do conceito de cultura no ideário pedagógico da Educação Física em meados das décadas de 1980-90, trouxe consigo uma gama de possibilidades de intervenção até então inéditas à realidade escolar deste Componente Curricular. Sua principal consequência foi localizar o objeto pedagógico da Educação Física na dimensão e nas discussões atinentes às Ciências Humanas e Sociais, desse modo, ampliando a abrangência alcançada pela dimensão biológica, unicamente voltada para as questões anatomofisiológicas do movimento corporal.

A consideração do corpo humano em movimento como expressão fenomênica de crenças e elaborações histórico-sociais culturalmente situadas apresentaram para a Educação Física possibilidades igualmente inéditas de interação (autônoma) com os demais componentes curriculares; mesmo que, em virtude de uma tradição fragmentária inegavelmente arraigada às concepções de currículo ainda a mantenham relativamente distanciada de suas representações pedagógicas. O processo de Organização do Trabalho Pedagógico passa, então, a refletir de forma mais característica e presente as influências exercidas pelas Ciências Humanas e Sociais sobre a compreensão das práticas corporais; situando na crítica reflexiva e devidamente fundamentada o cerne de sua inserção na realidade atual.

A contextualização destas dus experiências profissionais-pedagógicas autorais que apresentei como exemplos não apenas do que aprendi com o Prof. Antônio Maria, mas, também, como demonstrações do potencial de transversalidade mediante mobilização de saberes que esta aprendizagem me pertiu concretizar. Concretização que decorre, por sua vez, da explicitação dos aspectos através dos quais a materialidade de seu método pedagógico, radicado no ensino do Basquetebol (e no trato teórico-metodológico dele derivado) se consolida.

Sendo assim, a conclusão deste capítulo, caracterizado pela demarcação das possibilidades de apropriação, de transposição e de transmigração do método pedagógico posto em pratica pelo Prof. Antônio Maria; seja no interior de seu escopo interventivo, o Basquetebol (Esporte Educacional); seja fora dele, neste caso em particular, a Educação Física Escolar, encerra as bases a partir das quais se deu a delimitação da Tese norteadora deste estudo. Ensejando os pressupostos norteadores da sistemtização da qual resulta a sistemtização do “Método Pedagógico Antônio Maria” como construto teleológico ulterior e também material de sua prática profissional-docente, no próximo capítulo, deste último tópico em particular, abordando-o como um resultado do que discuti até aqui.

Capítulo 4 – "*4º Quarto*": *À guisa de conclusão: o discurso pedagógico do Professor Antônio Maria (ou "É possível driblar em excesso. É possível passar em excesso. É possível arremessar em excesso. Mas, é impossível rebotear em excesso."):*

"É porque tomei dele, sem dúvida, o sentido e a possibilidade do que faço, é porque muitas vezes ele me esclareceu quando eu estava às cegas, que eu quis situar meu trabalho sob seu signoe terminar, evocando-o, a apresentação de meus projetos. É em sua direção, em direção a essa falta – em que experimento ao mesmo tempo sua ausência e minha própria carência – que se cruzam as questões que me coloco agora. [...] *Se não me sinto à altura de sucedê-lo, sei, em contrapartida, que se essa felicidade nos fosse dada, eu seria (...) encorajado por sua indulgência. E compreendo melhor porque eu sentia tanta dificuldade em começar, há pouco. Sei bem, agora, qual era a voz que eu gostaria que me precedesse, me carregasse, me convidasse a falar e habitasse meu próprio discurso. Sei o que havia de tão temível em tomar a palavra, pois eu a tomava neste lugar de onde o ouvi e onde ele não mais está para escutar-me."*

(Michel Foucault, 1926-1984)

4.1. "*Momento decisivo do jogo*": Sobre o que aprendi com o Prof. Antônio Maria (ou "*O que é o ensino*..."):

Ingressei no Curso de Educação Física no segundo semestre letivo de 1996 (1996.2, Imagem 52). Tendo sido aprovado em quarto lugar no vestibular, optei por fazê-lo, pois, à época, ainda era atleta e precisei me adequar à nova realidade dedicando o primeiro semestre letivo à organização de minha vida de uma forma que me permitisse conciliar os estudos à prática do basquetebol; o que consegui fazer até 1998, quando parei de competir. Dedicando-me exclusivamente à minha formação acadêmica, a convivência com o Prof. Antônio Maria foi fundamental para que eu pudesse ressignificar minhas perspectivas de esportista/ basquetebolista, iniciais e motivadoras de meu ingresso no Curso, às de professor em vias de formação (Imagem 53).

Imagens 52 e 53: Respectivamente: ingresso no Curso de Educação Física da UFPE (Turma de 1996.2) e Declarações de minha atuação como Monitor das Disciplinas Basketball I e Basketball II (1998-2001 e 2001-2002)

O período transitório costuma ser extremamente delicado para atletas de qualquer nível. Um período caracterizado por incertezas quanto as decisões tomadas até ali e a serem tomadas dali em diante. Para mim, pessoalmente, significou antecipar em muito algo que eu sempre soube que aconteceria. Todavia, as formas pelas quais a decisão foi tomada de forma ainda prematura, aos vinte e um anos de idade, as circunstâncias que nelas culminaram, me pareceram muito auspiciosas. Em primeiro lugar porque não significaria, em virtude do cotidiano que a perspectiva docente me anuciava, um afastamento completo do basquetebol - de fato, na UFPE, continuei competindo até o ano 2002, quando concluí a Graduação e ainda tive a oportunidade participar, como aluno egresso, de uma competição interna realizada em 2004 (imagens 54, 55 e 56) -; e, segundo, porque me permitiria aprender cada vez mais sobre suas possibilidades pedagógicas de vivência; sob a ótica e a égide da Educação Física, profissão que escolhi seguir.

Imagens 54, 55 e 56: Participação nas equipes de basquetebol do Curso de Educação Física (1996-2004) e do Centro de Ciências da Saúde (2002) da UFPE, respectivamente

Foi nesse sentido que a convivência com o Prof. Antônio Maria se fez mais marcante neste meu momento transitório. Deixar de ver o basquetebol como uma prática corporal que eu vivenciava e passar a vê-lo como um saber a ser ensinado em suas várias possibilidades era para mim muito instigante. E, desse modo, passei também a buscar formas de, paulatinamente, começar a desenvolver o "olhar docente" e o exemplo dele foi para mim muito marcante. Conhecemo-nos, como disse anteriormente, no dia 13 de agosto de 1997. Na primeira aula da disciplina *Basketball I*. Já ouvira falar dele antes, de forma pontual, basicamente quando, no Sport Club do Recife (SCR), onde eu jogava, se fazia menção ao histórico duodecacampeonato conquistado pelo clube, dada sua atuação como técnico, mas, nunca o tinha visto pessoalmente. As circunstâncias de nosso primeiro encontro já foram mencionadas na introdução deste estudo.

Verdadeiramente, por ocasião do duodecampeonato conquistado e tendo acesso a uma publicação interna do SCR, de maio de 1993, pude identificar em uma das fotos que o Prof. Antônio Maria foi técnico do meu professor e técnico: João Francisco Damásio Filho. Acredito que esta tenha sido a primeira aproximação que percebi existir entre nós; e até concentrar minha atenção unicamente em minhas atividades acadêmicas, provavelmente foi a única. Pelo menos, até que eu começasse a me colocar no lugar de docente, particularmente no que se refere ao ensino de Educação Física Escolar, como experiência que eu já tinha iniciado como estagiário na Escola Senador Aderbal Jurema, no bairro do Curado IV, no município de Jaboatão dos Guararapes.

A prática do basquetebol levou-me a ingressar no Curso de Educação Física da UFPE, que eu já conhecia por ter morado próximo ao campus por toda a minha infância, mas, eu nunca pretendi trabalhar com rendimento esportivo. Meu propósito original sempre foi trabalhar com iniciação esportiva, pelo viés didático-pedagógico que implicava; e, deste ponto, para o interesse compartilhado junto à Educação Física Escolar, foi uma questão de tempo.

De fato, as contribuições do Professor para este meu direcionamento foram maiores do que se poderia supor em virtude de nossas interseções biográficas centradas no basquetebol e, através das prerrogativas de seu ensino e treinamento, na Educação Física. Muitas de suas menções e aparentes digressões feitas em aula dirigiam-se à escola, ao ensino de Educação Física e, obviamente, ao aporte do Basquetebol como um de seus saberes inerentes a serem ensinados e aprendidos. O viés tecnicista que norteava sua prática e, assim, o seu aporte teórico-metodológico do Basquetebol neste âmbito sempre me soaram como possibilidade e não como um determinismo; perspectiva que pude confirmar com o tempo e que ratificou a fidelidade epistemológica como um dos principais pressupostos de sua prática docente e, com isso, de seu método pedagógico.

Não obstante o que se dizia a seu respeito em relação à filiação ao tecnicismo, mormente nos significados então atribuídos à Pedagogia Tecnicista quando da “Crise de Paradigmas da Educação Física”. Pessoalmente, nunca percebi de sua parte qualquer sinal de desrespeito a pressupostos teórico-metodológicos diversos do seu. Da mesma forma que nunca presenciei em nenhum momento qualquer perspectiva de adoção à inovações ou “modismos” desprovida de critérios; fato que ficou bastante patente quando de sua atuação como orientador de meus Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Pós-Graduação. Nos dois momentos me foi possível perceber seu propósito de conhecer outras perspectivas de trabalho, à mesma medida em que ratificava, por vezes, mediante certa dose de recontextualização, sua crença na base teórica fundamental que a Pedagogia Tecnicista lhe oferecia.

Pude perceber isso mais nitidamente quando ele me apresentou o trabalho do Prof. Amândio Braga dos Santos Graça (1997), intitulado “*O Conhecimento Pedagógico do Conteúdo no Ensino do Basquetebol*”, sobre a

noção das características do bom professor. A partir do estudo desta tese de doutoramento, percebi algumas mudanças em sua prática docente, mas, não tanto na compreensão e no aporte que fazia dos conteúdos. Hoje percebo que o suporte norteador que a Pedagogia Tecnicista lhe proporcionou sempre fora perfeitamente adequado e coerente com a perspectiva de basquetebol como conhecimento/ saber decorrente de sua história de vida com a modalidade e de sua formação como um todo; fundamentalmente na possibilidade materialização do marco conceitual radicado na ética que eram centrais ao trabalho que desenvolvia e, desse modo, faziam da centralidade na dimensão axiológica de seu ensino o aspecto marcadamente característico de sua professoralidade. A coerência e adequação verificadas nesse sentido, residem nos pressupostos norteadores desta abordagem e de sua adesão quase linear às práticas corporais de natureza esportiva promovidas à época, como se pode ver no apêndice respectivo.

Com a realização desta pesquisa, e em virtude das relações entre histórias e memórias, presenças e ausências, lembranças e descobertas nela estabelecidas, pude perceber com mais exatidão o quanto de biográfico sempre esteve presente em sua prática pedagógica; ou, melhor dizendo, o quanto de sua pedagogia resultava de sua história de vida. Tal qual hoje se discute como característica preponderante das biografias docentes, me foi possível vislumbrar em que medida caracteristicamente marcante das histórias de vida de docentes, assumiu contornos idiossincrásicos na história de vida individual do Prof. Antônio Maria a ponto de se tornar não apenas reconhecida, mas, também, generalizável/ passível de apropriação heterobiográfica por seus alunos de graduação, conforme se pôde observar nos depoimentos coletados; seja em suas individualidades biográficas (histórias de vida particulares), seja em suas intencionalidades profissionais (nem sempre convergentes às experiências resultantes de sua história de vida em suas implicações professorais).

A perspectiva distanciada que esta tese busca reconstituir de tudo aquilo que pude vivenciar antes mesmo de meu ingresso na UFPE, mas que, em certa medida e de diferentes formas relacionavam-se à história de vida do Professor, inclusive em sua incidência sobre minha própria história de vida nos aspectos nos quais em nada nos aproximávamos, fizeram-me perceber que mesmo hoje,

passados mais de vinte anos de seu falecimento, permaneço aprendendo consigo através do estudo não apenas de suas elaborações e de suas produções, mas, também, da análise do como essas mesmas elaborações e produções foram construídas ao longo de sua vida.

No dia 20 de março de 1987, tive minha primeira aula de basquetebol. Foi na escola em que estudava, o Instituto Santa Maria Mazzarello, que fica no bairro da Várzea. Aos dez anos incompletos, lembro-me bem, o futebol grassava como prática corporal/ esportiva dominante, na qual atuava tanto quanto possível até então, mas que, àquela época, já não me satisfazia tanto quanto aos meus colegas de escola. Passei a observar outras modalidades, o que não me era tão difícil, por ser filho de um atleta de futebol, de uma atleta de voleibol e irmão de um judoísta. Destarte, e de forma bastante fortuita, assistindo certa vez à "*Sessão das Dez*", sempre exibida pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) aos fins de noite dos domingos, me deparei com o filme "*O Garoto do Futuro*". Neste filme, o personagem principal, interpretado pelo ator Michael J. Fox, praticava uma modalidade que, mesmo a despeito de meu histórico familiar, eu não conhecia até então: o basquetebol.

Lembro-me de ter ficado muito curioso e intrigado com o fato de sua dinâmica envolver a condução da bola pela quadra de jogo com as mãos e não com os pés, como tinha experimentado até o momento, e que a meta a ser atingida, além de não ser protegida pela figura de um goleiro, era consideravelmente menor que a de um jogo de futebol e se localizava acima das cabeças dos participantes (o Prof. Antônio Maria enfatizaria bem este aspecto, sobretudo com relação ao passe que trazia esta designação em seu nome: o passe com duas mãos acima da cabeça). Concluída a exibição do filme, obviamente, fui dormir, pois, no dia seguinte, segunda-feira, a semana de aulas se iniciaria. No decorrer desta mesma semana, o Prof. Frederico "Fred" Augusto de Lira Cruz, foi apresentado à minha turma (4ª série B), como professor de basquetebol que iniciaria suas atividades na semana seguinte. Para a formação de suas turmas, seria necessário que os estudantes interessados escrevessem seus nomes na listagem que nos fora disposta. Lembro-me de que o meu nome foi o primeiro a ser assinado nesta lista.

Recordo-me também do conteúdo da primeira aula: “Manejo de bola”[119]. Por mais vívida que essas recordações me pareçam hoje, e que talvez transpareçam aos leitores desta tese, assim como demais outras reminiscências que trouxe à lume, como fatos constantes de minha história de vida, constantes e marcantes, apenas me foram possíveis assim dimensioná-los, particularmente neste caso, após a primeira aula de *Basketball I* da qual participei; quando da apresentação e da discussão tradicionalmente feitas pelo Prof. Antônio Maria de seu planejamento. Em outras palavras, foi a partir da sistematização feita por ele sob a perspectiva docente dos saberes com os quais eu convivia como praticante que pude atribuir um novo significado formativo aos conhecimentos e experiências que tínhamos em comum. Foi naquele exato instante que essas lembranças me ocorreram, muito embora sempre estivessem em minha mente de forma sub-reptícia, com a relevância que sempre tiveram para mim e com a exatidão por vezes posta em dúvida, por vezes criticada ou vista como exagerada em seus detalhes, que aponto desde então.

Hoje, infelizmente, por questões de gestão, a quadra do colégio em que iniciei a prática do basquetebol não existe mais. Foi demolida em 2020 e em seu lugar foi construído um estacionamento, em consequência da demarcação de uma ciclofaixa em frente ao Colégio[120]. Porém, como se pode perceber, a lembrança do espaço permanece muito vívida em minha mente; tanto dos

[119] “Entende-se por manejo da bola a posição das mãos sobre ela, a ação das mesmas enquanto a segura, seja ao preparar o drible, arremesso ou passe.” (Cardoso Júnior, 1985, p.31).

[120] De acordo com a Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU), criada em 2000 e tornada Autarquia Municipal em 2017, a expansão da rede ciclável do Recife é uma meta prioritária pelos benefícios à saúde, ao lazer e à mobilidade urbana segura que oferecem:

> Atualmente, o Recife possui 196,5 km de malha cicloviária, entre ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, o que representa um aumento de mais 700% desde 2013, quando havia 24 km. Desde 2013, as novas rotas implantadas compõem a Rede Cicloviária Complementar, previstas pelo Plano Diretor Cicloviário (PDC), e estão sendo projetadas para que haja uma conexão com as rotas já existentes e com a Rede Cicloviária Metropolitana, que está sendo elaborada pelo Governo do Estado. Os projetos priorizam o atendimento aos bairros que abrigam polos de interesse público, como parques, praças, mercados públicos e terminais de ônibus, criando pontos de conectividade entre esses equipamentos. (https://cttu.recife.pe.gov.br/rotas-ciclaveis, acesso em: 05 de dezembro de 2024).

momentos e das experiências que tive como aluno da instituição (não apenas a iniciação ao basquetebol, mas também, as aulas de Educação Física e demais outros eventos pedagógicos e religiosos realizados pelo Colégio entre os anos de 1983 e 1992 em que lá estudei), quanto das oportunidades que tive de vivenciar o basquetebol com meus filhos, como ex-aluno convidado pelo amigo, ex-companheiro de equipe e professor de Educação Física e da modalidade no Colégio, Prof. Renato Azevedo Silva, até a sua demolição iniciada em outubro de 2019 e concluída em março de 2020.[121]

Naquela época, o Colégio Mazzarello não abrangia o Ensino Médio, de maneira que, com a conclusão do Ensino Fundamental, precisei deixar a instituição. Com isso, no sentido de continuar praticando o basquetebol, dois anos depois, ingressei na turma de iniciação do SCR no dia 13 de maio de 1994; dia do 89º aniversário do clube. Na ocasião, conheci o responsável pela turma e reconhecido como o maior formador de atletas da história de Pernambuco (Rodrigues, 2004): João Francisco Damásio Filho. João fora um atleta renomado do Sport e de Pernambuco. Fez parte da equipe lendária que conquistou o duodecacampeonato pernambucano, da qual também o Prof. Antônio Maria fez parte como um de seus treinadores.

Obviamente, foi com o passar do tempo que fui percebendo onde estava em termos de relevância para o basquetebol estadual. Nunca acompanhei o futebol proximamente e, até aquela ocasião, esta era a única referência que me vinha à mente com relação ao Sport. Segui progredindo dentro do clube e passei a integrar as equipes de categorias de base. Foi quando, através de João Damásio, conheci outro professor que foi muito importante para a minha formação cestobolística: o Prof. Emanuel Martins Barbosa. Quando o conheci, já havia ingressado no Curso de Educação Física e não raro, a (importância da) formação acadêmica em Educação Física era alvo de nossas conversas. Em uma dessas conversas, ele me disse conhecer o trabalho do Prof. Antônio Maria,

[121] Segundo o Prof. Renato, a decisão pela demolição da quadra se deveu a queixas recorrentes dos pais dos alunos, que passaram a receber multas em virtude de uma ciclofaixa pintada em frente à instituição. Devido à constância das queixas, a Reitoria do Colégio/ Rede Salesiana optou por demolir a quadra. A obra se estendeu um pouco mais por causa das implicações do projeto sobre os muros da instituição, que são tombados pelo Patrimônio Histórico do Recife.

mas, não entrou em detalhes, pois, quando chegamos a este tópico, já era hora de iniciarmos o treino daquele dia (daquela noite, na verdade) e não mais voltamos ao assunto.

Entretanto, já em 1998, quando atuava na equipe profissional e já era monitor das disciplinas *Basketball I* e *Basketball II*, percebi enquanto participava de um dos treinos, que acontecia uma espécie de reunião ao lado da quadra, na cantina do Sr. Paulinho, que ficava ao lado da recém-construída sala de musculação da equipe. De pronto, não dei muita atenção ao que acontecia, pois, estava treinando afinal de contas, mas, em um dos intervalos para hidratação, quando olhei inadvertidamente para aquela algaravia, reconheci o Prof. Antônio Maria entre os seus participantes. Aparentemente, ele também me tinha visto anteriormente, mas, pretendia conversar comigo ao final do treino. Eu também faria isso, se o treino não acabasse à meia-noite, então, aproveitei-me do intervalo e fui até lá cumprimentá-lo rapidamente.

Enquanto me aproximava da mesa, percebi que ele participava da conversa (salvo engano, sobre o passado, competições e as competições do passado. Não tenho certeza, pois, a minha atenção continuava voltada ao que tinha a fazer), mas, de forma comedida. Muito circunspecto, mas, bastante atento ao treino que acontecia. Percebi que a observação dos processos desenvolvidos, de ensino e/ou de treinamento, eram realmente o foco de sua atenção. Para além do viés eminentemente competitivo, o desenvolvimento processual do trabalho de formação (de cidadãos, de atletas e de professores) tornara-se o centro de sua atuação no basquetebol, ouso dizer, de forma irreversível. Chegando à mesa, o cumprimentei-o (e também ao restante da mesa) brevemente, dizendo que era bom vê-lo e dizendo que estávamos nos preparando, se não em engano, para as finais do Campeonato Pernambucano. Ele respondeu retribuindo ao cumprimento, desejando sucesso na preparação e, diante do chamado que meus colegas de equipe e eu recebemos para retornarmos do intervalo, despediu-se mencionando a próxima aula que teríamos na UFPE (pois, como ele costumava dizer, tudo era trabalho!).

Durante nossa conversa, como disse, muito breve, percebi o silêncio que se instaurara na mesa; bem como, quando me dirigia à quadra, o ouvi dizendo, em resposta à pergunta feita sobre de onde nos conhecíamos, pelo que entendi,

que eu era seu aluno e monitor na UFPE. Aquela foi a primeira e única ocasião em que testemunhei o encontro de suas/ nossas dimensões configuracionais convergentes. Vi o respeito que se tinha por ele tanto no ambiente competitivo (que ele nunca mencionava nas aulas), quanto no acadêmico (que ele sempre dirigia à prática profissional hodierna); por sua atuação e contribuições decorrentes de sua intelectualidade e, de fato, foi esta a primeira recordação que me veio à mente quando, em virtude dos e em resposta aos silenciamentos resultantes de minhas tentativas iniciais de investigação, passai a trabalhar na constituição das Dimensões Configuracionais EConstituintes de sua história de vida e, por conseguinte, do processo de biografização que tencionava realizar. Vejo hoje que as circunstâncias que inadvertidamente percebi naquele rápido instante podem ter sido bastante sintomáticas dos silenciamentos que evidenciei.

Verdadeiramente, em um dos primeiros contatos que fiz, com alguns colegas da Associação de Veteranos de Basketball de Pernambuco (AVB-PE), este aspecto que se mostrou marcante para a pesquisa já tinha sido sinalizado. Ingressei na AVB-PE no dia 10 de agosto de 2010, inicialmente, em resposta a uma demanda de saúde que me surgiu em decorrência do princípio de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) que sofri no dia 23 de dezembro de 2003. Após todo o período de recuperação que passei, como um efeito colateral, os médicos que me atendiam detectaram um acúmulo de gordura no fígado (esteatose hepática) e, para solucionar este problema, recomendaram que eu voltasse a praticar atividades físicas regularmente; e, obviamente, eu optei pelo basquetebol, o que de fato, atingiu os resultados esperados.

Três anos após o meu ingresso, resolvi participar de uma das competições que faziam parte de seu calendário anual, a 6ª Copa Alagoas, realizada nos dias 06, 07 e 08 de setembro de 2013, na cidade de Maceió. Até aquele momento, eu estava muito ressabiado e receoso por tomar parte de eventos competitivos devido aos cuidados recomendados pelos médicos, especialmente com relação a possíveis choques na cabeça, que ocorrem com certa frequência em esportes de contato como o basquetebol. Entretanto, consegui participar da competição

tranquilamente e o os resultados obtidos ensejaram novas participações dali em diante.[122]

Durante os três anos em que participei dos encontros (treinos e "peladas") com os veteranos, pude aprender e entender um pouco mais sobre a entidade, sobre seus participantes e a intergeracionalidade que contorna sua dinâmica interna. Foi assim que percebi que, após esta primeira participação em competições, muito comemorada por eles quando de nosso retorno, sobretudo pelos resultados alcançados, algumas relações interpessoais para comigo se tornaram um pouco mais fluidas e, assim, tive oportunidade também de aprender um pouco mais da história da modalidade em Pernambuco com quem dela fez parte.

Sete anos depois deste episódio, com a aprovação de minha pesquisa neste Programa de Pós-Graduação, tomei a liberdade de, em caráter meramente exploratório, fazer os primeiros contatos com alguns deles a respeito da possibilidade de coletar seus depoimentos acerca do trabalho e/ ou da convivência com o Prof. Antônio Maria. Um deles em especial, não o nominarei aqui por questões éticas, me disse não ter sido contemporâneo dele – de fato, fazendo as contas, existia uma diferença de pelo menos vinte anos de idade entre eles -, quando, em seguida, lhe perguntei a respeito de alguns outros contatos que já tinha feito, através de redes sociais, dos quais, apesar de ter tido a visualização da mensagem confirmada, permanecia sem resposta. Como se tratava de pessoas conhecidas entre nós e, assim, do círculo social do Prof. Antônio Maria, lhe perguntei o que poderia estar atrasando ou impedindo a resposta, uma vez que os motivos poderiam ser vários. Ele me disse uma coisa que, com o desenvolvimento propriamente dito do estudo iniciado meses depois, me veio à mente quando percebi que a ausência de respostas seria uma constante: "*Júlio, veja bem uma coisa: algumas pessoas terão interesse em participar de sua pesquisa, mas outras, se perguntarão 'por que ele e não eu?', entende? Infelizmente, as pessoas são assim*."

[122] Na ocasião, a equipe que integrei obteve o segundo lugar geral e eu fui escolhido o "atleta mais valioso da competição" (Most Valuable Player – MVP).

Felizmente, consegui depoimentos de outros integrantes da AVB-PE, que muito gentilmente também contribuíram para além dos depoimentos, como sugerindo nomes de possíveis depoentes e/ou disponibilizando materiais que se mostraram importantes – àquela altura, eu já tinha percebido pela exiguidade de fontes que todo o material que viesse a conseguir seria valioso e exigiria de minha parte um trabalho grandioso de exploração de suas possibilidades -; pessoas que citei anteriormente, mas que, como AVB-PE, penso ser justo voltar a apontar: o Prof. Dr. Raul Siqueira Lopes, o Dr. Otávio Luiz da Rosa Borges, o Eng. Luiz "Pezão" Morais e o Sr. Cláudio Marcos Monteiro. Todos renomados Atletas Master de Pernambuco.

As duas atitudes, em função dos fartos que as circunscrevem, levaram-me a refletir bastante sobre os silenciamentos que constatei ao longo deste estudo, por, na verdade, entender pela vivência como determinadas dinâmicas se dão/ podem se dar no interior de ambientes esportivos, mesmo que a eles não se restrinjam; mesmo que deles apenas se originem ou que a eles apenas se refiram. Foi a partir destas reflexões e diante da revisão constante dos estudos acerca da história de vida do Prof. Antônio Maria que o primeiro passo foi dado rumo à focalização progressiva como norte fundamental para a realização deste estudo: resistir à premissa da compreesão dos silenciamentos como um obstáculo ou um limite à realização da pesquisa ao considerá-los, alternativamente, como uma parte integrante de sua biografização.

Resistir aos obstáculos que se nos apresentam constantemente é algo que aprendemos na experiência esportiva. No basquetebol, essa resiliência é inclusive didatizada[123]. Não são raros os registros documentais, iconográficos e, hoje, especialmente audiovisuais que realçam esta sua dimensão já desde sua gênese, em 1891. Os depoimentos históricos do Prof. James Naismith aqui retratados dão conta disso[124]. E, não raro, essa dimensão foi também mote para

[123] Como exemplos, sugiro a leitura de "Values of the Game", de Bill Bradley (1998); "Cestas Sagradas", de Phill Jackson e Hugh Delehanty (1997); "The Mamba Mentality: how I play", de Kobe Bryant (2018), "Nunca deixe de tentar", de Michael Jordan (2009) e "Sport, rules and values: philosophical investigations into the nature of sport", de Graham McFee (2004). O primeiro, constante do espólio do Prof. Antônio Maria que recebi da Profª Creuza Farias, o segundo, acessei pela primeira vez através do Professor quando do processo de orientação de minha Monografia de Graduação e posteriormente adquirido junto com os demais como itens constantes de meu próprio acervo bibliográfico.

[124] Ver "Primeiro Tempo Técnico".

discussões e reflexões nas aulas de *Basketball I* e *Basketball II* do Prof. Antônio Maria. Sempre com forte apelo axiológico, suas ponderações nos levavam a todos a refletir sobre o significado daquilo que ele nos dizia e que nos mostrava com sua prática diária, com e através do Basquetebol, diante do que viéssemos a realizar em Educação Física e também nas nossas vidas pessoais, e, por extensão, dos compromissos éticos e disciplinamento metódico que lhes seriam inerentes, necessários e correspondentes.

A esse respeito, lembro-me também da ocasião em que, durante uma prova prática de *Basketball I*, não consigo precisar o ano/ semestre letivo, mas, foi uma de minhas primeiras participações como monitor, possivelmente em 1997, na qual um colega de curso, Wagner Virgínio, percebeu que tinha cometido um erro em um dado procedimento e que, por isso, ficara muito nervoso, pois, pretendia por iniciativa própria, “fechar a prova”, como se diz. A prova acontecia na quadra e, de onde eu estava, gestualmente, pedi que ele se acalmasse porque ainda havia muitos outros procedimentos a serem realizados, no sentido de alertá-lo para não se prejudicasse por estar nervoso em demasia.

Neste ínterim, o Prof. Antônio Maria, que conduzia a avaliação da quadra, percebeu que a comunicação e se aproximou perguntando o que estava acontecendo. Eu lhe expliquei na ocasião e, novamente, ao final da prova. De imediato, ele mostrou ter compreendido mas não aceitado a situação e, por algumas semanas, percebi um certo afastamento de sua parte. Acredito que se houve algum momento em que a sua decisão quanto ao convite que me fizera para ser seu monitor e a minha permanência foram ponderados mais profundamente, foi aquele, durante aquelas semanas. No entanto, percebi também que, neste mesmo período, enquanto talvez me observava e, quem sabe, me reavaliava – nunca tive qualquer comprovação disso. Estou apenas conjecturando, mesmo -, ele verificou que, de minha parte, não havia qualquer interesse ou intenção de me desviar do trabalho que tinha a fazer, em qualquer de seus detalhes que discutimos quando das reuniões para formalização do trâmite que realizamos.

Por outro lado, nunca me esqueci da expressão de decepção que vi em seu rosto pela possibilidade de, de alguma forma, eu ter falhado no compromisso assumido. Foi uma expressão semelhante à que vi quando ele flagrou o outro

colega colando na prova teórica de *Basketball II* tempos depois, antes de precisar ser socorrido, conforme aludi anteriormente. Ele não tolerava desonestidade à mesma proporção que não se deixava levar pelas primeiras impressões que dela viesse a ter. E, isso ficou muito evidente para mim nos dois momentos; especialmente, no segundo, quando percebi a gravidade das consequências caso eu realmente o tivesse decepcionado. Agora, enquanto registro estas memórias, lembro-me de, entre os dois momentos, durante uma caminhada entre a quadra poliesportiva e a sala de aula, ele ter-me dito que o primeiro e mais importante critério por ele estabelecido para escolher com quem trabalhar era a honestidade. Em suas palavras: “Eu sou capaz de trabalhar com qualquer tipo de pessoa, menos com uma pessoa desonesta”. Na ocasião do flagrante do colega, pude perceber o quanto aquilo era verdadeiramente sério para ele; o quanto a dimensão ética do exercício profissional-docente era não apenas norteadora de sua prática pedagógica. Era essencial. Matricial.

Desse modo, a ética, como materialização da noção de retidão e justiça, cumpria função eidética (como essência abstrata das coisas) em relação às suas crenças pedagógicas. Representava, no sentido mesmo de tornar presente, os pressupostos a partir dos quais suas conjecturas se afirmavam e, em verdade, para nós, seus alunos, de alguma maneira, se afirmavam com o tempo e com a prática profissional. Do ponto de vista das pretensões de sistematização de suas crenças pedagógicas, percebo que o coeficiente de abstração existente entre os valores axiológicos por ele vivificados através da ética profissional e mobilizados para a prática profissional-docente através das apropriações feitas dos pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia Tecnicista não apenas tornaram possível transpor os processos de ensino, de aprendizagem e de treinamento empreendidos no tocante ao Basquetebol, para demais outros campos interventivos da Educação Física (como, por exemplo, a Educação Física Escolar, como espaço dos mais citados pelo Prof. Antônio Maria em suas aulas) e dos Esportes, de um ponto de vista mais amplo (como, por exemplo, os cargos de gestão que ocupou no “Geraldão” e no próprio Curso de Educação Física da UFPE). Sob este escopo, é também importante referir as circunstâncias de sua participação, mediante convite, da Equipe de Trabalho constituída para a criação do CREF-PE, em 1999, que teve, como critério, a notoriedade, a

proeminência e o reconhecimento da intervenção profissional desenvolvida por seus integrantes no âmbito da Educação Física e, mais notoriamente, do Esporte.

As relações (auto-)biográficas, estabelecidas/ identificadas/ reconhecidas/ ressignificadas entre mim e o Prof. Antônio Maria tangenciaram toda a elaboração deste texto, fato visível nas inúmeras articulações em caráter de retomada espiralada/ recusriva da construção de conhecimentos decorrente de experiências memorístico-testemunhais (vivências dotadas de atribuição de significado/ envolvimento) e do acesso a informações (conteúdos externos às experiências anteriores e descobertas ao longo do desenvolvimento da pesquisa/ distanciamento). Radicadas, ora nos diferentes âmbitos institucionais pelos quais passamos (retrospectivamente: UFPE, SCR, CNC, AVB-PE, “Geraldão”, UPE e CREF-12/PE), ora nos interesses partilhados e nas elaborações e empreendimentos desenvolvidos em função disso (progressivamente: prática do basquetebol, ensino e pesquisa do basquetebol e ensino e pesquisa em Educação Física) essas relações (auto-)biográficas tornaram-se precondições estruturais a partir e através das quais o processo de biografização que empreendi pôde ser desenvolvido, inclusive, considerando os obstáculos encontrados como aspectos constituintes de seu espaço biográfico.

Sua consideração sob estes termos e em virtude dos objetivos almejados com a realização deste estudo, iniciais e estabelecidos no transcurso da pesquisa, notadamente no que se refere à superação dos silenciamentos e das lacunas constatadas, levou-me a embasar seu aporte, tangencialmente ao longo da investigação, mas mais detida e centralmente neste tópico/ capítulo em especial, no Diagrama do Constructo, elaborado pelo Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza (2020a e 2020b), orientador desta tese. A apropriação dos pressupostos por ele estabelecidos, considerando o universo propriamente autobiográfico ao qual se refere, teve em conta sua articulação às Dimensões Figuracionais Constituintes do processo de biografização da história de vida do Prof. Antônio Maria frente à sistematização até então inédita de sua biografia como um discurso pedagógico materializado em um método próprio (perspectiva biográfica em uma narrativa autorreferenciada estruturada e estruturante das memórias em relação às descobertas e vice-versa).

Os resultados decorrentes desta apropriação (abordagem narrativa “des-envolvida” como um envolvimento secundário[125]), com vistas à sistemtização de seu discurso radicado no Basquetebol como um método pedagógico dirigido à formação e à prática profissional em Educação Física serão abordados na próxima seção.

4.2. A pedagogia do Professor Antônio Maria: perspectivas, possibilidades, aplicações e implicações quanto ao ensino de Educação Física e Esportes/ Basquetebol (ou *“Todos podem!”)*:

Tendo em vista os âmbitos nos quais o Prof. Antônio Maria atuou (ensino-treinamento do basquetebol – formação de praticantes e de atletas; formação de profissionais/ professores de Educação Física (ensino e pesquisa) e em gestão (Educação Física e Esportes)), a materialidade de seu método, que tem como base a metodologia do ensino e do treinamento do basquetebol, encontra no viés axiológico de seus estudos e produções não apenas perspectivas de consolidação e de aprofundamento (relação de compromisso com o conhecimento), mas também, de ampliação de seu escopo teleológico para a Educação Física (Área do Conhecimento) a partir do processo de mobilização de saberes. Tal se deu de forma mais notória, pelo menos para mim, a partir do ano de 1998, particularmente quando ele me apresentou/ me presenteou com a Tese de Doutorado do Prof. Amândio Braga dos Santos Graça (1997), na qual discutia o conceito de Conhecimento Pedagógico dos Conteúdos aplicado ao Basquetebol em suas implicações sobre a constituição/ reconhecimento do que vem a ser um “bom professor”.

Evidentemente, esta minha perspectiva adveio do estudo que fiz desta tese quando da elaboração de minha monografia de graduação, conforme explicado precedentemente; ou seja, a partir de lentes pedagógicas já problematizadas, mas, assim como eu, colegas de graduação perceberam mudanças sutis em termos de procedimentos de ensino e de avaliação realçavam três aspectos centrais ao seu método que, ora, busco sistematizar: (1) o estabelecimento de uma base teórica norteadora radicada em conceitos

[125] Leão e Landini, 2022.

estruturantes; (2) a fidedignidade à esta base teórica fundamental; e (3) a busca incessante pelo aprofundamento/ atualização do conhecimento. Desse modo, nesse episódio em particular, pude perceber uma demonstração tanto de sua fidedignidade à Pedagogia Tecnicista, como sua base teórica norteadora, quanto à presença de sua autonomia intelectual-docente no tocante à apropriação de conceitos e teorias interessantes aos direcionamentos e públicos aos quais seu trabalho pedagógico se destinava.

Os valores morais-éticos cumpriram, assim, função mediadora e integradora do processo de mobilização de saberes em relação às perspectivas de sua aplicação então contemplada pela a Área do Conhecimento Educação Física; como espaço diverso em possibilidades (biográficas, por exemplo dele em relação a nós, seus alunos) de transmigração configuracional decorrentes do exercício de sua profissionalidade e de sua professoralidade.

No tocante à sistematização de seu método como materialização de sua história de vida e a partir das características que têm constituído a construção desta tese, foi para mim necessário estabelecer, à luz do duplo processo identificado/ estabelecido/ desenvolvido para a construção do texto (escrita regressiva/ leitura progressiva) como uma narrativa biográfica autorreferenciada, levou em conta a perspectiva intrínseca de organização do conhecimento (biográfico) mobilizado – focaçlização progressiva como norte para a realização do processo de biografização -, fato que, sob estes termos, resultou na análise "des-envolvida" do processo de Organização do Trabalho Pedagógico e desenvolvido pelo Prof. Antônio Maria, que testemunhei e vivenciei para além do resultado material (condução das aulas, elaboração de textos técnicos e publicação de livros), como monitor das disciplinas acadêmcias que lecionava, *Basketball I* e *Basketball II*; mais espoecificamente, nos momentos de reunião para planejamento das aulas. Era nessas ocasiões que as relações por ele estabelecidas entre as perspectivas de trabalho que o motivavam e os referencias teóricos que norteavam os caminhos pelos quais buscava (per)segui-los, alcançá-los, ampliá-los, aprofundá-los e explorá-los ao máximo tornavam-se mais evidentes.

Tal se dava sob os mesmos auspícios que, neste estudo, levaram-me à postulação da perspectiva de análise "des-envolvida"; perspectiva esta que me

permitiu, a partir da relação envolvim,ento-distanciamento estabelecida encontrar no centramento de uma narrativa buiográfica autorreferenciada as bases para a continuidade da pesquisa a despeito do(s) sileciamento(s) encontrados no transcurso do caminho, sem incorrer em perda de sua cientificidade original, e, também, sem correr qualquer risco de inviesamento panegírico à sua formulação como registro histórico em Educação Física e Esportes/ Basquetebol, em perspectiva de superação necessária ao(s) mesmo(s) silenciamento(s) que originaram sua postulação e seu envide.

Com isso, e com base nesses referentes (as memórias que tenho frente as fontes/ referências bibliográficas/ teórico-metodológicas herdadas das quais disponho), parti para a investigação, análise e reconhecimento dos principais autores/ pesquisadores estudados pelo Prof. Antônio Maria. Busquei, assim, estabelecer inter-relações com os elementos constituintes de sua biografia, também situados entre as minhas memórias e as informações que consegui reunir fortuitamente, aqui e ali, buscando determinar os pressupostos norteadores da sistematização de seu método em função de sua materialidade verificada nos depoimentos (discursos) de seus (ex-)alunos, que, como tenho feito, reiteravam as contribuições formativas advindas de sua intervenção profissional-pedagógica, ainda que de forma pessoal e circunstrita às suas respectivas realidades profissionais hodiernas.

Desse modo, tornou-se evidente que, para fins de sistematização do método pedagógico homônimo, seria necessário também proceder à sistematização das contribuições identificadas/ reconhecidas pelos depoentes acerca da formação acadêmico-profissional em Educação Física, como um primeiro passo rumo à sua formalização que fora originalmente dirigida ao trato teórico-metodológico do Basquetebol, mas, passível de transposição para demais outros âmbitos profissionais de intervenção em Educação Física e Esportes, notadamente pelo viés acadêmico-científico (cientificidade como ponto fundante de sua prática profissional). Para tanto, procedi ao estudo e análise do escopo de produção de seus principais autores de referência, e, dentre eles, considerando também alguns outros reconhecidos como referências comuns, destacou-se tanto no âmbito memorístico (envolvimento) quanto no bibliográfico (distanciamento) a figura do Prof. Dr. Moacyr Brondi Daiuto (1915-1995).

Nesse sentido, é importante referir que, com o objetivo de estabelecer itinerários objetivos (“des-envolvidos”) de sistematização do método pedagógico empreendido pelo Prof. Antônio Maria, em virtude de suas perspectivas, valores e perfis profissionais semelhantes, foi para mim possível constatar que apesar de nunca se ter dedicado à formalização metodológica propriamente dita do trabalho que desenvolvia, partindo da análise de produção do Prof. Moacyr Daiuto seria possível fazê-lo, haja vista que, por vezes, o Prof. Antônio Maria o apontara como sua principal referência nacional. Sendo assim, e dando continuidade aos parâmetros estabelecidos para a realização deste estudo, radicados, por sua vez no processo de focalização progressiva, utilizei-me das produções do Prof. Daiuto constantes do acervo bibliográfico do Prof. Antônio Maria, articulando seu conteúdo a tudo o que com ele vivenciei, aprendi e observei em termos de apropriação teórica e metodológica, para (re)fazer este percurso (re)constitutivo.

O trabalho do Prof. Daiuto, dedicado aos processos de (auto)formação profissional situados entre o Basquetebol e a Educação Física, mesmo escopo do Prof. Antônio Maria, portanto, me forneceu as ferramentas necessárias ao envide do processo de sistematização de seu método pedagógico desde a sua própria concepção como método até a verificação, o reconhecimento e o aprofundamento dos pressupostos norteadores e reguladores de seu aporte de seu alcance acadêmico-científico (produção do conhecimento), teórico-metodológico (sistematização do conhecimento) e didático-pedagógico (organização do conhecimento); tanto no que se refere à Metodologia do Basquetebol quanto, em razão dela, no da Formação Profissional em Educação Física. Estes aspectos, identificados como principais já nos instantes iniciais deste perscurso, apontaram o reconhecimento do Prof. James Naismith (1861-1939), criador do Basquetebol na Young Men Christian’s Association (YMCA), de Springfield, Massachusetts, em 21 de dezembro de 1891; e do Técnico de Basquetebol da University of Califórina, Los Angeles (UCLA) entre os anos de 1964 e 1975, Prof. Jonh Robert Wooden (1910-2010) como referências comuns e fundamentais aos trabalhos por eles desenvolvidos (viés de similitude/ convergência) e a identificação de um gradiente teleológico de diferenciação pedagógica, derivado de aspectos idiossincráticos de suas respectivas histórias

de vida, norteador de suas respectivas apropriações com relação aos mesmos referentes fundamentais apreciados por ambos (viés de diferenciação/ divergência); quais sejam: (a) forte aprofundamento acadêmico-científico dirigido à compreensão e ao ensino do Basquetebol radicado na fundamentação do trabalho pedagógico na Pedagogia Tecnicista e suas implicações em suas atuações como ex-atletas e treinadores de Basquetebol, como professores universitários e gestores públicos), no primeiro aspecto (viés de similitude/ convergência); e (b) direcionamento teórico-metodológico em Educação Física radicado nas relações por eles estabelecidas entre os campos da Ética (Profissional) e da Pedagogia (do Esporte), sendo Pedagogia e Ética, no caso do Prof. Daiuto, e, como se tem visto ao longo deste estudo, Ética e Pedagogia, no caso do Prof. Antônio Maria, como vetores constantes do segundo aspecto verificado (viés de diferenciação/ divergência).

Tendo em vista a relação de admiração, respeito e deferência ao trabalho anunciada repetidamente pelo Prof. Antônio Maria, optei por trabalhar na identificação das influências exercidas pelo trabalho desenvolvido pelo Prof. Daiuto frente ao seu a partir da consideração dos dois vieses analíticos postulados e descritos acima. Para tanto, analisei, como disse, as produções do Prof. Daiuto constantes do acervo do Prof. Antônio Maria para que fosse possível identificar com maior nitidez a incidência desses vieses sobre sua prática profissional-pedagógica materializada em suas produções das quais, como se viu, as aulas na UFPE pontificavam como principais produções científicas dela derivadas.

No livro "*Basquetebol: manual do técnico*", Daiuto (1980) detalha as características e virtudes que, sob seu ponto de vista, constituem a excelência profissional naquilo que contempla a intervenção do profissional/ professor de Educação Física, em perspectiva mais ampla, e de Esportes/ Basquetebol, mais detidamente (dimensão ética de sua caracterização vetorial, portanto). A contextualização de seu detalhamento parte da ênfase necessária ao compromisso profissional em direção à sua rotinização a ponto de se materializar principalmente em atitudes e procedimentos criteriosos aplicáveis à atenção dedicada ao trabalho pedagógico desenvolvido desde os aspectos mais simples, como a organização, a manutenção e a preparação do equipamento/ material

didático que será utilizado, até o planejamento, o desenvolvimento e o monitoramento das ações pedagógicas empreendidas por cada profissional na condução de suas aulas e/ou treinos. Ao fazer isso, o autor delimita, detalha, exemplifica e contextualiza os aspectos que considera essenciais à formação e à prática profssional de treinadores (professores e técnicos) de Basquetebol de forma extensiva às outras modalidades esportivas, assim como o faz, também, várias de suas outras produções/ publicações, utilizando-se, para isso, da formação acadêmico-profissional em Educação Física como parâmetro analítico-propositivo matricial.

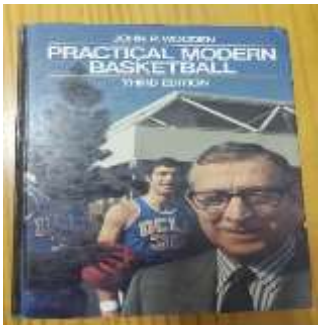
A consideração desses aspectos com vistas à sistematização do Método Antônio Maria teve como propósito tornar possível de forma objetiva, e a partir do duplo viés vetorial decorrente da influência (não condicionamento) exercida pelo trabalho do Prof. Daiuto em relação ao trabalho do Prof. Antônio Maria, como principal referência teórica norteadora nacional, tanto no que se refere às aproximações identificadas/ partilhadas pelo paradigma teórico da Pedagogia Tecnicista, quanto pelos distanciamentos radicados em suas respectivas biografias, notadamente no que se refere ao norte epistêmico e teleológico de suas produções; incluindo aqui, também o foco material-pedagógico dessas produções em termos de produtos (resultados de seus respectivos regimes e processos de produção acadêmico-científica), Quais sejam: (a) as publicações (e as aulas e treinos delas decorrentes), no caso do Prof. Daiuto; e (b) as aulas e treinos (e as publicações deles decorrentes), no caso do Prof. Antônio Maria.

Atuando também como professor universitário, assim como o Prof. Antônio Maria, o Prof, Moacyr Daiuto dirigia suas produções invariavelmente para a prática profissional-pedagógica dos treinadores (professores e técnicos) de Basquetebol, aspecto que, seja no âmbito da formação acadêmico-científica, seja no da prática profissional-docente aproximou bastante os perfis biográficos de ambos. Tanto quanto os aproximou, também, de alguns referenciais teóricos que lhes foram comuns. Dentre eles, pelo perfil acadêmico e sobretudo pela semelhança material de sua intervenção profissional no tocante à Organização do Trabalho Pedagógico desenvolvido, destaco para os fins destinados à elaboração deste tópico, o Prof. John Wooden.

A despeito de um pequeno diferencial em suas respectivas trajetórias no Ensino Superior – diversamente aos professores Antônio Maria e Moacyr Daiuto, que atuaram na catédra, o Prof. Wooden atuou exclusivamente no Esporte/ Basquetebol Universitário (National Collegiate Athletic Association (NCAA)) – sua produção teórica profícua tem alcance prodigioso em virtude da criteriosa sistematização pedagógica que aplicava. A consideração da relevância do trabalho desenvolvido pelo Prof. Wooden como ponto de intersecção existente entre os trabalhos do Prof. Moacyr Daiuto e do Prof. Antônio Maria; este, reconhecidamente influenciado por aquele, levou-me, neste particular (contexto eminentemente pedagógico de sistematização da prática profissional-docente desenvolvida) a analisar mais detidamente a única publicação do Prof. Wooden constante do acervo do Prof. Antônio Maria que chegou às minhas mãos, o livro "*Practical Modern Basketball*" (1988), como produção a partir da qual – em conjunto com os saberes que já detinha sobre o trabalho reconhecido do Prof. Wooden no âmbito cestobolísitico e as ponderações feitas tanto pelo Prof. Antônio Maria quanto pelo Prof, Daiuto em suas respectivas produções que tive a oportunidade de acessar, evidentemente - tornou-se possível para mim determinar tanto os polos constituintes comuns (a Pedagogia e a Ética), quanto, a partir deles, os vetores de diferenciação existentes entre a Organziação do Trabalho Pedagógico praticada por um, por outro e do de um relação ao do outro (retomo aqui o episódio em que os dois professores se conheceram pessoalmente) sob a seguinte delimitação: (a) a influência acadêmico-científica exercida pelo Prof. Daiuto em relação ao Prof. Antônio Maria; e (b) os parâmetros de apropriação estabelecidos pelo Prof. Antônio Maria em relação ao Prof. Daiuto (e, por extensão, também em relação às demais referências acadêmico-científicas e teórico-metodológicas que ambos compartilhavam) no que se refere ao exercício da autonomia intelectual praticado pelo Prof, Antônio Maria, em razão de singularidade de sua trajetória biográfica, naquilo que resultou em produções didático-pedagógicas próprias e independentes a despeito de suas origens comuns e interseccionadas.

Nesse sentido, a Pedagogia Tecnicista é o principal ponto de convergência existente entre os dois professores, aspecto que encontrou nos trabalhos tanto do Prof. Naismith (com forte viés educacional e religioso/ cristão),

quando da criação do Basquetebol em 1891, quanto no do técnico estadunidense Prof. Jonh Wooden (com viés radicado no Esporte Universitário/ educacional e de rendimento), perspectivas de confluência que elegi como como norteadoras desta sistematização em função das vinculações verificadas e do caráter primordialmente propedêutico atribuído ao Basquetebol que, *mutatis mutandis*, aproximava de forma respectivas as intervenções profissionais ora apontadas. Sendo assim, e com base na consideração destes aspectos, parti do estudo da chamada “Pirâmide do Sucesso” ou “Pirâmide do Êxito”, elaborada pelo Prof. John Wooden, contextualizada pelo Prof. Moacyr Daiuto e considerada pelo Prof. Antônio Maria em suas respectivas produções, como estrutrura a partir da qual seu trabalho foi fundamentado.



- Imagens 57, 58 e 59: apresentação e discussão dos pressupostos da “Pirâmide do Êxito” proposta pelo Prof. John Wooden (Daiuto, 1980 e Wooden, 1988)

Seguidamente ao aprofundamento da “Pirâmide do Sucesso/ Êxito”, procedi à delimitação dos critérios e processos através dos quais as semelhanças e dessemelhanças constatadas entre as pespectivas de compreensão e de abordagem do Basquetebol desenvolvidas pelos professores brasileiros aproximaram-se e distanciaram-se uma da outra à luz dos âmbitos interventivos compartilhados por ambos no sentido de, enfim, sistematizar metodologicamente os elementos constituintes e característicos à prática pedagógica do Prof. Antônio Maria em função de sua biografia. São eles (critérios/ processos): (a) a relação com o Basquetebol como conhecimento/ metodologia do ensino e do treinamento; (b) a vinculação à Área do Conhecimento Educação Física/ produção científica; (c) a docência no Ensino Superior/ formação profissional em Educação Física e Esportes/ Basquetebol.

A delimitação destes critérios e processos tornou possível, por sua vez, estabelecer a seguinte polarização vetorial reversa no tocante aos pontos de convergência existente nos processo de Organização do Trabalho Pedagógico desenvolvidos pelos dois professores brasileiros: (1) da Pedagogia (do Esporte/ Basquetebol) em direção à Ética (Profissional em Educação Física), praticada pelo Prof. Moacyr Daiuto; e (2) da Ética (Profissional em Educação Física) em direção à Pedagogia (do Esporte/ Basquetebol), praticada pelo Prof. Antônio Maria. O estabelecimento desta última delimitação concluiu a etapa exploratória da análise das bases teórico-metodológicas fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico e, por conseguinte, da prática profissional-docente desenvolvida pelo Prof. Antônio Maria. A etapa seguinte, que será abordada nas próximas páginas, destinou-se à sistematização propriamente dita desta prática com vistas à sua constituição como Método Pedagógico resultante de sua biografia.

4.3. Conclusões (ou *“Tudo é trabalho!”*):

“A habilidade pode te levar ao topo, mas é preciso caráter para te manter lá.”

(John Wooden, 1910-2010)

Chegando ao desfecho narrativo desta tese, a seguir, à guisa das conclusões – no plural em virtude dos aspectos envolvidos em seu planejamento, as circunstâncias de seu desenvolvimento e os elementos que permearam sua elaboração - resultantes de sua realização frente aos aspectos centrais que materializaram este projeto/ processo de biografização e que tinham como hipótese/ Tese que a trajetória de vida traçada pelo Prof. Antônio Maria representou, como um discurso pedagógico, as bases a partir das quais este mesmo discurso se constituiu em um método pedagógico até então não sistematizado. Assim, a delimitação dos elementos constituintes de seu método pedagógico teve em conta: (a) o conjunto de experiências constantes de sua história de vida (Antônio Maria Moreira Cardoso, Júnior, Tonho Maria, Prof. Cardoso e, finalmente, Prof. Antônio Maria); (b) as condições de possibilidade que essas mesmas experiências ofereceram-lhe de mobilizar os saberes construídos ao longo do tempo pra contextos de intervenção distintos; (c) o reconhecimento, seja proclamado, seja tácito, dos resultados decorrentes destas intervenções; e (e) a assunção do Basquetebol como instância epistemológica de estabelecimento destas relações tão características à sua biografia.

Tendo em vista o escopo narrativo autorreferenciado que, ao mesmo tempo, pude e fui compelido a empreender, neste tópico derradeiro, a partir da totalidade dos elementos constatados, analisados e aprofundados no decorrer deste estudo, nas próximas páginas, buscarei circunscrever a Tese motivadora de seu desenvolvimento como requisito final de conclusão do Curso de Doutorado em Educação. Para tanto e partindo da retomada dos objetivos desta tese[126], sistematizarei o que aqui denominei de Método Pedagógico Antônio Maria a partir de dois aspectos fundamentais, complementares e resultantes de sua biografização. São eles: (1) a compreensão e abordagem de sua história de vida como um discurso pedagógico; (2) a formalização de um método

[126] São eles: 1) Geral: construir uma narrativa biográfica referente à história de vida do Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior; e (2) Específicos: (2.1) desenvolver uma descrição cronológica de sua biografia relacionando suas contribuições ao processo de desenvolvimento da Educação Física como Área do Conhecimento, mediante sua atuação como professor, pesquisador, gestor e técnico esportivo; (2.2) determinar as condições de de possibilidade e as implicações de sua prática profissional sobre a formação inicial em Educação Física, dada sua contribuição quanto à formação profissional dos estudantes e à história do Curso Educação Física da UFPE; (2.3) determinar a incidência das condições de possibilidade e os efeitos de sentido delas decorrentes sobre a construção da profissionalidade em Educação Física com relação a seus alunos da UFPE entre os anos de 1972 e 2004.

pedagógico - didaticamente materializado em sua rotina de trabalho, mas, até então, não sistematizado como tal em seus princípios estruturantes – radicado na dimensão moral-ética de sua prática cotidiana. A correlação destes aspectos encontra na cientificidade, que lhe foi característica como procedimento, um ponto de interseção relevante, especialmente no que se refere ao reconhecimento e à constituição do Basquetebol como conhecimento científico a partir do qual suas elaborações se deram e, também, suas aulas, a despeito de demais outras que realizou, pontificaram ao serem por ele concebidas como suas principais produções acadêmico-científicas.

Quanto ao primeiro aspecto apontado, voltado para o entendimento e à abordagem de sua biografia como um discurso pedagógico, faz-se necessário, em seu aporte, diferenciar mensagem de discurso, dado o enfoque aqui atribuído à perspectiva intencional-pedagógica em relação às circunstâncias de sua enunciação como tal. Então, ao diferenciar mensagem de discurso, atribuindo ao último um gradiente de complexidade inerente à produção de sentido que supera a mera transmissão de informações (discursividade) que caracteriza o primeiro, Eni Orlandi (2007) situa a noção de discurso como processo de constituição de sujeitos que, por sua vez, a caracteriza como movimento que vai além do esquema elementar de comunicação (constituído por emissor, receptor, código, referente e mensagem) pela dinamicidade com que suas relações se estabelecem; isto é, de forma não estanque e não linear. Para a autora,

> não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relações sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, termos em complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc. [...] Daí a definição de discurso: discurso é efeito de sentidos entre locutores. (Orlandi, 2007, p.21).

Diante disso, Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau (2008), ao conceberem discurso como um uso restrito do sistema linguístico apontam o posicionamento em um campo (discursivo) específico, o tipo de discurso; as produções verbais específicas de uma categoria de locutores e a função da

linguagem como possibilidades de manifestação/ materialização deste uso da língua como um código compartilhado; entendimento do qual emerge a definição de discurso como um conjunto de enunciados.

> Nesse emprego, “discurso” é constantemente ambíguo, porque pode designar tanto o sistema que permite produzir um conjunto de textos quanto esse próprio conjunto (...). Produz-se, então, um deslizamento constante do sistema de regras para os enunciados efetivamente produzidos. (Charaudeau e Maingueneau, 2008, p.169).

Partindo destas definições, é possível postular que o entendimento da história de vida de um(a) professor(a) contempla determinados itinerários biográficos, autobiográficos e heterobiográficos que, ao fim e ao cabo, dão conta de produções de sentido e de processos de identificação e de subjetivação que se imbricam às circunstâncias (biográficas) de sua enunciação e de sua recepção; circunstâncias que são irrepetíveis a ponto de asseverarem o caráter não linear que sua circulação enseja. No caso específico do Prof. Antônio Maria, como se viu, as condições de possibilidade de seu discurso pedagógico e biográfico contemplaram e incidiram em uma série de fatores que, situados entre o Esporte e a Ciência, agregaram valor (moral-ético) e conferiram sentido (científico) e significado (pedagógico) ao conjunto de saberes que construiu, aplicou e transmitiu nos diferentes espaços em que atuou.

Retomando a delimitação feita em parágrafos anteriores, esses saberes, quando dimensionados sob viés biográfico (pessoal/ individual em termos da relação por ele estabelecida/mantida com o Basquetebol/ conhecimento), autobiográfico (da materialidade resultante desta relação no tocante às suas produções científicas e técnicas, particularmente, a seu entendimento das aulas como as principais delas) e heterobiográfico (acerca das implicações em caráter de recepção de seu pensamento, de sua intelectualidade; notadamente por seus alunos, estudantes do CEF-UFPE, muitos deles, hoje, atuantes campos distintos ou mesmo distantes do Esporte/ Basquetebol), conferem a discursividade que sua biografização representa. Conferem uma caracterização na qual a compreensão de sua prática docente se consolida como um efeito de sentido compartilhado entre locutores (Orlandi, 2007) mediante uso restrito de códigos linguísticos dirigidos a um campo discursivo específico (Educação Física e

Esportes/ Basquetebol) em razão de uma tipologia (discurso científico), das produções verbais próprias à categoria dos professores e de uma função da linguagem situada no discurso pedagógico (Charadeau e Maingueneau, 2008).

No que respeita à discussão da cientificidade e da discursividade pedagógicas, Franco Cambi (1999) chama a atenção para a especificidade do conhecimento científico oriundo da pedagogia com vistas à formulação/ enunciação de um discurso pedagógico. Segundo o autor, a cientificidade da pedagogia é inerentemente de ordem histórica, filosófica, política e ideológica; aspectos a partir dos quais sua discursividade é erigida e, ao mesmo tempo, nuançada pelas contribuições advindas das diversas áreas que a compõem:

> Dada essa *complexidade* de discurso (variedade e riqueza, mas também conflito de elementos), é necessário investir a pedagogia de uma pesquisa que fixe suas características epistêmicas (de rigor e de racionalidade) permitindo (da própria pedagogia) uma interpretação e uma reconstrução, um controle do seu discurso e, portanto, de sua identidade como saber. [...] Tudo isso significa, também, que o trabalho epistemológico nunca está completo de uma vez por todas, mas deve ser constantemente retomado, revisto, considerando cada abordagem como provisória e sempre *sub judice*. (Cambi, 1999, p.635-637).

A reconstituição da trajetória profissional do Prof. Antônio Maria trouxe a lume algumas questões atinentes à complexidade citada por Cambi (1999), especialmente no que se refere às implicações da figuração estabelecido-outsider (Elias e Scotson, 2000) que permearam a recepção e a circulação de suas ideias (intelectualidade e discursividade) pedagógicas. Tal se deu particularmente como consequências dos comentários/ rotulações (*gossips*) que lhe foram atribuídas; como condição material-discursiva da figuração estabelecido-outsider que permeou sua biografização de forma bastante peculiar: apesar de os comentários terem sido/ serem proferidos em regime de elogios (*praise gossips*), os sentidos por eles produzidos em suas respectivas práticas discursivas pendiam muito mais para a depreciação/ subestimação (*blame gossips*) em regime de inadequação ou pertinência contextual do trabalho (pedagógico) por ele realizado. Desse modo, os comentários feitos

funcionavam/ funcionam como mecanismos de interdição de seu discurso pedagógico, silenciando-o e invisibilizando-o; em parte restringindo, em parte dirigindo-o para determinados âmbitos de circulação (intervenção docente) situados entre o Esporte/ Basquetebol (conhecimento) e a Educação Física (formação de profissionais/ professores) no que tange ao escopo de sua produção intelectual e de sua prática profissional; tanto quanto ocorreu, também, como silenciamento, quando da elaboração desta Tese, a propósito.

Para Michel Foucault (2007), a prática social hodierna é marcada por procedimentos de exsclusão, dos quais o

> qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. Tabu do mais evidente, o mais familiar também, é a *interdição*. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que objeto ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala: temos aí o jogo de três tipos de interdições que se cruzam [exclusão, rejeição e oposição entre verdadeiro e falso], se reforçam e se compensam, formando um grade complexa que não cessa de se modificar. [...] Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. Nisso não há nada de espantoso, visto que o discurso (...) não é aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que – isso a história não cessa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou o sistema de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar. (Foucault, 2007, p.09-10).

Então, ao compreender e assim abordar o estudo da biografia do Prof. Antônio Maria como um discurso pedagógico reconhecido por interlocutores diversos em suas intencionalidades, desejos e conveniências foi para mim possível perceber medida suas experiências de vida balizaram sua trajetória profissional-docente (da forma que foi em meio a tantas outras possíveis) e, também verificar as bases a partir das quais sua prática pedagógica se fundava em termos de valores, de propósitos, de processos, de procedimentos e de produtos. Em outras palavras, (re)conhecendo em sua biografia mediante mobilização de saberes heterobiográficos oriundos das interseções biográficas

que ele e eu compartilhamos para além de nossa convivência, foi para mim possível visualizar, tanto quanto outrora me foi possível vivenciar, o conjunto de suas elaborações como a materialização deste mesmo discurso como um método pedagógico marcadamente sedimentado no estabelecimento de uma relação com o conhecimento científico (Basquetebol) motivada por um compromisso genuíno e incentivado, por sua vez, por um forte viés moral-ético por ele retroalimentado.

Ainda sobre isso, e já me aproximando do segundo tópico constituinte destas reflexões ulteriores, ou seja, o da sistematização propriamente dita do método pedagógico até aqui aludido, como resultado objetivo de seu discurso biográfico-pedagógico, recorro a Juan Manuel Negrelli (In: González e Fenstersifer, 2005) para dar início à sistematização circunscrevendo-a como delimitação do método pedagógico que tenho anunciado. Considerando a etimologia da palavra método (*meta*= meta; *hodos*= caminho), resumidamente, método pode ser definido como "caminho a ser percorrido para se chegar a algum lugar". Sendo assim, um método pedagógico deve referir-se/ direcionar-se ao atingimento de objetivos determinados e relacionados a ações educativas. É, portanto, um conjunto de conhecimentos e de procedimentos (o que inclui, obviamente, conhecimentos sobre procedimentos) especificamente destinados ao alcance de objetivos que se busca atingir no campo da Educação; neste caso, mais especificamente, em suas aproximações junto ao campo da Educação Física e do Esporte/ Basquetebol. Para o Negrelli (In: González e Fenstersifer, 2005),

> merecem a denominação de *método pedagógico* aqueles que apresentam fundamentos lógicos e psicológicos que advogam pela universalidade dos procedimentos e dos objetivos ou fins que pretendem ser atingidos na educação. [...] Assim, a pesquisa da prática pedagógica, como condição da seleção de diversidade de métodos segundo suas capacidades de resolução das situações especiais do ensino excede os limites do ensino no âmbito da sala de aula para atingir o plano ético-político dos métodos de ensino e da educação. (p.274-275).

Com isso, e tendo em conta os demais elementos analisados ao longo desta tese, é possível, nas próximas páginas e em, caráter de finalização do estudo que sua escrita representa, apresentar os princípios teórico-metodológicos e morais-éticos a partir dos quais o Método Pedagógico Antônio Maria se funda sob duas perspectivas formativas complementarmente radicadas no Basquetebol como conhecimento: (1) a formação humano-social e esportiva (referente ao processo de ensino-aprendizagem/ treinamento do basquetebol e de Educação Física); (2) a formação acadêmico-científica e profissional em Educação Física (referente à formação de profissionais/ professores de Educação Física e Esportes/ Basquetebol). Para tanto, partirei do estabelecimento de uma correlação entre as produções elaboradas pelo Prof. Antônio Maria, das quais, repito mais uma vez, as aulas pontificavam, frente à uma publicação em particular, que também herdei de sua biblioteca, da qual ele sempre me falava e que hoje percebo ser profundamente reveladora dos processos de transmigração configfuracional e de mobilização de saberes que permearam sua trajetória de vida e, por extensão, também, a construção de seu método: "*Values of The Game*", de Bill Bradley (1998).

Nascido em 28 de julho de 1943, William "Bill" Bradley foi duas vezes campeão da NBA pelo New York Knicks, equipe pela qual jogou basquetebol profissionalmente entre os anos de 1967 e 1977, depois de ter jogado pelo Olímpia Milano na temporada 1965-1966. Tendo se aposentado do basquetebol profissional estadunidense em 1977, Bill Bradley concorreu às eleições ao Senado dos Estados Unidos, pelo estado de New Jersey; sendo eleito em 1978 e, posteriormente, reeleito em 1984 e 1990. Deixou o Senado em 1997 ao tentar se lançar sem sucesso como candidato à presidência dos Estados Unidos em 2000. O livro em questão é resultado do conjunto dessas experiências biográficas por ele sistematizadas (autobiografia) em um nítido movimento de registro de sua transmigração configuracional (Souza, 2020a e 2020b); notadamente no sentido de reconhecer a pertinência e a influência dos valores morais por ele internalizados no âmbito esportivo em direção ao contexto político no qual se inseriu; de forma semelhante a que, à luz de suas próprias condições de possibilidade, o fez o Prof. Antônio Maria em relação aos âmbitos acadêmico (centralmente) e gestor (pontualmente).

Como mencionei acima, o Professor citou esta publicação reiteradamente em nossas conversas, particularmente em nossas reuniões de planejamento de suas aulas e de orientação de pesquisa, quando da elaboração de minhas monografias de graduação (em 2002, ano em que concluí o Curso de Educação Física) e de especialização (em 2004, ano de seu falecimento). Hoje, enquanto escrevo esta tese, percebo mais nitidamente os motivos pelos quais este livro foi para ele tão importante; talvez até, em certa medida, tão importante quanto foi a obra do Prof. Moacyr Daiuto, sua principal referência em Metodologia do Ensino e do Treinamento do Basquetebol.

A centralidade nos valores morais-éticos internalizados a partir da prática do basquetebol como norte epistêmico de sua história de vida desponta como instância de identificação notória e relevante. A reler o livro de Bradley (1998) e observando mais detidamente as anotações feitas pelo Prof. Antônio Maria munido das lentes fornecidas pela realização do presente estudo, é para mim possível constatar a relevância destes aspectos para a construção e consolidação de sua prática pedagógica como um resultado direto de sua história de vida; percepção esta que promove, neste momento, o empreendimento do passo seguinte, a partir de seus referentes até aqui mencionados: o da sistematização de sua prática docente como um método pedagógico que reflete sua biografia como um discurso pedagógico.

Em seu livro, Bill Bradley (1998) destaca dez valores por ele aprendidos durante os anos de prática do basquetebol, abordando-os como princípios éticos dos quais a aplicação como transposição intencional potencializa a prática social cotidiana qualquer que seja o contexto ao qual se refira (familiar, profissional, comunitária, etc.). Para tanto, estrutura sua escrita em dez capítulos destinando, um capítulo para cada valor elencado, nos quais alude aos seguintes princípios: (1) Paixão; (2) Disciplina; (3) Altruísmo; (4) Respeito; (5) Perspectiva; (6) Coragem; (7) Liderança; (8) Responsabilidade; (9) Resiliência; (10) Imaginação. O autor atribui para cada um deles uma breve definição contextual a partir da qual sua abordagem/ transposição se dá.

Bradley (1998) define a Paixão (Passion) como “puro prazer, pura alegria” atrelando sua contextualização às memórias de seus primeiros momentos, suas primeiras experiências com a prática do basquetebol; como o início de tudo.

Alude à paixão como a base, a "porta de entrada" dos demais valores; tornando-os possíveis, similarmente ao que tenho denominado aqui como condições de possibilidade.[127] Em seguida, quanto à Disciplina (Discipline), definida como "o círculo virtuoso", o autor relata alguns momentos compartilhados com jogadores renomados, destacando o quanto suas palavras o impactaram positivamente, particularmente no que se refere ao disciplinamento absolutamente necessário ao alcance da autoevolução.[128] O Altruísmo (selflessness), como "ajude o outro,

[127] "Passion – pure pleasure, pure joy": "The passion of solitary practice was matched by the joy of playing team ball. The constant kaleidoscope of team play was infinitely interesting to me. For every challenge thrown up by the defense, there was an offensive conter. Having the court sense to recognize this in the flow of the game produced a real high. The notion that someday I could be paid to play a game I loved never occured to me." (Bradley, 1998, p.03).

"A paixão pelo treino solitário era acompanhada pela alegria de jogar em equipe. O caleidoscópio constante do jogo em equipe era infinitamente interessante para mim. Para cada desafio lançado pela defesa, havia um contra-ataque ofensivo. Ter o bom senso de quadra para reconhecer isso no fluxo do jogo me proporcionou uma verdadeira euforia. A ideia de que um dia eu poderia ser pago para jogar um esporte que eu amava nunca me ocorreu." (Tradução livre).

[128] "Discipline – the virtuous circle": "In Crystal City, Missoury, when I was growing up, my basketball heroes were Bob Petit, Elgin Baylor, Oscar Robertson, Wilt Chamberlain, and Jerry West. When I was fourteen, I went to a week-long basketball camp run by Easy Ed Macauley, a forward for the St. Louis Hawks who had returned to his hometown in a trade (an epochal one, it turns out) that sent Bill Russel to the Boston Celtics. Macauley and his staff gave morning lectures on proper attitude and other aspects os baskebtall, and at one of these lectures he said, 'If you're not practicing, and when you two meet, given roughly equal ability, he will win.' Those words made a deep impression on me. I dediced I never wanted to lose simply because I hadn't made the effort, and intensified and already intense routine." (Bradley, 1998, p.07-08).

"Em Crystal City, Missouri, quando eu era criança, meus heróis do basquetebol eram Bob Petit, Elgin Baylor, Oscar Robertson, Wilt Chamberlain e Jerry West. Aos quatorze anos, participei de um acampamento de basquetebol de uma semana comandado por Easy Ed Macauley, um ala do St. Louis Hawks que havia retornado à sua cidade natal em uma troca (uma troca histórica, ao que parece) que enviou Bill Russel para o Boston Celtics. Macauley e sua equipe davam palestras matinais sobre a atitude correta e outros aspectos do basquetebol, e em uma dessas palestras ele disse: 'Se você não estiver treinando, e quando vocês dois se encontrarem, com habilidades aproximadamente iguais, ele vencerá.' Essas palavras me impressionaram profundamente. Decidi que nunca quereria perder simplesmente por não ter me esforçado, e intensifiquei a rotina já intensa." (Tradução livre).

ajude a si mesmo”[129] e o Respeito (Respect), como “dar e receber”[130] vêm sequência. Perspectiva (Perspective), como “ato de equilíbrio”[131]; Coragem (Courage), como “colocando tudo em risco”[132]; Liderança (Leadership), como

[129] “Selflessness – help someone else, help yourself”: “Part of the beauty and mystery of basketball rests in the variety of its team requirements. Championships are not won unless a team has forged a high degree of unity, attainable only through the selflessnes of each of its players. It is in the moves that the uninitiated often don’t see that the sport has its deepest currents: the perfect screen, the purposeful movement away from the ball, the well-executed boxout, the deflected pass.” (Bradley, 1998, p.14).

“Parte da beleza e do mistério do basquetebol reside na variedade de requisitos da equipe. Campeonatos não são conquistados a menos que uma equipe tenha forjado um alto grau de unidade, alcançável apenas pela abnegação de cada um de seus jogadores. É nos movimentos que os não iniciados muitas vezes não percebem que o esporte tem suas correntes mais profundas: o bloqueio perfeito, o movimento proposital para longe da bola, o boxout bem executado, o passe desviado.” (Tradução livre).

[130] “Respect – giving and getting”: “The really great coaches engage their players in a quest to be the best. [...] By the time they turn professional, basketball players have generally learned that their entire career is governed by many set of rules. I you want to play, you have to abide by them.” (Bradley, 1998, p.23).

“Os verdadeiros grandes treinadores envolvem seus jogadores na busca pelo melhor. [...] Quando se tornam profissionais, os jogadores de basquetebol geralmente já aprenderam que toda a sua carreira é regida por um conjunto de regras. Se você quer jogar, precisa segui-las.” (Bradley, 1998, p. 23).

[131] “Perspective – balancing act”: “Basketball, perhaps above all other sports, afords a unique perspective on a fundamental moral issue of our times: the need for racial unity. Bill Russel once said that the reason he liked the game was because it was about numbers, while much else in lifes was polities. The implication was that given the politics of life in America, a black man would not be able to rise with his ability, because somewhere along the line racista thinking and racists acts would subvert his achievement, whereas ins basketball you got the rebound or you didn’t. The ball went in or it missed. There were no artificial berriers between ability and reward.” (Bradley, 1998, p.31).

“O basquetebol, talvez acima de todos os outros esportes, oferece uma perspectiva única sobre uma questão moral fundamental de nossos temposbol: a necessidade de unidade racial. Bill Russel disse certa vez que gostava do jogo porque se tratava de números, enquanto muito mais na vida era política. A implicação era que, dada a política da vida nos Estados Unidos, um homem negro não seria capaz de se destacar com sua habilidade, porque em algum ponto da trajetória o pensamento e os atos racistas subverteriam suas conquistas, enquanto no basquete você pegava o rebote ou não. A bola entrava ou errava. Não havia barreiras artificiais entre habilidade e recompensa.” (Bradley, 1998, p. 31).

[132] “Courage – putting it on the line”: “Courage in sports means, simplest terms, giving 100 percent for your team. In basketball, if there’s a loose ball, you dive for it; forget that the floor is hardwood. If you go for a rebound and get elbowed in the face, make sure that next time you go back even harder. If you’re playing tough defense and the man you’re guarding takes you into a screen set by a burly forward, fight over the screen. If you set a screen and a big forward is about to run into you with all the force of a linebacker , take the hit.” (Bradley, 1998, p.38).

“Coragem no esporte significa, em termos mais simples, dar 100% pelo seu time. No basquetebol, se houver uma bola perdida, você se joga para pegá-la; esqueça que o piso é de madeira. Se você for pegar um rebote e levar uma cotovelada no rosto, certifique-se de que da próxima vez rebata com ainda mais força. Se você estiver jogando uma defesa forte e o homem que você está marcando te empurrar para um bloqueio montado por um ala-pivô forte, lute com

"trazendo à tona o melhor"[133]; Responsabilidade (Responsibility), como "sem desculpas – nenhuma"[134]; Resiliência (Resilience), como "enfrentando o triunfo e o desastre"[135]; e, finalmente, Imaginação (Imagination), como "sonhando com o jogo"[136], completam a sequência de valores entabulada pelo autor como

---

o bloqueio. Se você montar um bloqueio e um ala-pivô grande estiver prestes a colidir com você com toda a força de um linebacker [zagueiro do futebol americano], aceite o golpe." (Tradução livre).

[133] "Leadership – bringing out the best": "Leadership means getting people to think, beleive, see, and do what they might not have without you. It means possessing the vision to set the right goal and the decisiveness to pursue it single-mindedly. It means being aware of the fears and anxieties felt by those you lead even as you urge them to overcome those fears. It can appear in a speech before hundreds of people or in a dialogue with one other person – or simply by example." (Bradley, 1998, p.45).

"Liderança significa fazer as pessoas pensarem, acreditarem, verem e fazerem o que talvez não tivessem feito sem você. Significa ter a visão para definir a meta certa e a determinação para persegui-la. Significa estar ciente dos medos e ansiedades daqueles que você lidera, mesmo enquanto os incentiva a superar esses medos. Pode aparecer em um discurso diante de centenas de pessoas ou em um diálogo com outra pessoa – ou simplesmente pelo exemplo." (Tradução livre).

[134] "Responsibility – no excuses – none": "It seems elementary, but abiding by the team rules is another responsibility. Kids who grow up in a chaotic environment often have little sense of time, so arriving at practice at a scheduled hour becomes a major task. The coach who gets across the importance of punctuality introduces order into many a young life." (Bradley, 1998, p.56).

"Parece elementar, mas cumprir as regras do time é outra responsabilidade. Crianças que crescem em um ambiente caótico geralmente têm pouca noção de tempo, então chegar ao treino no horário marcado se torna uma tarefa árdua. O treinador que transmite a importância da pontualidade introduz ordem na vida de muitos jovens." (Tradução livre).

[135] "Resilience – meeting with triumph and disaster": "Basketball is a laboratory for learning how to handle adversity, which comes in many forms – obvious ones, like injury or defeat, and less tangible ones, like the crowd's contempt or the lengthening of an opponent's lead. Adversity offers a richness of experience all its own, and even victory has pitfalls. Rudyard Kipling told us to 'meet with triumph and disaster and treat those two impostors just the same.' Unfortunately most of us can't do that. We allow defeat to crush us, or we exult unrealistically in victory." (Bradley, 1998, p.61).

"O basquetebol é um laboratório para aprender a lidar com a adversidade, que se apresenta de muitas formas – óbvias, como lesões ou derrotas, e menos tangíveis, como o desprezo da torcida ou o aumento da vantagem do adversário. A adversidade oferece uma riqueza de experiências única, e até mesmo a vitória tem suas armadilhas. Rudyard Kipling nos disse para 'enfrentar o triunfo e o desastre e tratar esses dois impostores da mesma forma'. Infelizmente, a maioria de nós não consegue fazer isso. Deixamos a derrota nos esmagar ou exultamos irrealisticamente com a vitória." (Tradução livre).

[136] "Imagination – dreaming up the game": "Sometimes rule changes force innovations in the way the game is played. The 3-point rule is na example. By giving na extra point for a successful shot 23 feet 9 inches or more from the basket, the rule turned the game upside down. Before the 1979-80 season, the objective was to get the easiest shot, as close as possible to the basket. There was a maximum of player movement, with a premium on finesse and team coordination. Now you're more likely to see a screen-and-roll on one side of the floor, with six players standing far from the basket on the opposite side of the floor. If you don't get a clear jump shot of a layup off the screen-and-roll, you simply kick it out to a teammate waiting for the ball behind the 3-point

norteadora do itinerário de transmigração configuracional por ele percorrido centrado na mobilização de saberes construídos a partir do basquetebol percorrido.

Então, partindo do enfoque atribuído por Bradley (1998) aos valores morais-éticos erigidos/ internalizados na/ pela sua prática do basquetebol como ponto focal de sua transmigração configuracional do campo esportivo para o campo político (Souza, 2020a e 2020b) frente às alusões feitas pelo Prof. Antônio Maria ao conteúdo de seu livro e em razão da reconstituição que fiz de sua biografia (focalização progressiva), da qual, para fins de estudo, os silenciamentos foram suficientemente eloquentes no que toca à abordagem relacional que propus para as suas quatro Dimensões Configuracionais Constituintes que postulei, sistematizarei, a seguir, os princípios norteadores fundamentais do método pedagógico desenvolvido pelo Prof. Antônio Maria, considerando, para tanto, também a amplitude do escopo teleológico que sob este mesmo viés suas intervenções e atuações se direcionaram - novamente: (1) a formação humano-social e esportiva e (2) a formação acadêmico-científica e profissional em Educação Física – nos âmbitos do ensino, da aprendizagem, do treinamento, da pesquisa e da gestão. Desse modo, situarei, a partir dos valores discutidos por Bradley (1998) os princípios pedagógicos estruturados em sua primeira e em sua última publicações bibliográficas: “Basquetebol Básico: técnica Individual” (1985) e “Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais” (1998).

Em verdade, estes princípios já foram apresentados ao longo deste texto, quando citei algumas das frases que ele costumava repetir em suas aulas (e

---

line. Too often, strategies are divised to get na open twenty-five-foot shot as much as to get a layup.” (Bradley, 1998, p.72).

“Às vezes, mudanças nas regras forçam inovações na forma como o jogo é jogado. A regra dos 3 pontos é um exemplo. Ao conceder um ponto extra para um arremesso bem-sucedido a 7,05 metros ou mais da cesta, a regra virou o jogo de cabeça para baixo. Antes da temporada de 1979-80, o objetivo era conseguir o arremesso mais fácil, o mais próximo possível da cesta. Havia o máximo de movimentação dos jogadores, com ênfase na sutileza e na coordenação da equipe. Agora, é mais provável ver um screen-and-roll de um lado da quadra, com seis jogadores posicionados longe da cesta no lado oposto da quadra. Se você não conseguir um arremesso claro de uma bandeja após o screen-and-roll, você simplesmente chuta a bola para um companheiro de equipe que está esperando a bola atrás da linha de 3 pontos. Muitas vezes, as estratégias são divididas tanto para conseguir um arremesso aberto de 7,5 metros quanto para conseguir uma bandeja.” (Tradução livre).

pelas quais até hoje é lembrado) e rememorei algumas situações que vivenciei individualmente e de forma compartilhada com os demais colegas de graduação, dos quais alguns, muito gentilmente, disponibilizaram seus depoimentos. É possível, então, verificar que, como tenho buscado aqui pontuar e proceder, que, em certa media, também esta tese é um resultado material e variante/ derivado de seu método, de "sua forma própria de atuar", como parte de tudo aquilo que com ele aprendi, me apropriei e a partir da construção de novas aprendizagens, fruto de novas relações (pessoais, institucionais, acadêmico-científicas), de novos referentes e novos itinerários teórico-metodológicos constantes das particularidades de minha razão biográfica em relação à dele (Dimensões Sujeito-Objeto, Teoria-Prática, Envolvimento-Distanciamento e Estabelecido-Outsider).

O que quero dizer com isso, na verdade reafirmar, é que este estudo de natureza biográfica não tem por finalidade ou direcionamento a realização de uma homenagem ao Prof. Antônio Maria; não que ele não seja digno de uma, pelo contrário. Trata-se sim, de um ponto de vista mais aproximado (envolvimento), por assim dizer, de um agradecimento radicado em pressupostos objetivos ("des-envolvimento") em busca da concretização de um relatório de investigação propriamente científica (distanciamento). Trata-se, portanto, da delimitação didático-pedagógica de princípios teórico-metodológicos de intervenção fundamentados na relação por ele estabelecida entre os valores morais-éticos, a Pedagogia Tecnicista e a Metodologia do Ensino e do Treinamento do Basquetebol mediante apropriação derivada das circunstâncias que constituíram sua história de vida (condições de possibilidade) como um discurso simultaneamente biográfico e pedagógico.

Desse modo, trata-se da sistematização de princípios que, à luz de sua perspectiva docente e das possibilidades de apropriação delas decorrentes, fundamentam/ podem fundamentar, com mediação de processos específicos de transmigração configuracional, a mobilização de saberes que a constituem em função das perspectivas de interpretação/ apropriação/ ancoragem que oferecem ("leitura de jogo") frente às vicissitudes das diferentes circunstâncias de sua aplicação ("tomada de decisão"). Nesse sentido, (a) o Estabelecimento de uma relação genuína de compromisso com o conhecimento científico emerge

como princípio matricial (da sistematização do Método Pedagógico Antônio Maria) e interseccional (entre os demais princípios que o constituem), de vez que sempre foi para ele inconcebível – o Professor verdadeiramente utilizava esta expressão – não buscar o conhecimento necessário ao exercício o mais qualificado possível da atividade que se se propõe a realizar. Este aspecto está intimamente relacionado à paixão como valor proposto por Bradley (1998) e é passível de constatação nas palavras do próprio Prof. Antônio Maria. “Todos os meus trabalhos são produtos de longos anos de experiência como treinador e professor universitário, do estudo de publicações, da participação em cursos e em estágios realizados no país e no exterior.” (Cardoso Júnior, 1998, p.17). O mesmo pode ser dito a respeito dos depoimentos de seus prefaciadores:

> O professor Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior confunde-se com o próprio Basquetebol. Trata-se, sem dúvidas, de uma pessoa inteiramente voltada ao desenvolvimento do esporte da bola ao cesto em nosso país e, em muito particular, ao estado de Pernambuco, cuja contribuição por demais valiosa, vem sendo dada no decorrer dos anos. [...] De parabéns estão os desportistas pernambucanos por terem em seu meio um profissional como o professor Antônio Maria e principalmente por poderem contar em suas bibliotecas com uma obra, cujas raízes profundas, irão ajuda r a compreender e transmitir para às novas gerações, uma preparação adequada para um atleta de Basquetebol, esporte que é a razão de viver do autor. (José Joaquim Pinto de Azevedo, à época, Presidente da Federação Pernambucana de Basketball, citado em Cardoso Júnior, 1985, p.11)

> Para o autor, o Basquete não é, tão somente, arte e técnica, mas algo estruturado em métodos científicos, direcionados ao desenvolvimento do corpo e da mente em suas diversas formas de expressão atlética e de grandes jogadas, das quais são exemplos os superastros americanos, em quadra. [...] Obra deste gênero merece aplausos e incentivo dos que hão de estudá-la a fundo, pela oportunidade da matéria nela tratada com zelo e dedicação, por quem sempre fez do magistério, da pesquisa e da técnica, um serviço e, jamais, uma rotina. (Gilberto Marques Paulo, ex-prefeito do Recife, citado em Cardoso Júnior, 1998, p.09-10).

> Conheço o Professor Antônio Maria Cardoso Junior há mais de trinta anos, tendo acompanhado a sua carreira como professor-

> educador-técnico e executivo. Pude constatar ser ele um desses raros homens totalmente dedicados a transmitir, despreendidamente a todos – amigos, alunos, atletas – tudo o que existe de fantástico no mundo esportivo, em especial, na modalidade do basquetebol. Antônio Maria é um professor nato, coisa rara hoje em dia. (Roberto Córsio de Queiroz, citado em Cardoso Júnior, 1998, p.11).

Este primeiro princípio didático-metodológico vincula-se diretamente ao segundo: (b) o da Busca incessante pela atualização do conhecimento do qual trata, como um resultado do compromisso originalmente assumido e, como se viu, reconhecido; aspecto que correlaciono aos valores Disciplina, Respeito, Perspectiva e Responsabilidade propostos por Bradley (1998), e assim, norteador do princípio seguinte: (c) a Organização do Trabalho Profissional-pedagógico; de caráter mais operativo e afeito à gestão de procedimentos em termos de ensino, aprendizagem e avaliação. Ao mesmo tempo, como princípio teórico-metodológico e procedimento didático-pedagógico, a Organização do Trabalho Pedagógico materializa-se - conforme prática diária do Prof. Antônio Maria aludida ao longo do texto, em exigências autoimpostas e exigidas de outrem como parte do trabalho educacional-formativo que desenvolveu -, por exemplo, na construção, apresentação e discussão rotineiras de planejamentos de suas aulas nas disciplinas que lecionava, intervenções e produções, sempre respeitando os demais outros princípios e, também em regime de retroalimentação, repercutindo sobre eles.

Prova disso é a vinculação intrínseca existente entre este e o quarto princípio metodológico: (d) o do Estabelecimento de um referencial teórico norteador do trabalho pedagógico a ser desenvolvido como pressuposto fundante, como a delimitação de uma base teórica fundamental – e não como um artefato restritivo – que potencialize a abordagem científica e a autonomia profissional que dela resulta frente ao trabalho a ser realizado, em suas diversas perspectivas, possibilidades e direcionamentos. A estes princípios correlaciono os valores Disciplina, Altruísmo, Perspectiva, Respeito, Coragem, Resiliência e Imaginação apontados por Bradley (1998); conforme pode ser constatado nas palavras do Prof. Antônio Maria: “Espero que este livro [“Basquetebol Básico: técnica individual”] possa ajudar aos jovens treinadores e professores a

desenvolverem novas idéias em busca da melhoria do ensino dos fundamentos do basquetebol.” (Cardoso Júnior, 1985, p.14).

As correlações que estabeleci podem também ser verificadas nos excertos a seguir:

> No interesse de ajudar os amantes deste desporto é que ENSINANDO BASQUETEBOL apresenta uma série de exercícios para o “controle do corpo”, para o “manejo da bola”, para o “passe”, para o “drible”, para o “arremesso”, para o “rebote”, para a “defesa”, para o “homem-pivô” e para o “contra-ataque”. [...] Como uma inovação, dedico um espaço para que qualquer leitor deste livro mostre os seus conhecimentos, diagramando um ou mais exercícios, compartilhando conosco e com todos os demais que estão envolvidos nesta modalidade esportiva que tanto emociona alunos, atletas, técnicos e professores. (Cardoso Júnior, 1998, p.18).
>
> O livro “BASQUETEBOL BÁSICO’ deverá servir de orientação aos Profissionais do Basquetebol, atletas, alunos de Educação Física e desportistas em geral, pois é um manual rico de fundamentos e que visualiza a maneira precisa de se orientar a preparação de novos atletas. (José Joaquim Pinto de Azevedo, à época, Presidente da Federação Pernambucana de Basketball, citado em Cardoso Júnior, 1985, p.11).
>
> Escrita em linguagem simples e objetiva, [a publicação “Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais”] enfeixa fundamentos táticos e comportamentos à luz de uma técnica prática, especializada e moderna, a ser investida e reinventada com criatividade pelos atletas, técnicos e professores, para cada situação emergente. [...] Daí, o seu cuidado em inovar, buscando o que há de essencial e fundamental, em termos de transmissão de conhecimentos e de aprendizagem, ao sabor das ações planejadas e orientadas, de acordo com uma metodologia de trabalho distanciada da improvisação e do insucesso. (Gilberto Marques Paulo, ex-prefeito do Recife, citado em Cardoso Júnior, 1998, p.09).

Os aspectos mencionados acima ratificam o que até aqui tenho dito acerca da correlação estabelecida pelo Prof. Antônio Maria entre os vieses moral-ético e pedagógico como materializações do embasamento científico oriundo de sua dupla formação acadêmica (em Direito, no tocante ao primeiro viés identificado; e em Educação Física, no tocante ao segundo). Todavia, esta

identificação tornar-se-ia insuficiente frente à argumentação narrativa que norteia o desenvolvimento deste estudo se não fosse também correlacionada aos escopos de intervenção constantes de sua trajetória de vida, como materializações mesmas do discurso pedagógico que busquei sistematizar. Então, como parâmetros biograficamente intrínsecos a esta sistematização, tanto quanto as Dimensões Configuracionais Constituintes que são subjacentes à sua identificação e ao reconhecimento de sua relevância, seja de forma isolada, seja de forma conjugada, representam o cerne desta compreensão pedagógico-discursiva a qual tenho aludido.

Esta correlação tem, assim, na teleologia da mobilização dos valores morais-éticos e dos princípios pedagógicos, compreendidos como saberes oriundos da e dirigidos à cientificidade - que o caracterizou em quaisquer dos contextos nos quais os comentários ao mesmo tempo elogiosos e depreciativos acerca de sua atuação foram proferidos, no sentido de demarcar de espaços biográficos nos quais lhe foi possível atuar apesar e idependente deles – o aspecto diretivo da sistematização de seu método pedagógico; ou seja, da materialização dos valores e princípios que o eivaram de significados diversos (unidade da dispersão) tanto para si, quanto para seus (ex-)alunos. A tabela a seguir sintetiza esta caracterização como um primeiro passo, como a delimitação preliminar a qual aludi, do processo de sistematização que posteriormente desenvolvi:

Escopo de intervenção profissional-pedagógica[137]		**Valores morais-éticos norteadores das condutas profissionais[138]**	**Princípios pedagógicos norteadores da prática profissional[139]**
Atuação profissional em Educação Física e Esportes/ Basquetebol	Formação de praticantes de basquetebol	De caráter estruturante. Rígidos e imutáveis. Inerentemente preservados nas diferentes instâncias profissionais e junto aos diferentes públicos com os quais trabalhou ancorados na Conduta Ética[140] como componente do processo de transmigração configuracional (elementos identitariamente fixos às suas	De caráter integrador. Resultantes do processo de mobilização de saberes em razão das especificidades do público e dos espaços de intervenção em que atuou e derivados da adequação pedagógica dos elementos estruturantes mediante ancoragem na Pedagogia Tecnicista (elementos identitariamente móveis, variáveis em função do teor e
	Formação de profissionais/ professores de Educação Física		
	Formação de pesquisadores		
Atuação profissional em Gestão da Educação Física e Esportes/ Basquetebol[142]	Gestão do Esporte e da Educação Física		

[137] Compromisso com o conhecimento mediante identificação de conceitos norteadores dos estudos e reflexões acerca da prática profissional-pedagógica desenvolvida (filiação a um referencial teórico norteador coerente e adequado à abordagem dos conceitos norteadores em função de um dado escopo interventivo).

[138] Consideração do escopo de intervenção ao qual o trabalho se refere (mobilização de saberes) em função do compromisso assumido com o conhecimento norteador da prática profissional-pedagógica desenvolvida (delimitação de critérios e de instrumentos de (auto)avaliação adequados a cada correlação estabelecida entre cada um dos elementos apontados).

[139] Reconhecimento da prática da pesquisa científica como dimensão inerente à Organização do Trabalho Pedagógico a ser desenvolvido em consequência da correlação estabelecida entre o compromisso com o conhecimento e as particularidades de cada possível escopo de intervenção profissional (transmigração configuracional).

[140] Diferentemente da noção de Ética Profissional "o que caracteriza a conduta ética não é a mera conformidade exterior da ação com regras ou leis, mas a motivação interior do agente. [...] Desejamos nos referir apenas ao que é especificamente ético – a motivação interior da ação, pois a experiência da conduta ética requer a autonomia da consciência; exige a subordinação desta à sua própria decisão, importando acima de tudo a motivação interior da ação e não sua mera concordância com algumas regras." (Daiuto, 1981, p.139).

[142] A respeito da perspectiva de transmigração configuracional abordada como constituinte da biografização do Prof. Antônio Maria, do âmbito da docência ao âmbito da gestão, mais detidamente, Daiuto (1981, p.16-18) afirma que:

> O Técnico esportivo é também um dirigente, e como tal, tem a obrigação moral de contribuir efetivamente para o constante desenvolvimento dfa especialidade à qual se dedica. Os interesses particulares e imediatos jamais deverão suplantar os elevados objetivos do esporte. [...] O Técnico deve ser antes e acima de tudo, um bom professor, um grande educador.

		atuações profissionais)[141]	da forma com que os saberes eram mobilizados)

- Tabela 6: Caracterização epistemológica matricial do Método Pedagógico Antônio Maria -

A partir desta breve caracterização, tornou-se possível envidar o passo seguinte rumo à sistematização do método pedagógico desenvolvido pelo Prof. Antônio Maria tendo em conta as perpsectivas e possibilidades de intervenção profissional dele advindas. Esta sistematização levou em conta, portanto, a correlação que estabeleci a partir dos parâmetros identificados na tabela acima em função da materialidade de sua prática docente que vivenciei como seu aluno, monitor e orientando, que, quando atrelada aos depoimentos que consegui obter, resultaram na identificação e na reedição das frases o Professor costumava repetir nas aulas que ministrava, e que, ao longo desta tese, foram citadas, como uma sistematização *a priori*, em referência aos tópicos que a constituíram.

Sendo assim, e tendo em vista a descrição feita acima dos valores morais-éticos propostos por Bradley (1998), repeti o procedimento com relação aos princípios pedagógicos propostos por Daiuto (1981), que, por sua vez, baseou-se em Wooden (1969, 1988). Desse modo, partindo de seus principais referentes teórico-metodológicos nos dois campos constituintes dos vieses integradores e complementares à constituição de sua prática docente, de natureza acadêmico-científica vinculada à sua história de vida, pude retornar às suas produções (publicações, traduções e, principalmente, suas aulas) e às minhas reminiscências aqui rememoradas para, finalmente, proceder de forma criteriosa, objetiva e didático-pedagógica, proceder à sistematização de seu "modo próprio de trabalhar"; do Método Pedagógico Antônio Maria.

[141] Foi em razão da consideração destes elementos, de natureza mais presente e de mobilidade mais restrita que, tendo em vista a dificuldade de obter fontes documentais aqui abordada como parte dos silnciamentos, que os percursos reconstitutivos dos respectivos contextos de atuação do Prof. Antônio Maria assumiram ititnerários diferenciados, particulares. Quanto a este tópico em particular, no que concerne aos valores morais-éticos, por exemplo, naquilo que me foi possível reconstituir acerca de sua passagem pelo CREF-12/PE, na digressão respectiva, para além de aludir à história da instituição, tornou-se relevante tambepm resgatar os documentos legais da instituição que, em seus textos, profundamente radicados na Ética Profissional e em seu reconhecimento como parâmetro de identificação de perfis profissionais condizentes, os argumentos a partir dos quais o convite para integrar a comissão responsável pela construção do escritório regional responsável pelo Estado de Pernambuco, bem como o que dele se esperava, lhe fora feito (Ver Anexos respectivos).

Nesse sentido, citando Wooden (1969, 1988)[143], em "*Basquetebol – manual do técnico*", Daiuto (1981) delimita as oito aptidões especias[144] como "qualidades desejáveis"[145] que considera como "essenciais ao desempenho do trabalho profissional-pedagógico em Basquetebol. Neste particular, é importante referir que, dadas as idiossincrasias da biografia do Prof. Antônio Maria, nos aspectos e vieses aqui tratados e na abordagem interseccional deles decorrentes entre as dimensões moral-ética e pedagógica, ao mesmo tempo constituintes e norteadoras de sua relação com Basquetebol, a denominação "Aptidões Especiais", sendo assim ressignificada, assumiu uma abrangência particular que requereu seu redimensionamento para "Princípios Pedagógicos"; conforme é possível constatar nos próximos parágrafos.

O primeiro princípio apontado por Daiuto (1981) é o (1) o Trabalho (referindo-se a a consideração de todos os aspectos de sua realização intensiva como demandantes de atenção mediante cumprimento de um planejamento detalhado e cuidadoso das ações que deverão ser desenvolvidas)[146]; sendo seguido pelo (2) o Entusiasmo (como a capacidade de contagiar e de inspirar a outrem através da realização dedicada honesta do trabalho ao qual se propõe)[147]; pelo (3) Senso de justiça (capacidade acurada de desenvolver o trabalho de forma discreta e com extremo bom senso e pelo (4) Autocontrole (capacidade de controlar as emoções com vistas a sempre atuar de forma objetiva, imparcial e justa)[148]. Em seguida, destaca a combinação entre (5) a Honestidade e a sinceridade (como único aspecto do trabalho do qual a possibilidade de falha deve ser nula) e (6) a Paciência (como o entendimento de que o progresso se constrói lenta e contrariamente à ambição de se obter resultados significativos de forma rápida, especialmente no que se refere à construção de aprendizagens)[149].

---

[143] Wooden, John R. **Practical modern basketball**. Thrid Edition. Needham Heights, 1988.
[144] Cf. Daiuto, 1981, p.19-20.
[145] Cf. Daiuto, 1981, p.39.
[146] "Deve-se sempre evitar 'a lei do menor esforço'!" (Prof. Antônio Maria, citado em aula).
[147] "É preciso querer a bola!" (Prof. Antônio Maria, citado em aula).
[148] "Não existe 'meio certo'." (Prof. Antônio Maria, citado em aula).
[149] "Ao trabalhar como se deve, você tem consciência tranquila de que está ganhando o seu dinheiro honestamente." (Prof. Antônio Maria, citado em aula).

A (7) Atenção aos detalhes (entendida como a capacidade de dedicar-se ao trabalho em sua inteireza, dedicando o apreço devido a cada aspecto de sua realização) e (8) a Integridade Moral (compreendida como a preservação e o fortalecimento cotidianos da honestidade então tida como parâmetro fundamental de delimitação do perfil profissional adequado/ desejável/ necessário à realização do trabaho junto aos públicos aos quais se destina)[150] concluem a delimitação dos princípios pedagógicos identificados como constituintes da correlação entre os vieses axiológico e (moral-ético) e procedimental (pedagógico) que estabeleci. Retomando a correlação entre os dois vieses oriundos de sua dupla formação acadêmica com vistas ao estabelecimento de suas vinculações e de suas materializações teórico-metodológicas e didático-pedagógicas em sua prática docente, a seguir, sistematizo os elementos constituintes do Método Pedagógico Antônio Maria, como um resultado do estudo reconstitutivo de sua biografia:

[150] "É para mim impossível trabalhar com uma pessoa desonesta." (Prof. Antônio Maria, citado em aula).

DIMENSÕES EPISTEMOLÓGICAS CONSTITUINTES DO MÉTODO PEDAGÓGICO ANTÔNIO MARIA			
Dimensão acadêmico-científica		***Dimensão teórico-metodológica***	***Dimensão didático-pedagógica***
Valores éticos constituintes (Bradley, 1998)	***Aptidões especiais/ qualidades desejáveis consideradas (Daiuto, 1988)***	***Princípios pedagógicos norteadores (Cardoso Júnior, 1985 e 1998)***	***Instâncias de materialização pedagógica identificadas (depoimentos coletados[151])***
1. Paixão; 2. Disciplina; 3. Altruísmo; 4. Respeito; 5. Perspectiva; 6. Coragem; 7. Liderança; 8. Responsabilidade; 9. Resiliência; 10. Imaginação	1. Trabalho; 2. Entusiasmo; 3. Senso de justiça; 4. Autocontrole; 5. Honestidade e sinceridade; 6. Paciência; 7. Atenção aos detalhes; 8.Integridade moral	1. “Eu sou sim um professor de Educação Física, sim!” 2. “Para aonde você está indo?” 3. “No Basquetebol é preciso saber jogar em todas as posições.” 4. “Não se pode perdere tempo!” 5. “É possível driblar em excesso. É possível passar em excesso. É possível arremessar em excesso. Mas, é impossível rebotear em excesso.” 6. “Todos podem!” 7. “Tudo é trabalho!”	1. Boa filosofia de vida e do esporte; 2. Profundos conhecimentos do Basquetebol e da Educação Física; 3. Habilidade para ensinar; 4. Elevados conhecimentos da natureza humana; 5. zelo pelo prestígio da classe; 6. Desejo de aperfeiçoar-se; 7. Honestidade de propósitos; 8. Cultura geral; 9. Personalidade (autonomia intelectual-pedagógica); 10. Imparcialidade; 11. Criatividade/ Autenticidade; 12. Sensibilidade/ Bom senso; 13. Boa aparência (asseio pessoal, boa apresentação); 14. Persistência; 15. Otimismo; 16. Disposição jovial/ Capacidade para demonstrar; 17. Pontualidade; 18. Dedicação

[151] Categorizadas a partir dos fatores decisivos para o bom exercício profissional apontados por Daiuto (1981) em função dos principais aspectos da prática docente do Prof. Antônio Maria destacados nos depoimentos obtidos (ver Anexos).

- Tabela 7: Sistematização do Método Pedagógico Antônio Maria á luz da correlação estabelecida seus principais referenciais teóricos e os aspectos apontados nos depoimentos coletados -

A correlação apontada na Tabela 6, como um resultado do processo de biografização que pude empreender em razão dos elementos constantes de sua história de vida, derivados, por sua vez, da contextualização das quatro Dimensões Configuracionais Constituintes da trajetória de vida do Prof. Antônio Maria (relações Sujeito-objeto, Teoria-empiria, Envolvimento-distanciamento e Estabelecido-outsider), aponta a existência de uma convergência epistemológica entre três outras dimensões, desta vez epistemológicas, constituintes de Método Pedagógico, como uma materialização discursiva de sua biografia (dimensões acadêmico-científica, teórico-metodológica e didático-pedagógica). Esta caracterização delineria um itinerário epistêmico que parte da coadunação de valores éticos internalizados (condutas éticas; em âmbito mais abrangente) e presentificados em rotinas profissionais próprias decorrentes, por sua vez, de uma relação particularmente constituída com o conhecimento (Esporte; em âmbito mais restrito) e com um dado objeto de conhecimento (Basquetebol) por ele estabelecida, preservada e reconhecida em sua prática docente desenvolvida em um dado campo de intervenção profissional-pedagógica (Educação Física; em âmbito ampliado de implementação pedagógica).

Em seu conteúdo, verifica-se que a constituição epistemológica do Método Pedagógico Antônio Maria resulta da vinculação por ele estabelecida e materializada nos (sete) Princípios Pedagógicos Norteadores delimitados a partir de sua prática pedagógica (radicados na cotidianidadade de sua professoralidade como materialização da Dimensão Didático-pedagógica de seu método) entre os (dez) aspectos constantes do viés axiológico e das (oito) aptidões especiais constantes do viés pedagógico, radicados no Basquetebol (Dimensão Acadêmico-científica), em direção ao estabelecimento das (dezoito) Instâncias de Materialziação Pedagógica identificadas a partir dos depoimentos coletados em função dos referenciais teóricos balizadores de sua identificação, como um resultado dos processos de focalização progressiva, de mobilização de saberes, de transposição didática e de transmigração configuracional que constituíram sua biografização como um discurso pedagógico.

Nesse sentido, os silenciamentos constatados cumpriram função determinante no que se refere ao (re)direcionamento dos caminhos a serem percorridos para que a sistematização metodológica ora apresentada fosse consolidada. Sobretudo a partir de sua consideração, abordagem e apropriação como parte integrande do processo de biografização qie empreendi; mais especificamente como um mecanismo de interdição discursiva que foi superado pela correlação apontada entre as Dimensões Teórico-metodológica e Didático-pedagógica apontadas na Tabela 6, como o resultado material da Dimensão Acadêmico-científica, voltada para a identificação das filiações teóricas e, principalmente, as apropriações feitas pelo Prof. Antônio Maria em razão do exercício de sua intelectualidade e de sua autonomia docentes.

O entendimento de suas aulas como suas principais produções científicas, por si só característico, devidamentre sistematizado na tabela acima acima na delimitação das instâncias de manifestação da Dimensão Didático-pedagógica de seu Método; naquilo que reificava como comportamento observável e equivocadamente atribuído à reprodução linear de atitudes militaristas, reflete a materialização conjugada dos valores e dos princpíos que nortearam a sua vida, bem como, o exercício criterioso de sua transposição para o exercício de sua professoralidade (mobilização de saberes) e de sua profissionalidade (transmigração configuracional). Aspectos que potencializaram a abordagem narrativa autorreferenciada que empreendi de sua biografia como um discurso pedagógico radicado na conduta ética e na intervenção docente com um direcionamento científico até então não sistematizado.

Desse modo, é possível concluir que, a despeito de sua sistematização tardia e das circunstâncias nas quais se deu a origem, a construção, a implementação e a consolidação de suas contribuições e do alcance das derivações de suas produções pedagógicas, a constituição de sua “forma própria de trabalhar”, norteada pela compreensão de suas aulas como principais produções científicas - perspectiva da qual o resultado foi reiterado repetidamente nos depoimentos coletados – e constatada naquilo que todos nós, seus (ex-)alunos manifestamente apontamos como aquilo que com ele aprendemos, que a Organização do Trabalho Pedagógico desenvolvida pelo Prof. Antônio Maria tinha raízes profundas em sua história de vida

((auto)biografia(s)). Os resultados dela advindos são até hoje constatáveis nos diferentes campos em que atuou e/ou aos quais se dedicou ou se dirigiu; seja a partir de sua atuação direta, seja como um resultado indireto, de nossas atuações como seus (ex-)alunos (heterobiografia).

A centralidade no desenvolvimento de suas aulas de Basquetebol, centrada nas contribuições que poderiam oferecer junto à uma intervenção profissional extensiva em Educação Física foi devidamente pontuada pelos colegas de graduação de quem consegui obter a colaboração; inclusive nas negativas desta, ao me oferecerem elementos a serem considerados dos quais não dispunha em virtude das aproximações que com ele compartilhava e ainda compartilho (auto/biografia). A presença massiva de estudantes e de ex-estudantes do Curso de Educação Física da UFPE em seu sepultamento, todos nós usando o uniforme por ele idealizado e proposto, e que por vezes foi visto como um mecanismo de controle/ cerceamento; tanto quanto o trabalho desenvolvido por cada um de nós que com ele nos prontificamos a aprender, conferem à cientificidade atribuída às suas aulas, àquilo que há de mais rotineiro no trabalho docente, pela repetição e pela progressiva exaustão que esta repetição granjeia, denota a relevância reconhecida por aqueles a quem o seu trabalho tinha como escopo precípuo alcançar. Reconhecimento por vezes tardio, como o de alguns depoentes que, depois de se arvorarem no mundo profissional, perceberam a ancoragem no real que suas palavras e suas exigências significaram. Da mesma forma é possível falar de alguns colegas que se recusaram a contribuir com depoimentos; não por oposição ou rancor, mas, por se sentirem constrangidos pela extemporaneidade da valorização do que lhes fora por ele ensinado diante daquilo que poderiam também ter com ele aprendido.

- APÊNDICES (ou “Prorrogação”) –

I. Sobre a Pedagogia Tecnicista e Conhecimento Pedagógico dos Conteúdos:

II. Sobre a importância da Gestão Documental para a viabilização de pesquisas científicas:

I. Sobre a Pedagogia Tecnicista e Conhecimento Pedagógico dos Conteúdos:

A filiação teórica do Prof. Antônio Maria, como principal instância norteadora de sua prática docente, e, assim, também de sua "forma própria" de desempenhá-lo, que aqui denominei de "Método Pedagógico Antônio Maria", demandou um aprofundamento de sua base teórico-metodológica fundamental. Isso para que, a partir dela, fosse possível proceder à sua sistematização como etapa ulterior referente à Tese que norteia a realização deste estudo. Para tanto, e seguindo este mesmo itinerário de abordagem rumo aos processos de interpretação e de apropriação desta perspectiva teórica por parte do Prof. Antônio Maria condicionada por sua trajetória de vida em virtude dos valores morais-éticos nela erigidos em função da cientificidade que sempre caracterizou o seu trabalho no campo do Esporte/ Basquetebol; notadamente em uma época em que a experiência prática preponderava em razão de uma "autoridade pedagógica" fundada na suficiência linear do saber-fazer.

Nesse caso, além das produções do próprio Prof. Antônio Maria e de sua principal referência teórica nacional, o Prof. Moacyr Daiuto, utilizei-me para a elaboração deste apêndice das produções de outros autores, tais como Franco Cambi (1999), Dermeval Saviani (2007 e 2013), Giampiero Griffi (1989), González e Fensterseifer (2005), dentre outros, para, assim como ao longo do texto, desenvolver um tópico reconstitutivo do(s) contexto(s), circunstâncias e critérios de sua elaboração, de sua apropriação e de sua implementação rumo à formalização de seu método em regime de sistematização das ideias que o fundamentam; sistematização esta que, como tenho dito, é inédita. Algumas convergências e interseções foram identificadas neste processo a ponto de justificar tanto seu entendimento do que hoje é para mim possível realizar em comparação às memórias de minha convivência com o Professor, que, em virtude das circunstâncias encontradas e compartilhadas no decorrer do processo de pesquisa, resultaram na constituição de uma narrativa autorreferenciada e "des-envolvida"; estruturada em uma dupla temporalidade autoral e discursiva situada entre os processos de escrita (competência autoral

e temporalidade regressiva) e de leitura (competência leitora e temporalidade progressiva).

A aproximação teórico-metodológica existente entre a Educação/ Educação Física e o Esporte/ Basquetebol que a Pedagogia Tecnicista representa junto ao pensamento estadunidense no contexto das décadas de 1950 e principalmente de 1960, como a ênfase atribuída às noções de eficiência, eficácia e produtividade direcionada ao estabelecimento de uma busca (posterior à Pedagogia Tradicional e à Escola Nova, mas, ainda) comprometida com a superação das desigualdades que punham em cheque o direito social à aprendizagem via aplicação de procedimentos teórico-metodológicos específicos (pressuposto acadêmico-científico) representam alguns destes aspectos capazes de justificar sua aproximação com um empreendimento pedagógico que é, ao mesmo tempo, pessoal e profissional. Assim o é em virtude de sua adesão nos termos de compromisso assumido com e da fidelidade mantida ao referencial teórico elegido; destacando que, à época, dada a vinculação preponderantemente marcada pela experiência prática no/ do âmbito esportivo, aspecto que sua história de vida também contemplava, ainda que não lhe fora suficiente nem como proposta, nem como justificativa de aptidão, que o próprio fato de vincular sua prática a uma determinada perspectiva teórico-metodológica de caráter pedagógico, já apresentava uma verdadeira mudança de paradigma à realidade de então (fato que pode ter contribuído com os silenciamentos constatados quando da realização da pesquisa em função das rotulações e dos comentários que lhe foram dirigidos).

A origem convergente e oriunda das vinculações do pensamento científico-educacional estadunidense ao fordismo, ao taylorismo e ao behaviorismo, tanto quanto a quase linearidade com que esta lógica de pensamento era passível de aplicação no campo dos esportes, e, assim, no do Basquetebol, particularmente sob o viés moral-ético que o Professor apreciava e com o qual se identificava, ao que tudo indica, foram as bases sobre as quais sua prática pedagógica foi erigida. De acordo com Saviani (2007 e 2013) a crise educacional brasileira ocorrida entre os anos de 1950 e 1960, decorrente dos vários índices de evasão e de repetência escolar consistia em um entrave social que deveria ser solucionado com urgência; especialmente diante da conotação

de segurança e de desenvolvimento que a interpretação do regime militar conferia ao lema “Ordem e Progresso”, que apontava como essencial a construção/ constituição de uma identidade nacional civicamente consolidada.

As inciativas e acordos estabelecidos com os Estados Unidos, acordos MEC-USAID, fundados nos pressupostos fordista, taylorista e behaviorista, ofereciam uma solução rápida e eficiente para os entraves identificados; solução esta que tinha no empreendimento da Pedagogia Tecnicista seu ponto fundante:

> Ao findar a primeira metade do século XX, o escolanovismo apresentava sinais visíveis de exaustão. As esperanças depositadas na reforma da escola resultaram frustradas. Um sentimento de desilusão começava a se alastrar nos meios educacionais. [...] Articula-se aqui uma nova teoria educacional: a pedagogia tecnicista. A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. (Saviani, 2007, p.12-13).

> Nos termos indicados a educação será concebida como um subsistema cujo funcionamento eficaz é essencial ao equilíbrio do sistema social de que faz parte. Sua base de sistematização teórica desloca-se para a psicologia behaviorista, a engenharia comportamental, a ergonomia, a informática, a cibernética, que têm em comum a inspiração filosófica neopositivista e o método funcionalista. Do ponto de vista pedagógico, concluí-se que, se para a pedagogia tradicional a questão central é aprender, e para a pedagogia nova, apreender a aprender, para a pedagogia tecnicista o que importa é aprender a fazer. (Saviani, 2013, p.383).

Para Cambi (1999), a Pedagogia Tecnicista, resultante de um processo de afirmação do capitalismo como modelo econômico e social crescente e também cada vez mais abrangente mediante centralidade radicalmente demarcada na indústria - sobretudo no que se refere aos seus princípios mais característicos aos quais já aludi (eficiência, eficácia e produtividade) -, emerge como parte de uma sequência de proposições pedagógicas por ele denominadas de “escolas novas”. Oriunda, portanto, de um contexto histórico-social particularmente eivado de mudanças das quais a Educação deveria igualmente tomar parte,

sobretudo pelo forte viés científico que tais mudanças atribuíram à e ao mesmo tempo demandaram da Pedagogia como "ciência da Educação". Segundo o autor:

> Seja como for, o horizonte antropológico-social mudou radicalmente: o mundo burguês e o popular, com suas regras, com suas barreiras, foram substancialmente desagregados, criando certamente maior igualdade, mas na homologação e na vulgarização. E a cultura? Como se transformou? Ideologizou-se, por um lado, sofisticou-se e hiperespecializou-se, por outro. Tratou-se de dois processos muito diferentes entre si: o primeiro agregou a cultura ao político e ao social, tornou-a operativa, mas, desviou dela os intentos de reflexividade, de liberdade, de autonomia; o segundo, pelo contrário, fixou-se na autonomia do saber e da expressão, pôs em destaque a separação da arte ou da ciência, bem como a autonomia da técnica, que se impôs como modelo cultural (como estilo cognitivo e como valor social) dominante, como modelo-guia na época da formação da Modernidade. (Cambi, 1999, p.511-512).

Verifica-se, assim, a íntima relação existente entre a emergência da Pedagogia Tecnicista e, no caso específico da Educação Física, o Processo de Esportivização que potencializou a incorporação diretiva dos pressupostos norteadores da primeira em razão do reconhecimento radicado na cientificidade do último à luz do viés pedagógico decorrente de suas origens na Área da Saúde[152]. A esportivização da Educação Física vinculada, por sua vez, à esportivização das práticas corporais ofereceu em um contexto favorável, perspectivas pedagógicas auspiciosas (em termos de procedimentos metodológicos, mas, também em termos de reconhecimento de objetos de conhecimento e de conteúdos de ensino) que, sob os aspectos aqui abordados,

[152] Segundo Fernando González (apud González e Fensterseifer, 2005), em função do conteúdo concernente ao escopo deste anexo frente aos propósitos da Tese norteadora deste estudo, o Esporte, que tem no Basquetebol, o ponto fulcral de minha argumentação rumo à sistematização do "Método Pedagógico Antônio Maria" (articulação radicada na cientificidade entre critérios axiológicos e princípios pedagógicos), é concebido e abordado como uma prática corporal:

> a) orientada a comparar um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos; b) regida por um conjunto de regras que procuram dar aos adversários iguais condições de oportunidade para vencer a contenda e, dessa forma, manter a incerteza do resultado, e c) com essas regras institucionalizadas por organizações que assumem (exigem) a responsabilidade de definir e homogeneizar as normas de disputa e promover o desenvolvimento da modalidade, com o intuito de comparar o desempenho entre diferentes atores esportivos." (idem, p.170).

encontraram ancoragem profícua junto às condições de possibilidade que permearam a trajetória de vida e, assim, o processo de biografização materializado nesta tese do Prof. Antônio Maria no que tange à relação por ele estabelecida entre o Basquetebol (Esporte/ Conhecimento) e a Educação Física (profissionalidade/ professoralidade).

De acordo com Paulo Fensterseifer (In: González e Fensterseifer, 2005) - para quem o entendimento de técnica decorrente deste contexto histórico-social deriva da compreensão grega *tecné*, que significa de forma bastante ampla o conjunto de procedimentos referentes às práticas de criação e de produção em regime de engenhosidade, estando assim atrelada à noção de habilidade como atributo necessário ao seu desenvolvimento; seja em caráter intelectual, seja em caráter corporal ou fabril -, é em seu entendimento primeiro que reside o fundamento de sua compreensão moderna como racionalidade (técnica), aludida precedentemente, como instância mediadora da relação entre o homem (sujeito) e a natureza (objeto) em dinâmica então denominada de "consciência tecnológica". Diz ele:

> Este entendimento de técnica dava a ela [à técnica] uma dimensão desveladora, a qual acompanhava os contornos da *physis* (totalidade orgânica que abarcava a unidade-indissolúvel-de-todas-as-coisas-e-de-todos-os-seres-dimensões-e-aspectos") [...]. A hegemonia da perspectiva instrumentalizadora da técnica atravessa os diferentes campos disciplinares, não sendo diferente com o âmbito da Educação Física, no qual ela aporta pela concepção maquínica de corpo e pela subordinação desta área ao sistema esportivoe os princípios que o determinam. (González e Fensterseifer, p.396 e 397).

Desse modo, é possível perceber que, em Educação Física, a Pedagogia Tecnicista encontrou forte ancoragem no processo de esportivização e, por conseguinte, no Esporte e em seu reconhecimento como prática corporal destacada, à época, como um resultado da retroalimentação da primeira em relação ao último e vice-versa. A esse respeito, Marcos Neira e Mário Nunes (2009, p.75-76) afirmam que:

> O ensino dos esportes, pautado por uma metodologia da divisão e repetição de fundamentos, preveleceu no Brasil por mum longo tempo. A política educacional dos anos da ditadura militar contribuiu para tamnha presença por causa de preocupações com a ocupação útil do tempo livre, com a educação integral dos alunos e com os valores morais de um mundo em crise. Em razão disso, fez-se apoalogia da técnica e da ciência em nome de um desenvolvimento aceito como legítimo e desejado ao espírito nacional. [...] O currículo, sob promessas da Pedagogia Tecnicista, procurava desenvolver uma alternativa não psicológica, situando-se no âmbito da tecnologia educacional e tendo como preocupação básica a eficácia e a eficiência de um processo verificável por meio de resultados. [...] Nesse enfoque, a preocupação dos professores centrou-se na organização racional do processo de ensino, isto é, no planejamento didático formal.

Verifca-se, assim, que diferentemente das proposições teóricas que a antecederam, que enfocavam respectivamente os protagonismos docente (Pedagogia Tradicional) e discente (Pedagogia/ Escola Nova), centralidade na delimitação de objetivos a serem atingidos e na organização racional dos meios considerados correspondemente necessários e adequados ao desenvolvimento dos processos marcou o estabelecimento dos pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia Tecnicista. Estes aspectos coadunavam com os pressupostos do esportivismo no tocante ao reconhecimento dos valores morais-éticos, tanto quanto dos do viés de cientificidade que à época norteavam sua prática.

Segundo Giampiero Grifi (1989), a relevância destes aspectos encontra eco na confirmação e consolidação do Esporte como proposição pedagógica emergente e pertinente às perspectivas e possibilidades que o século XIX. Em "*História da Educação Física e do Esporte*", o autor discorre sobre as origens desta prática corporal comom um distintivo social situado entre o exercício físico e a prática de jogos, que, em virtude da adesão popular daí decorrente, encontrou no trabalho desenvolvido por Thomas Arnold (1795-1842) possibilidade de sistematização pedagógica e científica suficiente para fomentar e impulsionar o processo de esportivização da Educação Física nas escolas de forma semelhante ao processo ocorrido com a Ginástica. Sobre as contribuições de Thomas Arnold, Grifi (1989, p.254-255) declara que:

> Indubitavelmente, o método por ele introduzido não pretendia e não poderia representar uma reforma, ou melhor, uma revolução dos métodos tradicionais para o ensino de educação física, mas serviu, sobretudo, para conciliar as verdadeiras correntes e os diversos movimentos pedagógicos-culturais ligados à atividade motora com as novas exigências e concepções do esportivismo inglês, particularmente pelo que concernia ao conceito de time, conceito que ousaremos dizer, era quase desconhecido nos tempos de Arnold. [...] O esporte era, portanto, um meio à serviço de uma moralidade ativa e de uma finalidade social que cada um tinha o dever de fazer triunfar, seja para si mesmo que para o mundo inteiro.

É possível verificar com relativa facilidade a presença do forte viés moral característico ao esportivismo; viés que, como mentalidade internalizada de forma específica pelas diferentes modalidades esportivas, possibilita de forma contingencial sua internalização mediante incorporações axiológicas igualmente específicas. A razão deste comentário reside na gênese do basquetebol[153] e, é claro, nas possibilidades de estudo e de sistematização que deles derivam. Este movimento que sob cariz biográfico lança luz sobre determinados aspectos da história de vida do Prof. Antônio Maria, permite que se compreenda alguns elementos – e também algumas das relações existentes entre eles – que constituem de forma geral e também de forma mais detida, as implicações de sua filiação teórica à Pedagogia Tecnicista.

Em "*Basquetebol Básico – Técnica Individual*" (1985)[154], livro no qual os pressupostos mais abrangentes de sua relação com o conhecimento e, assim, de sua prática pedagógica radicada na delimitação de conceitos estruturantes a partir dos quais a Organziação do Trabalho Pedagógico se desenvolve. A título de exemplo, já no tópico "Introdução", o Prof. Antônio Maria aponta a relevância da consideração destes aspectros sob estes auspícios no que se refere à oportunidade de acesso ao conhecimento do qual trata; aspectos a partir dos quais a elaboração deste livro...

[153] Ver conteúdo do "Primeiro Tempo Técnico".
[154] Reeditado e publicado pela Secretaria de Educação de Pernambuco sob o título: "*Basquetebol na Escola*").

> se justifica pelo desejo demonstrado por professores e técnicos recém-graduados de adquirirem material de conteúdo teórico-prático que identifique os exercícios fundamentais da modalidade e exponha como tornar efetivo o seu ensino. [...] O material contido neste trabalho serve também de conteúdo para a disciplina Basquetebol 1, integrante curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da Universidade Federal de Pernambuco (Cardoso Júnior, 1985, p.13).

Nesse sentido, constata-se que o caráter primordial atribuído ao ensino e à aprendizagem dos fundamentos do basquetebol destacava-se na relação de continuidade por ele mantida entre esta (a primeira) e a sua última publicação, qual seja: "*Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais*" (1998), em perspectiva de continuidade anunciada na introdução do primeiro livro, conforme excerto supracitado e sua retomada no prefácio do último; no qual a perspectiva progressiva que alude é apontada como "seu método"[155]. Não obstante essas delimitações constem de suas produções bibliográficas, dados seus direcionamentos voltados para a abordagem de processos de ensino e de treinamento do basquetebol, penso que de duas formas não é possível assim, de forma linear, concebê-los; pelo menos sob os auspícios que norteiam a elaboração desta tese.

Como um primeiro aspecto, a ser considerado, trago a inerência da perspectiva progressiva à Pedagogia Tecnicista, de maneira que, sendo esta uma característica própria de seu referencial teórico norteador, não poderia se referir a uma abordagem/ apropriação particular de seus pressupostos, como é o caso a que aludo – fatro que, em contrapartida, confere sentidos distintos às menções feitas nos dois momentos que apontei. Promovido por este primeiro aspecto, o segundo vem a lume: o da compreensão de suas elaborações em perspectiva de conjunto; ou seja, não de um ponto de vista particular, mas, novamente, de um conjunto de perspectivas (de alcance) mais abrangente do que aquela que cada obra isoladamente anuncia: (a) a da formação de praticantes de basquetebol (alunos e atletas); (b) a da formação profissional (de

[155] Prefácio II de "Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais" (páginas 11 e 12), elaborado por Roberto Córsio de Queiroz.

treinadores como professores e/ou técnicos de basquetebol); (c) a de formação de profissionais/ professores de Educação Física; e (d) a da formação de pesquisadores atuantes em quaisquer destes âmbitos.

Foi por esta razão que a denominação de "Método Pedagógico Antônio Maria" mostrou-se mais adequada tanto ao trabalho por ele desenvolvido, quanto para a reconstituição biográfica ora empreendida, em razão do reconhecimento da incorporação de seus pressupostos nas rotinas profissionais de seus (ex-)alunos, a despeito do campo específico de intervenção da Educação Física no qual atuem, conforme se pode constatar nos depoimentos obtidos[156]. Para concluir, nas palavras do Prof. Antônio Maria, fica evidente os termos sob os quais se deu sua filiação teórica à Pedagogia Tecnicista – ao mesmo tempo que apresenta contraponto relevante à boa parte dos comentários ("*blame gossips*") que lhe foram dirigidos como rotulações caricaturais), conforme apontei nesta tese:

> Basquetebol Básico não visa apenas circunstâncias da prática competitiva, mas principalmente, procura oferecer subsídios para que aqueles que se dedicam à preparação de atletas, possam organizar de uma maneira progressiva as suas práticas (Cardoso Júnior, 1985, p.13).

> Todos os meus trabalhos são produtos de longos anos de experiência como treinador e professor universitário, do estudo de publicações, da participação em cursos e em estágios, realizados no áis e no exterior. Ensinando Basquetebol – uma prática progressiva dos elementos fundamentais – é um estudo mais aprofundado dos anteriores por mim publicados e visa propiciar aos técnicos e professores uma oportunidade para fugirem da rotina de trabalho, planejando melhor suas práticas, com prevalência dos elementos fundamentais sobre as jogadas complexas, muitas vezes incompatíveis com os conhecimentos e grau de habilidade de seus comandados. [...] Entendo que a prática constante dos fundamentos do jogo é essencial não somente para o iniciante como também para o jogador tarimbadocomom uma forma de aprender a melhor usá-los, dominando-os corretamente, ajudando-o a manter a regularidade de seu desempenho. (Cardoso Júnior, 1998, p.17).

[156] Ver Anexo respectivo nesta tese.

Nesse sentido, ao considerar o Conhecimento Pedagógico dos Conteúdos como um conceito a partir do qual é possível dimensionar os saberes mobilizados pelos docentes desde aquilo a que se referem, seguindo em direção à apropriação pedagógica que deles se faz para a viabilização de seu ensino em função das particularidades intencionais, institucionais e dos públicos aos quais seu empreendimento pedagógico se destina/ pode se destinar (Graça, 1997), trago a lume não apenas a identificação da Pedagogia Tecnicista como base teórica fundamental a partir da qual se deu a construção da prática pedagógica desenvolvida pelo Prof. Antônio Maria; mas, também, os parâmetros nos quais se deu sua apropriação.

Estes parâmetros, comos e viu, derivavam do conhecimento científico, como consolidação de valores morais-éticos materializados, por sua vez, em condutas morais-éticas que mediaram de forma interseccional os processos de mobilização de saberes (característico à constituição conceitual de Conhecimento Pedagógico dos Conteúdos), de transposição didática e de transmigração configuracional. Processos que permearam a construção biográfica do método praticado pelo Prof. Antônio Maria como materialização mesma de seu discurso pedagógico do e sobre o Basquetebol/ Esporte em direção à Educação Física à luz do conhecimento científico (focalização progressiva).

II. Sobre a importância da Gestão Documental para a viabilização de pesquisas científicas:

As dificuldades encontradas para a realização deste estudo com relação ao acesso à informação documental organizada, sobretudo a documentos institucionais, em suas repercussões e consequências quanto ao nível de aprofundamento a ser atribuído à sua contextualização na perspectiva de reconstituição que um estudo biográfico exige, levaram-me a considerar a elaboração deste apêndice dirigido ao reconhecimento desta importância bem como das consequências de sua desconsideração à medida que aponto alguns parâmetros e procedimentos potencializadores desta prática como rotina institucional suficiente para garantir que informações documentais essenciais não venham a se perder por um motivo ou outro. Sendo assim, é do reconhecimento das possibilidades e impossibilidades que o correto acondicionamento de arquivos documentais assumem como valiosas fontes de pesquisa, como se pôde evidenciar e também constatar nas nuances que caracterizaram a realização deste estudo, que a elaboração deste apêndice resulta.

Desse modo, foi a partir das dificuldades e lacunas encontradas com as tentativas de obtenção de depoimentos memorísticos e, principalmente, de acesso a documentos comprobatórios que me permitissem aprofundar em termos de empreendimento da inter-relação almejada de “des-envolvida” entre os conhecimentos de caráter memorístico que eu já detinha e que originaram a formalização desta tese como projeto de pesquisa (envolvimento) e os conhecimentos de caráter histórico (distanciamento), não oriundos de minas experiências pessoais no sentido de caracterizar uma narrativa autorreferenciada, mas não autocentrada, da biografização do Prof. Antônio Maria; notadamente por questões atinentes à gestão de documentos, considerei importante incluir neste estudo, também, uma pequena digressão a respeito deste tópico. Esta decisão se deveu, fundamentalmente, a dois motivos: (1) dimensionar o peso das lacunas identificadas sobre as perspectivas e possibilidades de redação da tese apesar da existência delas; (2) analisar, à luz das consequências constatadas, quais seriam as alternativas procedimentais

que eu teria para conduzir a continuidade sem perder de vista a contextualização das lacunas em função dos processos pelos quais o acesso às suas informações seria tão relevante.

Para tanto, utilizei-me da publicação homônima organizada por Cristiane de Jesus Pereira Gaspar e seus colaboradores (Fernandes, Gaspar, Santos e Santos Neto, 2022), que, mediante abordagem da Gestão de Documentos compreendida como o processo de constituição e de estabelecimento criterioso de um método dirigido à operacionalização técnica em termos de avaliação, seleção e eliminação de documentos em arquivos. O empreendimento deste método tem como função precípua alcançar o máximo de eficiência possível na articulação dos diferentes processos que abarcam a gestão documental desde sua produção até a sua destinação final.

De acordo com Campos (2014, citado em Fernandes et. al., 2022), considerar estes aspectos em termos de gestão de documentos arquivísticos, significa ter em conta o atendimento dos seguintes requisitos: confiança, credibilidade, acessibilidade e segurança. Para tanto, a International Organization for Standardization (Organização Internacional de Padronização – ISO) determina, em seção específica destinada à informação documentada, alguns requisitos como necessários à garantia de eficiência e de eficácia necessárias à gestão documental. São eles: (a) Generalidades (que delimita a demanda sistêmica por informações documentadas); (b) Criação e atualização da informação documentada (referente à garantia da produção documental em termos de identificação, descrição, formato e meio(s)); (c) Controle da informação documentada (disponibilização para usufruto adequado e protegido à medida de sua importância); e (d) Controle da organização para a informação documentada (concatenação de ações referentes ao armazenamento , à preservação, à recuperação, ao controle, à retenção, à disposição e ao acesso às informações).

Ainda segundo os autores, a extensão da informação documentada, face aos requisitos supracitados é também aspecto relevante e característico à especificidade de seu teor diante da intencionalidade de/ demanda por seu uso. Com isso, o direcionamento teleológico da consulta assume, então, caráter determinante sobretudo ao referir-se ao nível de problematização / complexidade

atribuída às informações, como fontes documentais, no caso desta tese, por exemplo (Lopes e Galvão, 2001 e Severino, 2007).

Refere-se, assim, a um compromisso institucional, também pessoal; como uma contribuição pessoal/ individual e uma responsabilidade ética que se consolida na relação existente entre a produção, o armazenamento e a consulta das informações que, de forma criteriosa, dimensionam/ podem/ poderiam desencadear processos intrínsecos e extrínsecos de atribuição de significado e de (re)contextualização de fatos inter-relacionando-os decisivamente e de forma articulada ao viés de problematização norteador das perguntas que lhes forem feitas (Lopes e Galvão, 2001). Para Gaspar e colaboradores (2002, p.07-08):

> A partir disto, a interação entre os aspectos teórico, metodológico, legal e prático é essencial para um projeto de gestão documental eficiente e que venha a se aperfeiçoar a partir da adoção tecnológica típica de um sistema de gestão da qualidade. [...] O aspecto prático e a definição da política de gestão documental de uma organização que estão relacionados aos procedimentos de controle, higienização, acondicionamento, restauração e eliminação dos documentos. A partir destes aspectos, um documento pode ser localizado ou excluído de modo seguro, rápido, eficaz e no menor tempo possível, quando e onde o solicitante desejar.

Verifica-se que o compromisso e a responsabilidade éticos acima mencionados têm em conta o (re)conhecimento das características de um documento, em primeiro lugar, em suas relações com o nível de problematização/ complexidade que lhe pode ser atribuível e que, assim, norteia sua abordagem a partir das perguntas que, com base nelas, é possível responder[157] (Lopes e Galvão, 2001 e Severino, 2007). Com outras palavras, é

[157] "É importante destacar que são as perguntas que o pesquisador(a) tem a fazer ao material que lhe conferem sentido e, no limite, enquanto houver perguntas, o material não está suficientemente explorado. Nesse sentido é que se diz que uma fonte nunca está esgotada e que a história é sempre reescrita, na medida em que depende do problema proposto a ser enfrentado e, portanto, do tipo de pergunta que lhe é formulada. Esta, por sua vez, é sempre resultado de um olhar que, do presente, o pesquisador(a) lança ao passado. No trabalho com o material escrito, mas não só, é preciso levar em conta tanto os silêncios dos documentos quanto a sua ausência. [...] A falta de material, de fontes, para um problema bem formulado, esconde um mistério que, tanto quanto o que se acha, tanto quanto o que é explícito, é preciso desvendar." (Lopes e Galvão, 2001, p.92).

necessário considerar o conhecimento de sua caracterização – como fonte de pesquisa – para que seja possível abordá-lo adequadamente, quando exista, e, caso contrário, (re)dimensionar, à medida do possível (em termos de adequação, coerência e verossimilhança), os procedimentos e os itinerários teórico-metodológicos a serem trabalhados apesar da impossibilidade do acesso ao seu conteúdo.

Gaspar e colaboradores (2022), citando Camargo e Bellotto (1996), afirmam que as características de um documento são:

- valor, compreendido como grau de utilidade institucional: (1.1) valor primário ou imediato, voltado para a funcionalidade da instituição em relação ao objetivo de sua criação como registro: valor administrativo, valor fiscal ou valor jurídico; (1.2) valor secundário ou mediato, voltado para a necessidade de sua guarda, atribuindo-lhe relevância como fonte de pesquisa da qual se destaca o potencial informativo decorrente de seu valor primário, em virtude da problematização de seu acesso/consulta, a partir de três categorias: valor probatório valor informativo e valor histórico);
- (2) atributo (nível de valoração atribuído/ atribuível ao documento em função da intencionalidade de seu aporte quanto à proveniência (organização do arquivo), à unicidade (singularidade de sua contribuição), organicidade (qualidade representacional), indivisibilidade (integridade do documento frente a possíveis descaracterizações de seu conteúdo), confiabilidade (indubitabilidade quanto ao registro dos fatos que aborda), autenticidade (livre de adulterações), acessibilidade (garantia de acesso ao documento como requisito de sua salvaguarda));
- (3) Espécie (atém-se à natureza motivadora da criação do documento(atos: (a) normativos (autoridade administrativa ou jurídica); (b) enunciativos (opinativos); (c) assentamento (registros de caráter mais geral); (d) comprobatório (registros decisórios); (e) ajuste (registro de acordos firmados); (f) correspondência (comunicação); (g) atrelado à tipologia documental (caracterizado pela finalidade da produção do documento);

- (4) Gênero (referente ao processamento técnico específico: documentos audiovisuais, bibliográficos, cartográficos, eletrônicos, filmográficos, iconográficos, micrográficos e textuais);
- (5) Natureza do assunto: (a) ostensiva (com amplo acesso ao seu conteúdo) e (b) sigilosa (com acesso restrito ao seu conteúdo).

Com base nas características dos documentos e dos níveis de problematização que lhe podem ser imputados, é possível identificar três estágios do documento ou três fases da gestão documental: (1) Criação ou produção do documento (características e formas de registro); (2) Utilização (armazenamento documental com fins de pesquisa); (3) Destinação (prazos de guarda previstos na Teoria das Três Idades, como previsão sistematizada das etapas percorridas por um documento até a sua destinação: (a) 1ª Idade – Arquivo Corrente/ Ativo (em estado de tramitação); (b) 2ª Idade – Arquivo Intermediário/ Semiativo (derivado do corrente, mas, de uso menos frequente); 3ª Idade – Arquivo Permanente/ Histórico (passível de preservação devido ao seu valor histórico).

No tocante ao aporte de documentos como fontes de pesquisas científicas, em "*Metodologia do Trabalho Científico*", Antônio Joaquim Severino (2007) assevera a relevância do processo de documentação para a realização de pesquisas científicas ao abordá-la como uma técnica/ forma de estudo da qual decorrem o saber (como capacidade de reflexão desenvolvida dentro de uma determinada área do conhecimento) e a reflexão propriamente dita (como domínio suficiente e necessário à mobilização constitutiva das informações ali implicadas). Para o autor, a partir de um ponto de vista metodológico, existem três formas de documentação: (a) a documentação temática (referente à identificação intrínseca do conteúdo e à coleta das informações que lhe são pertinentes em função dos objetivos almejados com a realização do estudo/ pesquisa)[158]; (b) a documentação bibliográfica (em complementaridade à

[158] "A documentação temática destina-se ao registro dos elementos cujos conteúdos precisam ser apreendidos para o estudo em geral e para trabalhos específicos em particular. Esses elementos podem ser conceitos, ideias, teorias, fatos, reflexões pessoais, dados sobre autores, informes históricos, etc. [...] Destaque especial merece o registro de dados de pessoas (autores,

documentação temática, especialmente quando considerada a partir do critério estrutural que a caracteriza, que consiste na formalização – fichamento – do acesso a publicações e a produções de maneira geral. Publicações e produções que, por sua vez, se dirigem ao tema em questão, situando-o em uma determinada área do conhecimento mediante aprofundamento sistemático e progressivo de seu conteúdo)[159]; e (c) a documentação geral (mais detidamente dirigida ao arquivamento e à conservação em regime de salvaguarda como o que tenho discutido neste apêndice em virtude das lacunas verificadas como um resultado do desenvolvimento deste estudo (identificação e acesso dificultado devido ao arquivamento assistemático dos documentos/ registros que me foi possível encontrar ao longo do desenvolvimento do estudo). Refere-se, assim, ao arquivamento sistemático, com vistas à disponibilização de acesso facilitado às informações das quais os conteúdos se fazem fundamentais ao aporte investigativo empreendido, particularmente em relação à documentação temática (por exemplo, documentos sobre o Prof. Antônio Maria a partir de arquivos pessoais da Profª Creuza Farias, do Dr. Fernando Azevedo e meus) e à documentação bibliográfica (tais como: produções elaboradas pelo Professor ou a respeito dele na, para a partir de instituições como o Colégio Nóbrega, a UFPE, a UPE, a UNICAP, o CNC, o SCR, a FPB, a AVB-PE, o Geraldão, a UFRPE, o CREF-PE, etc.).[160]

Ao discutirem as implicações e contribuições advindas da "revolução documental", isto é, do processo de ampliação das fontes de pesquisa consideradas válidas para a realização de estudos científicos, Elaine Lopes e Ana Maria Galvão (2001) destacam sua relevância face ao empreendimento de investigações científicas, sobretudo no que concerne ao viés interpretativo de sua problematização. Segundo as autoras, o aspecto fundamental ao reconhecimento e à exploração das fontes de pesquisa reside no "problema problematizado", entendido como o recorte delimitador das perguntas que serão

pensadores, cientistas), razão pela qual pode-se distinguir as Fichas de Documentação Biográfica, como subconjunto da Documentação Temática." (Op. cit., p.68-69).

[159] "A documentação bibliográfica destina-se ao registro dos dados de forma e conteúdo de um documento escrito: livro, artigo, capitulo, resenha etc. Ela se constitui uma espécie de certidão de identidade desse documento..." (Op. cit., p.70).

[160] "A documentação geral é técnica de identificação, coleta, organização e conservação de documentos, no caso, aqui, de documentos impressos. Mas, como técnica de pesquisa, é ainda mais abrangente." (Op. cit., p.72).

feitas às fontes em virtude do tema e dos objetivos da pesquisa que se tem em mente.

Nesse sentido, destacam também, como um resultado destes aspectos, o processo de seleção das fontes que, situado entre o reconhecimento e a exploração das informações que constituem seu valor contributivo, demarca sua validade para além da intervenção avaliativa do pesquisador; fato que pude comprovar a duras penas em vários momentos da condução deste estudo, como se pôde constatar. Para as autoras, aos pesquisadores, não é possível ser

> ingênuos pensando que apenas aquele que o conduz [o trabalho de investigação científica] opera a seleção. A seleção já foi feita tanto por aqueles que produziram o material, pelos que o conservaram ou que deixaram os rastros de uma destruição - intencional ou não -, por aqueles que o organizaram em acervos e pelo próprio tempo. [...] A "revolução documental", todavia, não trouxe implicações somente para a seleção das fontes a serem usadas nas pesquisas. Mudou também, e talvez sobretudo, o tratamento dado a elas. [...] O ponto de partida não é, desse modo, a pesquisa de um documento, mas a colocação de um questionamento. (Lopes e Galvão, 2001, p.79-91).

A descrição destes aspectos neste apêndice, como uma digressão necessária e resultante da realização deste estudo advém da relevância identificada quando das tentativas (frutíferas e infrutíferas) de acesso a algumas fontes documentais cruciais, da constatação dos silenciamentos, da relevância do que foi e do que não foi conseguido face ao alcance dos objetivos delimitados em sua relação com as implicações sobre a caracterização metodológica, em especial, sobre o processo de focalização progressiva que foi enfatizado na abordagem pedagógico-discursiva que fiz da história de vida do Prof. Antônio Maria à luz das memórias, das histórias e do conjunto das fontes que pude acessar no percurso transcorrido rumo à construção ("des-envolvida"/ regressiva) da narrativa autorreferenciada que busquei elaborar a partir da conjugação de cada um destes aspectos. Aspectos que me permitiram vislumbrar caminhos metodológicos a serem trilhados, particularmente a partir do reconhecimento da Gestão Documental como procedimento absolutamente

necessário à realização de pesquisas científicas como o estudo biográfico em apreço.

> Também a totalidade das fontes é inapreensível, nunca se saberá se se acharam todas as fontes, nunca se saberá se todas foram perdidas. [...] A sensibilidade do pesquisador é convocada, tanto quanto seu rigor, para na analisar o que tem em mãos, e ele, tentará não deixar nenhuma pergunta de forma, mesmo se for um objeto banal (...) (Lopes e Galvão, 2001, p.82-83).

Retornando às ponderações de Severino (2007), mais detidamente à classificação por ele estabelecida, é possível constatar a relevância da instauração pessoal e institucional de procedimentos de documentação para que pesquisas científicas que tenham quaisquer destes documentos como fontes possam ter o atingimento de seus objetivos otimizado. Alternativamente, às lacunas evidenciadas com o desenvolvimento deste estudo, o recurso a acervos pessoais – mediante submissão a humores também pessoais - tornou-se um caminho potencialmente promissor rumo à sua superação; caminho para o qual, com base naquilo que me foi possível localizar, foi requerido um esforço interpretativo (em certa medida industrioso) dirigido à reconstituição e à (re)contextualização de seus conteúdos, em caráter histórico, que, por sua vez, mobilizou as categoriais e dimensões biográficas constituintes a ponto de contextualizar nas relações existentes/ estabelecidas, isto é, na interdependência delimitada entre elas, o foco elucidativo de suas contribuições de forma mais significativa que a abordagem pontual e independente de cada uma delas (estabelecimento de nexos entre as Dimensões Configuracionais Constituintes da biografização do Prof. Antônio Maria em regime de vinculação aos aspectos caracterizadores de seu espaço biográfico[161], da delimitação do "des-envolvimento" (relação memórias-histórias) em face do processo de focalização progressiva originalmente traçado e a partir do qual as descobertas de todos esses aspectos e lacunas foram possíveis até então.

[161] Compreendido como um "horizonte de inteligibilidade" (Arfuch, 2010).

Com o empreendimento deste percurso, me vieram à lembrança as ponderações de René Descartes (1596-1650), sistematizadas em seu "*Discurso do Método*" (2010); nomeadamente no que se refere às quatro regras do método por ele propostas, quanto à sua pertinência frente à realização deste estudo, no sentido de alcançar o máximo possível da verdade buscada (Descartes, 2010). A partir de seu reestudo, pude identificar algumas possibilidades de correlação e de, com base nelas, de dar andamento à investigação mediante o entendimento de que os obstáculos e as lacunas encontrados, como partes integrantes dos silenciamentos constatados, eram na verdade elementos característicos ao processo de biografização do Prof. Antônio Maria que me propus realizar, e não meros empecilhos à sua concretização. Nesse sentido, o relato de Descartes (2010, p.50-53) que trago a seguir é bastante representativo das correlações que identifiquei:

> Quanto a suas imperfeições, se as têm, e a simples diversidade entre eles basta para assegurar que há várias, o uso certamente as suavizou muito, e mesmo evirou e corrigiu imperceptivelmente uma quantidade delas, às quais não se poderia remediar tão bem por prudência. E, enfim, elas são quase sempre mais suportáveis do que seria sua mudança. [...] Mas, como um homem que anda sozinho nas trevas, resolvi ir muito lentamente e usar o máximo de circunspecção em tudo, pois, ainda que só avançasse muito pouco, evitaria ao menos cair. Inclusive, não quis começar por rejeitar inteiramente nenhuma das opiniões que outrora puderam se introduzir em minha crença, sem antes dedicar bastante tempo ao projeto da obra que eu empreendia e à busca do verdadeiro método para chegar ao conhecimento de todas as coisas de que meu espírito fosse capaz.

Com isso, e buscando analisar e consolidar as possibilidades de correlação e pertinência verificadas, fiz as seguintes ponderações acerca das regras do método: (a) a respeito da primeira regra, que adverte que não se deve aceitar nada como verdadeiro sem que antes se tenha submetido ao crivo judicioso da razão, perspectivei, como se viu, a problematização dos silenciamentos concebendo-os como mote para a concretização do estudo (primeira correlação); da mesma forma que a ausência de registros arquivísticos, como uma derivação deles, e que, inclusive, resultou na elaboração deste

apêndice dada a relevância do acesso a fontes documentais, tanto quanto o peso de sua ausência, para quaisquer pesquisas científicas que delas necessite. Desse modo, o trabalho reconstitutivo que desenvolvi resistiu à possibilidade de desconsiderar os silenciamentos a partir da ausência de depoimentos e, nesse caso, também de alguns registros documentais de institucionais, ao não os aceitar como um limite intransponível, mas sim, como novas possibilidades derivadas de um processo reflexivo e de exploração intensiva das fontes de que dispunha (Lopes e Galvão, 2001; Friedmann, 2023).[162]

Este entendimento me levou à segunda correlação, ou seja, (b) à aproximação com a segunda regra do método, que aponta que aquilo que emergiu como complexo, deveria ser dividido em tantas partes mais simples quantas fossem necessárias à sua contemplação e compreensão sistêmicas, com o intuito de potencializar a delimitação e, assim, vislumbrar seu solucionamento com vistas à superação das lacunas constatadas. Para as finalidades deste estudo, isso significou delimitar o alcance das ausências reconhecidas como silenciamentos (intencionais e inintencionais, por exemplo) e dimensioná-los junto aos elementos constituintes do processo de biografização que empreendi a ponto de dar-lhe seguimento sem correr o risco de desrespeitar ou negligenciar quaisquer das Dimensões Configuracionais Constituintes derivadas do processo de focalização progressiva (perspectiva "des-envolvida" de contemplação dos fatos memorísticos e históricos); fato que me levou à regra três, que aponta a simplificação promovida em respeito à regra anterior, em se tratando de sua possibilidade de recomposição. Refere-se, assim, à (c) retomada sistêmica de sua complexidade original, de forma ordenada e dotada de um novo direcionamento epistêmico (narrativa auto/biográfica).

Deste procedimento, decorreu a formulação em caráter procedimental do processo de "des-envolvimento" em sua relação à perspectiva autorreferenciada da narrativa que empreendi a respeito do espaço biográfico do Prof. Antônio

[162] "Consultar biografias, conversar e trocar informações sobre elas e incentivar escritos autobiográficos junto a diferentes grupos, coletivos e comunidades é desafio urgente em um país que, no atual momento histórico, desvaloriza o conhecimento e cuja dominação discursiva impede exercícios de reflexão no cotidiano e sobre a necessidade de construção de consciência ética." (Friedmann, 2023, p.34).

Maria - escrita regressiva (memória)-leitura progressiva (história) - dos quatro momentos considerados (Arfuch, 2010; Benício e Azevedo, 2008; Foucault, 1992): (1) “Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior”; (2) “Tonho Maria”; (3) “Prof. Cardoso” e, finalmente, (4) “Prof. Antônio Maria” (história), conforme detalhado ao longo do texto. Por último, no que se refere à contemplação da quarta regra do método, em sua relação com as finalidades acadêmico-científicas desta tese, e tendo em vista também o viés marcadamente científico de busca pela verdade que Descartes enaltece, (d) o estabelecimento do itinerário (re)traçado, como um resultado das três correlações anteriores, precisaria ser generalizável, repetível, preditivo e passível de revisão criteriosa; aspectos que foram contemplados na confluência dos elementos constituintes suprarreferidos em uma perspectiva biográfica. Ou seja, sendo concebivelmente passíveis de aplicação em outros estudos (auto/)biográficos, desde que, de um ponto de vista conteúdico, sejam guardadas suas respectivas especificidades quanto às histórias de vida reconstituídas; que em seu potencial de generalização, pode representar um modesto contributo ao método biográfico.

Referências (ou “Escalação final”):

AGUIAR, M. da C. C. Identidade como categoria de análise. In: AGUIAR, M. da C. C. **A formação contínua do docente como elemento na construção de sua identidade**. Tese de doutoramento. Porto: Universidade do Porto, 2004.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporâena. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. 2ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

_____ **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

_____ **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

AUERBACH, Arnold. **Basquetebol para el jugador, el aficionado y el entrenador**. 4 ed. Trad. José Meza Neto. México: Editorial Diana, 1972.

BACCHI, André Demambre. **Afinal, o que é ciência?... e o que não é**. São Paulo: Contexto, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições Loyola, 2010.

BENTO, Jorge Olímpio. **Em nome da educação física e do desporto na escola**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.

BENTO, Jorge Olímpio; MOREIRA, Wagner Wey. **Homo sportivus**: o humano no homem. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2012.

BORGES, Cecília. **Saberes docentes**: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. Educação & Sociedade, a.22, n.74, abril/2001, p.59-76.

BOSC, Gerard; GROSGEORGE, Bernard. **L’entraîneur de basket-ball**: connaissances techniques, tactiques et pédagogicques. Paris: Editions Vigot, 1978.

BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo?** Exposição introdutória ao Congresso Internacional do HISPA, realizado no INSEP (Paris). Março de 1978.

BRADLEY, Bill**. Values of the game**. New York: Broadway Books, 1979.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Norbert elias**: formação, educação e emoções no processo de civilização. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CARDOSO JUNIOR, Antônio Maria M. **Ensinando basquetebol**: uma prática progressiva dos elementos fundamentais. Recife: Editora UFPE, 1998.

_____ **Basquetebol básico – técnica individual**. Recife: Tipografia Liceu, 1985.

_____ **Basketball fora do quadrilátero**. Publicado no Jornal do Commercio, edições dos dias 23 e 25 de março; e 11 de abril de 1975 (mimeografado com a colaboração da Secção de Educação Física do Colégio da Polícia Militar). Recife, 1975.

_____ **A desmitificação do pontuador como o "homem só" do basquetebol**: retrospecto das performances e concepções filosóficas de alguns dos mais renomados jogadores e técnicos do mundo. Produção Técnica. Recife, outubro de 2001.

CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Katia. (Orgs.). **Educação física e ciências humanas**. São Paulo: Editora HUCITEC, 2001.

CARVALHO NETO, Walter. **Basquetebol**: sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino; SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nela Zülke; VARJAL, Elizabeth; ESCOBAR, Micheli; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de educação física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CHARADEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. (Orgs). **Dicionário de análise do discurso**. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

CHAZALON, Jacky. **Basket**: la technique, la tactique, l'entreînement. Paris: Éditions Robert Laffont, 1978.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Memórias, fatos e registros dos 20 anos da regulamentação da profissão de educação física no brasil e da criação do sistema confef/ crefs**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2018.

_____ **Revista confef – 25 anos**. Edição Especial. Rio de Janeiro: CONFEF, 2023.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol**: metodologia do ensino e do treino. São Paulo: Esporte Educação, 1960.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____ **Educação física escolar**: olhares a partir da cultura. Campinas: Autores Associados, 2010.

_____ **Educação física brasileira**: atores e autores da década de 80. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Redação final da tese de doutoramento defendida e aprovada pela comissão julgadora em 23 de abril de 1997.

DELEUZE, Gilles; Guattari, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1992.

DELORY-MOMBERGER, Christina. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica**. Revista Brasileira de Educação, v.17, n.51, set-dez de 2012, p.523-536.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2010.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TAUCHEN, Gionara; TREVISAN, Amarildo Luiz. **Teoria e prática nas pesquisas com formação de professores:** uma compreensão aberta à interação comunicativa. Educação em Revista, 28(4), dez de 2012, p.01-21.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

_____ **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Vol. I, 1994.

_____ **Envolvimento e alienação**. Trad. Álvaro de Sá. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____ **A sociedade de corte**. Trad. Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____ **Teoria simbólica**. Oeiras: Celta Editora, 1994.

_____ **A peregrinação de watteau à ilha do amor**. Trad. Antonio Santos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

_____ **Norbert elias por ele mesmo**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____ **A condição humana**: considerações sobre a evolução da humanidade por ocasião do quadragésimo aniversário do fim de uma guerra (8 de maio de 1985). Trad. Manuel Loureiro. Lisboa: DIFEL, 1991.

_____ **Sobre o tempo**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

_____ **A solidão dos moribundos**. Trad. Plínio Dentzein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

_____ **Mozart**: sociologia de um gênio. Trad. Sergio de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

_____ **Introdução à sociologia**. Braga: Livraria Editora Pax, 1980.

ELIAS, Norbert. **Processos de excitação**: trabalhos inéditos de norbert elias sobre esporte, lazer, corpo, cultura. Jan Haut, Paddy Dolan, Dieter Reicher e Raúln Sánchez García (Editores). Ponta Grossa: Editroa UEPG, 2022.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FARIAS, Maria Salete Barboza de; WEBER, Silke. (Orgs**.) Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação**: propostas de análise do discurso. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

FENOLL, Fernando Font. **Baloncesto autentico**. Madrid: Peña Prieta, 1967.

FERNANDES, Bruno Braga; GASPAR, Cristiane de Jesus Pereira; SANTOS, Marcos Vinícius dos; SANTOS NETO, Ricardo da Silva. **Gestão documental**. Cristiane de Jesus Pereira Gaspar (Org.). São Luís, UEMAnet, 2022.

FERREIRA, Aluísio E, Xavier; DE ROSE JUNIOR, Dante. **Basquetebol** - técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 1987.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 5ed. São Paulo: Contexto, 1996.

FOUCAULT, Michel**. As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____ **A arqueologia do saber**. 6ed. Trad. Felipe Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

_____ **A ordem do discurso**: aula inaugural do collège de france, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Sampaio. São Paula: Edições Loyola, 2007.

_____ **O que é um autor?** 2ed. Trad. Antônio Caiscais e Edmundo Cordeiro. Editora Passagens, 1992.

FRIEDMANN, Adriana. **Jornadas autobiográficas**: narrativas e memórias para a formação do educador. São Paulo: Panda Educação, 2023.

GAMBOA, Sílvio Sanchez. **Epistemologia da educação física**: as inter-relações necessárias. Maceió: EdUFAL, 2007.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSIEFER, Paulo Evaldo. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2005.

GRAÇA, Amândio Braga dos Santos. **O conhecimento pedagógico do conteúdo no ensino do basquetebol**. Dissertação apresentada às Provas de

Doutoramento no ramo de Ciências do Desporto. Universidade do Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Julho, 1997.

GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. 9 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

HALBERSTAM, David**. Playing for keeps**: michael jordan and the world he made. Toronto: Random House, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro DP&A Editora, 2006.

HARRICK, Jim. **Basketball's balanced offense**. Indianapolis: Masters Press, 1995.

HEALEY, William. **Basketball's rotation offense**. Danville: Nothern Illinois University, 1964.

HERCHER, Wolfgang. **Basquetebol**. Trad. Ana Bastos e Luís Leitão. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.

LEÃO, Andréa Borges. **Norbert elias & a educação**. Belo Horizonte: Autênitca, 2007.

LOPES, Elaine Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. Norbert elias: educação e processos civilizadores. In: **Temas Contemporâneos em Educação**. Ricardo Lucena, Swamy Soares e Erenildo Carlos (Orgs.). João Pessoa: Editora da UFPB, 2009, pp.159-174.

LUEDEMANN, Cecília da Silveira. **Anton makarenko**: vida e obra – a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Os termos-chave da análise do discurso**. Trad. Maria Adelaide Coelho da Silva. Lisboa: Gradiva, 1997.

MARCONDES, Danilo. A crise de paradigmas e o surgimento da modernidade. In: In: **A crise dos paradigmas e a educação.** Zaia Brandão (Org.). São Paulo: Cortez, 2006, pp.16-32.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MESQUITA, Isabel; BENTO, Jorge. **Professor de educação física**: fundar e dignificar a profissão. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2012.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. **Mens sana in corpore sano**: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia, memória**. Editora Contexto, 2010.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CUNHA, Regina Celi Oliveira da. **A discussão da identidade na formação docente**. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Relatório da pesquisa intitulada Currículo, identidade e diferença: embates na escola e na formação docente. Recife, maio de 2006.

MORGADO, José Carlos. **Identidade e profissionalidade docente**: sentidos e (im)possibilidades. Ensaio: Aval. Pol. Educ. Rio de Janeiro, v.19, n.73, p.793-812, out/dez de 2011.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. I Congresso Nacional de Formação Contínua de Professores (Formação Contínua de Professores: realidades e perspectivas). Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

OLIVEIRA, Valdomiro de; PAES, Roberto Rodrigues; VAGETTI, Gislaine Cristina. **Basquetebol**: pedagogia, aprendizagem e desenvolvimento. Londrina: Sport Training, 2020.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2007.

_____ **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.

PAIVA, Élica Luiza; LACERDA, Nínive Alves. A heterobiografia como caminho para a (auto)formação: as histórias de vida e a reflexividade biográfica. In: **Educação enquanto fenômeno social**: currículo, políticas e práticas. Américo Junior Nunes da Silva (Org.). Ponta Grossa: Atena, 2022.

PASTRE, Taís Glauce Fernandes de Lima; PASTRE, Marcelo. **Basquetebol**: elementos para um processo de ensino-aprendizagem. Curitiba, InterSaberes, 2021.

PERNAMBUCO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Micheli Ortega Escobar (Coord.). **Contribuição ao debate do currículo em educação física**: uma proposta para a escola pública. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

PINTO, Júlio Pimentel. **Sobre literatura e história**: como a ficção constrói a experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

PONCIANO, Nilton Paulo; SANTOS, Tereza de Jesus dos. **Pesquisa narrativa, outros movimentos: uma percepção sobre formação docente baseada nas narrativas de três professores**. DOI: http://dx.doi.org./10.31892/ rbpab2525-426X.2022.v.7.n21.p526-541 (acesso em: 23 de maio de 2023).

PORTOCARRERO, Vera. (Org.). **Filosofia, história e sociologia das ciências**: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso**: ensaios sobre discurso e sujeito. Curitiba: Edições Criar, 2002.

PRIMO, Giancarlo. **Basket**: la difesa. 5 ed. Roma: Edizioni Mediterranee, 1986.

_____. **Baloncesto**: el ataque. Trad. Joseph M. Apfelbäume. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1986.

QUEIRÓS, Paula. Profissionalidade docente: importância das questões deontológicas na formação inicial de profissionais [de educação física e

desporto] In: **Professor de Educação Física**: fundar e dignificar a profissão. Isabel Mesquita e Jorge Bento (Editores). Porto: U.Porto, 2014, p.55-73.

REIS, Marize Cisneiros da Costa. **A identidade acadêmico-científica da educação física**: uma investigação. Tese de Doutoramento. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2002.

REIS, Rosemeire. **Diálogos entre as questões de pesquisa que orientam a teoria da relação com o saber de bernard charlot e da pesquisa biográfica em educação de christine delory-momberger**. Revista Internacional Educon, volume 2, n.3, set-dez de 2021, p.01-18.

RESENDE, Ruy; ALBUQUERQUE, Alberto; GOMES, A. Rui. **Formação e saberes em desporto, educação física e lazer**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

REZENDE, Antonio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Autores Associados, 1990.

ROBERTS, Robin; LIEBERMANN-cline, Nancy. **Basketball for women**. Champaign: Human Kinetics, 1996.

RODRIGUES, Júlio R. de Barros. **A educação física como disciplina escolar... que história é essa?** – a construção do componente curricular educação física no colégio de aplicação da universidade federal de Pernambuco no período entre 1971 e 2001. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. Recife, 2009.

_____ **Histórico do basketball**: de massachusetts a Pernambuco. Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco como requisito final para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Recife, 2002.

_____ **O basquetebol como conteúdo para as aulas de educação física**: uma proposição teórica. Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação e Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco como requisito final para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar. Recife, 2004.

_____ **Basquetebol**: possibilidades de compreensão e abordagem; e perspectivas de ensino-aprendizagem/ treinamento. Texto norteador elaborado para sistematização de conteúdos e discussões realizadas no desenvolvimento da disciplina acadêmica Fundamentos Teórico-metodológicos do Basquetebol do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Salesiana do Nordeste. Recife, novembro de 2015.

_____ **A relação teoria-empiria (ou teoria x empiria?) nas aulas de educação física**. Texto norteador elaborado para sistematização de conteúdos e discussões realizadas no desenvolvimento da disciplina acadêmica Estágio Supervisionado em Educação Física III do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Salesiana do Nordeste. Recife, novembro de 2016.

SARFATI, Georges-Élia. **Princípios da análise do discurso**. Trad. Marcos Bagno. São Carlos: Editora Ática, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Patrícia Patitinga; RIBEIRO, Gabriel; OLIVEIRA, Andréia Maria Ferreria de. **O que pretendemos conhecer quando pesquisamos histórias de vidas de professores(as)?** Pro-Posições, 29(3), set-dez de 2018, p.01-17.

SILVA, Marcelo Eduardo Cavalcente da. **CREF12/PE 20 anos**: a história de superação do conselho regional de educação física de pernambuco. Recife: Editoria do Autor, 2023.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nela Zülke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Edilson Fernandes de. **Histórias e memórias da educação em pernambuco**. Editora Universitária – UFPE, 2009.

_____ **Tese autobiográfica: os procedimentos para o constructo do "eu" fonte**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v05, n.14, p777-795, maio/ago de 2020. https://orcid.org/0000-0002-8842-4304 (acesso em:18/07/2020).

_____ **À luz do candeeiro e o constructo do “eu” fonte**: educação pela arte, ciência e política. Tese apresentada ao Centro de Ciências da Saúde para a promoção ao cargo de Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2020.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n.14, Mai/Jun/Jul/Ago de 2000, pp.88.

TEIXEIRA, Marlene. **Análise de discurso e psicanálise**: elementos para uma abordagem do sentido no discurso. 2ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

TERRA, Walter R.; TERRA, Ricardo R. **Filosofia da ciência**: fundamentos históricos, metodológicos, cognitivos e institucionais. São Paulo: Contexto, 2023.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ed. Trad. Denise de Sales e Márcia Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 207.

TOJAL, João (Org.). **Epistemologia da educação física**. Lisboa: Instituto Piaget, 2010.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

_____ . **Dimensões sociais do esporte**. 1ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

TRIUS, Jofre Forquet. **Cómo se hace un jugador de baloncesto**. Barcelona: Editorial Sintes, 1962.

VEIGA, Ilma Passos A.; D’ÁVILA, Cristina. (Orgs.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma Passos A. Docência como atividade profissional. In: **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Ilma Passos Veiga e Cristina D’Ávila (Orgs.). Campinas: Papirus, 2008, pp.13-21.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativas em educação**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.

WOODEN, John R**. Practical modern basketball**. Third Edition. Needham Heights, 1988.

- ANEXOS (ou “Pós-jogo”) –

I. Imagens do acervo material referente ao Prof. Antônio Maria encontrado nas dependências do Laboratório de Sociologia do Esporte da UFPE

II. Depoimentos preliminares:

2.1 Texto-convite

2.2 Contemporâneos

2.3 Estudantes e funcionários da UFPE

III. Textos elaborados:

3.1. Jornal *InCampus*/ UFPE

3.2. Nota póstuma

IV. DOCUMENTOS OFICIAIS (RECONSTITUTIVOS DOS CONTEXTOS DAS INTERVENÇÕES DO PROF. ANTÔNIO MARIA):

- 4.1. Projeto de Lei Nº 330/ 1995

- 4.2. Resolução Nº 218/ 1997

- 4.3 Lei Nº 9.696/ 1998

- 4.4 Resolução CONFEF Nº 61/ 2003

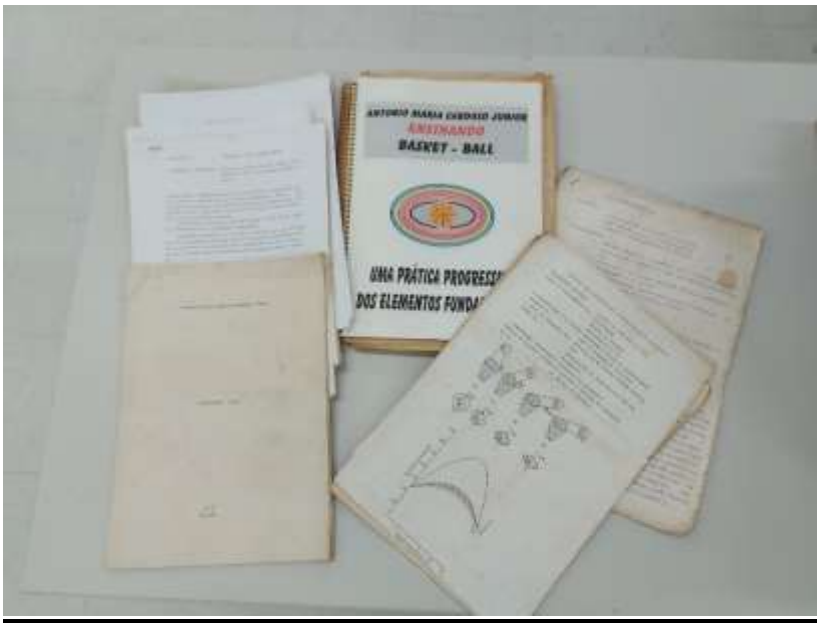
- 4.5. Resolução CONFEF Nº 264/ 2013

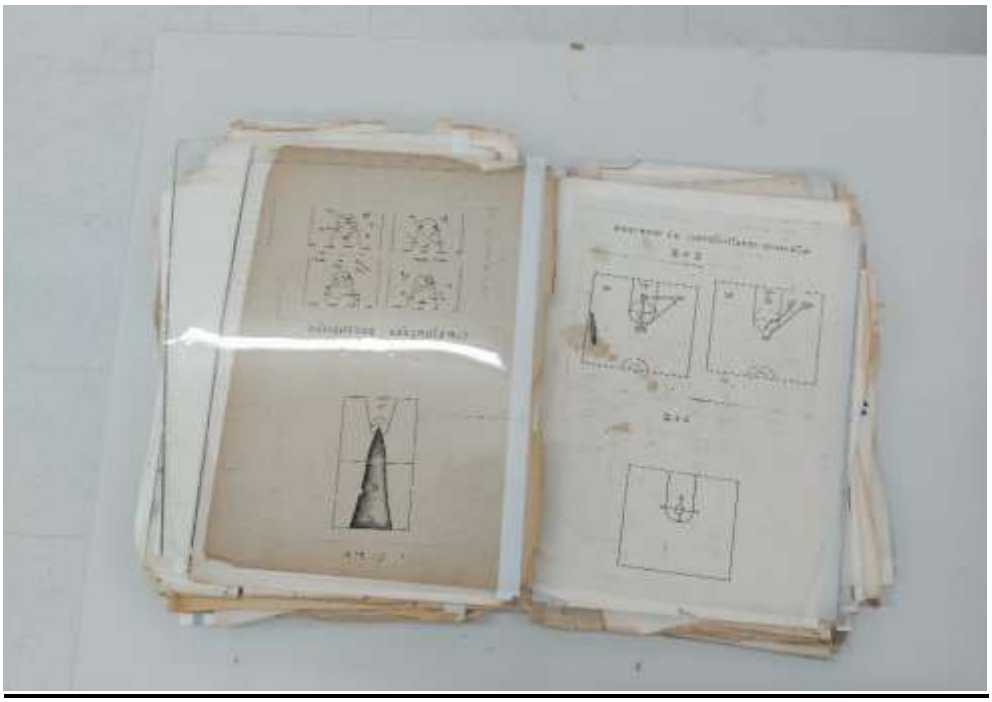
- 4.6. Código Processual de Ética CONFEF

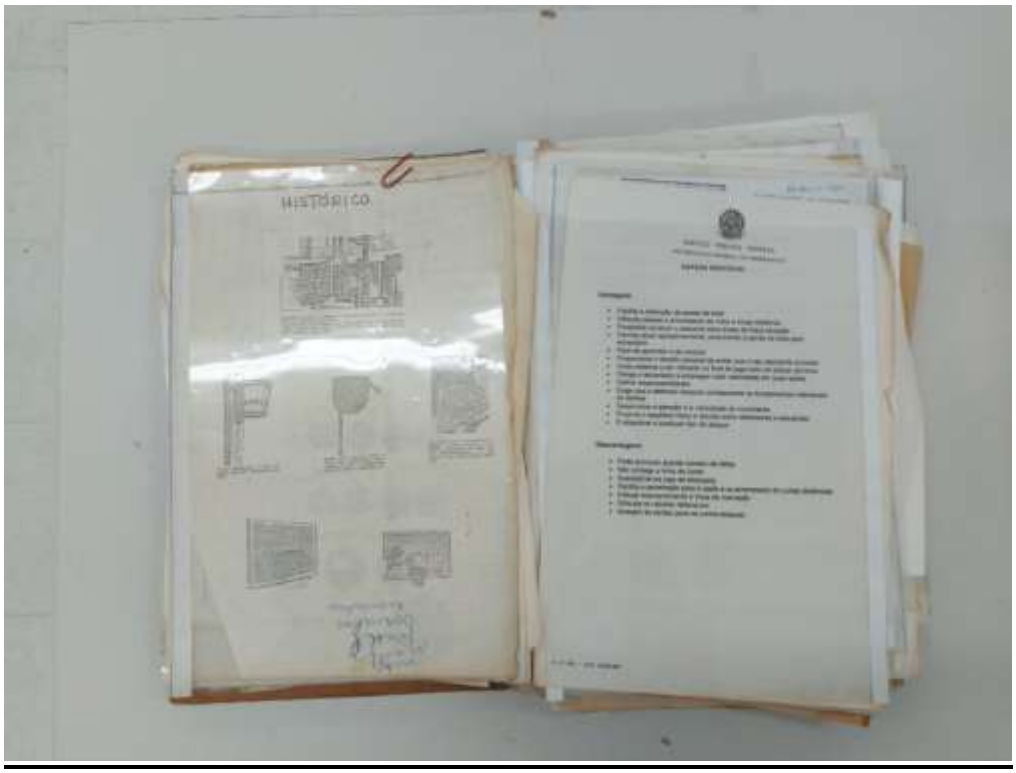
- 4.7. Código de Ética dos Profissionais de Educação Física CONFEF (Resolução CONFEF Nº 307/2015)

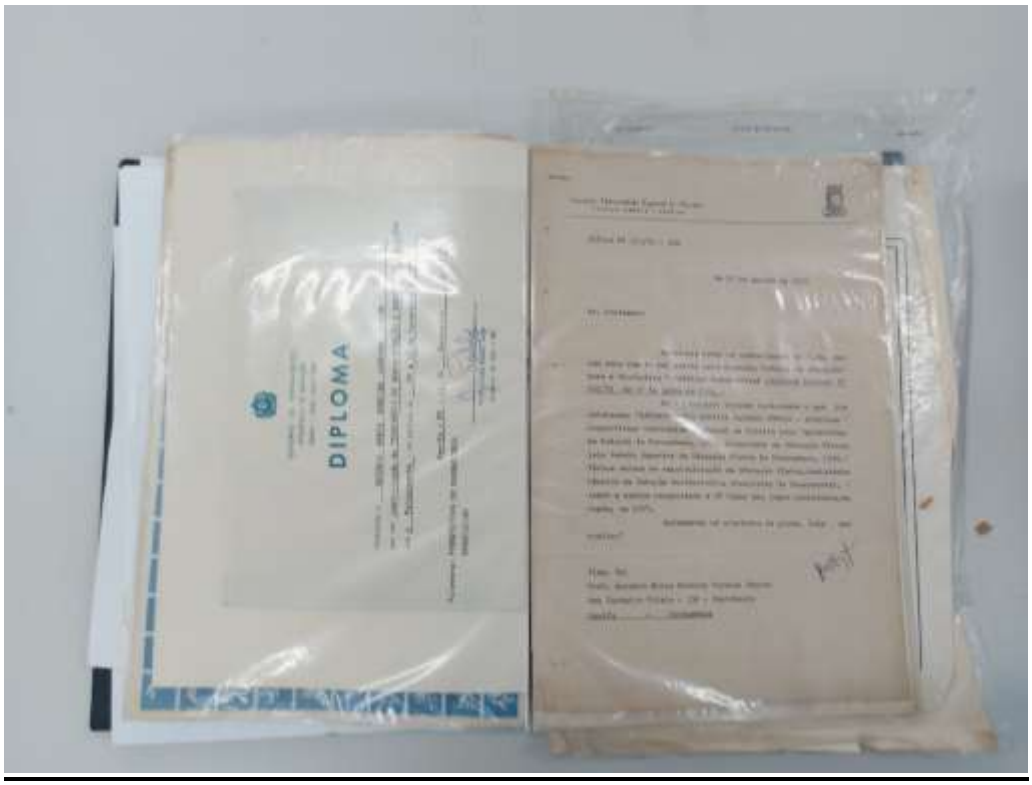
Anexo I - Imagens do acervo material referente ao Prof. Antônio Maria encontrado nas dependências do Laboratório de Sociologia do Esporte da UFPE (alguns recursos didáticos; certificações e premiações)

O Conhecimento
Pedagógico
do Conteúdo
no Ensino do
Basquetebol


ANTONIO MARIA CARDOSO JUNIOR
ENSINANDO
BASKET - BALL




HISTÓRICO


DIPLOMA

Anexo II - Depoimentos preliminares:

2.1 Texto-convite

2.2 Contemporâneos

2.3 Estudantes e funcionários da UFPE

2.1. Texto-convite:

Boa tarde, Professor(a)! Tudo bem?

Estou realizando um estudo biográfico sobre o Prof. Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior e vim saber se você teria interesse por contribuir com o mesmo a partir da sistematização daquele breve relato que fez acerca de sua experiência/ convivência com ele. Isso seria possível?

Existindo o interesse/ disponibilidade já sinalizados e sendo este o primeiro contato, a finalidade imediata desta solicitação é que você descreva, em uma ou mais mensagens de texto ou email - que será(ão) devidamente registrada(s) e reapresentada(s) com vistas a posterior arquivamento e categorização para desenvolvimento posterior das demais etapas da pesquisa - , fazer um relato de sua relação com ele, pessoal e institucionalmente falando, e em correlação com suas contribuições para o Basquetebol e para a Educação Física, compreende?

Este é um contato preliminar, portanto. Nesse sentido, e resumidamente, a minha intenção nesse contato inicial é categorizar seus depoimentos, situando-os em seus contextos e recortes temporais específicos dentro da biografia do Prof. Antônio Maria, para poder aprofundá-los em um momento posterior da pesquisa, quando os métodos, critérios, instrumentos, critérios e procedimentos de investigação forem melhor e mais adequadamente delimitados.

Então, para esta etapa, eu precisaria apenas de um breve depoimento seu, para situar em que recorte(s) temporal(ais) da biografia do Prof. Antônio Maria eu posso colocá-lo, entende?

Desculpo-me novamente pelo incômodo no dia de hoje e, desde já, agradeço pela gentileza da atenção desejando-lhe uma ótima semana de trabalho.

Atenciosamente,
Júlio Rodrigues.

2.2. Contemporâneos:

2.2.1. Otavio Luiz da Rosa Borges (transcrição de áudio enviado por WhatsApp no dia 27/01/2021 – contato preliminar):

Eu sou Otavio Rosa Borges, nascido em [19]49, vou fazer 72 anos e conheci Antônio Maria quando eu fui para o Sport [Club do Recife]. Eu jogava [basquetebol] na AABB [Associação Atlética Banco do Brasil] e fazia natação lá, e comecei com Roberto [não mencionou o sobrenome], que era o técnico da AABB, Roberto, eu e Pezão inclusive. Aí, a gente foi pro Sport, e, quando a gente entrou lá, era o meu último ano de Infantil. Quando eu passei para o juvenil no ano seguinte, eu já encontrei Antônio Maria. Uma figura extraordinária. Supercompanheiro, não dava muito esporro, era um camarada muito dedicado a ensinar principalmente os fundamentos do basquete e... era uma pessoa extraordinária. Sempre estava com a sua mulher lá, que é ainda viva, de vez em quando a gente encontra ela por aí, e...

Bom, eu não sou formado em Educação Física. Sou médico, cirurgião formado em 1973, e devo ter começado no esporte nos anos [19]60. Fiz o meu último ano de Infantil lá e já comecei no Juvenil, né? Eu não cheguei nem a jogar pelo Infantil, acho. Já cheguei no Juvenil. E, logo no ano seguinte que cheguei lá, comecei a treinar com Antônio Maria. E foi muito bom porque, como eu te disse, ele era um camarada muito focado nos fundamentos do basquete, então, a gente fazia muito individual como bater bola, como passe, como, é... um monte de coisas... Jogadas de pivô, etc. e tal. Muito interessante...

2.2.2. Jorge Edson de Figueiredo Cardoso da Silva (transcrição de conteúdo enviado em mensagem de texto de WhatsApp em 28/01/2021 – contato preliminar):

Antônio Maria era primo do meu pai e nosso contato se estreitou através do basquetebol. Foi meu técnico na escolinha do Sport em 1967 e, novamente, técnico no adulto durante anos. Tínhamos uma relação de amizade muito boa e frequentei em diversas ocasiões a casa dele em Recife e na Praia de Acau. Apesar de sermos de gerações diferentes, tínhamos ideias parecidas sobre o basquete.

2.2.3. Prof. Dr. Raul Siqueira Lopes (Texto enviado por e-mail em 18/02/2021):

Memórias sobre Antônio Maria

Júlio, o lapso temporal em que minha vida se cruza com a do Prof. Antônio Maria (Tonho Maria no restante do texto) está compreendido entre 1965 e a data do seu falecimento (2004, salvo engano).

Nunca fomos íntimos, porém, em alguns momentos do período citado tivemos situações de maior proximidade profissional e pessoal.

De 1964 até 1969, os encontros foram exclusivamente durante jogos, eu como jogador e/ou técnico, ele como técnico adversário ou assistindo partidas em que eu jogava e/ou dirigia.

A partir de 1970, após ingressar no curso de Educação Física (ESEF-FESP, atual UPE), iniciamos o relacionamento ligado ao mundo acadêmico.

Como nessa época eu já era considerado como um técnico promissor (juntamente com Arthur Pimentel) e, além disso, iniciando a formação acadêmico na área, certamente levou Tonho Maria a se interessar pelo que eu estava fazendo no campo profissional.

Naquela época, como havia carência de profissionais para atuar na área, alunos da graduação eram contratados com o claro intuito de, paulatinamente, substituir as pessoas sem formação.

Vale ressaltar que nos idos de 1970 em Pernambuco, técnicos de basquete com formação universitária eram raros. Naquele momento, o nome mais importante com essa característica era Tonho Maria. Alguns professores com formação universitária “quebravam o galho” como técnicos, mas lhes faltava vocação ou interesse pela função.

A partir de 1970, surgiram diversos nomes interessados em atuar majoritariamente como técnicos. Dentre esses, eu sou o mais antigo porque Fernando Viana, Arthur Pimentel, Luís Laranjeiras, Marlúcio Ferreira ingressaram no curso de EF em 1971. Outros vieram depois (Paulo Parisi, Marcílio Galindo e outros)

Conforme citei antes, desde 1964, pela absoluta carência de pessoas para assumirem a direção das equipes, com quinze anos eu era dublê de jogador e técnico (na verdade, aprendiz de técnico) ou apenas técnico.

Como tal, dirigi o Colégio Estadual de Pernambuco (1964 a 1968), Clube Náutico Capibaribe (a partir de 1968), o extinto Colégio Leão XIII (1969), o Colégio Estadual do Recife (feminino - 1970 e 1971) e o Colégio Nóbrega (a partir de 1972).

Os trabalhos produtivos permitiram que fosse convocado para trabalhar com seleções pernambucanas em competições brasileiros (assistente-técnico de Antônio Serrano na seleção juvenil em 1969 (Recife) e promovido a técnico da seleção juvenil em Penapólis-SP e seleção estudantil em Curitiba-PR em 1970 e muitas outras posteriormente.

Por conta disso, em 1971 fui contratado pelo Santa Cruz para dirigir as equipes masculinas. O responsável direto por essa transferência foi Tonho Maria que naquele momento dirigia a equipe feminina do clube.

Nesse período mantivemos contatos frequentes, inclusive na residência dele no Espinheiro, quando tive acesso ao acervo bibliográfico que, diga-se de passagem, era muitíssimo maior que o meu e me foi de grande valia.

Quando retornei ao Náutico em 1974, nossos encontros diminuíram muito por conta das nossas atribuições profissionais.

Apesar disso, nos anos seguintes, embora de forma eventual, mantivemos contato para conversar sobre basquete. Por exemplo, quando viajamos juntos durante vários dias para o Torneio Internacional Almirante Paulo Meira realizado no Uruguai. Eu como técnico e Tonho Maria como membro convidado da delegação pernambucana.

Em 1979, ele foi trabalhar no basquetebol do Náutico. Por conta de problemas de relacionamento com dirigentes na ocasião, ainda em 1979 saí do clube e fiquei apenas na UNICAP e AABB (pouco tempo). Foi a época em que a UNICAP filiou- se à FPB e iniciou a trajetória como equipe importante do basquetebol comunitário no estado. O primeiro resultado significativo foi a quebra do domínio do Sport no adulto masculino que se prolongara por doze anos. Isso ocorreu campeonato pernambucano de 1980.

Por conta do exposto acima, tivemos um breve período juntos como técnicos do Náutico, quando os encontros foram semanais enquanto permaneci no clube.

Quando fui aprovado no concurso público para a cadeira de basquete na ESEF-UPE em 1989, além de encontros eventuais, passamos a nos encontrar nos

cursos, congressos, simpósios e similares realizados diversas vezes em Recife ao longo dos anos até o seu falecimento.

Também estivemos juntos quando do lançamento do meu livro "Superbasquetebol (1991), bem como, quando do lançamento de livros dele.

Inclusive, como professor da ESEF-UPE fui convidado pela UFPE como parecerista externo, para opinar sobre a pertinência de um livro que ele estava escrevendo (Obs. Ainda não encontrei o documento que trata sobre o assunto. Obviamente, o parecer foi favorável!).

Indiscutivelmente, o nome de Tonho Maria deve ser louvado pela indiscutível contribuição que ele deu ao nosso basquete.

Espero que estas informações sejam úteis para o seu trabalho.

De qualquer forma, caso haja dúvida, estou à disposição para eventuais complementos sobre o que escrevi.

Sobre pessoas que podem colaborar, creio que já citei Carlos Falcão que era muito próximo de Tonho e Creusa Farias (esposa).

Não lembro se falei sobre Fernando Azevedo, também amigo de Tonho.

Abraço forte (de longe!)

2.3. Estudantes e funcionários da UFPE

2.3.1. Mensagens de texto:

2.3.1.1. Danielle Keylla Alencar Cruz (25/05/2022 - WhatsApp):

Conheci o professor Antônio Maria na disciplina Basquetebol 1, em 1997. Até então, minha experiência com o basquete resumia- se a 1 ano de aulas em um projeto municipal [que] participei quando adolescente. Neste reencontro, recebi o basquete não mais como jogadora em formação, mas, como aprendiz de sua totalidade, guiada pelo melhor professor [que] poderia ter.

2.3.1.2. Carina Cavalcanti Pessoa Monteiro (23/05/2022 - WhatsApp):

Minha relação com o Professor Antônio Maria foi de aluna e Professor. Infelizmente não tive o prazer de ser colega de trabalho, mas posso dizer que tive a honra de ser sua aluna por 1 ano e meio, fui reprovada em Basquete 1, porque desisti da disciplina no primeiro momento, mas contudo, eu o admirava por sua competência, responsabilidade, pontualidade, disciplina, seu vasto conhecimento e atualização anual que ele fazia questão de ir para o berço do basquetebol e trazer novidades para alunos de Educação Física da UFPE. Posso dizer com todas as letras que ele foi o meu MELHOR professor em minha licenciatura.

2.3.1.3. David Henrique Nunes de Oliveira (28/05/2022 - WhatsApp):

Oi Julião... Acabei esquecendo de fazer o relato de algumas das minhas lembranças do Saudoso Antônio Maria.
A primeira foi que com ele foi meu primeiro contato com um professor quando eu cheguei pela primeira vez no NEFD todo perdido procurando a aula de Anatomia e foi ele quem me indicou o caminho para a aula.

Outra lembrança engraçada foi logo que eu comecei a morar na casa do estudante que eu tava olhando na janela e vi alguém com a farda correndo para o NEFD e Bruno falou, lá vai alguém que tá atrasado para a aula de Basquetrbol. Depois, lembro dele sentado na arquibancada, lendo antes das suas aulas, e algumas vezes conversando com [você].
Lembro [também] dele corrigindo as provas sempre de maneira muito ética sem ver os nomes dos alunos nas provas.
Lembro [também] que por conta de estágios eu acabei pagando Basquetebol 2 com outra turma e infelizmente foi em uma das aulas destas turmas, que eu estava, que ele veio a falecer.
Mas gosto mais de lembrar que no seu último semestre ele tava feliz como nunca tinha visto ele. Sempre brincando e sorrindo.
Outra é a clássica lembrança de por falta das bolas ele fazer os alunos e tirar a própria camisa para fazer de bola para que tivéssemos a aula de qualquer maneira.
E por fim uma outra lembrança que me marcou muito foi que durante uma das greves que enfrentamos no nosso período ele chegou atrasado na aula e antes de ir para a quadra, passou na coordenação e colocou falta nele mesmo e mesmo assim deu aula normalmente, com a única diferença que na primeira aula não fez a clássica chamada.
Espero que ajude e perdão por qualquer falha na escrita. ☺

Eu penso sempre nas boas lembranças com ele. Mas, infelizmente eu estava presente na hora da morte dele e isso marca muito...

2.3.1.4. Newton França (28/05/2022 - WhatsApp):

Com certeza a frase mais repetida é: "falar do Professor Antônio Maria é fácil e difícil". A linha é muito tênue, pois a admiração e a "reprovação" estão lado a lado. Pois bem, da disciplina, cobrança, rigidez em que o Prof. “Toinho Malvadeza” dava suas aulas nós já sabemos. Mas em um determinado dia, determinada aula, aquele professor "rígido" me surpreendeu. Era uma aula prática da disciplina de Basquete 2, essa aula precedia a aula de Basquete 1, que o professor iria ministrar logo após. Pois bem, começou a aula prática e se

desenrolou "normalmente", se não fosse pelo detalhe que a aula que estávamos realizando era o conteúdo do Basquete 1, alguns alunos acharam estranho, já que havíamos realizado a aula no semestre anterior. Passado algum tempo, o professor me surpreendeu com uma pergunta/indagação: "Newton, essa aula não é da disciplina de vocês, não é? Sua turma é de Basquete 2?" Eu respondi: "Sim professor, somos Basquete 2, já fizemos essa aula". Depois dessa resposta, não poderia faltar a bronca do professor: " E porque você não me falou logo!!!! Devia ter me avisado!!!" Naquele momento, aquele professor autoritário, mostrou, pelo menos para mim, sua humildade em reconhecer o deslize acontecido.

Enfim.... dentre tantas memórias do Professor Antônio Maria, “Toinho Malvadeza”, essa me marcou muito. Hoje, muitos amigos compartilham da mesma idéia que aquelas aulas fizeram com que nos tornássemos melhores pessoas (com sua disciplina) e professores (com o conteúdo passado que até hoje conseguimos realizar uma aula de basquete).

Fica meu registro ao grande Mestre!!!

2.3.1.5. Tarcila Mendonça (24/05/2022 - WhatsApp):

Bom dia Júlio!! Tive pouco contato com ele, na federal não fiz a cadeira de basquete com ele e sim com laranjeiras

Dos períodos anteriores assistia ele dar aula e observava as aulas dele no náutico. Li o livro dele pois e bem didático nos fundamentos do basquete 🏀

2.3.1.6. Edson Flávio Maranhão Rodrigues (09/06/2022 – e-mail):

Em síntese, um ser admirável, impressionante!!!

Comprometimento em todas as ações aplicadas durante a sua vida acadêmica e, creio eu, também como técnico de basquete. Respeitava os alunos, a universidade, funcionários e a profissão assumida. Por traz de toda a seriedade

denotada, uma generosidade “assustadora”. Enérgico nas ações e na voz, parecendo intocável, inquestionável, mas, paradoxalmente, amigo, disponível, prestativo, uma doçura de pessoa.

Certa vez, chegava eu para a aula da disciplina basquete, marcada para as 8h. Dirigi-me ao grande grupo, já com a presença de Antônio, claro, sempre pontualíssimo, restando 5 minutos para o início da atividade prática. Avisei-o que iria ao vestiário colocar o uniforme. Ele sempre fazia a chamada nos primeiros momentos da aula e, para minha surpresa, quando voltei rapidamente e me apresentei para dar a presença, meu nome já havia passado e fiquei com falta, mesmo justificando e participando da aula normalmente. A aula se desenrolou na mais perfeita descontração, pois todos os momentos eram muito divertidos com ele, que era sempre muito engraçado dentro de sua “austeridade”. No início achei um pouco estranho, mas no fim das contas entendi que eu é que deveria ter me antecipado, e que ele estava cumprindo suas obrigações dentro do que compreendia da prática pedagógica. Cabia a mim aprender e entender as diferenças.

Outro grande momento que tive com Antônio foi na cantina de Bigode e Fatinha. Eu estava sentado e ele chegou, tocou no meu ombro quase que com um abraço, chamando-me pelo nome e começou a conversar. Eu nunca havia visto ele lanchando, quanto mais conversando com alunos. Parecia que a vida não parava para ele e que não tinha tempo para nada. Mas nessa época ele havia assumido a coordenação do curso, ficando mais próximo de nós, sendo um grande parceiro na resolução das questões burocráticas. Um cara adorável!

No contexto geral, guardei todos os momentos que vivenciei e segui para a vida, sempre agradecendo a ele pelo exemplo dado.

Obrigado meu grande amigo e Professor Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior.

2.3.1.7. Suellen Wanessa Oliveira (12/06/2022 - e-mail):

Fui aluna do professor Antônio Maria nas disciplinas de Basquetebol 1 (2002) e Basquetebol 2 (2003) no curso de graduação e Licenciatura Plena em Educação

Física da UFPE. Lembro como se fosse hoje, afinal um professor como ele sempre nos marca. Um senhor de certa idade, sempre pontual e muito organizado. Exigia de todos o uniforma da Universidade afinal fazia questão de nos lembrar que ninguém nos patrocinou para estar ali, que tudo era fruto de nosso esforço.

Então aula prática precisávamos estar com a camisa da UFPE e ele mesmo falava pra todos: “quando perguntarem onde estudam, batam no peito e digam: eu sou a UFPE!”(ele falava isso em alto e bom tom, batendo no peito). E continuava: vocês entraram por mérito e somente por mérito vão passar na minha disciplina. No início ele era tido por todos um tanto quanto carrasco, meio carrancudo, exigente ao extremo e ranzinza. Quando estávamos na prática errávamos um movimento ele gritava: PARE! E seguia e nossa direção para corrigir o movimento. Aos poucos fomos percebendo que tudo não passava de uma “capa” para que entendêssemos que se nós não nos valorizássemos, ninguém faria. Nossa postura diria que tipo de profissional nos tornaríamos que por vezes precisaríamos improvisar para no adaptarmos, mas isso deveria ser a exceção, não a regra.

Passamos em Basquete 1, uffa! Conseguimos sobreviver ao temido Antônio Maria que no primeiro período que cursei, também era coordenador do curso. Chegou Basquetebol 2 e com ela outra greve (havíamos passado pela maior de todos os tempos) e o professor Antônio Maria (apelidado por nós carinhosamente e em secreto como “Toinho Malvadeza” kk) pergunta para a turma: “Vocês virão? Eu continuarei dando aula” e assim aconteceu. Como não havia ninguém nem para pegar o material da aula, ele mesmo comprou cerca de 10 bolas de basquete, deixava o carro estacionado fora da UFPE (pois as entradas estavam bloqueadas) e vinha par quadra feliz para no dar aula. Nesse momento conhecemos o outro lado do professor, aquele que também é amigo. Certa vez uma aluna foi perguntada por ele porque não estava fardada ela o respondeu que era porque só tinha uma (havia usado no dia anterior) e não estava com dinheiro para comprar outra. Na mesma hora ele: “vá ali, peça uma à Bigode e diga que ponha em minha conta”. E em cada momento como esse ele mostrava seu lado amigo, mas sempre mostrando que tudo que fazíamos havia consequências boas ou ruins, tudo dependeria do quanto nos dedicávamos e

sem dúvidas nenhuma fazia o que amava na instituição que tinha enorme orgulho. Esse dia me marcou muito, bem como num dia que ele chamou um dos alunos para mostrar a execução do movimento e as meninas começam a assobiar para tirar onda poque era um colega muito bonito (fiu fiu e risos). O professor parou e soltou: “um dia eu também fui bonito assim” e todos sorrimos juntos.

Então, que palavras que poderiam definir o professor Antônio Maria? Na minha opinião seriam: dedicação, pontualidade, roupa impecável, intensidade, rigorosidade, senso de justiça, profissionalismo com poucos e amor supremo ao que fazia com maestria.

Em um certo dia de 2004, salvo engano, estava chegado ao Núcleo e fui surpreendida com uma agitação, um carro saindo em alta velocidade, olhei para os rostos das pessoas e todos estavam apreensivos... Pois é, o professor Antônio Maria acabava de ter sido socorrido após um mal súbito na quadra enquanto dava sua aula... Sem palavras para aquele fatídico dia.

Eu me sinto muito feliz e honrada em ter tido a oportunidade de ter conhecido e suado com este professor.

Muito obrigada, Professor Antônio Maria.

2.3.1.8. Edson Salustiano (21/08/2022 – e-mail):

Estávamos numa aula prática de basquete
Lembro [de que] a sala de material estava fechada e usamos as camisas como bola
Ele sempre contextualizava a situação
- mas professsoooooor, não há bolas, como iremos jogar??
- não teeeem problema, os meninos tiram as camisas
E sempre um engraçadinho diz.
- e as meninas??
Ele dava um risinho de lado e seguia.
Fizemos, passe e deslocamentos na quadra.

Aí chegaram as bolas e ele de pronto, seguiu a aula planejada,
Teve um exercício q ele me colocou pra fazer, pq tinha descoberto q eu fazia atletismo, que era uma sequência de cestas, nas duas tabelas,. Competindo com a velocidade dos passes que aconteciam enquanto nós corríamos pra receber a bola e executar uma bandeja.
No fim da aula, sentamos pra ouvir as conclusões.
Eu, quase sempre sentava com as pernas cruzadas em posição de lotos, como fazem em meditações, e no fim levantamos pra ir embora, ele observou q eu me levantei sem usar as mãos... Aí meu amigo, kkkkkk. Ele chamou a atenção de todos e fez
- Edson, sente- se de novo.
- agora levante-se,
Eu repeti o movimento, ele numa euforia comedida disse
- eis um EXÍMIO atleta, assim [que] um atleta se levanta.
Kkkkkk e essa foi uma das histórias, simples, mas marcadas em meu coração, por um professor q eu pensei em esperar sua aposentadoria pra poder pagar a cadeira de Basquetebol 🏀.

A outra história é de [que] eu não tinha a camisa q ele fez como farda pra podermos assistir as aulas práticas de Basquetebol, e eu ia faltar e me prejudicar.
Então ele foi em Bigode, bom e velho By God, e me deu a camisa. Antônio Maria, um coração de Pedra q a água do Amor ao Basquete, amoleceu.

Desculpa ir no corpo do e-mail Júlio.
Abração e sucesso.

2.3.1.9. Jeremias dos Santos (24/10/2022 – e-mail):

Professor Antônio Maria: Uma história de valores e narrativas sobre a Educação Física, o Basquetebol e a docência.

Sou Jeremias Santos, conhecido no mundo acadêmico como Jerê, tenho formação acadêmica na área de Educação Física pela UFPE e pertenço a turma 2005.1. Com efeito, trabalho na área de Educação Física desde 2005 e na educação pública desde do ano de 2010. Neste relato com muito orgulho e saudosismo, descreverei momentos inesquecíveis os quais ficaram na minha memória a respeito da minha vida acadêmica na UFPE, em particular, sobre os momentos em que tive o privilégio de ter sido aluno do saudoso Prof. Antônio Maria, nas disciplinas Basquetebol I e II.

O Prof. Antônio Maria era um homem de posição, ele sempre falava aquilo que pensava sem ter medo das críticas; e isso fez com que o mesmo fosse amado por uns e odiado por outrem. Em outras palavras, ou as pessoas gostavam ou simplesmente tentavam ficar longe do destinto professor.

Eu particularmente, demorei para compreender a pessoa do Prof. Antônio Maria e ter uma posição sobre o mesmo, haja vista que antes de conhecê-lo eu e todos os outros estudantes de Educação Física, sofríamos uma espécie de lavagem cerebral a respeito do citado professor, principalmente, daqueles que o odiavam. Falavam, por exemplo, que ele tinha prazer em reprovar aluno, fato este inverídico. Eu por exemplo, tive o privilégio de passar por média nas suas disciplinas sem nunca ter estudado Basquetebol durante a minha educação básica, que foi vivenciada em escolas públicas.

Assim, com a maturidade profissional que possuo hoje, posso afirmar que o referido professor, na verdade, queria que todos os estudantes que passassem pelas suas disciplinas, aprendessem não apenas o Basquetebol, matéria que o mesmo sabia com maestria, mais sobretudo, valores como dedicação e paixão pela sua profissão, pontualidade para o início e término das aulas, asseio pessoal e apresentação individual impecáveis, vestes adequadas para cada ocasião de trabalho e uma dose de ludicidade misturada a rigidez de uma aula dentro de uma concepção tradicional. Onde esse tradicionalismo, certamente impedia que os estudantes que não gostavam do Prof. Antônio Maria pudessem analisar os fatos dentro de uma óptica maior, que tinha como objetivo final preparar um profissional de Educação Física para o mercado de trabalho; e para além deste aspecto, prepará-lo para os desafios da vida.

Lembro também que na época em que eu fui estudante do professor supracitado, havia um auxiliar, na verdade um bolsista, chamado Júlio Rodrigues que com muita paciência, humildade e dedicação, reproduzia com destreza os gestos e movimentos solicitados pelo Prof. Antônio Maria durante às aulas; e após as mesmas, a pedidos ainda ficava, ele o Júlio, ensinando aos acadêmicos as movimentações e gestos passados pelo seu orientador. Eu nunca perdia esses momentos, uma vez que o Júlio era para mim e para tantos outros, o resultado de uma obra lapidada ao longo de vários períodos, pelo nosso atilado mestre. Imaginem só, eu que nunca tivera tido a oportunidade de aprender a jogar Basquetebol, agora estava diante do desafio de aprender o esporte para poder ensiná-lo aos meus futuros estudantes; fantástico!

Destarte, em uma fatídica manhã onde eu estava assistindo aula de outra disciplina e não mais devera os créditos das disciplinas de basquetebol I e II, ao olhar pela janela da sala de aula, percebi movimentações estranhas oriundas da quadra coberta do pátio central, somados a gritos de desesperos. Saímos dali e fomos em direção ao local. Lá chegando, avistamos o Prof. Antônio Maria desacordado em completa cianose. O mesmo foi socorrido para a emergência do hospital das Clínica, no Campus, mas logo tivemos a melancólica notícia do falecimento do estimado professor, vitimado por um ataque cardíaco fulminante.

Nobre professor, até na hora de sua morte nos deixou ensinamentos, pois naquele dia, todos sabíamos a rotina do nobre professor, estava na sua aula prática, fazendo o que gostava, ministrando o que amava e preparando futuros profissionais para o mercado de trabalho. Cogito, que o Prof. Antônio Maria não teria escolhido outra forma de passagem se a ele fosse dado dos céus o poder de escolha, tendo em vista que o mesmo faleceu como um verdadeiro *guerreiro* no campo de batalha. Entre nós ficou o seu legado, ou seja, a imagem de um professor polêmico, contudo, íntegro e comprometido com a sua profissão. Não obstante, simpatizantes e críticos concordavam em um tópico: o Prof. Antônio Maria amava a Educação Física, mais precisamente, amava ensinar Basquetebol!

Prof. Jeremias dos Santos- Educador Físico CREF 2841-G/PE

2.3.2. Mensagens de áudio (transcrições):

2.3.2.1. Adalberto Lopes Nóbrega (Instagram – 23/05/2022):

Fala, Júlio! Tudo bem? Vou falar aqui [Instagram], que é melhor e mais rápido. Vê só... Eu tenho uma passagem interessante com Antônio Maria porque ele, apesar de saber que eu sou do voleibol, na época, ele disponibilizou um material de voleibol que ele tinha, é... americano, dos Estados Unidos. Um material muito interessante que falava sobre iniciação de ataque, falava sobre o aprendizado do saque por cima, o saque tênis, né? É... E, na época, isso me deixou muito... assim... impressionado até, porque, um professor de basquete, né? Da disciplina de basquete da Universidade, ter esse material para disponibilizar pra um aluno que era de uma área completamente diferente. Mas, na verdade, Antônio Maria... Ele era, foi e sempre será uma grande contribuição para a Educação Física de uma forma geral, né? Um excelente professor, excelente profissional, uma figura fantástica dentro da Universidade e que todos nós, aí, com certeza, estamos sentindo falta dele.

Esse material que ele me disponibilizou, eu hoje não tenho mais ele, mas, eu me lembro bem é... do material que ele disponibilizou... Até uma metodologia utilizada pelos americanos depois da liberação do saque na fita... É... Eu me lembro bem disso... Um material que, pra época, já era um material muito moderno, assim... muito à frente do que se vivia no voleibol aqui no nosso estado.

É... Obrigado aí, Júlio, por ter relembrado de mim. Eu agradeço e estou aqui pra contribuir no que eu puder, tá bom? Grande abraço pra você, segue firme aí e fica com Deus, meu irmão!

2.3.2.2. Daniel da Cunha Beltrão (WhatsApp - 24/05/2022):

Bom dia, Júlio! Tudo joia?

Bicho... É... Sobre os relatos sobre Antônio Maria, um breve depoimento, né? Desde a sua... é... exigência, critério, de horário na aula, isso se refletia a manter um padrão dentro de sistemas táticos de defesa, posicionamento, na hora que é correto, que é pra fazer o que é pra fazer na hora que é pra fazer. Então, se ele chegasse às oito horas, era pra fazer isso naquele tempo, naquela hora. Então, se uma pessoa tá na cabeça do garrafão, a outra, obrigatoriamente, tinha que estar em outra posição... Então, desde os horários dele, se refletia a disciplina... pronto... a disciplina tática com o que ele fazia, né? A disciplina... Se um for para lá, o outro tem que fazer o quê?... Isso mantém a disciplina tática; disciplina que ele fazia, é..., que fazia tudo dar certo. Disciplina nas horas das aulas, disciplinas nas horas de sistemas, na marcação...

Eu me lembro que ele... Outro fato: ele, quando foi treinar a gente, um “time de anão” (sic) pra jogar, e disse que não ia (sic) à quadra, mas, treinaria, ele fez muito da parte física, para que a gente pudesse ter a disciplina tática na defesa... e... Não sei se você se lembra, a gente ficou em terceiro ou quarto [lugar] no JUPS... Um “time de anão” (*sic*), graças à nossa forma de defesa, condicionamento físico, que ele fez a gente ter, e a gente conseguiu... Eu me lembro que eu joguei embaixo e Ricardo Souto, que “era anão” e pulava que só a gota, no meio do garrafão, graças ao nível de condicionamento dele, a disciplina dele, a disciplina tática. Até hoje, eu sei que ele foi, assim, um dos melhores... é... Ele não tinha muito a forma de passar, mas, era o jeito dele, porém, quem seguisse o que ele falava e como ele treinava... Foi um dos professores mais significativos na minha vida, no mundo do basquetebol, né? Ele fez um “time de anão” (*sic*) fazer noventa pontos de (*sic*) um time que ganhou da Católica, que era decacampeã. E a gente fez oitenta e nove, oitenta e sete pontos, a gente fez... A gente levou mais de cem, mas, fizemos tantos pontos ali, né?... Ele... é... um professor excepcional, que até hoje mostra que a disciplina, a união, o condicionamento físico, para um jogo de basquete, é que pode superar a técnica do outro time, a estatura do outro time, a força do outro time. Então, isso que ele ensinou pra a gente desde aquela época... assim... foi uma coisa tão importante, tão importante, que a gente conseguiu ser quarto colocado. A gente só perdeu na semifinal, para a Universo, tu se lembra? Que a gente ganhou pra a Polícia, com um time maior? A gente foi foda, com aquela camisa

vermelha da gente... Tudo foi graças aos treinos técnicos, de preparação física e tático de sistema, de posicionamento, de sistema de defesa; e, até hoje, eu fui jogar uma pelada um dia desses aqui, em Aldeia, o time da gente tava só perdendo, perdendo, perdendo... Eu fui para baixo do garrafão, olhei para a defesa e comecei a colocar cada um na sua posição, e digo “Não saia daqui! Não saia daqui...” Resultado: a gente ganhou os outros três, as outras três peladas. Quer dizer, aquele sistema tático ainda tava na minha cabeça... Eu parei, organizei o time, que parou de perder. E eu só me lembrei dele.

Uma outra coisa é que essa disciplina, né? Ele fazia isso... da disciplina... d’a gente fazer a execução da técnica, do jeito correto da técnica,, né?... Eu me lembro que, eu como atleta, sempre marquei, né? Um das minhas características era a marcação... E após a aula dele sobre posicionamento do pé e de quadril em relação ao marcador [adversário], em relação à tabela, abertura, né? Ele começou a fazer exercícios para a gente, para a técnica correta dos pés até a técnica correta da bandeja... Fez a evolução do basquete... Eu me lembro que tu fosse (*sic*) fazer uma bandeja, quando tu fez, que subiu, que esticou, ele pediu para tu parar no ar, que a gente até brinca, mas, é porque a execução da técnica da bandeja tava correta.

Então, os gestos técnicos que ele treinava, a disciplina que ele tinha de fazer aquilo tão repetitivamente para que saísse natural d’a gente, né? Ele melhorou a capacidade dos atletas. Cada um em sua função, né? E muito pra executar a parte técnica tinha que ter a parte física [de condicionamento físico], e foi que ele fez. Ele melhorou a parte física pra que a gente pudesse executar a parte técnica, de posicionamento de pé, de amplitude de passada, de elevação de joelho; e melhorou tudo. Então, eu digo que eu era uma pessoa marcando [defendendo] e, depois da forma técnica que ele ensinou a marcar, é... melhorou muito o defensor. Repito o que eu falei antes: marcando melhor, uma pessoa marcando melhor e tendo a parte tática disciplinada, melhorava, também, a defesa do conjunto, que fez a gente marcar melhor. Que a gente, no Universitário, só foi porque a gente marcou pra caramba! A gente não marcou bem, não. A gente marcou muito bem!

A outra coisa foi que ele disse: “quando um cansar, pede pra sair imediatamente e entre outro. Cansou, troca de novo.” Foi a vez que, nos [Jogos] Universitários,

a gente com aquelas camisas vermelhas, foi a mais vezes (sic) que o atleta pedia para sair pra o outro entrar. Sem... sem preciosismo de cada um: “Ah! Ele tá jogando mais do que eu ou não”. Ali foi quando a gente já pedia pra sair. Perdi a conta de vez, quantas vezes eu dizia: “Entra, Wagner!” e Wagner dizia: “Eu não!”, porque eu não, aguentava. E Márcio, sabe? Todo mundo que não tava mais aguentando, pedia pra ser trocado, pra poder manter a intensidade da defesa, né? Pra manter o posicionamento correto.

O comprometimento que ele tinha de ministrar a aula, de ficar de quatro apoios riscando o chão... O comprometimento que ele tinha com os alunos, de poder fazer as coisas, isso se passava para os atletas, pra a gente, na hora do jogo... Então, o comprometimento tático... Ele me ensinou isso, Júlio, que, até hoje, até hoje, depois daquelas aulas que era “oito [horas] e um [minuto: falta!”. “A aula é às oito. É pra você estar aqui às cinco para as oito.” Aquilo que ele ensinava pra a gente, dando falta pra a gente e sendo exigente como professor, me levou até hoje pra vida, Júlio, que, até hoje, eu não chego atrasado no trabalho. Todo mundo sabe: “Daniel sempre chega dez minutos antes. Daniel chegou de oito [horas], é oito e um, aconteceu alguma coisa com Daniel.” Porque isso eu levei pra vida. Então, essa disciplina, o comprometimento, foi muito além do basquete. Aquele professor, meu irmão, com o perdão da palavra, era foda! Top demais! Até hoje eu falo dele em conversas que faz com basquete... Até hoje eu falo dele... Ele tá dentro de mim e aquelas aulas passaram pra dentro de mim até hoje. Até pra vida pessoal.

2.3.2.3. Mario Duarte (Facebook/ Messenger: 24/05/2022):

Bom dia, Júlio!

O Professor Antônio Maria era uma [pessoa] super exigente (*sic*) em relação às suas aulas na Universidade. Me fez, na época, não gostar da sua maneira de ensinar. Mas, após a minha formação, percebi o quanto foi importante para formar o meu caráter e minha metodologia de ensino.

2.3.2.4. Washington Willams Carlos de Lima (conheceu o Prof. Antônio Maria em junho de 1987/ WhatsApp: 01, 03 e 29 de junho de 2022):

O professor de basquete Antônio Maria foi uma pessoa incrível e admirada por muitos, entre os próprios colegas e alunos. Tinha um diferencial muito importante que era a pontualidade. Respeitava muito o horário e não admitia atrasos. Nem dele próprio e nem dos alunos. Durante quase trinta anos ele disse que faltou quatro ou cinco vezes. Durante a greve dos ônibus, ele deixou o carro na Escola Técnica (atual Instituto de Federal de Educação Tecnológica – IFPE) e veio a pé até a Universidade pra dar aula na quadra de basquete, de Educação Física. Ele adorava ministrar aulas, tanto teóricas como práticas. Teve o caso de um aluno que o deixou doente mesmo. Quando ele pegou o aluno filando ou colando, como queira. Ele me falou que se sentiu mal pela atitude do aluno, mas, ele dizia "só passa na cadeira quem souber". Teve outro aluno que reprovou por décimos. E o próprio aluno reconheceu que tinha que estudar mais e não ficou chateado. Tanto que se formou e fez o curso de árbitro de basquete. E outro, que filou, reconheceu e não ficou chateado.

Só uma observação: o aluno tinha a fila no capacete da moto e ele viu. Teve outro detalhe que presenciei, na hora da chamada da aula prática, o aluno foi ao banheiro, se trocar. Quando retornou, o professor colocou falta nele. O aluno reclamou, mas, Antônio Maria disse a todos que estavam lá, e eu estava presente e ouvi ele dizendo, "se você vai viajar, o avião não vai lhe esperar se chegar atrasado. 'Eu fui ali e volto já.'" Eu aprendi, com Antônio Maria, a ser mais pontual. Ele dizia que não dava direito a ninguém de vir reclamar do horário das aulas. Se a aula era as oito horas, ele começava exatamente na hora, nem menos, nem mais. Greve de professores, ele não participava e via os colegas chamando "Vamos, Antônio!". Ele dizia: "Não".

Outra coisa importante que ele falava é (*sic*) o seguinte: que a maioria dos alunos vinha sem o fardamento, e ele era daqueles que gostava que os alunos viessem todos fardados. Ele dizia: "Faça propaganda da Universidade Federal." Tinha o coração grande. Ele tinha plantação de coco. E ele trouxe um cacho e dividiu

com Bigode (Sr. Júlio Tadeu Cardoso da Silveira, dono da cantina do NEFD). Pense numa água de coco doce...

E você... Doce não. Era mel. Adorava aulas práticas. E eu vendo tudo. E aprendi alguma coisa. Passe picado, passe de peito, passe acima da cabeça, o arremesso, parada de bola e drible. Eu ria muito quando ele pegava o giz e ficava engatinhando e fazendo a marcação para o aluno dar os dois passos para a cesta. E, quando na aula o aluno errava algo, ele dizia: "`Parou, parou..." e perguntava o que está (*sic*) errado aos outros alunos. Tece dois casos interessantes: eu estava na quadra... Eu, ele e um aluno chegou próximo dele e disse: "Professor, veja a minha situação das faltas." O Prof. Antônio Maria olhou e disse assim: "Olhe... Você está no limite. Você acha que tem condições de continuar? Porque, mais uma falta e você vai ser reprovado." O aluno balançou a cabeça e terminou desistindo. Sabia que não ia ter... que não ia ter condições de continuar. Mas, levou tudo de boa. E outra coisa foi comigo mesmo; quando eu vinha pro trabalho, tava (*sic*) chovendo muito ali na CEASA, e eu achando que aqui também tava (*sic*). Quando melhorou um pouco, quando eu... Quando eu vim e cheguei na Universidade, tava (*sic*) ele encostado, balançando a cabeça, com os pés: "Bora, meu filho! Bora!" Eu digo: "Professor, tá chovendo." Ele disse: "Eu sei. Mas, vamos embora que eu não quero perder, não. Olha a hora!..."

No dia da sua morte, eu me lembro que ele estava na quadra coberta. Pegou os coletes e distribuiu para os alunos. E ele ficou encostado na trave de futsal próxima à quadra e observando o jogo. Quando ele disse assim: "`Parou, parou..." e chamando os alunos com as mãos abrindo e fechando, como se dissesse "Chega aqui, chega aqui..." Nesse momento, quando os alunos foram chegando perto dele, junto dele, ele desmaiou e não chegou a cair porque os alunos o seguraram. Começou o desespero, sem saber o que fazer... Chamaram a Profª Ana Elizabeth. Ela veio e, imediatamente, começou a fazer massagem cardíaca, enquanto ligava para a ronda, a vigilância da Universidade e que o levaram para o Hospital das Clínicas.

Chegando lá, ele foi atendido imediatamente. Fazendo massagem cardíaca. E ele respondia, mas, quando parava de dar massagem, o coração não respondia porque tinha que dar massagem. Disseram que estavam providenciando a sala

de cirurgia. E assim o fizeram. Mas, no final, infelizmente, sem sucesso. Um detalhe interessante é que ficou eu e um outro aluno que não recordo o nome, foi quando o médico apareceu e achava que éramos da família e disse que tentaram reanima-lo, mas, não conseguiram, pois, tinha muita placa de gordura.

A vida particular não se sabe. Eu via ele na cantina de Bigode... Ele adorava coxinha, empada e refrigerante. O velório foi no Parque das Flores. Estava eu, Warlindo, Laranjeiras, dentre outros. O enterro foi no outro dia, próximo das quatro horas da tarde. Uma coisa que eu testemunhei foi que o Prof. Antônio Maria treinou várias equipes, entre elas Sport, Náutico, Português... A quantidade de pessoas foram (*sic*) muito pequenas. Não fosse os alunos da UFPE, entre alguns professores, servidores e amigos, ia ter (*sic*) poucas pessoas mesmo... Isso tudo se resume ao mestre...

A lembrança que fica para mim é de um homem generoso que amava o que fazia. Tanto que se tornou uma referência nacional do basquete entre os colegas e, principalmente, dos alunos. Você que o diga, não é, Júlio? Você era monitor da cadeira. Ele via um potencial enorme em você. Um abraço.

2.3.2.5. Prof. Sandro Fernando Tavares dos Santos (09/01/2023 – WhatsApp: docente da Rede Pública Estadual de Educação de Pernambuco e Personal Trainer):

Oi, Júlio! Bom dia, meu irmão! Rapaz, desculpa só eu mandar um áudio, que eu acho que, talvez falando, eu consiga me expressar melhor do que escrevendo.

Assim, Júlio... Eu não tenho certeza, assim, se eu posso dar uma contribuição muito grande, assim, porque o meu contato Antônio Maria foi muito pequeno, né? Só... Eu acho que duas... Duas disciplinas de basquete, se eu não tô enganado, porque faz tanto tempo, também, e, assim, eu não tive contato nenhum com ele fora das aulas e era assim: tinha uma boa impressão dele, apesar de achar ele, algumas vezes, destemperado em excesso, mas, tinha dele uma conta de um cara sério, dedicado, mas, não tenho conhecimento, assim,

muito do que ele fazia além das aulas, até porque o basquete é um mundo que eu não participo, né? É totalmente estranho, assim, pra mim, então, não tenho...

Eu sei que ele escreveu livros, né? E tal, mas, eu não tive muito... muito contato... Só... Foi muito breve, na época da formatura, que a turma escolheu ele, né? Pra ser homenageado, mas, ele acabou nem aparecendo lá; que eu achei muito indelicado da parte dele, mas, assim, não tenho ele na conta de um cara sério, mas, ele, como pessoa, eu não sei nem o que dizer, porque eu não tive convivência nenhuma com ele, assim, além disso que eu tô te falando, aí, não sei se seria... é... se eu contribuiria, sabe? Tá bom, meu irmão?

Um abraço forte aí pra tu, aproveitando, aí, que esse ano, aí, seja um grande ano na tua vida, visse? Que Deus te abençoe e abençoe aí a tua família! Tudo de bom pra você, viu meu amigo? Um grande abraço!

2.3.2.6. Profª Andréa Carla de Paiva (01/02/2023 – WhatsApp: Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação: Graduada em Educação Física pela ESEF-UPE, Mestre em Educação pela UFPE e Doutora em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UPE-UFPB):

Oi, Júlio! Bom dia! Tudo bem?

Júlio, eu não consegui digitar, mas, eu vou te contar por aqui e depois você transcreve, se você não se sentir prejudicado, assim, pela sua pesquisa, tá certo?

Bem, Prof. Antônio Maria, é... sempre teve aquele mito dentro da UFPE, né? Como um professor muito exigente, um professor que os alunos, de alguma forma, tinham um certo receio em se aproximar... Essa era a visão que eu escutava do Prof. Antônio Maria. Só que, em detrimento da realização do meu mestrado em Educação lá na UFPE, eu desenvolvi um estudo sobre a produção científica na graduação querendo apontar exatamente esse processo de produção do conhecimento a partir dos trabalhos de conclusão de curso; e aí,

para delimitar o meu trabalho, nós tivemos muita dificuldade, sabe? Eu e a minha orientadora, a Profª Celi Taffarel, e, aí, a gente determinou que que o período de análise teria que ser desde os primeiros TCCs que foram entregues aos estudantes pela resolução 03/87, que determinava isso, que os cursos de Licenciatura em Educação Física deveriam entregar os TCCs.

Então, eu fiz todo o mapeamento a partir da data dessa resolução, não é? De 1987 até um ano antes da entrega do meu mestrado, que foi até o ano de 2001. Então, eu tive muito material, ou melhor, muito tempo para poder organizar esse material. E, aí, quando eu chego na UFPE, praticamente na biblioteca da UFPE, não tem nada. Os documentos dos TCCs ficavam guardados na própria, no próprio Departamento de Educação Física. E, aí, eu chego, pra fazer essa coleta, pra fazer essa análise, no ano de 2000, 2001, num período de greve em que a Universidade tá parada... Não tem como acessar esse material de um modo mais organizado. E, aí, foi em contato com o Prof. Antônio Maria, naquele momento, Diretor do Departamento, que me abriu as Universidade, né? Posso dizer, assim; do Departamento de Educação Física, pra que eu pudesse coletar todo o material necessário pra minha pesquisa. E ali se construiu uma amizade, não é? Ainda que tenha sido num momento muito curto de análise, praticamente dois meses, né? De acompanhamento, mas, sempre que necessário, ele ia até o Departamento, a Universidade fechada por conta da greve, mas, ele ia até o Departamento, gentilmente, conversava comigo, falava sobre esse processo de produção do conhecimento, como era que as coisas se organizavam dentro da UFPE, me concedeu entrevista para fazer a análise que, nesse estudo, especificamente, não foi possível, né? Mas, os relatos dele me ajudaram bastante na organização desse material.

Então, o que eu posso dizer sobre o Prof. Antônio Maria é que toda aquela imagem que foi construída, né? Por estudantes e por outras pessoas que a gente tem contato, é, assim, que foi aluno dele, né? Que era colega, contemporâneo, desconstruiu literalmente a forma gentil, agradável nas nossas conversas, na separação de material, de documentos pra que eu fizesse análise... Então, ele não mediu esforços pra me ajudar. Eu sou muito grata a ele e esse foi o contato que eu tive com o Prof. Antônio Maria, da finalização do mestrado até hoje, né? É... Quer dizer, até o momento que eu soube do falecimento dele, é... que me

deixou muito triste, eu não tenho absolutamente nenhuma outra impressão senão aquela de um professor atenciosos, gentil, preocupado com a Educação Física e com um amor intenso ao Basquetebol. Então, é isso que eu tenho pra relatar, tá bom?

Eu espero que tenha te ajudado, Júlio, um bom dia pra você! E me desculpa tá gravando áudio, mas, é porque, e longo, mas, é porque foi o modo mais rápido de registro, tá certo? Um abraço e espero que te ajude.

Anexo III – Textos elaborados:

3.1. Jornal InCampus/ UFPE

3.2 Nota póstuma

3.1. Jornal *InCampus*/ UFPE:

Rafael,

Aqui está a carta que eu prometi te enviar. Enquanto a preparava para encaminhá-la a você, lembrei-me de mais algumas coisas sobre a vida do Professor Antônio Maria. Eu o conheci pessoalmente no dia 13 de agosto de 1997 enquanto cursava a disciplina de Basquetebol 1; no entanto, por ser um praticante da modalidade, já ouvira falar dele muito antes. Naquela época eu integrava a equipe juvenil do Sport Club do Recife com o Técnico João Damásio, ex-atleta do Professor Antônio Maria e infelizmente também já falecido (no dia 02 de fevereiro de 1998), mas que ainda hoje é reconhecido como o maior formador de atletas de Basquetebol do nosso estado.

O Professor Antônio Maria tinha um compromisso moral e profissional muito grande, principalmente no que se refere à formação de professores. Sendo também advogado, conduzia suas atividades profissionais com um incomparável senso de justiça e eqüidade. O seu trabalho era realmente a sua vida.

Por isso ele exigia tanto de todos nós. Exigia que tivéssemos respeito pela Universidade, pelos professores, pelos nossos futuros alunos e, é claro, pela nossa profissão. Nunca faltou uma única aula sequer, por qualquer motivo que fosse; mesmo os de saúde. Nunca deixou de iniciar as suas aulas na hora nem mesmo porque o material ainda não tinha chegado. Não gostava de perder nem um minuto sequer. O seu estoicismo além de peculiar era admirável! Empenhava-se bastante na luta pela valorização da nossa profissão, dizendo sempre que esta valorização deve começar conosco e não com os outros.

Além disso, era muito atencioso para com os alunos. Como eu te disse, ele sabia diferenciar bem o lado profissional do lado pessoal. Era um apaixonado pelo Curso de Educação Física da UFPE (seu Curso), pelo Basquetebol, pela Educação Física... Dedicava-se a estudar tudo que se referia a essa área de conhecimento; sobretudo do ponto de vista da ética profissional (disciplina que lecionou na UFPE e que, recentemente foi convidado a assumir na Faculdade de Arcoverde). Estudava muito, mesmo! Utilizava-se de tudo que pudesse ajudá-

lo a qualificar o seu trabalho docente e, conseqüentemente o nosso. Não parava de pensar nisso.

Tive oportunidade de acompanhá-lo nestes quase 7 anos em muitas de suas atividades. Afora a monitoria nas disciplinas Basquetebol 1 e Basquetebol 2, também acompanhei-o na Coordenação do Curso (não muito de perto porque não seria justo para com os outros alunos, mas o suficiente para continuar o meu aprendizado com ele). Também lá eu presenciei o seu esforço incansável para melhorar as condições do Curso, dos alunos e dos professores. Sem mencionar ainda os treinamentos com a Equipe Pernambucana de Veteranas de Basquetebol. Além de obstinado era, como ele mesmo diria, um abnegado. Relegava-se constantemente a segundo plano diante do seu trabalho. Nunca vi ninguém com tanta vitalidade assim. E ele já tinha por volta de 65 anos!

Como eu também já te disse, por tê-lo conhecido tão de perto, por vê-lo trabalhar com tanto entusiasmo e devoção, eu me habituei a sentir que ele sempre estaria lá no NEFD, nos dias e horários previamente estabelecidos em acordo com o seu cronograma de trabalho. Parecia que seria assim pra sempre; e acho que eu não sou o único a sentir isso.

Ele sempre buscou a preservação do ambiente universitário que, como o panorama educativo brasileiro em geral, encontra-se extremamente desgastado. Sempre planejava suas aulas nos mínimos detalhes. Sempre. Quando me convidou para acompanhá-lo no trabalho com as turmas em 1998 fiquei muito feliz. Ele nunca tinha solicitado um monitor antes e por isso, no início, cheguei até a sentir um pouco de receio por talvez não auxiliá-lo o suficiente ou até mesmo por atrapalhá-lo, sei lá! Mas felizmente tudo deu certo e eu aprendi demais com isso.

Além da minha pesquisa para a Pós-Graduação (referente às implicações do Basquetebol como conteúdo para as aulas de Educação Física), tínhamos em andamento um estudo sobre os sistemas defensivos e suas implicações técnico-táticas. E uma das coisas que eu nunca esquecerei é o brilho nos olhos dele quando iniciamos esta última; e é também por isso que me disponho a concluí-la (inclusive já convidei uma colega de Curso para me ajudar nisso. Seu nome é Danielle Agda de Lima Pires).

Um dos seus maiores objetivos (senão o maior) era a massificação do Basquetebol. Torná-lo acessível a todos era uma necessidade pessoal dele. Ele acreditava que as contribuições educativas e formativas da modalidade não deveriam ser voltadas apenas para uma minoria privilegiada. Conversávamos muito a esse respeito, em relação à abordagem do Basquetebol nas aulas de Educação Física, sobre a relevância da iniciação e da prática desportivas para esse processo em consonância com a responsabilidade educativa que nós professores temos, é claro!

Além de ser advogado e nosso professor na UFPE foi também Professor de Educação Física na UFRPE, Técnico de Basquetebol (Náutico, Sport, Santa Cruz), Superintendente do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães ("Geraldão") e Secretário de Esportes da Cidade do Recife na gestão do Prefeito Gilberto Marques Paulo (1991). Enfim, o legado deste professor que mais do que ninguém provou que o trabalho com a Educação Física & Esporte está longe de ser uma prática "espontaneísta" em sua natureza, mas sim - e como em todas os outros campos de atuação profissional - encontra-se dependente do nível de comprometimento daquele que o executa, é bastante vasto, mormente para quem se dispõe a conhecê-lo. E o melhor de tudo isso, o aspecto mais significativo, característico e digno de menção e aplauso é que ele sempre foi assim.

Estes são alguns de seus trabalhos:

- Basquetebol Básico: técnica individual (Tipografia Liceu, 1985);

- Ensinando Basquetebol: uma prática progressiva dos elementos fundamentais (Editora universitária – UFPE, 1998);

- A desmitificação do pontuador como o "homem só" do Basquetebol: retrospecto das performances e concepções filosóficas de alguns dos mais renomados jogadores e técnicos do mundo (Texto construído com o objetivo de comprovar a inerência coletiva da modalidade Basquetebol e subsidiar sua discussão com alguns técnicos em um encontro denominado "O Grande Debate"- Outubro de 2001).

Você ainda pode obter mais informações com a esposa dele, Professora Maria Creuza, com o Sr. Falcão da Federação Pernambucana de Voleibol, com o dono da lanchonete do ginásio de Basquetebol do Sport Club do Recife (Ginásio Conselheiro Jorge Maia), o Sr. Paulinho, com o ex-presidente da Federação Pernambucana de Basketball, Professor Jaime Brito Bastos, com o Professor Raul Siqueira Lopes da UPE ou com o ex-dirigente do Departamento de Basquetebol do Náutico, o Sr. Antônio Serrano de Andrade. Eles podem ser encontrados com relativa facilidade.

Se for possível, avise-me quando a publicação sair. Infelizmente eu não estou podendo ir até a Federal com freqüência, sabe? Por isso, eu queria te pedir pra deixar um exemplar com uma amiga minha lá no NEFD. O nome dela é Milena Sampaio. Dona Fátima da cantina sabe de quem se trata.

Bom, desde já obrigado pela atenção e pelo trabalho que você está fazendo. Pelo pouco que eu pude dizer, acho que deu pra perceber que vale mesmo a pena fazê-lo. Espero tê-lo ajudado o suficiente.

Professor Júlio Ricardo de Barros Rodrigues

(12 de março de 2004)

3.2. Nota póstuma:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vimos por meio desta dedicar a conquista da primeira colocação nos Jogos Universitários UFPE – 2004 à memória do Professor Antônio Maria Moreira Cardoso Júnior, em honra à dedicação, honestidade, presteza, diligência e justiça que sempre caracterizaram o seu trabalho e a sua vida.

Também em homenagem ao departamento, à profissão e à modalidade pelos quais viveu e morreu, dedicamos cada um de nossos esforços; cada rebote, cada bloqueio, cada passe, cada arremesso, cada posse de bola recuperada, cada movimentação...

Desta forma, é em consideração à obra de uma vida inteira dedicada à retidão profissional e em agradecimento à devoção de um homem-exemplo que ora subscrevemo-nos e oferecemos o resultado de nossa mais recente vitória.

Atenciosamente,

Equipe Masculina de Basquetebol do Curso de Educação Física da UFPE.

Recife, 17 de maio de 2004

Anexo IV - Depoimentos preliminares:

2.1 Texto-convite

2.2 Contemporâneos

2.3 Estudantes e funcionários da UFPE

ANEXO IV - DOCUMENTOS OFICIAIS (RECONSTITUTIVOS DOS CONTEXTOS DAS INTERVENÇÕES DO PROF. ANTÔNIO MARIA):

- 4.1. Projeto de Lei Nº 330/ 1995

- 4.2. Resolução Nº 218/ 1997

- 4.3 Lei Nº 9.696/ 1998

- 4.4 Resolução CONFEF Nº 61/ 2003

- 4.5. Resolução CONFEF Nº 264/ 2013

- 4.6. Código Processual de Ética CONFEF

- 4.7. Código de Ética dos Profissionais de Educação Física CONFEF (Resolução CONFEF Nº 307/2015)

- 4.1. PROJETO DE LEI Nº 330/ 1995[163]:

PL 330/1995
Projeto de Lei

Situação: Transformada na Lei Ordinária 9696/1998

Identificação da Proposição

(As informações anteriores a 2001, ano de implantação do sistema e-Câmara, podem estar incompletas.)

Autor
Eduardo Mascarenhas - PSDB/RJ

Apresentação
18/04/1995

Ementa
DISPÕE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FISICA E CRIA SEUS RESPECTIVOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS.

Indexação

Informações de Tramitação

Forma de Apreciação
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

Regime de Tramitação
Ordinário (Art. 151, III, RICD)

[163] https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=175151#:~:text=DISP%C3%95E%20SOBRE%20A%20REGULAMENTA%C3%87%C3%83O%20DO,RESPECTIVOS%20CONSELHOS%20FEDERAL%20E%20REGIONAIS.&text=NORMAS%2C%20REGULAMENTA%C3%87%C3%83O%2C%20EXERCICIO%20PROFISSIONAL%2C,CONSELHO%20FEDERAL%2C%20MEMBROS%2C%20COMPOSI%C3%87%C3%83O. (acesso em: 09 de novembro de 2024).

Despacho atual:

Data	Despacho
01/06/1995	LEITURA E PUBLICAÇÃO DA MATERIA. DCN1 01 06 95 PAG 11833 COL 01. Inteiro teor

Última Ação Legislativa

Data	Ação
01/09/1998	**Mesa Diretora (MESA)** TRANSFORMADO NA LEI 9696/98. DOFC 02 09 98 PAG 0001 COL 01.

Árvore de apensados e outros documentos da matéria
Documentos Anexos e Referenciados

- Avulsos
- Destaques (0)
- Emendas ao Projeto (0)
- Emendas ao Substitutivo (0)
- Histórico de Despachos (1)

- Legislação citada
- Histórico de Pareceres, Substitutivos e Votos (0)
- Recursos (0)
- Redação Final

- Mensagens, Ofícios e Requerimentos (0)
- Relatório de conferência de assinaturas
- Dossiê digitalizado

Tramitação**Cadastrar para acompanhamento**

Obs.: o andamento da proposição fora desta Casa Legislativa não é tratado pelo sistema, devendo ser consultado nos órgãos respectivos.

Data	Andamento
18/04/1995	**Plenário (PLEN)** • APRESENTAÇÃO DO PROJETO PELO DEP EDUARDO MASCARENHAS.
09/05/1995	**Mesa Diretora (MESA)** • DESPACHO A CECD, CTASP E CCJR (ARTIGO 54 DO RI).

Data	Andamento
10/05/1995	**COORDENAÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES (CCP)** • ENCAMINHADO A CECD.
18/05/1995	**CECD (CECD)** • RELATOR DEP MAURICIO REQUIÃO. DCN1 25 05 95 PAG 11203 COL 01. Inteiro teor
19/05/1995	**CECD (CECD)** • PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE EMENDAS: 05 SESSÕES. DCN1 19 05 95 PAG 10525 COL 01. Inteiro teor
29/05/1995	**CECD (CECD)** • NÃO FORAM APRESENTADAS EMENDAS.
01/06/1995	**Plenário (PLEN)** • LEITURA E PUBLICAÇÃO DA MATERIA. DCN1 01 06 95 PAG 11833 COL 01. Inteiro teor
17/08/1995	**CECD (CECD)** • PARECER FAVORAVEL DO RELATOR, DEP MAURICIO REQUIÃO, COM SUBSTITUTIVO.
18/08/1995	**CECD (CECD)** • PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE EMENDAS AO SUBSTITUTIVO: 05 SESSÕES. DCN1 18 08 95 PAG 18939 COL 01. Inteiro teor
28/08/1995	**CECD (CECD)** • NÃO FORAM APRESENTADAS EMENDAS. • PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE DESTAQUES: DUAS SESSÕES. DCN1 26 08 95 PAG 19811 COL 01. Inteiro teor
13/09/1995	**CECD (CECD)** • VISTA CONJUNTA AOS DEP PEDRO WILSON, EURICO MIRANDA, ALEXANDRE SANTOS E NELSON MARCHEZAN. DCN1 16 09 95 PAG 22433 COL 02. Inteiro teor
31/10/1995	**CECD (CECD)** • DEVOLUÇÃO DO PROJETO PELO DEP PEDRO WILSON, SEM SE MANIFESTAR.
07/11/1995	**CECD (CECD)** • DEVOLUÇÃO DO PROJETO PELO DEP NELSON MARCHEZAN, APRESENTANDO VOTO EM SEPARADO FAVORAVEL, COM SUBSTITUTIVO.

Data	Andamento
08/11/1995	**CECD (CECD)** • DEVOLUÇÃO DO PROJETO PELO DEP ALEXANDRE SANTOS, SEM SE MANIFESTAR.
21/11/1995	**CECD (CECD)** • DEVOLUÇÃO DO PROJETO PELO DEP EURICO MIRANDA, CONCORDANDO COM O RELATOR.
29/11/1995	**CECD (CECD)** • APROVAÇÃO UNANIME DO PARECER DO RELATOR, DEP MAURICIO REQUIÃO, COM SUBSTITUTIVO. PL. 330-A/95. DCD 30 11 95 PAG 7359 COL 01. Inteiro teor
13/12/1995	**CECD (CECD)** • ENCAMINHADO A CTASP.
20/03/1996	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE EMENDAS: 05 SESSÕES. DCD 20 03 96 PAG 7296 COL 01. Inteiro teor • RELATOR DEP PAULO PAIM. DCD 21 03 96 PAG 7486 COL 01. Inteiro teor
28/03/1996	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • NÃO FORAM APRESENTADAS EMENDAS.
31/10/1996	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • PARECER FAVORAVEL DO RELATOR, DEP PAULO PAIM, COM SUBSTITUTIVO.
01/11/1996	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE EMENDAS AO SUBSTITUTIVO: 05 SESSÕES.
14/11/1996	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • NÃO FORAM APRESENTADAS EMENDAS AO SUBSTITUTIVO.
20/03/1997	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • REDISTRIBUIDO AO RELATOR, DEP PAULO ROCHA. DCD 21 03 97 PAG 7755 COL 01. Inteiro teor
20/05/1997	**Mesa Diretora (MESA)**

Data	Andamento
	• INDEFERIDO OFICIO 116/97, DA CTASP, SOLICITANDO A APENSAÇÃO DO PL. 2890/97, A ESTE. DCD 21 05 97 PAG 13280 COL 02. Inteiro teor
30/05/1997	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • PARECER FAVORAVEL DO RELATOR, DEP PAULO ROCHA, COM SUBSTITUTIVO.
05/06/1997	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE EMENDAS AO SUBSTITUTIVO: 05 SESSÕES.
13/06/1997	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • NÃO FORAM APRESENTADAS AO SUBSTITUTIVO.
22/10/1997	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • APROVAÇÃO UNANIME DO PARECER ORA REFORMULADO FAVORAVEL DO RELATOR, DEP PAULO ROCHA, COM SUBSTITUTIVO. (PL. 330-B/95).
24/10/1997	**Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)** • ENCAMINHADO A CCJR.
30/10/1997	**Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC)** • PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE EMENDAS: 05 SESSÕES. • RELATOR DEP NICIAS RIBEIRO.
05/11/1997	**Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC)** • NÃO FORAM APRESENTADAS EMENDAS.
19/11/1997	**Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC)** • REDISTRIBUIDO AO RELATOR, DEP PEDRO CANEDO.
27/05/1998	**Plenário (PLEN)** • APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTO DOS DEP LAURA CARNEIRO, PFL; RONALDO CEZAR COELHO, NA QUALIDADE DE LIDER DO GOVERNO; MIRO TEIXEIRA, LIDER DO PDT; INACIO ARRUDA, NA QUALIDADE DE LIDER DO PC DO B; ARLINDO VARGAS, NA QUALIDADE DE LIDER DO PTB; COLBERT MARTINS, NA QUALIDADE DE LIDER DO

Data	Andamento
	PPS; AECIO NEVES, LIDER DO PSDB; ALEXANDRE CARDOSO, LIDER DO PSB; ODELMO LEÃO, LIDER DO PPB; INOCENCIO OLIVEIRA, LIDER DO PFL; E MARCELO DEDA, LIDER DO PT, SOLICITANDO, NOS TERMOS DO ARTIGO 155 DO RI, URGENCIA PARA ESTE PROJETO. DCD 28 05 98 PAG 14495 COL 02. Inteiro teor
27/05/1998	**Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC)** • APROVAÇÃO UNANIME DO PARECER DO RELATOR, DEP PEDRO CANEDO, PELA CONSTITUCIONALIDADE, JURIDICIDADE E TECNICA LEGISLATIVA DESTE E DOS SUBSTITUTIVOS ADOTADOS PELAS CECD E CTASP.
09/06/1998	**Plenário (PLEN)** • LEITURA E PUBLICAÇÃO DOS PARECERES DA CECD, CTASP E CCJR. PRONTO PARA A ORDEM DO DIA. PL. 330-C/95.
18/06/1998	**Plenário (PLEN)** • APROVAÇÃO DO REQUERIMENTO DOS SENHORES LIDERES, APRESENTADO NA SESSÃO DO DIA 27 05 98, QUE SOLICITAVA, NOS TERMOS DO ARTIGO 155 DO RI, URGENCIA PARA ESTE PROJETO. DCD 19 06 98 PAG 16816 COL 01. Inteiro teor
30/06/1998	**Plenário (PLEN)** • DISCUSSÃO EM TURNO UNICO. ENCERRADA A DISCUSSÃO. APRESENTAÇÃO DE 02 EMENDAS DE PLENARIO PELA DEP JOANA DARC. DESIGNAÇÃO DO RELATOR, DEP ARNALDO FARIA DE SA, PARA PROFERIR PARECER AS EMENDAS DE PLENARIO EM SUBSTITUIÇÃO A CTASP, QUE CONCLUI PELA APROVAÇÃO. DESIGNAÇÃO DO RELATOR, DEP LUIZ CARLOS HAULY, PARA PROFERIR PARECER AS EMENDAS DE PLENARIO EM SUBSTITUIÇÃO A CFT, QUE CONCLUI PELA APROVAÇÃO. DESIGNAÇÃO DO RELATOR, DEP NILSON GIBSON, PARA PROFERIR PARECER AS EMENDAS DE PLENARIO EM SUBSTITUIÇÃO A CCJR, QUE CONCLUI PELA CONSTITUCIONALIDADE, JURIDICIDADE E TECNICA LEGISLATIVA. APRESENTAÇÃO DE EMENDA DE REDAÇÃO OFERECIDA PELO DEP ARNALDO FARIA DE SA. APROVAÇÃO DO SUBSTITUTIVO DA CTASP. APROVAÇÃO DAS EMENDAS DE PLENARIO. APROVAÇÃO DA EMENDA DE REDAÇÃO. PREJUDICADOS: O SUBSTITUTIVO DA CECD E O

Data	Andamento
	PROJETO INICIAL. APROVAÇÃO DA REDAÇÃO FINAL, OFERECIDA PELO RELATOR, DEP NILSON GIBSON.
30/06/1998	**Mesa Diretora (MESA)** • DESPACHO AO SENADO FEDERAL. PL. 330-D/95. DCD 01 07 98 PAG 18158 COL 01. Inteiro teor
01/07/1998	**Mesa Diretora (MESA)** • REMESSA AO SF, ATRAVES DO OF PS-GSE/145/98.

- 4.2. RESOLUÇÃO Nº 218/ 1997[164]:

06 DE MARÇO DE 1997

O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em Sexagésima Terceira Reunião Ordinária, realizada no dia 05 e 06 de março de 1997, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990;

Considerando que a 8ª Conferência Nacional de Saúde concebeu a saúde como "direito de todos e dever do Estado" e ampliou a compreensão da relação saúde/doença como decorrência de vida e trabalho, bem como do acesso igualitário de todos aos serviços de promoção e recuperação da saúde, colando como uma das questões fundamentais a integralidade da atenção à saúde e a participação social;

Considerando que a 10ª CNS reafirmou a necessidade de consolidar o Sistema Único de Saúde, com todos os seus princípios e objetivos;

Considerando que a importância da ação interdisciplinar no âmbito da saúde; e

Considerando que o reconhecimento da imprescindibilidade das ações realizadas pelos diferentes profissionais de nível superior constitue um avanço no que tange á concepção de saúde e a à integralidade da atenção,resolve:

I – Reconhecer como profissionais de saúde de nível superior as seguintes categorias:

1. Assistentes Sociais
2. Biólogos;
3. Profissionais de Educação Física;
4. Enfermeiros;
5. Farmacêuticos;
6. Fisioterapeutas;
7. Fonoaudiólogos;
8. Médicos;
9. Médicos Veterinários;
10. Nutricionistas;
11. Odontólogos;
12. Psicólogos; e
13. Terapeutas Ocupacionais.

[164] https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/1997/resolucao-n-o-218.pdf/view (acesso em: 09 de novembro de 2024).

II – Com referência aos itens 1, 2 e 9 a caracterização como profissional de saúde dever ater-se a dispositivos legais do Ministério da Educação e do Desporto, Ministério do Trabalho e aos Conselhos dessas categorias.

CARLOS CÉSAR S. DE ALBUQUERQUE
Presidente do Conselho Nacional de Saúde

Homologo a Resolução nº 218, de 06 de março de 1997, nos termos de Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991.

CARLOS CÉSAR S. DE ALBUQUERQUE
Ministro de Estado da Saúde

- 4.3. LEI Nº 9.696/ 1998[165]:

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 9.696, DE 1 DE SETEMBRO DE 1998.

Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física.

Art. 2º Apenas serão inscritos nos quadros dos Conselhos Regionais de Educação Física os seguintes profissionais:

~~I - os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido;~~

I – os possuidores de diploma obtido em curso superior de Educação Física oficialmente autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação; (Redação dada pela Lei nº 14.386, de 2022)

II - os possuidores de diploma em Educação Física expedido por instituição de ensino superior estrangeira, revalidado na forma da legislação em vigor;

~~III - os que, até a data do início da vigência desta Lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física.~~

III - os que tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física até a data de início da vigência desta Lei, nos termos estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física (Confef); (Redação dada pela Lei nº 14.386, de 2022)

IV - os egressos de cursos superiores de Tecnologia conexos à Educação Física, oficiais ou reconhecidos pelo Ministério da Educação, cujos eixos tecnológicos sejam direcionados às áreas de conhecimento abrangidas por

[165] https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm (acesso em: 09 de novembro de 2024).

esta Lei, conforme regulamentado pelo Confef. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

~~Art. 4º São criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física.~~

Art. 4º Ficam criados o Conselho Federal de Educação Física (Confef) e os Conselhos Regionais de Educação Física (Crefs), dotados de personalidade jurídica de direito público e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. (Redação dada pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 1º O Confef terá abrangência em todo o território nacional. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 2º Provisoriamente, o Confef manterá sua sede e seu foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com o prazo máximo de 4 (quatro) anos, contado da data de publicação desta Lei, para que a sede e o foro do Conselho sejam transferidos para a cidade de Brasília, Distrito Federal. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 3º Os Crefs terão sede e foro na capital de um dos Estados por eles abrangidos ou na cidade de Brasília, Distrito Federal. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 4º O Confef e os Crefs são organizados de forma federativa como Sistema Confef/Crefs. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

~~Art. 5º Os primeiros membros efetivos e suplentes do Conselho Federal de Educação Física serão eleitos para um mandato tampão de dois anos, em reunião das associações representativas de Profissionais de Educação Física, criadas nos termos da Constituição Federal, com personalidade jurídica própria, e das instituições superiores de ensino de Educação Física, oficialmente autorizadas ou reconhecidas, que serão convocadas pela Federação Brasileira das Associações dos Profissionais de Educação Física - FBAPEF, no prazo de até noventa dias após a promulgação desta Lei.~~ (Revogado pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-A. Compete ao Confef: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

I - organizar e promover a eleição do seu Presidente e do Vice-Presidente; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

II - editar os atos necessários à interpretação e à execução do disposto nesta Lei e à fiscalização do exercício profissional, limitada esta, quanto às pessoas jurídicas, à regularidade do registro e à atuação dos Profissionais de Educação Física que nelas prestem serviços; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

III - adotar as medidas necessárias à consecução de seus objetivos institucionais; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

IV - supervisionar a fiscalização do exercício profissional no território nacional; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

V - em relação aos Crefs: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

a) organizar, orientar e inspecionar a sua estrutura; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

b) propor a sua implantação; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

c) estabelecer a sua jurisdição; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

d) examinar a sua prestação de contas; e (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

e) intervir em sua atuação, quando indispensável ao restabelecimento da normalidade administrativa ou financeira ou à garantia da efetividade ou do princípio da hierarquia institucional; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

VI - elaborar e aprovar o seu regimento interno; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

VII - examinar e aprovar os regimentos internos dos Crefs, além de promover as modificações necessárias para assegurar a unidade de orientação e a uniformidade de atuação; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

VIII - dirimir dúvidas suscitadas pelos Crefs e prestar-lhes apoio técnico permanente; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

IX - apreciar e julgar os recursos de penalidades aplicadas pelos Crefs aos profissionais e às pessoas jurídicas; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

X - estabelecer, por meio de resolução, os valores relativos ao pagamento das anuidades, das taxas e das multas devidos pelos profissionais e pelas pessoas jurídicas ao Cref a que estejam jurisdicionados, observadas as disposições da Lei nº 12.197, de 14 de janeiro de 2010; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XI - aprovar a sua proposta orçamentária e autorizar a abertura de créditos adicionais e a realização de operações referentes a mutações patrimoniais; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XII - dispor sobre o código de ética profissional e exercer a função de conselho superior de ética profissional; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XIII - instituir o modelo das carteiras e dos cartões de identidade profissional; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XIV - publicar anualmente: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

a) o orçamento e os créditos adicionais; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

b) os balanços; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

c) o relatório de execução orçamentária; e (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

d) o relatório de suas atividades; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

XV - aprovar anualmente as suas contas e a sua proposta orçamentária e remetê-las aos órgãos competentes; e (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XVI - (VETADO). (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-B. Compete aos Crefs: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

I - organizar e promover a eleição do Presidente e do Vice-Presidente dos Crefs; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

II - elaborar a proposta de seu regimento interno e de eventuais alterações e submetê-las à aprovação do Confef; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

III - registrar os profissionais e expedir as carteiras de identidade profissional; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

IV - organizar, disciplinar e manter atualizado o registro dos profissionais e das pessoas jurídicas que se inscreverem para exercer atividades de Educação Física na região; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

V - publicar anualmente: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

a) a relação dos profissionais e das pessoas jurídicas registrados; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

b) o relatório de suas atividades; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

VI - fiscalizar o exercício profissional na área de sua competência, limitando-se, quanto às pessoas jurídicas, à aferição da regularidade do registro e à atuação dos Profissionais de Educação Física que nelas prestem serviço; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

VII - representar perante as autoridades competentes em relação aos fatos que apurar e cuja solução ou punição não seja de sua competência; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

VIII - cumprir e fazer cumprir o disposto nesta Lei e nas resoluções e nas normas complementares editadas pelo Confef; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

IX - exercer a função de conselho regional de ética profissional e decidir sobre os casos que lhes forem submetidos; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

X - julgar as infrações e aplicar as penalidades previstas nesta Lei e nas normas complementares editadas pelo Confef; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XI - propor ao Confef a adoção das medidas necessárias ao aprimoramento dos serviços e do sistema de fiscalização do exercício profissional; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XII - aprovar a sua proposta orçamentária e autorizar a abertura de créditos adicionais e a realização de operações referentes a mutações patrimoniais; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XIII - arrecadar os valores relativos ao pagamento das anuidades, das taxas e das multas devidos pelos profissionais e pelas pessoas jurídicas; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XIV - adotar as medidas necessárias à efetivação de sua receita e repassar ao Confef as importâncias referentes à sua participação legal, conforme previsto no art. 5º-F desta Lei; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XV - cobrar as importâncias correspondentes às anuidades, às taxas e às multas perante o juízo competente quando exauridos os meios de cobrança amigável; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XVI - emitir parecer conclusivo sobre a prestação de contas a que estejam obrigados; e (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

XVII - publicar anualmente: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

a) os orçamentos e os créditos adicionais; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

b) os balanços; (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

c) o relatório de execução orçamentária; e (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

d) o relatório de suas atividades. (Incluída pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-C. O Confef será composto de 20 (vinte) conselheiros titulares e de 8 (oito) suplentes. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 1º Os conselheiros serão escolhidos em eleição direta, por meio de voto pessoal, secreto e obrigatório dos profissionais inscritos nos Crefs. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 2º Os conselheiros terão mandato de 4 (quatro) anos, admitida 1 (uma) reeleição. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 3º O Presidente e o Vice-Presidente do Confef serão escolhidos dentre os conselheiros e eleitos por maioria absoluta. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 4º Na hipótese de empate, além do voto ordinário, o Presidente do Confef terá o voto de qualidade. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 5º Será aplicada multa ao profissional que deixar de votar sem causa justificada. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 6º O valor da multa a que se refere o § 5º deste artigo não será superior a 10% (dez por cento) do valor da anuidade paga pelo profissional. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 7º O Confef editará as normas necessárias para regulamentar os procedimentos relativos às eleições no Confef e nos Crefs.” (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-D. Os Crefs serão compostos de 20 (vinte) conselheiros titulares e de 8 (oito) suplentes. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 1º Os conselheiros serão escolhidos em eleição direta, por meio de voto pessoal, secreto e obrigatório dos profissionais inscritos nos Crefs. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 2º Os conselheiros terão mandato de 4 (quatro) anos, admitida 1 (uma) reeleição. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 3º O Presidente e o Vice-Presidente dos Crefs serão escolhidos dentre os conselheiros e eleitos por maioria absoluta. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 4º Na hipótese de empate, além do voto ordinário, o Presidente do Cref terá o voto de qualidade. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 5º Será aplicada multa ao profissional que deixar de votar sem causa justificada. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 6º O valor da multa a que se refere o § 5º deste artigo não será superior a 10% (dez por cento) do valor da anuidade pago pelo profissional. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 7º O voto de qualidade a que se refere o § 4º deste artigo não será aplicado na hipótese do art. 5º-L desta Lei. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-E. Constituem fontes de receita do Confef: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

I - valores relativos ao pagamento das inscrições dos profissionais e das pessoas jurídicas; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

II - 20% (vinte por cento) sobre valores relativos ao pagamento das contribuições, das anuidades, das taxas, dos serviços e das multas devidos pelos profissionais e pelas pessoas jurídicas; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

III - legados, doações e subvenções; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

IV - renda patrimonial; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

V - renda obtida por meio de patrocínio, de promoção, de cessão de direitos e de marketing em eventos promovidos pelo Confef; e (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

VI - outras fontes de receita. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Parágrafo único. Do percentual de receita de que trata o inciso II do **caput** deste artigo, 25% (vinte e cinco por cento) serão destinados, obrigatoriamente, ao Fundo de Desenvolvimento dos Crefs. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-F. Constituem fontes de receita dos Crefs: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

I - 80% (oitenta por cento) sobre valores relativos ao pagamento das contribuições, das anuidades, das taxas, dos serviços e das multas devidos pelos profissionais e pelas pessoas jurídicas; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

II - legados, doações e subvenções; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

III - renda obtida por meio de patrocínio, de promoção, de cessão de direitos e de marketing em eventos promovidos ou autorizados pelo Cref; e (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

IV - outras fontes de receita. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-G. São infrações disciplinares: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

I - transgredir as normas estabelecidas pelo código de ética profissional; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

II - exercer a profissão quando estiver impedido de fazê-lo, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício por pessoa não registrada no Cref; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

III - violar o sigilo profissional; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

IV - praticar, permitir ou estimular, no exercício da profissão, ato que a lei defina como crime ou contravenção; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

V - adotar conduta incompatível com o exercício da profissão; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

VI - exercer a profissão sem estar registrado no Sistema Confef/Crefs; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

VII - utilizar indevidamente informação obtida em razão de sua atuação profissional, com a finalidade de obter benefício para si ou para terceiros; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

VIII - praticar conduta que evidencie inépcia profissional; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

IX - produzir prova falsa de quaisquer dos requisitos necessários para efetuar o registro no Sistema Confef/Crefs. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-H. São sanções disciplinares aplicáveis ao profissional ou à pessoa jurídica: (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

I - advertência escrita, com ou sem aplicação de multa; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

II - aplicação de multa; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

III - censura pública; (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

IV - suspensão do exercício da profissão; e (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

V - cancelamento do registro profissional e divulgação do fato nos meios de comunicação oficiais do Confef ou do Cref, conforme o caso. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 1º O valor da multa será calculado com base no valor da anuidade paga pelo profissional ou pela pessoa jurídica. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 2º O valor da multa de que trata o § 1º deste artigo será equivalente ao valor de 1 (uma) a 5 (cinco) anuidades, em conformidade com o disposto na Lei nº 12.197, de 14 de janeiro de 2010. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-I. O processo disciplinar será instaurado de ofício ou por representação de qualquer autoridade ou pessoa interessada. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 1º Instaurado o processo disciplinar, o Sistema Confef/Crefs ordenará a notificação do interessado para oferecimento de defesa prévia, por escrito, no prazo de 5 (cinco) dias úteis. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 2º A não apresentação da defesa prévia não obsta o seguimento do processo disciplinar. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 3º A apresentação da defesa prévia ocorrerá sem prejuízo de outros meios de defesa constantes desta Lei e da regulamentação do Sistema Confef/Crefs. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-J. Caberá a interposição de recurso ao Confef de todas as decisões proferidas pelos Crefs. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

§ 1º O Confef decidirá em última instância administrativa em relação ao recurso de que trata o **caput** deste artigo. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022

§ 2º Além do recorrido e do recorrente, os conselheiros do Cref são legitimados para interpor o recurso de que trata o **caput** deste artigo. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-K. A pretensão de punição do profissional ou da pessoa jurídica com a aplicação de sanção disciplinar prescreverá no prazo de 5 (cinco) anos, contado da data de ocorrência do fato que a ensejou, exceto para os casos de abuso ou assédio moral ou sexual, nos quais o prazo será contado da data de início do processo disciplinar. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Parágrafo único. A contagem de prazo da prescrição será interrompida pela intimação do acusado para apresentar defesa. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 5º-L. Em caso de empate no processo de apuração de infração disciplinar ou de empate no processo de aplicação de sanção disciplinar, resolver-se-á a controvérsia favoravelmente ao profissional regulado pelo Sistema Confef/Crefs ou à pessoa jurídica no polo passivo do processo. (Incluído pela Lei nº 14.386, de 2022)

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 1 de setembro de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Edward Amadeo

Este texto não substitui o publicado no D.O.U de 2.9.1998

- 4.4. RESOLUÇÃO CONFEF Nº 61/ 2003:

- 4.5. RESOLUÇÃO CONFEF Nº 264/ 2013:

- 4.6. CÓDIGO PROCESSUAL DE ÉTICA CONFEF:

- 4.7. CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFEF (RESOLUÇÃO CONFEF Nº 307/2015):

[ARQUIVOS EM PDF - INCORPORAR]

Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 2003.

Resolução CONFEF nº 061/2003

Dispõe sobre a criação e instalação do Conselho Regional de Educação Física da 12ª Região - CREF12/PE-AL

O PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, no uso de suas atribuições estatutárias, conforme dispõe o inciso VII, artigo 40, e;

CONSIDERANDO que, o inciso XVII, do art. 8º do Estatuto, atribui ao Plenário do Conselho Federal de Educação Física, instalar, orientar e inspecionar os Conselhos Regionais;

CONSIDERANDO o artigo 56 do Estatuto do CONFEF, que estabelece que os Conselhos Regionais serão instalados, estruturados, orientados e fiscalizados por ato específico do CONFEF;

CONSIDERANDO o crescimento e permanente desenvolvimento do Sistema CONFEF/CREFs;

CONSIDERANDO, finalmente, a deliberação do Plenário do Conselho Federal de Educação Física, em Reunião Ordinária realizada no dia 21 de Fevereiro 2003;

RESOLVE:

Art. 1º - Instalar o Conselho Regional de Educação Física da 12ª Região - CREF12/PE-AL, com sede em Recife e área de abrangência nos Estados de Pernambuco e Alagoas.

Art. 2º - O CREF12/PE-AL é composto de 18 (dezoito) Membros Efetivos e 06 (seis) Membros Suplentes.

Art. 3º - A primeira composição do CREF12/PE-AL, será designada pelo CONFEF, observado o disposto no artigo 58 do Estatuto do CONFEF.

Art. 4º - O CREF12/PE-AL instalado e organizado nos termos desta Resolução, elaborará seu Estatuto, de acordo com as normas estatuárias e remeterá, o mesmo, para homologação do CONFEF.

Art. 5º - Esta Resolução entra em vigor a partir de 01 de Janeiro de 2004.

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

Jorge Steinhilber
Presidente
CREF 000002-G/RJ

DOU 8, seção 1, pág. 71, 13/01/2004

Conselho Federal de Educação Física

Resoluções

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2013.

Resolução CONFEF nº 264/2013

Dispõe sobre o Código Processual de Ética do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Educação Física

O PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, no uso de suas atribuições estatutárias, conforme dispõe o inciso IX do artigo 43 do Estatuto do CONFEF, e;

CONSIDERANDO a deliberação em reunião do Plenário realizada em 03 de agosto de 2013;

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Código Processual de Ética que passa a fazer parte integrante desta Resolução, a ser utilizado pelo Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física no julgamento dos processos éticos e disciplinares.

Art. 2º - Os procedimentos para implementação deste Código serão motivo de regulação por parte de cada CREF, devendo ser aprovados em reunião do respectivo Plenário e enviado ao CONFEF para conhecimento.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário, em especial a Resolução CONFEF nº 137/2007.

Jorge Steinhilber
Presidente
CREF 000002-G/RJ

CÓDIGO PROCESSUAL DE ÉTICA

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Os Conselhos Federal e Regionais de Educação Física – Sistema CONFEF/CREFs têm a responsabilidade institucional de apurar toda denúncia de fato que infrinja norma capitulada pelo Código de Ética dos Profissionais de Educação Física e julgar, por deliberação própria, todo Profissional de Educação Física neles registrado.

Parágrafo Único - A competência para proceder ao disposto no caput deste artigo é dos Conselhos Regionais de Educação Física – CREFs, exceto em casos em que o suposto autor do fato seja Conselheiro Federal ou Regional, quando a competência será do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF.

Art. 2º - A denúncia de qualquer interessado deverá ser apresentada mediante documento escrito e assinado pelo Denunciante, contendo:
I - nome e qualificação do Denunciante;
II - nome e qualificação do Denunciado ou a indicação de elementos que levem à certeza da autoria;
III - descrição circunstanciada do fato, incluindo local, data, período e hora, se for o caso, nome de pessoas, Profissionais e instituições envolvidas;
IV - prova documental que possa servir à apuração do fato e sua autoria;
V - indicação dos meios de prova que pretende produzir para o alegado, incluindo rol de testemunhas, sendo vedados os que a lei considera ilegais.

§ 1º - A falta dos elementos descritos nos incisos IV e V não é impeditivo ao recebimento da denúncia, sendo objeto do mérito.

§ 2º - Caso alguma testemunha resida fora da área de abrangência do Conselho Regional de Educação Física – CREF onde ocorreu o fato, o Denunciante poderá requerer a respectiva oitiva, por carta precatória, através da Comissão de Ética Profissional – CEP do CREF de abrangência onde a mesma resida.

Art. 3° - Após a identificação de que a denúncia se refere a infração ética, o Presidente do Conselho a remeterá à respectiva Comissão de Ética Profissional – CEP, para adoção dos procedimentos previstos neste Código.

§ 1º - O Presidente do Conselho poderá arquivar a denúncia, por meio de decisão fundamentada, caso identifique que as circunstâncias descritas não demonstram quaisquer indícios de infração ética.

§ 2º - Decidindo o Presidente do Conselho pelo arquivamento da denúncia, o Denunciante deverá ser notificado do teor da decisão.

§ 3º - Da decisão dos Presidentes dos Conselhos Federal e Regionais que determinar o arquivamento da denúncia ou representação caberá Recurso Hierárquico pelo Denunciante ao respectivo Conselho, que o encaminhará nos casos de denúncia envolvendo Profissionais à CEP do CREF e nos casos de denúncia envolvendo Conselheiros, ao Tribunal Superior de Ética – TSE, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da juntada do aviso de recebimento (AR) aos autos.

§ 4º - No caso de provimento ao recurso previsto no parágrafo anterior, a denúncia será imediatamente remetida à CEP para adoção dos procedimentos previstos neste Código.

§ 5º - Sendo improvido o recurso interposto pelo Denunciante, a denúncia será arquivada.

Art. 4º - Tendo como base os elementos colhidos durante os procedimentos preliminares, a CEP, por meio de parecer escrito e motivado, poderá:
I – opinar pelo não recebimento da denúncia ou representação, sugerindo seu arquivamento liminar por não constituir infração disciplinar apurável;

II - instaurar o Procedimento de Sindicância - PS;
III - instaurar o Processo Ético e Disciplinar – PED com o respectivo Parecer e tipificação da infração;
IV – promover, quando possível, o Procedimento de Conciliação – PC sem apreciação do mérito.

§ 1º - O Parecer escrito e motivado da CEP, que decidir pelo arquivamento, conterá a síntese dos fatos e sua fundamentação, inclusive os elementos que ensejaram a conciliação, quando for o caso.

§ 2º - No caso de instauração do PED, a decisão do Presidente da CEP conterá a descrição dos fatos ocorridos, o nome do Profissional de Educação Física envolvido e a indicação dos dispositivos infracionais do Código de Ética do Profissional de Educação Física, que entenda ter sido descumprido.

§ 3° - No caso de acordo em Procedimento de Conciliação que enseje alguma obrigação de fazer, a denúncia será arquivada temporariamente, ficando suspensa a decisão de abertura ou não do PED até o cumprimento do acordado. Uma vez cumprida a obrigação, dar-se-á o arquivamento definitivo da denúncia. No caso de descumprimento do acordo a CEP promoverá a abertura do respectivo PED.

Art. 5º - Da decisão da CEP, que determinar o arquivamento da denúncia, caberá Recurso Ordinário ao Tribunal Regional de Ética – TRE respectivo.

Parágrafo único – Nos casos de denúncia contra Conselheiro Federal ou Regional, o recurso caberá ao Tribunal Superior de Ética – TSE.

CAPÍTULO II
DO PROCESSO ÉTICO E DISCIPLINAR E DOS ATOS PROCESSUAIS

Art. 6º - A CEP, após decisão motivada, procederá à instauração do Processo Ético e Disciplinar – PED.

§ 1º - Os Conselhos poderão adotar a instalação de Juntas de Instrução e Julgamento – JIJ, que serão compostas por 03 (três) Membros da Comissão de Ética Profissional – CEP, as quais serão responsáveis pelo Processo Ético e Disciplinar desde a instauração até o julgamento.

§ 2º - Quando houver JIJ, a instrução e julgamento do PED deverá ocorrer numa única Junta.

Art. 7º - Havendo JIJ, quando da abertura do PED, o Presidente da CEP remeterá o processo à Junta, para que proceda a sua instauração.

§ 1º - No despacho que remeter o processo à JIJ, o Presidente da CEP comporá os seus Membros, designando, no mesmo ato, o Relator que no PED assumirá as funções de Presidente como Coordenador da Junta e seu respectivo suplente para o processo.

§ 2° - O Relator do PED coordenará os atos de instrução e julgamento, podendo, para tanto, ser designado qualquer um dos Membros da CEP.

§ 3º - O Relator nomeado para o processo deverá participar de todos os atos instrutórios da JIJ, sob pena de nulidade do processo, resguardados os casos em que se fizer substituir pelo suplente designado.

§ 4º - O Relator da JIJ poderá, justificadamente, determinar o adiamento da instrução do PED que lhe tenha sido atribuído, retirando o mesmo da Pauta de Sessões do dia, o que se registrará na ata da reunião da JIJ, incluindo na próxima pauta em acordo com o § 7º deste artigo.

§ 5° - Nos casos em que o Relator estiver ausente na data da sessão designada para o processo que lhe foi atribuído, este será substituído pelo suplente designado pelo Presidente da CEP quando da instauração do PED.

§ 6° - Se 02 (dois) dos Membros da JIJ estiverem ausentes na data da sessão designada, esta será adiada, devendo tal fato ser registrado em ata, que será assinada pelos presentes e na qual constará a nova data para a sessão, ficando no mesmo ato intimados os presentes.

§ 7º - Serão incluídos automaticamente na pauta seguinte os processos e sindicâncias cuja instrução, análise ou votação tenham sido adiados ou interrompidos.

§ 8° - Do teor da ata mencionada no § 6° deste artigo, o Presidente da CEP poderá, conforme o caso, sugerir medidas de responsabilidade porventura cabíveis junto ao Presidente do Conselho, que levará o assunto ao Plenário para deliberação.

Art. 8º - Instaurado o PED, será a documentação remetida ao setor administrativo competente a fim de que sejam autuadas, numeradas e rubricadas as folhas, por funcionário do Conselho onde a ação tramitar, designado especificamente para esta função, atribuindo-se a cada processo um número de ordem que o caracterizará, sendo registrado em livro próprio.

Art. 9º - O PED correrá em caráter sigiloso até o trânsito em julgado da decisão, sendo certo que o dever de sigilo estende-se aos Membros da CEP, aos Conselheiros e aos funcionários que dele tomarem conhecimento em razão do ofício.

Art. 10 - Será permitida vista dos autos apenas às partes e aos seus procuradores legalmente constituídos, os quais poderão requerer cópia das peças, mediante solicitação escrita e devidamente protocolada, sendo juntada aos autos.

Parágrafo Único - É vedado às partes e seus Procuradores legalmente constituídos fazer carga dos autos.

Art. 11 - Todos os atos processuais em primeira instância deverão ser praticados na Sede do Conselho.

Art. 12 - Torna-se suficiente, para todos os efeitos, mediante comprovação nos autos, a citação, documentos, cartas, telegramas, entre outros recebidos no endereço do Denunciado constante nos arquivos do Conselho.

Art. 13 – Uma vez instaurado o PED, a CEP poderá suspendê-lo ou sugerir seu arquivamento justificadamente, ressalvados os casos de conciliação ou óbito do Denunciado.

Parágrafo único - O PED poderá ser arquivado após a apresentação da defesa quando verificado, nos arquivos do Conselho, que o objeto da denúncia ou representação foi sanado, cuja cópia da informação será juntada aos autos, o que não impedirá a aplicação de advertência sugerida pelo Relator ao Denunciado pelo Presidente da CEP, caso este não tenha demonstrado na defesa que o fato já havia sido resolvido.

SEÇÃO ÚNICA
DA INSTRUÇÃO DO PROCESSO

Art. 14 - Determinada a instauração do processo e cumpridos os requisitos estabelecidos nos artigos 6º e 8º deste Código, será ele remetido ao Presidente da CEP, que adotará as seguintes providências:
I - nomeará um Relator e um suplente, dentre seus Membros, em observância a alínea “a”, inciso I do artigo 18 deste Código;
II - determinará a citação do Denunciado para apresentação de defesa.

§ 1º - O Denunciado será citado por, pelo menos, uma das seguintes formas: pessoalmente por funcionário credenciado do Conselho, por carta com Aviso de Recebimento do Correios (AR), por termo nos autos, bem como por edital afixado na Sede do Conselho, considerando-se válida a citação, nos dois primeiros casos, após a juntada do comprovante de recebimento aos autos, quando, então, começará a fluir o respectivo prazo para apresentação da defesa.

§ 2º - A citação por termo nos autos será efetivada após o preenchimento de formulário específico, a ser assinado pelo Denunciado ou seu Procurador devidamente constituído, em que a parte certificará o conhecimento de todo o teor do processo, iniciando-se, neste momento, o prazo para a apresentação

da defesa.

§ 3º- A citação postal se efetivará com a entrega da carta em um dos endereços constantes nos arquivos do Conselho ou no indicado pelo Denunciante. A carta de citação será encaminhada a cada um deles sucessivamente, e o Denunciado será considerado citado com o retorno de qualquer dos Avisos de Recebimento (AR) efetivado e juntado aos autos.

§ 4º - No instrumento de citação do Denunciado deverá constar o resumo dos fatos considerados como supostas infrações ao Código de Ética, devendo, ainda, ser instruído com cópia da denúncia e da decisão do Presidente da CEP que determinou a instauração do processo, além de informar que o prazo para apresentação da defesa é de 15 (quinze) dias.

§ 5º - Caso a defesa do Denunciado seja oferecida em momento anterior à juntada do aviso de recebimento da carta de citação nos autos, considerar-se-á já devidamente citado o Denunciado para todos os efeitos, ficando, inclusive, dispensado o procedimento referido no § 3º deste artigo.

§ 6º - Frustrada a entrega da citação de que trata o caput deste artigo, será a mesma realizada através de edital, a ser publicado 01 (uma) vez no Diário Oficial da União ou Diário Oficial do Estado, e uma vez em jornal de grande circulação no Estado, devendo a cópia da citação ser afixada na sede do CREF onde estiver registrado e na Seccional da abrangência de seu domicílio, para que apresente defesa escrita no prazo de 15 (quinze) dias, contado a partir do primeiro dia útil seguinte a publicação.

Art. 15 - Na defesa prévia do Denunciado deverá constar o rol de testemunhas, já devidamente qualificadas, indicando, inclusive, os seus endereços completos e o respectivo Código de Endereçamento Postal.

§ 1º - O Denunciado poderá arrolar, no máximo, 03 (três) testemunhas, responsabilizando-se também pelo comparecimento espontâneo destas, independentemente de intimação.

§ 2º - Caso alguma testemunha resida fora da área de abrangência do CREF onde ocorreu o fato, o Denunciado poderá requerer a respectiva oitiva, por carta precatória, através da CEP do CREF de abrangência onde a mesma resida.

Art. 16 - Será considerado revel o Denunciado que:
I - se negar ao recebimento da citação;
II - citado regularmente ou por edital, não apresentar defesa.

Parágrafo Único – O Presidente da Comissão de Ética Profissional nomeará, para defesa do Denunciado revel, Defensor dativo que será Profissional de Educação Física regularmente inscrito no Conselho onde tramita o PED e em dia com suas obrigações estatutárias, que será intimado para no prazo de 15 (quinze) dias apresentar defesa.

Art. 17 - Apresentada a defesa ou expirado o prazo para tal fim, o Presidente da CEP designará data e horário para a Audiência de Instrução, para a qual deverão ser intimadas as partes pelos mesmos procedimentos previstos no artigo 14 deste Código, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

Parágrafo Único - O depoimento pessoal do Denunciante será facultativo e mesmo quando intimado pela CEP ou pela JIJ, sua ausência não implicará em nulidade do procedimento previsto neste Código.

Art. 18 - Na realização das Sessões, quando decorridos 30 (trinta) minutos da hora designada para o seu início, caso os Membros da CEP ou da JIJ, o Denunciante, o Denunciado ou a testemunha não comparecer, tal ausência deverá constar em ata, produzindo os seguintes efeitos:
I - no caso de algum Membro da CEP ou JIJ, deverá ser observado o seguinte:
a) verificando-se a ausência do Relator do processo, este será substituído pelo seu respectivo suplente, conforme designação dada pelo Presidente da CEP quando da instauração do PED;
b) se metade mais um dos Membros da CEP ou dos Membros da JIJ estiverem ausentes na data da sessão designada, esta será adiada, devendo tal fato ser registrado em ata por um dos membros presentes, designando-se de imediato uma nova data para a sessão, registrando-se nessa mesma ata;
II - no caso do Denunciante, desde que sua ausência seja justificada, poderá a CEP ou a JIJ designar nova data. Caso o Denunciante não a justifique, a instrução prosseguirá normalmente sem a sua presença;
III - no caso do Denunciado devidamente intimado não comparecer à sessão designada para a instrução e nem justificar sua ausência, será aplicada pena de confissão quanto à matéria fática, devendo ser concedido prazo para apresentação de alegações finais. Caso apresente justificativa plausível até a hora da sessão, a CEP designará nova data para a sua realização;
IV - no caso de testemunha indicada pela parte não comparecer, considerar-se-á automaticamente a desistência de sua oitiva.

Art. 19 - As sessões da CEP ou da JIJ serão registradas em ata, devendo esta ser assinada por todos os presentes.

Art. 20 - Será facultada à CEP ou à JIJ, uma vez apresentada a defesa prévia, a designação de Sessão Una, na qual será colhido o depoimento pessoal das partes, do Denunciante e do Denunciado, bem como será procedida a oitiva das testemunhas, tanto de defesa quanto de acusação, apresentação de alegações finais, leitura do Parecer com o voto Relator, e julgamento final.

§ 1º - Caso seja adotada a realização de Sessão Una, tal procedimento deverá estar expressamente especificado na intimação enviada às partes.

§ 2º - Na Sessão Una, as provas serão produzidas na instrução, na seguinte ordem:
I - os depoimentos pessoais, primeiro do Denunciante e depois do Denunciado;
II - a oitiva das testemunhas arroladas pelo Denunciante e depois as arroladas pelo Denunciado;
III - demais diligências que se considerarem necessárias.

§ 3º – Encerrados os procedimentos previstos no parágrafo anterior, serão apresentadas as alegações finais do Denunciante, se ele assim desejar, e as do Denunciado, após o que considerar-se-á encerrada a fase de instrução.

§ 4º – Na seqüência, o Relator apresentará seu Parecer circunstanciado sobre o processo, do qual deverá constar:
I - Relatório, que conterá o número do processo, o nome das partes, a descrição dos fatos, resumo da defesa prévia e alegações finais acostadas aos autos;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos pela CEP, e a indicação dos artigos do Código de Ética do Profissional de Educação Física que foram infringidos; e
III - Voto, que conterá o entendimento do Relator, com base no conjunto de fatos e provas arrolados nos autos, sobre a ocorrência ou não da transgressão ética imputada e, se for o caso, a proposição de penalidade a ser imposta ao Denunciado.

§ 5º – Após o Parecer do Relator, o Presidente da CEP ou o Relator da JIJ procederá à tomada de voto dos seus Membros, que manifestar-se-ão sobre a procedência ou não da Denúncia, e a conseqüente aplicação de penalidades.

Art. 21 - Não sendo adotado o procedimento de Sessão Una, encerrados os depoimentos pessoais e deferida a produção de prova testemunhal, as partes ficarão cientificadas, de pronto, quanto à data e horário designados para oitiva de testemunhas, tanto de acusação quanto de defesa, nesta ordem e em única sessão, intimando-se as arroladas pela acusação e as arroladas pela defesa, se previamente requerido.

Parágrafo Único - A ausência das testemunhas indicadas pela parte, para comparecimento espontâneo, induz em desistência de sua oitiva.

Art. 22 - Ouvir-se-ão as testemunhas do Denunciante e, em seguida, as do Denunciado, sempre em separado, reduzindo-se a termo os depoimentos prestados.

§ 1º - A testemunha tem o dever de dizer a verdade sob pena de remessa dos autos ao Ministério Público, com fulcro no artigo 342 do Código Penal.

§ 2º - A testemunha fará, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado, declarando seu nome, profissão, estado civil e residência, bem como informará se é parente de qualquer das partes e em que grau, ou quais suas relações com ela, e relatará o que souber, explicando, sempre, as razões de sua ciência.

§ 3º - Enquanto as testemunhas estiverem sendo inquiridas pela CEP, as partes e seus Procuradores legalmente constituídos não poderão interferir ou se manifestar quanto ao depoimento.

§ 4º - Após as perguntas formuladas pela CEP, a parte que arrolou a testemunha poderá fazer novas perguntas por meio da CEP, facultado, em seguida, à outra parte igual direito.

§ 5º - O Presidente da CEP e no caso de JIJ, o Relator, poderá indeferir as novas perguntas que não forem pertinentes com a prova pretendida ou se estiverem mal formuladas.

Art. 23 - A CEP poderá determinar a realização de outras provas, inclusive testemunhais, que entender pertinentes, intimando-se as partes para que compareçam à audiência respectiva.

Art. 24 - A confissão do Denunciado poderá, conforme juízo da CEP, incidir no julgamento antecipado do processo.

Parágrafo Único - A oitiva das testemunhas poderá ser dispensada se houver a confissão do Denunciado.

Art. 25 - São consideradas testemunhas incapazes:
I - o interdito por demência;
II - o que, acometido por enfermidade ou debilidade mental ao tempo em que ocorreram os fatos, não podia discerni-los ou ao tempo em que deve depor, não está habilitado a transmitir as percepções;
III - o menor de 16 (dezesseis) anos;
IV - o cego e o surdo, quando a ciência do fato depender dos sentidos que lhes faltam.

Art. 26 – São consideradas testemunhas impedidas:
I - o cônjuge;
II - o ascendente e o descendente em qualquer grau;
III - o colateral até terceiro grau, de qualquer das partes, por consangüinidade ou afinidade.

Parágrafo Único - Caso haja exigência do interesse público e/ou impossibilidade de outro meio de prova sobre a infração supostamente cometida, os elencados no caput deste artigo poderão ser arrolados na qualidade de declarante/informante, independente de prestarem compromisso de dizer a verdade do que souber e lhes for perguntado.

Art. 27 - São consideradas testemunhas suspeitas:
I - o condenado por crime de falso testemunho, havendo transitado em julgado a sentença;
II - o inimigo capital da parte, ou o seu amigo íntimo;
III - o que tiver interesse no litígio.

Parágrafo Único - Caso haja exigência do interesse público e/ou impossibilidade de outro meio de prova sobre a infração supostamente cometida, os elencados no caput e nos incisos deste artigo poderão ser arrolados na qualidade de declarante/informante, independente de prestarem compromisso de dizer a verdade do que souber e lhes for perguntado.

Art. 28 - As partes poderão juntar documentos até a data da última sessão a ser designada ou, a critério da CEP, até 05 (cinco) dias após a mesma.

Parágrafo Único - Se qualquer das partes juntar documentos nos autos, à outra parte deverá ser concedido prazo de 05 (cinco) dias para manifestação, contados da data da sua juntada aos autos e sua concernente intimação.

Art. 29 - Compete à CEP a utilização de todos os meios legais disponíveis à elucidação dos fatos, podendo determinar, de ofício, em qualquer fase processual, diligências, oitiva de Testemunhas não arroladas pelas partes, porém referidas em depoimento, juntada de documentos e outros que possam servir de subsídios ao convencimento da instância julgadora.

Art. 30 - Não havendo outras provas a serem produzidas, a CEP declarará encerrada a instrução processual, assegurando-se às partes o prazo comum de 15 (quinze) dias para apresentação de alegações finais, caso não queiram fazê-las de forma oral naquela audiência.

§ 1º - Após o encerramento da instrução processual é vedada a juntada de qualquer documento.

§ 2º - Ato contínuo, deverá a CEP intimar por carta com aviso de recebimento, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, as partes para a Sessão de Julgamento.

Art. 31 - Até a data da Sessão de Julgamento, se algum Membro da CEP ou da JIJ, que tenha participado da instrução do processo, verificar a existência de qualquer vício ou irregularidade, poderá intervir nos autos e, por meio de despacho fundamentado, solicitar à CEP ou à Junta a realização de atos necessários a sanar os vícios ou irregularidades verificadas, podendo, inclusive, requerer nova data para realização de Sessão de Instrução e/ou Julgamento.

Parágrafo Único - A decisão de autorização da anulação de atos processuais e/ou da realização de outros necessários a sanar vícios, nos termos do caput, deverá ser proferida por decisão da CEP ou da JIJ.

Art. 32 - Findo o prazo para apresentação de alegações finais, a CEP encaminhará os autos ao Relator para elaboração do parecer conclusivo, que deve conter:
I - Relatório: compreendendo, resumidamente, a descrição dos fatos e o registro dos principais atos processuais havidos na instrução;
II - Razões do Convencimento: compreendendo a análise do conjunto de fatos e provas que indicam a ocorrência da transgressão ética, bem como o enquadramento no(s) artigo(s) previsto(s) no Código de Ética do Profissional de Educação Física e a sugestão da respectiva penalidade a ser aplicada.

Art. 33 - Concluído o Parecer, a CEP procederá a sua devida juntada aos autos.

CAPÍTULO III
DO JULGAMENTO DOS PROCESSOS EM PRIMEIRA INSTÂNCIA

Art. 34 - O julgamento em primeira instância deverá ser realizado em audiência própria, designada pelo Presidente da CEP, com a participação da maioria simples dos Membros da CEP e, em caso da JIJ, com a participação obrigatória dos 03 (três) Membros designados.

Parágrafo Único - Estando ausente qualquer um dos Membros designados para a JIJ, a sessão de julgamento do processo deverá ser adiada e automaticamente inserida na próxima pauta, devendo as partes serem nesse momento intimadas sobre a nova data.

Art. 35 - Aberta a sessão, o Presidente da CEP ou, no caso da JIJ, o Relator, dará início aos trabalhos indagando sobre a presença das partes, e após, procederá à leitura do número do processo a ser apreciado e julgado e o nome das partes.

Parágrafo Único - Atendendo ao parágrafo único do art. 16 deste Código, sendo o Denunciado revel, será obrigatória a presença de Defensor dativo à sessão de julgamento, sendo-lhe facultada a palavra.

Art. 36 - Na seqüência, o Denunciante, ou seu representante legal, caso esteja presente à sessão, poderá, pelo prazo de 15 (quinze) minutos, prorrogáveis a critério do Presidente da CEP e, no caso de JIJ, o Relator, por mais 10 (dez) minutos, fazer sua sustentação oral.

Parágrafo único - Ato contínuo, o Denunciado ou seu representante legal, caso esteja presente à sessão, poderá, por igual prazo, fazer sua sustentação oral.

Art. 37 - Após a sustentação oral, o Presidente da CEP passará a palavra ao Relator para a leitura do seu Parecer circunstanciado sobre o processo, e, no caso de JIJ, o próprio Relator procederá à leitura do Parecer, no qual deverá constar:
I - Relatório, que conterá o número do processo, o nome das partes, a descrição dos fatos, resumo da defesa prévia e alegações finais acostadas aos autos;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos pela CEP, e a indicação dos artigos do Código de Ética do Profissional de Educação Física que foram infringidos; e
III - Voto, que conterá as razões de convencimento quanto à improcedência ou procedência da denúncia, neste último caso determinando a penalidade a ser imposta.

Art. 38 - Em seguida, o Presidente da CEP, ou no caso de JIJ, o Relator, perguntará aos demais Membros da CEP ou da JIJ se estes necessitam de esclarecimentos por parte do Relator ou vista ao processo na sessão.

Parágrafo Único - Sendo solicitada vista do processo por um ou mais Membros da CEP ou da JIJ, a sessão será suspensa pelo prazo comum de 30 (trinta) minutos, prorrogáveis por mais 10 (dez) minutos, se houver necessidade.

Art. 39 - Encerrada a fase de esclarecimentos, o Presidente da CEP ou o Relator da JIJ procederá à tomada de voto dos seus membros, que obedecerá as seguintes etapas:
I - verificação da necessidade de conversão do julgamento em audiência de instrução para a realização de diligência;
II - avaliação de preliminar de nulidade suscitada em sustentação oral;
III - procedência ou improcedência dos fatos imputados;
IV - indicação da penalidade correspondente.

§ 1º - Decidindo a CEP ou a JIJ pela necessidade de diligência, o julgamento será suspenso, lavrando-se em ata, e depois de cumprida a medida, deverá ser providenciada nova inclusão do processo em pauta para julgamento.

§ 2º - Deliberando pelo acolhimento de preliminar de nulidade, a CEP ou a JIJ a lavrará em ata, determinando a renovação dos atos praticados a partir do último válido.

§ 3º - Havendo decisão, por maioria, sobre a procedência dos fatos, passar-se-á à votação da pena a ser aplicada, sendo certo que aos Membros que tiverem o voto vencido é vedado manifestar-se sobre a penalidade.

§ 4º - Havendo empate na votação, o Presidente da CEP ou em caso de JIJ, o Relator, terá que proferir o voto de forma oral reduzida a termo.

§ 5º - O Presidente da CEP ou o Relator da JIJ, nesta fase, perguntará aos demais Membros se existe outra pena a ser proposta. Havendo manifestação de outra penalidade, o Presidente da CEP ou o Relator da JIJ a colocará em votação, apresentando o teor da primeira pena sugerida e, após, a pena alternativa indicada por qualquer um dos Membros.

§ 6º - Nenhum Membro presente da CEP ou da JIJ, se for o caso, poderá abster-se de votar, salvo por motivo de suspeição ou impedimento ou no caso previsto no § 3º deste artigo.

§ 7º - Apurados os votos proferidos, o Presidente da CEP, ou no caso da JIJ, o Relator, proclamará o resultado que constará da ata da sessão.

§ 8º - Nenhum Membro da CEP ou da JIJ, se for o caso, poderá alterar o voto depois de proclamada a conclusão da votação pelo Presidente.

§ 9º - Ao final da votação, elaborar-se-á a ata da decisão, na qual constarão os nomes dos Membros votantes e respectivos votos.

Art. 40 – Após, proferida a sentença o documento será encaminhado à Presidência do Conselho que dará conhecimento ao correspondente Plenário na primeira reunião posterior a sessão e, após esse procedimento, expedirá ofício comunicando a decisão às partes, dentro do limite máximo de 10 (dez) dias, sem prejuízo do conhecimento das partes interessadas, obedecendo aos seguintes requisitos:
I - Relatório, que conterá os nomes das partes, a suma da denúncia, a suma da resposta do Denunciado, a suma do Parecer da CEP, bem como a suma do registro das principais ocorrências havidas no andamento do processo;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos pela CEP e a indicação dos artigos do Código de Ética do Profissional de Educação Física que foram infringidos;
III – Dispositivo, que conterá a decisão da CEP, indicando o número de votos contra e a favor da decisão tomada.

Art. 41 - Estando as partes e/ou seus procuradores legalmente constituídos presentes à sessão de julgamento, considerar-se-ão intimadas pessoalmente da decisão.

Art. 42 - Ausentes as partes e/ou seus Procuradores legalmente constituídos à sessão de julgamento, serão elas intimadas do teor da decisão, por correspondência postal com Aviso de Recebimento (AR). Nesta hipótese, o prazo recursal começará a fluir a partir da data da juntada do comprovante de recebimento (AR) aos autos.

Art. 43 - Transitado em julgado, os autos do PED, juntamente com a decisão da JIJ, serão remetidos ao Presidente da CEP, que, por sua vez os encaminhará ao Presidente do Conselho.

§ 1º - O Presidente do Conselho comunicará ao respectivo Plenário sobre o teor da decisão proferida nos autos do PED na primeira reunião subseqüente ao seu trânsito em julgado, sendo que, após o reconhecimento registrado em ata pelos Conselheiros que o compõe, o Presidente dará publicidade da decisão no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

§ 2º - Os atos mencionados no parágrafo anterior conterão o teor da decisão proferida nos autos do PED, bem como os procedimentos administrativos a serem tomados pelos Departamentos do Conselho.

Art. 44 - Após a juntada dos atos mencionados no artigo anterior, bem como da cópia da ata referente à reunião do Plenário do Conselho que tomou conhecimento do julgamento do processo aos autos, estes serão imediatamente arquivados.

Art. 45 - Se houver elementos comprobatórios de que o ato cometido também caracteriza um ilícito penal, a CEP deverá determinar a extração de peças para serem remetidas à Presidência do CREF, visando encaminhamento ao Ministério Público.

CAPÍTULO IV
DO JULGAMENTO EM SEGUNDA INSTÂNCIA

Art. 46 – Uma vez recepcionado pelo cartório do CREF e, por conseqüência remetido ao Presidente do CREF, este, na condição de Presidente do TRE, ao receber o Recurso Ordinário, adotará as seguintes providências:
I - nomeará um Relator, dentre seus Conselheiros, que coordenará e dirigirá o processo, adotando as providências necessárias e, por fim, emitindo Parecer

nos termos do art. 49 deste Código;
II - marcará data da sessão em que ocorrerá o julgamento e a devida convocação do Plenário;
III - determinará a intimação das partes.

§ 1º - A convocação para o julgamento do Recurso Ordinário será enviada aos Conselheiros com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, contendo as seguintes informações:
I - dia, hora e local da sessão;
II - finalidade da sessão, qual seja, julgar o Recurso Ordinário interposto nos autos do processo indicado;
III - nome das partes; e
IV - nome do Conselheiro Relator designado.

§ 2º - A intimação das partes sobre a sessão de julgamento, referida no inciso III do art. 46 deste Código, dar-se-á por comunicação do CREF devidamente protocolada ou por correspondência postal com Aviso de Recebimento (AR) ou ainda, mediante publicação no Diário Oficial.

§3º - A intimação de que trata o § 2º deste dispositivo será realizada com antecedência mínima de 15 (quinze) dias e deverá conter as informações enunciadas no § 1º deste artigo.

Art. 47 - Aberta a sessão, o Presidente do TRE dará início aos trabalhos indagando sobre a presença das partes, e após, procederá à leitura do número do processo a ser apreciado e julgado, o nome das partes e a petição de interposição do recurso.

Art. 48 - Ato contínuo, estando as partes presentes e/ou representadas, o Presidente do TRE concederá o prazo de 10 (dez) minutos para que os procuradores legalmente constituídos pelas partes façam sua sustentação oral, tendo início pela sustentação do Recorrente, seguida pela sustentação do Recorrido.

Art. 49 - Em seguida, o Presidente do TRE passará a palavra ao Conselheiro Relator, que procederá a leitura do Parecer circunstanciado sobre o processo, no qual deverá constar:
I - Relatório, que conterá o número do processo, o nome das partes, a descrição dos fatos, a decisão da CEP, as razões constantes do Recurso Ordinário;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos e das razões recursais pelo Conselheiro Relator;
III - Voto, que conterá as razões de convencimento quanto à manutenção da decisão da CEP ou de sua reforma, neste último caso determinando-se seus termos.

~~Art. 50 - O Presidente, após manifestação do Relator, proporá a discussão do Parecer, iniciando, logo após, a tomada de votos concernente a:~~
~~I - Procedência ou improcedência do Recurso Ordinário; e~~
~~II - Manutenção ou modificação da decisão recorrida.~~

Art. 50 - O Presidente, após manifestação do Relator, colocará em discussão a matéria entre os Conselheiros, iniciando, logo após, a tomada de votos concernente a manutenção ou modificação da decisão. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

§1º - Nenhum Membro do TRE presente à sessão poderá abster-se de votar, salvo por motivo de suspeição ou impedimento, que deverá ser declarada em ato contínuo imediatamente após o início da Sessão.

§2º - O Presidente do TRE, estando presentes 2/3 (dois terços) de sua composição, proferirá a decisão motivada nos termos do caput deste artigo, por maioria simples.

§3º - Ocorrendo empate, caberá ao Presidente do TRE proferir seu voto de minerva de forma oral reduzida a termo.

§4º - Apurados os votos proferidos, o Presidente do TRE proferirá o resultado que constará da ata da reunião.

§ 5º - Nenhum Conselheiro poderá alterar o voto depois de proferida a conclusão da votação pelo Presidente do TRE.

Art. 51 - Encerrada a sessão, deverá ser lavrada ata contendo, obrigatoriamente:
I - dia, mês, ano e hora da abertura e do encerramento da sessão;
II - local onde foi realizada a sessão;
III - número do processo e nome das partes;
IV - nome do Presidente do TRE que presidir a sessão e do Secretário da mesma;
V - nome do Conselheiro Relator;
VI - nomes dos Conselheiros presentes;
VII - nomes dos Conselheiros que não compareceram, com ou sem justificativas prévias;
VIII - voto do Relator;
IX - resultado da votação, indicando o voto de cada Conselheiro, e o mais que ocorrer.

Art. 52 - As atas das reuniões serão lavradas em folhas separadas, após aprovação do TRE durante a sessão, rubricadas e assinadas pelo Presidente, pelo Secretário e demais presentes, sendo, posteriormente, encadernadas periodicamente, de forma a constituir Livro próprio.

§ 1º - O Livro de Atas deverá conter termo de abertura e encerramento, bem como as folhas deverão ser numeradas.

§ 2º - Uma vez as atas aprovadas, não poderão sofrer alteração.

§ 3º - O TRE deverá instruir o processo com cópia autenticada da ata de julgamento.

Art. 53 - As partes ficarão intimadas do teor da decisão quando da declaração do resultado, se presentes ou representadas na sessão de julgamento, caso contrário a intimação dar-se-á por correspondência postal com aviso de recebimento (AR) encaminhada no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data em que a decisão foi proferida.

Art. 54 - Após decisão definitiva do TRE o cartório do CREF deverá proceder as medidas cabíveis, no prazo de 10 (dez) dias, após transitada em julgado.

CAPÍTULO V
DO JULGAMENTO EM TERCEIRA INSTÂNCIA

Art. 55 - Uma vez recebido pelo TSE o Recurso Ordinário, nos casos de julgamento de processo envolvendo Conselheiros ou Recurso Especial remetido pelo TRE, o Presidente do TSE adotará as seguintes providências:
I - nomeará um Relator dentre seus Conselheiros, que coordenará e dirigirá o processo, adotando as providências necessárias e, por fim, emitirá Parecer nos termos do art. 58 deste Código;
II - marcará data da sessão em que ocorrerá o julgamento e a devida convocação do Plenário, após o recebimento do processo analisado com relatório e voto por escrito do Relator;
III - determinará a intimação das partes.

§ 1º - A convocação para o julgamento do Recurso Ordinário, Recurso Especial de decisão do TRE ou do próprio TSE será enviada aos Conselheiros com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, contendo as seguintes informações:
I - dia, hora e local da sessão;
II - finalidade da sessão, qual seja, julgar o recurso interposto nos autos do processo indicado;

III - nome das partes;
IV - nome do Conselheiro Relator designado.

§ 2º - A intimação das partes sobre a Sessão de Julgamento referida no inciso III do art. 55 do presente Código dar-se-á por correspondência postal com Aviso de Recebimento (AR).

§ 3º - A intimação de que trata o § 2º do dispositivo acima será realizada com antecedência mínima de 15 (quinze) dias e deverá conter as informações enunciadas no § 1º deste artigo.

~~Art. 56 - Aberta a sessão, o Presidente do TSE dará início aos trabalhos indagando sobre a presença das partes, e após, procederá à leitura do número do processo a ser apreciado e julgado, o nome das partes e a petição de interposição do recurso.~~

Art. 56 - Aberta a sessão, o Presidente do TSE dará início aos trabalhos indagando sobre a presença das partes, e após, procederá à leitura do número do processo a ser apreciado e julgado e apresentará um resumo do petitório de interposição do recurso. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

Art. 57 - Ato contínuo, estando as partes presentes e/ou representadas, o Presidente do TSE concederá prazo de 10 (dez) minutos para que as partes façam sua sustentação oral, tendo início pela sustentação do Recorrente, seguida pela sustentação do Recorrido.

Art. 58 - Em seguida, o Presidente do TSE passará a palavra ao Conselheiro Relator, para que proceda a leitura do Parecer circunstanciado sobre o processo, no qual deverá constar:
I - Relatório, que conterá o número do processo, o nome das partes, a descrição dos fatos, a decisão da CEP, as razões constantes do Recurso Ordinário ou no caso de recurso em decisão proferida pelo TRE, ou pelo próprio TSE e as razões que constam do Recurso Especial;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos e das razões recursais pelo Conselheiro Relator; e
III - Voto, que conterá as razões de convencimento quanto ao conhecimento e provimento ou não do Recurso ordinário, e as razões de convencimento quanto ao conhecimento e provimento ou não do Recurso Especial, em todos os casos, na reforma, determinando os seus termos.

~~Art. 59 - O Presidente, após manifestação do Relator, colocará em discussão a matéria entre os Conselheiros, iniciando, logo após, a tomada de votos concernente a:~~
~~I - Procedência ou improcedência do recurso;~~
~~II - Manutenção ou modificação da decisão recorrida.~~

Art. 59 - O Presidente, após manifestação do Relator, colocará em discussão a matéria entre os Conselheiros, iniciando, logo após, a tomada de votos concernente a manutenção ou modificação da decisão. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

§ 1º - Nenhum Membro do TSE presente à sessão poderá abster-se de votar, salvo por motivo de suspeição ou impedimento, que deverá ser declarada.

§ 2º - O Presidente do TSE proferirá a decisão motivada, por maioria simples, presentes 2/3 (dois terços) de sua composição.

§ 3º - Ocorrendo empate, caberá ao Presidente do TSE proferir seu voto de minerva de forma oral, sendo o mesmo reduzido a termo.

§ 4º - Apurados os votos, o Presidente do TSE proferirá o resultado que constará da ata da reunião.

§ 5º - Nenhum Conselheiro poderá alterar o voto depois de proferida a conclusão da votação pelo Presidente do TSE.

Art. 60 - Encerrada a sessão, deverá ser lavrada ata contendo obrigatoriamente:
I - dia, mês, ano e hora da abertura e do encerramento da sessão;
II - local onde foi realizada a sessão;
III - número do processo e nomes das partes;
IV - nome do Presidente do TSE que presidir a sessão e do Secretário da mesma;
V - nome do Conselheiro Relator;
VI - nomes dos Conselheiros presentes;
VII - nomes dos Conselheiros que não compareceram, com ou sem justificativas prévias;
VIII - voto do Relator;
IX - resultado da votação, indicando o voto de cada Conselheiro, e o mais que ocorrer.

Art. 61 - As atas das reuniões serão lavradas em folhas separadas, após aprovação do TSE durante a sessão, rubricadas e assinadas pelo Presidente, pelo Secretário e demais presentes, sendo, posteriormente, encadernadas periodicamente, de forma a constituir Livro próprio.

§ 1º - O Livro de Atas deverá conter termos de abertura e encerramento, bem como as folhas deverão ser numeradas.

§ 2º - Uma vez as atas aprovadas, não poderão sofrer alteração.

§ 3º - O Presidente do TSE deverá instruir o processo com cópia autenticada da ata de julgamento.

Art. 62 - As partes ficarão intimadas do teor da decisão quando do proferimento do resultado, se presentes ou representadas na sessão de julgamento, caso contrário, a intimação dar-se-á por correspondência postal com aviso de recebimento (AR), encaminhada no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data em que a decisão foi proferida.

Art. 63 - Nos casos de julgamento de processos em que Conselheiros postulem como parte, transitado em julgado a decisão do TSE, os autos serão remetidos ao cartório do CONFEF, no prazo de 10 (dez) dias após a sessão de julgamento.

Art. 64 - Nos casos de julgamento de processos em que Conselheiros postulem como parte, o Presidente do CONFEF enviará os autos do processo ao CREF onde o Conselheiro tenha registro, no prazo máximo de 20 (vinte) dias após o recebimento do mesmo, a fim de que se procedam as medidas cabíveis.

CAPÍTULO VI
DOS RECURSOS

Art. 65 - Das decisões proferidas nos autos dos Processos Éticos e Disciplinares, são cabíveis os seguintes recursos:
I - Recurso Hierárquico;
II - Recurso Ordinário;
III - Recurso Especial.

Art. 66 - O prazo de interposição dos recursos citados no artigo anterior será de 15 (quinze) dias corridos, a contar da data da ciência da decisão na sessão de julgamento ou da juntada do comprovante de aviso de recebimento (AR) aos autos, os quais deverão ser protocolados na sede do Conselho onde estiver tramitando o processo, em duas vias, sendo uma destinada para contra-recibo da parte.

§ 1º - Depois de protocolizado o recurso, será certificado nos autos a data da sua interposição.

§ 2º - Todo recurso interposto tempestivamente será recebido com efeito suspensivo.

§ 3º - A contagem do prazo a que se refere o caput deste artigo obedecerá ao teor do art. 104 deste Código.

SEÇÃO I
DO RECURSO HIERÁRQUICO

Art. 67 - Da decisão da CEP que indeferir a instauração de Processo Ético e Disciplinar, caberá, a contar da juntada do aviso de recebimento (AR) da citação do Denunciante aos autos, interposição de Recurso Hierárquico, protocolizado junto ao cartório do CREF, que será julgado pelo Tribunal Regional de Ética – TRE.

Parágrafo Único - Nos processos originários da CEP do CONFEF, a interposição do Recurso Hierárquico será protocolizada junto ao cartório do CONFEF e julgado pelo TSE.

SEÇÃO II
DO RECURSO ORDINÁRIO

Art. 68 - Da decisão de primeira instância caberá Recurso Ordinário, que deverá ser interposto junto ao Conselho que exarou a decisão.

Parágrafo Único - Quando se tratar de decisão de primeira instância no julgamento dos processos em que Conselheiros postulem como parte, o Recurso Ordinário será interposto junto ao TSE, que o julgará.

Art. 69 - Certificado e juntado aos autos o Recurso Ordinário, o Presidente da CEP, por despacho, o enviará ao Presidente do respectivo CREF, que o remeterá ao TRE para julgamento.

SEÇÃO III
DO RECURSO ESPECIAL

Art. 70 - Da decisão de segunda instância caberá Recurso Especial a ser interposto junto ao TRE que exarou a decisão.

Parágrafo Único - Quando se tratar de decisão de segunda instância exarada no julgamento dos processos em que Conselheiros postulem como parte, o Recurso Especial será interposto junto ao TSE, que o julgará.

Art. 71 - Certificado e juntado aos autos o Recurso Especial, o Presidente do TRE, representado pelo Presidente do respectivo CREF, por despacho, o enviará ao CONFEF, que remeterá os autos ao TSE para julgamento.

CAPÍTULO VII
DA COMPETÊNCIA

Art. 72 - Em primeira instância a instrução e julgamento do PED é de competência da CEP do CREF.

Parágrafo Único - Em se tratando de processos em que Conselheiros postulem como parte, o disposto no caput deste artigo será de competência do Plenário do CONFEF.

Art. 73 - O julgamento dos Recursos Ordinários é de competência do TRE do CREF onde estiver tramitando o processo.

Parágrafo Único - O julgamento dos Recursos Ordinários em processos nos quais Conselheiros postulem como Denunciados é de competência do TSE.

Art. 74 - O julgamento dos recursos de suspeição ou impedimento é de competência do TRE e nos processos nos quais Conselheiros postulem como Denunciados será de competência do TSE.

Art. 75 - O julgamento dos Recursos Especiais é de competência do TSE.

Art. 76 - O reexame da matéria que caracterize incidentes de instrução é de competência da CEP do CREF e as matérias que tratam das declarações de suspeição ou impedimento serão julgadas pelo TRE, e no caso de Conselheiros pelo TSE.

Art. 77 - Cumpre ao CREF onde estiver tramitando o processo a execução das decisões proferidas nos Processos Éticos e Disciplinares.

Parágrafo Único - A execução da decisão ocorrerá imediatamente após o seu conhecimento pelo Plenário do CREF e publicidade da mesma pelo Presidente do Conselho Regional onde foi julgado o Processo.

Art. 78 - As penalidades impostas processar-se-ão na forma estabelecida nas respectivas decisões, sendo procedidos os apontamentos no prontuário do Profissional punido, bem como divulgado na página eletrônica, na Revista e ou jornal do respectivo CREF.

Art. 79 - Nos processos em que Conselheiros Federais ou Regionais figurem como Denunciados, o CONFEF designará um TRE, territorialmente próximo ao do CREF onde o Conselheiro tenha registro, para, em primeira instância, proceder à instrução e julgamento.

Parágrafo Único – Nos casos previstos no caput deste artigo, o julgamento observará aos procedimentos dispostos nos Capítulos III e IV deste Código.

CAPÍTULO VIII
DAS PENALIDADES

Art. 80 - As penalidades às transgressões disciplinares éticas serão aplicadas conforme o previsto no Código de Ética do Profissional de Educação Física.

SEÇÃO ÚNICA
DA SUSPENSÃO CAUTELAR DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Art. 81 - Instaurado o PED, a CEP poderá sugerir ao Plenário do CREF a suspensão cautelar do exercício das atividades do Denunciado, desde que exista evidência de materialidade da conduta antiética e prova suficiente de sua autoria, cumulados com a presença de fundado receio de dano irreparável ou de difícil reparação na continuidade do seu exercício profissional.

Art. 82 - A decisão de suspensão cautelar do exercício profissional do Denunciado caberá ao Plenário, baseada em parecer fundamentado do Relator designado para o PED instaurado, indicando de modo claro e preciso as razões de seu convencimento.

Art. 83 - A suspensão cautelar do exercício profissional vigorará pelo prazo de até 06 (seis) meses, prorrogável uma vez por igual período, devendo ser retida a Cédula de Identidade Profissional do Denunciado.

Art. 84 - A suspensão cautelar do exercício profissional poderá ser aplicada, modificada ou revogada, em qualquer fase do PED e em qualquer instância, alcançando todas as formas de intervenção profissional nas quais o Denunciado seja habilitado, sempre por meio de decisão fundamentada.

Art. 85 - Caberá recurso da decisão que determinar a suspensão cautelar do exercício profissional, no prazo de 15 (quinze) dias, ao TRE, quando esta for proferida pelo Plenário do CREF, ou perante o TSE, quando a decisão for exarada pelo TER ou pelo Plenário do CONFEF.

Art. 86 - O recurso será recebido somente no efeito devolutivo e será encaminhado:
I - pelo Presidente do Conselho ao TRE, quando a decisão for proferida ou homologada pelo Plenário do respectivo Conselho;

II - pelo Presidente do TRE ao TSE, quando a decisão for proferida pelo TRE;
III - pelo Presidente do CONFEF ao TSE, nos casos de competência originária da CEP do CONFEF.

Parágrafo Único - O recurso poderá ser recebido também no efeito suspensivo nos casos em que houver justo receio de prejuízo de difícil ou incerta reparação decorrente da manutenção da suspensão cautelar.

CAPITULO IX
DA REABILITAÇÃO

Art. 87 - O Profissional punido poderá requerer sua reabilitação ao CREF onde estiver registrado, depois de decorrido 01 (um) ano do integral cumprimento da pena imposta.

§ 1º - Com a solicitação de reabilitação, caso aceita pelo Plenário do CREF respectivo, os apontamentos do prontuário do solicitante não serão mais considerados para efeito de agravamento da pena.

§ 2º - Exclui-se da concessão do benefício do caput deste artigo o Profissional punido com a pena de cancelamento do registro para exercício da profissão.

CAPÍTULO X
DA PRESCRIÇÃO

Art. 88 - A punibilidade por infrações éticas praticadas pelo Profissional de Educação Física, sujeitas à instauração processual, prescreve em 05 (cinco) anos, contados a partir da data em que se tiver verificado o fato que lhe fora imputado.

Parágrafo Único - Interrompem o prazo prescricional:
I - o conhecimento expresso por parte do CREF respectivo ou a citação do Denunciado;
II - a apresentação de defesa prévia;
III - a decisão condenatória recorrível;
IV - qualquer ato inequívoco, que importe apuração dos fatos.

Art. 89 - A execução da pena aplicada prescreverá em 05 (cinco) anos, após trânsito em julgado, de acordo com o disposto neste Código.

CAPÍTULO XI
DAS NULIDADES

Art. 90 - Nenhum ato será declarado nulo se dele não resultar algum prejuízo para as partes.

Art. 91 - A nulidade ocorrerá nos seguintes casos:
I - por suspeição, requerida em petição aos autos, que será apreciada pela CEP, quando do primeiro contato com os autos ou do conhecimento comprovado do fato;
II - inobservância dos procedimentos estabelecidos para a citação das partes e/ou testemunhas;
III - por falta de cumprimento das formalidades legais prescritas no presente Código.

Parágrafo único – Serão igualmente nulos os atos praticados posteriormente à declaração de nulidade, determinando-se o prosseguimento do feito a partir do último ato legal praticado.

Art. 92 - Nenhuma das partes poderá arguir nulidade a que haja dado causa ou para a qual tenha concorrido, referente à formalidade cuja observância só à parte contrária interesse.

Art. 93 - As nulidades considerar-se-ão sanadas:
I - se não forem arguidas em tempo oportuno;
II - se, praticado por outra forma legal, o ato atingir suas finalidades;
III - se a parte, ainda que tacitamente, aceitar seus efeitos.

Art. 94 - Os atos cuja nulidade não for sanada, na forma do artigo 93 deste Código, serão considerados sem efeito.

Parágrafo Único - Tanto a JIJ quanto a CEP do CREF, o TRE, a CEP do CONFEF ou o TSE, conforme suas respectivas competências, indicarão quais os atos posteriores que serão atingidos pela nulidade, determinando a renovação ou retificação dos mesmos.

CAPÍTULO XII
DA REVISÃO DO PROCESSO

Art. 95 - A revisão dos processos findos será admitida:
I - quando a decisão que der procedência à denúncia for contrária ao texto expresso do Código de Ética do Profissional de Educação Física ou à evidência dos autos;
II - quando a decisão que der procedência à denúncia se fundar em depoimentos, exames ou documentos comprovadamente falsos;
III - quando, após a decisão, se descobrirem novas provas de inocência do Profissional condenado ou de circunstância que determine ou autorize o abrandamento da penalidade imposta pela decisão da CEP.

Art. 96 - A revisão poderá ser requerida em qualquer tempo, antes da extinção da pena ou após.

Parágrafo Único - Não será admissível a reiteração de pedido, salvo se fundado em novas provas.

~~Art. 97 - A revisão poderá ser requerida pelo próprio Denunciado ou por Procurador legalmente constituído.~~

~~Parágrafo Único - Julgada procedente a revisão, será declarada sem efeito a penalidade aplicada, restabelecendo-se, no que couber, os direitos do Profissional de Educação Física, no que se refere ao registro deste junto ao CREF.~~

Art. 97 - A revisão poderá ser requerida pelo próprio Denunciado ou por Procurador legalmente constituído e instruída com todos os elementos de prova necessários ao deslinde do feito. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

~~Art. 98 - As revisões serão processadas e julgadas pelo órgão superior àquele que proferiu a decisão que é seu objeto.~~

Art. 98 - As revisões serão processadas e julgadas, administrativamente, pelo órgão superior àquele que proferiu a decisão que é seu objeto.

§ 1º - O pedido será dirigido ao Presidente do respectivo CREF, que o encaminhará à instância superior para prévia análise de admissibilidade, conforme arts. 95 e 96 desta Resolução.

§ 2º - Configurada a admissibilidade, será nomeado Relator para fundamentação e voto, e, posterior aprovação pelo Plenário.

§ 3º - O pedido de revisão não tem efeito suspensivo. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

~~Art. 99 - Julgando procedente a revisão, o Tribunal poderá alterar a classificação da infração, absolver o Denunciado, modificar a pena ou anular o processo.~~

~~Parágrafo Único - A pena imposta pela decisão revista jamais será agravada pela decisão da revisão do processo.~~

Art. 99 - Julgando procedente a revisão, o Tribunal poderá alterar a classificação da infração, absolver o Denunciado, modificar a pena ou anular o processo, restabelecendo-se, no que couber, os direitos do Profissional de Educação Física, concernente ao registro no Sistema CONFEF/CREFs.

Parágrafo Único - A pena imposta pela decisão revista jamais será agravada pela decisão da revisão do processo. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

CAPÍTULO XIII
DOS IMPEDIMENTOS

Art. 100 - Estão absolutamente impedidos de participar do processo, quer como Membro da CEP, Membro da JIJ, Membro do TRE, Membro do TSE, pessoas envolvidas em procedimentos de sindicâncias, os parentes até o 3º (terceiro) grau do Denunciado e/ou Denunciante ou aqueles que de qualquer forma estejam envolvidos com o fato objeto da denúncia, ou que tenham, publicamente, emitido algum juízo de valor sobre o mesmo.

Art. 101 - Reputa-se fundada a suspeição de parcialidade dos Membros da JIJ, da CEP, do TRE e do TSE, no caso de:
I - ser amigo íntimo ou inimigo capital de qualquer das partes;
II - ser empregador do Denunciante ou do Denunciado;
III - receber, antes ou depois de iniciada a Sindicância ou PED, e a qualquer título, auxílios ou contribuições de qualquer natureza de pessoas físicas ou jurídicas ligadas ao Denunciante ou Denunciado;
IV - prestar conselhos ou orientações ao Denunciante ou Denunciado acerca do objeto da causa;
V - possuir notório interesse no julgamento em favor do Denunciante ou do Denunciado.

Art. 102 - O impedimento ou a suspeição poderão ser declarados de ofício, podendo a parte também suscitá-lo, a qualquer tempo mediante a apresentação de provas, em qualquer que seja a fase processual, desde que o faça na primeira oportunidade após ter tomado conhecimento do fato.

Art. 103 - Sendo o impedimento ou suspeição arguido pela parte, deverá o suscitado, caso o reconheça, assim o declarar, dando ciência do fato ao Presidente da CEP ou do TRE ou do TSE em que o processo estiver tramitando, para que seja designado o substituto.

Parágrafo único - Sendo o impedimento ou suspeição arguido não reconhecido, o Presidente da CEP ou do TRE ou do TSE deve decidir pela continuidade ou não da participação do Membro suscitado.

CAPÍTULO XIV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 104 - Os prazos anotados neste Código Processual contar-se-ão em dias corridos, iniciando-se no 1º (primeiro) dia útil subsequente à intimação do inteiro teor da decisão.

Parágrafo Único - Caindo o vencimento do prazo em feriado ou nos dias de sábado ou domingo, prorrogar-se-á para o 1º (primeiro) dia útil subsequente.

Art. 105 - Os CREFs poderão editar Normas Complementares a este Código Processual de Ética, para melhor exequibilidade, desde que não se contraponham ou ampliem àquelas contidas neste Código, dando ciência ao CONFEF.

Art. 106 - As decisões que se constituem decorrentes do exercício de competência de natureza disciplinar a cargo dos Órgãos que possuem abrangência no âmbito do Sistema CONFEF/CREFs, deverão, na forma das disposições constantes do presente Código, ser formalizadas mediante Portaria.

Art. 107 – Nos Processos Éticos Disciplinares e Sindicâncias em curso será observado o disposto no inciso XL do art. 5ª da Constituição Federal e no art. 2º do Decreto-Lei nº 2.848/1940.

Parágrafo único – Fica determinado o cumprimento do caput deste artigo no prazo de 120 (cento e vinte) dias a contar da publicação desta Resolução.

Art. 108 - Revogam-se todas as disposições em contrário, bem como as normatizações congêneres dos CREFs.
Art. 109 - Este Código entra em vigor na data de sua publicação, passando a produzir os seus efeitos legais de imediato.

Jorge Steinhilber
Presidente
CREF 000002-G/RJ

SIGLAS:

- AR - Aviso de recebimento;
- CEP - Comissão de Ética Profissional;
- CEP - Código de Endereçamento Postal;
- CONFEF - Conselho Federal de Educação Física;
- CREFs - Conselhos Regionais de Educação Física;
- CS - Comissão de Sindicância;
- DOE - Diário Oficial do Estado;
- DOU - Diário Oficial da União;
- JIJ - Juntas de Instrução e Julgamento;
- OAB - Ordem dos Advogados do Brasil;
- PC - Procedimento de Conciliação;
- PED - Processo Ético e Disciplinar;
- PS - Procedimento de Sindicância;
- Sistema CONFEF/CREFs - Conselhos Federal e Regionais de Educação Física;
- TRE - Tribunal Regional de Ética ;
- TSE - Tribunal Superior de Ética.

DOU. nº. 28, seção 1, págs, 90 a 93, de 10 de fevereiro de 2014.

Conselho Federal de Educação Física

Resoluções

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2013.

Resolução CONFEF nº 264/2013

Dispõe sobre o Código Processual de Ética do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Educação Física

O PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, no uso de suas atribuições estatutárias, conforme dispõe o inciso IX do artigo 43 do Estatuto do CONFEF, e;

CONSIDERANDO a deliberação em reunião do Plenário realizada em 03 de agosto de 2013;

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Código Processual de Ética que passa a fazer parte integrante desta Resolução, a ser utilizado pelo Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física no julgamento dos processos éticos e disciplinares.

Art. 2º - Os procedimentos para implementação deste Código serão motivo de regulação por parte de cada CREF, devendo ser aprovados em reunião do respectivo Plenário e enviado ao CONFEF para conhecimento.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário, em especial a Resolução CONFEF nº 137/2007.

Jorge Steinhilber
Presidente
CREF 000002-G/RJ

CÓDIGO PROCESSUAL DE ÉTICA

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Os Conselhos Federal e Regionais de Educação Física – Sistema CONFEF/CREFs têm a responsabilidade institucional de apurar toda denúncia de fato que infrinja norma capitulada pelo Código de Ética dos Profissionais de Educação Física e julgar, por deliberação própria, todo Profissional de Educação Física neles registrado.

Parágrafo Único - A competência para proceder ao disposto no caput deste artigo é dos Conselhos Regionais de Educação Física – CREFs, exceto em casos em que o suposto autor do fato seja Conselheiro Federal ou Regional, quando a competência será do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF.

Art. 2º - A denúncia de qualquer interessado deverá ser apresentada mediante documento escrito e assinado pelo Denunciante, contendo:
I - nome e qualificação do Denunciante;
II - nome e qualificação do Denunciado ou a indicação de elementos que levem à certeza da autoria;
III - descrição circunstanciada do fato, incluindo local, data, período e hora, se for o caso, nome de pessoas, Profissionais e instituições envolvidas;
IV - prova documental que possa servir à apuração do fato e sua autoria;
V - indicação dos meios de prova que pretende produzir para o alegado, incluindo rol de testemunhas, sendo vedados os que a lei considera ilegais.

§ 1º - A falta dos elementos descritos nos incisos IV e V não é impeditivo ao recebimento da denúncia, sendo objeto do mérito.

§ 2º - Caso alguma testemunha resida fora da área de abrangência do Conselho Regional de Educação Física – CREF onde ocorreu o fato, o Denunciante poderá requerer a respectiva oitiva, por carta precatória, através da Comissão de Ética Profissional – CEP do CREF de abrangência onde a mesma resida.

Art. 3° - Após a identificação de que a denúncia se refere a infração ética, o Presidente do Conselho a remeterá à respectiva Comissão de Ética Profissional – CEP, para adoção dos procedimentos previstos neste Código.

§ 1º - O Presidente do Conselho poderá arquivar a denúncia, por meio de decisão fundamentada, caso identifique que as circunstâncias descritas não demonstram quaisquer indícios de infração ética.

§ 2º - Decidindo o Presidente do Conselho pelo arquivamento da denúncia, o Denunciante deverá ser notificado do teor da decisão.

§ 3º - Da decisão dos Presidentes dos Conselhos Federal e Regionais que determinar o arquivamento da denúncia ou representação caberá Recurso Hierárquico pelo Denunciante ao respectivo Conselho, que o encaminhará nos casos de denúncia envolvendo Profissionais à CEP do CREF e nos casos de denúncia envolvendo Conselheiros, ao Tribunal Superior de Ética – TSE, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da juntada do aviso de recebimento (AR) aos autos.

§ 4º - No caso de provimento ao recurso previsto no parágrafo anterior, a denúncia será imediatamente remetida à CEP para adoção dos procedimentos previstos neste Código.

§ 5º - Sendo improvido o recurso interposto pelo Denunciante, a denúncia será arquivada.

Art. 4º - Tendo como base os elementos colhidos durante os procedimentos preliminares, a CEP, por meio de parecer escrito e motivado, poderá:
I – opinar pelo não recebimento da denúncia ou representação, sugerindo seu arquivamento liminar por não constituir infração disciplinar apurável;

II - instaurar o Procedimento de Sindicância - PS;
III - instaurar o Processo Ético e Disciplinar – PED com o respectivo Parecer e tipificação da infração;
IV – promover, quando possível, o Procedimento de Conciliação – PC sem apreciação do mérito.

§ 1º - O Parecer escrito e motivado da CEP, que decidir pelo arquivamento, conterá a síntese dos fatos e sua fundamentação, inclusive os elementos que ensejaram a conciliação, quando for o caso.

§ 2º - No caso de instauração do PED, a decisão do Presidente da CEP conterá a descrição dos fatos ocorridos, o nome do Profissional de Educação Física envolvido e a indicação dos dispositivos infracionais do Código de Ética do Profissional de Educação Física, que entenda ter sido descumprido.

§ 3° - No caso de acordo em Procedimento de Conciliação que enseje alguma obrigação de fazer, a denúncia será arquivada temporariamente, ficando suspensa a decisão de abertura ou não do PED até o cumprimento do acordado. Uma vez cumprida a obrigação, dar-se-á o arquivamento definitivo da denúncia. No caso de descumprimento do acordo a CEP promoverá a abertura do respectivo PED.

Art. 5º - Da decisão da CEP, que determinar o arquivamento da denúncia, caberá Recurso Ordinário ao Tribunal Regional de Ética – TRE respectivo.

Parágrafo único – Nos casos de denúncia contra Conselheiro Federal ou Regional, o recurso caberá ao Tribunal Superior de Ética – TSE.

CAPÍTULO II
DO PROCESSO ÉTICO E DISCIPLINAR E DOS ATOS PROCESSUAIS

Art. 6º - A CEP, após decisão motivada, procederá à instauração do Processo Ético e Disciplinar – PED.

§ 1º - Os Conselhos poderão adotar a instalação de Juntas de Instrução e Julgamento – JIJ, que serão compostas por 03 (três) Membros da Comissão de Ética Profissional – CEP, as quais serão responsáveis pelo Processo Ético e Disciplinar desde a instauração até o julgamento.

§ 2º - Quando houver JIJ, a instrução e julgamento do PED deverá ocorrer numa única Junta.

Art. 7º - Havendo JIJ, quando da abertura do PED, o Presidente da CEP remeterá o processo à Junta, para que proceda a sua instauração.

§ 1º - No despacho que remeter o processo à JIJ, o Presidente da CEP comporá os seus Membros, designando, no mesmo ato, o Relator que no PED assumirá as funções de Presidente como Coordenador da Junta e seu respectivo suplente para o processo.

§ 2° - O Relator do PED coordenará os atos de instrução e julgamento, podendo, para tanto, ser designado qualquer um dos Membros da CEP.

§ 3º - O Relator nomeado para o processo deverá participar de todos os atos instrutórios da JIJ, sob pena de nulidade do processo, resguardados os casos em que se fizer substituir pelo suplente designado.

§ 4º - O Relator da JIJ poderá, justificadamente, determinar o adiamento da instrução do PED que lhe tenha sido atribuído, retirando o mesmo da Pauta de Sessões do dia, o que se registrará na ata da reunião da JIJ, incluindo na próxima pauta em acordo com o § 7º deste artigo.

§ 5° - Nos casos em que o Relator estiver ausente na data da sessão designada para o processo que lhe foi atribuído, este será substituído pelo suplente designado pelo Presidente da CEP quando da instauração do PED.

§ 6° - Se 02 (dois) dos Membros da JIJ estiverem ausentes na data da sessão designada, esta será adiada, devendo tal fato ser registrado em ata, que será assinada pelos presentes e na qual constará a nova data para a sessão, ficando no mesmo ato intimados os presentes.

§ 7º - Serão incluídos automaticamente na pauta seguinte os processos e sindicâncias cuja instrução, análise ou votação tenham sido adiados ou interrompidos.

§ 8° - Do teor da ata mencionada no § 6° deste artigo, o Presidente da CEP poderá, conforme o caso, sugerir medidas de responsabilidade porventura cabíveis junto ao Presidente do Conselho, que levará o assunto ao Plenário para deliberação.

Art. 8º - Instaurado o PED, será a documentação remetida ao setor administrativo competente a fim de que sejam autuadas, numeradas e rubricadas as folhas, por funcionário do Conselho onde a ação tramitar, designado especificamente para esta função, atribuindo-se a cada processo um número de ordem que o caracterizará, sendo registrado em livro próprio.

Art. 9º - O PED correrá em caráter sigiloso até o trânsito em julgado da decisão, sendo certo que o dever de sigilo estende-se aos Membros da CEP, aos Conselheiros e aos funcionários que dele tomarem conhecimento em razão do ofício.

Art. 10 - Será permitida vista dos autos apenas às partes e aos seus procuradores legalmente constituídos, os quais poderão requerer cópia das peças, mediante solicitação escrita e devidamente protocolada, sendo juntada aos autos.

Parágrafo Único - É vedado às partes e seus Procuradores legalmente constituídos fazer carga dos autos.

Art. 11 - Todos os atos processuais em primeira instância deverão ser praticados na Sede do Conselho.

Art. 12 - Torna-se suficiente, para todos os efeitos, mediante comprovação nos autos, a citação, documentos, cartas, telegramas, entre outros recebidos no endereço do Denunciado constante nos arquivos do Conselho.

Art. 13 – Uma vez instaurado o PED, a CEP poderá suspendê-lo ou sugerir seu arquivamento justificadamente, ressalvados os casos de conciliação ou óbito do Denunciado.

Parágrafo único - O PED poderá ser arquivado após a apresentação da defesa quando verificado, nos arquivos do Conselho, que o objeto da denúncia ou representação foi sanado, cuja cópia da informação será juntada aos autos, o que não impedirá a aplicação de advertência sugerida pelo Relator ao Denunciado pelo Presidente da CEP, caso este não tenha demonstrado na defesa que o fato já havia sido resolvido.

SEÇÃO ÚNICA
DA INSTRUÇÃO DO PROCESSO

Art. 14 - Determinada a instauração do processo e cumpridos os requisitos estabelecidos nos artigos 6º e 8º deste Código, será ele remetido ao Presidente da CEP, que adotará as seguintes providências:
I - nomeará um Relator e um suplente, dentre seus Membros, em observância a alínea “a”, inciso I do artigo 18 deste Código;
II - determinará a citação do Denunciado para apresentação de defesa.

§ 1º - O Denunciado será citado por, pelo menos, uma das seguintes formas: pessoalmente por funcionário credenciado do Conselho, por carta com Aviso de Recebimento do Correios (AR), por termo nos autos, bem como por edital afixado na Sede do Conselho, considerando-se válida a citação, nos dois primeiros casos, após a juntada do comprovante de recebimento aos autos, quando, então, começará a fluir o respectivo prazo para apresentação da defesa.

§ 2º - A citação por termo nos autos será efetivada após o preenchimento de formulário específico, a ser assinado pelo Denunciado ou seu Procurador devidamente constituído, em que a parte certificará o conhecimento de todo o teor do processo, iniciando-se, neste momento, o prazo para a apresentação

da defesa.

§ 3º- A citação postal se efetivará com a entrega da carta em um dos endereços constantes nos arquivos do Conselho ou no indicado pelo Denunciante. A carta de citação será encaminhada a cada um deles sucessivamente, e o Denunciado será considerado citado com o retorno de qualquer dos Avisos de Recebimento (AR) efetivado e juntado aos autos.

§ 4º - No instrumento de citação do Denunciado deverá constar o resumo dos fatos considerados como supostas infrações ao Código de Ética, devendo, ainda, ser instruído com cópia da denúncia e da decisão do Presidente da CEP que determinou a instauração do processo, além de informar que o prazo para apresentação da defesa é de 15 (quinze) dias.

§ 5º - Caso a defesa do Denunciado seja oferecida em momento anterior à juntada do aviso de recebimento da carta de citação nos autos, considerar-se-á já devidamente citado o Denunciado para todos os efeitos, ficando, inclusive, dispensado o procedimento referido no § 3º deste artigo.

§ 6º - Frustrada a entrega da citação de que trata o caput deste artigo, será a mesma realizada através de edital, a ser publicado 01 (uma) vez no Diário Oficial da União ou Diário Oficial do Estado, e uma vez em jornal de grande circulação no Estado, devendo a cópia da citação ser afixada na sede do CREF onde estiver registrado e na Seccional da abrangência de seu domicílio, para que apresente defesa escrita no prazo de 15 (quinze) dias, contado a partir do primeiro dia útil seguinte a publicação.

Art. 15 - Na defesa prévia do Denunciado deverá constar o rol de testemunhas, já devidamente qualificadas, indicando, inclusive, os seus endereços completos e o respectivo Código de Endereçamento Postal.

§ 1º - O Denunciado poderá arrolar, no máximo, 03 (três) testemunhas, responsabilizando-se também pelo comparecimento espontâneo destas, independentemente de intimação.

§ 2º - Caso alguma testemunha resida fora da área de abrangência do CREF onde ocorreu o fato, o Denunciado poderá requerer a respectiva oitiva, por carta precatória, através da CEP do CREF de abrangência onde a mesma resida.

Art. 16 - Será considerado revel o Denunciado que:
I - se negar ao recebimento da citação;
II - citado regularmente ou por edital, não apresentar defesa.

Parágrafo Único – O Presidente da Comissão de Ética Profissional nomeará, para defesa do Denunciado revel, Defensor dativo que será Profissional de Educação Física regularmente inscrito no Conselho onde tramita o PED e em dia com suas obrigações estatutárias, que será intimado para no prazo de 15 (quinze) dias apresentar defesa.

Art. 17 - Apresentada a defesa ou expirado o prazo para tal fim, o Presidente da CEP designará data e horário para a Audiência de Instrução, para a qual deverão ser intimadas as partes pelos mesmos procedimentos previstos no artigo 14 deste Código, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

Parágrafo Único - O depoimento pessoal do Denunciante será facultativo e mesmo quando intimado pela CEP ou pela JIJ, sua ausência não implicará em nulidade do procedimento previsto neste Código.

Art. 18 - Na realização das Sessões, quando decorridos 30 (trinta) minutos da hora designada para o seu início, caso os Membros da CEP ou da JIJ, o Denunciante, o Denunciado ou a testemunha não comparecer, tal ausência deverá constar em ata, produzindo os seguintes efeitos:
I - no caso de algum Membro da CEP ou JIJ, deverá ser observado o seguinte:
a) verificando-se a ausência do Relator do processo, este será substituído pelo seu respectivo suplente, conforme designação dada pelo Presidente da CEP quando da instauração do PED;
b) se metade mais um dos Membros da CEP ou dos Membros da JIJ estiverem ausentes na data da sessão designada, esta será adiada, devendo tal fato ser registrado em ata por um dos membros presentes, designando-se de imediato uma nova data para a sessão, registrando-se nessa mesma ata;
II - no caso do Denunciante, desde que sua ausência seja justificada, poderá a CEP ou a JIJ designar nova data. Caso o Denunciante não a justifique, a instrução prosseguirá normalmente sem a sua presença;
III - no caso do Denunciado devidamente intimado não comparecer à sessão designada para a instrução e nem justificar sua ausência, será aplicada pena de confissão quanto à matéria fática, devendo ser concedido prazo para apresentação de alegações finais. Caso apresente justificativa plausível até a hora da sessão, a CEP designará nova data para a sua realização;
IV - no caso de testemunha indicada pela parte não comparecer, considerar-se-á automaticamente a desistência de sua oitiva.

Art. 19 - As sessões da CEP ou da JIJ serão registradas em ata, devendo esta ser assinada por todos os presentes.

Art. 20 - Será facultada à CEP ou à JIJ, uma vez apresentada a defesa prévia, a designação de Sessão Una, na qual será colhido o depoimento pessoal das partes, do Denunciante e do Denunciado, bem como será procedida a oitiva das testemunhas, tanto de defesa quanto de acusação, apresentação de alegações finais, leitura do Parecer com o voto Relator, e julgamento final.

§ 1º - Caso seja adotada a realização de Sessão Una, tal procedimento deverá estar expressamente especificado na intimação enviada às partes.

§ 2º - Na Sessão Una, as provas serão produzidas na instrução, na seguinte ordem:
I - os depoimentos pessoais, primeiro do Denunciante e depois do Denunciado;
II - a oitiva das testemunhas arroladas pelo Denunciante e depois as arroladas pelo Denunciado;
III - demais diligências que se considerarem necessárias.

§ 3º – Encerrados os procedimentos previstos no parágrafo anterior, serão apresentadas as alegações finais do Denunciante, se ele assim desejar, e as do Denunciado, após o que considerar-se-á encerrada a fase de instrução.

§ 4º – Na seqüência, o Relator apresentará seu Parecer circunstanciado sobre o processo, do qual deverá constar:
I - Relatório, que conterá o número do processo, o nome das partes, a descrição dos fatos, resumo da defesa prévia e alegações finais acostadas aos autos;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos pela CEP, e a indicação dos artigos do Código de Ética do Profissional de Educação Física que foram infringidos; e
III - Voto, que conterá o entendimento do Relator, com base no conjunto de fatos e provas arrolados nos autos, sobre a ocorrência ou não da transgressão ética imputada e, se for o caso, a proposição de penalidade a ser imposta ao Denunciado.

§ 5º – Após o Parecer do Relator, o Presidente da CEP ou o Relator da JIJ procederá à tomada de voto dos seus Membros, que manifestar-se-ão sobre a procedência ou não da Denúncia, e a conseqüente aplicação de penalidades.

Art. 21 - Não sendo adotado o procedimento de Sessão Una, encerrados os depoimentos pessoais e deferida a produção de prova testemunhal, as partes ficarão cientificadas, de pronto, quanto à data e horário designados para oitiva de testemunhas, tanto de acusação quanto de defesa, nesta ordem e em única sessão, intimando-se as arroladas pela acusação e as arroladas pela defesa, se previamente requerido.

Parágrafo Único - A ausência das testemunhas indicadas pela parte, para comparecimento espontâneo, induz em desistência de sua oitiva.

Art. 22 - Ouvir-se-ão as testemunhas do Denunciante e, em seguida, as do Denunciado, sempre em separado, reduzindo-se a termo os depoimentos prestados.

§ 1º - A testemunha tem o dever de dizer a verdade sob pena de remessa dos autos ao Ministério Público, com fulcro no artigo 342 do Código Penal.

§ 2º - A testemunha fará, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado, declarando seu nome, profissão, estado civil e residência, bem como informará se é parente de qualquer das partes e em que grau, ou quais suas relações com ela, e relatará o que souber, explicando, sempre, as razões de sua ciência.

§ 3º - Enquanto as testemunhas estiverem sendo inquiridas pela CEP, as partes e seus Procuradores legalmente constituídos não poderão interferir ou se manifestar quanto ao depoimento.

§ 4º - Após as perguntas formuladas pela CEP, a parte que arrolou a testemunha poderá fazer novas perguntas por meio da CEP, facultado, em seguida, à outra parte igual direito.

§ 5º - O Presidente da CEP e no caso de JIJ, o Relator, poderá indeferir as novas perguntas que não forem pertinentes com a prova pretendida ou se estiverem mal formuladas.

Art. 23 - A CEP poderá determinar a realização de outras provas, inclusive testemunhais, que entender pertinentes, intimando-se as partes para que compareçam à audiência respectiva.

Art. 24 - A confissão do Denunciado poderá, conforme juízo da CEP, incidir no julgamento antecipado do processo.

Parágrafo Único - A oitiva das testemunhas poderá ser dispensada se houver a confissão do Denunciado.

Art. 25 - São consideradas testemunhas incapazes:
I - o interdito por demência;
II - o que, acometido por enfermidade ou debilidade mental ao tempo em que ocorreram os fatos, não podia discerni-los ou ao tempo em que deve depor, não está habilitado a transmitir as percepções;
III - o menor de 16 (dezesseis) anos;
IV - o cego e o surdo, quando a ciência do fato depender dos sentidos que lhes faltam.

Art. 26 – São consideradas testemunhas impedidas:
I - o cônjuge;
II - o ascendente e o descendente em qualquer grau;
III - o colateral até terceiro grau, de qualquer das partes, por consangüinidade ou afinidade.

Parágrafo Único - Caso haja exigência do interesse público e/ou impossibilidade de outro meio de prova sobre a infração supostamente cometida, os elencados no caput deste artigo poderão ser arrolados na qualidade de declarante/informante, independente de prestarem compromisso de dizer a verdade do que souber e lhes for perguntado.

Art. 27 - São consideradas testemunhas suspeitas:
I - o condenado por crime de falso testemunho, havendo transitado em julgado a sentença;
II - o inimigo capital da parte, ou o seu amigo íntimo;
III - o que tiver interesse no litígio.

Parágrafo Único - Caso haja exigência do interesse público e/ou impossibilidade de outro meio de prova sobre a infração supostamente cometida, os elencados no caput e nos incisos deste artigo poderão ser arrolados na qualidade de declarante/informante, independente de prestarem compromisso de dizer a verdade do que souber e lhes for perguntado.

Art. 28 - As partes poderão juntar documentos até a data da última sessão a ser designada ou, a critério da CEP, até 05 (cinco) dias após a mesma.

Parágrafo Único - Se qualquer das partes juntar documentos nos autos, à outra parte deverá ser concedido prazo de 05 (cinco) dias para manifestação, contados da data da sua juntada aos autos e sua concernente intimação.

Art. 29 - Compete à CEP a utilização de todos os meios legais disponíveis à elucidação dos fatos, podendo determinar, de ofício, em qualquer fase processual, diligências, oitiva de Testemunhas não arroladas pelas partes, porém referidas em depoimento, juntada de documentos e outros que possam servir de subsídios ao convencimento da instância julgadora.

Art. 30 - Não havendo outras provas a serem produzidas, a CEP declarará encerrada a instrução processual, assegurando-se às partes o prazo comum de 15 (quinze) dias para apresentação de alegações finais, caso não queiram fazê-las de forma oral naquela audiência.

§ 1º - Após o encerramento da instrução processual é vedada a juntada de qualquer documento.

§ 2º - Ato contínuo, deverá a CEP intimar por carta com aviso de recebimento, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, as partes para a Sessão de Julgamento.

Art. 31 - Até a data da Sessão de Julgamento, se algum Membro da CEP ou da JIJ, que tenha participado da instrução do processo, verificar a existência de qualquer vício ou irregularidade, poderá intervir nos autos e, por meio de despacho fundamentado, solicitar à CEP ou à Junta a realização de atos necessários a sanar os vícios ou irregularidades verificadas, podendo, inclusive, requerer nova data para realização de Sessão de Instrução e/ou Julgamento.

Parágrafo Único - A decisão de autorização da anulação de atos processuais e/ou da realização de outros necessários a sanar vícios, nos termos do caput, deverá ser proferida por decisão da CEP ou da JIJ.

Art. 32 - Findo o prazo para apresentação de alegações finais, a CEP encaminhará os autos ao Relator para elaboração do parecer conclusivo, que deve conter:
I - Relatório: compreendendo, resumidamente, a descrição dos fatos e o registro dos principais atos processuais havidos na instrução;
II - Razões do Convencimento: compreendendo a análise do conjunto de fatos e provas que indicam a ocorrência da transgressão ética, bem como o enquadramento no(s) artigo(s) previsto(s) no Código de Ética do Profissional de Educação Física e a sugestão da respectiva penalidade a ser aplicada.

Art. 33 - Concluído o Parecer, a CEP procederá a sua devida juntada aos autos.

CAPÍTULO III
DO JULGAMENTO DOS PROCESSOS EM PRIMEIRA INSTÂNCIA

Art. 34 - O julgamento em primeira instância deverá ser realizado em audiência própria, designada pelo Presidente da CEP, com a participação da maioria simples dos Membros da CEP e, em caso da JIJ, com a participação obrigatória dos 03 (três) Membros designados.

Parágrafo Único - Estando ausente qualquer um dos Membros designados para a JIJ, a sessão de julgamento do processo deverá ser adiada e automaticamente inserida na próxima pauta, devendo as partes serem nesse momento intimadas sobre a nova data.

Art. 35 - Aberta a sessão, o Presidente da CEP ou, no caso da JIJ, o Relator, dará início aos trabalhos indagando sobre a presença das partes, e após, procederá à leitura do número do processo a ser apreciado e julgado e o nome das partes.

Parágrafo Único - Atendendo ao parágrafo único do art. 16 deste Código, sendo o Denunciado revel, será obrigatória a presença de Defensor dativo à sessão de julgamento, sendo-lhe facultada a palavra.

Art. 36 - Na seqüência, o Denunciante, ou seu representante legal, caso esteja presente à sessão, poderá, pelo prazo de 15 (quinze) minutos, prorrogáveis a critério do Presidente da CEP e, no caso de JIJ, o Relator, por mais 10 (dez) minutos, fazer sua sustentação oral.

Parágrafo único - Ato contínuo, o Denunciado ou seu representante legal, caso esteja presente à sessão, poderá, por igual prazo, fazer sua sustentação oral.

Art. 37 - Após a sustentação oral, o Presidente da CEP passará a palavra ao Relator para a leitura do seu Parecer circunstanciado sobre o processo, e, no caso de JIJ, o próprio Relator procederá à leitura do Parecer, no qual deverá constar:
I - Relatório, que conterá o número do processo, o nome das partes, a descrição dos fatos, resumo da defesa prévia e alegações finais acostadas aos autos;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos pela CEP, e a indicação dos artigos do Código de Ética do Profissional de Educação Física que foram infringidos; e
III - Voto, que conterá as razões de convencimento quanto à improcedência ou procedência da denúncia, neste último caso determinando a penalidade a ser imposta.

Art. 38 - Em seguida, o Presidente da CEP, ou no caso de JIJ, o Relator, perguntará aos demais Membros da CEP ou da JIJ se estes necessitam de esclarecimentos por parte do Relator ou vista ao processo na sessão.

Parágrafo Único - Sendo solicitada vista do processo por um ou mais Membros da CEP ou da JIJ, a sessão será suspensa pelo prazo comum de 30 (trinta) minutos, prorrogáveis por mais 10 (dez) minutos, se houver necessidade.

Art. 39 - Encerrada a fase de esclarecimentos, o Presidente da CEP ou o Relator da JIJ procederá à tomada de voto dos seus membros, que obedecerá as seguintes etapas:
I - verificação da necessidade de conversão do julgamento em audiência de instrução para a realização de diligência;
II - avaliação de preliminar de nulidade suscitada em sustentação oral;
III - procedência ou improcedência dos fatos imputados;
IV - indicação da penalidade correspondente.

§ 1º - Decidindo a CEP ou a JIJ pela necessidade de diligência, o julgamento será suspenso, lavrando-se em ata, e depois de cumprida a medida, deverá ser providenciada nova inclusão do processo em pauta para julgamento.

§ 2º - Deliberando pelo acolhimento de preliminar de nulidade, a CEP ou a JIJ a lavrará em ata, determinando a renovação dos atos praticados a partir do último válido.

§ 3º - Havendo decisão, por maioria, sobre a procedência dos fatos, passar-se-á à votação da pena a ser aplicada, sendo certo que aos Membros que tiverem o voto vencido é vedado manifestar-se sobre a penalidade.

§ 4º - Havendo empate na votação, o Presidente da CEP ou em caso de JIJ, o Relator, terá que proferir o voto de forma oral reduzida a termo.

§ 5º - O Presidente da CEP ou o Relator da JIJ, nesta fase, perguntará aos demais Membros se existe outra pena a ser proposta. Havendo manifestação de outra penalidade, o Presidente da CEP ou o Relator da JIJ a colocará em votação, apresentando o teor da primeira pena sugerida e, após, a pena alternativa indicada por qualquer um dos Membros.

§ 6º - Nenhum Membro presente da CEP ou da JIJ, se for o caso, poderá abster-se de votar, salvo por motivo de suspeição ou impedimento ou no caso previsto no § 3º deste artigo.

§ 7º - Apurados os votos proferidos, o Presidente da CEP, ou no caso da JIJ, o Relator, proclamará o resultado que constará da ata da sessão.

§ 8º - Nenhum Membro da CEP ou da JIJ, se for o caso, poderá alterar o voto depois de proclamada a conclusão da votação pelo Presidente.

§ 9º - Ao final da votação, elaborar-se-á a ata da decisão, na qual constarão os nomes dos Membros votantes e respectivos votos.

Art. 40 – Após, proferida a sentença o documento será encaminhado à Presidência do Conselho que dará conhecimento ao correspondente Plenário na primeira reunião posterior a sessão e, após esse procedimento, expedirá ofício comunicando a decisão às partes, dentro do limite máximo de 10 (dez) dias, sem prejuízo do conhecimento das partes interessadas, obedecendo aos seguintes requisitos:
I - Relatório, que conterá os nomes das partes, a suma da denúncia, a suma da resposta do Denunciado, a suma do Parecer da CEP, bem como a suma do registro das principais ocorrências havidas no andamento do processo;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos pela CEP e a indicação dos artigos do Código de Ética do Profissional de Educação Física que foram infringidos;
III – Dispositivo, que conterá a decisão da CEP, indicando o número de votos contra e a favor da decisão tomada.

Art. 41 - Estando as partes e/ou seus procuradores legalmente constituídos presentes à sessão de julgamento, considerar-se-ão intimadas pessoalmente da decisão.

Art. 42 - Ausentes as partes e/ou seus Procuradores legalmente constituídos à sessão de julgamento, serão elas intimadas do teor da decisão, por correspondência postal com Aviso de Recebimento (AR). Nesta hipótese, o prazo recursal começará a fluir a partir da data da juntada do comprovante de recebimento (AR) aos autos.

Art. 43 - Transitado em julgado, os autos do PED, juntamente com a decisão da JIJ, serão remetidos ao Presidente da CEP, que, por sua vez os encaminhará ao Presidente do Conselho.

§ 1º - O Presidente do Conselho comunicará ao respectivo Plenário sobre o teor da decisão proferida nos autos do PED na primeira reunião subseqüente ao seu trânsito em julgado, sendo que, após o reconhecimento registrado em ata pelos Conselheiros que o compõe, o Presidente dará publicidade da decisão no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

§ 2º - Os atos mencionados no parágrafo anterior conterão o teor da decisão proferida nos autos do PED, bem como os procedimentos administrativos a serem tomados pelos Departamentos do Conselho.

Art. 44 - Após a juntada dos atos mencionados no artigo anterior, bem como da cópia da ata referente à reunião do Plenário do Conselho que tomou conhecimento do julgamento do processo aos autos, estes serão imediatamente arquivados.

Art. 45 - Se houver elementos comprobatórios de que o ato cometido também caracteriza um ilícito penal, a CEP deverá determinar a extração de peças para serem remetidas à Presidência do CREF, visando encaminhamento ao Ministério Público.

CAPÍTULO IV
DO JULGAMENTO EM SEGUNDA INSTÂNCIA

Art. 46 – Uma vez recepcionado pelo cartório do CREF e, por conseqüência remetido ao Presidente do CREF, este, na condição de Presidente do TRE, ao receber o Recurso Ordinário, adotará as seguintes providências:
I - nomeará um Relator, dentre seus Conselheiros, que coordenará e dirigirá o processo, adotando as providências necessárias e, por fim, emitindo Parecer

nos termos do art. 49 deste Código;
II - marcará data da sessão em que ocorrerá o julgamento e a devida convocação do Plenário;
III - determinará a intimação das partes.

§ 1º - A convocação para o julgamento do Recurso Ordinário será enviada aos Conselheiros com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, contendo as seguintes informações:
I - dia, hora e local da sessão;
II - finalidade da sessão, qual seja, julgar o Recurso Ordinário interposto nos autos do processo indicado;
III - nome das partes; e
IV - nome do Conselheiro Relator designado.

§ 2º - A intimação das partes sobre a sessão de julgamento, referida no inciso III do art. 46 deste Código, dar-se-á por comunicação do CREF devidamente protocolada ou por correspondência postal com Aviso de Recebimento (AR) ou ainda, mediante publicação no Diário Oficial.

§3º - A intimação de que trata o § 2º deste dispositivo será realizada com antecedência mínima de 15 (quinze) dias e deverá conter as informações enunciadas no § 1º deste artigo.

Art. 47 - Aberta a sessão, o Presidente do TRE dará início aos trabalhos indagando sobre a presença das partes, e após, procederá à leitura do número do processo a ser apreciado e julgado, o nome das partes e a petição de interposição do recurso.

Art. 48 - Ato contínuo, estando as partes presentes e/ou representadas, o Presidente do TRE concederá o prazo de 10 (dez) minutos para que os procuradores legalmente constituídos pelas partes façam sua sustentação oral, tendo início pela sustentação do Recorrente, seguida pela sustentação do Recorrido.

Art. 49 - Em seguida, o Presidente do TRE passará a palavra ao Conselheiro Relator, que procederá a leitura do Parecer circunstanciado sobre o processo, no qual deverá constar:
I - Relatório, que conterá o número do processo, o nome das partes, a descrição dos fatos, a decisão da CEP, as razões constantes do Recurso Ordinário;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos e das razões recursais pelo Conselheiro Relator;
III - Voto, que conterá as razões de convencimento quanto à manutenção da decisão da CEP ou de sua reforma, neste último caso determinando-se seus termos.

~~Art. 50 - O Presidente, após manifestação do Relator, proporá a discussão do Parecer, iniciando, logo após, a tomada de votos concernente a:~~
~~I - Procedência ou improcedência do Recurso Ordinário; e~~
~~II - Manutenção ou modificação da decisão recorrida.~~

Art. 50 - O Presidente, após manifestação do Relator, colocará em discussão a matéria entre os Conselheiros, iniciando, logo após, a tomada de votos concernente a manutenção ou modificação da decisão. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

§1º - Nenhum Membro do TRE presente à sessão poderá abster-se de votar, salvo por motivo de suspeição ou impedimento, que deverá ser declarada em ato contínuo imediatamente após o início da Sessão.

§2º - O Presidente do TRE, estando presentes 2/3 (dois terços) de sua composição, proferirá a decisão motivada nos termos do caput deste artigo, por maioria simples.

§3º - Ocorrendo empate, caberá ao Presidente do TRE proferir seu voto de minerva de forma oral reduzida a termo.

§4º - Apurados os votos proferidos, o Presidente do TRE proferirá o resultado que constará da ata da reunião.

§ 5º - Nenhum Conselheiro poderá alterar o voto depois de proferida a conclusão da votação pelo Presidente do TRE.

Art. 51 - Encerrada a sessão, deverá ser lavrada ata contendo, obrigatoriamente:
I - dia, mês, ano e hora da abertura e do encerramento da sessão;
II - local onde foi realizada a sessão;
III - número do processo e nome das partes;
IV - nome do Presidente do TRE que presidir a sessão e do Secretário da mesma;
V - nome do Conselheiro Relator;
VI - nomes dos Conselheiros presentes;
VII - nomes dos Conselheiros que não compareceram, com ou sem justificativas prévias;
VIII - voto do Relator;
IX - resultado da votação, indicando o voto de cada Conselheiro, e o mais que ocorrer.

Art. 52 - As atas das reuniões serão lavradas em folhas separadas, após aprovação do TRE durante a sessão, rubricadas e assinadas pelo Presidente, pelo Secretário e demais presentes, sendo, posteriormente, encadernadas periodicamente, de forma a constituir Livro próprio.

§ 1º - O Livro de Atas deverá conter termo de abertura e encerramento, bem como as folhas deverão ser numeradas.

§ 2º - Uma vez as atas aprovadas, não poderão sofrer alteração.

§ 3º - O TRE deverá instruir o processo com cópia autenticada da ata de julgamento.

Art. 53 - As partes ficarão intimadas do teor da decisão quando da declaração do resultado, se presentes ou representadas na sessão de julgamento, caso contrário a intimação dar-se-á por correspondência postal com aviso de recebimento (AR) encaminhada no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data em que a decisão foi proferida.

Art. 54 - Após decisão definitiva do TRE o cartório do CREF deverá proceder as medidas cabíveis, no prazo de 10 (dez) dias, após transitada em julgado.

CAPÍTULO V
DO JULGAMENTO EM TERCEIRA INSTÂNCIA

Art. 55 - Uma vez recebido pelo TSE o Recurso Ordinário, nos casos de julgamento de processo envolvendo Conselheiros ou Recurso Especial remetido pelo TRE, o Presidente do TSE adotará as seguintes providências:
I - nomeará um Relator dentre seus Conselheiros, que coordenará e dirigirá o processo, adotando as providências necessárias e, por fim, emitirá Parecer nos termos do art. 58 deste Código;
II - marcará data da sessão em que ocorrerá o julgamento e a devida convocação do Plenário, após o recebimento do processo analisado com relatório e voto por escrito do Relator;
III - determinará a intimação das partes.

§ 1º - A convocação para o julgamento do Recurso Ordinário, Recurso Especial de decisão do TRE ou do próprio TSE será enviada aos Conselheiros com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, contendo as seguintes informações:
I - dia, hora e local da sessão;
II - finalidade da sessão, qual seja, julgar o recurso interposto nos autos do processo indicado;

III - nome das partes;
IV - nome do Conselheiro Relator designado.

§ 2º - A intimação das partes sobre a Sessão de Julgamento referida no inciso III do art. 55 do presente Código dar-se-á por correspondência postal com Aviso de Recebimento (AR).

§ 3º - A intimação de que trata o § 2º do dispositivo acima será realizada com antecedência mínima de 15 (quinze) dias e deverá conter as informações enunciadas no § 1º deste artigo.

~~Art. 56 - Aberta a sessão, o Presidente do TSE dará início aos trabalhos indagando sobre a presença das partes, e após, procederá à leitura do número do processo a ser apreciado e julgado, o nome das partes e a petição de interposição do recurso.~~

Art. 56 - Aberta a sessão, o Presidente do TSE dará início aos trabalhos indagando sobre a presença das partes, e após, procederá à leitura do número do processo a ser apreciado e julgado e apresentará um resumo do petitório de interposição do recurso. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

Art. 57 - Ato contínuo, estando as partes presentes e/ou representadas, o Presidente do TSE concederá prazo de 10 (dez) minutos para que as partes façam sua sustentação oral, tendo início pela sustentação do Recorrente, seguida pela sustentação do Recorrido.

Art. 58 - Em seguida, o Presidente do TSE passará a palavra ao Conselheiro Relator, para que proceda a leitura do Parecer circunstanciado sobre o processo, no qual deverá constar:
I - Relatório, que conterá o número do processo, o nome das partes, a descrição dos fatos, a decisão da CEP, as razões constantes do Recurso Ordinário ou no caso de recurso em decisão proferida pelo TRE, ou pelo próprio TSE e as razões que constam do Recurso Especial;
II - Fundamentação, que conterá a análise dos fatos e das razões recursais pelo Conselheiro Relator; e
III - Voto, que conterá as razões de convencimento quanto ao conhecimento e provimento ou não do Recurso ordinário, e as razões de convencimento quanto ao conhecimento e provimento ou não do Recurso Especial, em todos os casos, na reforma, determinando os seus termos.

~~Art. 59 - O Presidente, após manifestação do Relator, colocará em discussão a matéria entre os Conselheiros, iniciando, logo após, a tomada de votos concernente a:~~
~~I - Procedência ou improcedência do recurso;~~
~~II - Manutenção ou modificação da decisão recorrida.~~

Art. 59 - O Presidente, após manifestação do Relator, colocará em discussão a matéria entre os Conselheiros, iniciando, logo após, a tomada de votos concernente a manutenção ou modificação da decisão. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

§ 1º - Nenhum Membro do TSE presente à sessão poderá abster-se de votar, salvo por motivo de suspeição ou impedimento, que deverá ser declarada.

§ 2º - O Presidente do TSE proferirá a decisão motivada, por maioria simples, presentes 2/3 (dois terços) de sua composição.

§ 3º - Ocorrendo empate, caberá ao Presidente do TSE proferir seu voto de minerva de forma oral, sendo o mesmo reduzido a termo.

§ 4º - Apurados os votos, o Presidente do TSE proferirá o resultado que constará da ata da reunião.

§ 5º - Nenhum Conselheiro poderá alterar o voto depois de proferida a conclusão da votação pelo Presidente do TSE.

Art. 60 - Encerrada a sessão, deverá ser lavrada ata contendo obrigatoriamente:
I - dia, mês, ano e hora da abertura e do encerramento da sessão;
II - local onde foi realizada a sessão;
III - número do processo e nomes das partes;
IV - nome do Presidente do TSE que presidir a sessão e do Secretário da mesma;
V - nome do Conselheiro Relator;
VI - nomes dos Conselheiros presentes;
VII - nomes dos Conselheiros que não compareceram, com ou sem justificativas prévias;
VIII - voto do Relator;
IX - resultado da votação, indicando o voto de cada Conselheiro, e o mais que ocorrer.

Art. 61 - As atas das reuniões serão lavradas em folhas separadas, após aprovação do TSE durante a sessão, rubricadas e assinadas pelo Presidente, pelo Secretário e demais presentes, sendo, posteriormente, encadernadas periodicamente, de forma a constituir Livro próprio.

§ 1º - O Livro de Atas deverá conter termos de abertura e encerramento, bem como as folhas deverão ser numeradas.

§ 2º - Uma vez as atas aprovadas, não poderão sofrer alteração.

§ 3º - O Presidente do TSE deverá instruir o processo com cópia autenticada da ata de julgamento.

Art. 62 - As partes ficarão intimadas do teor da decisão quando do proferimento do resultado, se presentes ou representadas na sessão de julgamento, caso contrário, a intimação dar-se-á por correspondência postal com aviso de recebimento (AR), encaminhada no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data em que a decisão foi proferida.

Art. 63 - Nos casos de julgamento de processos em que Conselheiros postulem como parte, transitado em julgado a decisão do TSE, os autos serão remetidos ao cartório do CONFEF, no prazo de 10 (dez) dias após a sessão de julgamento.

Art. 64 - Nos casos de julgamento de processos em que Conselheiros postulem como parte, o Presidente do CONFEF enviará os autos do processo ao CREF onde o Conselheiro tenha registro, no prazo máximo de 20 (vinte) dias após o recebimento do mesmo, a fim de que se procedam as medidas cabíveis.

CAPÍTULO VI
DOS RECURSOS

Art. 65 - Das decisões proferidas nos autos dos Processos Éticos e Disciplinares, são cabíveis os seguintes recursos:
I - Recurso Hierárquico;
II - Recurso Ordinário;
III - Recurso Especial.

Art. 66 - O prazo de interposição dos recursos citados no artigo anterior será de 15 (quinze) dias corridos, a contar da data da ciência da decisão na sessão de julgamento ou da juntada do comprovante de aviso de recebimento (AR) aos autos, os quais deverão ser protocolados na sede do Conselho onde estiver tramitando o processo, em duas vias, sendo uma destinada para contra-recibo da parte.

§ 1º - Depois de protocolizado o recurso, será certificado nos autos a data da sua interposição.

§ 2º - Todo recurso interposto tempestivamente será recebido com efeito suspensivo.

§ 3º - A contagem do prazo a que se refere o caput deste artigo obedecerá ao teor do art. 104 deste Código.

SEÇÃO I
DO RECURSO HIERÁRQUICO

Art. 67 - Da decisão da CEP que indeferir a instauração de Processo Ético e Disciplinar, caberá, a contar da juntada do aviso de recebimento (AR) da citação do Denunciante aos autos, interposição de Recurso Hierárquico, protocolizado junto ao cartório do CREF, que será julgado pelo Tribunal Regional de Ética – TRE.

Parágrafo Único - Nos processos originários da CEP do CONFEF, a interposição do Recurso Hierárquico será protocolizada junto ao cartório do CONFEF e julgado pelo TSE.

SEÇÃO II
DO RECURSO ORDINÁRIO

Art. 68 - Da decisão de primeira instância caberá Recurso Ordinário, que deverá ser interposto junto ao Conselho que exarou a decisão.

Parágrafo Único - Quando se tratar de decisão de primeira instância no julgamento dos processos em que Conselheiros postulem como parte, o Recurso Ordinário será interposto junto ao TSE, que o julgará.

Art. 69 - Certificado e juntado aos autos o Recurso Ordinário, o Presidente da CEP, por despacho, o enviará ao Presidente do respectivo CREF, que o remeterá ao TRE para julgamento.

SEÇÃO III
DO RECURSO ESPECIAL

Art. 70 - Da decisão de segunda instância caberá Recurso Especial a ser interposto junto ao TRE que exarou a decisão.

Parágrafo Único - Quando se tratar de decisão de segunda instância exarada no julgamento dos processos em que Conselheiros postulem como parte, o Recurso Especial será interposto junto ao TSE, que o julgará.

Art. 71 - Certificado e juntado aos autos o Recurso Especial, o Presidente do TRE, representado pelo Presidente do respectivo CREF, por despacho, o enviará ao CONFEF, que remeterá os autos ao TSE para julgamento.

CAPÍTULO VII
DA COMPETÊNCIA

Art. 72 - Em primeira instância a instrução e julgamento do PED é de competência da CEP do CREF.

Parágrafo Único - Em se tratando de processos em que Conselheiros postulem como parte, o disposto no caput deste artigo será de competência do Plenário do CONFEF.

Art. 73 - O julgamento dos Recursos Ordinários é de competência do TRE do CREF onde estiver tramitando o processo.

Parágrafo Único - O julgamento dos Recursos Ordinários em processos nos quais Conselheiros postulem como Denunciados é de competência do TSE.

Art. 74 - O julgamento dos recursos de suspeição ou impedimento é de competência do TRE e nos processos nos quais Conselheiros postulem como Denunciados será de competência do TSE.

Art. 75 - O julgamento dos Recursos Especiais é de competência do TSE.

Art. 76 - O reexame da matéria que caracterize incidentes de instrução é de competência da CEP do CREF e as matérias que tratam das declarações de suspeição ou impedimento serão julgadas pelo TRE, e no caso de Conselheiros pelo TSE.

Art. 77 - Cumpre ao CREF onde estiver tramitando o processo a execução das decisões proferidas nos Processos Éticos e Disciplinares.

Parágrafo Único - A execução da decisão ocorrerá imediatamente após o seu conhecimento pelo Plenário do CREF e publicidade da mesma pelo Presidente do Conselho Regional onde foi julgado o Processo.

Art. 78 - As penalidades impostas processar-se-ão na forma estabelecida nas respectivas decisões, sendo procedidos os apontamentos no prontuário do Profissional punido, bem como divulgado na página eletrônica, na Revista e ou jornal do respectivo CREF.

Art. 79 - Nos processos em que Conselheiros Federais ou Regionais figurem como Denunciados, o CONFEF designará um TRE, territorialmente próximo ao do CREF onde o Conselheiro tenha registro, para, em primeira instância, proceder à instrução e julgamento.

Parágrafo Único – Nos casos previstos no caput deste artigo, o julgamento observará aos procedimentos dispostos nos Capítulos III e IV deste Código.

CAPÍTULO VIII
DAS PENALIDADES

Art. 80 - As penalidades às transgressões disciplinares éticas serão aplicadas conforme o previsto no Código de Ética do Profissional de Educação Física.

SEÇÃO ÚNICA
DA SUSPENSÃO CAUTELAR DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Art. 81 - Instaurado o PED, a CEP poderá sugerir ao Plenário do CREF a suspensão cautelar do exercício das atividades do Denunciado, desde que exista evidência de materialidade da conduta antiética e prova suficiente de sua autoria, cumulados com a presença de fundado receio de dano irreparável ou de difícil reparação na continuidade do seu exercício profissional.

Art. 82 - A decisão de suspensão cautelar do exercício profissional do Denunciado caberá ao Plenário, baseada em parecer fundamentado do Relator designado para o PED instaurado, indicando de modo claro e preciso as razões de seu convencimento.

Art. 83 - A suspensão cautelar do exercício profissional vigorará pelo prazo de até 06 (seis) meses, prorrogável uma vez por igual período, devendo ser retida a Cédula de Identidade Profissional do Denunciado.

Art. 84 - A suspensão cautelar do exercício profissional poderá ser aplicada, modificada ou revogada, em qualquer fase do PED e em qualquer instância, alcançando todas as formas de intervenção profissional nas quais o Denunciado seja habilitado, sempre por meio de decisão fundamentada.

Art. 85 - Caberá recurso da decisão que determinar a suspensão cautelar do exercício profissional, no prazo de 15 (quinze) dias, ao TRE, quando esta for proferida pelo Plenário do CREF, ou perante o TSE, quando a decisão for exarada pelo TER ou pelo Plenário do CONFEF.

Art. 86 - O recurso será recebido somente no efeito devolutivo e será encaminhado:
I - pelo Presidente do Conselho ao TRE, quando a decisão for proferida ou homologada pelo Plenário do respectivo Conselho;

II - pelo Presidente do TRE ao TSE, quando a decisão for proferida pelo TRE;
III - pelo Presidente do CONFEF ao TSE, nos casos de competência originária da CEP do CONFEF.

Parágrafo Único - O recurso poderá ser recebido também no efeito suspensivo nos casos em que houver justo receio de prejuízo de difícil ou incerta reparação decorrente da manutenção da suspensão cautelar.

CAPITULO IX
DA REABILITAÇÃO

Art. 87 - O Profissional punido poderá requerer sua reabilitação ao CREF onde estiver registrado, depois de decorrido 01 (um) ano do integral cumprimento da pena imposta.

§ 1º - Com a solicitação de reabilitação, caso aceita pelo Plenário do CREF respectivo, os apontamentos do prontuário do solicitante não serão mais considerados para efeito de agravamento da pena.

§ 2º - Exclui-se da concessão do benefício do caput deste artigo o Profissional punido com a pena de cancelamento do registro para exercício da profissão.

CAPÍTULO X
DA PRESCRIÇÃO

Art. 88 - A punibilidade por infrações éticas praticadas pelo Profissional de Educação Física, sujeitas à instauração processual, prescreve em 05 (cinco) anos, contados a partir da data em que se tiver verificado o fato que lhe fora imputado.

Parágrafo Único - Interrompem o prazo prescricional:
I - o conhecimento expresso por parte do CREF respectivo ou a citação do Denunciado;
II - a apresentação de defesa prévia;
III - a decisão condenatória recorrível;
IV - qualquer ato inequívoco, que importe apuração dos fatos.

Art. 89 - A execução da pena aplicada prescreverá em 05 (cinco) anos, após trânsito em julgado, de acordo com o disposto neste Código.

CAPÍTULO XI
DAS NULIDADES

Art. 90 - Nenhum ato será declarado nulo se dele não resultar algum prejuízo para as partes.

Art. 91 - A nulidade ocorrerá nos seguintes casos:
I - por suspeição, requerida em petição aos autos, que será apreciada pela CEP, quando do primeiro contato com os autos ou do conhecimento comprovado do fato;
II - inobservância dos procedimentos estabelecidos para a citação das partes e/ou testemunhas;
III - por falta de cumprimento das formalidades legais prescritas no presente Código.

Parágrafo único – Serão igualmente nulos os atos praticados posteriormente à declaração de nulidade, determinando-se o prosseguimento do feito a partir do último ato legal praticado.

Art. 92 - Nenhuma das partes poderá arguir nulidade a que haja dado causa ou para a qual tenha concorrido, referente à formalidade cuja observância só à parte contrária interesse.

Art. 93 - As nulidades considerar-se-ão sanadas:
I - se não forem arguidas em tempo oportuno;
II - se, praticado por outra forma legal, o ato atingir suas finalidades;
III - se a parte, ainda que tacitamente, aceitar seus efeitos.

Art. 94 - Os atos cuja nulidade não for sanada, na forma do artigo 93 deste Código, serão considerados sem efeito.

Parágrafo Único - Tanto a JIJ quanto a CEP do CREF, o TRE, a CEP do CONFEF ou o TSE, conforme suas respectivas competências, indicarão quais os atos posteriores que serão atingidos pela nulidade, determinando a renovação ou retificação dos mesmos.

CAPÍTULO XII
DA REVISÃO DO PROCESSO

Art. 95 - A revisão dos processos findos será admitida:
I - quando a decisão que der procedência à denúncia for contrária ao texto expresso do Código de Ética do Profissional de Educação Física ou à evidência dos autos;
II - quando a decisão que der procedência à denúncia se fundar em depoimentos, exames ou documentos comprovadamente falsos;
III - quando, após a decisão, se descobrirem novas provas de inocência do Profissional condenado ou de circunstância que determine ou autorize o abrandamento da penalidade imposta pela decisão da CEP.

Art. 96 - A revisão poderá ser requerida em qualquer tempo, antes da extinção da pena ou após.

Parágrafo Único - Não será admissível a reiteração de pedido, salvo se fundado em novas provas.

~~Art. 97 - A revisão poderá ser requerida pelo próprio Denunciado ou por Procurador legalmente constituído.~~

~~Parágrafo Único - Julgada procedente a revisão, será declarada sem efeito a penalidade aplicada, restabelecendo-se, no que couber, os direitos do Profissional de Educação Física, no que se refere ao registro deste junto ao CREF.~~

Art. 97 - A revisão poderá ser requerida pelo próprio Denunciado ou por Procurador legalmente constituído e instruída com todos os elementos de prova necessários ao deslinde do feito. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

~~Art. 98 - As revisões serão processadas e julgadas pelo órgão superior àquele que proferiu a decisão que é seu objeto.~~

Art. 98 - As revisões serão processadas e julgadas, administrativamente, pelo órgão superior àquele que proferiu a decisão que é seu objeto.

§ 1º - O pedido será dirigido ao Presidente do respectivo CREF, que o encaminhará à instância superior para prévia análise de admissibilidade, conforme arts. 95 e 96 desta Resolução.

§ 2º - Configurada a admissibilidade, será nomeado Relator para fundamentação e voto, e, posterior aprovação pelo Plenário.

§ 3º - O pedido de revisão não tem efeito suspensivo. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

~~Art. 99 - Julgando procedente a revisão, o Tribunal poderá alterar a classificação da infração, absolver o Denunciado, modificar a pena ou anular o processo.~~

~~Parágrafo Único - A pena imposta pela decisão revista jamais será agravada pela decisão da revisão do processo.~~

Art. 99 - Julgando procedente a revisão, o Tribunal poderá alterar a classificação da infração, absolver o Denunciado, modificar a pena ou anular o processo, restabelecendo-se, no que couber, os direitos do Profissional de Educação Física, concernente ao registro no Sistema CONFEF/CREFs.

Parágrafo Único - A pena imposta pela decisão revista jamais será agravada pela decisão da revisão do processo. (Redação dada pela Resolução CONFEF nº 270/2014)

CAPÍTULO XIII
DOS IMPEDIMENTOS

Art. 100 - Estão absolutamente impedidos de participar do processo, quer como Membro da CEP, Membro da JIJ, Membro do TRE, Membro do TSE, pessoas envolvidas em procedimentos de sindicâncias, os parentes até o 3º (terceiro) grau do Denunciado e/ou Denunciante ou aqueles que de qualquer forma estejam envolvidos com o fato objeto da denúncia, ou que tenham, publicamente, emitido algum juízo de valor sobre o mesmo.

Art. 101 - Reputa-se fundada a suspeição de parcialidade dos Membros da JIJ, da CEP, do TRE e do TSE, no caso de:
I - ser amigo íntimo ou inimigo capital de qualquer das partes;
II - ser empregador do Denunciante ou do Denunciado;
III - receber, antes ou depois de iniciada a Sindicância ou PED, e a qualquer título, auxílios ou contribuições de qualquer natureza de pessoas físicas ou jurídicas ligadas ao Denunciante ou Denunciado;
IV - prestar conselhos ou orientações ao Denunciante ou Denunciado acerca do objeto da causa;
V - possuir notório interesse no julgamento em favor do Denunciante ou do Denunciado.

Art. 102 - O impedimento ou a suspeição poderão ser declarados de ofício, podendo a parte também suscitá-lo, a qualquer tempo mediante a apresentação de provas, em qualquer que seja a fase processual, desde que o faça na primeira oportunidade após ter tomado conhecimento do fato.

Art. 103 - Sendo o impedimento ou suspeição arguido pela parte, deverá o suscitado, caso o reconheça, assim o declarar, dando ciência do fato ao Presidente da CEP ou do TRE ou do TSE em que o processo estiver tramitando, para que seja designado o substituto.

Parágrafo único - Sendo o impedimento ou suspeição arguido não reconhecido, o Presidente da CEP ou do TRE ou do TSE deve decidir pela continuidade ou não da participação do Membro suscitado.

CAPÍTULO XIV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 104 - Os prazos anotados neste Código Processual contar-se-ão em dias corridos, iniciando-se no 1º (primeiro) dia útil subsequente à intimação do inteiro teor da decisão.

Parágrafo Único - Caindo o vencimento do prazo em feriado ou nos dias de sábado ou domingo, prorrogar-se-á para o 1º (primeiro) dia útil subsequente.

Art. 105 - Os CREFs poderão editar Normas Complementares a este Código Processual de Ética, para melhor exequibilidade, desde que não se contraponham ou ampliem àquelas contidas neste Código, dando ciência ao CONFEF.

Art. 106 - As decisões que se constituem decorrentes do exercício de competência de natureza disciplinar a cargo dos Órgãos que possuem abrangência no âmbito do Sistema CONFEF/CREFs, deverão, na forma das disposições constantes do presente Código, ser formalizadas mediante Portaria.

Art. 107 – Nos Processos Éticos Disciplinares e Sindicâncias em curso será observado o disposto no inciso XL do art. 5ª da Constituição Federal e no art. 2º do Decreto-Lei nº 2.848/1940.

Parágrafo único – Fica determinado o cumprimento do caput deste artigo no prazo de 120 (cento e vinte) dias a contar da publicação desta Resolução.

Art. 108 - Revogam-se todas as disposições em contrário, bem como as normatizações congêneres dos CREFs.
Art. 109 - Este Código entra em vigor na data de sua publicação, passando a produzir os seus efeitos legais de imediato.

Jorge Steinhilber
Presidente
CREF 000002-G/RJ

SIGLAS:

- AR - Aviso de recebimento;
- CEP - Comissão de Ética Profissional;
- CEP - Código de Endereçamento Postal;
- CONFEF - Conselho Federal de Educação Física;
- CREFs - Conselhos Regionais de Educação Física;
- CS - Comissão de Sindicância;
- DOE - Diário Oficial do Estado;
- DOU - Diário Oficial da União;
- JIJ - Juntas de Instrução e Julgamento;
- OAB - Ordem dos Advogados do Brasil;
- PC - Procedimento de Conciliação;
- PED - Processo Ético e Disciplinar;
- PS - Procedimento de Sindicância;
- Sistema CONFEF/CREFs - Conselhos Federal e Regionais de Educação Física;
- TRE - Tribunal Regional de Ética ;
- TSE - Tribunal Superior de Ética.

DOU. nº. 28, seção 1, págs, 90 a 93, de 10 de fevereiro de 2014.

Conselho Federal de Educação Física

Resoluções

Rio de Janeiro, 09 de novembro de 2015.

RESOLUÇÃO CONFEF nº 307/2015

Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs.

O PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX do art. 43 do Estatuto do Conselho Federal de Educação Física e:

CONSIDERANDO o disposto no inciso XVIII do art. 26 do Estatuto do Conselho Federal de Educação Física, criado pela Lei nº 9.696, de 1º de Setembro de 1998;

CONSIDERANDO a responsabilidade do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, como órgão formador de opinião e educador da comunidade para compromisso ético e moral na promoção de maior justiça social;

CONSIDERANDO a finalidade social do Sistema CONFEF/CREFs;

CONSIDERANDO que um país mais justo e democrático passa pela adoção da ética na promoção das atividades físicas, desportivas e similares;

CONSIDERANDO a função educacional dos órgãos integrantes do Sistema CONFEF/CREFs, responsáveis pela normatização e codificação das relações entre beneficiários e destinatários;

CONSIDERANDO a necessidade de mobilização dos integrantes da categoria profissional para assumirem seu papel social e se comprometerem, além do plano das realizações individuais, com a realização social e coletiva;

CONSIDERANDO a necessidade de adaptação e aperfeiçoamento do Profissional de Educação Física, para adequar-se à proposta contida no Manifesto Mundial de Educação Física - FIEP/2000, que reformulou o conceito da profissão;

CONSIDERANDO as contribuições, encaminhadas ao CONFEF, de setores e órgãos interessados;

CONSIDERANDO ser o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física, sobretudo, um código de ética humano, que contém normas e princípios que devem ser por estes seguidos, e se aplicam às pessoas físicas devidamente registradas no Sistema CONFEF/CREFs, por adesão, demonstrando, portanto, a total aceitação aos princípios nele contidos;

CONSIDERANDO as sugestões de alterações propostas no VIII Seminário de Ética da Educação Física, realizado em conjunto com o 30º Congresso Internacional da FIEP, ocorridos na Cidade de Foz do Iguaçu - PR, em janeiro de 2015;

CONSIDERANDO finalmente, o que decidiu o Plenário do CONFEF em Reunião Ordinária, realizada em 09 de maio de 2015;

RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovado o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física, na forma do anexo desta Resolução.

Art. 2º - Fica revogada a Resolução CONFEF nº 254/2013.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Jorge Steinhilber
Presidente
CREF 000002-G/RJ

Publicada no DOU nº 221 de 19 de novembro de 2015 – Seção 1 – fls. 129 e 130

CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PREÂMBULO

No processo de elaboração do Código de Ética para o Profissional de Educação Física tomaram-se por base, também, as Declarações Universais de Direitos Humanos e da Cultura, a Agenda 21, que conceitua a proteção do meio ambiente no contexto das relações entre os seres humanos em sociedade, e, ainda, os indicadores da Carta Brasileira de Educação Física 2000; nesta esteira, repudia-se todas e quaisquer ações que possam incidir em risco para o contexto ecológico da natureza, da sociedade e do indivíduo, nomeadamente, o uso de todos os meios que desencadeiem o subjugo da saúde, segundo os princípios assegurados pelas Agências Nacionais e Internacionais de Controle Anti-dopagem, dentre outros.

Esses documentos, juntamente com a legislação referente à Educação Física e a seus profissionais nas esferas federal, estadual e municipal, constituem o fundamento para a função mediadora do Sistema CONFEF/CREFs no que concerne ao Código de Ética.

A Educação Física afirma-se, segundo as mais atualizadas pesquisas científicas, como atividade imprescindível à promoção e à preservação da saúde e à conquista de uma boa qualidade de vida.

Ao se regulamentar a Educação Física como atividade profissional, foi identificada, simultaneamente à importância de conhecimento técnico e científico especializado, a necessidade do desenvolvimento de competência específica para sua aplicação, que possibilite estender a toda a sociedade os valores e os benefícios advindos da sua prática.

Este Código propõe normatizar a articulação das dimensões técnica e social com a dimensão ética, de forma a garantir, no desempenho do Profissional de Educação Física, a união de conhecimento científico e atitude, referendando a necessidade de um saber e de um saber fazer que venham a efetivar-se como um saber bem e um saber fazer bem.

Assim, o ideal da profissão define-se pela prestação de um atendimento melhor e mais qualificado a um número cada vez maior de pessoas, tendo como referência um conjunto de princípios, normas e valores éticos livremente assumidos, individual e coletivamente, pelos Profissionais de Educação Física.

A CONSTRUÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA

A construção do Código de Ética para a Profissão de Educação Física foi desenvolvida através do estudo da historicidade da sua existência, da experiência de um grupo de profissionais brasileiros da área e da resposta da comunidade específica de profissionais que atuam com esse conhecimento em nosso país.

Assim, foram estabelecidos os 12 (doze) itens norteadores da aplicação do Código de Ética, que fixa a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs:
I - O Código de Ética dos Profissionais de Educação Física, instrumento regulador do exercício da Profissão, formalmente vinculado às Diretrizes Regulamentares do Sistema CONFEF/CREFs, define-se como um instrumento legitimador do exercício da profissão, sujeito, portanto, a um aperfeiçoamento contínuo que lhe permita estabelecer os sentidos educacionais, a partir de nexos de deveres e direitos;
II - O Profissional de Educação Física registrado no Sistema CONFEF/CREFs e, consequentemente, aderente ao presente Código de Ética, na qualidade de interventor social, deve assumir compromisso ético para com a sociedade, colocando-se a seu serviço primordialmente, independentemente de qualquer outro interesse, sobretudo de natureza corporativista;
IIII - Este Código de Ética define, para seus efeitos, no âmbito de toda e qualquer atividade física, como destinatário, o Profissional de Educação Física registrado no Sistema CONFEF/CREFs e, como beneficiários das intervenções profissionais os indivíduos, grupos, associações e instituições que compõem a sociedade. O Sistema CONFEF/CREFs é a instituição mediadora, por exercer uma função educativa, além de atuar como reguladora e codificadora das relações e ações entre beneficiários e destinatários;
IV - A referência básica deste Código de Ética, em termos de operacionalização, é a necessidade em se caracterizar o Profissional de Educação Física diante das diretrizes de direitos e deveres estabelecidos normativamente pelo Sistema CONFEF/CREFs. Tal Sistema deve visar assegurar por definição: qualidade, competência e atualização técnica, científica e moral dos Profissionais nele incluídos através de inscrição legal e competente registro;
V - O Sistema CONFEF/CREFs deve pautar-se pela transparência em suas operações e decisões, devidamente complementada por acesso de direito e de fato dos beneficiários e destinatários à informação gerada nas relações de mediação e do pleno exercício legal. Considera-se pertinente e fundamental, nestas circunstâncias, a viabilização da transparência e do acesso ao Sistema CONFEF/CREFs, através dos meios possíveis de informação e de outros instrumentos que favoreçam a exposição pública;
VI - Em termos de fundamentação filosófica o Código de Ética visa assumir a postura de referência quanto a direitos e deveres de beneficiários e destinatários, de modo a assegurar o princípio da consecução aos Direitos Universais. Buscando o aperfeiçoamento contínuo deste Código, deve ser implementado um enfoque científico, que proceda sistematicamente à reanálise de definições e indicações nele contidas. Tal procedimento objetiva proporcionar conhecimentos sistemáticos, metódicos e, na medida do possível, comprováveis;
VII - As perspectivas filosóficas, científicas e educacionais do Sistema CONFEF/CREFs se tornam complementares a este Código, ao se avaliarem fatos na instância do comportamento moral, tendo como referência um princípio ético que possa ser generalizável e universalizado. Em síntese, diante da força de lei ou de mandamento moral (costumes) de beneficiários e destinatários, a mediação do Sistema produz-se por meio de posturas éticas (ciência do comportamento moral), símiles à coerência e fundamentação das proposições científicas;
VIII - O ponto de partida do processo sistemático de implantação e aperfeiçoamento do Código de Ética dos Profissionais de Educação Física delimita-se pelas Declarações Universais de Direitos Humanos e da Cultura, como também pela Agenda 21, que situa a proteção do meio ambiente em termos de relações entre os homens e mulheres em sociedade e ainda, através das indicações referidas na Carta Brasileira de Educação Física (2000), editada pelo CONFEF. Estes documentos de aceitação universal, elaborados pelas Nações Unidas, e o Documento de Referência da qualidade de atuação dos Profissionais de Educação Física, juntamente com a legislação pertinente à Educação Física e seus Profissionais nas esferas federal, estadual e municipal, constituem a base para a aplicação da função mediadora do Sistema CONFEF/CREFs no que concerne ao Código de Ética;
IX – Além, da ordem universalista internacional e da equivalente legal brasileira, o Código de Ética deverá levar em consideração valores que lhe conferem o sentido educacional almejado. Em princípio, tais valores como liberdade, igualdade, fraternidade e sustentabilidade com relação ao meio ambiente, são definidos nos documentos já referidos. Em particular, o valor da identidade profissional no campo da atividade física - definido historicamente durante séculos - deve estar presente, associado aos valores universais de homens e mulheres em suas relações socioculturais;
X - Tendo como referências a experiência histórica e internacional dos Profissionais de Educação Física no trato com questões técnicas, científicas e educacionais, típicas de sua profissão e de seu preparo intelectual, condições que lhes conferem qualidade, competência e responsabilidade, entendidas como o mais elevado e atualizado nível de conhecimento que possa legitimar o seu exercício, é fundamental que desenvolvam suas atuações visando sempre preservar a saúde de seus beneficiários nas diferentes intervenções ou abordagens conceituais;
XI - A preservação da saúde dos beneficiários implica sempre na responsabilidade social dos Profissionais de Educação Física, em todas as suas intervenções. Tal responsabilidade não deve e nem pode ser compartilhada com pessoas não credenciadas, seja de modo formal, institucional ou legal;
XII - Levando-se em consideração os preceitos estabelecidos pela bioética, quando de seu exercício, os Profissionais de Educação Física estarão sujeitos sempre a assumirem as responsabilidades que lhes cabem.

CAPÍTULO I
Disposições Gerais

Art. 1º - O exercício da profissão exige do Profissional de Educação Física conduta compatível com os preceitos da Lei nº. 9.696/1998, do Estatuto do CONFEF, deste Código, de outras normas expedidas pelo Sistema CONFEF/CREFs e com os demais princípios da moral individual, social e profissional.

Parágrafo Único - Este Código de Ética constitui-se em documento de referência para os Profissionais de Educação Física, no que se refere aos princípios e diretrizes para o exercício da profissão e aos direitos e deveres dos beneficiários das ações e dos destinatários das intervenções.

Art. 2º - Para os efeitos deste Código, considera-se:
I - beneficiário, o indivíduo ou instituição que utilize os serviços do Profissional de Educação Física;
II - destinatário, o Profissional de Educação Física.

Art. 3º - O Sistema CONFEF/CREFs reconhece como Profissional de Educação Física, o profissional identificado consoante as características da atividade que desempenha nos campos estabelecidos da profissão.

CAPÍTULO II
Dos Princípios e Diretrizes

Art. 4º - O exercício profissional em Educação Física pautar-se-á pelos seguintes princípios:
I - o respeito à vida, à dignidade, à integridade e aos direitos do indivíduo;
II - a responsabilidade social;
III - a ausência de discriminação ou preconceito de qualquer natureza;
IV - o respeito à ética nas diversas atividades profissionais;
V - a valorização da identidade profissional no campo das atividades físicas, esportivas e similares;
VI - a sustentabilidade do meio ambiente;

VII - a prestação, sempre, do melhor serviço a um número cada vez maior de pessoas, com competência, responsabilidade e honestidade;
VIII - a atuação dentro das especificidades do seu campo e área do conhecimento, no sentido da educação e desenvolvimento das potencialidades humanas, daqueles aos quais presta serviços.

Art. 5º - São diretrizes para a atuação dos órgãos integrantes do Sistema CONFEF/CREFs e para o desempenho da atividade profissional em Educação Física:
I - comprometimento com a preservação da saúde do indivíduo e da coletividade, e com o desenvolvimento físico, intelectual, cultural e social do beneficiário de sua ação;
II - aperfeiçoamento técnico, científico, ético e moral dos Profissionais registrados no Sistema CONFEF/CREFs;
III - transparência em suas ações e decisões, garantida por meio do pleno acesso dos beneficiários e destinatários às informações relacionadas ao exercício de sua competência legal e regimental;
IV - autonomia no exercício da profissão, respeitados os preceitos legais e éticos e os princípios da bioética;
V - priorização do compromisso ético para com a sociedade, cujo interesse será colocado acima de qualquer outro, sobretudo do de natureza corporativista;
VI - integração com o trabalho de profissionais de outras áreas, baseada no respeito, na liberdade e independência profissional de cada um e na defesa do interesse e do bem-estar dos seus beneficiários.

CAPÍTULO III
Das Responsabilidades e Deveres

Art. 6º - São responsabilidades e deveres do Profissional de Educação Física:
I - promover a Educação Física no sentido de que se constitua em meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seus beneficiários, através de uma educação efetiva, para promoção da saúde e ocupação saudável do tempo de lazer;
II - zelar pelo prestígio da profissão, pela dignidade do Profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições;
III - assegurar a seus beneficiários um serviço profissional seguro, competente e atualizado, prestado com o máximo de seu conhecimento, habilidade e experiência;
IV - elaborar o programa de atividades do beneficiário em função de suas condições gerais de saúde;
V - oferecer a seu beneficiário, de preferência por escrito, uma orientação segura sobre a execução das atividades e dos exercícios recomendados;
VI - manter o beneficiário informado sobre eventuais circunstâncias adversas que possam influenciar o desenvolvimento do trabalho que lhe será prestado;
VII - renunciar às suas funções, tão logo se verifique falta de confiança por parte do beneficiário, zelando para que os interesses do mesmo não sejam prejudicados e evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
VIII - manter-se informado sobre pesquisas e descobertas técnicas, científicas e culturais com o objetivo de prestar melhores serviços e contribuir para o desenvolvimento da profissão;
IX - avaliar criteriosamente sua competência técnica e legal, e somente aceitar encargos quando se julgar capaz de apresentar desempenho seguro para si e para seus beneficiários;
X - zelar pela sua competência exclusiva na prestação dos serviços a seu encargo;
XI - promover e facilitar o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural das pessoas sob sua orientação profissional;
XII - manter-se atualizado quanto aos conhecimentos técnicos, científicos e culturais;
XIII - guardar sigilo sobre fato ou informação de que tiver conhecimento em decorrência do exercício da profissão, admitindo-se a exceção somente por determinação judicial ou quando o fato for imprescindível como única forma de defesa perante o Tribunal de Ética do Sistema CONFEF/CREFs;
XIV - responsabilizar-se por falta cometida no exercício de suas atividades profissionais, independentemente de ter sido praticada individualmente ou em equipe;
XV - cumprir e fazer cumprir os preceitos éticos e legais da profissão;
XVI - emitir parecer técnico sobre questões pertinentes a seu campo profissional, respeitando os princípios deste Código, os preceitos legais e o interesse público;
XVII - comunicar formalmente ao Sistema CONFEF/CREFs fatos que envolvam recusa ou demissão de cargo, função ou emprego motivados pelo respeito à lei e à ética no exercício da profissão;
XVIII - apresentar-se adequadamente trajado para o exercício profissional, conforme o local de atuação e a atividade a ser desempenhada;
XIX - respeitar e fazer respeitar o ambiente de trabalho;
XX - promover o uso adequado dos materiais e equipamentos específicos para a prática da Educação Física;
XXI - manter-se em dia com as obrigações estabelecidas no Estatuto do CONFEF.
XXII - portar e utilizar a Cédula de Identidade Profissional - CIP como documento identificador do pleno direito ao exercício profissional, observando, imperiosamente, o período de vigência do referido documento.

Art. 7º - No desempenho das suas funções é vedado ao Profissional de Educação Física:
I - contratar, direta ou indiretamente, serviços que possam acarretar danos morais para si próprio ou para seu beneficiário, ou desprestígio para a categoria profissional;
II - auferir proventos que não decorram exclusivamente da prática correta e honesta de sua atividade profissional;
III - assinar documento ou relatório elaborado por terceiros, sem sua orientação, supervisão ou fiscalização;
IV - exercer a profissão quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício por pessoa não habilitada ou impedida;
V - concorrer, no exercício da profissão, para a realização de ato contrário à lei ou destinado a fraudá-la;
VI - prejudicar, culposa ou dolosamente, interesse a ele confiado;
VII - interromper a prestação de serviços sem justa causa e sem notificação prévia ao beneficiário;
VIII - transferir, para pessoa não habilitada ou impedida, a responsabilidade por ele assumida pela prestação de serviços profissionais;
IX - aproveitar-se das situações decorrentes do relacionamento com seus beneficiários para obter, indevidamente, vantagem de natureza física, emocional, financeira ou qualquer outra;
X – incidir em erros reiterados que evidenciem inépcia profissional;
XI – fazer falsa prova de qualquer dos requisitos para registro no Sistema CONFEF/CREFs.
XII - vincular o seu nome e/ou registro a atividades de cunho manifestamente duvidoso.

Art. 8º - No relacionamento com os colegas de profissão, com outros profissionais nos diversos espaços de atuação profissional, a conduta do Profissional de Educação Física será pautada pelos princípios de consideração, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da categoria profissional, sendo-lhe vedado:
I - fazer referências prejudiciais ou de qualquer modo desabonadoras a colegas de profissão, ou a outros profissionais nos diversos espaços de atuação profissional;
II - aceitar encargo profissional em substituição a colega que dele tenha desistido para preservar a dignidade ou os interesses da profissão, desde que permaneçam as mesmas condições originais;
III - apropriar-se de trabalho, iniciativa ou solução encontrados por terceiros, apresentando-os como próprios;
IV - provocar desentendimento com colega que venha o substituir no exercício profissional;
V - pactuar, em nome do espírito de solidariedade, com erro ou atos infringentes das normas éticas ou legais que regem a profissão.

Art. 9º - No relacionamento com os órgãos e entidades representativos da categoria e da classe, o Profissional de Educação Física observará as seguintes normas de conduta:
I - exercer com interesse e dedicação o cargo de dirigente de entidades de classe que lhe seja oferecido, podendo escusar-se de fazê-lo mediante justificação fundamentada;
II - jamais se utilizar de posição ocupada na direção de entidade de classe em benefício próprio, diretamente ou através de outra pessoa;
III - denunciar aos órgãos competentes as irregularidades no exercício da profissão ou na administração das entidades de classe de que tomar conhecimento;
IV - auxiliar a fiscalização do exercício Profissional;
V - zelar pelo cumprimento deste Código;
VI - não formular, junto a beneficiários e estranhos, mau juízo das entidades de classe ou de Profissionais não presentes, nem atribuir seus erros ou as dificuldades que encontrar no exercício da Profissão à incompetência e desacertos daqueles;
VII - acatar as deliberações emanadas do Sistema CONFEF/CREFs;
VIII - manter-se em dia com as obrigações legais e pecuniárias relativas ao exercício profissional estabelecidas pelo Conselho Regional de Educação Física –

CREF no qual tenha registro.

CAPÍTULO IV
Dos Direitos e Benefícios

Art. 10 - São direitos do Profissional de Educação Física:
I - exercer a Profissão sem ser discriminado por questões de religião, raça, sexo, idade, opinião política, cor, orientação sexual ou de qualquer outra natureza;
II - recorrer ao Conselho Regional de Educação Física, quando impedido de cumprir a lei ou este Código, no exercício da profissão;
III - requerer desagravo público ao Conselho Regional de Educação Física sempre que se sentir atingido em sua dignidade profissional;
IV - recusar a adoção de medida ou o exercício de atividade profissional contrários aos ditames de sua consciência ética, ainda que permitidos por lei;
V - participar de movimentos de defesa da dignidade profissional, principalmente na busca de aprimoramento técnico, científico e ético;
VI - apontar falhas e/ou irregularidades nos regulamentos e normas, formalmente, por escrito, aos gestores de eventos e de instituições que oferecem serviços no campo da Educação Física quando os julgar tecnicamente incompatíveis com a dignidade da profissão e com este Código ou prejudiciais aos beneficiários;
VII - receber salários ou honorários pelo seu trabalho profissional.

Parágrafo Único - As falhas e/ou irregularidades apontadas de acordo com o inciso VI deste artigo, quando não atendidas, deverão ser transformadas em denúncia que será formulada ao CREF, por escrito.

Art. 11 - As condições para a prestação de serviços do Profissional de Educação Física serão definidas previamente à execução, de preferência, por meio de contrato escrito e, com pertinência na legislação vigente, sua remuneração será estabelecida em função dos seguintes aspectos:
I - a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a ser prestado;
II - o tempo que será consumido na prestação do serviço;
III - a possibilidade do Profissional ficar impedido ou proibido de prestar outros serviços no mesmo período;
IV - o fato de se tratar de serviço eventual, temporário ou permanente;
V - a necessidade de locomoção na própria cidade ou para outras cidades do Estado ou do País;
VI - a competência e o renome do Profissional;
VII - os equipamentos e instalações necessários à prestação do serviço;
VIII - a oferta de trabalho no mercado onde estiver inserido;
IX - os valores médios praticados pelo mercado em trabalhos semelhantes.

§ 1º - O Profissional de Educação Física poderá transferir a prestação dos serviços a seu encargo a outro Profissional de Educação Física, com a anuência do beneficiário.

§ 2º - É vedado ao Profissional de Educação Física oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou concorrência desleal.

CAPÍTULO V
Das Infrações e Penalidades

Art. 12 - O descumprimento do disposto neste Código constitui infração ética, ficando o infrator sujeito a uma das seguintes penalidades, a ser aplicada conforme a gravidade da infração:
I - advertência escrita, com ou sem aplicação de multa;
II - censura pública;
III - suspensão do exercício da Profissão;
IV - cancelamento do registro profissional e divulgação do fato.

Art. 13 - Incorre em infração ética o Profissional que tiver conhecimento de transgressão deste Código e omitir-se de denunciá-la ao respectivo Conselho Regional de Educação Física.

Art. 14 – As Comissões de Ética, as Juntas de Instrução e Julgamento, os Tribunais Regionais de Ética e o Tribunal Superior de Ética são órgãos do Sistema CONFEF/CREFs com suas áreas de abrangência e competências elencadas no Código Processual de Ética do Sistema CONFEF/CREFs.

Parágrafo Único - O documento mencionado no caput deste artigo corresponde ao ordenamento adjetivo no que respeita a materialidade do fenômeno ético no âmbito do exercício profissional da Educação Física e, garante os princípios norteadores da justiça alicerçados no devido processo legal, na ampla defesa, no contraditório e, no duplo grau de jurisdição.

CAPÍTULO VI
Disposições Finais

Art. 15 - O registro no Sistema CONFEF/CREFs implica, por parte dos Profissionais de Educação Física, total aceitação e submissão às normas e princípios contidos neste Código.

Art. 16 - Com vistas ao contínuo aperfeiçoamento deste Código, serão desenvolvidos procedimentos metódicos e sistematizados que possibilitem a reavaliação constante dos comandos nele contidos.

Art. 17 - Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo Conselho Federal de Educação Física.

Publicada no DOU nº 221 de 19 de novembro de 2015 – Seção 1 – fls. 129 e 130